

19 72

Vol. 2



Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

Mr. S. Lago

Revisor: Sr. Ministro

Mr. J. Mantuano

PELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTEI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.



AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 19 72

neste Superior Tribunal Militar, fêz a presente autuação.

Selo Sr. Diretor Geral

UPERIOR TRIBUNAL MILITAR

ARQUIVO

M. B. C.

Oficial Judiciário

19 69

2344
8858

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incurso nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei nº 314 de

13.3.67.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
SECRETARIA

- 7 ABR 11 49 72 01556

PROTÓCOLO

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão

SECRETETO

T. C. F. ...
QUARTEL GERAL ...
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - DOPS
8859
8320
M
Huy

Secretaria de Segurança Pública
Departamento de Polícia Civil
Divisão de Ordem Política e Social - DOPS

Porto Alegre, RS, 20 de maio de 1965

- 1. ASSUNTO.....: Conferência do PC (estadual)
- 2. ORIGEM.....: D O P S
- 3. CLASSIFICAÇÃO...: B - 2
- 4. DIFUSÃO.....: B 2 III Ex ; A 2 V Z A 6

IPM 709-PROTOCOLO
1117 (22)

INFORME 55/65

M G - III Ex - 2ª Seção
REMESSA N.: 515-E2/65
P ALEGRE RS. 31 Mai 65
DESTINATÁRIO: Tu Cel. Fundacionado
Carvalho
CAME-IPM 708-Rio-GB

- 1. Estaria em preparação para breve efetivação (cerca de 30 dias) a VIII Conferência Estadual do PC.
- 2. Circunstâncias estariam a confirmar o informe:
I - A notícia da chegada a Palegre de vários líderes do interior;
II - A quase "apresentação" de JOÃO ADELINO SUSSELA, recentemente - ficando detido.
- 3. O PC teria constatado que seus elementos, os mais influentes, - depois de detidos, interrogados, etc. e postos em liberdade - ficam com uma movimentação mais garantida (não são procurados). - Isso teria ocorrido, entre outros, com JOÃO PEDRO MENDES, AYALA e CAMPEZZATO.
- 4. JOÃO ADELINO SUSSELA é homem "chave" para o PC, pois é Secretário de Organização do Comitê Estadual - e a quem cabe a tarefa maior na preparação de um Conferência. Seus movimentos, assim, tem de ficar bem livres, de modo que possa desincumbir-se da Organização de um encontro de tanta valia para o PC (VIII Conferência Estadual).

SECRETETO

SECRET

8860
~~8340~~ *m*

MINISTERIO DA GUERRA
I EXERCITO
EM - 2ª SEÇÃO

Rio de Janeiro, GB, 25 Jun 65

1. ASSUNTO: PLANOS DE ATAQUES A QUARTÉIS.
2. ORIGEM: E M E
3. CLASSIFICAÇÃO:
4. DIFUSÃO: 1º B P Ex - IPM 709 - Arquivo.-
5. ANEXO: 5 cópias "Thermo-Fax".-

IPM 709 - PROTOCOLO
1146
Entrada 22

INFORMAÇÃO Nº 109

Esta Seção transmite como informação o constante das 5 (cinco) cópias "Thermo-Fax" em anexo.

==//==//==



INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 196

5-Jul-65

SECRET

RELATÓRIO

IPM 700-17070000
1146
PROTOCOLO

8861

~~8861~~

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial Militar verifica-se que nesta cidade de Porto Alegre, foram cometidos, nos primeiros dias do mês de Março do corrente ano, planejados ataques subversivos por elementos atingidos pelo Ato Institucional de 1964. Dos documentos apreendidos e diligências procedidas, somos levados a agrupar aquelas ações em duas fases. A primeira caracterizada por planejamento de ataques a diferentes Unidades desta Capital e Guaranição e com possíveis atentados pessoais contra autoridades militares; a segunda fase se caracteriza por um planejamento de uma ação de guerrilha, tendo como base de operações a região da SERRA DO PINTO, à NE da sede do Município de Osório neste Estado.

No estudo dessas duas fases, podemos constatar:

1 - Na Primeira Fase

a)- O principal indiciado é o Ex-Sargento ARAKEN VAZ SALVATO, expulso das Filiais do Exército brasileiro pelo Ato Institucional, em 31 de Julho de 1964 e como desertor do Pq R Arst/9, sediada no Campo Grande, Estado de Mato Grosso, conforme documentos de folhas 223 (duzentos e três) e 224 (duzentos e quatro). O Ex-Sargento ARAKEN atende pelos pseudônimos de "RINA" e "DEVALDO SAMPAIO" e usa o nome falso de JOSE DA COSTA RIBEIRO, conforme Carteira do Ministério do Trabalho nº 83.511, de 18 de Dezembro de 1962, documento número 34 (trinta e quatro) e cópia autêntica de folhas 207 (duzentos e sete);

b)- O Ex-Sargento ARAKEN fazia parte de uma equipe de outros ex-militares expurgados, que a ele estavam reunidos, com propósito inequívoco de:

(1)- planejamento de ataques a Unidades Militares desta Guaranição, conforme documentos nºs 17 (dezoito), 27 (vinte e sete), 28 (vinte e oito), 29 (vinte e nove), 41 (quarenta e um), 42 (quarenta e dois) e 43 (quarenta e três);

(2)- proceder possíveis atentados pessoais a autoridades militares, constantes do documento número 18 (dezoito). Essas ações não puderam ser comprovadas com provas documentais ou testemunhais, porém, os indícios (letra g do Artigo 160, do CFM) e pela sistematização por que o Ex-Sargento ARAKEN se nega a confirmar fatos e nomes de pessoas a ele ligadas, conforme seu depoimento de folhas 100/114 (cem e catorze) e 163/167 (cento e sessenta e três a cento e sessenta e sete), nos leva a crer que haveria a possibilidade de levar a efeito uma ação correlata de atentados pessoais.

c)- Podemos citar como elementos ligados ao Ex-Sargento ARAKEN, conforme documentos números 15 (quinze) e depoimentos de folhas 31/37 (trinta e um a trinta e sete), 48/52 (quarenta e oito a cinquenta e dois), 100/114 (cem e catorze), 163/167 (cento e sessenta e três a cento e sessenta e sete) e 199 (cento e noventa e nove) e 202 (duzentos e dois):

AMADEU FELIPE DA LUZ FERREIRA, que atende pela alcunha de "ALTAIR". AMADEU, conforme depoimentos de folhas 31/37 (trinta e um a trinta e sete), 199 (cento noventa e nove) e 202 (duzentos e dois), é ligado, também, às ações subversivas de asilados brasileiros no Uruguai;

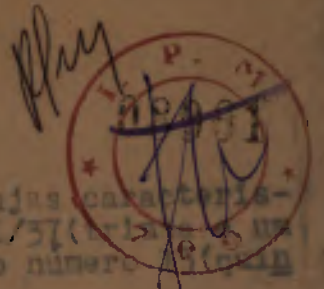
MARCEL RAIMUNDO SOARES, conhecido por "NIRACY", que, segundo os depoimentos de folhas 31/37 (trinta e um a trinta e sete) e 48/52 (quarenta e oito a cinquenta e dois), foi quem recebeu ARAKEN nesta Capital, juntamente com AMADEU;

ELICY RODRIGUES CORREA, que atende pelas alcunhas de "CECY" ou "CLAUDIC" conforme depoimentos de folhas 31/37 (trinta e um a trinta e sete), 199 (cento noventa e nove) e 202 (duzentos e dois), é ligado às ações subversivas de asilados brasileiros no Uruguai;

DIRCEU JACQUES D'ORNELLAS, que usa o pseudônimo de "DEJANIR", conforme depoimentos de folhas 31/37 (trinta e um a trinta e sete) e 100/114 (cem e catorze), acompanhou ARAKEN nesta Capital, conseguindo-lhe a casa em Ipanema, para morar;

DAIRO JACQUES D'ORNELLAS, conhecido por "DARCY", segundo depoimento de folhas 31/37 (trinta e um a trinta e sete), era quem elaborava os desenhos diferentes planos de ataques e quem redigia os documentos 28 (vinte e oito) e 29 (vinte e nove);

8862
8348



LUIS CARLOS DOS PRAZERES, vulgo "RICA-PAU";
E mais: JORGE, MARIO, NEGRÃO ou "DIABO", "CANGURU", cujas caracteris-
ticas físicas são descritas no depoimento de fôlbias 31/37 (trinta e um a
a trinta e sete) e constas, entre outros, no documento número 19 (de-
zo).

- Todos os elementos citados, acima, em sua maioria, são ex-militares
atingidos pelo Ato Institucional e pertencendo à área RIO DE JANEIRO-GB.

d)- Pelos depoimentos de fôlbias 31/37 (trinta e um a trinta e sete), 113/
52 (quarenta e oito a cinquenta e dois), 100/114 (cem a cento e quatorze)
e 163/167 (cento e sessenta e três a cento e sessenta e sete), os elemen-
tos citados na letra (c) acima, encontravam-se nesta Capital, antes do
Ex-Sargento ARAKEN ser ferido por sua amante DENISE MARIA GABRIEL DIAS,
e, através de diligências procedidas não foram mais localizados nesta
cidade, continuando foragidos e, apesar de solicitado ao Exmo Sr Gene-
ral Cmt do III Exército a prisão para averiguações de todos aqueles ele-
mentos, até o presente momento não foram capturados.

e)- Os documentos números 17 (dezesete), 27 (vinte e sete), 28 (vinte e /
oito), 29 (vinte e nove), 41 (quarenta e um), 42 (quarenta e dois) e 44 (/
quarenta e quatro), embora não ficasse nitidamente comprovado quem os /
confeccionou, são provas irrefutáveis das intenções maldosas de seus au-
tores, sendo co-responsável o Ex-Sargento ARAKEN VAZ CALVÃO, por ter tido
do conhecimento dos mesmos, guarda-los em seu poder, copia-los, confor-
me documento número 28 (vinte e oito) e depoimento de fôlbias 100/114 (cem
a cento e quatorze) e 163/167 (cento e sessenta e três a cento e sessen-
ta e sete), amplia-los em cartolina, anexas aos autos; a sistemática es-
quiva de ARAKEN VAZ CALVÃO em revelar nomes e citar fatos, como se pode
verificar de seu depoimento de fôlbias 100/114 (cem a cento e quatorze) e
163/167 (cento e sessenta e três a cento e sessenta e sete), o tornam cúmp-
lice das ações que teriam sido levadas a efeito, se para isso tivessem tido
do tempo e pudessem burlar a vigilância constante e eficiente das Unidades
das visadas.

f)- Os documentos números 13 (traze), 25 (vinte e cinco), 45 (quarenta
e cinco) e 46 (quarenta e seis), nos mostram que a organização das ações
que seriam realizadas e da equipe da qual fazia parte ARAKEN, estavam /
enquadradas num comando de características nitidamente para-militar.

g)- Os documentos números 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), 6
(seis), 7 (sete), 8 (oito), 16 (dezesseis), 19 (dezenove), 24 (vinte e
quatro) e 26 (vinte e seis), demonstram a linha ideológica de ARAKEN. /
Em particular, o documento número 24 (vinte e quatro), que leva a as-
sinatura da maioria dos elementos citados na letra (c) acima, onde se pode
de ler e observar os conceitos e desrespeito ao Exército Brasileiro e a
seus Oficiais, numa demonstração autêntica de espírito de indisciplina,
falta de subordinação hierárquica e de inadaptabilidade à vida militar,
bem demonstram o quanto aqueles elementos se enquadravam no panorama a-
narquico que reinava no Governo deposto pela Revolução Democrática de /
31 de Março de 1964.

Estes fatos são corroborados pelos documentos de fôlbias 217 (duzentos e
dezesete) a 222 (duzentos e vinte e dois) e 224 (duzentos e vinte e /
quatro) a 226 (duzentos e vinte e seis).

h)- No documento número 15 (quinze), são registradas despesas realizadas
e distribuição de dinheiro que, segundo depoimento do Ex-Sargento ARA-
KEN, de fôlbias 96 (noventa e seis), 100 (cem) a 114 (cento e quatorze) e
163 (cento e sessenta e três) a 166 (cento e sessenta e seis) refere-se a /
importância da ordem de R\$ 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil cruzei-
ros), recebido de pessoa em São Paulo e este Ex-Sargento negou a decli-
nar o nome. Esta importância, segundo o citado depoimento, destinava-se
ao custeio de despesas de viagem dos elementos mencionados no documento,
que iriam se refugiar em território da Bolívia. Não parece falsear com
a verdade o Ex-Sargento ARAKEN, em seu depoimento, pois a maioria dos
elementos citados no documento número 16 (dezesseis), encontravam-se em
Porto Alegre, conforme depoimento de fôlbias 31 (trinta e um) a 37 (trinta
e sete) e pelo depoimento de fôlbias 199 (cento e noventa e nove) e 201 (du-
zentos e um), vê-se que ARAKEN recebera uma importância em dinheiro em
MONTEVIDÉU, fornecido por LEONEL BRIZOLA, e que a presença de ARAKEN no
cont.

8863
8349

Handwritten signature and stamp with the number 48892.

Capital Uruguaia é confirmado pelo depoimento de fôlhas 202 (duzentos e dois); e, se a importância recebida se destinava aos custeios da viagem à Bolívia, tudo nos leva a crer que ela foi desviada para a reunião dos mencionados elementos nesta Capital, com objetivos nitidamente subversivos e não com o propósito de imigrarem para aquele país amigo.

l)- Segundo os depoimentos de fôlhas 199/202 (cento e noventa e nove a duzentos e dois), podemos verificar que entre os emissários de LEONEL BRIZOLA, que têm atuação intensa no BRASIL, em articular uma insurreição, constam os nomes do Ex-Sargento ARAKEN VAZ GALVÃO. Ex-Sub Ten GELCY RODRIGUES CORREIA e Ex-Sargento AMADEU FELIPE DA LUZ FERREIRA; todos eles estiveram reunidos nesta Capital conforme depoimentos de fôlhas 31/37 (trinta e um a trinta e sete) e 199/201 (cento e noventa e nove a duzentos e um). No mesmo depoimento de fôlhas 199/201 (cento e noventa e nove a duzentos e um) ainda consta que ARAKEN recebera dinheiro de LEONEL BRIZOLA, com objetivo de trazer do RIO DE JANEIRO-GB, elementos expurgados, a fim de atuarem na área PORTO ALEGRE. Este fato estabelece uma ligação da equipa de ARAKEN com elementos assilados no URUGUAI, comprovado pelo depoimento de fôlhas 199/201 (cento e noventa e nove a duzentos e um).

j)- O material militar apreendido, constante do Auto de Apreensão (fôlhas 212), nos leva a crer que, ao ser embarcado entre os pertences de ARAKEN, havia uma premeditação de reunir aquele material para uso e emprego na oportunidade que fixassem. Este fato pode ser corroborado com o depoimento de fôlhas 199/201 (cento e noventa e nove a duzentos e um) quanto às insignias amovíveis e estrélas de Oficiais Superior e Subalternos, e com o documento número 13 (treze), onde constam nomes (pseudônimos) e postos hierárquicos, figurando na chave, como "Capitão" e pseudônimo de "WINA", usado pelo Ex-Sargento ARAKEN, quando procurou RAFAEL PERES BORGES nesta Capital, conforme depoimentos de fôlhas 48/52 (quarenta e oito a cinquenta e dois) e 152/154 (cento e cinquenta e dois a cento e cinquenta e quatro).

l)- Os documentos citados na letra (c) acima, e o depoimento de fôlhas 199 (cento e noventa e nove) e 202 (duzentos e dois), demonstram que o Ex-Sargento ARAKEN e os elementos a ele ligados nesta Capital, faziam parte de um plano geral de insurreição ligado aos assilados brasileiros no Uruguaia e seria uma contribuição correlata com os fatos de ação de bandoleiros realizado em 27 de março de 1965, irrompido no norte deste Estado.

m)- Os documentos números 20 (vinte) e 21 (vinte e um), nos dão a entender, embora seja elaborado em feitiço militar, que constituem um simples relato da viagem de CAMPO GRANDE à PIRAGI (BA), conforme depoimento de fôlhas // 100 (cem) a 114 (cento e quatorze).

n)- O documento número 40 (quarenta), que pertence à 2ª Sec/OG GUES (Segunda Seção do Estado-Maior do Quartel General do Grupamento de Unidades Saco), tratando-se do documento sigiloso, pela legislação reguladora, não poderia estar em poder, nem mesmo por cópia, do Ex-Sargento ARAKEN e as suas explicações no seu depoimento, não justificam a posse do referido documento, haja visto a própria declaração do indiciado, que procurou encobrir a maneira como chegou às suas mãos o documento citado.

2 - Na Segunda Fase

a)- O principal indiciado é o Ex-Sargento ARGOS MESQUITA DE ARAGÃO, expulso das fileiras da Brigada Militar deste Estado, pelo Ato Institucional.

b)- Pelo "Térmo de Declaração" (documento número 95) às fôlhas 59 (cinquenta e nove), assinado pelo indiciado e negado em seu depoimento de fôlhas 60 (sessenta) e confirmado o texto pelo depoimento de fôlhas 130 (cento e trinta) e 132 (cento e trinta e dois), podemos afirmar que de fato havia uma ideia de execução de um plano de guerrilha, tendo por base a região da SERRA DO PINTO, neste Estado.

c)- Nos contatos mantidos com o Ex-Sargento ARGOS, e pelos depoimentos de fôlhas 75 (setenta e cinco), 76 (setenta e seis), 81 (oitenta e um), 82 (oitenta e dois), 83 (oitenta e três) e 84 (oitenta e quatro), pois-se observar que o indiciado, não é homem dotado de conhecimentos capazes de planejar uma ação de guerrilha, porém, nos dá a cartazada de, uma vez adestrado, ser capaz de tornar-se um participante eficiente numa guerrilha.

8864
8850
Mij
I. P. M.
09/02

d)- Considerando-se os depoimentos de fôlhas 75 (setenta e cinco), 76 (setenta e seis), 81 (oitenta e um) e 84 (oitenta e quatro) e 118 (cento e dezoito) e das observações particulares, nota-se que o Ex-Sargento ARGOS pode ser considerado como homem de pouca noção de responsabilidade e demonstra uma debilidade e desajustamento psíquico e, sob esse aspecto emocional, tem possibilidades de cometer desatinos, quando incitado com este objetivo.

e)- Pelo depoimento de fôlhas 130 (cento e trinta) e 132 (cento e trinta e dois), cuja testemunha teve seus direitos políticos cassados, porém, nos merece fé, quando se refere ao seu encontro com o Ex-Sargento ARGOS, cita que este dissera que existiam "pessoas de categoria", que apoiavam o seu plano; mas que não podia revelar os nomes. Na hipótese de existirem tais pessoas é de todo viável que o Ex-Sargento ARGOS, orientado, viesse a efetivar seus planos. A ausência de nomes influentes, que o Ex-Sargento ARGOS se negou a citar, tiram-lhe a força da possibilidade de sucesso de um plano de guerrilhas.

f)- Pelo contato mantido com o Ex-Sargento ARGOS, através de depoimentos e acareação, pudemos observar que é um revoltado e inconformado com a sua situação atual de expurgado e desajustado na sociedade em que vive, carecendo de uma recuperação lenta e de profundidade, através de uma clínica psiquiátrica, que possa readaptá-lo à vida normal.

3 - quanto aos Indiciados:

- 2º Sgt NILTON RODRIGUES VELEDA, 2º Sgt CAPITULINO CORDEIRO DE MELLO, 3º Sgt NABOR DA COSTA MELLO e Inspetor EUCLIDES RESENDE FLORES, nada ficou apurado que os ligassem ou comprometessem no presente IPM;

- RAFAEL PERES BORGES, vê-se, pelo seu depoimento de fôlhas 48 (quarenta e oito) e 52 (cinquenta e dois) e 152 (cento e cinquenta e dois) e 154 (cento e cinquenta e quatro), que prestou auxílio ao Ex-Sargento ARAKEN VAZ GALVÃO, embora tivesse conhecimento de sua situação de expurgado e sem conhecê-lo pessoalmente. A maneira como o Sr RAFAEL PERES BORGES atendeu o Ex-Sargento ARAKEN, no adiantado da noite, 2300 horas, e as declarações constantes do depoimento de fôlhas 199 (cento e noventa e nove) nos dão a impressão de que o Sr RAFAEL PERES BORGES liga-se voluntariamente ou indolentemente aos elementos expurgados, em nosso caso particular, ao Ex-Sargento ARAKEN, que como diz o citado depoimento, pertence ao esquema civil de LEONEL BRIZOLA, em Porto Alegre. Não apareceu nenhum fato concreto no presente IPM, que tornasse o Sr RAFAEL PERES BORGES um efetivo elemento atuante junto ao Ex-Sargento ARAKEN, porém, deixaram fortes suspeitas, quanto aos seus verdadeiros propósitos em prestar auxílio aquele ex-militar, o que nos leva a mantê-lo na qualificação de indiciado.

- Ex-Sargento ALMORE ZUCH CAVALHEIRO. O fato de suas ligações políticas quando se candidatou a Deputado Estadual, o cumprimento da pena judicial, e apreensão de correspondência particular em sua residência, cadernetas de endereços diversos e sua presença nesta Capital, na época que aguçaram o epílogo dos fatos do Ex-Sargento ARAKEN, levaram-nos a considerá-lo como indiciado no presente IPM. No decorrer deste Inquerito, não foram constatadas maiores implicações ao Ex-Sargento ALMORE, que o ligassem ao caso ARAKEN. O retardamento em ser ouvido o Ex-Sargento ALMORE, foi motivado por que o Ex-Sargento ARAKEN não estava em condições de saúde de sofrer um interrogatório, devido ao ferimento que recebera na tentativa de homicídio por parte de sua amante DENISE MARIA GABRIEL DIAS.

Do exposto, conclui-se que os indiciados abaixo nomeados acham-se incursos na Lei número 1802 (um mil, oitocentos e dois), de 5 de Janeiro de 1953, nos dispositivos que se seguem:

a) Ex-Sargento ARAKEN VAZ GALVÃO

- Inciso II do Artigo 2º - face aos documentos números 24, 27, 28, 29, 31, 32 e 33 e depoimentos de fôlhas 199 (cento e noventa e nove) e 204 (duzentos e quatro);

- Letra (b) do Artigo 6º - face aos documentos números 18 e 24 e tendo vista as contradições do indiciado face aos depoimentos de fôlhas 12 a 33, 32 e 37, 85, 120, 48 e 52, 152 e 154 e 199, e seu depoimento de fôlhas 130 e 132 e 163 e 166, faltando-lhe consistência e veracidade para nos levar

8965
~~8381~~
I. P. M.
02084

crer das inocentes anotações de endereços de autoridades militares;
- Artigo número 24 - face aos documentos de números 13, 25, 28 e 29
- Artigo número 27 - face ao depoimento de fôlhas 199 e documentos
números 27, 28, 29, 41, 42, 44 e 46.

4 - Ex-Sargento EM ARGOS MESQUITA DE ARAGÃO

- Inciso II do Artigo 24 - face aos documentos de fôlhas 59 e depoimento de fôlhas 130 a 132 e termo de acareação (fôlhas 178).

(c) RAFAEL PERES BORGES

- Artigo 7º, combinado com o Inciso II do Artigo 24 - face aos documentos números 24, 27, 28, 29, 41, 42 e 44 - a depoimentos de fôlhas números 31 a 37, 85, 120 e 199.

4 - Deixaram de ser ouvidos as pessoas para as quais solicitamos a prisão para averiguações, constantes do Ofício número 12-IPM-RESERVADO, de Mar 65 (fôlhas 54), por se encontrarem foragidos e implicados neste IPM como elementos ligados as atividades do Ex-Sargento ARAKEN VAZ GALVÃO, nesta Capital.

5 - Não foram feitas as acareações entre:

a)- ARAKEN VAZ GALVÃO e DENISE MARIA GABRIEL DIAS, porque esta sofreu um ataque de Ptiatismo e, segundo o médico que lhe prestou socorros, 2º Tenente R/2 Médico MIGUEL SCHITTINI NETO, o qual opinou que DENISE poderia vir a sentir novos achaques daquela natureza.

b)- Cel Reformado EM ATELO CAVALHEIRO ESCOBAR e Ex-Sargento EM ARGOS MESQUITA DE ARAGÃO, porque o primeiro se encontrava ausente desta Capital.

6 - PRISÃO PREVENTIVA

Solicitamos, nos termos do Artigo 149 (cento e quarenta e nove), combinado com o § 2º do Artigo 156 (cento e cinquenta e seis) do Código de Justiça Militar (CJM), a Prisão Preventiva para:

- ARAKEN VAZ GALVÃO, em face dos documentos constantes da relação de fôlhas 228 (duzentos e vinte e oito) e depoimentos de fôlhas 31/37 (trinta e um a trinta e sete), 88/89 (oitenta e oito a oitenta e nove), 123 (cento e vinte e tres), 199/201 (cento e noventa e nove a duzentos e um) e 202/203 (duzentos e dois a duzentos e tres), e da Coorrença 2786 de fôlhas 216 (duzentos e dezesseis), por estar incurso no disposto na letra (a) do Artigo 149, do C J M;

- ARGOS MESQUITA DE ARAGÃO, em face do documento de fôlhas 59 (cinquenta e nove) e depoimentos de fôlhas 72/73 (setenta e dois a setenta e tres) e 130/132 (cento e trinta a cento e trinta e dois), por estar incurso no disposto nas letras (a) e (b) do Artigo 149, do C J M.

- E como os fatos apurados constituam crimes da competência da Justiça Civil e Militar, por estarem os indiciados incurso na LEI Nº 1802 de 5 de Janeiro de 1953, sejam estes autos remetidos ao Excelentíssimo Senhor General de Exército Joaquim Justino Alves Bastos, Comandante do Terceiro Exército, a quem incumbe solucionar e remeter às autoridades competentes.

Porto Alegre, 8 de maio de 1965

(a) JOSÉ PEDRO MARTINS GOMES - Tenente Coronel Cav
38-148913 - ENCARREGADO DO I P M - - - - -

SECRETU

8066
388
Fm 20M-709-44/65
Tm 101-44
Tratando de

PC/R65

Secretaria de Segurança Pública
Departamento de Polícia Civil
Divisão de Ordem Política e Social - DOIS

M.G. - III Ex - 2ª Seção
REMESSA N.º 388 52/65
P. ALEGRE RS, 10 Mai 65
DESTINATÁRIO EME - Cinc. IPM

IPM 709-PROTÓCOLO
1149
Entrada

1. ASSUNTO.....
2. ORIGEM.....
3. CLASSIFICAÇÃO.....
4. DIFUSÃO.....



22
Mary

IMPORTE No 24/65

1. ✓ SOVERAL VERHEIRA DE SOUSA continua efetivamente dirigente da "C", as -
para que PARICIO JOENS DA SILVA tem atribuições de dirigente da
Vila Dona Teóдора, Niterói e Comand. JOÃO AVERINO A SOUZA funciona em
Caxias do Sul - São Marcos ✓ MARI BALDAMA em Rivera ✓ JOÃO MARTINS real -
valentes. Maria funcionando na casa de Trezeiros. Por outro lado ✓ AL -
LIO FERREIRAS, atualmente encarregado pela Prefeitura de atividade - diri -
gente municipal desde 1960. Assim a secretaria está com 10 de 20
membros da VII Conferência.
2. ✓ JOÃO PEDRO MENDES, visto oficialmente no edifício DASDAS, corretor de
seguros (agente). É o primeiro representante do Comitê Municipal do PC.
Logo após a Revolução esteve afastado, sob desconhecimento, tendo retor -
nado em fins de novembro de 64.
3. ✓ ANTONIO LINDSIA, vulgo "Lindinho". Contato e amizade de C. Setaria
residência atualmente atrás do Cemitério São Miguel - Niterói.
4. O PC Brasileiro (1ª e 2ª) não possuem condições de atuar para
indicação e não isto faria parte de sua tática, sendo a ideia, a
de decisão de recente reunião efetuada em Niterói. Sua tática é a de "m -
vimento de massas", seu processo de infiltração e atuação de for -
mação em nível baixo e médio. Não há, no entanto, atuação em nível
de PC de Niterói (1ª e 2ª), através de atividades de infiltração e
de tática principal. Têm a tática de infiltração e atuação em nível
baixo e médio. A tática de infiltração e atuação em nível baixo e médio
de o nível médio de nível militar, posteriormente decidida, já que
se integraram efetivamente em organizações existentes. Entretanto, por -
to de atividades não efetivas, não insurrecional.
5. ✓ JOÃO DAS REIS, membro de C, em des. Niterói, principal
mento no trabalho de infiltração. Funcionário da Delegacia Niterói.
✓ JOÃO DAS REIS, adquiriu certa importância no Comitê. Possui
na Delegacia de Niterói.

SECRETU

8967
~~8953~~
w

SECRETO

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO
BRASILIA

CONTINUAÇÃO DO Informe nº 2/63 - DOP - 19 de 63

✓ ARI RINEX está tentando reorganizar e manter em funcionamento a OB de Estiva. Sobre este aspecto, mais ativo que JOSE AGUIRRE DA LIMA, que é o primeiro secretário da referida organização.

✓ VIVO DOS SANTOS AMARAL, membro do PC, deve ter viajado nestor dias para a Mandubara, onde vai acompanhar a tramitação de ação trabalhista sua contra a Darcy, no grupo de Insumos do SIF. Mantém estreita relação com os membros da OB da Carris e simpatizantes, procurando sempre orientá-lo.

✓ HERCULANO DA SILVA, membro do PC, saiu de Rio Grande do Sul em 1955, designado para o nordeste e posteriormente Estado de Rio e São Paulo. Não há sinal de sua atividade local. Não teria condições para assumir função de importância no PC local.

6. ✓ LOURIVAL SOARES DA SILVEIRA (Sindicato dos Alfaiates), ✓ LAURO HAGMANN (radialista) e ✓ LINNU FRANCHELI (Sindicato da Alimentação), são os líderes do PC que sobram no setor sindical. Por outro lado o PC ainda mantém alguma força, nas seguintes sindicatos, em poder decrescente, conforme a ordem: 1. Carris; 2. Estiva; 3. Metalúrgicos; 4. Alfaiates; 5. Radialistas; e 6. Jornalistas. Não haveria planos do PC para estabelecer um organização sindical extra legal, pois que isto além de mais contraria a tática de infiltração, que consiste no aproveitamento dos órgãos legais existentes. Um dos que está sendo utilizado é a Delegacia de CFTI, através de LINNU FRANCHELI (Subdelegado do referido órgão).

7. O único sindicato que estaria planejando greve seria o dos metalúrgicos. O PC não estaria dirigindo diretamente a medida, mas faz parte da tática de mesmo adotar a greve no caso, de modo a enfraquecer o presidente (JOSÉ CELAR DE MESQUITA), para possibilitar o lançamento de MILIA VIEIRA DA SILVA (candidato do PC). A não ser em casos excepcionais, aliando sua ação a uma reivindicação econômica muito sentida pela classe, não tem o PC, atualmente, força para sustentar uma greve; na conjuntura os únicos setores que poder-se-iam enquadrar são: Carris, Estiva e Radialistas.

.....

.....

.....

.....

SECRETO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
SISTEMA DE INFORMATICA

71

SECRETO

8868 Cel GILBER



MINISTERIO DA GUERRA

EM EXERCÍCIO

SECRETARIA DE GUERRA

1934 - 35

~~8354~~

W

Ferdinando
8357
[Signature]

IPM 709-PROTOCOLO

1157

N.º

Entrada

22

Cyfoto nº 16-E2

Carta de 24

Do Excmo. Sr. Cel. GILBER

Ab. Excmo. Sr. Cel. GILBER

Assuntos de Segurança (Assuntos de Segurança do Interior)

Assuntos de Segurança em 13 (treze) folhas, em duas vias.

1. De Of. nº 27 Circular - Urgente, de 26 Jan. 35, e De Of. nº 1000 - 1935, Encarregado de I.º de Guerra, solicitando a entrega a renovação de dados referentes à IA.
2. Solicito providências de V. Excmo. em sentido que a referida entrega seja entregue ao referido Oficial (Cargo de 3.º Tenente em M. - Sala 403).

CEL. GILBER

SECRETO

SECRET

8869
8355
IPM 709-PROTÓCOLO
1151
12/17/66
Pfm

RELATÓRIO

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial Militar, verifica-se que a complexidade dos fatos apurados e sua apresentação à solução da autoridade delegante, exige uma exposição mais detalhada dos mesmos. Assim, esta encarregado de IBI se propõe ao por aqui, apresentar um relato completo, abrangendo não só o fato que deu origem à abertura de IBI como toda uma fundamentação de que haja e de que pretenda fazer a Ação Popular, entidade responsável pelo custódia dos documentos apreendidos em poder dos estudantes JOSÉ LUIZ DA COSTA FIGUEIRI e SERGIO SURENTIQUE LOFFI.

I - APRENSÃO DOS DOCUMENTOS

Na tarde de 17 de setembro de 1966, alguns estudantes universitários da UNIS, se dirigiram à Assembleia Legislativa do Estado para solicitar solidariedade a alguns docentes estaduais que tinham, em data anterior, protestado contra o expurgo de professores da UNIS, especialmente do ex-professor ERMANI MARIA FIGUEIRI.

Alevisado, a DOIS enviou elementos para o local para evitar possíveis interrupções - que já se tinham realizado anteriormente em frente ao Restaurante Universitário por estudantes reconhecidamente conhecidos, além da UNIS - e, conseqüentemente, prender os responsáveis.

Próximo a Assembleia, por coincidência ou não - fato que não foi possível averiguar - estavam os estudantes SERGIO SURENTIQUE LOFFI e JOSÉ LUIZ DA COSTA FIGUEIRI, filho do Professor ERMANI MARIA FIGUEIRI. Identificados pelos agentes da DOIS e se identificaram e se deixaram registrar, foi constatada a posse, por parte dos referidos estudantes, dos documentos que abaixo serão especificados e documentados e que se encontram anexados a estes autos, a fim de se expor. Imediatamente foram reunidos a DOIS onde, por escrito, o estudante FIGUEIRI prestou uma declaração também anexada a estes autos.

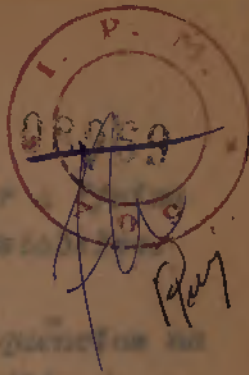
II - CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS APREENDIDOS

Para uma visão de conjunto dos documentos apreendidos com os estudantes FIGUEIRI e SURENTIQUE, segue-se um breve resumo do conteúdo dos mesmos que, por falta de título original, denominaremos como REORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO, GRUPOS DE CINCO, ABALISE DO MOVIMENTO e RELATÓRIO DE CAXIAS.

A - REORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO - Tem por objetivo reorganizar o movimento, praticamente dissolvido após o RI de março. Possui uma primeira fase de reagrupamento, planejamento e providências quanto aos elementos atingidos pela Revolução e uma segunda fase, que teria início entre 11 e 15 de setembro que trataria da divulgação do planejamento, início da formação e apropriadamente ideológica dos militantes.

continua na pág. 2
SECRET

8970
~~8356~~



Aprova a oportunidade de divulgação de "Mito da Revolução de 1934" - "Mito da Revolução de 1934" - "Mito da Revolução de 1934".

Afirma que a revolução "de 1934" não teve como consequência a sua propagação "revolucionária" nem tomou a mais clara medida de segurança, justificando-se da inexistência dos militantes na luta clandestina.

Recomenda que os militantes ocupados todos os momentos políticos que se abrem contra a Revolução (insubordinação ao Governo, luta pela volta do Brasil ao secular, luta insurrecional) que não se comprometam definitivamente com nenhum deles.

Para a organização do trabalho de ação "não institucional" e "voluntária, clandestina" - recomenda a aplicação dos "elementos mais revolucionários da população, bem como os correntes bristatas, através de um esquema rígido e disciplinado de grupos de 5, visando uma preparação dos quadros para enfrentar uma eventual luta insurrecional".

Recomenda o prosseguimento da Frente Única (insubordinação ao AP com o intuito de obter a "libertação" para evitar os erros de passado, tendo em vista a "situação revolucionária".

Devido ao problema operário, apresenta este tipo de ação uma lei, sobre os aspectos, feita com muita cautela para não conflitar com a ação política, dirigindo-se para a organização sindical e de reivindicações de classe, através de métodos legais e legais, prioritariamente sobre a população. Diz e determina que "devem ser dadas instruções para este tipo de luta".

Ainda no este campo, cita as seguintes tarefas: reorganização dos sindicatos "focando o trabalho em não", localização dos antigos líderes; preparação de processos eleitorais, especialmente nos sindicatos sob intervenção tentativas de envolver o poder local de pelo menos "fazer com que não fique contra"; obtenção de ações de propaganda e especialmente do Proletar e do Juv. de Revolu. "que deviam ser considerados da legalidade das ações"; exploração do âmbito do poder dos meios populares visando revitalizar "as liberdades democráticas" e a libertação dos líderes sindicais presos.

Na área operária, não se menciona a mesma orientação, devendo ser tomada com as respectivas adaptações.

Finalmente prevê a seguinte organização municipal em cada município haveria um CM (Coordenação Municipal) constituída de um CG (Coordenador Geral), um SG (presencialmente Secretário Geral), e mais 4 militantes denominados C1, C2, C3 e C4. Haveria ainda um CE (Comissão Executiva) que orientaria os diversos CM. Finalmente alerta, com relação de segurança, que as ligações e contatos serão realizados pelo "contato anteriormente convencional" que vinha se realizando e melhor.

B - ANÁLISE DO MOVIMENTO - Trata-se de um sumário de relatórios recolhidos nos municípios depois de 1º de abril. Deve-se em 4 itens:

SECRETETO

8871

W

88970
2099
Ply

1 - Declaração de Compromisso - Afirmar que o grupo (com o prolongamento e Grupos culturais) (CSC, JUS e Ação Cultural) tem servido ao país (nada), ante a necessidade de desenvolver mais concretamente este instrumento de ação de pessoas de ações culturais que não acolheram o compromisso na JU.

O reconhecimento foi feito no livro das relações públicas, e que a administração não teve erro, levando a falta de quadros profissionais e técnicos e também a radicalização de movimentos de ação cultural, e que, no âmbito de organização da ação, apuramos de lá para cá.

Segunda a falta de uma linha política definida, que não seja uma "análise de situação e outras ideias políticas". Também há definições não definitivas e respeito a falta de um plano de ação, embora existam, uma definição de prioridades.

Terceira confissão que o grupo é uma organização indefinida.

2 - Declaração de 1º de Abril - Afirmar que "a parte não crítica" que "históricamente conscientizando", "que se deslocaram de maneira fundamental", que se elevaram de acordo "com o país onde se dá o momento", que "perdeu em 1º de abril, toda a parte dirigente que tinha sido em não por decisão de ordem", que "perdeu no âmbito de quadros não totalmente cobertos, estudantes, professores, artistas, movimentos de cultura popular, etc.". Não vemos, por ora, a responsabilidade de tudo (o grupo é original). Terceira proposta e "relação com os outros".

3 - Declaração das reuniões - "Questão da ordem de governo, de uma maneira ou outra no âmbito da organização (desorganização, indisciplina e irresponsabilidade)". Depois que "uma proposta preliminar de organização, seu caráter organizacional para um grupo de trabalho".

Uma nota, com grupo organizacional das reuniões (relações, negociações) fazer um balanço de ordem (grupo e ação).

4 - Rel. avaliação - A conclusão final é que houve um reconhecimento e melhorar no âmbito possível da parte existente e melhorar no âmbito de cultura popular.

Segunda ideia que uma pequena minoria (desperdo) não se interessou por nada de subdesenvolvimento. Concluiu que a decisão final será avaliada pelo futuro.

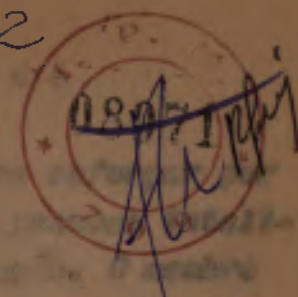
5 - Declaração de grupo - Neste documento é explicado organização de grupos de ação (CSC) já referidos no documento de organização.

De uma reunião

1 - Organização de grupo - O grupo não organizacional objetivando agir no âmbito a definição já existente anteriormente. Avaliamos na atual situação, recursos, planejamento e execução.

2 - Condições históricas - "Um planejamento limitado com atividades tendo em parâmetros de referência, segundo as condições atuais

SECRETETO



peridos e até estabelecer, de acordo de costume, desde que não
purocer com outros, inclusive nos artigos regulamentares, para os
gentes, de honrabilidade e bom caráter, mas não qualquer que, o caráter
de costume deve se restringir a atender estritamente e por isso far
determinado e viver a mais refinadamente possível, sendo deve ter
sem dos reuniões ou encontros, salvo quando indispensáveis de caráter
e já sob a forma de reunião de grupo ou associação.

3 - Atividade de manutenção - A realização das reuniões deve
distribuídas por diversos GR ou até a divisão básica de trabalho, de
o poderão receber as seguintes informações, fornecidas de acordo com
trabalho de informação, especialmente de manutenção, para desde que
ação econômica para atender a melhorar determinados trabalhos, cada GR
deve ter um responsável e este manter constantemente de acordo com
fiscalização e se possível, de acordo com o Regulamento de Trabalho de um
GR não deverão participar de de outros GR e assim o relacionamento entre
os elementos de um GR deve ser sempre direto. Qualquer elemento que
não poderá participar das reuniões mas ter conhecimento das datas e
local de reuniões.

4 - Atividade - O Coordenador de um GR será nomeado de acordo com
nível superior, com alguns objetivos. Toda participação em caráter
verbal de comunicação que vai dar a O (Coordenador, Assessor) até
ende um dos GR de cada município.

5 - Atividade e realização de GR - As ações são sempre rea-
lizadas pelos GR e são por atividades realizadas de acordo com as
fornecidas por elementos de informação GR, especialmente aquelas que
relacionam e faz a realização de trabalho planejado. Cada GR de ação de-
de se caracterizar pela natureza, duração, finalidade e importância no
atuação de ação, definir um dos de um GR, especialmente com um re-
sponsável individual ou em grupo de ação, não deverá assumir com as res-
ponsabilidades a foto. São as seguintes as atividades que poderão ser executadas
por elementos de Grupo de Ação:

- ação técnica (inspeção, manutenção)
- ação política (operações policiais, manutenção, prestação
serviço, denúncia e divulgação de ações criminosas)
- tarefa de elaboração (documentação, estudos de caráter técnico
geral)
- preparação de elementos (para posterior execução de tarefas
específicas, ação e execução de tarefas)
- tarefa de organização (documentação, estudos de caráter)

O planejamento das tarefas executadas em GR, é realizado com o
Coordenador Regional, distribuídas pelos GR de acordo com treinamento e
atuação.

6 - Atividade de caráter de GR - A ação é realizada, para referên-
cia e alguns objetivos, que se trata de se estabelecer de acordo com
novo plano de trabalho, depois de realização de estudo, especialmente em aspec-
tos técnicos.

8873
8350
Mm
28912

1 - Exame Militar - O Prefeito é almeijado com dor e contrição a situação anteriormente relatada e deseja não prosseguir no cessar de medidas de urdimento da AEB "onda desta situação de Partido Comunista". O presidente da Legislative é apontado como delator pois é militar aposentado. Seria impossível uma penetração na Prefeitura.

2 - Quadrilha Militar - A Quadrilha era comandada por um Major da burguesia local, cercado de oficiais radicados em suas posições pró-revolução de 31 de março, especialmente no exército com grande prestígio entre a oficialidade. Após a transferência do Comandante da Quadrilha, comanda o comando um Major da Infanteria penitenciar. Outros oficiais foram transferidos, sendo que um "cabeça militar" era honesto.

Tem sido impossível entrar em contato com os dirigentes, transferidos recentemente da Guanabara por ter participado da reunião na IAPU, pois a vigilância é enorme. O Serviço Secreto é digno de ter a mais eficiente.

3 - Inteligência interna - Sala de estudantes, todos alunos, estão cobertos. O povo é muito católico e está muito ligado ao clero. Os estudantes não "vão ao trabalho".

4 - Inteligência externa - Sala. O clero dentro totalmente.

5 - Inteligência externa - A Revolução acabou com as lideranças, prendendo diversos estudantes. A JUU reune-se regularmente. Os secundaristas seguem a linha anterior "democrática".

6 - Situação interna de estudantes - Deixei registrar o movimento de saída de muitos estudantes das universidades. "Temerosos delatores sobre nós". "Contamos com os nossos com as características exigidas". Querem-se que o clero, com alguns papéis de nossa linha, poderá desorientar. "O Partido Comunista nada nos falta. Devemos nos unir com seus valores e suas diferenças, com papéis distribuídos a seus quadros".

III - ANEXO DE DOCUMENTOS

JOSÉ LUIZ DA COSTA FIGUEIRA, NÉSCIO HENRIQUE LANGE e CELINA DE SOUZA, bem como todos os demais apitos figurativos, afirmam que os documentos apreendidos são expedidos pelo AÇÃO POPULAR, embora expedidos pelo sigla AP ou pelo termo GRUPO, cuja Organização Nacional figura predominantemente em São Paulo. Apenas NÉSCIO HENRIQUE LANGE TRINDADE, não dá vistas quanto a autenticidade de tais documentos com apoio da AP. O Professor ENRIQUE MARIA FIGUEIRA, embora discorde totalmente dos documentos apreendidos, não duvida que sejam originais da AP. O fato é que não há uma dos documentos encontrados em poder das autoridades gracas - FIGUEIRA e HENRIQUE - traxer qualquer assinatura, título, sigla ou outro sinal visível que os identifique como redigidos pela AP. Com todos os apitos sobre o que os papéis que tratamos ao mencionar com traxidos pelo combate conhecido como JABU.

SECRETO

8874
8350
1963
[Handwritten initials and signatures]

17 - O SEU A A A A A A A A A A

No decorrer das inscrições de indivíduos e instituições, houve sempre um trabalho com as escolas e AP em nível municipal. Os trabalhos foram de participação e que sempre se deu dentro de princípios pedagógicos, grupos e uma busca de estudantes e instituições que se apresentavam, no âmbito de uma organização administrativa, em decorrência de necessidades. De acordo com o quadro anexo, houve em várias instituições educacionais de AP, pois se tem uma visão positiva de que era a AP e o que se buscava na realidade. Refere-se ainda ao seguinte:

1 - DOCUMENTO BASE - É um documento ideológico que, por sua natureza e por sua natureza, faz surgir uma preocupação à nível de Conselho Municipal de AP. Foi redigido numa reunião em Salvador (Bahia) e editado em junho de 1963 pelo Instituto de Cultura Popular de Salvador.

É um Documento oficial de contradições singulares, criado para exemplificar, destacando as contradições entre AP e AP em condições não-existent, mas propõe a realização e visão não apenas das contradições socio-econômico-políticas da Bahia por meio de uma série de classes, seja em Salvador, mas acima de tudo a possibilidade de um trabalho sério que caracterize a natureza de grupo organizado: alunos e São Paulo, em relação à Cultura Popular como único instrumento de expressão de nossas ideias e AP uma proposta de independência para os estudantes e a participação na escola e promover a ação de "realizar grupo anti-especialista e revolucionário" nos casos das organizações de estudantes por liberdade para o AP, mas de acordo com os princípios de "organização de uma sociedade socialista"; diz-se também a proposta de realização de trabalho que se apresenta resultados alguns contradições e, inclusive alguns se inscrevem contra elas, mas é feito "a par" delas, não deixando esquecer que o Documento Base não é dogmático nas definições, com parâmetros com ele muda.

2 - FUNÇÃO ÚTICA - É a participação de pessoas em FUNÇÃO ÚTICA - que é a única atividade concreta e visível de AP - e que constitui uma organização AP - R, para a realização das ações eleitorais nas entidades sindicais e até fora delas. Tal organização já é recomendada no Documento Base e reafirmada no que concerne ao ORGANIZADO DO MOVIMENTO, além de "aplicar" na FUNÇÃO ÚTICA um organismo organizado para disputar eleições e com compromissos ideológicos com a ação concreta de organização. São alguns resultados que tal organização, embora tenha dado resultados positivos sob o ponto de vista eleitoral, mostrou-se insatisfatória sob vários pontos de vista, como a realização de trabalho de ensino e direção e realização de trabalho de ensino e de trabalho.

Por meio da FUNÇÃO ÚTICA, os comitês locais efetivamente organizados e direção de UN, colaborando assim a AP de maneira decisiva e consciente para a organização de uma sociedade, através de métodos e técnicas.

SECRETO

8975
~~8361~~
Mury
1963

Fato idêntico ocorreu no Rio Grande do Sul, quando a AP, em conjunto com a FIC em FORTES (RS), através do Directorio de FORTES (RS) (então diretor) que, conferiu IRI realizado pelo então Cel João Mano Machado, expôs-se a fundo na campanha de subversão e desestabilização do Estado, bem como em grupos operários e no movimento Agrário do Rio Grande do Sul.

Também por ocasião da eleição do Directorio do Departamento Nacional dos Trabalhadores Agrícolas (dezembro de 1963), a AP se aliou com 10 ou 15 FORTES (RS), visando um clima maior de desestabilização e agitação, embora pudesse ter dado a vitória aos partidos democráticos, mas tiveram os aliados com as delegações desvirtuadas.

De vez em quando a FORTES (RS) sempre faz planos em conjunto com algumas organizações e a AP, visando a desestabilização, visando ao conjunto da organização de Brasil, financiada pelo governo anterior.

7 - INSTITUTO CULTURAL - O Instituto de Cultura Popular é criado em todo os Estados de AP com os seus instrumentos de preparação e aplicação de cursos no sentido das "consequências socialistas" ou "consequências revolucionárias". Agia por meio das CPC (Centros Populares de Cultura), UNICENTROS (cursos de atualização ministrados de 1963 que vieram por todo o Brasil em conjunto de conscientização de massa), Alfabetização pelo Método Paulo Freire (que simultaneamente alfabetizava e politizava a massa para a luta de classes), etc.

Após um detalhe iniciado para uma perfeita orientação da orientação da Cultura Popular em São Paulo em Outubro de 1963 através da Cultura Popular, além de dependência financeira e falta de pessoal, de Jurek e outros métodos ministrados, ainda havia no Brasil, uma relação das coisas mais importantes de nossa história. Nos 30 dias seguintes, 10 dias dias de desfiliação de grupos que vieram contra do Rio.

No Instituto de Cultura Popular tinha a apoio de AP e o Professor JERANI MARIA PIOLI chegou a ficar em F. Alegre em INSTITUTO DE CULTURA POPULAR, nos dias seguintes desde de 31 de março.

8 - ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS - As reuniões realizadas pela AP nos documentos apreendidos em poder dos estudantes PIOLI e JUREK, não deixam a menor dúvida quanto a preparação que tinham em se manter na clandestinidade e de lutar pela revolução do governo Omberto. Como já se disse, planejavam e agir em conjunto com os "elementos mais revolucionários", com elementos de esquerda e tratar de liberar as liberdades sindicais, operárias e revolucionárias para a revolução.

9 - EM BELO HORIZONTE A AP em BELO HORIZONTE é um movimento de esquerda, originado pelo desejo de ação política de elementos de JUREK, de tendências socialistas que visavam a solução de nossos problemas sociais. Como era fácil perceber, muito cedo foram infiltrados e dominados por socialistas de extrema esquerda e radicais. Seu objetivo passou a ser então a revolução e violência contra das estruturas sociais, políticas e econômicas de Brasil e a instalação de um socialismo socialista. Já depois a tal ponto, deveria ser infiltrado e dominado por meio de agitação

8876
W
~~8876~~

Handwritten signatures and a circular stamp with the number 10075.

das mesmas e com o apoio de grupos de esquerda, anti-imperialistas, revolucionários, seus processos de ação, sua disciplina organizacional, suas insubmissas ligações político-estudantis com sindicatos e comunistas e suas realizações no campo da Cultura Popular, no todo os assuntos de II-III para comunistas.

Além a opinião pública nacional, a classe, a imprensa, os intelectuais e os líderes estudantis democráticos já há muito tempo demonstrando à direita, desilusão, as organizações estudantis da Ação Popular ou AP, mas por motivos óbvios as autoridades federais não podem e não permitiriam tal movimento.

V - CONCLUSÃO

De acordo com parágrafos anteriores e com o fato que ocorreu nos meses deste III, concluiu-se que, sob o aspecto de suas atividades a AP pode ser dividida em duas fases de atuação.

A 1ª fase - que caracterizou a FASE DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA - a qual objetivava, por meio da investigação da luta de classes, promover a massa bruta violenta, radical e revolucionária de toda a organização social, política e econômica da Brasil, para instalar um sistema socialista.

A 2ª fase - que caracterizou a FASE DE REORGANIZAÇÃO - que, além dos objetivos da Fase da Revolução Socialista, ainda incorporou os seus programas a luta clandestina e organizada pela volta ao regime autoritário do Governo Bonferrim, por meio da utilização dos meios populares na luta revolucionária, pela liberdade dos pressos políticos e pela ligação com elementos brizelistas.

Diferença importante com a AP nos dois fases anteriormente definidas, as seguintes pessoas indicadas, foram dependentes neste III:

1. FASE DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

- ✓ VENÂNCIO MARIA FERREI - Professor Intelectual da AP e ex-professor da Faculdade de Filosofia da UFRJ, destituido pela dita Instituição;
- ✓ VENÂNCIO MARQUES GOMES FERREI - Assessor de Direito da URJ e ex-dirigente ou coordenador da AP no Rio de Janeiro;
- ✓ VENÂNCIO JACOB FERREI - Sabido ex-deputado apertado e independente, é na verdade membro influente da AP, sendo um dos que pelo Imprensa defendeu a AP de acusações que lhe foram imputadas por intelectuais e estudantes. Ex-coordenador da AP, Professor da UFRJ e comunista;
- ✓ VENÂNCIO JACOB FERREI - Assessor de Direito da URJ, ex dos pleiteiros da AP no Rio de Janeiro e seu influenciador;
- ✓ VENÂNCIO FERREI FERREI - Assessor de Direito da URJ, ex dos 6 coordenadores da AP antes da 3ª de março;
- ✓ VENÂNCIO FERREI FERREI - Assessor de Direito da URJ e repórter da LADO DURA, ex dos seis coordenadores da AP antes da 3ª de março.

8877
W
~~8888~~

Handwritten signature and stamp in the top right corner.

ALDO COSTANTINI ✓ Acadêmico de Direito da UNB, excluído pela Lei de 1964 pela Lei da Revolução de Março. Ex-coordenador da AP no Distrito Federal em maio de 64.

MARCEL AVIER DA COSTA ✓ Acadêmico de Direito da UNB, militante da AP até 31 de março.

DETE JORGE ARIETO SOUTO ✓ Acadêmico de Filosofia da UNB, militante da AP até 31 de março.

FRANCO CARVALHO ✓ Acadêmico de Engenharia da UNB, militante da AP até 31 de março.

LUIS FELIX DELAUNO ✓ Acadêmico de Engenharia da UNB, excluído na Lei de Segurança Nacional pela Lei de FURTEL onde era chefe do Departamento, militante da AP.

JOSÉ LUIZ MARINI ✓ Estudante secundarista, foi encarregado de organizar a AP secundarista, não chegou a realizar. Foi indiciado como comunista no IPI da UNB, militante da AP.

EDUARDO BARRETO LIMA ✓ Estudante secundarista, indiciado no IPI da UNB como comunista. Foi um dos encarregados de organizar a AP no nível secundarista. Quando na UNB, era o responsável pela União Popular.

JOSÉ AUGUSTO VIEIRA ✓ Estudante secundarista do Colégio Nello de Aguiar. Foi indiciado no IPI da UNB, encarregado da organização da AP secundarista, militante da AP.

LUIS CARLOS LOPEZ MARINIA ✓ Doutor, formado pela Faculdade de Direito da UNB em 1952, militante da AP.

ANTONIO ANTONIO RODRIGUES PURLANQUE ✓ Acadêmico de Medicina da UNB. Sabemos afirmar que era apenas um participante da AP, todas as demais atividades do movimento são incógnitas ou afirmar que era militante.

2. DA PARTE CONTRA REVOLUCIONÁRIA

✓ JOSÉ LUIZ DA COSTA FIORI - Filho de EMILIA MARIA FIORI, indiciado neste IPI e chefe de gabinete da UNB. Elemento chave da AP na Bahia. Era o encarregado de reunir os dados para os planos da Coordenação Nacional. Não nega sua participação na AP e, logo na primeira prisão, fez uma clara profissão de fé política.

✓ MARCELO VIEIRA LIMA ✓ Acadêmico de Engenharia da UNB, um dos encarregados de receber os documentos de São Paulo. Coordenador de movimento, em maio de 64 chegou em Brasília. Encarregado da formação dos Grupos de 64.

✓ LUIS COSTA - Acadêmico de Direito da UNB, militante da AP. Entregou os documentos e a lista divulgada e que foram apreendidas.

✓ ALDO COSTANTINI - Acadêmico de Direito da UNB, Ex-Presidente do FURTEL, desfilado pelo Interior Federal. Indiciado no IPI da UNB e enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Militante da AP. Altamente doutrinado e doutrinator. Milita para o FURTEL pelo Partido Unificado de 10 com AP.

✓ PAULO RAIMUNDO GONCALVES - Acadêmico de Filosofia da UNB e da Direção de 74 do IPI da UNB. Representante da UNB, eleito

SECRETO

8978 *[initials]* 8884

[Handwritten signature]
029
09

pelo Frente Unico (F.U.), logo que os documentos apresentados
visavam "tentativa de reconstrução de uma ordem vendicativa e
sua". Membro influente da AP dada sua organização no Estado.

Outros e levantados deveriam ter sido enviados para JBI mas por
sua direção, não o foram. São os seguintes:

LEONIDAS KANSA - Professor da Faculdade de Filosofia da UFRS,
Ideologicamente identificado com a AP, embora não faça parte da mesma.
Sua ação teria sido idêntica a de Prof. FLORE, mas em ocasião redun-
dante seu estado de saúde, motivo pelo qual não foi enviado neste In-
rito. Na omissão da Infernal, não levou a termo a investigação, e Prof.
KANSA revelou a esta encarregado da JBI sua singela e abrangente pro-
la causa da AP e por vários dos elementos aqui indicados, nos seguintes
que sempre, as atividades previstas nos documentos apresentados com a
estudante FLORE e BERNARDINI.

Padres MARCELO ALVES (Paróquia de Mentas Dous), EDDO BASTIANI
(Paróquia de Auxiliadora) e VALDIR (Paróquia de Malhada) - De acordo
entrevista a São Ildé, Dom Florentino Salvador, Arcebispo de Porto Alegre,
seja a participação dos referidos sacerdotes na AP e revelou estar vi-
gilante quanto as atividades dos sacerdotes sob sua jurisdição. Chegou
mesmo a investigar algumas vezes denúncias que lhe chegaram de mãos,
sob os referidos sacerdotes, esclarecendo-as e orientando-as segundo
os ditames da doutrina social da Igreja.

O encarregado desta JBI é de parecer que a inclusão dos nomes de
seus rdeios e instituições religiosas neste JBI se deve essencialmente
à participação de elementos da JUI, JUB e Ação Católica na AP.

Das notícias recebidas é o fato de que todos os apêlos pertencem
sejam ou por serem a JUI ou JUB ou Ação Católica, onde diversos deles
tiveram, como orientadores alguns dos padres citados anteriormente.
Tal fato, mais âmbito nacional e até profano, talvez merecesse uma in-
vestigação detalhada e cuidadosa.

Finalmente o encarregado desta JBI deve alertar que todas as inves-
tigações e fatos apurados, se referem apenas ao Estado de Rio Grande do
Sul e não precisamente a Porto Alegre. A AP no Brasil, no entanto é de
âmbito nacional ou até Internacional (com sede no México) conforme no-
ticia publicada pela Folha de PARANÁ de hoje, 15 de dezembro de 1964,
intitulada: "Plano terrorista da AP ganha pôs Ráfrio de sobreviventes
em Minas Gerais". É um Relatório mais amplo, com atos realizados e de
âmbito federal, poderá dar uma idéia exata da AP, sem omissão e de
de seu trabalho no este estadual e fora dele.

E como os fatos apurados constituem crimes de competência dos
Tribunais Civis, sejam estes atos realizados no Espº De São Francisco
de III Distrito, e que incumbe solucionar é mais e remissão a instân-
ça competente, para os fins de Direito, tudo na forma do § 3º de
artº 117 do Código de Justiça Militar.

P Alegre, 15 de Dezembro de 1964

(a) SGT G. GONÇALVES, **SECRETO**

SECRETO

~~SECRETO~~

8879
~~8885~~
189/8
189/8

1. ASSUNTO

ELISEU TORRES / BRISOLA / JAIME MARTINS

2. ORIGEM

5ª ZONA AEREA

IPM 709-PROTOCOLO
1317 - 22

3. CLASSIFICAÇÃO

8/0

4. DIFUSÃO

EMAXI - III Ex - 2ª Seção - 1952/DE, 23 - 500 500
18 Jul

5. REFERÊNCIA



INFOR No. 321 02 - 5ª Z Ar
28 Jul 65

- De depoimento de JOSÉ LUCAS ALVES P^o, prestado ao IPM para apurar a tentativa de sabotagem de 247/2082, no aeroporto de Galeão P^o na noite de 19/20 de maio p.p., foram colhidas as seguintes indicações:
 - ✓ JOSÉ LUCAS ALVES PILCO, Fiscal de B 10 (Diretoria de Investições C/ 11 - M Aer - 5ª Z Ar), Vão dentro de P^o e refúgio de BRISOLA.
 - ✓ JAIME MARTINS, 4^o escritório dentro de P^o e refúgio de BRISOLA, advogado, ex-vereador na cidade de Rio Grande, empregado pelo Revolu-
ção de 31 Mar.
 - ✓ JAIME MARTINS portador de CREDENCIAL REGIONAL de P^o, exercendo a função de SECRETARIO PARA TAREFAS ESPECIAIS DE TRABALHOS ESPECIAIS (SABOTAGEM e TERRORISMO)
 - ✓ JAIME MARTINS esteve duas vezes em MONTEVÍDEO, em set 64 e fevereiro 65 para contatos com BRISOLA. De set 64 ELISEU TORRES foi o intermediário de contato que transportou BRISOLA e JAIME MARTINS para os confins da via. JAIME MARTINS procurou-se a falar de frente de ELISEU TORRES, ven-
do esta permanecendo dentro do automóvel. Com a conferência de ELISEU TORRES dentro do carro, permanecendo em outra sala até a fim da conferência entre BRISOLA e os representantes de P^o.
 - ✓ JAIME MARTINS disse a BRISOLA que o P^o preparou a fuga de um Cap DAIEN da 73 (Polícia de Exército) e comunicou-o até a fronteira.

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 219
21-Julho-65

MIG - III Ex - 2ª Seção
REMESSA N.º 747 53/65
P. ALEGRE RA 6 Jul 65
DESTINATÁRIO LANZADITFOR

Enc. IPM / Cel Navarro
Enc. IPM 709 / Cel Ferdinando
Ler. Valho

SECRETO
SECRETO

8780
~~8364~~
SEGRETO
SEGRETO

Enc. 3 PM 709
Huy
~~8364~~

1. ASSUNTO

ORGANIZAÇÃO DE BASE (OB) PC em PORTO ALEGRE -
COMITÊ REGIONAL PC - R 9 Sul .
5ª ZONA AEREA

2. ORIGEM

3. CLASSIFICAÇÃO

S/O

IPM 709-PROTOCOLO
1318 (22)

EMBR - III Ex - SMI/API - DSEP/DAIS - 420 SMI
R 9 Sul .

5. REFERÊNCIA

S/2



INFOR. DE N.º 324 /A2 - 5.ª Z. Ae
26 Jun 65

- De depoimento de JOSÉ LUIZ ALVES PO (NIGUEL) - IPI para apurar tenta-
tiva de sabotagem no O 47/2082 , foram colhidos os seguintes dados:
- O COMITÊ REGIONAL de P C na R 9 Sul é constituído de 4 membros :
 - 1 - BOVERAL FERREIRA DE SOUZA - Secretário Geral
 - 2 - CARLOS DE LIMA AVULINE (JAIME MARVIN) - Secretário de PARAFAS RE-
FUGIAIS (Sabotagem e Terrorismo)
 - 3 - ELOY MARTINE - Secretário de Organização
 - 4 - ELIO SACHECO - Secretário de Finanças . (alto, magro, 30 à 40 anos, ap-
parece jovem)
- Porto Alegre conta com cerca de 40 OB com perto de 500 membros .
- As OB estão divididas entre dois COMITÊ DE ZONA , nº 1 e 2 . A OB dos -
FERROVIARIOS é independente .
- Centro de P C , denomina-se " CASA DO APARELHO " , salas de 20 onde reali-
zam-se reuniões e estão localizados os arquivos e material do PARTIDO .
Em Porto Alegre existem no mínimo duas . Sendo uma localizada em TRÊS FI-
GUERAS .
- As OB existentes em PORTO ALEGRE, são seguintes :

- OB/ Ferrovias - 100 membros
- OB/ Oria Marítima - 5 Bases - 70 membros
- OB/ Municipais - 30 membros
- OB/ Bancarias - 30 membros
- OB/ Centro - 30 membros
- OB/ Metalurgicos - 20 membros
- OB/ Aberta dos Homens - 25 membros
- OB/ I A P I - 15 membros
- OB/ Telefonicos - D U T - Partemas - Asamba - Monino Deus - Mont Serrat-
Petropolis - Sarandi - Navegantes - Graficos - Aerevig-
rios - Jornalistas (João Avuline) - Vila Elisabeth -
Expresso (Livraria Selbach) - Total com 10 ou mais
membros .

M G - III Ex - 2ª Seção
REMESSA N.º 746-ES/65
P ALEGRE RS 6 Jul 65
DESTINATÁRIO EPIE-33RM-65DI
BM-DDP\$

Emc-IPM 709/El Ferdinando
Carnalho

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 220

21-Julho-65

SEGRETO
SEGRETO

S. Santos
Rubrica do Diretor



MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

2: Exemplos.
IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1318
Entrada

Data 19 / 7 / 19 65
N.º 1127

Informe/XXXXXXXXXXXX

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	A
VERACIDADE	1

SECRETO

Este CENIMAR recebeu o seguinte INFORME:

- "Do depoimento de JOSÉ LUCAS ALVES Fº (MIGUEL) - IPM para apurar tentativa de sabotagem no C47/2082, foram colhidos os seguintes dados:
 - O COMITE REGIONAL de PC no RG Sul é constituído de 4 membros:
 - 1 - SOVERAL FERREIRA DE SOUZA - Secretário Geral
 - 2 - CARLOS DE LIMA AVELINE (JAIME MARTINS) - Secretario de TAREFAS ESPECIAIS (Sabotagem e Terrorismo)
 - 3 - ELOY MARTINS - Secretário de Organização
 - 4 - NILO - Secretário de Finanças. (alto, magro, 30 à 40 - anos, aspecto jovem)
 - Pôrto Alegre conta com cêrca de 40 OB com perto de 500 membros.
 - As OB estão divididas entre dois COMITE DE ZONA, nº 1 e 2. A OB dos FERROVIÁRIOS é independente.
 - Dentro do PC, denomina-se "CASA DO APARELHO", casas do PC onde realizam-se reuniões e estão localizados os arquivos e material do Partido.
 - Em Pôrto Alegre existem no mínimo duas. Sendo uma localizada em TRES FIGUERAS.
 - As OB existentes em PÔRTO ALEGRE, são seguintes:
 - OB/ Ferroviários - 100 membros
 - OB/ Orla Marítima - 5 bases - 70 membros
 - OB/ Municiparios - 30 membros
 - OB/ Bancários - 30 membros
 - OB/ Centro - 30 membros
 - OB/ Metalurgicos - 20 membros

SECRETO

MINISTÉRIO DA MARINHA

(Continuação do INFORME nº 1127 de 19/7/1965 do Centro de Informações da Marinha)

0898
8388

- OB/Aberta dos Morros - 15 membros

OB/I A P I - 15 membros

OB/Telefônica - D C T - Partenon - Azenha - Menino Deus - Mont Ser-
rat - Petrópolis - Sarandi - Navegantes - Gráficos/
Aeroviários - Jornalista (JOÃO AVELINO) - Vila Eli-
sabeth - Empresas (Livraria Selbach) - Todas com 10
ou menos membros."-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

---ooOoo---

ORIGEM: 2ªSEQ-EMAer.

DISSEMINAÇÃO: IPM/709.....1
CENIMAR.....1/2

Handwritten signature

SECRETO

SECRET

8983
~~8389~~
IPM/709
03982

INFORME Nº 715/SNI/ARJ
(SS17-366/19 Jul 65)

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1319-22
Entrada

Esta Agência recebeu de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

- = Em PÔRTO ALEGRE, RS, estaria sendo preparada para breve (cêrca de / 30 dias), a VIII CONFERÊNCIA ESTADUAL DO PC.
- = Circunstâncias que estariam a confirmar o informe:
 - A notícia da chegada a P.ALEGRE de vários líderes do interior;
 - A quase "apresentação" de JOÃO ADELINO SUSSELA, recentemente, (ficando detido).
- = O PC teria constatado que seus elementos, os mais influentes, depois de detidos, interrogados e postos em liberdade, ficam com uma movimentação mais garantida (não são procurados). Isso teria ocorrido, entre outros, com JOÃO PEDRO MENDES, AYALA e CAMPEZZATO.
- = JOÃO ADELINO SUSSELA é homem "chave" para o PC, pois é ALVARO LEONARDI, Secretário da Organização do Comitê Estadual - e a quem cabe a tarefa maior na preparação de uma Conferência. Seus movimentos, assim, tem de ficar bem livres, de modo que possa desencumbir-se da Organização de um encontro de tanta valia para o PC (VIII CONFERÊNCIA ESTADUAL).

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709
Gab SG/CSN
ARJ/SNI

* * * * *
* * *
*

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 223

22-jul-65

SECRET

8885
~~8881~~

Muniz
[Signature]

Fizera bônus na residência de ESULCE, onde propriamente, no endereço de da Sr. Cavallotti, onde encontrara material suprido em caráter de Perguntas: os dados de detalhes que coligava com o nome de ESULCE OLIVEIRA DE OLIVEIRA, Respondente que o único detalhe que repete de relativo à portadora foi referido pela esposa de ESULCE LIMA DE OLIVEIRA quando a mesma disse que fora ela que aconselhara a esposa de ESULCE; Perguntado se procurara saber o porquê de estar fora de serviço de ESULCE ao fazê-lo saber-se, Respondente que segundo os registros, por duas vezes foi dito que aconselhou ESULCE a evitar a saída de evitar-lhe violências pessoais que poderiam advir dos trabalhos realizados com a apreensão de material em suas gráficas; Perguntado se conhecia o destino tomado por ESULCE LIMA DE OLIVEIRA, Respondente que por duas vezes foi dito também, a primeira das, a saber, a primeira vez disse presentes que se ESULCE não se encontra no Uruguai está em casado, tendo sido feito algum detalhe referido por Dona RITA, em data de hácer, quando o suposto lhe fez uma visita que tinha por motivo fazer ESULCE apresentar às autoridades militares, em carregador de um Esdrácuta; Perguntado se a pedido de ESULCE, quando se deu residência, em endereço do nº 36 17; Respondente que não na sua residência mas em um prédio de propriedade sua em que tem uma fábrica de sua propriedade; Perguntado quem a quem fez as despesas e refeições viagens, Respondente que o próprio ESULCE LIMA DE OLIVEIRA, ali a deixar, não se recordava precisamente de que época e fez, parecendo se lembrar ser a uma 10 ou 15 dias; Perguntado qual foi o motivo de ESULCE a deixar a refeição viagens, Respondente que não ali um estabelecimento fabril possuindo máquinas e ferramentas e dependente tanto de ESULCE quanto de parentes, por solicitação de ESULCE, de quando em vez, fazia reparos em suas viagens e fazia, ali a fazer ali ali deixando para que fossem reparados anteriormente na parte da lateral e lateral direita com também pintada a seguir; Perguntado se foi durante esse tempo para a fábrica de seus serviços e imposto foi, disse, e em quanto foi o caso de seus serviços, Respondente que não se trata de um oficial que trabalha em ramo de auto-veículo, não foi durante tempo para o reparo solicitado por ESULCE, reparo este que deveria ter feito por um dos operários da empresa, em tempos vagos de mesmo operário de tal forma que não prejudicasse seu horário funcional, portanto seu preço fixo é quanto à remuneração deveria ser paga diretamente ao operário que fixou, a título de bônus, disse, a remuneração devia ser paga posteriormente, através de uma quantia global entregue ao dependente que após o desmonte de material utilizado, gratificação e despesas que fixou o marido, a título de bônus; Perguntado se ESULCE LIMA DE OLIVEIRA possuía apenas a residência do nº 36 17 ou se de seu dependente existia outra residência, Respondente que não se recordava disso, mas de conhecimento de dependente que ESULCE era possuidor de um imóvel em São Paulo, ali a residência de sua mãe e irmã e também a residência de sua irmã e irmão pertencente à família AVELINE, Respondente que a saber não disse

8986

[Handwritten signature]

~~8372~~

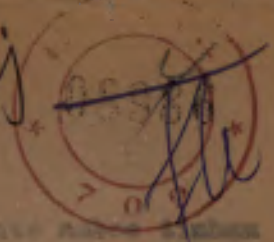
[Handwritten signature]
83953
[Circular stamp]

que a muito tempo ali também estava para pequenas reuniões, e a conversa
foi levada por ESULCE, viatura tipo "perua", de cor verde; Perguntado se
conheceu na vida da família de ESULCE e de Mariabete JELIO FERREIRA NÉO,
respondeu que sim, conhecendo-o com o nome de filha de ESULCE de
nome SÔNIA MARIA; Perguntado qual foi a última vez que viu o Sr. JELIO
foi JELIO FERREIRA NÉO, respondeu que segundo se recorda foi nos primei-
ros dias de março do corrente ano; Perguntado se com ele teve relações de
casado, respondeu que não, tendo com ele apenas palestras umas duas ou
três vezes e a mais respeito sabendo apenas que, no Fôrto Alegre, desenvol-
via as atividades de Professor em Curso particular; Perguntado se conhe-
ceu o seu endereço, respondeu que não; Perguntado qual foi a última vez /
que teve contato com CARLOS DE LIMA AVELINE, respondeu que foi mais ou me-
nos em meados de janeiro, um contato muito rápido, pois o mesmo não tinha
residência em Fôrto Alegre e sim, na cidade de Rio Grande; Perguntado se
havia aproximação entre ESULCE e JELIO FERREIRA NÉO, respondeu que não /
sabe dizer, pois não se lembra de ter visto JELIO em companhia de ESULCE /
e sim em companhia de SÔNIA MARIA, que era seu sobrinho, segundo sou-
bera; Perguntado se o Senhor ESULCE LIMA DE OLIVEIRA tem proprie-
dade na Praia de Tramandaí, respondeu que tem propriedade na praia mas não
de Tramandaí, e sim na de Ibaté; Perguntado se reconhece na fotografia que
lhe é mostrada neste momento a propriedade agora referida, respondeu que
sim; Perguntado se ESULCE LIMA DE OLIVEIRA ou seus parentes tem proprie-
dades de terras rurais, respondeu que sim, sabendo que o Senhor ESULCE tem
uma pequena propriedade no Município de São Francisco de Paula, na localida-
dade denominada "Fazenda dos Kroetz"; que não conhece qualquer outra proprie-
dade rural de propriedade da família; Perguntado se ESULCE LIMA DE OLIVEIRA
tinha relações com pedreiros ou firmas que empregassem ou empregassem /
respondeu que não pois o Sr. ESULCE que teve alguma aproximação com pedreiros,
foi o próprio deposite pois em novembro ou outubro de ano passado, neces-
sário trabalhar com explosivos a serem utilizados em moldagem de chapas /
metálicas que possibilitassem a fabricação de filtros para aspiração de picul
na; que para isto entrou em relações com uma firma cuja denominação não /
se recorda no momento, firma esta de serviço de terraplenagem e que é pro-
prietária dos direitos de exploração de pedreira situada na Vila Nova, tendo
ali, naquele local, levado à efeito a sua em três experiências visando auto-
ria para; que esta experiência não foi levada adiante; que agora /
se recorda, depois de consultar um catálogo telefônico, que a firma em ques-
tão, é a SOGUPA - Sociedade de Engenharia e Pavimentação, diga, que agora
se recorda, depois de consultar um catálogo telefônico que o endereço é na
Avenida Paulista, 11ª andar; Perguntado qual o grau de parentesco entre /
ESULCE LIMA DE OLIVEIRA e CARLOS DE LIMA AVELINE, respondeu que o Sr. ESULCE /
de ESULCE LIMA DE OLIVEIRA é irmão de CARLOS DE LIMA AVELINE; Perguntado se
pode declarar os nomes dos irmãos de CARLOS DE LIMA AVELINE, respondeu que
sim, sendo apenas irmãos de nome ESULCE, ESULCE, ESULCE e ESULCE; Perguntado /
se ESULCE LIMA DE OLIVEIRA e CARLOS DE LIMA AVELINE tinham alguma aproxima-
ção antes do grau de parentesco, respondeu que possivelmente não tinha

8887
W

~~8887~~

Fluj



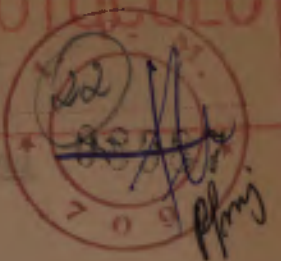
pois ficou obrigada desde de imediato que haver de ser sempre a mesma pessoa
 convicções consideráveis cometidas, resultando por isso que não pode qualifi-
 ficar-se sua aproximação definitiva, pois não tinha vivência constante com /
 ninguém, perguntado se sabe qual o nome do substatuado de que vive em /
 C. LIRA DE OLIVEIRA, respondeu que sabe ser o nome apontado da Prefei-
 tura Municipal de Porto Alegre, sendo sua esposa, Lúcia-Pedreira com oq-
 ual vive em Sitio de Gama; Perguntado quantos e quais são os filhos /
 de casal, respondeu que tem apenas um filho, de nome SÔNIA MARIA com a
 idade aproximada de 17 anos, vivente à Rua Laurindo, nº 196; Perguntado /
 quantos e quais são os filhos de CARLOS DE LIRA AVELINO, respondeu que /
 tem duas filhas casadas e dois filhos solteiros, sendo os nomes, em or-
 dem, respectivamente, de 14 e 15 anos e o outro de 18 ou 19 anos, ambos esta-
 dantes; Perguntado se sabe qual o nome do substatuado de CARLOS DE LIRA
 DE AVELINO, respondeu que não sabe precisar exatamente, somente, tem /
 conhecimento de que CARLOS DE LIRA AVELINO exerce a atividade de Advoca-
 do, com também sua esposa, TALITA CARLOS AVELINO atualmente exerce a
 de a referida atividade no Estado de Rio Grande; Perguntado se o artista
 de nome que lhe é conhecido neste momento poderia ter sido conhecido
 com as atividades de seu estabelecimento industrial, respondeu que não; /
 Perguntado quando teve contato pela última vez com a Sra. SÔNIA MA-
 RIA, respondeu que antes de partir de Porto Alegre, quando após deixar o local
 onde hoje se encontra detido, compareceu à residência de sua parents, ex-
 pósa de CARLOS LIRA DE OLIVEIRA com o filho de nome SÔNIA MARIA e
 parou-se em SÔNIA, capitulando sua compreensão perante a Sra. SÔNIA /
 de Oliveira, a fim de depor; Perguntado se sabe revelar qualquer detalhe
 que tenha relação com as presentes investigações e suas objeções, /
 aguar no seu conhecimento, respondeu que não sabe mais revelar e não sabe
 o que ficou aqui consignado. E como mais nada disse que lhe foi pergun-
 tado, deu o conhecimento de presente inquirido, por fim e presente termo,
 que assinou, juramento com as testemunhas e assinou, em 12 MARÇO 1958 /
 TRAVENÇO, assinado de verdade, a seguir.

ALIA RODRIGUES - 705 DEL 17 - Encarregada de I.P.M.

ALIA ROSA BARBOSA DE ALMEIDA - Testemunha

ALIA ROSA BARBOSA DE ALMEIDA - Testemunha

1395



8888 W ~~8874~~

Informe de abertura de discussão de trabalho
Campanha Eleitoral.

participação de camadas populares e de setores populares permanentes, com dois objetivos principais:

- 1 - Assegurar a vitória das forças populares e nacionalistas;
- 2 - Manter e, se possível, ampliar a participação da Câmara Municipal.

I - ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA LOCAL

Foi, em nível, planejado, através de reuniões coletivas, reuniões, com a participação dos membros do partido, que se mobilizaram para a realização de uma campanha eleitoral. A campanha eleitoral, no entanto, representa importante contribuição para a luta popular que é mais importante, a partir da vitória da Câmara Municipal de unidas as forças populares e nacionalistas.

A vitória da Câmara Municipal, obtida através de um trabalho árduo das organizações de toda a comunidade local, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. De um lado particular, a vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista.

Como é conhecido de todos, a vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista.

II - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista. A vitória da Câmara Municipal, representa um triunfo da luta popular e nacionalista.

8889 ~~8873~~

Handwritten signature and a circular stamp with illegible text.

amadurecimento, na consciência da maioria dos eleitores, a necessidade de radicais transformações na vida do nosso país, e, finalmente, sua concordância para com as reformas de base. A unidade da escola, muito voltada para esta direção, muito facilitou e contribuiu para a vitória obtida já que atualizou e deu um mínimo de conteúdo ideológico e político ao PTB.

Por outro lado, a divisão verificada nas forças da oposição, apresentando-se com dois candidatos, em muito facilitou a vitória do candidato das forças populares. Finalmente, a peculiar administração do candidato, caracterizada pelo empenhamento e seu um mínimo de contato popular, foram outro fator que também facilitou a vitória do candidato por nós eleito. A estes fatores deve-se, também, somar a atitude justa e aberta do candidato no que se relaciona a nós, os comunistas. Além das condições políticas existentes que nos obrigavam a uma linha de conduta progressista, produzida o fato de ter sido, até então, político com tradição até mesmo anti-comunista. Por paradoxal que pareça, mas por necessidade de que por convicção, o candidato sentiu serem necessárias justas e boas relações conosco para, assim, ganhar o apoio das esquerdas e dos próprios setores populares onde tinha trânsito difícil. Se esta situação é considerada nos termos como elemento de observação tendo em vista a perspectiva de sua atuação futura, a ela deve-se também acrescentar que o candidato, em seu essencial, foi sempre o honesto em suas compromissos como nenhum outro havia sido até aqui.

III- GRANDE ELEIÇÃO DO DIA 15 DE JULHO DE 1963

- Em 1959 - para um eleitorado de 189.412 eleitores, obtivemos 11.712 votos e elegemos, pelas urnas, 2 (dois) vereadores.
- Em 1963 - para um eleitorado de 214.149 eleitores, obtivemos 22.302 votos e elegemos, nas urnas, 1 (um) vereador.

São inúmeros, até mesmo consideráveis, os fatores capazes de influir nos resultados numéricos por nós obtidos. Fatores que vão desde a "morte" de várias encontradas pessoas que, não sendo do Partido, queriam apoiar candidatos. De modo geral, a maioria dos candidatos não são comunistas, e, além das limitações legais a nós impostas, poucos entre nós, concordam em ser candidatos, representando em prestígio algo mais do que o do próprio Partido. Mesmo assim, a quase totalidade dos candidatos do Partido nos sempre nos em suas eleições sustentaram a sua votação, sendo vitoriosos.

Candidato	1959	1963
Albino	1.267	2.302
Albino	1.267	2.302
Albino	1.267	2.302

Handwritten notes: ALBERTO, ALBERTO, ALBERTO, ALBERTO with checkmarks.

A pesar destes e outros fatores nos quais, afinal, ^{PP} ~~23388~~ ~~23388~~ ~~23388~~ ~~23388~~ ~~23388~~ dos estão sujeitos, objetivamente, para as massas e para as condições políticas, os resultados que obtivemos expressam um retrocesso ^{de} diminuição que tivemos na nossa representação. Considerando que resultado eleitoral ^{de} diminuição de influência política, isto está a significar, de um certo modo, que a nossa influência política direta diminuiu ou se tornou insignificante.

Tais resultados estão, como é obvio, em plena contradição com as linhas das possibilidades que existindo objetivamente são sempre capitalizadas por nós. Possibilidades que foram aproveitadas com a posição relativamente de candidato por nós apoiado e o exercício de toda uma legislação para Municipais

IVe- Linha das causas e fatores principais ⁸⁸⁹⁰ ~~8376~~ que influíram nos resultados obtidos

Pode-se afirmar que três são os elementos imediatos fundamentais que compõem uma campanha eleitoral:-

- A - Linha política correta
- B - Tática Eleitoral Correta
- C - Habilidades - Trabalho - Luta Concreta (instrumento para aplicar os dois primeiros itens - Part do)

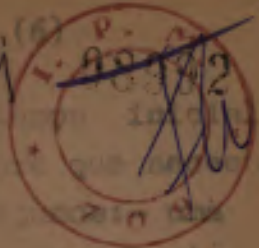
A propósito do primeiro item, podemos afirmar que a vida que compreendendo possuímos, no essencial, uma linha política correta que sempre assimilada pelo Partido. Como esta frase a avaliação aparece no plano absoluto com relação às eleições? Sem substantivar a campanha de si, devemos que ela tem de específico, o que devemos, fundamentalmente, ter em mente, é que os nossos resultados eleitorais são o fruto de uma constante atividade permanente. Esta linha está a indicar, esta atividade, por parte nossa a nossa atuação política, pouco nos preocupando influir politicamente sobre as massas. Estas ainda nos querem e nos preferem para a sua linha política econômica e nos excluem quando trata-se de pronunciarem-se politicamente, como é o caso das campanhas eleitorais. Nossos dirigentes praticamente não realizam outra atividade que não seja a da vida interna do Partido, não realizam conferências, palestras, etc., A maior substantivação da frente eleitoral aparece quando não a encaramos como uma tarefa permanente e dela nos ocupamos desde nas vésperas dos pleitos. Ao assim procederem, nossos dirigentes e militantes não constroem um futuro resultado eleitoral não podem, portanto, nos surtir preceito os insucessos que se verificam. Construir um resultado eleitoral positivo significa, permanentemente, aplicar nos a nossa linha política das massas preocupando-nos especialmente com o trabalho político entre elas. Significa cuidar constantemente da frente eleitoral e para isso, com a organização de cadastros, assistência permanente aos eleitores, um justo aproveitamento dos nossos representantes. São deste tipo as experiências realizadas que se verificaram no Sarand, na Guadalupe, na Vila Urucilima, em Ilhéusópolis, no sítio dos universitários onde, como consequência, obtivemos bons resultados eleitorais.

Quanto ao segundo item, o que se refere à tática eleitoral, podemos con-

8993

~~8379~~

Maj



De ponto de vista administrativo, ao lado do crédito de...
 devemos manter nossa posição independente, não podemos...
 ria e justa, a nossa colaboração para que realize o...
 boa e útil administração. Para tanto o essencial é manter-se em constante
 contato e diálogo com as massas através de discussões, reuniões com as
 Associações, grupos de moradores etc.. A manutenção da independência inde-
 pendente poderá, como ocorreu no caso do Plano de Ação, evitar o sur-
 gimento de divergências, absolutas normas entre linhas políticas
 ticas. O erro não seria vir atrás de cada divergência e depois, sem definitivamente
 abdicando da luta para, em tempo, procurar superá-las.

Por tudo, portanto, o essencial é termos uma posição e a
 força das massas. Quanto mais fortes mais em conta serão os levados e, la-
 centavelmente, o inverso não é menos verdadeiro.

Janeiro de 1964

F I H

A) - O C.M. considera que a luta dos Militares por mais e melhores condições de trabalho e de vida, não pode ser colocada ao contra das prerrogativas e do status de militares, pois a liberdade, parte constante de nossa linha política e tática, sempre, também, não ser compreendida e reivindicada por importantes setores da Frente Única e de greve, fato que lhe dá maior força e validade.

B) - O C.M. considera que a conquista de tal objetivo só pode ser alcançada com a renovação da política de conciliação posta em prática pela Direção da República e a constituição de um Ministério onde, sob o comando de suas partes-chaves, predominem representantes que expressem o desejo de luta contra a exploração imperialista e a latifúndia, facilitando e encorajando a realização das reformas estruturais.

C) - O C.M. considera ainda que, embora a criação de novo Ministério deva ser problema a ser considerado imprescindivelmente, não há maiores inconvenientes, quando colocada por iniciativa de outros setores de greve ou da Frente Única, em viavolver tal solução a uma bandeira popular, neste caso, nome de Dep. Prizela.

D) - O C.M. considera, entretanto, que a essencial é a organização de greves de massas e que importa em valorizar-se e desenvolver-se ao máximo todas as formas de organização de greve, em especial a de caráter político e de Frente Única. Como tal devam ser encorajadas em nome das "Comissões Nacionalistas". Os maiores inconvenientes de tais greves e centrais-se na sua centralização em torno de pessoas de Dep. Prizela e de falta, para estes, de uma atuação imediata, em nome, em função das condições e grandes e contingentes. Entende o C.M. devem os comunistas incentivar estas greves, sem abandonar as organizações a que estejam ligados, acompanhando-lhes uma justa direção.

E) - O C.M. determina a todo o P. a promoção das mais variadas iniciativas que levem a greve a exigir, em comícios, passeatas, abaixo-assinados, manifestos, piquetes, etc., e desejo da constituição de um Ministério Democrático e Nacionalista.

OUTRAS RESOLUÇÕES

1) - Dar ao secretariado a incumbência de, feitas as correções sugeridas no debate, minuciosamente discutir e discutir a respeito das atividades principais de grupos de OO.MB.

2) - Realizar um pronunciamento na Cam. Veread. relativamente a possibilidade de manifestação conjunta de vereadores.

3) - Idem para o caso de Cam. Sindical, Centros locais, sindicatos isolados, Assoc. Bairros e C.S. Feminina.

4) - Sugerir a Cam. Exec. Estad. que se pronuncie em nome de Gov. Democrático e Nacionalista sobre as condições dos comunistas.

5) - Sugerir a C. Exec. que, na resolução de tal documento, reafirme a existência de dois comitês para a conquista do go. popular e Nacionalista.

6) - Receber como subsídio as considerações feitas pelo comitê através de propostas a este ponto.

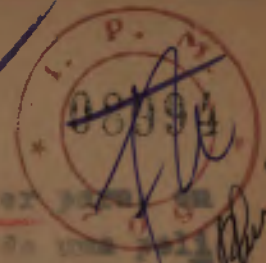
HER VALER

8995

~~8981~~

VP

VALBERTOY



RESOLUÇÃO Nº 02º PONTO

Roberto Aguiar

1) - Designar os companheiros Roberto Aguiar, M. Aurélio e Schreier para a Comissão e no prazo de 90 dias elaborar um projeto de plano de uma política eleitoral permanente baseada no documento da C. Central e na discussão realizada pelo Plano.

2) Atribuir à Frente-fração das Associações de Bairro a coordenação da presença e atuação de nesse vereador junto às organizações de massa.

3) - Tomar providências para que sejam abertas e organizadas salas de PSB com a estruturação de seus diretórios.

RESOLUÇÃO Nº 03º PONTO

ALVO DE ALMEIDA FIANCIA

MEENDES

1) - É criada uma Comissão de Organização e Reestruturação composta pelas seguintes pessoas: Alvo de Almeida Fiancia, Paulo Silveira, Osvaldo Vargas, Henrique, Marina, M. Aurélio e Antônio.

Esta Comissão terá as seguintes atribuições:

a) Elaborar o plano de fortalecimento do Partido de acordo com o plano de C.M., com a duração de 1º janeiro a 31 de agosto de 1964.

b) Este plano prevê uma quota para P.º Legro e recrutamento de 200 novos militantes.

c) Examinar todos os casos disciplinares e apresentar aos projetos com a C.M. até princípio de março/64.

d) Promover a realização de reuniões em todas as COMB.

2) - Fica, o título provisório, destacada a comp. Marina José como encarregada do trabalho feminino.

CAMPOS BÉRES

3) - Ficam designados os companheiros Henrique e Voly como responsáveis pelo trabalho com o C.M.

4) Organizar um documento sobre os problemas de organização do P.º para encaminhá-lo a todas as Organizações de Base.

8896

8882

1397

[Handwritten signature]

Companheiros!

Com este trabalho e algumas medidas aqui apontadas, podemos iniciar, embora timidamente, um processo autônomo que deve ocorrer não só em Porto Alegre, a partir de C.N. e de Secretarias.

A tarefa que se impõe ao nosso P. em P. Alegre é a de estabelecer o diálogo existente entre as inúmeras organizações, heterogêneas e fragmentadas, favorecendo ao desenvolvimento da luta de libertação nacional e da classe trabalhadora, de um lado, e o crescimento do P. e suas organizações e organizações marxistas-leninistas, de outro lado.

Companheiros!

As tarefas de plano de reconstrução, voltadas para a consecução de objetivos e quais foram os resultados alcançados.

Preocupação:

- 1) - Reorganizar o novo trabalho;
- 2) - Melhorar o trabalho de direção;
- 3) - Apresentar o nível ideológico de nível e P. Alegre e o trabalho de educação;
- 4) - Organizar as seguintes Comissões:
 - a) De organização e controle de plano;
 - b) De educação;
 - c) De finanças;
 - d) De agitação e propaganda, e militância e controle de agitação e propaganda;
 - e) Manter a comissão sindical centrada em P. Alegre.

Quais os resultados de reconstrução?

Reconstruímos 193 novos membros e células, algumas no P. Alegre e outras em fundações, e mantemos 80 células em funcionamento - 5 na Carvão e 4 no Corga.

Com isso, não, que se desenvolveu trabalho foi realizado qualitativamente (embora não poder ser a cada), qualitativamente não se pode dizer, pois o objetivo principal que era desenvolver o trabalho em grandes empresas, e com isso, melhorar a sua organização ideológica.

Por outro lado o trabalho de reconstrução foi desenvolvido, mas obedecendo a normas qualitativas; apesar de alguns casos físicos de plano de reconstrução, foi possível desenvolver algumas experiências mais positivas foi a de União Universitária, onde se conseguiu desenvolver um novo plano de trabalho e a liderança prática em P. Alegre - 74 novos membros, quase a metade do total de reconstrução de P. Alegre. Também, teve parte integrante de plano de educação de educação.

Se não se tivesse feito as coisas de forma adequada, por exemplo, e não fosse seria bem melhor. Entretanto, a liderança deve ter condições de ajudar ao C.O.B.B. no controle e na execução de tarefas.

Vejamos, agora, as tarefas de reconstrução de P. Alegre de C.N. que foram as Comissões:

- 1. - Comissão de Organização e Controle de Plano: esta comissão e sua função, mas chegou antes a reconstrução tanto de P. Alegre quanto de finanças, assim, e não se trata de controle de P. Alegre, por sua vez, não teve forças suficientes para executar a tarefa de reconstrução e controle;
- 2. - Comissão de Educação: organizada com três companheiros funcionou precariamente, sendo poucos os resultados práticos;
- 3. - Comissão de Finanças: organizada com quatro companheiros, mas com as outras também não funcionou; atualmente, além, além, um tesoureiro;
- 4. - Comissão de Agitação organizada, também não funcionou e por isso não se fez a melhoria de nossa agitação de P. Alegre;
- 5. - Comissão Sindical: funcionando com três companheiros - esta comissão é municipal e também não realizou um trabalho sério - com isso, em grande parte de nossa, as coisas melhoraram, mas de dirigentes sindicais comunistas, desenvolveram mais outros setores de P. Alegre de vigilância e controle de parte da direção de P. Alegre para a nossa comissão. Levando em conta as experiências obtidas no trabalho sindical, nesta última período, decidimos organizar uma Comissão de companheiros para o trabalho sindical de Capital.

a) dinamizar o trabalho sindical do Capital
b) estreitar mais o trabalho sindical

8897
8383
P. P. P.
8897
8383
P. P. P.

terminando um trabalho de massa pela base.
Precisamos, ainda, combater duas tendências que existem no trabalho sindical em alguns setores do Partido, principalmente nos bairros e metalúrgicos - tenses reativas - por lacunamentos da política de frente única. Nos bancários, a tendência que se manifesta é de afastar-se. Pretende-se ganhar posições hostilizandoe aliado e esse pelo trabalho de massa e pela discussão franca e aberta. Esta tendência estreita a F.U. e pede nos levar ao isolamento. Entretanto, esta tendência está em vias de sua seluçãõ serrta. Nos metalúrgicos o caso e oposto - é de direita e reboquismo - leva-se a frente única às últimas consequências, mas se travando a luta pela hegemonia - não se faz qualquer coisa contrariar e aliado, mesmo que isso possa prejudicar o Partido. Em suma, os mesmos companheiros metalúrgicos atuam como apêndice de aliado e não têm uma posição independente dentro da frente única. Esta posição é defendida e liderada pelo companheiro de maior responsabilidade e experiência no setor, tendo chegado ao ponto de negar-se a aceitar os elementos de a pelo nos mesmos candidatos nas últimas eleições sindicais, alegando, entre outras coisas, que criaria problemas futuros à frente única se aliado este dos metalúrgicos. Esta tendência, ainda que não aprovada, de esta maneira acurada, entudo por parte da Direção do P., deve ser brevemente sua resolução.

TRABALHO DE MASSA SINDICAL - Diverse participação ativa no greve dos Dan séries - viteriana - e nas greves de solidariedade à greve, do arjag, da Carris, Orla Maritima e Emergig. Na luta pela pagamento das empregadas contratadas tivemos participação ativa através da O.B. das Metalúrgicas e de CORSE e de dirigentes companheiros. A O.B. das Metalúrgicas realizou um grande trabalho de massa - inclusive uma greve com êxito - e, recentemente foi organizada a U.P.M. tendo na presidência um companheiro nosso.

TRABALHO DE MASSAS NOS BAIRROS - A O.B. de IPAI está realizando um ótimo trabalho, através das associações de bairro da zona norte e nordeste da cidade, já tendo organizado duas federações de bairros - a LITINA - que congrega onze associações, sob a direção dos companheiros de nossa O.B. Outros companheiros desse setor têm participações em um jornal de bairro e lideraram a luta contra o aumento de passagens do ônibus, tendo realizado um grande comício no Serandi. Outro trabalho que merece destaque é o realizado no bairro da Glória. Esse trabalho vem sendo liderado por um companheiro nosso que atua na associação de Cascoy, hoje transformada em bairro, graças ao movimento feito pela associação e que teve uma participação num grande festa popular.

Organizamos uma fração responsável pelo trabalho nos bairros, que vem funcionando regularmente, mas, ainda, mal conhecida pela Direção.

TRABALHO FEMININO - Este é um setor grandemente negligenciado pelo Partido - Direção e conjunção partidária - pois não se fez nada para desenvolver as grandes condições que existem para esse trabalho, de que as mulheres, inquestionavelmente, necessitam despertar rapidamente para os problemas políticos.

TRABALHO PARLAMENTAR - Esta frente foi grandemente subutilizada pela direção e conjunção partidária, pois durante quatro anos tivemos dois vereadores na Câmara, mas praticamente sem atuação de importância. Tante o companheiro Marina quanto aquele durante esse ano e este durante um ano, tiveram atuações apáticas. Esperamos que se destaco neste trabalho nunca teve importância e não ajuda política suficiente de parte da direção. Por outro lado as finanças públicas, e sua preferência a preferência de outros companheiros e sem dúvida terão trazido melhores resultados a nossa legenda.

TRABALHO DE DIREÇÃO - Companheiros, examinemos, agora, nosso trabalho de direção. Achamos que nossa maior debilidade é teorica - politica e ideologicamente. Precisamos travar uma batalha de conjunção e individualmente no sentido de aumentar o nível politico da Direção, bem como do te do Partido, a fim de colocar nos a altura que temos e dar ao conjunção partidária uma perspectiva mais clara e uma orientação mais segura. Por outro lado a direção não se tem exercido coletivamente, tem repositado a penas no Secretariado, e nos sempre em todo ele. Temos feitos as reuniões de C.M. que centramos com a presença de todos os seus membros, mas pela sempre existe um eu entre motivos para faltarem às reuniões e, quando os

FRATILINO ALBERTO

8898
W
8384

May



parecem, comparem-se como mere representantes de base e não como representantes da direção partidária. Ademais, campanha e liberalização da direção do Partido, tão necessária para levar ao cumprimento da disciplina política de controle das tarefas, trazendo sérias consequências ao conjunto partidário.

A crítica e a autocrítica como método permanente de trabalho não é usada, daí, não raro, quando se critica ou se é criticado, surgirem atitudes e ressentimentos, pois a crítica é encarada como consequência ou algo pejorativo e não como processo de educação e de aprimoramento de trabalho coletivo. Outro aspecto negativo é a falta de uma direção política de concentração na construção do Partido, pois não temos bases na maioria das grandes empresas da indústria, não temos periferia e Partido sua estrutura básica no seu leito natural que é a classe operária.

Precisamos dar uma virada na organização de bases das grandes empresas industriais a fim de melhorar a composição social do Partido, tanto no seu conjunto como na direção.

Companheiros! Temos na Capital um bom partido que sempre corresponde ~~numerariamente~~ quando chamado a tarefas mais sérias, mas que é numericamente pequeno - 500 membros - estruturado em 30 bases, na sua maioria bases de bairros e estudantis. Daí, vemos um Partido de arranca das, de campanhas, de crises políticas, e não um Partido que atue permanentemente junto a massa.

Companheiros! Com a direção se iniciou esta intervenção, partimos para um processo autocrítico não só da direção e devemos levá-lo até ao fim, cuete e que custar. Os problemas aqui apresentados são os mais insalváveis, mas achamos que a solução coletiva do Partido e que lhe dar a solução a esses problemas. Finalmente, companheiros, a tarefa que a situação coloca diante de nós é construir um grande Partido - a altura do prestígio do Socialismo e dos comunistas, um Partido que saiba orientar as massas rapidamente diante de qualquer acontecimento; e dar-se a esse Partido uma direção firme e segura que lhe inspire confiança e respeito.

TUDO POR UMA VIRADA NA NOSSA POLITICA DE ORGANIZAÇÃO

TUDO PELA MELHORIA DE NOSSOS METODOS DE TRABALHO

TUDO PELO SOCIALISMO

TUDO PELA CLASSE OPERARIA

Porto Alegre, fevereiro de 1964

1398
88998

A SITUAÇÃO POLITICA E A CAMPANHA ELEITORAL

Senhores

No dia 11 de novembro de 1962 realizamos um ~~pleno~~ da campanha eleitoral de 7 de outubro de 1962 e traçamos alguns traços para as próximas eleições municipais. É necessário que, nesta reunião, os companheiros exponham como foram aplicadas aquelas determinações de último Pleno do Comitê Estadual.

Previamente, hoje, não somente fazer um balanço das tarefas anteriores, mas também insistir na importância do próximo pleito, e, ao mesmo tempo, desenvolver algumas opiniões sobre a situação política em que se inicia a campanha eleitoral.

A situação nacional e internacional continua, em seu conjunto, favorável às forças que lutam pela libertação nacional, pelo desenvolvimento e o bem-estar dos povos.

Repercutiu profundamente em todo o Continente e em nosso País os êxitos da Revolução Cubana e as vitórias do Mundo Socialista. Desperta no povo brasileiro o entusiasmo revolucionário, e cada dia se nos apresenta mais clara a caminho da liberdade, da independência nacional e do progresso social.

Cada dia que passa, o povo vem se esclarecendo e compreendendo que a solução dos problemas brasileiros depende de sua unidade e de sua luta.

Mas, apesar deste início de compreensão, é necessário que alertemos e esclareçamos mais e mais as massas acerca dos recentes acontecimentos políticos. Em 1960 foi eleito o Sr. Jânio Quadros, com maioria votação, à base das mais retumbantes promessas. Alguns meses depois renunciava, e entregava o Governo a três generais fascistas. As massas reagiram. E, no melhor movimento popular depois dos acontecimentos de 1930, conseguiram derrotar os generais golpistas, porém tiveram a grande desilusão de ver o homem a quem deram todo o apoio - o Sr. José Goulart - conciliar com os golpistas, com os elementos na linha reacionária, e aceitar o tal de "Ato Adicional Nº 4". Depois disto o Sr. Goulart apelou para o povo dizendo que estava de mãos e pés amarrados, que não podia realizar as reformas de base, e que era necessário voltar ao presidencialismo. As massas populares, particularmente a classe operária, por duas vezes foram inclusive à greve-geral política, para que o Presidente Goulart tivesse força para realizar as reformas de base. E, finalmente, em janeiro de 1963,

atendendo à palavra de ordem de derrotar o "Ato Adicional Nº 4" não para simplesmente dar ao Presidente todos os poderes, mas para que ele realizasse as reformas de base, que vinha prometendo, o povo brasileiro compareceu às urnas.

Em 6 de janeiro o povo votou em massa contra o Ato Adicional e pelas reformas, por um governo nacionalista e democrático. Dez milhões de brasileiros deram ao Sr. José Goulart aquilo que ele pediu - apoio de massas - para realizar as reformas. No entanto, a resposta irrealista que o povo teve foram os aumentos escherchantes dos preços das utilidades. A resposta foi o Plano Trienal, plano que apesar de não ter sido elaborado pelas forças mais reacionárias diretamente ligadas ao imperialismo, apesar de ter sido elaborado por elementos da burguesia interessada no desenvolvimento da economia nacional, não deixa de ser um plano que procura dar curso ao desenvolvimentismo sem romper com o imperialismo e com o latifúndio e descarregar as dificuldades nos costas do povo.

A derrota que o povo impôs às forças reacionárias, a 6 de janeiro, dando ao Sr. José Goulart os poderes que reclamava, não foi para realizar o que está realizando, a começar pela nomeação de um Ministério à base do compromisso com as direções reacionárias do PSD e do PSP. Embora com a participação de alguns elementos nacionalistas, e inclusão de representantes dos círculos reacionários como Amílcar Paixoto, Pinheiro Chagas e Antonio Balbino, mostra que o Sr. José Goulart pretende prosseguir no mesmo linha de conduta de conciliação com o imperialismo e o latifúndio. E, ao apresentar o Plano Trienal do Sr.

8900
W
8386
Hm
23393

Celso Furtado, pretende levar à prática a política do Sr. João Quadros quando apresentou a celebre Instrução 204. E só está o resultado: com a suspensão dos subsídios do trigo e dos derivados de petróleo, aumentaram sensivelmente os preços dos combustíveis e do trigo, provocando astronômico aumento de custo de vida.

O Sr. João Goulart, que alardeia ser defensor das classes oprimidas, suspende os subsídios daqueles produtos cujas consequências recaem diretamente sobre o povo. Não suspende, porém, os subsídios do café. Pelo contrário, o Plano Trienal prevê bilhões de cruzeiros para subvencionar as milhões de sacas de café que deverão ser estocadas, ao mesmo tempo que não toma nenhuma medida contra os lucros extraordinários das grandes capitalistas. Concede subvenções de bilhões de cruzeiros para pagar a ITT, prepara o compra de ferro velho da Bond and Share e concede ajuda de bilhões de cruzeiros às empresas de transporte aéreo. São dois pesos e duas medidas. Para o povo a política de austeridade, política de apertar mais ainda o cinto, política de esfacelamento. Para os ricos, para os poderosos, para o imperialismo e os fazendeiros, dinheiro a rêde.

Como vemos, o tal de Plano Trienal deve ser combatido. É um plano para maior enriquecimento da burguesia, que pretende diminuir o ritmo inflacionário à custa de maior miséria para o povo, sem reque- per com a manutenção dos privilégios do capital imperialista e do setor latifundiário.

Concretas. As consequências desta política desastrosa já estão sendo sentidas pelo povo, particularmente pelos trabalhadores. Os novos níveis de salário mínimo estabelecidos em dezembro com base nos aumentos de preços registrados até setembro de 1962, e que começaram a vigorar em janeiro, estão completamente superados. Os antigos de salários foram inferiores a 60%, e os trabalhadores já são obrigados a pagar os artigos de primeira necessidade com aumentos que chegam a 70% e 100%, como nos casos do gás, combustíveis, pão, roupas alimentícios, etc.

É necessário e urgente que os comunistas tomem a frente das lutas e denunciem com veemência as vociferações do Governo Federal e suas compromissos com o imperialismo e o latifúndio. Devemos intensificar a luta contra a carestia de vida, pelo imediato aumento dos vencimentos e reajustamento dos salários, intensificando a ação dos com- penses pela posse da terra e por suas reivindicações imediatas, exigi- gindo do Governo medidas contra a carestia de vida, a especulação e a sonegação de artigos de consumo popular.

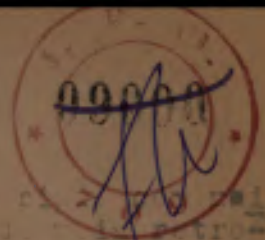
À frente das massas, devemos ajudar-las no sentido do refor- çamento da frente-única nacionalista e democrática. Devemos esclarecê- los de que hoje, mais que antes, o objetivo central das lutas do po- vo deve ser a formação de um governo nacionalista e democrático, que re- alize já as reformas que o povo exige. Os acontecimentos políticos no País vêm demonstrando que a conciliação do Sr. João Goulart com o im- perialismo e o latifúndio se deve a que as forças nacionalistas e dem- ocráticas não estão suficientemente unidas e organizadas para impor as soluções efetivamente de acordo com os interesses nacionais e democra- ticos.

A situação econômica, política e social do País exige, hoje mais do que nunca, a unidade e a luta da classe operária e de todas as forças patrióticas e democráticas. A situação atual pode degenerar numa crise social sem precedentes, pois a classe operária não po- de de forma alguma aceitar a tregua na luta reivindicatória que pede o Governo. Os trabalhadores, que desencadearam lutas grevistas recontra- veis, pelas reformas e por um governo nacionalista e democrático - co- mo foram as greves de 5 de junho e 14 de setembro de 1962 - estão mos- trando que não estão dispostos a apertar mais o cinto. E sente-se já certo desespero das massas.

No Rio Grande do Sul, a situação torna-se mais séria. O Go- verno Estadual pretende "resolver" os problemas sociais a pata de ca- valo.

O atual Governo do Rio Grande do Sul fez sua campanha elei- toral sob o bandeiro do anticomunismo, com as palavras de ordem de ter- minar com o agiteção do Estado, terminando com as medidas comunistas de

8901 (W) 8387 Huij



Artículo e trazer a "paz e a calma à família gaúcha".
O Sr. Governador eleito constituiu a sua Secretaria de Segurança e Defesa Nacional, muitas das quais ligadas ao que se chama de "Estado-grande". Chama para os postos policiais os boleguinos e as divisões, as surtidas, portanto, o Governo do Estado as forças policiais rurais.

O Sr. Ildo Meneghetti saiu do Governo no dia 11 de fevereiro, e no dia seguinte já Brigada Militar em jogada contra as propriedades de Irajá, que acampavam reivindicando terra para plantar. Ao mesmo tempo, Brigada acampava em Cachoeirinha, Gencos e outras setecenas das redondezas de Porto Alegre para intimidar o povo que lutava contra a expropriação das terras dos posseiros de cabanos.

Previamente a qualquer coisa os dois lados populares que obrigaram o Governo em seu primeiro dia de atividade a mostrar suas intenções. O acampamento foi o primeiro já realizado no Estado. Surgiu espontaneamente, dirigida por camponeses que estão dispostos a conseguir terras para plantar. Mais de mil famílias acamparam exigindo terras. O Governo, diante de mais de 3 mil camponeses dispostos a lutar pela terra, se viu obrigado a negociar com suas forças policiais. Foi então usado um artimanha ultra-reacionária. Seu representante, o tal Coronel Gencolino, que havia vindo a Porto Alegre com uma comissão de camponeses, levou deles uma resolução satisfatória, que era a seguinte: os camponeses que trabalhavam em terras do Estado pagando o aluguel, teriam as outras possibilidades de pagamento, deveriam ir trabalhar sem pagar nada até conseguir o aluguel; os que trabalhavam em terras particulares deveriam continuar até a divisão das glebas, para o que eles seriam considerados preferenciais; os que não tinham onde trabalhar, isto é, umas 50 famílias, deveriam ficar no local, sem pagar, iniciando logo suas atividades até nova resolução de Governo. Aceitaram a proposta. Os camponeses iniciaram a retirada para seus locais, ficando somente as 50 famílias. Foi nesse momento que a Brigadãoes, dirigida por um tal Coronel, começaram a perseguir os camponeses porque se retiraram em de local, apesar de estar de feito, tudo terminando como todas as outras camponeses enxadadas do local e seus ranchos incendiados.

Durante 15 dias um zona do Estado - N. Most, Irajá, Lagoa Fundo, Capãozinho e outros municípios - esteve sob vigilância estrita de segurança. Não havia ninguém o direito de ir e vir; ninguém podia sair, não vinha. Houve várias prisões. Mais de 15 líderes sindicais foram presos e transportados, sob escolta e como gado, para Porto Alegre.

Em Gencos, Cachoeirinha, Viçosa e outros municípios das arredores de Porto Alegre, foram proibidos todos os que se quer outras manifestações contra o aumento de 50% nos preços das passagens de ônibus. Em lugar de comícios populares que se viu fazer os camponeses da Brigada. Pretenderam os senhores da AM fazer o Estado voltar aos velhos tempos em que a questão social era simplesmente de polícia, voltar os tempos da revolta ainda, quando o problema era resolvido a pito e a cavalo. Pretenderam os senhores da AM fazer crer que os representantes de camponeses e a luta contra o aumento da tarifa fora da Constituição, e substituir esse direito do povo pelo regime de acampamentos da Brigada Militar defendendo os aumentos de preços e as privilégios retrogrados dos latifundiários. Os jornalistas que tiveram o cuidado de ir obter as fotos das cenas foram considerados. Para prender e expor os camponeses inventaram que os senhores estavam armados, quando todos sabiam que se realizaram no Rio Grande do Sul dezenas de acampamentos e nenhum teve a mínima de strito a capacidade alguma. Pretenderam e pretendem também confundir os camponeses de Gencos com a polícia que tem um ou outro elemento da PM.

A reação governamental tinha um plano o seguinte:

- 1 - Desagregar as frentes de massas, mostrar que no Rio Grande do Sul não existe o problema da terra, que isto era agitação de Brizola.
- 2 - Aterrorizar o povo, afirmando defender os interesses dos camponeses, dos latifundiários e da grande burguesia que enriquece à custa da miséria do povo.
- 3 - Dar um caráter de subversão aos movimentos populares pela concessão da terra e contra o aumento da tarifa.
- 4 - Pretenderam e pretendem responder a frente-unica camponesca.

8902 ~~8888~~ Hoi

Os objetivos da revolução foram, no entanto, realizados. O povo do Brasil mostrou com clareza que o problema não é apenas a questão dos brancos, e que as massas populares já estão conscientes de seus direitos e de suas forças, e que não se arredarão por pouca coisa. As posições do Governo serviram para quebrar em parte - porque ainda existem - as ilusões das classes dominantes. E, pela primeira vez no Estado, a aliança operária-campesina começa a realizar-se. Isso é uma luta contra a revolução.

É necessário estudar a disposição de luta de vários setores populares. Com a prisão dos líderes sindicais se verificou a ameaça de greve nos setores fundamentais. Reagia imediatamente o movimento sindical de Porto Alegre, que entrou em assembleia permanente. Reagia igualmente o movimento estudantil, que deu apoio irrestrito aos protestos. E também o setor feminino se manifestou. Protestaram ainda associações de bairro, o movimento camponês, a diretoria estadual do PTB, Deputados estaduais na assembleia e Vereadores da Câmara de Porto Alegre, etc. Diante da pressão popular a revolução teve que recuar. Foi exonerado o delegado do Ordenamento Social. Os dirigentes das praças das pedreiras foram reduzidos sensivelmente. O Governo teve que negociar com o movimento sindical e se comprometer a solucionar os problemas em pauta de outra forma.

Apesar da pronta reação popular tendo a frente o nosso Partido e do consequente recuo do Governo, não podemos, de forma alguma, considerar tudo satisfeito. Já começamos a avançar e fazer a revolução recuar definitivamente à base do processo de revolução, a esta pressão ainda foi fraca. Só a mobilização de massas, só a pressão de massas poderá mudar a composição social do atual Governo. Não podemos nos dar de todo a satisfazer, porque a mobilização de massas foi ainda restrita porque não só a Porto Alegre e arredores, mas à volta inteira do que os outros municípios têm havido algo.

Conclusão. É necessário mobilizar todas as forças para a vitória. Vencer esse processo que se desenvolve e terminar a frente das lutas que se desenvolverão, pois o povo guando não pode permitir que os atuais governantes prossigam no caminho que insistem trilhar. Para enfrentarmos esta situação temos que concentrar nossa luta:

- a) na luta pelas liberdades dos cidadãos, disputando todas as nossas esferas e afirmando que não sejamos submetidos em direitos de povo lutar pelas suas reivindicações e pela sua própria sobrevivência;
- b) na luta pela irredutibilidade dos salários e vencimentos;
- c) na luta de massas contra a carestia de vida, a especulação e a denegação do artigo de consumo popular;
- d) na luta dos camponeses pela posse da terra e por suas reivindicações irredutíveis;
- e) na luta contra a especulação de investimentos em Cuba, realizando atos públicos, assembleias, etc. para eleição de delegados ao Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba;
- f) difundir ao máximo o manifesto do G.S.T. e preparar os trabalhadores afirmando que estamos à altura para os lutas que o Comando Geral dos Trabalhadores poderá desenvolver a qualquer momento.

Só a luta unida e organizada de todo o povo poderá fazer avançar o processo revolucionário em nosso País. Precisamos aproveitar a abertura de que está se apresentando para melhorar nossa unidade que vem se realizando entre os operários, os camponeses, a juventude, os estudantes, mulheres, representantes das bairras e outros setores para um movimento unido, levando a luta pelas liberdades democráticas, contra a carestia, contra o Poder Tribunal, pela constituição de um governo revolucionário e democrático que faça justiça e reforme à base que o povo exige, e para não permitirmos nenhum retrocesso na política externa do atual Governo Federal, intensificando a mobilização do povo para o sucesso do Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba e realizar-se em Porto Alegre em 23 de março.

8903
- 5 -
8389
89002
[Handwritten signature]

É nesse quadro que se desenvolvem os principais sintomas próximos campanhas eleitorais, no qual se accentua cada vez mais o conflito agudo entre as correntes e as listas e democráticas e os grupos entreguistas e o serviço do imperialismo e do latifúndio.

A nova situação política do Estado se caracteriza pelo aprofundamento das contradições no seio da coligação governamental e da contradição entre os objetivos das forças mais reacionárias do Governo e os objetivos das massas populares.

A Assembleia Legislativa Estadual malherou sua composição do ponto de vista social e democrático, particularmente após a presença de Mário Rodrigues dos Santos, apesar da ameaça de cassação de seu mandato através de recurso apresentado pelo PSD sob a batuta do Sr. Tarso Dutra.

As contradições no seio da ADP surgiram antes mesmo da posse do Governador eleito, com o afastamento de PL do Governo. Tal desagregação pode aprofundar-se. Na eleição da Mesa da Assembleia tiveram que fazer concessões, aceitando para presidente Candido Harbeto, do MTK.

O Sr. Ildo Meneghetti, apesar de ser membro do PSD, partido de uma política reacionária, está realizando uma aproximação com o chefe nacional do PTB. Já na questão do plebiscito o Sr. Meneghetti adotou a política de participar do mesmo, enquanto os figuras do PSD contrariavam tal atitude. Antes mesmo de assumir a chefia do Executivo Estadual, o Governador eleito tomava atitudes possessas no sentido de uma política de "acordação" com o Presidente da República. Foram as atitudes independentes do Governador que não agradaram o PL, partido que representa os restos feudais no Estado. O Sr. Meneghetti, homem ligado à indústria, defende interesses que entram em choque com os interesses dos setores latifundiários à cuja frente está, particularmente, o PL. Como vemos, as divergências de Sr. Meneghetti com o PL não se situam numa questão pessoal entre Raul Hill e Plínio Cabral. Por isso mesmo, novas choques surgirão. Outros setores das várias partidos da coligação e do próprio partido do Governador - tendo à frente os Srs. Tarso Dutra e Peracchi Barcelos - tendem a reforçar a posição de PL e a afastar-se do Sr. Meneghetti.

Hoje em dia, com o ascenso do movimento de massas que se verifica em toda a parte, com o fortalecimento da organização e da unidade da classe operária, com o surgimento do movimento camponês, com o crescente sentimento antiimperialista das grandes massas, a burguesia sente que não poderá subsistir por muito tempo fazendo concessões concessões ao latifúndio e ao imperialismo. Por isto, a burguesia tende a fazer concessões aos trabalhadores, aos camponeses, à intelectualidade progressista e à população que sofre os efeitos dessas situações que se está, dependendo tais concessões da maior ou menor pressão de massas exercida sobre os governantes. Com as lutas de massas do povo gaúcho, não devemos estranhar que as divergências com o PL constituam a inauguração de um processo mais extenso e mais profundo de divisão do campo da reação que se coligou para eleger o Governador. Os acontecimentos de Nonoai e Irajá e o recuo do Governo mostram a instabilidade da coligação governamental.

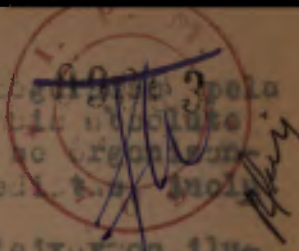
Nossa posição frente ao novo governo

Como uma força política independente, e, dentro da orientação nacionalmente traçada, não podemos deixar de ser uma força de oposição a um Governo que, no fundamental, se compromete a manter a estrutura agrária atual, e que inclusive leva a sério o programa de "Aliança para o Progresso".

Lutaremos, como até aqui, defendendo os interesses nacionais contra a exploração imperialista e por uma reforma agrária radical; defendemos as massas trabalhadoras da exploração patronal e estaremos à frente do povo que sofre e luta contra a carestia sem precedentes que o assola cada dia mais.

Como uma força de oposição independente, a conduta, que a dita é a nossa linha política, e, frente ao novo Governo, podemos ter de atacá-lo hoje, por um determinado motivo, e apoiar amanhã um ato determinado desse mesmo Governo. Exigimos, para nós e para todo o povo que sofre as misérias que esse Governo lhe impõe, que sejam respei-

8904 W 8300



toda as liberdades democraticas e todas as franquias democraticas pela
Constituição, bem como de todo particular reclamante e de todo
respeito ao direito das nossas camponesas de continuarem no trabalho
de e lutando pela terra e pelas suas reivindicações. Inclusive a
sua e muito especialmente através de camponesgos.

Otro que precisamos estar alerta para não nos deixar de ilu-
dir por meras palavras, por promessas propagandisticas. Ainda agora
o novo Governador, ao tomar posse, declarou-se favoravel a um Estado
Nacional antifeudal, anticolonial e cristão. Essas expressões retron,
em primeiro lugar, que nosso ex-camponheiro Plinio Cabral está fazendo
já de a loric que o respeito lhe puga. Em segundo lugar, precisamos
ter em conta que as palavras nada valem quando o dito não corresponde
uma realidade concreta. O que de concreto o Sr. Meneghetti já reali-
sou nestes poucos dias de Governo foi despachar fortes contingentes da
Brigada Militar, fortemente armada, para intimidarem, prenderem e
apreenderem honras do povo, camponesgos, lideres sindicais, etc, e ao
mesmo tempo defenderem os interesses do preço e os interesses dos la-
tifundistas. Em relação ao custo de vida, o Sr. Meneghetti já assegura-
rou uma elevação consideravel no preço do arroz e garantiu um aumento
de 100% no preço do leite. Estes são os fatos; e não são palavras.

Não há duvida, portanto, que nossa posição frente ao atual
Governo do Estado deve ser diferente da nossa posição frente ao Governo
do Sr. Leonel Brizola, que era um Governo de tendencias nacionalistas
e democraticas, Governo que assegurou as garantias constitucionais,
que respeitou as prerrogativas sindicais, que ajudou a luta contra o
latifundio e que enfrentou o imperialismo. O Sr. Meneghetti diz - ape-
nos diz - que realizará uma politica antifeudal e anticolonial. O Go-
verno anterior era um Governo com o qual alimentavamos uma frente-uni-
da de massas, ao passo que o atual Governo nem ao menos dispõe de qual-
quer apoio de massas. A possibilidade, portanto, de virmos a tomar po-
sições em favor do Sr. Meneghetti são remotas, não são possíveis. De-
ta vez se accentua seu afastamento das forças mais reacionarias, com uma
correspondente aproximação das forças populares, para que não devamos
preocupar os meios de favorecer esse processo com uma ou outra forma
de nossa interferencia. Essas, em linhas gerais, as normas que nos pa-
rece indicadas para serem adotadas frente ao Governo Meneghetti.

ATUAÇÃO PARLAMENTAR

Nossa escassa representação na Assembleia Legislativa cria pro-
blemas que precisamos resolver. A assistencia parlamentar nos diversos
setores de massas nós devemos fazer com a utilização de suplentes
de nosso Deputado e com alguns vereadores. Devemos utilizar o processo
de relazio em nossa representação na Assembleia, sobretudo em função
dos setores mais em foco em determinado momento. Por ocasião da reali-
zação de um Encontro Sindical ou de GRUPO breve geral deveremos entre-
gar o tribuna de Assembleia ao camarada Begalla, assim como deveremos
entrega-lo ao Petracco quando for de interesse estudantil mais vivo o
momento dado.

Em observancia ao item V da Resolução Sobre o Trabalho Eleitoral,
já designamos o Secretario de nossa bancada. E agora deveremos estru-
turar e organizar o Escritorio Eleitoral, previsto nos itens II e III
da mesma Resolução. Nossa atividade propriamente parlamentar deverá con-
centrar-se nestes primeiros meses no seguinte:

- a) democratização do Regimento Interno da Assembleia Legislativa;
- b) dispendir esforços para a formação do P.F.N. à base do pro-
grama e dos nomes nacionais que a compoem;
- c) elaboração de auto-projetos de leis visando os principais pon-
tos do programa da A.R.S. e do P.F.N.

CONCENTRAR NOSSA ATENÇÃO NAS PROXIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Faltam apenas sete meses para o pleito eleitoral em que serão
eleitos prefeitos e vereadores em todos os municipios do Rio Grande do
Sul. Isso nos impõe que em cada municipio seja elaborada uma tatica
eleitoral baseada em nosso tatica geral, e que se elabore um plano
para enfrentarmos tendo já a camp. eleitoral.

8391
8905
00004
Alay

Alguns criterios por is deverõ a ser considerados para a eleição municipal, são:

- 1 - ter em mente que a organização das esqueras eleitorais não depende somente de nossas desejos, mas que estão o jogo das forças políticas com as quais os acordos e entendimentos não sempre são feitos;
- 2 - ter compreensão de que os acordos e entendimentos não podem e não devem ser apenas de cúpula; o êxito dos acordos ou entendimentos depende em grande parte do processo de mobilização de massas;
- 3 - não confundir a frente-única nacionalista e democrática com a frente-única eleitoral, que é muito mais ampla, porque tem a possibilidade de arrolar em seus elementos não apenas as massas frente, levando em conta as peculiaridades locais no plano das lutas diárias, econômicas e políticas, dos trabalhadores e das massas populares;
- 4 - um dos fatores de êxito no esquema eleitoral será a intensificação do trabalho para aplicação do Plano de Construção do Partido; quanto mais fortes forças maior consequência poderemos dar à frente-única, e os acordos, dessa forma, nos serão mais favoráveis;
- 5 - imprimir uma justa relação entre o trabalho das es diretorias ou dirigentes estaduais ou municipais de partidos e seus diretórios intermunicipais e a massa dos partidos;
- 6 - para um esquema justo do ponto-de-vista da linha política do V Congresso, é necessário determinar em cada município quais as forças e agrupamentos políticos que se opõem ao imperialismo norte americano e aos latifundiários e que possibilitem uma aproximação com as massas trabalhadoras e populares;
- 7 - na maioria dos municípios do Estado, nosso maior interesse político está na frente-única com as massas trabalhadoras;
- 8 - o fundamental para nosso esquema eleitoral é ganharmos e prepararmos o conjunto do Partido político e ideologicamente em relação às eleições.

No fundamental, portanto, a nossa tática não deverá incluir alterações de monta sobre a tática que adotamos nas últimas eleições. Deveremos, é claro, ter presente o resultado do balanço que procedemos e sobretudo notar as "deficiências" que notamos no informe sobre o pleito de 7 de outubro de 1962, para nos reincidirmos nos mesmos erros.

As eleições municipais passam a ter uma enorme importância, por que elas representam uma possibilidade de ser golpeada a coligação reacionária que se opõe ao Governo do Estado. As eleições municipais despertam para a vida política de cada município asplas camadas da população, aceleram o processo de sua esclarecimento e impulsionam o avanço da luta pelas reivindicações mais sentidas das populações pobres, das camponesas, do movimento operário e popular. Um dos pontos novos que precisamos observar é o que diz respeito à necessidade de enfraquecer a coligação governamental, e, sobretudo, a de reduzir ao mínimo a influência do P.L. Deveremos saber distinguir dentro do PSD o seu setor mais reacionário, e, partindo disso, estimular alianças com as forças populares, em particular com as massas do PTB, de modo a ir fortalecendo o frente-única de massas, que é o nosso grande objetivo nas eleições. Só uma frente-única de massas, fortalecida inclusive com o comunistas de governos municipais, será capaz de anular as posições reacionárias do Governo do Estado. Não é possível prever até onde irão os efeitos de uma tal política, mas não é de se afastar a hipótese de que as eleições municipais venham a se constituir fator importante no fortalecimento da frente-única nacionalista e democrática no Estado, com a possibilidade, inclusive, de incorporar e Sr. Meneghetti com a ala mais reacionária de seu próprio partido.

Nossa tática, portanto, cujo grande norte é o fortalecimento da frente-única de massas, levará ter presente a necessidade de desarticular o ADP, enfraquecer cada vez mais o PH, o ala mais reacionária do PSD, o IRP e o PLC. O eventual êxito da aplicação dessa tática poderá determinar uma aproximação maior do Governo Meneghetti com as forças populares. De qualquer forma, o enfraquecimento da reação aqui no Estado deverá traduzir-se por resultados mais favoráveis na política nacional, inclusive para a escolha do futuro candidato à Pre-

8806 WP 8892



silencio da Republica, se até lá o quadro geral das forças políticas do país não tiver adquirido maior profundidade. Cumpre notar, ao mesmo tempo, que a ação política do Estado poderá e deverá contribuir para reforçar o processo de esclarecimento das massas no sentido da conquista da liberdade geral de nossa tática, do ponto de vista nacional, que é a essência de um governo nacionalista e democrático.

Os comunistas devem participar ativamente, desde já, da campanha eleitoral intervindo nos acontecimentos e contribuindo para o êxito das forças nacionalistas e democráticas em cada município, intensificando a ação entre as massas, levando a discussão do problema eleitoral aos bairros, às fábricas, às escolas, a todos os locais de trabalho e ao campo, para que o povo formule suas exigências aos atuais prefeitos e vereadores bem como aos candidatos.

É preciso envolver todas as forças para que nesta campanha se vença o oportunismo, tão caracterizado nas últimas eleições, que desde já as vacilações e a passividade que existiram, lançar o Partido na campanha eleitoral.

PLANO ELEITORAL

Todo o Partido, tendo presente a Resolução sobre o Trabalho Eleitoral, de novembro de 1942, deve atuar para as seguintes tarefas eleitorais:

1ª) Tarefas internas

- a) Os CC.MM. devem desde já mobilizar todos os comunistas para atuar na campanha eleitoral;
- b) Intensificar o trabalho para aplicação do Plano de Construção do Partido como uma das condições de êxito de nossa campanha eleitoral;
- c) Intensificar o recrutamento de novos membros para o Partido e o cadastramento de eleitores;
- d) Intensificar o trabalho pelo registro eleitoral do Partido; conseguir maior número de telegramas, noções, atas, assinadas no STE reatando o registro do Partido e pedindo a revogação do Art. 58 da Lei Eleitoral;
- e) apresentar com antecedência ao CE os possíveis nomes de candidatos às próximas eleições municipais. DENTRO DE 15 DIAS, informar à C. Ex. sobre os entendimentos eleitorais no Município.

2ª) Tarefas eleitorais

- a) Realizar todo um trabalho intensivo de alistamento eleitoral, preparando novos eleitores, alfabetizando-os, etc;
- b) criar escritórios eleitorais de nossos candidatos e dos candidatos por nós apoiados; criar grande número de escritórios domiciliares;
- c) de acordo com a tática eleitoral, cada município deverá elaborar sua tática visando eleger prefeitos e vice-prefeitos, de preferência nacionalistas e democratas ou tais avançados;
- d) conseguir legenda e planejar todo um trabalho visando a elegermos o maior número possível de vereadores possíveis e aliados; planejar de forma que em cada município possamos suprir nossa votação;
- e) de acordo com o Plano de Construção do Partido, cada município deverá trazer o maior número possível de eleitores, procurando atuar nesse eleitoral particularmente à base das comissões de casa-casa;
- f) promover o imediato registro de dirigentes de todos os partidos em que temos influência;
- g) até fins de março deverão estar elaboradas as programáticas municipais;

3ª) Tarefas de propaganda

- a) Estruturar desde já comitês eleitorais e preparar atos, festas e assembleias eleitorais para o debate das propostas do povo, do município, dos bairros, do programa-mínimo, etc;
- b) debater com o povo nossas documentações sobre o Plano Trienal, sobre o perigo de invadir a Cuba, manifestar a oposição geral



IPM 709 FEB 09 1910
1400

Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

Handwritten signature and circular stamp with the number 709.

Handwritten numbers: 8394 and 8908.

D.O. - Seção de Investigações

Handwritten notes or dates.

Partido Comunista Brasileiro, organizado em...

Partido Comunista Brasileiro. Participaram da reunião:
Locais: São Leopoldo, 1; Contagem de Itaboraí, 2;
Cachoeira de Minas, 3; Leopoldina, 4; Leopoldina, 5;
Mogi das Cruzes, 6; Guaratá, 7; São Paulo, 8;
Piedade do Sul, 9; Comarca de Itaboraí, 10; Leopoldina, do
Distrito Federal e do Distrito Central, 11.

Handwritten title or section header.

participaram nesta reunião, de acordo com o...

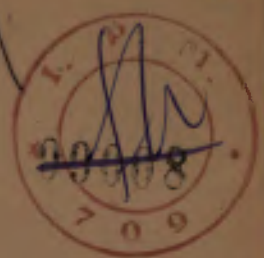
Handwritten list of names with checkmarks: MARIA..., ROSA...

Handwritten names: M. SILVA and GOMES DA

MARIO SILVEIRA



8909
~~8395~~
 (w)
 P. M. J.
 2



Estado do Rio Grande do Sul
 SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

FERNANDES LARA LEMOS (jornalista), um filho de RUI DE LIMA e uma senho-
 ra loura que não identificamos. Os relatores foram os seguintes: ROBERTO
FERREIRA DE SOUSA, JULIO TEIXEIRA, Dr. WALTER CUNHA DE ALMEIDA e Dr. -
PERCI DE ABREU LIMA

Às 20,40 horas, compareceram aos respectivos locais para apresentar os relatórios das atividades nas cidades do interior do Estado, pe-
 los seus respectivos delegados, no seguinte ordem:

Delegado de Caxias do Sul - PERCI DE
ABREU LIMA: "nosso município tem 13 Bases e 2 Associações de Agriculto-
 res Sem Terras. Todos os sindicatos estão sob o nosso controle e estamos
 infiltrando em todos os setores, com os de comércio, indústrias e cam-
 poneses. Nossas reuniões são todas gravadas a fim de fornecer propaganda
 às portas das fábricas para os analfabetos".

Delegado de Pinheiro - PERCI DE
GUES: "Todos os sindicatos estão sob o nosso controle. Temos 21 Bases e
 duas Associações de Agricultores Sem Terras em funcionamento para
 fins de agitação, porque não temos terrenos para distribuir".

Delegado de Vacaria - PERCI DE
ABREU LIMA: "Temos
 duas Bases e duas Associações de Agricultores Sem Terras. As duas Bases,
 antes da legalidade, contavam 23 sócios e agora temos 21".

Delegado de Santa Maria - PERCI DE
ABREU LIMA: "Já temos 11 Bases e todos os sindicatos são dirigidos por nós. A
 agitação das massas vai indo muito bem e controlamos os Caminhos de Ferro -
 rios".

Delegado de São José do Sul - PERCI DE
ABREU LIMA: "Temos 5 Bases e 2 Associações de Agricultores Sem Terras e todos os
 sindicatos são dirigidos por elementos nossos".

Delegado de Viçosa - PERCI DE
ABREU LIMA: "Te-
 mos uma Base e uma Associação de Agricultores Sem Terras, que como uma
 cooperativa. Mais não cresce porque a terra do município ainda contém



Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

84160
8896
8910
P. M.
1909
3
ANTONIO ROSA

continuamente por lá realizando sabotagens".

Delegado de Erechim - ANTONIO DE TAL: "Temos 2 Bases e 2 Associações de Agricultores Sem Terras".

Delegado de Passo Fundo - ANTONIO LACHECO: "Temos 3 Bases, 4 Associações de Agricultores Sem Terras e 2 sindicatos que lá existem estão sob o nosso controle".

Delegado de Garças - ANTONIO DE TAL: "Temos somente 4 Bases".

Delegado de Novo Hamburgo - ANTONIO DE TAL: "Temos 5 Bases e alguns sindicatos estão sob o nosso controle, todavia estamos procurando nos infiltrarmos nos outros".

Delegado de Felotas - ANTONIO JOSÉ CURVELLO (vereador em Felotas): "Temos 18 Bases, 2 cooperativas e 40% dos sindicatos estão sob o nosso controle".

Delegado de Santana do Livramento - JORGE ACHUTTI MONTESKY: "Temos 6 Bases, 5 Associações de Agricultores Sem Terras e mais 2 em organização".

Delegado de Travesseiros - ANTONIO DE TAL: "Temos 4 Bases e 6 Associações de Agricultores Sem Terras".

Delegado de Minas do Brasil - ANTONIO DE TAL: "Temos somente 2 Bases".

Delegado de Raniz Galvão - ANTONIO DE TAL: "Temos tão somente uma Base".

Delegado de Horizontina - ANTONIO DE TAL: "Temos 5 Bases, 2 Associações de Agricultores Sem Terras e 2 cooperativas".

Delegado de Santo Ângelo - DARCY VON HOHNOLTE (advogado): "Temos 4 Bases, 14 Associações de Agricultores Sem Terras e estamos fazendo grande agitação junto aos proprietários. Tomamos parte no acampamento dos sem terras em Giruá".



8461
 8911
 8327
 P. J. J.
 00010
 709

Estado do Rio Grande do Sul
 SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

Delegado de Rio Pardo - VENENIANO ORDOVÁS

FILHO: "Temos 2 Bases e uma Associação de Agricultores Sem Terras".

Delegado de Barão - ANTÔNIO COSTA: "Temos

2 Bases e uma Associação de Agricultores Sem Terras".

Delegado de Dom Pedrito - FRANCO SOLARES:

"Temos duas Bases e 3 Associações de Agricultores Sem Terras".

Delegado de Porto Alegre - ROBERTO DREH-

MER: "Temos 39 Bases, todos os sindicatos estão sob o nosso controle e temos infiltração em todos os setores, tais como os de operários, estudantes e camponeses, e em todas as empresas estatais".

Encerrando, falou JOÃO ADELINO SUSSELA,

que entre outras coisas disse: "Já está circulando o novo jornal - A Resistência - e na próxima quarta-feira estará circulando a 2ª edição. Peço a todos os camaradas para o comprarem, e fize de propósito ao per da situação do país e de nosso Movimento, através deste jornal. A direção deste jornal está à cargo de um camarada de nome tradicional no Rio Grande do Sul, que saberá sempre defender nossos direitos. Este camarada encontra-se presente a esta Conferência. Peço a ele, JOÃO BONIFÁCIO FLÓRES DA CUNHA, uma grande salva de palmas. Breve sairá o jornal "Reforma Agrária", sob a direção do camarada ROSAURO CHALAT DE SOUZA, vice-presidente do MASTER".

Fomos informados por ROSAURO CHALAT DE SOUZA, que dentro de 2 ou 3 dias, haverá um novo departamento de agricultores sem terras, na localidade de Lagoa Vermelha.

Agora uma recomendação aos camaradas, feita por JOÃO ADELINO SUSSELA: "Para manter a linha política do Partido, não se deve ligar para êstes traidores sob o mando de JOÃO AMAZONAS. É dever de todo comunista manter a unidade do Partido Comunista Brasileiro".

O encerramento verificou-se às 22,30 hs.



Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

8462
8398
8912

5
Circular stamp with signature and date 1962

Nota: APARÍCIO SILVEIRA é o nome de guerra de MARIO SILVEIRA, que usa também o nome de APARÍCIO GOMES DA SILVEIRA.

28 de maio de 1962

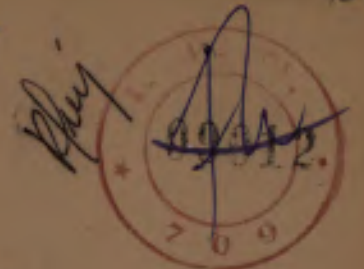
Os trabalhos tiveram início às 8,00 horas. Primeiramente usou da palavra SOVERAL FERREIRA DE SOUZA, a fim de fazer um balanço das atividades do Partido Comunista no Estado: "Embora meus serviços, ultimamente, tenham sido efetuados entre os camponeses, posso dizer aos camaradas que temos 1840 (mil oitocentos e quarenta) sócios em nosso Partido. A mensalidade por sócio é de R\$ 318,00 (trezentos e dezoito cruzeiros), o que equivale a uma quantia mensal de R\$... 585.120,00 (quinhentos e oitenta e cinco mil, cento e vinte cruzeiros). Até fins de agosto, com o que já temos em caixa, teremos R\$ 7.680.475,00 (sete milhões, seiscentos e oitenta mil, quatrocentos e setenta e cinco cruzeiros), para a campanha eleitoral. Temos duas empresas, a Livraria Farroupilha e a Gráfica Moderna, com um capital de 4 milhões de cruzeiros, de cujos lucros pagamos a dívida do jornal "Novos Rumos". Possuímos 39 Bases e controlamos todos os sindicatos e empresas. A única empresa com a qual temos dificuldades é a dos Mineiros, que tem uns pelegos que estamos trabalhando para derrubar".

A seguir usou da palavra MARIO SILVEIRA, que disse o seguinte: "Não devemos ir atrás da conversa de LEONEL DE MOURA BRIZOLA. Esta reforma da qual ele fala é somente para fins eleitorais. Ele que siga o caminho dele, que nós seguiremos o nosso. Vivemos uma hora nova. O Partido é indivizível e temos de procurar a união de todos os comunistas. Se todos trabalharem, não teremos medo do golpe da Reação. Os camponeses e o Comando Sindical estão com os comunistas à frente. Precisamos é agitar as massas".

Precisamente às 18,00 horas houve suspensão dos trabalhos, que reiniciou às 20,00 horas.



8463
8399
8913
UN



Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

Nessa etapa da reunião foi o primeiro orador o advogado JULIO TEIXEIRA, que disse o seguinte: "Dia 21 de junho próximo, seremos despejados da Av. Borges de Medeiros, nº 340, onde funciona "A Tribuna", por isto peço aos camaradas do Interior, que tomem nota do novo endereço, para onde deverão ser remetidas as correspondências: LIVRARIA PARROUPILHA.

Os camaradas que tiverem candidatos a apresentarem, tão logo em seus municípios providenciem com urgência. Um candidato para cada 20 mil habitantes, exemplo: Município com 60 mil habitantes, 3 candidatos. Para registro do candidato: 1ª) Nome com firma reconhecida e autorização do mesmo; 2ª) Título de Eleitor; 3ª) Carteira de reservista; 4ª) Folha corrida da Justiça. Prestem bem atenção! Justiça e não Policial! 5ª) Um documento de renúncia em branco e um documento de apoio ao Partido Comunista Brasileiro, somente com essa natureza. Estes documentos serão preenchidos no Comitê Estadual.

Após usou da palavra CIRANO ARAUJO para informar que a Comissão de Resoluções estava pronta para dar informes. Como estivesse na hora de encerrar, estes informes ficaram para o dia seguinte.

Os trabalhos foram encerrados às 22,30 hs.

29 de maio de 1962

Os trabalhos foram iniciados às 8,00 hs.

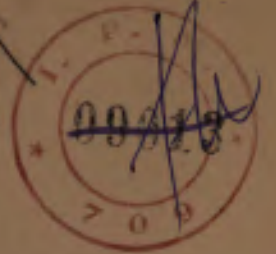
CIRANO ARAUJO deu a conhecer aos conferencistas as seguintes deliberações da Comissão de Resoluções:

- 1)- Influir na Frente Sindical a fim de colocar mais comunistas no Comando Sindical.
- 2)- Formar Bases e Comitês femininos e de crianças, para socorro vermelho.
- 3)- Fazer guerra aberta e franca ao Imperialismo Americano.



Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL



8464 8100
UN
8914
Ply

7

- 4)- Apoiar Cuba e os países socialistas, pois defender Cuba é dever de todo comunista.
- 5)- Trabalhar com afinco para assegurar o direito de greve e ajudar a organizar Movimentos de Resistência Democrática.
- 6)- Apoiar o Movimento Nacionalista.
- 7)- Procurar realizar infiltrações em sociedades espíritas, associações de bairros, organizações sociais e esportivas.
- 8)- Mobilizar todas as forças do Partido Comunista a fim de apoiarem os candidatos apresentados.
- 9)- Formar novas Bases de camponeses e convocá-los para uma concentração no mês de agosto em Porto Alegre.
- 10)- Aumentar a agitação e ajudar a pagar as dívidas do nosso jornal "Novos Rumos".
- 11)- Ajudar o novo jornal "A Resistência" que apóia camponeses, operários e estudantes.
- 12)- Lutar contra a remessa de lucros para o exterior e seguir em parte a política do Sr. Governador do Estado, até quando nos interessar.
- 13)- Evitar que seja lançado um quarto candidato pelos "Amazonenses".

Com a aprovação de todos os camaradas, os trabalhos foram encerrados às 12,00 horas. Às 14,00 horas, os trabalhos foram novamente reiniciados.

Foi realizada então a apresentação dos nomes dos candidatos à direção do Comitê Estadual e do Comitê Municipal: JOÃO ADELINO SUSSELA, ELOY MARTINS, EDGAR JOSÉ CURVELLO, ARI SALDANHA, ALBERTO SCHOEBRETER, ULISSES VILAR, BRUNO BECALA, JOSÉ PACHECO, SOVERAL-FERREIRA DE SOUZA, ARNO KÜLL, ARAMI MENEZES, Dr. FERNANDO ALMEIDA, ABI-

VICINAR



Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

8465
8401
8915
Pury
8

ABÍLIO FERNANDES, Dr. CARLOS DE LIMA AVELINE e ALDO ALVES PEREIRA.

Após ceirado o debate, em cada sessão da mesa da tese licença para usar da palavra durante 30 minutos, foi realizada a eleição para o preenchimento dos cargos de secretário e suplente do Conselho Estadual, com os seguintes resultados:

Secretário: JOÃO CARLOS, MARTINI, OMILIO TEIXEIRA e ALBERTO SCHREIBER (com 20 votos) e SOVETAL FERREIRA DE SOUZA (ex-oficial do Exército).

Suplentes: Dr. PERCI DE ABRAM LIMA (advogado) e HONÓRIO CUNHA PEREIRA (universitário, representante do Partido Comunista) e ABÍLIO FERNANDES.

A seguir foram realizadas as eleições para o preenchimento dos cargos de secretário do Conselho Estadual, com os seguintes resultados:

Secretário: JOÃO CARLOS, OMILIO TEIXEIRA, ALBERTO SCHREIBER, PERCI DE ABRAM LIMA, ABÍLIO FERNANDES, JOÃO CARLOS, OMILIO TEIXEIRA, ALBERTO SCHREIBER, PERCI DE ABRAM LIMA, ABÍLIO FERNANDES, JOÃO CARLOS, OMILIO TEIXEIRA, ALBERTO SCHREIBER, PERCI DE ABRAM LIMA, ABÍLIO FERNANDES.

PICHAR

As eleições para o preenchimento dos cargos de secretário do Conselho Estadual, realizadas no dia 15 de maio de 1954, foram realizadas no salão de encerramento da sessão, nomeou os oradores que iriam fazer parte da sessão solene de encerramento da VII Conferência Nacional do Partido Comunista, a ser realizada na sede dos "Barbas da Graça", sito Rua Casarão de Abreu, esquina Miguel Toussot. Os oradores escolhidos foram os seguintes: Dr. PERCI DE ABRAM LIMA, IVAN KIRKIN e ALDO ALVES PEREIRA.

Em determinação especial, durante a sessão, o presidente da sociedade Barbas da Graça, CRISTIANO e ADELINO SUSSELA, chamando-o de camarada, pediu a presença de todos os membros do Partido. A sessão foi encerrada às 19h30.



8466
 8402
 8916
 Puy
 9

Estado do Rio Grande do Sul
 SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

Às 20,30 horas, no salão da sociedade Bom
 bas da Graça, foram reiniciados os trabalhos. Por intermédio de JULIO
TEIXEIRA, que presidia a mesa, foram convidadas a participar de mesma
 as seguintes pessoas: ELLY MARTINS, ANTONIO ADRIANO, PERCI DE
ABREU LIMA, ROVERAL FERREIRA DE SOUSA, IVAN ROCHA, JOSE
TER TSCHEBEL, Demotado HÉLIO CARNEVALINO e Professor JOSE DE PAIVA
FERREIRA DE SILVA.

Inicialmente falou o Sr. PERCI
DE ABREU LIMA: "Sinto uma grande satisfação por ver tantos companheiros se
 sim reunidos. Graças as atividades do V Congresso do Partido Comunista-
 Brasileiro, temos hoje este direito. Atualmente estamos lutando pública-
 mente e batemos no peito dizendo aos nossos companheiros: "Este é o maia-
 medo de infiltração policial em nosso meio, porque temos muitos garan-
 tias e pesquisas pessoas influentes nas nossas fileiras. Não sendo, de
 modo algum, isso o possível para que o nosso Partido seja capaz de ver-
 mais forte. Sómente desta maneira conseguiremos derrotar o avanço do fu-
 go do Imperialismo Americano e retomar com a vitória. Está muito perto
 o dia de vitória, camaradas! Não deixemos a nossa luta morrer, mas se-
 a reação nos atacar, estamos decididamente preparados para combatermos co-
 mo éles esperam."

A seguir falou o Sr. PERCI DE ABREU LIMA: "Agradeço
 a presença de todos os membros presentes aqui hoje. Como repre-
 sentante do Comitê Central, quero a Voz do Comitê Central pelo sua
 capacidade de organização e pelo êxito brilhante desta V Conferência-
 Estadual. Aqui faço um apelo a todos os meus camaradas, para que apoiem
 o Sr. Governador do Estado, Engenheiro JOSE DE PAIVA FERREIRA, porque
 ele é um verdadeiro líder das forças populares. Não devemos esquecer que
 todos os comunistas estejam vigilantes, porque a força de reação es-
 tão prontas para um novo golpe, principalmente em nosso Estado do Sul, que
 é indiscutivelmente, o baluarte máximo da legalidade."



Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

8467
8703
7917
M. J. P. C. S.
10

Às 20,30 horas, na sede da sociedade Ram

bas da Orgia, foram reiniciados os trabalhos. Por intermédio de JULIO -
TEIXEIRA, que presidia a mesa, foram convidados a participarem da mesma
as seguintes pessoas: ELIY MARTINS, JOÃO ADRIANO BOSCHETTI, Sr. PERCI DE
ABREU LIMA, DOVERAL FERREIRA DE SOUSA, IVAN RIBEIRO, PEDRO OLIVEIRA, WAL
TER TSCHIDEL, Deputado HÉLIO CARLOSINO e Professor AUGUSTO DE MOURA
FERREIRA DA SILVA.

Inicialmente usou da palavra o Sr. PERCI
DE ABREU LIMA: "Sinto uma grande satisfação em ver tantos companheiros
sim reunidos. Graças as atividades do V Congresso do Partido Comunista-
Brasileiro, temos hoje este direito, finalmente podemos falar pública-
mente e batemos no peito dizendo que somos comunistas. Não temos mais
medo da infiltração policial em nosso meio, porque temos várias garan-
tias e possuímos pessoas influentes nas nossas fileiras. Sabendo, de-
mais, que é possível para nós o nosso Partido ganhar a eleição e ser
mais forte. Comenta desta maneira conseguimos libertar o Brasil do ju-
go do Imperialismo Americano e terminar com a escravidão. Está perto
o dia da vitória, camaradas! Nos queramos a revolução socialista, mas se-
a reação nos atacar, estamos devidamente preparados para resistir-las co-
mo eles merecer."

A seguir discursou IVAN RIBEIRO: "Agrade-
ço a presença de todos os numerosos camaradas aqui reunidos. Como repre-
sentante do Comitê Central, quero a primeira vez falar aqui pela sua
capacidade de organização e pelo êxito brilhante desta VII Conferência-
Estadual. Aqui faço um apelo a todos os meus camaradas, e rogo que apoiem
o Sr. Governador do Estado, Engenheiro LEONEL DE MOURA BRITTO, porque
ele é um verdadeiro líder das forças populares. Não devemos esquecer que
todos os comunistas estamos vigilantes, porque as forças da reação es-
tão prontas para um novo golpe, principalmente no Rio Grande do Sul, que
é indiscutivelmente, o baluarte máximo da legalidade."

Estado de Rio Grande do Sul
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA MILITAR

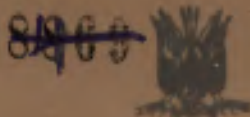
A seguir, uso da palavra,

2468
8104
8918

P-11
11/11/1934

tadual HELIO CARLOMAGNO: "Soube por informes, que aqui estavam reunidos estes homens que conosco estiveram de braços dados, nas horas amargas - que passamos no mês de agosto próximo passado. Não seria justo que, sabendo desta reunião, aqui não comparecesse, por um dia, com medo de errar, que agora perdi aquele consolo de participar de reuniões das massas. Sómente agora vi o quanto estive errado. Por isso hoje fizeti o propósito de que de hoje em diante, viver com as massas, com elas lutar e por elas morrer. Para que tenhamos um Brasil livre do jugo Imperialista, desta reação podre, desta meia dúzia de militares e nobres de Imperialismo, deste Gabinete de ventura, o melhor seria concentrarmos os nossos esforços, a fim de evitarmos um possível derramamento de sangue. Para encerrar estas palavras, meu companheiro, quero dizer a todos, aqui de público, que se necessário for firmar um documento, eu o farei. Lutarei lado a lado com as forças populares para conquistarmos a libertação do Brasil e o esmagamento do Imperialismo, porque contando com a colaboração de honra da capacidade dos senhores, não confesso de forma alguma fracassar. Aqui hoje tive o ídneo prazer de ver muitos daqueles que durante a crise de Agosto, estiveram em pé na linha de frente." Após estas palavras, o orador foi aplaudido de pé.

A seguir falou GIORGIO BONDINI: "O Partido Comunista comandará a revolução brasileira. Não devemos temer a reação, porque estamos devidamente prontos para a sua derrota. O Imperialismo já está agonizando. Agora, com a brusca queda na Bolsa de Valores de New York, eles podem ficar desesperados e tentarem alguma coisa. Estamos preparados para recebê-los com o revólver. Os agentes norte-americanos estão fazendo severa pressão a fim de que seja mudada a nossa política exterior, para que não se efetue intercâmbio com os países socialistas. Começaram com a Espanha e a Itália, para depois atingirem a sua meta, que é a China Vermelha e a Rússia, para não a -



Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

VON MOONHOLTZ, HENRIQUE ODEOVÁS FILHO, ANTONIO COSTA, RAIMUNDO SOARES, ROBERTO BREHMER, JOSÉ BONIFÁCIO FLORES DA CUNHA, ROBERTO CALIT DE SOUZA, RUBENS BELEM, VARI SILDANHA, ALBERTO SCHORRETER, ARNO FULI, MARINO SEGALA, VARAMI MENEZES, DR. FERNANDO ALMEIDA, HONÓRIO CANTOS PERES, DR. CARLOS DE LIMA AVELINE, CLÓVIS MORAES RODRIGUES, professor WALTER TEHRIDEL, professor ANTONIO DE PÁDUA FERREIRA DA SILVA, Deputado Estadual, NÉLIO CARLOMAGNO, MORGÉ ALBERTO COMPEZATTO, Dr. AFRÂNIO VIDAL DE OLIVEIRA, Dr. SA-AY FELICIANO BUTTELLI, CARLOS CALAGE, ROQUE CRUZ VARGAS, VENTURA STAGUES, HENRIQUE CARLOS NOGUEIRA, VARI DINIZ, CAPITO DA LUZ, PATRÍCIO TORQUATO, JOÃO PEDRO DOS SANTOS, OMAR ÁVILA, JOSÉ GONÇALVES, professor OSCAR DE CAMILIS (presidente do Partido Republicano), JOAQUIM CARLOS PERES, MURGO DE DEUS VIEIRA, VENTURA STAGUES, Dr. MARINHO DOS SANTOS (vereador em Porto Alegre).

Nota: Na sessão inaugural de VII Conferência Estadual do Partido Comunista, JOÃO ADELINO PEREIRA, apresentou a todos os presentes, o camarada "JESUS", representante do Partido Comunista Espanhol, o qual foi aplaudido de pé por todos os congressistas. Trata-se de individuo de baixa estatura, de complexão mediana, moreno, usando óculos de gráu com lentes espessas e possui grande vivacidade de movimentos. JESUS fala bastante mal o portuguez e esteve presente a todas as reuniões realizadas.

O presente relatório foi elaborado pelo Setor Político desta Secção, junto ao Partido Comunista. É o que nos cumpre informar.

Aristotelino Cláudio de Souza
Inspetor Chefe de S.I. do D.P.C.

8105
8919
09017-A
12

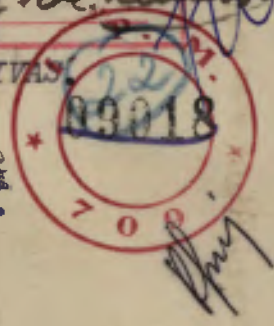
Cartão

Ministério da Guerra
III Exército
Quartel General
Estado Maior - 2.ª Secção

IPM 709 PROTOCOLO
1417 of. de. *[handwritten]*
N.º Entrada

- 1. ASSUNTO:: COMUNISMO E ATIVIDADES SUBVERSIVAS
- 2. ORIGEM:: GU e OM subordinadas ao III Ex
- 3. CLASSIFICAÇÃO:: .-.-.
- 4. DIFUSÃO:: Enc IPM 709
- 5. REFERÊNCIA:: PB nº 1 do Enc IPM/709

[Handwritten marks]
8406
8470
8920



INFORMAÇÃO N.º 430, E2/65

- Anexo dados sobre o PCB e suas atividades, em complemento a Informação nº 14-E2/65, de 8 Jan 65, do III Exército.-



IPM 709 PROTOCOLO
1417
N.º Entrada

[Handwritten in red ink:]
Desdobado:
Ver Doc 1417 e
subsequentes
até 1445

1418 22
1418

COMANDO DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

PRESIDÊNCIA:

- ✓ VARGEMIRO ANTONIO DA ROSA Ferreiro
- ✓ VONOFRE ILHA DORNELLES (falecido)... Ferroviário

SECRETARIA

- ✓ CLOVIS ASSUNÇÃO.....Ferroviário
- ✓ NICOLAU VIOLA.....Ferroviário
- ✓ SERGIO HEINS.....Cooperativista

TESOURARIA

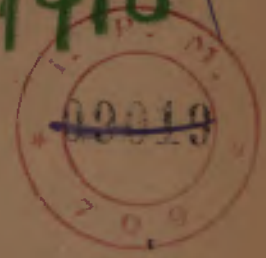
- ✓ JOÃO ANDRÉ MACHADO.....
- ✓ RUI CAETANO..... Ferroviário
- ✓ OSCAR FERREIRA FLORES..... Ferroviário

CONSULTORIA JURÍDICA

- ✓ DR JORGE MOTECY..... Advogado

COMISSÃO DE PROPAGANDA, RELAÇÕES PÚBLICA E ORGANIZAÇÃO

- ✓ CLOVIS MORAES RODRIGUES..... Ferroviário
- ✓ FRANCISCO CENTENO..... Ferroviário Aposentado
- ✓ RAMÃO RAMIRES..... Ferroviário
- ✓ BALTAZAR MELLO..... Ferroviário
- ✓ WALTER GRAEFF RODRIGUES..... Ferroviário
- ✓ LOURENÇO SILVEIRA..... Aposentado IAPI
- ✓ ALDOMAR LARA DE RÉ..... Ferroviário
- ✓ NITCANOR DO CARMO CORONEL..... Ferroviário Aposentado
- ✓ AUDELINO NASCIMENTO..... Metalúrgico
- ✓ DELFINO LOBO..... Marcineiro
- ✓ EDSON CÁURIO..... Gráfico
- ✓ HEBE LEITE TRINDADE..... Comércio



Handwritten signature

FICHA 2

Confere:

PAULO EMILIO SILVA GARCIA
Major E2/3º D I



1097

TRABALHADORES!
POVO DE SANTA MARIA

IRM 709-PROTÓCOLO

8472
8922
1419
8108
11227

No momento em que os piores inimigos da humanidade, os imperialistas norte-americanos, lançam-se crainosamente contra o heróico povo cubano bombardeando cidades e invadindo Cuba, nós os comunistas de Santa Maria, nos dirigimos aos trabalhadores e ao povo da cidade e do campo para conclamá-los para luta e para a ação em solidariedade do heróico povo de Cuba.

Os Estados Unidos invadiram Cuba porque os grandes monopólios não se podem conformar com o fato de o Governo Revolucionário de Fidel Castro, ter realizado a Reforma Agrária, ter nacionalizado as empresas norte-americanas, ter realizado a reforma urbana e ter construído habitações e escolas para o povo. A Revolução cubana assegurou plena liberdade para o povo. Compendo as cadeias da opressão colonialista por parte do imperialismo yanque, Cuba conquistou sua independência econômica e política. O povo cubano passou a ser dono de seu próprio destino.

TRABALHADORES!

Os que invadiram Cuba são os mesmos que nos exploram, nos oprime e infelicitam nosso povo e nossa Pátria. Os inimigos do povo cubano, os imperialistas norte-americanos, são também os nossos inimigos.

A luta do povo cubano é a nossa própria luta. A revolução cubana é também a nossa revolução.

TRABALHADORES!

A agressão yanque a Cuba põe em perigo o que há de mais sagrado para toda a Humanidade: a PAZ MUNDIAL. É preciso que se mobilizem e lutem todos os que não desejam uma nova guerra, digo, guerra mundial. Essa luta dos povos levará a derrota, inevitavelmente, os incendiários de guerra, os imperialistas norte-americanos.

Conclamamos a todos os patriotas, trabalhadores, homens e mulheres para a luta em defesa do povo cubano. Que todos lancem seu protestos através dos mais diversos meios contra o crime que está se perpetrando contra a heróica Cuba.

Viva o Povo Cubano!
Viva Cuba liberto e Independente
Viva Fidel Castro líder inconsteste do povo Cubano!
Viva a paz Mundial, abaixo os incendiários de guerra!
Abaixo os imperialista yanques, inimigos da Humanidade!

Polos Comunistas de Santa Maria: ✓ Jorge A. Motocy ✓ Baltazar Mello -
✓ Argemiro ^{ANTONIO} da Rosa ✓ Olevio Moraes Rodrigues ✓ Lourenço Silveira -
✓ Aparício ^{GOMES DA} Silveira ✓ Delfino Lobo ✓ Augusto G. ^{ALMARINI} Flores ✓ Valencio Leão de Lima.

Confere:

PAULO EMILIO SILVA GARCIA - Major E2/ DI



1097

65

SOLIDARIEDADE A CUBA

~~8473 8109~~
W
8923
Circular stamp with a signature and the number 708.

Os abaixo assinados, líderes ferroviários e sindicais, estudantes, vereadores e profissionais liberais, conclamam o povo de Santa Maria para uma grande manifestação pública de protesto pela agressão feita, pelas forças imperialistas, ao heróico povo cubano, aventura bélica que está pondo em risco a Paz Mundial e ferindo o direito de autodeterminação das Nações.

Em homenagem a TIRADENTES herói e mártir de nossa independência política, ergamos bem alto o nosso protesto contra aqueles que pretendem sufocar pela violência o anseio de libertação dos povos.

Dia 21 de abril, hoje, às 20 horas, Santa Maria na Praça Saldanha Marinho, se irmanará em solidariedade à PÁTRIA DE FIDEL CASTRO, ao heróico povo cubano, em defesa de sua revolução que é a própria revolução dos países que aspiram emancipar-se, política e economicamente.

Santa Maria, 21 de abril de 1961.

ASSINAM:

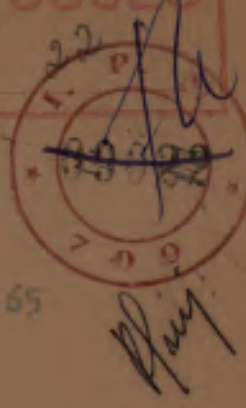
Laudelino Nascimento, ✓ Lourenço Silveira, ✓ Mario Cardoso Campos, ✓
Argemiro Antonio da Rosa, ✓ Clovis Moraes Rodrigues, ✓ José de Oliveira, ✓
Preste, ✓ Julio Helder, ✓ Maíses Teixeira, ✓ Miramal de Matos, ✓
no Lobo, ✓ Adão Shifelbens, ✓ Lino Prates, ✓ Hudson Casario, ✓ Clovis As-
unção, ✓ Henri Rossi, ✓ João Cabral Sobrinho, ✓ Arno Arrindo Streber, ✓
ancel Teixeira de Oliveira, ✓ João Conceição Gomes, ✓ Baltazar Meilo, ✓
Adão Pinto de Oliveira, ✓ Arthur Pereira da Silva, ✓ Laci Nolede, ✓
io da Rosa, ✓ Welso P. Ferlin, ✓ Gilberto Araujo, ✓ Antonio Laidschuck, ✓
Antonio Carlos Machado, ✓ Dr Gabriel Abott e ✓ Altamir Mesquita do An-
ral, ✓

Confere:

PAULO EMILIO SILVA GARCIA - Major



1423



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE DO SECRETÁRIO

8474
8924
8110

Porto Alegre, 13 Jan 65

ASSUNTO: Composição do Partido Comunista/RS:
ORIGEM: Serviço de Informações.
DIFUSÃO: E2/III Ex

INFORMAÇÃO 006-83P/65

Em recente reestruturação, realizada há cerca de quinze dias, ficou assim constituída a Direção do Partido Comunista/RS:

- ✓ Secretaria Política: ✓ ALCINDO CAMPOS ALVAREZ, Advogado.
- ✓ Secretaria de Organização: ✓ MERCULANO DA SILVA, Operário (Sind Textis)
- ✓ Secretaria de Finanças: ✓ JOSÉ FREIRE, Engenheiro
- ✓ Secretaria de Imprensa: ✓ MARINO VENTURA DOS SANTOS, Gráfico
- ✓ Secretaria de Setor Camponês: ✓ OMERON DORNELLES, Advogado
- ✓ Assistente p/Setor Ferroviário: ✓ JOÃO PEDRO MENDES (sem profissão)
- ✓ Assistente p/Setor Militar: ✓ VICTOR DE SOUZA COUTO (ex-militar)
- ✓ Secretaria Sindical: ✓ ELOY MARTINS DA SILVA, Operário (Const Civil)
- ✓ Setor Sindical-Interior: ✓ SÃO LEOPOLDO: ✓ MARINO XERN
- ✓ | SANTA ROSA e MISSÕES: ✓ FLORY RAMOS DE AGUIAR
- ✓ | SANTA MARIA: ✓ JORGE MOTTECY
- ✓ | RIO GRANDE: ✓ JOSE AVELINE
- ✓ | SANTO ANGELO: ✓ JOSÉ BONORINO
- ✓ | SANTA MARIA: ✓ MATIAS SALATIEL (Setor Oper Ferrov)
- ✓ | CACEQUI: ✓ ARCY MENEZES (Setor Maquinas VPérrea)
- ✓ | URUGUAIANA: ✓ JOSÉ SANHUDO.

- ✓ Capital: ✓ MANOEL A. VILANOVA - Bancário
- ✓ ✓ GENÉZIO PÓRTO VIMOND - Bancário - Bco. do Brasil
- ✓ ✓ JOSÉ VIANA E SILVA - Ferroviário
- ✓ Setor de F.A.S. ✓ GRACY DE CASTRO - Funcionário da CERE
- ✓ Canoaas/RS ✓ CESSE SILVA - Musicista
- ✓ ✓ JAMSSOR FIGUEIRAS - co-pilôto
- ✓ ✓ PLÍNIO IVAN DA ROSA - ex-militar

- Os elementos do Comitê Estadual do Partido Comunista e suas
"Boite" em PALEGRE.



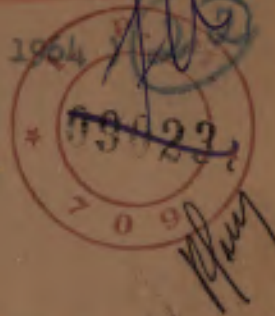
- PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO -

(1964)

Município de
Assistido por

8170

8111
8925



INTRODUÇÃO:

Há trinta municípios em nosso Estado, onde temos ligações ou sabemos da existência de comunistas, não estruturados.

Para a formação desses companheiros e para que possam atuar melhor entre os trabalhadores da cidade e do campo, entre estudantes e intelectuais, é indispensável dar o primeiro passo - formar o organismo do município, constituído de 3 comunistas pelo menos.

Não sendo possível à Seção de Organização Estadual atender diretamente a todos esses trinta municípios, ficou estabelecido que cooperar-se na assistência ao grupo de municípios, juntamente com a S.O. do CE, a "ua Seção de Campo, o Comitê Ferroviário e os Comitês Municipais de Caxias, Pelotas, Passo Fundo, Cruz Alta, Santa Maria, Uruguaiana, Erechim, e Alto Tequari.

I - OBJETIVOS DO PLANO E TAREFAS

O plano visa organizar o Partido nos municípios e iniciar a atividade partidária e entre as massas.

Tarefas:

- 1 - Constituir um organismo municipal de 3 membros até março.
- 2 - Iniciar o trabalho de recrutamento, recrutando até junho mais dois membros, de modo que ao término do plano o organismo tenha, pelo menos um operário e um camponês.
- 3 - Estabelecer as responsabilidades de cada membro do partido.
- 4 - Distribuir no Município 3 livros: "Luz e Liberdade" e "Terra Livre".
- 5 - Distribuir, prioritariamente, as edições de "Luz e Liberdade", e ler coletivamente o boletim interno "Vanguarda". O boletim "Novos Rumos e Terra Livre", depois de lido, deverá ser devolvido aos editores.
- 6 - Iniciar a formação de uma biblioteca marxista do organismo.
- 7 - Ler e estudar, pelo menos uma vez, no organismo, o boletim "A Política da Organização dos Comunistas" (Curso Básico).

II - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO DO PLANO

DURAÇÃO: 6 meses, de Janeiro a agosto de 1964.

ASSISTÊNCIA: Será fornecida, por CC, EM, e outros organismos encarregados de dar assistência a grupos de municípios, um número suficiente de cópias deste plano e de Cursos Básicos.

CONTROLE: O primeiro controle deste plano terá lugar no dia 7 de Junho, juntamente com o Ativo Estadual de reestruturação do Partido, em Porto Alegre. Deverão cada município enviar um representante a esse Ativo. O Balanço de Execução do presente Plano de Construção do Partido terá lugar em setembro, em Porto Alegre, juntamente com o balanço do plano de Fortalecimento do Partido.

Porto Alegre, Março de 1964

Confere com o original:



PAULO BRILHO SILVA GARCIA
LACON 1/2 - 4038 DT

8470

8470

8470

RELATÓRIO DO COMISSÁRIO GERAL DA R.F.M. 1933

8926

709 PROTOCOLO

1428

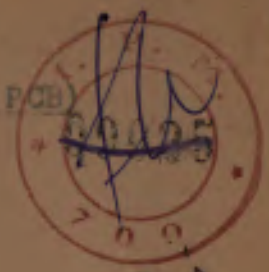


Handwritten signature

ALDO AGUIAR ROJECY	Ferrovial
ALDO BATISTA DOS SANTOS	Ferrovial
ALDO DE COSTA SOARES	
ALDOLDES SCHEFFELER ROER	
ALDO CARNEIRO DOS SANTOS	Petrolista
ALDO DE OLIVEIRA DE VIVEIRA	Cooperativista
ALDO ERICHES RANOS	
ALDO HALENO DE GODOY	Ferrovial
ALDO MARSI	Ferrovial
ALDO RANOS SCHEFFELER ROER	
ALDO SILVA DOS SANTOS	
ALDO RANOS DE SILVA	
ALDO DE JONATHAN EDWARDS	Ferrovial
ALDO DE ALVES TRINDADE	Ferrovial
ALDO RANOS	
ALBERTO MARCELO DOS SANTOS	Ferrovial
ALBERTO PEREIRA	Ferrovial
ALBERTO RODRIGUES DE FALIA	
ALBERTO ESTEVÃO MAGALHÃES	
ALBERTO SCHEFFELER ROER	
ALICE SCHULTZ	
ALCANTARAS PEREIRA	
ALCANTARAS RODRIGUES	Ferrovial
ALCANTARAS PEREIRA	Ferrovial
ALCANTARAS DOS SANTOS	Judicial
ALCANTARAS DE OLIVEIRA	
ALCANTARAS DOS DOVAL	
ALFES ALVES	
ALFREDO CASPARI	
ALFREDO SILVEIRA REZER	Ferrovial
ALFREDO VIEIRA ALBON DEI	Ferrovial
ALFREDO DA ROCHA DA SILVA	
ALMEIDA RODRIGUES MARTINS	
ALVARO SIMES GARCIA	Calceiro Viajante
ALVARO VIEIRA	Fundador Particular
ALVARO PERES PEDROSO	Ferrovial
ALBERTO SCHAFER	
ALBERTO AZEVEDO	Ferrovial
ALBERTO CLARO DE MORAES	Doméstica
ALBERTO F. FIGUEIRA	Doméstica
ALBERTO LIMA	Ferrovial
ALBERTO FERREIRA	
ALBERTO GONÇALVES D'ORCELINAS	
ALBERTO ANTONIA DE OLIVEIRA	
ALBERTO BOVAGE	
ALBERTO LOMBARDO	Ferrovial
ALBERTO DESSIS LOPEZ	
ALBERTO ALVES DO AMOBI LINDO	Ferrovial aposentado
ALBERTO BATISTA	
ALBERTO NITES COURY	Ferrovial
ALBERTO CORREIA	
ALBERTO ERICHES DE ALMEIDA	
ALBERTO LVO DA SILVA	
ALBERTO LESTOCK	Médico
ALBERTO DE ALMEIDA	
ALBERTO AGUIAR DA SILVEIRA	Sem profissão definida
ALBERTO REDEIRA	Ferrovial
ALBERTO ALVES DA SILVA	
ALBERTO LIMA BELLA	Ferrovial
ALBERTO DA COSTA	
ALBERTO DA COSTA AVILA	
ALBERTO DA SILVA	
ALBERTO GARCIA DA SILVA	
ALBERTO GONÇALVES DA SILVA	
ALBERTO ISERARDI	Ferrovial
ALBERTO FERREIRA	Ferrovial



8927



(Cont da lista de almento que ediram legalização para o PCB)

- ANLETE SILVEIRA VASCONCELOS.....
- ARLINDO VILANO DE ALMEIDA..... Ferroviário
- ARMANDO DARGY.....
- ARTHUR GOUART DE OLIVEIRA.....
- ARTIDOR N. GONÇALVES.....
- ARTIDOR TEIXEIRA.....
- ARNEMIO MORAES..... Cooperativista - Professor
- ASTROGILDO FERREIRA DE OLIVEIRA.....
- ATALIBA R. SALGADO DE AZEVEDO..... Ferroviário
- AUGUSTO GALMARI FLORES..... Cooperativista
- AURACÉLIA MENEZES RIBAS.....
- AURELIA DE OLIVEIRA BITENCOURT.....
- ALBY NUNES DA SILVA.....
- ALTA DUTRA AVILA.....
- ALTO DOS SANTOS RODRIGUES.....
- ALTA DE LIMA FRANÇA SAUTHIER..... Doméstica
- BALAZAR NELLO..... Ferroviário
- BATISTA RODRIGUES ANDRADES..... Ferroviário
- BENITA CHAVES AGUIAR.....
- BENITA LEDY REZER MACHADO.....
- BERTOLINO FERREIRA DOS SANTOS.....
- BRUNO DE MORAES.....
- BRUNO DE MORAES.....
- CARILLO MENDONÇA FERNANDES..... Ferroviário
- CARLOS SCHEFFELBANS.....
- CARLOTA MOREIRA PACHECO.....
- CARMEM ENSIDA D'AVILA DE OLIVEIRA.....
- CASSIANO CHAVES AGUIAR.....
- CATARINA LIMA..... Cooperativista
- CATARINA VARGAS..... Cooperativista
- CECÍLIA SANTOS DOS SANTOS.....
- CELIA B. ZAPPE.....
- CELSO SIMÕES LOPES.....
- CIRILO BAPTISTA CRISTINO.....
- CIRO DA ROCHA PARANHOS.....
- CLAUDIO MOREIRA PACHECO..... Viajante
- CLAUDIO NETO FERRO..... Ferroviário
- CLAUDIO FLORES..... Jornalista
- CONCEIÇÃO ANDRADES DA SILVA..... Ferroviário
- CRISTINA VAN FERREIRA MARTINS..... Ferroviário aposentado
- DALVA RIBEIRO DE MORAES.....
- DARCY RODRIGUES.....
- DARCY DOS SANTOS SARAIVA.....
- DARIO MORAES DINIZ.....
- DARIO PEREIRA DA CRUZ.....
- DELFINO RODRIGUES.....
- DELFINO JOSÉ PEREIRA LOBO..... Pres do Sind Marceneiros
- DERLY RODRIGUES KERCHE.....
- DILETA DA SILVA AGUIAR.....
- DION CASSIO DE AGUIAR LOBO..... Estudante
- DIVA PEREIRA.....
- DOLORES PADILHA FERNANDES.....
- DONATO ALVES DE OLIVEIRA..... Funcionário Particular
- DORACI COSTA NELLO..... Doméstica
- DORVAL BUGNO.....
- DORZILA L. SOUZA.....
- EDELA JULIA RUVIARO.....
- EDI MENEZES BRAGA.....
- EDSON MAGALHÃES.....
- EDUARDO BATISTA..... Ferroviário
- EDUARDO MARCEL S. RODRIGUES.....
- EIDEN MARTINS..... Cooperativista
- ELI ROBERTO DE MORAES.....
- ELINA PACHECO.....

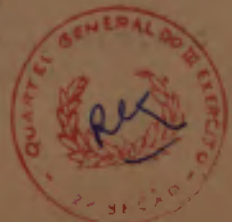
Phy



8928

Handwritten signature
700
Handwritten signature

- 03. ...
- 04. ...
- 05. ...
- 06. ...
- 07. ...
- 08. ...
- 09. ...
- 10. ...
- 11. ...
- 12. ...
- 13. ...
- 14. ...
- 15. ...
- 16. ...
- 17. ...
- 18. ...
- 19. ...
- 20. ...
- 21. ...
- 22. ...
- 23. ...
- 24. ...
- 25. ...
- 26. ...
- 27. ...
- 28. ...
- 29. ...
- 30. ...
- 31. ...
- 32. ...
- 33. ...
- 34. ...
- 35. ...
- 36. ...
- 37. ...
- 38. ...
- 39. ...
- 40. ...
- 41. ...
- 42. ...
- 43. ...
- 44. ...
- 45. ...
- 46. ...
- 47. ...
- 48. ...
- 49. ...
- 50. ...
- 51. ...
- 52. ...
- 53. ...
- 54. ...
- 55. ...
- 56. ...
- 57. ...
- 58. ...
- 59. ...
- 60. ...
- 61. ...
- 62. ...
- 63. ...
- 64. ...
- 65. ...
- 66. ...
- 67. ...
- 68. ...
- 69. ...
- 70. ...
- 71. ...
- 72. ...
- 73. ...
- 74. ...
- 75. ...
- 76. ...
- 77. ...
- 78. ...
- 79. ...
- 80. ...
- 81. ...
- 82. ...
- 83. ...
- 84. ...
- 85. ...
- 86. ...
- 87. ...
- 88. ...
- 89. ...
- 90. ...
- 91. ...
- 92. ...
- 93. ...
- 94. ...
- 95. ...
- 96. ...
- 97. ...
- 98. ...
- 99. ...
- 100. ...

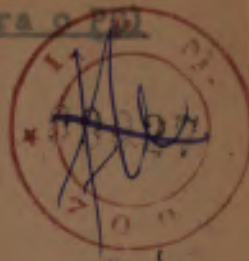


(Continuação da lista de elementos que pediram legalização para o FPM)

8179

W

8929



P. P. P.

- IRENE NUNES DA SILVA..... : -----
- IRENI MORAES..... : -----
- IRINEU ASTROGILDO DE MORAES..... : Ferroviário
- IRONITA MARLI MAGALHÃES AMARO..... : Cooperativista
- ISIDORO BORGES..... : Ferroviário
- IVANIR MAGALHÃES AMARO..... : -----
- IVO AMANDO MENNA BARRETO DE OLIVEIRA..... : -----
- IVO LOPES..... : -----
- IVO VIEIRA DA SILVA..... : -----
- IVOM RIBAS..... : Ferroviário
- IVOM MARTINS..... : Cooperativista
- IVONE GODOY..... : Cooperativista
- IVONE MARTINS..... : -----
- IZAURA OLIVEIRA DOS SANTOS..... : -----
- IZIDRA MACHADO RODRIGUES..... : -----
- JANDIRA MARCHI RIBAS..... : -----
- JAIME GARCIA..... : Tabelião
- JEANETE MARQUES DE MATO..... : -----
- JOAO ADEMAR GAMA..... : Ferroviário
- JOAO ANTONIO DE OLIVEIRA..... : Ferroviário
- JOAO BATISTA DE ALMEIDA FLORES..... : Medico (S ANGELO)
- JOAO BATISTA OLDANI..... : Ferroviário
- JOAO CARLOS DALLA PEGORARA..... : Ferroviário
- JOAO DINIZ..... : Ferroviário
- JOAO GONÇALVES FOGACA..... : -----
- JOAO GREGORIO DA SILVA..... : -----
- JOAO HENRIQUE SILUK..... : -----
- JOAO JOSE CHAGAS..... : Ferroviário
- JOAO MUNHOZ..... : -----
- JOAO OLIVEIRA..... : -----
- JOAO OURIQUES DE MENEZES..... : Industriário
- JOAO PALUSKI..... : -----
- JOAQUIM DA S. MARQUES..... : Ferroviário
- JOAQUIM MARTINS PEREIRA..... : -----
- JORGE CARLOS DA SILVA..... : Ferroviário
- JORGE ACHUTTI MOTECY..... : Advogado - Cooperativista
- JORGE CHAGAS PINTO..... : Ferroviário
- JORGE MENDONÇA..... : Ferroviário
- JORGE NAURO CARDOSO DOS SANTOS..... : Ferroviário
- JORGE DE OLIVEIRA BITENCOURT..... : -----
- JOSE ALVES DA COSTA..... : Cooperativista
- JOSE ALVES NETTO..... : -----
- JOSE COMORETTO..... : Ferroviário aposentado
- JOSE BAPTISTA NUNES..... : -----
- JOSE JAYME NOGUEIRA..... : Ferroviário
- JOSE LOUZADO PEINADO..... : Ferroviário
- JOSE LUIZ PLEIN..... : Ferroviário
- JOSE MARIA COIMBRA..... : Ferroviário
- JOSE MURILO DA SILVA MARQUES..... : -----
- JOSE PASCOUITO..... : Caixaero Viajante
- JOSE PEDRO LEAL..... : Transportes Urbanos
- JOSE TEIXEIRA..... : -----
- JOVINO GOMES DA SILVA..... : Ferroviário
- JULIO AUGUSTO HELDER..... : Cooperativista
- JULIO OLIVEIRA DOS SANTOS..... : -----
- JURACI TRINDADE RAMOS..... : -----
- JUSTINO DE SOUZA NETTO..... : Ferroviário
- JUVENAL TEIXEIRA..... : Ferroviário
- LAURENTINO HERMANN..... : Ferroviário
- LAURO KUNRATH..... : Operario
- LAURO SOARES..... : Funcionario Municipal
- LEON LIMA AZEVEDO..... : -----
- LENIR DE LIMA FIORAVANTE..... : -----



8100

8110

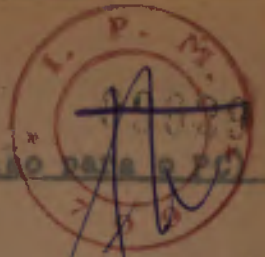


(Continuação da lista de elementos que pediram legalização para o PC)

- LEONI VARGAS DE LIMA.....: Ferroviário
- LEUCLIDES SOUZA.....: -----
- LEONORA LOUZANO PEINADO.....: -----
- LIDIA PORTALET.....: Parteira/Enfermeira
- LOURDE SEVERO NUNES.....: Domestica
- LOURDES ZILA MARRAMON TRINDADE.....: Domestica
- LOURENÇO BENITES.....: -----
- LOURENÇO SILVEIRA.....: Aposentado IAPI - Pres Ass IAPP
- LUCIANO OUBIQUES DE MENEZES.....: Ferroviário
- LUIZ ANTONIO MOREIRA PACHECO.....: Caixeiro Viajante
- LUIZ BANDEIRA.....: Cooperativista
- LUIZ CONSTÂNCIO DE MORAES.....: -----
- LUIZ FILIPPE.....: Ferroviário
- LUIZ FORTES DOS SANTOS.....: Caixeiro Viajante
- LUIZ JARDIM FERREIRA.....: Ferroviário
- LUIZ MENEZES RIBAS.....: Ferroviário
- LUIZ ZANIN.....: -----
- LUTY GUEDES PACHECO.....: -----
- MANOEL LOPES DOS SANTOS.....: Ferroviário
- MANOEL MALMANN FILHO.....: Comerciaro - Ch Umbandista
- MANOEL OLIMPIO GREGÓRIO.....: Ferroviário Aposentado
- MANOEL F. R. SCHIFELBANIS.....: Cooperativista
- MARCELINO VARELLA.....: Comerciaro
- MARGARIDA C. MACHADO.....: -----
- MARIA AMELIA OLIVEIRA DOS SANTOS..: -----
- MARAI ARACI BRAGA FRANCO.....: -----
- MARIA CAROLINA DE ABREU PEREIRA..: Cartomante
- MARIA CELIA DE MORAES MESQUITA...: -----
- MARIA EUGENIA DUARTE CANALIS.....: Doméstica
- MARIA DE FREITAS RIBEIRO.....: -----
- MARIA DE FREITAS RIBEIRO.....: -----
- MARIA GOR DA SILVA PRADO.....: -----
- MARIA JULIA SILVA DOS SANTOS.....: -----
- MARIA DE LOURDE DE OLIVEIRA.....: -----
- MARIA PUJOL GAMA.....: -----
- MARIA SONIA DOS ANJOS DA SILVA...: Cooperativista - Professora
- MARIA DA SILVA BITENCOURT.....: -----
- MARIO CARDOSO CAMPOS.....: Sem profissão definida
- MARIO EUCLIDES MAIDANA.....: Cooperativista
- MARIO GOMES.....: -----
- MARIO SERPA.....: Cooperativista
- MARILIA AURORA D'ORNELA LEAL.....: -----
- MARLENE PENNA CREMA.....: -----
- MARTA DE OLIVEIRA NERAN LUNARDI...: -----
- MARTIM BUGNO.....: -----
- MARTINS CRUZ FERNANDES.....: -----
- MATILDE FERREZ DA SILVEIRA.....: -----
- MERILINA DIAS DOS SANTOS.....: -----
- MENOTI FERNANDO LOBO.....: Industriário
- MILTO OLIVEIRA GONÇALVES.....: -----
- MILTON CORDEIRO.....: Pedreiro
- MOACIR CORDEIRO DA SILVA.....: -----
- MOACIR DA PLAMA, digo, PALMA.....: -----
- MOISÉS TEIXEIRA.....: Cooperativista-Pres Sind Vestuário
- NADIR MARTINS DOS SANTOS.....: Ferroviário
- NAIR D'AVILA LIMA.....: -----
- NAIR HUMEL NIEDERAUER.....: -----
- NAIR DA SILVA AZAMBUJA.....: -----
- NEI DE MELLO.....: -----
- NEIVA MARTINS.....: -----
- NELCIO MAYER.....: Pedreiro
- NELSON ABADE ABELIN.....: Ferroviário
- NELSON A. CORTEZ.....: Ferroviário

Handwritten signature





(Continuação da lista de elementos que pediram legalização para o país)

8931

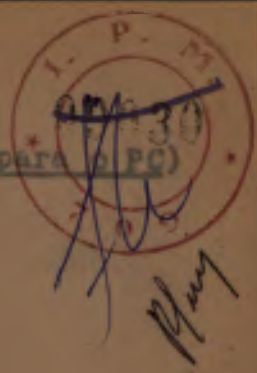
- NELY GUNDEL DO AMARAL.....: -----
- NESTOR DOS SANTOS.....: Ferroviário
- NEUSA DA SILVA.....: -----
- NEVALDO BRAGA FRANCO.....: Contador
- NICANOR RODRIGUES.....: Ferroviário
- NICOLAU BRAUSTEIN.....: Ferroviário
- NILZA MEDEIROS RAVAZI DE CASTRO...: Cooperativista
- NOÉ GONÇALVES.....: Ferroviário
- NOÉ SIMÕES PIRES.....: -----
- OCILIA HOER DINIZ.....: Doméstica
- ODILON MARTINS.....: -----
- OLEGÁRIO MELLO.....: -----
- OLGA SILVEIRA RODRIGUES.....: -----
- CLINTO RODRIGUES PRES.....: -----
- OLVIDIO MACHADO VIKIRA.....: -----
- ONDINA GOULART BUNHO D'ORNELLAS...: -----
- ONILIA ALVARENGA MARTINS.....: Cooperativista
- ONOPRE ILRA DORNELLES (falecido)...: Ferroviário
- ORALVINO CORRADO GONÇALVES.....: Ferroviário
- OROZIMBO LAUTER.....: Ferroviário
- OSCAR BRUNO.....: -----
- OSCAR CAMPOS.....: Ferroviário
- OSCAR KNAPFUSS.....: Aposentado da VF
- OSMAN PEREIRA DE OLIVEIRA.....: Ferroviário
- OSVALDO CARTANO GARCIA.....: Ferroviário
- OSVALDO SCHIFELBANIS.....: -----
- OTILIA DE CRISTO KNAPFUSS.....: Doméstica
- PALMIRA PUGLIENSI SALO.....: -----
- PAULO AFFONSO SCHRADER RODRIGUES...: Cooperativista
- PAULO ALVES PINTO.....: -----
- PAULO ARNALDO ANDRADE DE OLIVEIRA.: Ferroviário
- PAULO RODRIGUES.....: Ferroviário
- PEDRO ALVES GENEROSO.....: -----
- PEDRO ANTUNES DA SILVA.....: -----
- PEDRO GONÇALVES.....: -----
- PEDRO GUIMARÃES ALVES.....: -----
- PEDRO IRAN MULLER ROSEIRA.....: -----
- PEDRO LARANJEIRA.....: Ferroviário Aposentado
- PEDRO LINDOLFO KREST.....: -----
- PEDRO MARQUES DE MATO.....: Ferroviário
- PEDRO ORLANDO DE ALMEIDA.....: -----
- PEDRO PIRES.....: Ferroviário
- POSSIDONIO FRANCLIN.....: Ferroviário
- PREFALDINO PIORAVANTE.....: Ferroviário
- RAPHAELA MARTINS.....: -----
- REGINA MELO DA SILVA.....: Cooperativista
- ROBERTO NEUJAHN.....: Ferroviário
- RUBE RAMOS SCHEFELBANIS.....: -----
- RUBEM AMARAL.....: -----
- RUY CARTANO.....: Ferroviário
- RUY FERNANDES VIOLA.....: Advogado
- SADY DE SOUZA.....: Ferroviário
- SCHIRLEY COINHONES CARDOSO.....: Cooperativista
- SERGIO NOÉ TELXEIRA.....: Cooperativista
- SETEMBRINO MARTINS.....: C E E E
- SIDNEY HAMILTON PETRY.....: -----
- SÓ AFONSO VIKIRA(VIKIRA).....: Ferroviário Aposentado
- SOLEMA DE ABREU TELXEIRA.....: -----
- SONIA MARTINS.....: -----
- SOTER MULLER NUNES.....: -----
- SUELY SILVA MARQUES.....: Doméstica
- TEREZA DA SILVA MACHADO.....: Cooperativista
- TEREZINHA MORAES DE ALMEIDA.....: -----

Mano



8107 *WP*

~~8108~~



(Continuação da lista de elementos que pediram legalização para o PC)

- TEREZINHA V. DE SIQUEIRA.....: ⁸⁹³² Cooperativista
- TEREZA VALE GUIMARAES.....: -----
- THEOFILO PACHECO DE CAMPOS.....: Comerciante
- THEOFILO SAUTHIER.....: Ferroviário
- THEODORO TETCH.....: -----
- THEODORO FARIAS DO PRADO.....: -----
- UBIRATAN DE OLIVEIRA ALVES.....: -----
- UGO FERRÃO.....: Ferroviário
- ULPIANO GARRIDO PINTO.....: Ferroviário
- VALDIR DA SILVA SANTANA.....: -----
- VICTOR MENINA BARRETO DE OLIVEIRA.....: Func Públ Federal
- VILMA VARGAS PEREIRA.....: -----
- VIRGILIO BRANCO.....: Ferroviário
- VITALINO ALVES.....: Ferroviário
- VIVALDINO GUERRA GERALDINI.....: -----
- WALDIR MEDINA DOS SANTOS.....: -----
- WALDEMAR FERREIRA DE OLIVEIRA.....: -----
- WALDIR DE OLIVEIRA POMPEU.....: -----
- WALDEMAR SEVERO MARQUES.....: Ferroviário
- WALDOMIRO BARCELLOS DE ARAUJO.....: Cooperativista
- WALDOMIRO MACHADO BITENCOURT.....: Comerciante
- WALÉNCIO LEAO DE LIMA.....: Ferroviário
- WALERIDO FLORENCIO VASCONCELOS.....: Func Públ Federal
- WALTER GENIOR TEIXEIRA.....: -----
- WALTER ROQUE DE OLIVEIRA.....: -----
- WALTER DOS SANTOS.....: Ferroviário
- WILSON FAGUNDES.....: Ferroviário
- WILSON GRAEFF MELLO.....: Ferroviário
- ZAIDA GOIS DE MORAES.....: -----
- ZEBINA ALVES PEREIRA GREGA.....: -----
- ZELIA PINHEIRO DA SILVA.....: -----
- ZENOBIO PEREIRA BRUM.....: -----
- ZILDA DA ROSA ANDRADE.....: -----
- ZILMAR DE OLIVEIRA MARTINS.....: Func Públ Federal.

Confere:

PAULO EMILIO SILVA GARCIA

Major E2/3a D I



IPM 709-PROTCCO

N.º

1430

1931

PLANO DE FORTALECIMENTO DO PARTIDO

INTRODUÇÃO

8483

8933

Com as experiências do balanço do Plano de Construção, realizado na reunião ampliada do CE de dezembro de 63, decidiu o CE aprovar dois novos planos, para serem realizados até junho de 64: O PLANO DE FORTALECIMENTO DO PARTIDO, destinado ao conjunto de municípios, onde está em fase de organização ou temos simples ligações.

Essas experiências nos mostram que as condições em nosso Estado são dia a dia mais favoráveis para a realização dos dois planos: os movimentos e as lutas de massa continuam a se desenvolver e aprofundar; aumenta o número de trabalhadores, estudantes e intelectuais que batem as portas do Partido, pedindo ajuda e orientação; há uma sede popular pelo conhecimento do marxismo e de nossa política.

Essas experiências nos mostram mais, que o ponto fraco da nossa atividade geral está na substituição do Partido. Do Partido como organização mais avançada da classe operária, do Partido como força política decisiva para impulsionar o processo revolucionário, do Partido como força ideológica capaz de neutralizar e derrotar as influências negativas / sobre as massas e o próprio Partido, da ideologia burguesa.

As massas reclamam nossa orientação. Vamos negá-la? O desenvolvimento da atual situação nos está a dizer que nos aproximamos de grandes embates e grandes decisões.

Vamos ou não influir nessas decisões? Sim, se colocarmos o Partido a altura. A realização vitoriosa do Plano de Fortalecimento é um passo seguro nesse sentido. Precisamos imprimir à realização do plano um ritmo de campanha, porque nos encontramos em um atraso perigoso. Vencer esta campanha, mobilizando todas as nossas qualidades e energias de comunistas, é o apelo que fazemos a todo o Partido e a cada militante.

I - OBJETIVOS A ATINGIR:

- Melhorar o trabalho de direção, em todos os níveis.
- Recrutar 900 novos militantes, estruturando-os em COMB de empresa, de campo, de escola, de repartição e de bairro, procurando melhorar a / composição social do Partido.
- Fazer crescer as finanças de modo a atender às necessidades do / fortalecimento do Partido e do crescimento de suas atividades.
- Intensificar e ampliar o trabalho de educação, para o Partido e para as massas.
- Ampliar a agitação e propaganda falada e escrita; ampliar a difusão de nossos jornais e revistas.
- Desenvolver o movimento de massas, intensificando e aprofundando suas lutas, melhorando e ampliando suas organizações, disputando-as para nossa direção.



8934

00032
Ply

II - COMO PROCEDER PARA A BOA EXCLUSÃO DO PLANO

O Partido só pode ser fortalecido, se atuarmos simultaneamente em todas as suas frentes de atividades. O atraso em qualquer delas prejudica e se reflete no conjunto das atividades partidárias. O atraso em qualquer das prejudica e se reflete no conjunto de atividades partidárias. O balanço do plano anterior, porém, revela que estamos mais fracos em nossas atividades ideológicas, precisamente aquela que é a base, o alicerce em que se assenta o Partido. A luta pela construção do Partido, é uma atividade que não dá projeção imediata, que necessita, para ser empreendida, ter-se uma nítida consciência da necessidade do Partido, do papel do Partido e da importância do Partido. Sem um grande Partido a ação ligada / estreitamente as amplas massas de nosso Povo, arriscamo-nos a desperdiçar para todas as condições objetivas favoráveis em que estamos vivendo. É preciso que todos os militantes e organismo compreendam bem isto, para se decidirem a tornar vitorioso o presente plano.

Para exemplificarmos, como devemos proceder na execução do plano, tomemos o simples ato do recrutamento, o funcionamento de uma OB: O ato de / recrutamento só se completa, quando o novo militante é estruturado na OB. Mas antes desse momento, para ele ser atraído por nosso Partido, é necessário ter sido tocado pela nossa agitação e propaganda, pelo nosso trabalho educativo de esclarecimento das massas e, sobre suas lutas e suas organizações, mas também, devemos acrescentar, pelo exemplo de nossas vidas, de bom companheiro de trabalho, bom colega, bom vizinho e bom chefe de nação, digo, família.

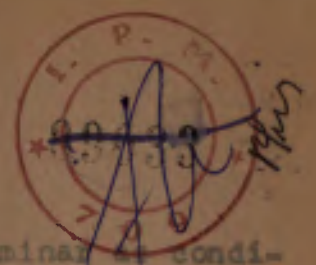
Depois do recrutamento, ele deve encontrar uma OB que funcione coletivamente, que discuta cada situação concreta, que elabore seus planos, que distribua as tarefas por todos os militantes de acordo com a capacidade de cada e que, periodicamente, controle as tarefas, acerte o que vai mal. Na base ele verá que cada militante paga regularmente sua contribuição orgânica, digo, orgânica e que há amigos que nos ajudam, que parte dessa arrecadação é gasta nas atividades da OB, outra remetida ao CCM, nesta ocasião o novato se convence que não ouro de Moscou. A atividade orgânica da OB já vai lhe ensinando o que é o Partido, a atividade do militante entre as massas, para aplicar as decisões da OB, começam a lhe revelar a nossa linha política; apressar o processo de conhecimento da linha e do Partido, ele faz o Curso Básico, entre uma aula e outra, ele volta a atuar, luta e estuda, estuda e luta melhor. Lê Novos Rumos, discute seus editoriais. A OB se reúne para discutir o plano de fortalecimento baixado pelo CM. Após a discussão, se convence que sem aumentar e fortalecer a OB não podem dar conta das tarefas que lhe, digo, lhe cabem, por isso resolvem: recrutar 6 novos companheiros, 3 cortadores de arroz, 1 tratador e 1 biscateiro e 1 posteiro; pedir mais 6 NR e 10 T.L., aumentar em / 20% sua contribuição para o CM, no 3º mês do plano, etc.

É preciso ganhar o Partido de baixo e por cima, para a idéia de seu fortalecimento, para a necessidade do seu fortalecimento, para a possibi-

QUARTEL GENERAL
Ply
2ª SEÇÃO

8485

JP
8935



lidade de seu fortalecimento. Convencido disso, vamos examinar as condições onde atuamos, avaliar os elementos que dispomos, e assim decidir quais as tarefas a executar, para cobrir as cotas que nos cabem no plano de fortalecimento, isto é, elaborar o plano de nosso organismo.

IV- TAREFAS PARA O C.E.

- I- FAZER CHEGAR ESTE PLANO até 15 de janeiro a todos os CCM.
- II- Criar, até maio, as seguintes seções auxiliares: FINANÇAS, AGITAÇÃO E PROPAGANDA, ESTUDANTIL, FRENTE ÚNICA E ELEITORAL, ASSESSORIA PARLAMENTAR, bem como melhorar as experiências já existentes.
- III- Concentrar na assistência aos municípios de Porto Alegre, Santa / Mara, Rio Grande, Canoas, Pelotas, São Leopoldo e Caxias.
- IV- Regularizar, a partir de fevereiro, a saída mensal do boletim interno "Vanguarda", que deverá ser impresso tipograficamente e devendo ser sobrada dos C.M. uma contribuição especial para esse fim.
- V- Elaborar, até 15 de janeiro, o plano de finanças para o 1º semestre de 1964.
- VI- Controlar a distribuição adequada das carteira de militantes, utilizando-as como forma de controle da arrecadação das contribuições.
- VII- Organizar um Plano de Educação para o ano de 64, até janeiro de 64. Realizar em Porto Alegre, de 17 a 23 de fevereiro vindouro, um curso Básico e de Didática, com a duração de 7 dias, para a formação de professores e destinados a alunos do interior e da capital.
- VIII- Prosseguir na impressão de folhetos, e outros impressos de interesse do trabalho de agitação e propaganda, e de educação.
- IX- Elaborar, até fevereiro, planos específicos para o trabalho das / massas, nos setores: sindical, camponês, estudantil, feminino, frente única e eleitoral.
- X- Distribuir imediatamente instruções impressas sobre o funcionamento, digo, funcionamento das OO. BB. e que, afora a entrega de exemplares a todos os militantes, os CC. MM., em reunião com os secretários das OO. BB., discutam e esclareçam essas instruções, e na mesma ocasião marquem nova / reunião de controle e da sua observância.

V - TAREFAS PARA O C.M. de SANTA MARIA

- 1 - Discutir o presente Plano, até 30 de janeiro, procurando ganhar / todo o Partido para sua execução, através de debates nas OO. BB. sobre os temas: que é o PC, papel do Partido, necessidade do Partido, importância do Partido, possibilidade de seu fortalecimento, e discutindo o documento do CC sobre "Política de Organização do Partido."
- 2 - Elaborar o Plano Municipal de Fortalecimento do Partido até 30 de janeiro.
- 3 - Assistir às OO.BB. para que elaborem seus planos até 28 de fevereiro.



8188
8936
[Red circular stamp with signature]

4 - A quota de recrutamento deste município é de 47 novos elementos, sendo a seguinte sua composição social: (percentagem a ser estabelecida pelo CM) - de operários.....%; de camponeses.....%; de estudantes e intelectuais.....% e.....% de outras categorias. No conjunto dos recrutados, 10% pelo menos, deve ser de mulheres. Nos 7 municípios mais industrializados o recrutamento deve voltar-se para os operários, nos demais para os camponeses.

5 - Enviar dia 2 de março (1º domingo) a Porto Alegre, o secretário da organização, ou quem o substitua, trazendo o Plano Municipal elaborado e aprovado, e o controle dos planos de suas OO. BB., para participar do ATIVO DE FORTALECIMENTO DO PARTIDO, que terá lugar nesse dia, com início às 8 horas da manhã.

6 - Os planos municipais devem estabelecer as datas limites para o término da realização de cada tarefa, bem como:

- a) a escolha de seu secretariado, se ainda não houve (mínimo de 3, máximo de 5).
- b) o número de OO.BB. que devem ser estruturadas.....; número de OO. BB. que devem ser reestruturadas.....; sendo tantas..... de empresas, .. de campo, de bairro, e de estudantes e intelectuais;
- c) a discussão dos editoriais de "Novos Rumos" nas OO. BB. e no C. M.
- d) remessa mensal, até o dia 10 de cada mês, a quota orgânica, digo, orgânica do município que é de Cr\$......
- e) a organização de um curso básico, a partir da 2ª quinzena de março, tendo como professor o aluno enviado pelo município ao curso de formação de professores em Paleg;
- f) o início da organização de uma biblioteca marxista;
- g) a nomeação de um agente de Novos Rumos e Terra Livre que se encarregará da distribuição, cobrança e remessa mensal dos pagamentos;
- h) um plano de aumento de difusão de Novos Rumos e Terra Livre, de modo que, paralelamente se chegue ao fim do semestre, com um aumento de difusão de 50% em relação ao que é hoje distribuído. Para tanto ampliar: a venda nas bancas, a venda pelo aparelho partidário, o número de assinantes, e iniciar a propáganda do jornal no município;
- i) a criação de um aparelho técnico, constituído de máquina de escrever, mimeógrafo e alto-falante;
- j) o modo que será comemorado o 3 de janeiro (aniversário de Prestes) e o 25 de março (aniversário do P.C.B.)
- k) a distribuição a cada militante de sua carteira e fazer através dela o controle de seus pagamentos mensais ao Partido;
- l) a ampliação do número de assinantes de Estudos Sociais, PPS e outras revistas

7 - Fazer chegar VANGUARDA a todos os militantes do município.

8 - Discutir em todo o Partido o informe de balanço das atividades dos comunistas no movimento sindical, baixado pelo CM em março de 1963.

VI - DURAÇÃO E CONTRÔLE DO PLANO:

- O Plano terá uma duração de 8 meses, de janeiro a 31 de agosto de 64.
- No dia 2 de março vindouro, haverá em Porto Alegre um ATIVO DE FORTALECIMENTO DO PARTIDO, com início às 8 horas, da manhã, ao qual todos os CCMM devem enviar seu representante, isto é, seu secretário, ou substituto, trazendo seu Plano Municipal aprovado, juntamente com o controle dos planos de suas OOBB.
- No dia 7 de junho, haverá o 1º ativo de Controle do Plano de Fortalecimento do Partido, ao qual cada CM deve enviar seu secretário de organização, ou substituto, munido de todos os dados do município de execução do plano.
- Na 1ª quinzena de setembro, haverá o Ativo do Balanço da Execução do Plano, em Porto Alegre.
- Pela remessa até 30 de maio de 64 em relatório escrito, acerca da execução do Plano no município e, até 30 de agosto, dos resultados da execução.

Porto Alegre, dezembro de 1963.

[Red circular stamp with signature]

PAULA EMILIO SILVA GARCIA - Nº 12/30 D.I.

COM LEM

1431

Entrada



BALANÇO DO PLANO DE CONSTITUÇÃO DO PARTIDO

8487

8937

Estamos a poucos dias do término de nosso plano, portanto, chegando, o momento de apresentar o seu balanço. Este foi o que deixou de ser realizado, determinar as causas dos êxitos e insucessos, para assim poderemos adotar as medidas capazes de construir aquele forte / partido de ação ligada às grandes massas de que tanto necessitamos, deve ser o objetivo deste balanço.

Nosso Plano foi elaborado como aplicação para o nosso Estado do Plano Nacional de Construção.

O centro de nosso Plano era o recrutamento, porque dele julgamos que dependia própria elevação do nível da direção partidária. Estabelecemos então, a tarefa de dobrar os nossos efetivos constantes da ata de Conferência Estadual de 1962.

EXECUÇÃO DO PLANO

Dos 29 municípios do Estado onde temos partido organizado, somente / fizeram o seu Plano Municipal de Construção do Partido, os seguintes municípios: Canoas, Caxias, Cruz Alta, Pelotas, Porto Alegre, Bagé, Rio Grande, Santa Maria, Santo Angelo, Uruguaiana e São Gabriel. Desses 11 municípios que elaboraram seu plano, somente 5 enviaram cópia dos mesmos ao CE: Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Passo Fundo, Uruguaiana e Santa Maria. Isto revela que ainda predomina na maioria dos CC. MM. um tratamento orientado, sem plano e sem controle e uma grande despreocupação pelas tarefas partidárias. O CE, por sua vez, deixou de realizar / toda a atividade de controle, o de abril e o de agosto. Abandonou as atividades e deixou de 17 de novembro, e a maioria dos municípios não enviou por esse período. Na reunião do CE de 29 e 30 de março, ficou de primeira ordem a elaboração de um plano para o ano de 1963, com o intuito de fazer realizar a todos os CC. MM.

Visto que o plano de execução do Plano, não foi elaborado, elaboramos, e alguns deles por mais de uma vez. Enviamos em duas épocas dois / questionários a todos os CC. MM. e só foram respondidos por 17 municípios: São Gabriel, São Leopoldo, Santo Angelo, Livramento, Caxias, Pelotas, Passo Fundo, Rio Grande, Bagé, Cruz Alta, Canoas, Alegrete, Santa Maria, Sapucaia, Porto Alegre, Montenegro e Cachoeira.

São, pois, muito incompletos os dados que possuíamos, apesar de insistência com que foram solicitados aos CC. MM.

Foram recrutados no Estado 1.400 novos membros para o partido, para uma quota estabelecida de 1922, o que nos mostra que atingimos somente ...

O Plano estabelecia tarefas para o CE e para os CC. MM. Quanto às principais tarefas atribuídas ao CE, foram realizadas como se segue.

Estão estruturadas as seguintes seções Auxiliares: Organizações, Sindical, Campo, Educação, Solidariedade e Cultura, e Feminina.

Não foram estruturadas as seções de: Vilarejos, Estudantil, Agitação e Propaganda, Esportivo e Frente Única e Arsenários parlamentar.

Foi iniciada a edição de um boletim interno mensal, "Vanguarda", que, porém, não chegou ao fim.

As atividades de recrutamento do partido foram desenvolvidas em 05 de junho de 1963.

Foi elaborado o plano estadual de 1963, com o intuito de ser executado durante o período de 1963 a 1964.

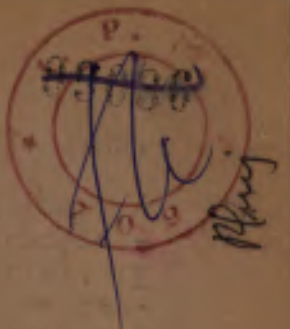
Foi elaborado o plano estadual de 1964, com o intuito de ser executado durante o período de 1964 a 1965.

Foram realizadas as seguintes atividades: o Curso de Recrutamento / Sindical e o Curso de Recrutamento de Membros do Partido, em 1963, e o Curso de Recrutamento de Membros do Partido, em 1964. O Curso de Recrutamento de Membros do Partido, em 1963, foi realizado em 1963, e o Curso de Recrutamento de Membros do Partido, em 1964, foi realizado em 1964.



8488

8938



Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

- 3.000 exemplares do "Manual de Reformas da Base";
- 21.000 exemplares do "Curso Básico";
- 70.000 exemplares de uma antevista de revistas;
- 3.000 exemplares do volume "CST - As Transformações Democráticas";
- 15.000 exemplares do manual "P.F.R. I";
- 5.000 exemplares do volume "Desfascismo Mentir e Insurreiçao de 1935"; e outros outros.

Quanto à regularização de folhas a serem usadas em "Novos Amos", vários municípios que tiveram sua folha entregue por falta de material, foram encaminhados para a distribuição de material a serem usados em "Novos Amos", está sendo distribuído a ser regularizado em uma única folha.

Distrito de São Paulo de folhas a serem usadas em "Novos Amos", estão sendo encaminhados para a distribuição de material a serem usados em "Novos Amos", está sendo distribuído a ser regularizado em uma única folha.

STATUS DAS TAREFAS AVANÇADAS AOS CC. MM.

A elaboração do plano municipal de construção do partido, tarefa básica para o sucesso do plano, só foi feita pelos onze municípios já citados.

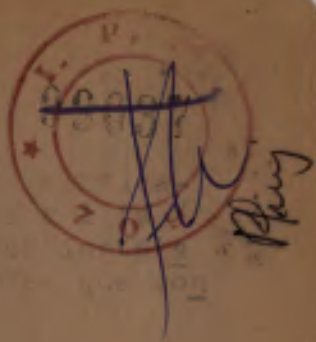
Quanto à criação de órgãos auxiliares pelos CC. MM. foram criados os seguintes órgãos: Conselho Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Trabalho, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Esportes, Conselho Municipal de Turismo, Conselho Municipal de Defesa Civil, Conselho Municipal de Defesa do Consumidor, Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Natural, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Urbano, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Rural, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Marinho, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Aquático, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Terrestre, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Submarino, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Aéreo, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Espacial, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cósmico, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Galáctico, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Universal.

Faint, illegible text in the middle section, possibly a list or detailed report.

Faint, illegible text at the bottom of the main body.



8489 *JP* 8939



... os seus membros, a maioria de quem se encontra em ...
... das suas actividades, a maioria de quem se encontra em ...
... das suas actividades, a maioria de quem se encontra em ...

... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...

... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...

... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...
... a maioria de quem se encontra em ...

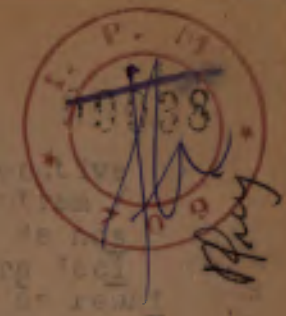
QUANTO AO PARTIDO. É necessário destacar para os companheiros do Cb
as dificuldades mais sérias que, a nosso ver, enfrentam alguns comités
municipais: os de Porto Alegre, Santa Maria e Rio Grande. No Cb de
Porto Alegre, a grande maioria de seus membros deixou de atuar e os di-
rigentes e não presta ajuda ao secretariado. Neste, praticamente, só
exercem atividades dois ou três secretários. As bases do partido são es-
cassadas precariamente, ou quase longos meses sem se reunir. A
pouca vida política e orgânica e dos CCs. se reflete em
todo o trabalho das massas de capital. A direção se encontra muitas ve-
zes espática diante dos acontecimentos políticos e pouco independente
nas posições junto ao aliado. Em Santa Maria, a situação do partido che-
gou, em determinado período, ao desfalecimento de quase todo o comitê e
a desorganização dos CCs. Quando alguns dirigentes assumiram as
tarefas partidárias, para se dedicarem aos trabalhos do partido se des-
sancionaram os comitês. Desenvolveu-se, então, uma situação que
condiciona os comitês de trabalho e estiques de todo o partido. Diante
de tudo, a recuperação da vida partidária é que para lá se encontra o Cb,
e hoje se espera sempre melhorar. Apenas com isso, não se pode falar
de recuperação, mas se acredita que a vida partidária se recupere
por meio das seguintes medidas:

1. O Cb de Santa Maria, deve se dedicar a melhorar a situação do partido
no Estado, para se dedicar ao trabalho de base. Deve se dedicar a melhorar
a situação do partido no Estado, para se dedicar ao trabalho de base. Deve se dedicar
a melhorar a situação do partido no Estado, para se dedicar ao trabalho de base.
2. O Comitê Municipal de Porto Alegre, deve se dedicar a melhorar a situação
do partido no Estado, para se dedicar ao trabalho de base. Deve se dedicar
a melhorar a situação do partido no Estado, para se dedicar ao trabalho de base.
3. O Comitê Municipal de Rio Grande, deve se dedicar a melhorar a situação
do partido no Estado, para se dedicar ao trabalho de base. Deve se dedicar
a melhorar a situação do partido no Estado, para se dedicar ao trabalho de base.

O Comitê Municipal de Porto Alegre, deve se dedicar a melhorar a situação
do partido no Estado, para se dedicar ao trabalho de base. Deve se dedicar
a melhorar a situação do partido no Estado, para se dedicar ao trabalho de base.



8400 ~~VP~~ 8940



Por sua atividade, nos se sentir nos melhores... para melhorar o seu trabalho. Os secretários... tempo, para estudar a realidade econômica, política e social... no Estado, nos para reflexões sobre os problemas que nos surgem... dir. Os membros da Executiva quer que se sintam a realidade de real... que, portanto, não se preocupam, e a maioria dos tarefas que lhe... são atribuídas refugem sobre o secretariado. As seções auxiliares do... C.E. são as que fazem quantitativas e qualitativamente. O número de /... funcionários empregados na produção é muito maior para as nossas /... tarefas. Os membros do C.E., assim, aqueles que se encontram à frente... de tarefas específicas, muito pouco os seus feitos para ajudar ao porta... lamento do partido. Há um camarada do C.E. que tem vindo a porta... Alegre para trabalhar conosco a nossa seção. Outras condições, só... pode ser preparada nosso trabalho de direção, identificação e controle... nos nós, dispersamos nosso trabalho em vez de concentrá-lo em novos /... quadros nos se desenvolvem porque não trabalham suficientemente luta /... ideológica, porque é feita nosso trabalho educativo, porque fazemos... pouco uso de crítica e de autocrítica nos organismos, e se ouvem mui... tes críticas em lugar de melhorá-las.

QUAIS AS CAUSAS DE NOSSOS INSUCESSOS?

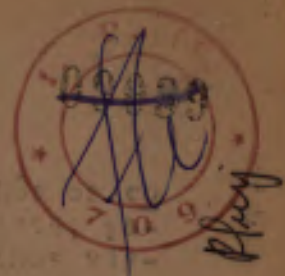
Causa principal de nosso insucesso é a falta de uma política... a vida ideológica, política e econômica de todo o povo do Brasil... Irregularidade, a desorganização, a falta de unidade de nos... dos insucessos. Isto é insuperável. Isto será a causa de nossos /... ec nos insucessos. Isto tudo, é a realidade do partido, que de todos... de dispersão de todo o partido, é necessário estabelecer a unidade e auto... crítica. Se precisarmos de uma política, devemos estabelecer no li... para superá-lo, reorganizar nos, todos os membros do partido no li... nal do exterior nos fortalecer no se desenvolver e melhorar as condi... ções.

A CAUSA PRINCIPAL É NOSSA DEBILIDADE IDEOLÓGICA

Vimos, no entanto, que os funcionários do partido não se ocupam... tem nome de sua função de atividade, mas se ocupam das... atividades partidárias, mas também as atividades de classe... Nosso partido é um partido de classe, o partido da classe que re... volucionária, o proletariado. Não é luta econômica, política e ideol... gica é uma luta de classes.
Na primeira etapa de sua política, econômica e social, o parti... o proletariado, sempre apoiado e vinculado ao povo brasileiro... de luta de classes, em consequência das condições econômicas, políticas... de frente de luta pela dignidade e liberdade de trabalho e de vida... luta no Brasil. Se fazer isto, não está assegurada a revolução social... lutar se centrar, aprovada de um programa mínimo, que prepara... para lutar e se organizar para se lutar, por isso estabelecemos... uma política de frente única, e a luta de seu lado, lutar sempre con... tra e combater todos os interesses dos setores da sociedade, isto é... o campesinato, as classes médias (urbano e rural), a intelectualida... de e a burguesia nacional (urbano e rural). Isto é o programa mínimo, com... tituição de política econômica dos trabalhadores.
Esta fronteira, as classes e camadas sociais que não estão luti... te não estão igualmente interessadas na luta. A mais interessada é o... proletariado, e a menos interessada é a burguesia nacional. Justamen... te se quer classificar que tem perspectivas bem definidas sobre o desen... volvimento presente e futuro desta luta.
O proletariado e seu partido quer e age para que o futuro dessa /... luta seja o socialismo e o comunismo, para o Brasil e para o mundo; a... burguesia nacional quer e age para que o futuro da luta seja o capi... talismo no Brasil e no mundo. Ambas essas classes fazem politicamente... que o resultado dessa luta não dependa só do Brasil, mas sobretudo de... preparação do COME. Por isso, se lutarem contra o imperialismo e o le... tificado, têm sempre uma preocupação constante: lutar contra outros



8491 ~~8491~~ 8941



classificação... (faded text)

...partido... (faded text)

...de que... (faded text)

...quanto... (faded text)

...quanto... (faded text)

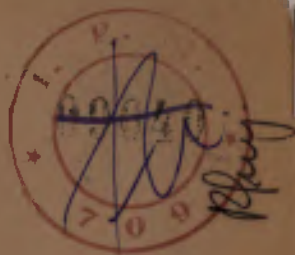
...quanto... (faded text)

...quanto... (faded text)



~~8492~~

WP
8942



Ideologicamente não estamos compreendendo bem o papel do partido, como instrumento político da classe operária, para a conquista do poder e do socialismo, como forma mais elevada de organização da classe operária, para realizar a sua política independente de classe, o que, na nossa atual Frente Única, significa lutar sempre em DUAS FRENTEIRAS: uma é a luta pelos objetivos da frente única (derrota do imperialismo e o latifundismo), motivo que nos une à burguesia nacional; / outra é a luta pela direção da frente única e fortalecimento de nosso partido, motivo que nos separa e nos opõe à burguesia nacional.

É falso, portanto, no sentido de manter a unidade, nos acomodarmos às imposições da burguesia, deixando de disputar-lhe as massas, de criticar seus erros, porque isto nos afasta do socialismo e dos próprios objetivos da frente única; como é também falso romper com o aliado por motivos secundários, porque isto enfraquece a Frente Única e dificulta nosso contato com as massas que a burguesia latifundista.

O belga, portanto, que não temer esse partido, porque é fraca sua organização, sua disciplina, seu trabalho de concepção, tático, etc. A causa mais grave é, aliás, não o conceito falso da importância que temos de partido e do partido, da falta de consciência proletária, e da luta da classe, de seu papel e de sua necessidade histórica.

Esta é a nossa via a causa principal de nossos erros. Precisamos abrir um debate em nossas filiais, um intenso debate, sobre este tema. Sem melhorar a compreensão e a atitude de nossos militantes, sobre o partido e para com o partido, não construiremos o forte partido de aço, digno de grandes massas.

Compreendidos, apesar de todas essas deficiências, que precisamos ser apontadas, nosso partido tem toda a possibilidade de vencê-las. Lemos já uma tempera de longos anos de lutas difíceis, e condições objetivas, de uma situação mais favorável no mundo, em nosso país e no nosso Estado. Nossos camaradas de partido têm demonstrado, e demonstrado recentemente, que, quando compreendem a necessidade e a importância de uma tarefa e a ela se lançam com ardor e tenacidade, conseguem resultados positivos. É o caso do exímio Comitê Universitário de Porto Alegre, na execução de seu plano de construção do partido, que conseguiu estruturar cinco novas bases e recrutar mais de cem companheiros, como resultado de sua boa planificação e de seu trabalho.

As massas em luta, cada vez em maior número e com maior frequência batem às portas de nosso partido, à procura de ajuda, orientação, ajuda de que não temos podido dar à altura, por causa de nossas deficiências orgânicas, políticas e ideológicas. Eis aí o ponto de estrangulamento do atual processo revolucionário. Ele precisa ser rompido. Para rompê-lo, propomos: UM INTENSO DEBATE IDEOLÓGICO EM NOSSAS FILIAIS e a PLENA REALIZAÇÃO DOS DOIS PLANOS DE OITO MESES: Plano de Fortalecimento do Partido e Plano de Construção do Partido.

Confere com o original:

PAULO EMILIO SILVA GARCIA -
Major E/2 - QU 3



8493 *JP*
8943

Plan
10000

Mais uma vez os comunistas gaúchos enfrentaram um pleito eleitoral sem ter o seu partido na plena legalidade, sem, porém, concorrer sob a gloriosa sigla do PCB.

Em razão do corrente ano, discutimos amplamente a situação política e as eleições municipais fixadas para 10 de novembro. Dequela discussão surgiram diversas resoluções. Nesta reunião deveremos examinar como aplicar aquelas resoluções e quais os resultados obtidos no último pleito eleitoral. Para iniciarmos, precisamos examinar quais os critérios gerais que deveriam ser observados na elaboração dos esquemas eleitorais, segundo o documento antes aprovado.

Mas antes de iniciarmos, em termos gerais, quais os resultados nossos nos, para nós, nas eleições municipais de 10 de novembro de 1963 em comparação com as eleições de 1955 (inclusive municipais):

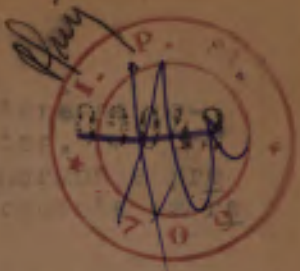
Municípios:	1955	1963	1-Prefeito 2-Vice-prefeitos
Rio Grande	3	2	
Pelotas	2	1	
Porto Alegre	2	1	
Caxias do Sul	1	1	
São Leopoldo	1	0	
Santa Maria	0	1	
Bagé	0	0	
Uruguaiana	0	1	
Livramento	0	0	
Canela	0	1	
Legado	0	1	
Estrela	0	1	
Faxina Sujo	0	1	
Cruz Alta	0	1	
Quaraí	1	0 (?)	

Vejamos, agora, quais os critérios gerais aprovados em março de 1963 que deveriam reger os esquemas eleitorais municipais:

- 1º - Ter em conta que a organização dos esquemas eleitorais não dependem somente da ordem jurídica, mas também em função da situação política, com as quais os acordos e entendimentos nos municípios locais;
- 2º - Ter a compreensão de que os acordos e entendimentos locais não devem ser apenas de caráter. O êxito dos acordos ou entendimentos depende de grande parte do momento da conjuntura política;
- 3º - Manter sempre a frente única nacionalista e revolucionária em a frente única eleitoral, que é feita em acordo, porém não a divisão de tarefas entre os membros das estruturas dessa frente, devendo em / relação as peculiaridades locais de cada município, as condições e possibilidades, as tendências e as forças políticas;
- 4º - Um dos fatores de êxito na campanha eleitoral serão as condições de trabalho para a aplicação do Plano de Controle do Partido. Quando os dirigentes locais tomarem melhor consequência, haverá melhor a frente única e os acordos, desde que, nos termos das tendências;
- 5º - Quanto aos limites legais e de trabalho dos dirigentes ou dirigentes municipais de partidos e suas Direções Intermunicipais e a nível dos partidos;
- 6º - Para um melhor êxito do ponto-de-vista da linha política do V Congresso, é necessário determinar em cada município quais as forças e agrupamentos políticos que se opõem ao imperialismo americano e suas instituições e que possibilitem uma aproximação com as forças trabalhistas e populares.



8494
8944



7º - Se a comissão for constituída para a eleição, a comissão única de frente única em as eleições municipais.
8º - O Conselho Municipal para a eleição de vereadores e vereadoras, para a eleição de vereadores e vereadoras e vereadoras e vereadoras.

Estes foram os critérios gerais que se adotaram para a formação da frente única. Vejamos, agora, como eles foram aplicados.

Após examinar o plano geral, julguei conveniente que o partido, no Parlamento, compreendesse os seguintes aspectos: a) a formação de comissões de frente única em todos os municípios, com o objetivo de estudar e discutir os problemas locais, bem como os problemas nacionais e internacionais, para a elaboração dos programas políticos do PSD, tendo em vista a participação do partido na maioria. Em Curitiba, para Vice-Prefeito; em Pato Branco, para Prefeito e Vice; e em São José do Pinheiro, para Prefeito. Os critérios de seleção dos candidatos deverão ser transmitidos para as experiências locais em todos os municípios, pois é a primeira vez que isto ocorre no Brasil.

Quanto ao segundo item, pensamos que se exige uma das seguintes condições para o tratamento de entendimento para a formação de uma frente única eleitoral. Particularmente no caso de encaminhamento de entendimentos apenas pelas cúpulas, há de se considerar não apenas os melhores, mas também os melhores métodos novos de pressão pelas bases para os entendimentos, e não ser no caso de relações, que é o único que conhecemos. Foram muito pouco utilizadas as organizações de massas, como os Sindicatos e outros e mesmo elementos das bases dos partidos com quem desejávamos formar a frente única eleitoral.

Sobre o terceiro item, não se pode dizer que se trata de uma frente única, pois a frente única eleitoral não se trata de uma frente única eleitoral, mas sim de uma frente única eleitoral, com o objetivo de estudar e discutir os problemas locais, bem como os problemas nacionais e internacionais, para a elaboração dos programas políticos do PSD, tendo em vista a participação do partido na maioria.

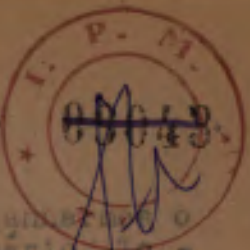
Quanto ao quarto item, não se pode dizer que se trata de uma frente única, pois a frente única eleitoral não se trata de uma frente única eleitoral, mas sim de uma frente única eleitoral, com o objetivo de estudar e discutir os problemas locais, bem como os problemas nacionais e internacionais, para a elaboração dos programas políticos do PSD, tendo em vista a participação do partido na maioria.

Após examinar o plano geral, julguei conveniente que o partido, no Parlamento, compreendesse os seguintes aspectos: a) a formação de comissões de frente única em todos os municípios, com o objetivo de estudar e discutir os problemas locais, bem como os problemas nacionais e internacionais, para a elaboração dos programas políticos do PSD, tendo em vista a participação do partido na maioria. Em Curitiba, para Vice-Prefeito; em Pato Branco, para Prefeito e Vice; e em São José do Pinheiro, para Prefeito. Os critérios de seleção dos candidatos deverão ser transmitidos para as experiências locais em todos os municípios, pois é a primeira vez que isto ocorre no Brasil.



8495

8945



Finalmente o item 8º, que se refere à luta ideológica de ganhar o Partido para a importância das eleições no esquema revolucionário, isto é, dos fatos que antecederam as eleições e mesmo durante as eleições, estão a evidenciar que o conjunto do Partido continua na mesma posição de subestimação pelas eleições. Não compreende que as eleições são um fator positivo para esclarecer e organizar as massas para as lutas mais avançadas, inclusive a luta armada se assim as circunstâncias o exigirem. De um modo geral, a compreensão que os companheiros demonstram é de fazer a luta eleitoral pela luta eleitoral. Daí saíram das campanhas eleitorais, praticamente como entraves, quando não em situações até pior.

Do ponto de vista geral de política de frente única nacionalista e de esquerda, os resultados podem ser considerados satisfatórios. Nas eleições, ainda, os votos referidos a todas as municipalidades do interior. Faz-se a importância que tais campanhas municipais fundamentais de massa tenham, sobretudo as que foram realizadas em municípios importantes e no momento de preparação da campanha eleitoral a todos os níveis, inclusive o nível da base, com o apoio político, organizacional e ideológico necessário para a vitória.

De qualquer forma, e a respeito dos que já ocorreram, há que afirmar que as forças populares foram muito importantes para a frente. Da anterior vitória: a favor do partido e da frente única nacionalista e de esquerda. A vitória "Campanha Eleitoral" em São Paulo, pela região, de onde se originou, foi a vitória de São Paulo. Tal fato aconteceu em agosto de 1961, quando se realizou um plebiscito para a mudança da capital de São Paulo para a cidade de Jundiaí, o que teria sido uma vitória para a frente única nacionalista e de esquerda, e para o partido, e para as forças populares, e para os trabalhadores em geral.

A vitória do candidato popular em Santa Maria, pelo plebiscito nacional, tal como previsto, foi uma vitória para a frente única nacionalista e de esquerda. A vitória, em vista da importância para instalar aqui a sede do partido. Portanto, a vitória do candidato popular foi uma grande contribuição ao trabalho político da frente única nacionalista e de esquerda.

Em Santa Maria, o maior centro ferroviário do Estado, a situação não é diferente. Já, como na Capital, o esquema é o mesmo e toda vez que comunistas e trabalhistas se unem para qualquer ação, vitória das associações. É preciso que se tenha em mente que em Santa Maria, além de ser um grande centro, foi também a sede da campanha nacionalista e de esquerda, por isso a vitória foi a vitória da frente única nacionalista e de esquerda.

De qualquer modo, a vitória, embora modesta, foi uma vitória para a frente única nacionalista e de esquerda. A vitória, em vista da importância para a frente única nacionalista e de esquerda. Portanto, a vitória do candidato popular foi uma grande contribuição ao trabalho político da frente única nacionalista e de esquerda.

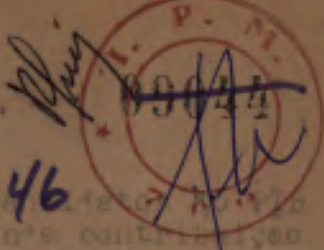
Em São Paulo, o partido, em certos aspectos se uniu com o partido de São Paulo. Lá também ocorreram os em chapa própria para candidato e prefeito e vice. Nesse caso, com a divisão das forças populares, o candidato do partido foi o vencedor. Não foi desta vez, ainda, que a reação tomou conta do poder em São Paulo. O negativo em São Paulo foi a falta de votação que ocorreu em oposição, visto que para vencer não conseguiu colocar nem mesmo os candidatos da frente única nacionalista e de esquerda para a vitória.



8496

WP

8946



Em Cruz Alta, Bragançana e Livramento, vendendo a vitória aos apoiantes do UFR, a vitória necessariamente é uma grande contribuição ao desenvolvimento de frente única no Estado, pois essas cidades exercem grande influência em toda a região.

Então não tememos pedir a fazer um estudo cooperativo entre as alas passadas e as atuais, em parte pela falta de entendimento dos municípios, do nosso ponto de vista para que mantenha o equilíbrio, pois é necessário que as forças democráticas consigam avançar em nosso Estado. Esta nossa afirmação poderá sofrer alguns reparos quando conseguirmos um estudo mais completo. Mas, se levarmos em conta a polarização de forças navidas e a radicalização que se vem processando, não podemos deixar de que foram dados passos firmes para a frente, pensamos que é bom destacar que, em municípios importantes, comunistas e trabalhistas marcharam juntos e obtiveram vitórias.

É verdade que, do ponto de vista de frente única, algumas cidades e regiões são mais favoráveis ao equilíbrio. Entretanto, isto não se deve exclusivamente pelas razões políticas, mas sim pela própria realidade das coisas. Ver-se-á o equilíbrio se for, as condições em alguns Estados, tanto no que se refere ao ponto de vista da linha política, levando em consideração, para atrair para a Frente Única setores de outros partidos, como o PCB, UDR e mesmo o UFR, pois existem várias correntes progressistas que podem e devem fazer parte da Frente Única trabalhista e democrática. Quanto aos demais partidos que compõem o ADF, isto também não é um problema que inicialmente são concretos, mas por se anularem as partes dos respectivos respectivos, ficam isolados e não podem fazer parte da Frente Única, pois a falta de equilíbrio se dá por não serem os mesmos partidos, pelo menos para a maioria dos setores.

Devemos lembrar que existem setores dentro e fora do UFR, que estão no sentido de uma unidade política, que sempre foram aliados, tanto no âmbito estadual quanto no âmbito nacional, e que, por isso, não há nenhuma dificuldade de se estabelecer uma unidade política de âmbito estadual, nacional, ou internacional.

Em outros municípios, por exemplo, em Bragançana, a situação é diferente. Aqui, não se trata de uma situação política, mas sim de uma situação econômica, sendo necessário a realização de estudos sistemáticos de que se trata. É verdade que municípios como Rio Grande, Bagé e mesmo Caxias do Sul, o Rio Grande do Sul, apresentam uma situação política, como é o caso de Rio Grande e Bagé. Entretanto, pensamos que esta condição é a maior razão de que a unidade política de âmbito estadual é uma orientação necessária.

Realiza-se a unidade política neste sentido quanto à unidade política, mas não se trata de uma unidade política por não serem os mesmos. Pensamos que devemos contribuir de maneira positiva para que esses candidatos vitoriosos, por não apoiados, possam dar um exemplo de equilíbrio político, com vistas a fazer com que a unidade política seja mais firme e estável.

Dessa maneira, por exemplo, nos casos de Ilópolis, Sertão, Bagé, Rio Grande, Cruz Alta, Livramento, Bragançana e outros, a unidade política é necessária tanto em Rio Grande e Santa Maria, quanto em outros municípios como Bragançana e Livramento, e que a unidade política é necessária e solicitando a ajuda de outros municípios.

Uma conclusão importante de onde se pode tirar, é a de que a unidade política é necessária e solicitando a ajuda de outros municípios, tanto em Rio Grande e Santa Maria, quanto em outros municípios como Bragançana e Livramento, e que a unidade política é necessária e solicitando a ajuda de outros municípios.

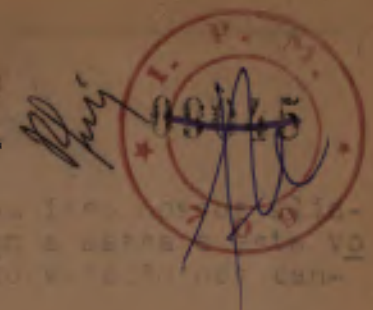
Entretanto, não se trata de uma unidade política por não serem os mesmos. Pensamos que devemos contribuir de maneira positiva para que esses candidatos vitoriosos, por não apoiados, possam dar um exemplo de equilíbrio político, com vistas a fazer com que a unidade política seja mais firme e estável.

Uma conclusão importante de onde se pode tirar, é a de que a unidade política é necessária e solicitando a ajuda de outros municípios, tanto em Rio Grande e Santa Maria, quanto em outros municípios como Bragançana e Livramento, e que a unidade política é necessária e solicitando a ajuda de outros municípios.



8407

8947



b) - não poderá ser a legislação...
c) - o fato de a propositura... não ser...
d) - a lei de a propositura... não ser...

...a lei de a propositura... não ser...
...a lei de a propositura... não ser...

...a lei de a propositura... não ser...
...a lei de a propositura... não ser...

...a lei de a propositura... não ser...
...a lei de a propositura... não ser...

Camara:

...a lei de a propositura... não ser...
...a lei de a propositura... não ser...

...a lei de a propositura... não ser...
...a lei de a propositura... não ser...

...a lei de a propositura... não ser...
...a lei de a propositura... não ser...



8498
- 6 -
8948
9904

Finalmente, precisamos chamar a atenção para os comunistas que, no sentido de que exerçam uma atividade parlamentar, não devem ter que se identifiquem mais como homens de rua, mas sim de impulsionar que sejam confundidos com nossos aliados.

Pensamos mesmo que, observar algumas restrições, que talvez em nossa vontade, deveriam ser caracterizar mais como comunistas, não seja de licenças iludidos nessa atividade tão importante.

Um parlamentar comunista deve ser um fator de ajuda ao crescimento orgânico do Partido e, além do mais, deve ter uma atitude revolucionária, de tal modo que não possa ocorrer qualquer comprometimento político, por mais modesto que seja, que o parlamentar comunista não esteja presente, e fim de dar sua contribuição.

Não sendo assim, não reúne as condições indispensáveis para ser o parlamentar de que o Partido necessita. Desta forma, pensamos que a direção do Partido deve ter uma atitude crítica e autocritica a esse respeito. / Crítica, ao controle dos parlamentares, que, como vem sendo feito, é muito precário. E autocritica, por não ter criado as condições para uma melhor atividade parlamentar no nosso Estado.

RESOLUÇÃO Nº 101 DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

- 1ª - Reativar, em todo o Estado, a atuação pela legislação do PCB, dando ao Executivo a laborar no plano específico.
- 2ª - Instalar imediatamente o Escritório Parlamentar do Deputado e do Vereador do Capital, o qual deverá atuar também os parlamentares do Interior.
- 3ª - Manter no C.C. um encargo permanente do problema eleitoral, para o tratamento de todas as questões eleitorais e parlamentares.
- 4ª - No boletim interno do Partido no Estado, manter uma seção eleitoral e parlamentar, com o objetivo de prestar contas das atividades / nossos parlamentares perante o Partido, e, no mesmo boletim, manter e atividades parlamentar e eleitoral no âmbito estadual.
- 5ª - Organizar, de maneira permanente, os equipamentos necessários para as campanhas eleitorais e de massas.
- 6ª - Manter rigorosamente em dia os Diretórios Municipais e Regionais do PCB e PR, não permitindo que caduquem os mandatos, fixando-se o mês de maio de 1964 para tratar e realizar as Convenções dos respectivos Diretórios.
- 7ª - Imprimir, em folheto, a Nota do CC publicada em "Novos Rumos" nº 232, sob o título "A Política Eleitoral dos Comunistas", detendo o mesmo sua ampla difusão entre as massas, bem como sua discussão em todo o Partido.
- 8ª - Entre as tarefas político-eleitorais mais importantes do momento, / destacamos: a luta pelo registro do PCB; a luta pela revogação do Artigo 58 do Código Eleitoral; a luta pelo direito de elegibilidade dos sergentes; e luta pela extensão do direito de voto aos analistas e salteiros e outros e marinheiros.
- 9ª - Convocar para o mês de maio, uma reunião de todos os delegados nas últimas eleições, incluindo Prefeitos e Vice-prefeitos.
- 10ª - Elaborar o sistema de trabalho nos Centros Municipais e de Assembleia Legislativa.
- 11ª - Determinar ao CC.M. a instalação, onde for possível, de escritório de atendimento parlamentar nos nossos municípios, programando para essas atividades extra-parlamentares.

Conferir com o original:

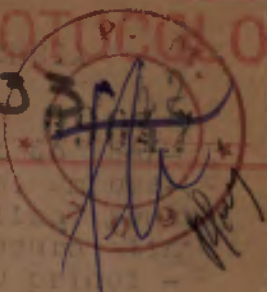
PAULO LUIZ DE SOUZA
M. C. S.



8499

Handwritten initials and scribbles

143



8949

A realização de uma Conferência é uma necessidade para o Brasil... (faded text)

SITUAÇÃO INTERNACIONAL: AVANÇO DAS FORÇAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

Nenhum problema pode ser examinado e definido isoladamente, para isso, como os comunistas adotam o marxismo como doutrina orientadora da sua atividade política... (faded text)

SITUAÇÃO INTERNACIONAL: AVANÇO DAS FORÇAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

Em primeiro lugar, por se, na competição internacional, agravada com a crise do capitalismo... (faded text)

Em segundo lugar, o sistema colonial, que compreende vastas áreas da África, América Latina... (faded text)

Em terceiro lugar, o sistema socialista mundial está se transformando no fator decisivo do desenvolvimento da sociedade humana... (faded text)

II

SITUAÇÃO INTERNACIONAL: AMPLIAÇÃO DAS FORÇAS DE LIBERTAÇÃO

O Brasil, que até recentemente integrava a retaguarda das forças do imperialismo, vem dando passos expressivos no sentido da sua libertação... (faded text)

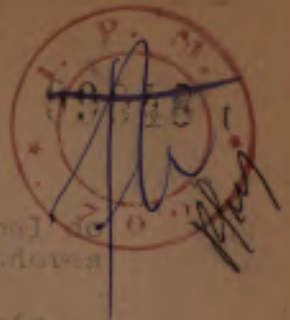
A situação mundial de hoje é a elevação da consciência anti-imperialista... (faded text)

O movimento popular tem progredido em organização e unidade... (faded text)



~~8800~~

8950



recente democratização do mais elevado e importante órgão sindical do País, ou seja, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI).

O movimento camponês desperta com um ímpeto nunca visto no País. Está surgindo com uma força impressionante do ponto de vista organizativo e do estado de espírito de luta das massas camponesas por suas reivindicações imediatas e por uma reforma agrária que liquide a latifúndio e distribua terra aos homens sem terra que nela desejam trabalhar.

O movimento estudantil, juntamente com a classe operária e os camponeses, vem se colocando à frente da luta emancipadora do nosso povo.

Os comunistas vem se esforçando para cumprir o seu papel, atuando no sentido de ampliar e unificar as forças nacionalistas e democráticas. Vem fortalecendo suas fileiras do ponto de vista político, ideológico e organizativo, estreitando seus laços com as massas e difundindo suas ideias, contribuindo para a vitória da revolução anti imperialista e antifeudal e marcha do socialismo no BRASIL.

III

SITUAÇÃO ECONOMICA FINANCEIRA DO PAIS.

A situação econômica financeira do País apresenta as seguintes características principais:

No que se refere a produção industrial, os ramos que mais se expandem, são aqueles que exigem onde produzem e capital estrangeiro (automobilístico, material elétrico, químico e farmacêutico, particularmente).

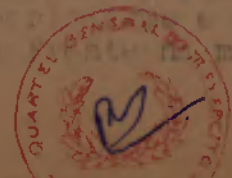
Na agricultura, o País ainda não rompeu a sua condição de monocultor e o café continua sendo o principal produto de exportação. O café, mesmo tempo atrás o grande produtor de divisas, é, também, o grande responsável pela inflação, uma vez que os financiamentos da produção cafeeira (90 bilhões de cruzeiros somente no ano de 1969), em parte da ordem de 40%, representam uma parcela inteiramente inflacionária da que isso corresponde a parte da produção que não encontra compradores e se acumula, e de ano para ano, que se acumulam em depósitos bancários. Em junho de 1969, havia 14 bilhões de cruzeiros de açúcar de café estocados. Relativamente a circulação monetária, a situação é de assombro. Até o dia 26 de dezembro de 1961, foram emitidos nada menos de 112,8 bilhões de cruzeiros, sendo que nos 15 dias da crise político militar, foram emitidos 22,5 bilhões de cruzeiros.

Vejam como essa situação se reflete nas condições de vida da população. Nos três últimos anos, registram-se as mais violentas elevações no custo de vida no País. Somente de janeiro a novembro de ano passado, segundo informa a Fundação Getúlio Vargas, o custo de vida cresceu, em São Paulo, em 39%, e os preços da alimentação se elevaram em 52% no Rio e em São Paulo, no mesmo período.

A conclusão é que se chega da situação brasileira é a de que o País se encontra diante de uma profunda crise de estrutura, cuja cada vez mais exige ordem de dia a solução radical da contradição anti-imperialista e antifeudal.

O movimento de defesa da Constituição legal e constitucional contra os golpistas que tentaram romper as garantias democráticas, foi a melhor demonstração até hoje vista no Brasil em repúdio as forças de poder ligadas ao imperialismo e ao capitalismo americano.

A situação brasileira e os acontecimentos do ponto material que é possível e necessário constituir um poder político diferente do que há está. O Brasil necessita de um governo que rompa a dependência do imperialismo e liquide com o latifúndio, governo de unidade que seja representado as forças patrióticas e democráticas, desde a proletariado até a burguesia ligada aos interesses nacionais. O imperialismo e o latifúndio são os obstáculos mais próximos que se têm pela frente para compreender pela conquista do socialismo.



8951

8501

WP



3
IV

RIO GRANDE DO SUL : SITUAÇÃO ECONOMICA E SOCIAL

A situação do Rio Grande do Sul tem características que o tornam um Estado importante da Federação Brasileira. Situado no extremo sul do Brasil, faz limite com dois países estrangeiros, contando com uma população um pouco inferior a um décimo da população do País.

O Rio Grande do Sul é o oitavo em área entre os dezesseis Estados do Brasil.

Conta com 15.024 quilômetros quadrados de água doce, o que representa que ocupa cerca de 34,17% do País. A área terrestre é de 267.456 quilômetros quadrados, ou seja, 3,15% do País. A população, pelo último censo (1950), era de 5.448.823 habitantes, em relação à área terrestre, a densidade demográfica do Estado possui de 15,57 habitantes por quilômetro quadrado, em 1º de julho de 1950, para 26,57 habitantes por quilômetro quadrado, em 1º de setembro de 1950. Atualmente conta com mais de 60 municípios, e destes somente em 26 deles a população urbana é maior que a população rural.

Como vemos, o Rio Grande do Sul é um Estado essencialmente rural, e sua população não é homogênea em toda a sua população.

O Estado tem uma área de 22.064,8 hectares, ocupada por 280.734 propriedades, e possui 3.550 milhões de hectares em fazendas com uma área total de 5.700 milhões de hectares, o que equivale a 1,28% das propriedades e a área total da fazenda é de 98,7% das propriedades. As propriedades rurais representam apenas 1% da área total, isto significa que a maioria insignificante de proprietários é dono de quase a metade da área cultivada do Estado. E, considerando que ainda existe um grande número de pequenas propriedades, a conclusão que se pode tirar é de que a esmagadora maioria da população rural não tem terra para si e vive na dependência da opressão do latifúndio. Atualmente 11.009,7 hectares da área cultivada, somente 14,7% estão cultivadas, isto é 3.264.107 hectares.

Assim, pois, o problema da terra ainda é o grande problema das massas populares, e isto é o mesmo na colônia, onde o direito de sucessão provoca a sucessiva fragmentação da propriedade e faz aparecer o problema do latifúndio, incapaz de assegurar o sustento dos colonos e suas famílias.

Nos setores da lavoura capitalista de arroz e de trigo, a sua expansão é dificultada pelas elevadas taxas de arrendamento. No 202.322 hectares de plantio de arroz, isto é de 150.000 hectares arrendados, o valor das terras arrendadas vai a cerca de 3 bilhões de cruzeiros e os latifúndios recebem, anualmente, pelo arrendamento, 2 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, segundo denúncia em 1 palestra radiofônica pelo Governador do Estado. O arrendamento incide em si 15,0% no preço do quilograma de arroz.

O desenvolvimento econômico do Estado do Rio Grande do Sul tem por característica a criação extensiva de gado na grande propriedade e a pequena produção camponesa nas zonas coloniais. Ambas se distinguem pelo baixo nível técnico dos métodos de produção, a não ser nas culturas de arroz e de trigo, onde se verifica um apreciável progresso técnico.

A produção agro pecuária não sofreu um aumento pouco nas últimas anos, como no geral nos acompanha o ritmo do crescimento da população. Em alguns produtos há um decréscimo no seu volume de produção.

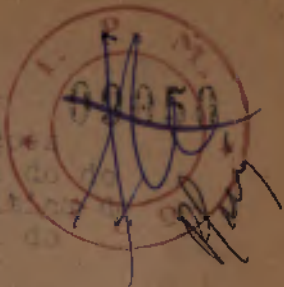
A população urbana aumentou de 1928 a 1948, de 136%, isto é, passou de 2.187.723 habitantes em 1928 para 5.180.510 habitantes em 1948. A produção agrícola rural aumentou de 1928 a 1948 a em 77%, passando de 3.852,306 toneladas para 6.813,442 toneladas. Isso significa que a parte da população cada vez dispõe de menos bens e utilidades para o seu consumo consano e sobrevivência.

Para se ter uma idéia geral do país sobre essa questão, convém que se saiba que, apesar disso, o Rio Grande do Sul ainda é o Estado grande produtor de gêneros alimentícios do País.

O Rio Grande do Sul tem hoje uma economia baseada fundamentalmente na produção agro pecuária; não possui indústrias básicas e algumas na rede da indústria de transformação principalmente da indústria de alimentos.



[Handwritten signature]



Logo se deve sempre lembrar do latifundio que sempre se cria e se desenvolve no Estado, e do qual se deve sempre lembrar que em sua politica de desenvolvimento, tem como objetivo e progresso industrial do Estado.

Logo se deve sempre lembrar do latifundio que sempre se cria e se desenvolve no Estado, e do qual se deve sempre lembrar que em sua politica de desenvolvimento, tem como objetivo e progresso industrial do Estado.

Logo se deve sempre lembrar do latifundio que sempre se cria e se desenvolve no Estado, e do qual se deve sempre lembrar que em sua politica de desenvolvimento, tem como objetivo e progresso industrial do Estado.

Logo se deve sempre lembrar do latifundio que sempre se cria e se desenvolve no Estado, e do qual se deve sempre lembrar que em sua politica de desenvolvimento, tem como objetivo e progresso industrial do Estado.

Logo se deve sempre lembrar do latifundio que sempre se cria e se desenvolve no Estado, e do qual se deve sempre lembrar que em sua politica de desenvolvimento, tem como objetivo e progresso industrial do Estado.

V

CONDICAO DE VIDA DO POVO GAUCHO

Logo se deve sempre lembrar do latifundio que sempre se cria e se desenvolve no Estado, e do qual se deve sempre lembrar que em sua politica de desenvolvimento, tem como objetivo e progresso industrial do Estado.

Alimentação	5,14
Aluguel	0,12
Transporte	1,32
Aluguel de casa	1,28
Aluguel de casa parcel.	1,24

Logo se deve sempre lembrar do latifundio que sempre se cria e se desenvolve no Estado, e do qual se deve sempre lembrar que em sua politica de desenvolvimento, tem como objetivo e progresso industrial do Estado.

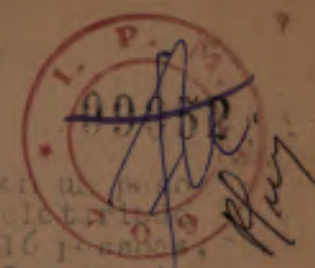
	1906	1917	quanto	
Farinha de trigo	7,00	17,50	2,50	x vezes
Leite	4,00	3,00	0,75	"
Carne	8,00	11,00	1,37	"
Aluguel	2,00	2,00	1,00	"
Aluguel de casa	2,00	2,00	1,00	"
Aluguel de casa parcel.	2,00	2,00	1,00	"

V por litro

Salto	4,00	22,00
-------	------	-------



8954
8504 *JP*



na levada a luto e choques de mais alta importancia.

A classe operaria, em relacao ao conjunto da populacao, tem um especifico que varia de 9% a 10%, incluida nesse indice o proletariado semi-proletariado rural. So na industria trabalham 151.316 operarios, enquanto que em outros setores labutam mais de 50.000 operarios. O proletariado e o semi-proletariado rural atingem a cerca de 10.000 trabalhadores.

As lutas e campanhas despertaram e reuniram forca conseguiram retirar da credito alguns ordens de dia e palavras de "reforma obrera". Em junho de ano passado, existiam no Estado de 6 a 8 associações camponesas e foi realizado um encontro com cerca de 20 agricultores sem terra.

A 31 de março de corrente ano de 1962, realizou-se um novo encontro com 130 participantes e o Estado foi dividido em cerca de 40 associações. Os camponeses do interior, das áreas das grandes propriedades rurais se rebelaram contra a luta pela reforma agraria se veias, salarios e vilares de camponeses sua mobilizacao e o nivel de consciencia se elevou.

A militancia do povo gauchista participou cada vez mais ativamente o movimento estudantil. Depois da classe operaria eh o setor da populacao do Estado que se ativa nas lutas democraticas e patrioticas e a sua organizacao. Os estudantes influenciaram grandemente na vida politica do Estado.

A militancia estudantil, vem vai prestando seu apoio a luta da camponeses pela terra, ainda esta atuando de forma dispersa e as vezes passiva, e timidamente, uma atitude esquerdista que desparte os camponeses mais ativos das, os quais constituem a esmagadora maioria.

O interesse das mulheres pela vida politica vem a aumentar ultimamente e a sua participacao foi realtante destacada no Estado por ocasião das comemoracoes de agosto. No entanto, devemos reconhecer que a participacao das camponistas junto as mulheres eh ainda insignificante.

VIII

TRABALHO DO PARTIDO

Nestes vinte meses decorridos desde a realizacao da ultima Conferencia, podemos afirmar que o Partido desenvolveu e engrandeciu um trabalho positivo e que se traduz por varias manifestações.

A unidade e a organizacao da classe operaria teve um especial avanço e a influencia aumentou consideravelmente a influencia do Partido em todos os setores proletarios.

É de se notar, portanto, a existencia das conselhas sindicais nos grandes centros de operarios sindicatizados de cada categoria de trabalho. O numero de operarios sindicatizados de cada categoria de trabalho representa uma pequena porcentagem pequena do total de trabalhadores. As conselhas sindicais das industrias reúnem abundantemente um reduzido numero de associadas.

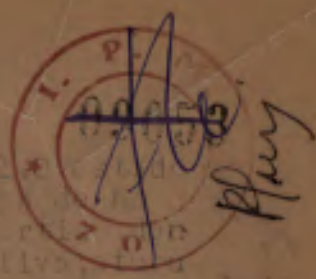
A classe operaria, através do movimento sindical, do Fronte Operaria Camponesa Estado Estudantil, necessita emprestar um apoio mais ativo e eficaz a luta e organizacao das classes camponesas. Em junho de ano passado, realizou-se um encontro campones de 31/3 e 1/4/62, o qual reuniu delegados de 52 associações camponesas de todo o Estado.

Todo o trabalho do Partido junto a massa camponesa, ganha um impulso especial e ha de enfrentar dificuldades para corresponder a influencia crescente que temos sobre esse setor.

Para orientar melhor o trabalho do Partido junto as massas das camponesas, eh indispensavel que cada comite Municipal realize no Estado da situação economica, politica e social de seu municipio e que colha periodicamente o estado de espirito das massas.

Foi em plano desenvolvimental de nosso trabalho praticar a campanha de aplicar a nossa linha politica, que sobreviveram as lutas de agosto, decorrentes da reunicao do Presidente Juscelino Kubitschek. O Partido teve um papel ativo e que se foi feito para a defesa das massas. Nos principais municipios, o Partido iniciou a luta. Como se sabe, a Rio Grande do Sul, digo Sal, de 1...

8955
~~8005~~ P



da Federação, foi aquele em que a luta atingiu o mais alto nível de espírito de luta. Isso foi surpreendente. Centenas de milhares de pessoas se alistaram para a revolução armada. Nosso Partido foi um dos responsáveis de maior atividade e de espírito de iniciativa. O movimento de organização das Comissões de Resistência e dos destacamentos, nos períodos, reuniões, concentrações, etc. Mas uma vez foi revivida a prática a justiça, na fundamental, da linha política aprovada no V Congresso, com sua tática de luta, mobilização e pressão de uma única frente unida nacionalista e democrática no base da unidade de luta. Participamos de uma ampla frente unida contra o que há de mais reacionário, conservador fascista, agentes internos de imperialismo norte-americano, frente unida que inclui, em alguns momentos, de suas linhas e em elementos da classe reacionária.

IX

ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO

A mobilização e a atividade do Partido nestas vinte e seis tem sido relativamente produtiva, particularmente do ponto de vista da luta interna. Há um abando e abandono de todos que aproveitaram as duas crises, de mobilização, de falhas e tendências derrotistas existentes em nossos quadros, em grupos de companheiros que a princípio estavam ajudando o Partido em suas divergências no terreno e dia a dia indispensável da luta de princípios, a passar do âmbito da luta de princípios para a luta de princípios, de modo a se afastarem para um trabalho de caráter mais partidário, constituindo-se num grupo fracionista organizado, que serve à fôrça dos indivíduos de companhia e de insubordinação e de deslealdade. Esse grupo, que no Rio Grande do Sul não tem expressão, destaca-se, entre outros, José Américo (já expulso do Partido) Adalberto (já expulso), Francisco de Paula Dias, Alaide Entress (expulso).

No que se refere à realização de Cursos Básicos e de Cursos Médios, dois elementos que continuam para elevação do nível político e ideológico dos militantes do nosso Partido, muito pouco foi feito até agora. É necessário que se generalize a realização de Cursos Básicos para alcançar a maioria de nossos militantes e que o Curso Médio seja dado, pelo menos, a todos os quadros intermediários do Partido.

X

CABANA E ELEIÇÕES: TAREFAS CENTRAIS

Os quadros do conjunto de tarefas relativas às eleições devem ser superiores do Partido, que todas elas parecem a saber qualquer coisa que consideramos de maior importância para a transformação da situação política de nosso país por uma reforma agrária e a provisão de uma classe trabalhadora.

A campanha eleitoral, na qual o povo precisa devará eleger e eleger os representantes locais, os deputados estaduais e estaduais, e os senadores pelo Rio Grande do Sul, assume nesta ocasião uma significação política de maior importância. Estamos em face de problemas de revolução anti-imperialista e anti-feudal, regulamento do capital estrangeiro e da luta de resistência de classe de lucro, encampação de todas as empresas norte-americanas, referendo agrário radical, auto-determinação do povo cubano e as mais sentidas reivindicações locais. O trabalho eleitoral não pode ser deixado para os últimos dias, assim, desde que o Partido, em todos os municípios, deve lançar-se a tarefas como a do alistamento e lançamento e divulgação de candidaturas, tudo como se acha exposto em detalhe no documento do C. E. sobre "Tática Eleitoral".

Devemos concentrar todas as nossas forças para a vitória dos candidatos que apoiaremos para Governador, Senado e Câmara Federal e pela conquista de uma representação na assembleia legislativa estadual de armar a força realmente representativa da unidade operária.

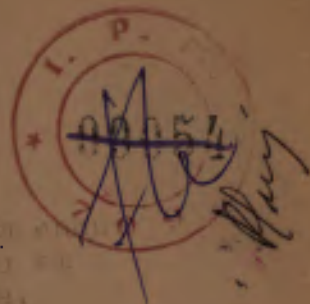
A outra grande tarefa de nosso dever é desenvolver o trabalho de divulgação de princípios. O trabalho de divulgação de princípios deve ser ativo e reivindicar sobre os quadros e sobre o povo a luta de princípios e a unidade de princípios, representativa de todas as forças revolucionárias. Este trabalho deve ser feito em todas as condições de possibilidade, inclusive em condições de guerra.



8956

~~8508~~

SP



8

organizar e mobilizar o campesinato, nas diversas esferas, e não se limite em nenhum momento a tarefa de construção do P. no campo da função de suas reivindicações parciais e de reforma agrária.

Nesse sentido, o Partido deverá concentrar seus esforços na realização dos próximos e em dois encontros Regionais, que constituirão fator importante de uma grande mobilização de camponeses para o êxito do XV Congresso do Congresso de Camponeses do Estado, a realizar-se em agosto e que constituirá uma grande concentração de massas na capital do Estado.

Além dessas duas importantes tarefas de massas, a luta geral das massas por aumento salarial e contra a carestia, deve ser problema permanente de nosso Partido.

Evidentemente, as assembleias Preparatorias da Conferência Estadual não poderão perder de vista o fortalecimento orgânico do Partido, quer quantitativa como quer qualitativamente.

Para fortalecer qualitativamente o Partido em nosso Estado, devemos um passo a todas as suas organizações para discutir e difundir a linha política aprovada no V Congresso que a ainda pouco conhecida de nossas militâncias.

Para fazer crescer o Partido, devemos continuar nos esforçando e contratarando os melhores militantes, e particularmente devemos dirigir e organizar o Partido dentro do atual luta das massas e camponeses.

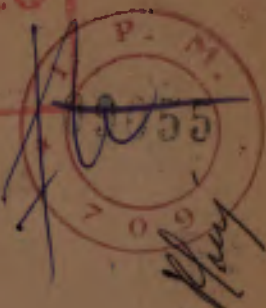
Transcrito por iniciativa de O. R. S. S.



1441

22

Nº



8507

JP/8957

20 22

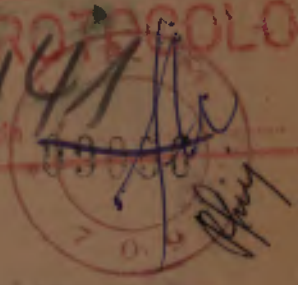
- 1. ...
- 2. ...
- 3. ...
- 4. ...

- 1. ...
- 2. ...
- 3. ...
- 4. ...
- 5. ...
- 6. ...
- 7. ...

- 8. ...
- 9. Não se possui dados.
- 10. Não existe atuação, ou que existisse foram expurgados.
- 11. Militar - Na Brigada Militar existiam os Capitães JAKER BUCHOWSKI e HELIO BECKER LEÃO (ambos expurgados).
- 12. Médico - WILMAR SIKÃO, vulgo "CARNAVAL", que trabalhava como médico no Hospital Municipal e WALTER GUERINHO, que viveu de maneira clandestina (est. atualizado, foragido).
- 13.
- 14. (est. atualizado, foragido).
- 15.
- 16.



- 1. ...
- 2. ...

IPM 709 PROTOCOLO
 1441
 8958


8508

8958

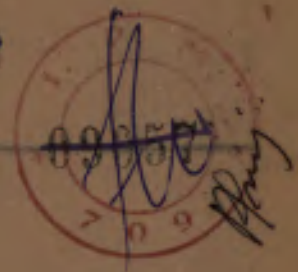
III - ATIVIDADE DE INVESTIGACAO

- 1. Investigação
 ...
- 2. Investigação
 ...
- 3. Investigação
 ...
- 4. Investigação
 ...
- 5. Investigação
 ...
- 6. Investigação
 ...
- 7. Investigação
 ...
- 8. Investigação
 ...
- 9. Investigação
 ...
- 10. Investigação
 ...
- 11. Investigação
 ...
- 12. Investigação
 ...
- 13. Investigação
 ...
- 14. Investigação
 ...
- 15. Investigação
 ...
- 16. Investigação
 ...
- 17. Investigação
 ...
- 18. Investigação
 ...

Arquivo de Transmissão



~~8209~~ 8959



Cont. do FI nº 019, 2º, de 10 Jan 68, de 1968

- 19. Desembargo-ss.
- 20. Desembargo-ss.
- 21. Desembargo-ss.
- 22. Desembargo-ss. de "SERVICO DE OBRAS", foi instituído para a área de obras civis.
- 23. Desembargo-ss.
- 24. Desembargo-ss.

IV - ADMINISTRAÇÃO

- 1. Desembargo-ss. para a área de administração, sendo a nomeação de DOPS em SÃO PAULO.
- 2. Desembargo-ss. para a área de administração, sendo a nomeação de DOPS em SÃO PAULO (Sociedade União de Estudantes de São Paulo - SUEP).

V - LAYERS UNIVERSITARIO

- 1. Desembargo-ss.
- 2. Desembargo-ss.
- 3. Desembargo-ss.
- 4. Desembargo-ss.
- 5. Desembargo-ss.
- 6. Desembargo-ss. para a área de administração.
- 7. Desembargo-ss.

VI - AREA DE ACESSO

- 1. Desembargo-ss.
- 2. Desembargo-ss.
- 3. Desembargo-ss.
- 4. Desembargo-ss. para a área de acesso de alunos e professores.
- 5. Desembargo-ss. para a área de acesso de alunos e professores.

JOSE ANTONIO

VII - REORGANIZAÇÃO DO TCU

- 1. Desembargo-ss. para a área de administração, sendo a nomeação de DOPS em SÃO PAULO (Sociedade União de Estudantes de São Paulo - SUEP).

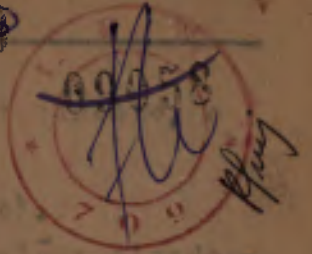
Desembargo-ss. para a área de administração.
Desembargo-ss. para a área de administração.



verifica, e para cada um dos elementos da
- organização - através de documentos (relatório)
- atividades - através de relatórios de atividades -

8510

Handwritten initials
8960



1. Tarefa, organização, e etc. 1967 Habes Lima, Capangas, C. L. de
SA e SIMPLICIA de CASTRILHA.
2. LIMA de CASTRILHA - 1967 (relatório).
3. LIMA de CASTRILHA - 1967 (relatório).
4. LIMA de CASTRILHA - 1967 (relatório).
5. LIMA de CASTRILHA - 1967 (relatório).
6. LIMA de CASTRILHA - 1967 (relatório).
7. LIMA de CASTRILHA - 1967 (relatório).

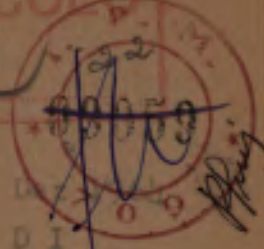
III - A responsabilidade de cada um dos elementos da
de cada um dos elementos da Divisão de Inteligência Social, em
de cada um dos elementos da Divisão de Inteligência Social.

de cada um dos elementos da Divisão de Inteligência Social, em
de cada um dos elementos da Divisão de Inteligência Social.

QUARTEL GERAL DO EXERCITO
Brasília, 19 de Janeiro de 1967



1442



MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
3ª DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL - EMG - 22

Santa Maria, RS, ...
Do Comandante da 3ª DI
Ao Exmo Sr Comandante do III Ex

8541

(Handwritten initials and scribbles)

8961

Info nº 180

- 1. ASSUNTO.....: Dados sobre o PCB
- 2. ORIGEM.....: 3ª DI
- 3. DIFUSÃO.....: QG/III Ex
- 4. REFERÊNCIA.....: PB nº 373/64, de 5 Nov 64, do III Ex

- INFORMAÇÃO -

B - QU do CACHOEIRA DO SUL

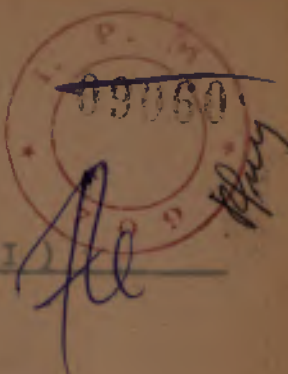
I - ORGANIZAÇÃO DO PCB

- 1. 2. 3. Desconhecido
- 4. Existem alguns elementos que eram partidários da legalização do PCB. Entretanto suas idéias, mesmo antes da Revolução, não encontraram receptividade. Apesar de tudo, via-se a preocupação de simpatizantes em influenciar principalmente organizações estudantis e comandos sindicais.
- 5. A JDC (Junta Democrata Cristã), sob a máscara de seu nome e parecia com grandes tendências subversivas, uma vez que seus dirigentes HELIO PÓRTO SOUSA, WILSON SOARES, ELCI DEPORTA e SERGIO LIZAMA eram assíduos frequentadores das reuniões dos Drs LUIZ GONZAGA MACHADO e WILNEY RITTER. O Comando Sindical, igualmente, possuía em suas fileiras elementos esquerdistas como LUIZ VARGAS THONSEN e WILMO MEDEIROS, que foram os organizadores do "COMANDO DA FOME" de Out 63, comício subversivo e comunista. Desconhece-se no entanto as ligações das entidades acima com a organização do PCB.
- 6. São desconhecidos os setores do PCB de CACHOEIRA.
- 7. No período pré-revolução foram efetuadas reuniões de fundo marxista, com aulas ministradas pelos Drs LUIZ GONZAGA MACHADO e WILNEY RITTER. Essas reuniões não tinham local fixo, constando serem realizadas na casa do último (ERENESTO ALVES S/Nº), no porão da residência de LA, digo, WALDO LUIZ LEITÃO KRIEGER (Moron nº 1315), barbearia de NILO GONÇALVES COSTA (Sete de Setembro) e Laboratório de HELIO PÓRTO (M. S. H. A. S.). É desconhecida a existência de ligação entre tais reuniões e organização do PCB.

II - INTEGRANTES DOS COMITÊS DIALENTES DO PCB



8962



(Continuação da Infc nº 180, de Dez 64, do Tdo da 3ª D I)

II - INTEGRANTES DOS COMITES DIRIGENTES DO PCB

1. 2. Desconhecidos

3.-Dr MATHEUS SCHMIDT FILHO ex-Vice Prefeito e atualmente Deputado Federal, foi escolhido candidato preferencial dos comunistas em eleições passadas.

-ALDO LUIZ LEITÃO KRIEGER, protético, comunista confesso, assíduo frequentador das aulas de doutrinação.

-GILBERTO HASSE, estudante, influente no seu meio, fez, por indicação de LADO KRIEGER, o Curso Básico de comunismo em PÓRTO ALEGRE.

-LUIZ VARGAS THONSEN, enfermeiro, assinou lista para legalização do PCB. Organizou o comício subversivo e era chefe de grupo de onze.

-EWALDO ARNO WEBER, antigo e declarado comunista. Disse, certa vez, que haveria de preparar guerrilheiros para uma revolta.

-FABRICIO MOREIRA CRESPO, orizicultor, foi candidato duas vezes a Deputado pela legenda do extinto PCB.

-PERCILIO PEREIRA DIAS, antigo militante do PCB, presentemente é ligado a Associação dos Pequenos Agricultores. Fez parte da Associação dos Agricultores Sem Terra, tendo tomado parte no seu acampamento na barragem do Canapé, digo, CAPANÉ.

-OSCAR FERREIRA FORTES, funcionário público municipal e corretor de imóveis. Grande distribuidor da literatura comunista que inundou a cidade.

-NILO PACHECO QUADROS, possível agente de ligação do PC, ajudava OSCAR FORTES na distribuição da literatura subversiva. Não foi ouvido no IPM porque seu paradeiro é desconhecido.

-NILO GONÇALVES COSTA, barbeiro, frequentador das aulas de LUIZ MACHADO e WILNEY RITTER. Proferia palestras de fundo comunista durante a campanha sucessória municipal.

-WILMO MEDeiros, radialista, foi um dos organizadores do chamado comício da Fome, nesta cidade, muito ligado a EWALDO WEBER.

-JOACYR CORRÊA MENDONÇA, funcionário do DCT. Fez tentativas para organizar a resistência a Revolução. Ardoroso defensor de BRIZOLA, assinou relação de Grupos de 11.

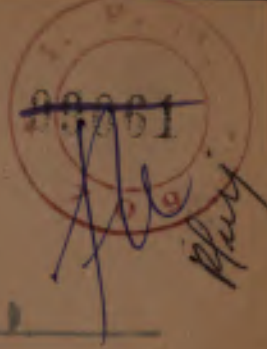
-ELISEU GOMES TORRES, advogado, seguidor direto de BRIZOLA, tendo por ele sido indicado para delegado da SUPRA no RGS.

-ENO CRISTIANO BECKER, comerciante Secretário de ELISEU TORRES / na SUPRA. Tomou parte ativa no movimento dos Sem Terra em CAPANÉ, organizado por MILTON SENRES RODRIGUES, ex-prefeito de CRUZILH. DA DO SUL.



8513

8963



(Continuação da Info nº 180, de Dez 64, do Vado da 3ª D I)

- DAGOBERTO MENDES professor, comunista, atualmente no meio estudantil.
- ✓ ANTONIO CARDOSO E SILVA, professor. Comunista com idéias revolucionárias, incutia esquerdismo aos seus alunos.
- ✓ SERGIO LEZAMA, auxiliar de escritório, representante dos jornais Brasil Urgente e Panfleto, espalhava suas idéias entre os jovens.
- ✓ - Dr WILNEY BITTER, médico, sem grande expressão política, idealista e doutrinador do marxismo-leninismo.
- Dr LUIZ GONZAGA MACHADO, médico, dividia com WILNEY o ministério do marxismo. Um dos líderes da ala esquerdista do PTB.
- Dr LONY MARQUES RIBEIRO, advogado, brizolista defensor de reformas a qualquer preço. Tentou desesperadamente articular a resistência a Revolução, inclusive tentando depor o Prefeito. Desconhece-se a influência dos arrolados acima dentro dos quadros do PCB, entretanto foram citados como elementos de atividades subversivas no período pré-revolucionário.
- 5. Legislativo - Vereadores: ✓ LONI RIBEIRO, ✓ LUIZ CARVALHO BERNARDES, ✓ CALINO FERREIRA PACHECO, ✓ JOAQUIM MENDONÇA e ✓ JAYNE ARAUJO; Funcionário Público Municipais: ✓ AMRO LABRES, ✓ ARNO SCHENFELDT, ✓ ARTHUR JOSÉ FREITAS, ✓ EDMUNDO FONTOURA DA MOTA, ✓ EURICO JOSÉ MACHADO, ✓ ORIOVALDO DA SILVA e ✓ OSCAR PORTES.
- 6. Desconhecido
- 7. Dr ✓ MATHIAS JOSÉ SCHMIDT FILHO, ✓ WILNEY BITTER, ✓ LUIZ AGAPITO DIAS, ✓ JAYME ARAUJO, ✓ JOSÉ CARLOS MAYDANA, ✓ JACOB KOVACS, ✓ FABRICIO MOREIRA CRESPO, ✓ JOSÉ CARLOS MAYDANA e ✓ LILDA FREITAS, recebiam revistas como CHINA ILUSTRADA e CHINHA RECONSTRUYE, bem como publicações de CUBA e TCHECOSLOVÁQUIA.
- 8. 9. Desconhecidos.

III - ATIVIDADES SUBVERSIVAS

- 1. Propaganda
 - Comício da Fome organizado por ✓ LUIZ VARGAS THONSEN e ✓ WILMO MEDEIROS.
 - Esparsos, principalmente em rodas de cafés.
 - Desconhecido.
- 2. Doutrinação
 - Em campanhas eleitorais elementos como ✓ ALDO KRIBGER, ✓ LUIZ THONSEN, ✓ WILMO MEDEIROS e ✓ NILO COSTA faziam palestras na rádios.
 - Apenas os citados no item I nº 7.
 - Livros e panfletos estavam sendo fartamente distribuídos



(Continuação da Info nº 180, de Dez 64, do Cado da 3ª DI)

a orientação de OSCAR FORTES.

3. Infiltração

- Na Prefeitura Municipal existem diversos elementos que figuraram no IPM da Guarnição. Suas atividades não foram esclarecidas de um todo pairando algumas dúvidas sobre suas atividades. Igualmente, na Câmara de Vereadores continuam elementos de grande evidência quando da organização da resistência a Revolução. Há rumores de descontentamento na cidade com a passividade do Prefeito que está se deixando envolver por agitadores como LONI RIBEIRO, LUIZ CARVALHO BERNARDES, JOACYR MENDONÇA e outros. Estiveram implicados no IPM:

a. Funcionários públicos municipais:

AMARO LARRES, ARNO SCHENFELDT, ARTHUR JOSÉ DE FREITAS, EDMUNDO FONTCURA DA MOTTA, EURICO JOSÉ MACHADO, ORIOVALDO SILVA e OSCAR PEREIRA FORTES.

b. Vereadores:

CALINO FERREIRA PACHECO, LONY MARQUES RIBEIRO, LUIZ CARVALHO BERNARDES, JOACYR CORREA MENDONÇA, FLORISBELO VARGAS (suplente) e WAYNE ARAUJO.

c. Câmara de Deputados:

DR. MAÍTEUS JOSÉ SCHMIDT FILHO

d. Magistérios:

DACOBERTO MENDES e ANTONIO CARDOSO E SILVA

e. Autarquias:

SAMDU: DR. WILNEY RITTER, LUIZ VARGAS THONSEN e FLORISBELO VARGAS (SAMDU e Min Trab)

IPASE: DR. LUIZ GONZAGA MACHADO

D C T: JOACYR CORREA MENDONÇA e CELINO FERREIRA PACHECO (aposentado)

VFRUS: AMAROLINO DINIZ, TATAIDES DE OLIVEIRA FLORES, WALDO MARQUES DA SILVA

DAER: VERICILIO PEREIRA DIAS (aposentado)

SAPS: RAMIZ KEMEL (foragido)

Delegacia de Polícia: RUY WEBER DIAS

f. Forças Armadas: 2º Ten JOSE HERMELINDO PAES DE MACEDO

g. LUIZ VARGAS THONSEN, Presidente do Sindicato dos Enfermeiros;

WILMO MEDEIROS, ex-Secretário do Comando Sindical e ANTONIO CARLOS CARDOSO E SILVA, ex-membro do Comando Sindical.

4. Corrupção

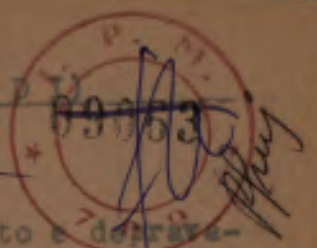
RAMIZ KEMEL, ELISEU TORRES e ENO BECKER, são suspeitos de honestidade em suas gestões, o primeiro no SAPS e os últimos na EPRA.

8965

(Continuação da Info nº 180, de Dez 64, do Cad da 3ª P)

8515

(Handwritten initials)



RUY WEPER DIAS, atualmente em SANTA MARIA é corrupto e deprava-
do. Recebia quando Delegado de Polícia em CACHOEIRA DO SUL paga-
mento pela prática de jogos ilícitos, as prostitutas tinham li-
vre acesso em seu gabinete. Foi afastado da cidade sobre pressão
do Juiz de Direito.

- 5. 6. Desconhecidos
- 7. Nos primeiros instantes da Revolução foi feita uma reunião na
chácara de ARNO SCHENFELDT onde se encontravam LONY RIBEIRO, CA-
LINO PACHECO e outros, para resistir a Revolução. No dia 2 Abr,
sob inspiração de LONY RIBEIRO houve uma reunião nos fundos da
Prefeitura onde se debateu a deposição do Prefeito.
- 8. 9. Desconhecidos
- 10. Apenas elementos isolados eram defensores de tais idéias.
Há algum tempo foi feita uma lista de adesões a legalização do
PC onde se vem os nomes de ALDO KRIEGER, ANTONIO CARDOSO E SIL-
VA, CALINO PACHECO, DANILLO CARNEIRO, DORIVAL GOMES, ENO BECKER,
FABRICIO MOREIRA CRESPO, GERALDO MAYDANA, JAYME ARAUJO, JOSÉ /
CARLOS MAYDANA, LUIZ VARGAS THONSEN, NILO QUADROS, PAULO MAYDA-
NA, PERCIO DIAS e WILNEY RITTER, entre outros.
- 11. 12. 13. 14. Desconhecidos
- 15. Não houve
- 16. Nada realizado.
- 17. 18. 19. 20. Negativo
- 21. Tentativas infrutíferas de oposição ao movimento revolucionário.
- 22. 23. Negativos.

IV - DOCUMENTAÇÃO

Tôda a documentação apreendida encontra-se junto ao IPM.

V - MATERIAL SUBVERSIVO

Desconhecido

VI - AUXILIO ESTRANGEIRO

Desconhecido

VII - POSSIBILIDADES DO PCB

- 1. Em CACHOEIRA DO SUL as possibilidades são mínimas.
Demais itens: desconhecidos.

VIII - OUTROS DADOS JULGADOS ÚTEIS

Nada há a acrescentar.

C - Un de SANTA CRUZ DO SUL : Nada há a informar.

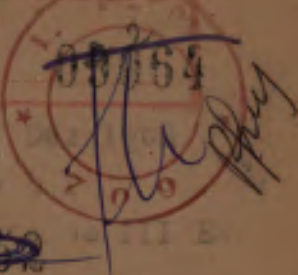
JULIO MAXIMIANO OLLIVIER FILHO
Gen Bda Cmt da 3ª



1443

Nº

Entrada



MINISTÉRIO DA GUERRA
ESTADO-MAIOR
DO EXERCÍTO
DE VITÓRIA DA ESPERANÇA
QUARTEL GERAL - 209 - 22

Santa Maria, RS,
Do Comando
do Exército

~~8510~~

8966

Data de

1. ASSUNTO.....
2. OBJETIVO.....
3. FUNDAMENTO.....
4. RESOLUÇÃO.....

RESOLUÇÃO Nº 10

4 - DE SANTA MARIA

1 - OBJETIVO

1. O PC de SANTA MARIA será formado pela Comissão Municipal e de algumas seções dos setores: Ferroviária - Cooperativista - Sindical, Estudantil, Funcionários Públicos (MTE e LSA)
2. O PC terá como objetivo de caráter permanente:
3. Entre outras coisas, o PC terá como finalidade:
 - Frente de Mobilização Popular - Frente dos Ferroviários Gaúchos - Sociedade Assistencial ao Pessoal em Necessidade de Trabalho / Família - Frente das Escolas e dos Estudantes de Classes Baixas - Frente dos Trabalhadores - Sindicato do Vestuário - Sindicato dos Bagageiros - Sindicato da Construção Civil - Sindicato dos Remédios - Frente Estudantil Revolucionária - Torcida / Sindical - Movimento Nacionalista Popular e Revolucionário - Movimento Nacionalista de Santa Maria (organização e formação dos grupos de RA) - Partido Revolucionário - Partido Socialista / Comunista
4. Todos os setores de RA de 1957 no momento, deverão completamente despartidarizar-se. Os sindicatos de Ferroviários, de Construção Civil, de Marinheiros e dos Trabalhadores e União dos Ferroviários Gaúchos e Sociedade Assistencial ao Pessoal de Necessidade de Trabalho, deverão sob o regime de intervenção.
5. O PC propriamente dito, o FIE e o PIS, deverão ser mantidos à rua até o dia 3/10, sob o regime de RA e intervenção de RA de Santa Maria; a União dos Ferroviários Gaúchos e a Sociedade Assistencial ao Pessoal de Necessidade de Trabalho, deverão ser mantidos sob o regime de RA.



8967
Circular nº 100/65

al de Néguas da VV, à rua Visconde ...
que era usado também pela Frente de Mobilização Popular e
Frente de Libertação Nacional, usou, inicialmente, a Câmara
de Vereadores para suas reuniões; Os sindicatos do Venturi-
rio, dos Marinheiros, dos A-saídeiros e de Construção Vi-
vili, tinham sua sede à rua Artur Valente nº 1510. A Frente
de Assistência Reciprocitária, reunia-se à rua Silva nº 110
1700 e à rua dos Cordeiros S/26, no Antigo Cordeiro; o PSB /
quando de sua reorganização passou a reunir-se à Avenida /
Rio Branco nº 333.

II - INTERMEDIOS DOS ÓRGÃOS DIRIGENTES DO PCB

RICARDO

1. Georgie Moteby - Leite Trindade - Luiz O. Silveira - /
 2. Altair Mello - Glovis Moraes Rodrigues - Luiz O. Galbarini
Flores - Delmiro Lobo - Paricio Gomes da Silveira - Mário
Cardoso Campos - Artur Ferreira da Silva - Antônio Nunes
Jardim - Frederico Santos - Francisco Birelay Flores.
Exercício Intendência no PCB: Elso Teixeira - Luiz Teixeira
Victório Lima Garcia - Augusto Renna Barreto - Delmiro
Flores - Nei Renedi - Santiago Guspião - Erasto Oliveira
de Oliveira - Abuel Halmann Filho -
 3. Georgie Moteby - Altair Mello - Luiz O. Galbarini Flores -
Artur Ferreira da Silva - Antônio Nunes Jardim, todos pró-
pos.
 4. Leite Trindade - Francisco Birelay Flores - Delmiro
Flores, propagandas.
 5. Nei Renedi, exilado no Uruguai
 6. Glovis Moraes Rodrigues - Paricio Gomes da Silveira - Mário
Cardoso Campos - Santiago Guspião, atualmente achavam-
se residiendo em Porto Alegre - Erasto Oliveira - DF.
- Os demais residem nesta cidade e encontram-se em liberdade.
7. Victório Lima Garcia, funcionário Público Estadual (Pós-
to de Saúde), exilado pelo Governo do Estado quando jul-
gado em face do Art 7º do Ato Institucional, Santiago Gus-
pião, suplente de Deputado Estadual pelo PTB; Erasto Cava -
Lúcio de Oliveira, Deputado Federal pelo PTB.
 8. Organiza o PCB atualmente: como Secretário Erasto Cava -
Leite Trindade - Georgie Moteby; setor sindical: Sil-
veira - Delmiro Lobo - Georgie Moteby; setor

Circular nº 100/65

8519

8969



(Continuação da Informação de 30 Dez 64)

- 1) JORGE ROTECY, por ocasião da greve de julho de 1960 atacou os chefes militares taxando-os de irresponsáveis, parasitas e golpistas.
- 2) BELPINO LOBO em uma sessão de 19 de Maio ostensivamente fez propaganda do COMUMISMO.
- 3) CELOVIS MORAES RODRIGUES, BALTAZAR NELO, JORGE ROTECY, APARÍCIO GOMES DA SILVEIRA, MÁRIO CARLOS CASTOS, em várias reuniões de trabalhadores fizeram propaganda do Regime Comunistas.

- Como visto antes verificaram-se antes da Revolução de 31 de Março, algumas reuniões clandestinas, além de serem clandestinas de caráter político por ocasião da 3ª Seção da DI que apurava e registrava os fatos.

Algumas vezes quando os picinamentos de paredes tornaram-se expressivos e constantes o posto da DI entrou em entendimento com as autoridades policiais e da Brigada Militar, as quais, entretanto, se furtavam a tomar qualquer providência.

- Após a Revolução de 31 de Março apenas CLARINDO FLORES (fotógrafo) através de seu jornal, quando este voltava a circular, tentou continuar suas críticas aos Chefes da Revolução. Por duas vezes, por decisão do Comando da Guarnição, seu jornal foi apreendido.

Tendo sido decretada a prisão preventiva de CLARINDO FLORES, pelo Conselho de Justiça da 3ª Seção da DI de 31 de Março, este fugiu, escondendo-se que esteve no DNU/DAL. Seu jornal, agora, sob a responsabilidade de seu filho JOÃO BATISTA FLORES (já não residente na Rua Santo Ângelo) e administrado por seu irmão FRANCISCO S. BORGES, tem circulação sob certo controle do Comando da Guarnição que os adverta toda vez que começam a publicar artigos inconvenientes.

2. Doutrinação

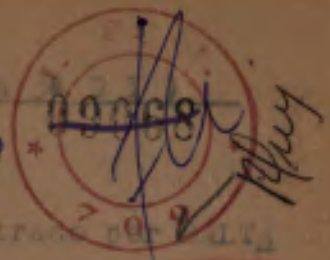
- Em várias oportunidades foram usados os aparelhos das rádios locais, principalmente Rádio GURSTMAN e SANTAMARIENSE, em programas mentidos durante as campanhas eleitorais e últimamente da Frente de Mobilização Popular, quando eram transmitidas gravações de programas irradiados pela Rádio / Mayrink Veles do RIO DE JANEIRO.

- Foram feitas conferências por FREDORO LIMA GARCIA, chefe CUBA; Professor GORENDER; Eng. Agrônomo ESTÉCIO; FRANCISCO de Guar do Reforma Agrária; PAULO ALÍPIO DE FREITAS;



~~8520~~

8970



Curso de Guarnições e Mergulho e outros cursos ministrados por ANTÔNIO CARVALHO, FRANCISCO HIZERAY ZIKAN, AUGUSTO GILMARINI FLORES, HEBE LEITE TRINDADE; ao final do curso foi fornecido um diploma de conclusão do curso.

- Era feita difusão de livros como "Problemas Brasileiros", "Um Dia na Vida do Brasileiro", transcrito, inclusive, no Semanário "A CIDADE", dirigido por CLARIMANDO FLORES, bem como era distribuído o jornal "NOVOS RUMOS". Seus editoriais eram lidos, muitas vezes, em reuniões de trabalhadores no "COMANDO SINDICAL".

3. Infiltração

- As entidades mais infiltradas eram a Viação Férrea e a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea e intimamente a Prefeitura Municipal, principalmente após a posse de PAULO LAUDA e RAFAEL ROBERTO, Prefeito e Vice-Prefeito, começou a infiltração, especialmente pelo livre trânsito que gozava no meio do funcionamento municipal e principal dirigente do PC em SANTA MARIA, HEBE LEITE TRINDADE.

- Nas associações políticas eram totalmente dominadas pelo PC o PSS e o PR; o PTB segundo um de seus próprios dirigentes denunciou na Câmara de Vereadores, quando da eleição do "Diretório Municipal, que o mesmo estava infiltrado de elementos comunistas. Eram infiltrados e praticamente dominados os Sindicatos dos Marinheiros, dos Metalúrgicos, da Construção Civil e do Vestuário.

4. Corrupção

- As Entidades e Associações, quando de suas campanhas de eleições, eram feitas promessas de cargos e dinheiro ou de perda de serviço por parte de parentes daqueles que não quisessem votar com eles (PUS) como foi o caso das últimas eleições da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea.

5. Desmoralização

- Respondido no número 1.

- Em um comício realizado num bairro da cidade, VISIDORO LIMA GARCIA e JOURENO SILVEIRA, procuraram desmoralizar o Governo, tendo sido dito entre outras coisas, que "os cubanos iniciaram sua revolução com 13 homens" e que aquele comício possuía uma grande força e de grande influência.

6. Espionagem

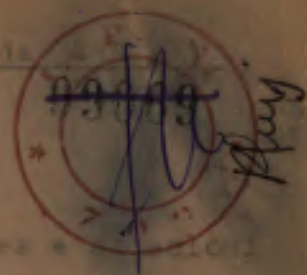
Nada há informar.

7. Reuniões Clandestinas



8521

WP/1788



7. Reuniões Clandestinas

- A maioria das greves acontecidas na Viação Férrea e ... das Mar/Jul 60, eram planejadas em reuniões clandestinas na sede do PC. Quando das reuniões para essas decisões os líderes ferroviários, SAVIANH MELO, LOUIS NORBERT RODRIGUES, GENIÃO ANTONIO DA ROSA, que eram os principais dirigentes, em conjunto, com elementos do interior, reuniam-se na sede do partido ou em residências particulares, com alguns com a função de líderes no ambiente ferroviário, como JOSE NOTCOY, APARECIDO GOMES DA SILVEIRA, MARIO CARLOS DOS SANTOS, ANTONIO LOBO, LOURENÇO SILVEIRA e outros. Redigiam as deliberações que deviam ser tomadas pelas assembleias, as quais eram raramente alteradas, mas assim mesmo, as poucas que quase não se modificavam.
- Manifestações e foi fundada, também, neste cidade, a FRETE DE REVOLUCIONÁRIA, que segundo consta, seguia a linha / Câmara, que se caracterizou por pichamentos pelas ruas da cidade com slogans subversivos e revolucionários.

8. Recuperação para Fins Subversivos

- Em algumas mensalidades, e procuravam investir nos elementos cooperadores, principalmente os alunos que aquela entidade era para o partido e para servir aos companheiros e fazer com que não recebesse dinheiro de R\$3000.
- Os sindicatos, filiados ao Comando Sindical, bem como outras entidades, contribuíam com certa importância em dinheiro para esta entidade, fato este que não aparecia nos IFN.

9. Respeito da ajuda Extravésita

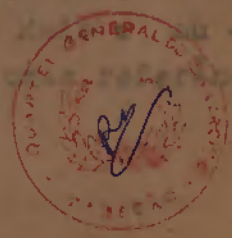
Nada há a informar.

10. Campañas para reorganização e legalização do PC

- Nesta cidade era feitos churrascos com a finalidade de arrecadar fundos para o PC, bem como venda de bônus. Foram feitas listas para a legalização do PC (Doc anexa). Quando de um aumento de vencimentos concedidos aos ferroviários foram feitas listas arrecadando fundos para o PC, já que dizia-se haver sido eles que o tinham conseguido.

11. Campañas de Solidariedade Comunista

Foram feitas nesta cidade campanhas de solidariedade ao registrando com lançamento de manifesto (Doc anexa), telegramas (anexo), e em quasi todas as reuniões de 16 de Março de 1960, três reuniões foram aproveitadas para fazer eleições referentes



(V)

8972

00070
[Handwritten signature and stamp]

(Continuação de Info nº _____ de Dez 64)

eias a FIDEL CASTRO, principalmente em comícios realizados nos bairros.

12. Contrabando de armas

Apesar de várias denúncias não foram encontradas armas nesta cidade, nem meses após a Revolução.

13. Preparação de Material Bélico

Idem item 12.

14. Manifestações Violentas e Desagrado

Em 1962, liderado por JOSÉ PEDRO CAL, fez-se um movimento verificando no centro da vila e especialmente na zona do mercado de café, no local conhecido como "Linha Férrea", após o irrompimento do movimento foi realizada uma grande manifestação no largo da gare da Viação Férrea, atingindo aproximadamente cerca de 2000 pessoas. Esta massa foi conduzida, em primeira mão, pelo centro da cidade por JOSÉ PEDRO CAL e outros líderes locais, com a finalidade de forçar o comércio, os bancos, as repartições públicas, etc, a cerrar suas portas. A atitude de ameaça foi coroada de pleno êxito. A talve elétrica e a água da cidade foram inutilizadas, sendo os funcionários obrigados a abandonar o serviço. Outros participantes, inclusive, para FÉLIX ALVES estava pronto para partir, quando face ao tempo, por uma sua saída, argumentou que alienados permaneceriam na gare outros se espendiam em renovar um trecho da linha férrea, por onde deveria passar a composição. Organizaram, ainda, neste local um comício que atraía toda a população dos altos falantes de casichonete do município JOSÉ PEDRO CAL. Durante estas manifestações o Prefeito Municipal, ALDO PEREIRA ESTANISLAU NETO de SILVEIRA CAPOS, foi impedido de entrar na Prefeitura, sendo praticamente destituído do poder, sendo preso, como refém seu Secretário, Cap Bis GERALDO MARIN SAZMI.

15. Realização Passiva

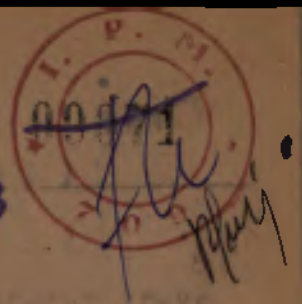
Grave Branca - Ótimamente têm os ferroviários usado esse meio para demonstrar seu descontentamento. Não tendo líderes para assumir a responsabilidade, extensiva de uma greve de tipo convencional, têm apelado para esse recurso. Sua última tentativa foi cobrada através de uma detenção de alguns funcionários e ameaça de prisão e processo que não se efetivaram. O líder DR ROY PAULO PERAZA de CAPOS tem sido preso e a maioria de funcionários tem permanecido em prisão preventiva (RJI de 15/64).

QUARTEL GERAL DE DEFESA
[Handwritten signature and stamp]

8523



8973



Continuação de 1522

16. Atividade da Comissão

- Por meio das atividades desenvolvidas... (faded text describing the commission's work)

- Em 24/04/63, foram levados a efeito graves...
- AMARAL (delegado) - FRANCO - FRANCO
- FRANCO - FRANCO - FRANCO
- FRANCO - FRANCO - FRANCO
- FRANCO - FRANCO - FRANCO
- FRANCO - FRANCO - FRANCO
- FRANCO - FRANCO - FRANCO
- FRANCO - FRANCO - FRANCO
- FRANCO - FRANCO - FRANCO
- FRANCO - FRANCO - FRANCO

17. Realização de Serviços

- Foram os graves realizados nesta cidade... (faded text describing service realization)

18. Atividade da Comissão

(faded text)

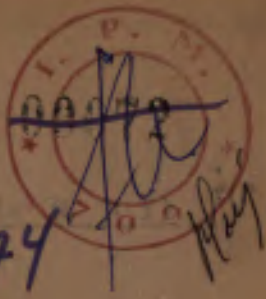
19. Atividade da Comissão

(faded text)



8524

8974



Conteúdo do Relatório de Atividades

- 1. Atividade
- 2. Atividade
- 3. Atividade
- 4. Atividade
- 5. Atividade
- 6. Atividade
- 7. Atividade
- 8. Atividade
- 9. Atividade
- 10. Atividade
- 11. Atividade
- 12. Atividade
- 13. Atividade
- 14. Atividade
- 15. Atividade
- 16. Atividade
- 17. Atividade
- 18. Atividade
- 19. Atividade
- 20. Atividade
- 21. Atividade
- 22. Atividade
- 23. Atividade
- 24. Atividade
- 25. Atividade
- 26. Atividade
- 27. Atividade
- 28. Atividade
- 29. Atividade
- 30. Atividade
- 31. Atividade
- 32. Atividade
- 33. Atividade
- 34. Atividade
- 35. Atividade
- 36. Atividade
- 37. Atividade
- 38. Atividade
- 39. Atividade
- 40. Atividade
- 41. Atividade
- 42. Atividade
- 43. Atividade
- 44. Atividade
- 45. Atividade
- 46. Atividade
- 47. Atividade
- 48. Atividade
- 49. Atividade
- 50. Atividade
- 51. Atividade
- 52. Atividade
- 53. Atividade
- 54. Atividade
- 55. Atividade
- 56. Atividade
- 57. Atividade
- 58. Atividade
- 59. Atividade
- 60. Atividade
- 61. Atividade
- 62. Atividade
- 63. Atividade
- 64. Atividade
- 65. Atividade
- 66. Atividade
- 67. Atividade
- 68. Atividade
- 69. Atividade
- 70. Atividade
- 71. Atividade
- 72. Atividade
- 73. Atividade
- 74. Atividade
- 75. Atividade
- 76. Atividade
- 77. Atividade
- 78. Atividade
- 79. Atividade
- 80. Atividade
- 81. Atividade
- 82. Atividade
- 83. Atividade
- 84. Atividade
- 85. Atividade
- 86. Atividade
- 87. Atividade
- 88. Atividade
- 89. Atividade
- 90. Atividade
- 91. Atividade
- 92. Atividade
- 93. Atividade
- 94. Atividade
- 95. Atividade
- 96. Atividade
- 97. Atividade
- 98. Atividade
- 99. Atividade
- 100. Atividade



(Cópia de) de 1970 de

8595

Handwritten initials and a circular stamp with the number 8975 and other illegible markings.

... A outra era a Rádio Santa Cruz, ...

VII - FERRICILIO DEI DO PCB

1. Ferricilios de militação nos Partidos e nos Grupos dos PCB's nos municípios:

- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...

VIII - FERRICILIO DEI DO PCB

1. Ferricilios de militação nos Partidos e nos Grupos dos PCB's nos municípios:

- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...

Propaganda

- As atividades de vigilância dos órgãos policiais e militares as possibilidades de propaganda comunista são reduzidas no momento.

Atividades Subversivas

- As atividades subversivas são reduzidas após a normalização das relações internacionais, notícias favoráveis, impugnação de partidos e movimentos de massa.

Ferricilios continuam a fazer-se em sua massa e devem vigilância a serem feitas.

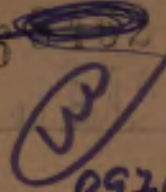
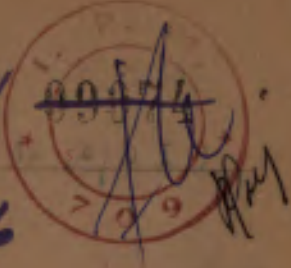
Ferricilios em o estrangeiro

- Ferricilios continuam a fazer-se em o estrangeiro em o momento.



8520

(Continuação da Informação de Dez de 1964)

- 1. Em outros países da AMÉRICA DO SUL, deverão ainda continuar a receber favores dos países comunistas.
- 2. Em consequência das Inquirições realizadas na identificação de grandes líderes comunistas das Forças Armadas e outras de justiça estando muitos presos preventivamente. Esta situação, assegura o desmantelamento completo das "estruturas de execução" do partido, isto é, daqueles que atuavam potencialmente. Nada foi apreendido sobre divergências de vulnerabilidades.
- 3. É de se esperar que, em face dos principais líderes estarem muito visados, alguns presos por suas declarações ou declarações de outros nos ITH, que partido procura criar e lançar / novos líderes.
- 4. Ignorado
- 5. Os setores aparentemente mais procurados são o ferroviário e o estadual. Aquelas por sua ignorância, estão por sua importância dada a penetração que têm de estruturas comunistas.
- 6. Organização chave da ação comunista após a revolução foi a organização dos Esforços de VIGIL. Deve-se ter o grande objetivo a ser promovido reconhecer pelos comunistas de GUATEMALA e do RIO DE JANEIRO.

JULIO MAXIMIANO OLIVEIRA
 Gen Bda Cat da 3ª



1444

Entrada

122
[Signature]

8527

[Signature]

8977

De: [Illegible]
Para: [Illegible]
Ass: [Illegible]
Data: [Illegible]

[Illegible text]

1. [Illegible]
2. [Illegible]
3. [Illegible]
4. [Illegible]
5. [Illegible]
6. [Illegible]
7. [Illegible]

(Continua 2.º p.º)



1177
1178
1179

Small circular marks and a large irregular hole along the left edge of the page.

1180

8978

[Handwritten signature]



- 1. ... ✓
- 2. ... ✓
- 3. ... ✓
- 4. ... ✓
- 5. ... ✓
- 6. ... ✓
- 7. ... ✓
- 8. ... ✓
- 9. ... ✓
- 10. ... ✓
- 11. ... ✓
- 12. ... ✓

8539

W

8979



✓
✓



THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

THE HISTORY OF THE

CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
BY JOHN STOW

0868
M

1922

1881

The first part of the paper is devoted to a general
 description of the country, its position, and its
 resources. The author then proceeds to a detailed
 description of the various parts of the country, and
 the manner in which they are cultivated. The paper
 concludes with a summary of the principal results
 of the investigation.

The second part of the paper is devoted to a
 description of the various parts of the country, and
 the manner in which they are cultivated. The paper
 concludes with a summary of the principal results
 of the investigation.

The third part of the paper is devoted to a
 description of the various parts of the country, and
 the manner in which they are cultivated. The paper
 concludes with a summary of the principal results
 of the investigation.

The fourth part of the paper is devoted to a
 description of the various parts of the country, and
 the manner in which they are cultivated. The paper
 concludes with a summary of the principal results
 of the investigation.

The fifth part of the paper is devoted to a
 description of the various parts of the country, and
 the manner in which they are cultivated. The paper
 concludes with a summary of the principal results
 of the investigation.

The sixth part of the paper is devoted to a
 description of the various parts of the country, and
 the manner in which they are cultivated. The paper
 concludes with a summary of the principal results
 of the investigation.

The seventh part of the paper is devoted to a
 description of the various parts of the country, and
 the manner in which they are cultivated. The paper
 concludes with a summary of the principal results
 of the investigation.

The eighth part of the paper is devoted to a
 description of the various parts of the country, and
 the manner in which they are cultivated. The paper
 concludes with a summary of the principal results
 of the investigation.



Handwritten blue ink scribbles and the number "1898" written vertically.



8532

(Continuation of report of "arrêté", de 11 7-50, de 7 1950)

Item 3 e 5. - Unidade não normal em 1950

7. POSSIBILIDADES DO PCB

Item 3 e 5. - Unidade não normal em 1950

Handwritten notes and signatures, including a large signature on the right side.

8982

W

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXERCÍCIO
3ª DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL - ENG - 22

8533

SANTA MARIA, RS, 10 de Dez de 64
Ao Exmo Sr Comandante

8983

00094
[Redacted signature]

IPM 709-PROTOCOLO
1445-22
N.º [Redacted] Encl. 22

Info nº 10

1. ASSUNTODados sobre o PCB
2. OBJETO3a P 1
3. DATAÇÃO06/11/64
4. REFERÊNCIA PS nº 373/64, de 5 Nov 64, do III Ex

- INFORMAÇÃO -

Em complemento a Info nº 100 de Dez 64, deste Comô, informo a V
Exa, o seguintes

I- CIDADANIA DE SANTA CRUZ DO SUL

1- ORGANIZAÇÃO DO PCB

5. Em meados de 1963, foi organizado em SANTA CRUZ DO SUL, uma
liga de vida cívica, denominada "SOCIEDADE DE FISCALIZAÇÃO
DO PATRIMÔNIO PÚBLICO". Sem idealizadores: JOÃO MARIANO VOLCATO,
engenheiro agrônomo, comunista militante,

- ~~Componentes: AMÉRICO DOS REBORETO (fichado)~~
- ~~FRANCISCO REBORETO (fichado)~~
- ~~FRANCISCO REBORETO (fichado)~~
- ~~FRANCISCO REBORETO (fichado)~~

- Filiação de SPPF: Fiscalizar o emprêgo dos dinheiros públi-
cos por setores federal, estadual e mun-
cipal.

- VOCATO era membro da FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e do movi-
mento de 13 de Junho.

Esta liga possui um conjunto de fotocópias de documentos rela-
tivos a JOÃO MARIANO VOLCATO.

6. Consta ter havido algumas reuniões na casa de JAIME (Banco do
Brasil)

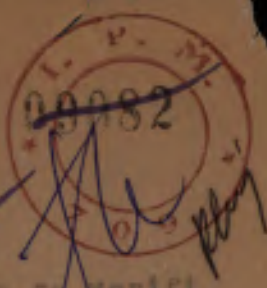
Obs: Todas atividades foram investigadas por ocasião da Revolu-
ção, concluindo-se que estavam paralizadas há muito. Pare-
ce não ter havido muita receptividade nos elementos daqui,
no sentido de uma maior organização. Segundo se apurou, di-
minuíram os encontros completamente as visitas de VOLCATO
ainda antes da Revolução.

II- ATIVIDADES SUBVERSIVAS

1. Em 14 Mar 64, quando elementos do Regimento encontravam-se em
investigação na cidade de VENÂNCIO LINS, o Sr. [Redacted] foi
[Redacted] [Redacted] [Redacted] [Redacted] [Redacted] [Redacted]

QUARTEL GENERAL
[Redacted signature]

8554



(Cont da Info nº 16, de 20 Jan 65, do Codo da 3a

e martelo" e sigla "G-11". Investigado minuciosamente se veri-
cou tratar-se mais de uma criancice do que ação comunista pró-
priamente dita.

8984

2. Doctrinação

2- Em meados de 1963, o indivíduo NILO QUARROS, comunista militan-
te procurou vários cidadãos da cidade promovendo reunião com o
fim de organizar uma célula de ALIANÇA REPUBLICANA SOCIALISTA
(ARS), nada de positivo conseguido. O mesmo indivíduo distri-
buiu panfletos contendo instruções para a Organização de Mobi-
lização Popular em V. Aires e Santa Cruz do Sul.

- Foram capturados exemplares do questionário feito pelo ex-depu-
tado JUSTINO QUINTANA do PTB, de caráter vermelho.

3. Infiltração

a) Nos Poderes Constituídos: A ação do Prefeito de Venâncio Aires
VALTER DE STAIN GOULART se condiz mais com relação a atividades
desenvolvidas pelo grupo Fango-Brizola no período pré-revolução,
porém "aparentemente" sem o caráter típico de ação comunista,
conforme investigação procedida.

b) No Poder Judiciário: Na área há o caso do Promotor Público de
BOLSONDE SERGIO DA COSTA FRANCO, socialista confesso, com li-
gação a elementos notoriamente comunistas, como o Dr. JULIO TRI-
ASSIRA (ver sua ficha de SERGIO). Indiciado em IPM, continua no
cargo, sendo até promovido de entrada após a Revolução.

c) Quanto a Funcionalismo: O ex-exator de Venâncio Aires, VOÃO E-
VANOMISTA DA HODOU, forte suspeito de comunista, elemento sem
escrupulos, estava nas listas de expurgo, dele escapando após
verdadeira campanha feita junto às autoridades em P. Alegre. A
tualmente foi transferido para SORRADINHO.

d) No CONGRESSO FERROVIÁRIO MUNDIAL, realizado em RECIFE, houve /
completo domínio e controle dos comunistas, inclusive a presen-
ça de agentes RUSSON e líderes vermelhos brasileiros, como MI-
GUEL ARRASIS e FRANCISCO JULIANO. De RAMIZ SALVÃO foi represen-
tante na pessoa de CATARINO SILVA. Segue anexo um relatório des-
te Congresso realizado no período de 18 a 21/1/64.

- Tais fatos devem ter sido focalizados no IPM a cargo da GU de
Canoas do Sul, após a Revolução.

e) Em documentação encontrada na sede da UNIÃO DOS ESTUDANTES SAN-
TACRUZENSES (UNESC), caracterizou-se a influência vermelha no
setor estudantil. Tais fatos foram apurados no curso de IPM reg-
istrado e já de conhecimento dessa GU.

- III- DOCUMENTAÇÃO: Negativo
- IV- MATERIAL SUBVERSIVO: Negativo
- V- AUXÍLIO ESTABELECIDO: Negativo
- VI- POSSIBILIDADE DE PCB: Negativo
- VII- DELEGADOS DAISIS: Não há.

JULIO MAXIMIANO OLIVEIRA
GEN BDA CMT



BRETAGNA MILITAR DO ESTADO
QUARTEL GERAL
ESTADO MAIOR GERAL
E/2

SECRETO

1965
19083
M
Play

ASSUNTO: Relatório de Elementos da Tropa de

PATILANTES, -

ORIGEM: AG E2

8535

Fonte: M G - III Ex - 2: Sec 10

REMESSA N.º 804-E3/65

PALESTRA 19 de set 65

ORIGEM: 6-DE-SNE/APA

8985



5-27c-DSP-Sub LPM/209
Veracidade: ~~NON~~ - LENTE - COMPROVA

DIFUSÃO: III Ex - III - SF - Ch Pol - DPS - CABA MILITAR
AG E2 BM -

EM ... 13 ... de ... de 1965

INFORMAÇÃO ... n.º ... 83 ... - E/2

REF: DIVERSOS ELEMENTOS DE NOVO HAMBURGO

1. V. HAMILTON BASTO COSTA, residente a rua ... 1074 - NOVO HAMBURGO - CENTRO.
2. V. LUIZ MATTE, residente a rua DOMINGOS DE ALMEIDA, 202 - NOVO HAMBURGO - CENTRO.
3. V. DAISY LIMA DE OLIVEIRA, reside próximo ao Presépio Municipal e trabalha em motorista no Sítio em Hamburgo Velho.
4. V. INACIO TREIS - residente a rua Adams, 3801, NOVO HAMBURGO - CENTRO.
5. V. EDMUNDO DOS SANTOS, rua Jacob Knoch - Bairro JARDIM - PORTO DO PRESEPIO - NOVO HAMBURGO.
6. V. ODILIO OLIVEIRA CALHEIROS, reside a rua FARRÊS, 17 - COMUNITA DO NÍVEL DE ADRESS. (CÍRCULO ADDRESS)
7. V. ROVALDO MOURÃO, residente a rua Augusto MOURÃO, 30 - COMPANHEIRO INSEPARÁVEL DE GILZO E ODILIO - NOVO HAMBURGO.
8. V. LUIZ OSÓRIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE, reside a rua TANCHÊ DE SOUZA, 180, NOVO HAMBURGO, TRABALHA NA ESCOLA VOCACIONAL DE ...
9. V. ADRIANO SILVEIRA DA ROSA, residente a rua FELIPE CAMARÃO 4 / NR - BAIRRO GUARANI - NOVO HAMBURGO.
10. V. CLEMENTE ALVALDES, reside a rua BENJAMIM CONSTANT, 24 - CENTRO - NOVO HAMBURGO.
11. V. PEDRO JOÃO ANTÔNIO, presidente do Sindicato de Artesãos de Couro, rua BERTO GONÇALVES, 317 - NOVO HAMBURGO.

INFORMAL MILITAR
SECRETARIA
PROTÓCOLO 238
Hago 65

IFM 709-PROTÓCOLO

N.º 1603 Entrada 26-Set-65

SECRETO

22
IPM 709-PROTOCOLO

N.º 5604

Entrada

16/07/65



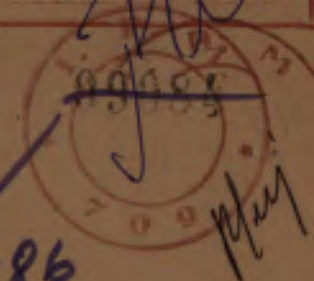
MINISTERIO DA AERONAUTICA

QUINTA ZONA AEREA

QUARTEL GERAL

~~8538~~

8986



OFICIO Nº 021/IPM

Canoas, 08 de julho de 1965

DO: Tenente Coronel Aviador - FIAF AERONAUTICA -
Encarregado do I.F.M.

AO: Bracaltesiano Benhor - Brigadeiro do Ar -
Comandante da 5ª Zona Aérea.

ASSUNTO: Comunicação.

I - Levo ao conhecimento de Vossa Excelência que as aprofundadas investigações levadas à efeito no decorrer das diligências do Inquérito Policial Militar de que sou encarregado para apurar uma de suas tarefas para o qual fui designado, contra o avião G-47-2002 da FAB, no aeroporto Salgado Filho, revelaram a existência de uma vasta rede subversiva no sul do País.

II - Depoimentos recentes, transmitidos à luz da atividade do Partido Comunista no Rio Grande do Sul, através do grande ex-carregado de chamada "TAREFAS ESPECIAIS" abalizado, segundo informações fornecidas pelo advogado CARLOS DE LIMA AVELINO, também apontado por estar - rar do IPM como mandante e principal responsável pela atividade contra o avião G-47-2002, da FAB.

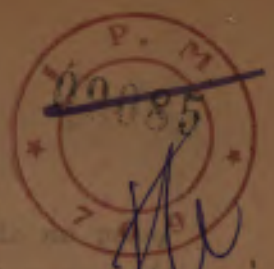
III - Das atividades desse grupo subversivo relatadas anteriormente, notadamente, a montagem de aparelhos de transmissão de rádio-irradiação, levadas ao ar pela chamada "Mão Livre", preparadas para serem lançadas em território da República, através de avião, com o fim de estabelecer a comunicação de emergência, visando a libertação de presos políticos e a manutenção da ordem pública, bem como a realização de atividades de caráter político, social e econômico, visando a melhoria da situação econômica do Brasil.

IV - Além do mencionado grupo, conhecido como "Mão Livre", que atua no Estado do Rio Grande do Sul, existem outros grupos, organizados no Estado do Rio Grande do Sul, com o fim de estabelecer a comunicação de emergência, visando a libertação de presos políticos e a manutenção da ordem pública, bem como a realização de atividades de caráter político, social e econômico, visando a melhoria da situação econômica do Brasil.

~~8537~~

~~8537~~
W

8987



Município, residente à Rua Laurindo, nº 196, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, residente I.P.M., não localizado, de cuja propriedade rural, situada à Estrada de São Paulo, da Cavalcada, nº 2047, foi encontrado vasto material de fabricação de explosivos, e também, material análogo no caso da subversão do artigo 2047 2048, da FAB, SÔNIA DE OLIVEIRA, esposa de ENOLCE LIMA DE OLIVEIRA, proprietária de automóvel marca Ford, com chapas nº 3 24 57, violando a legislação da agricultura de sacacos na via pública, com o fim de tumultuar e perturbação pública, SÔNIA MARIA DE OLIVEIRA, filha de ENOLCE LIMA OLIVEIRA, veículo na troca de mensagens; JURGE AVILINE, jornalista, militante // no Jornal ZERO HORA, de Porto Alegre; UPIRAJARA CAVALIN, Cadete do 1º ano da Brigada Militar, elemento que desde o ano de 1961, esteve ligado aos grupos de atuações subversivas, embora num curto espaço de vivência na Brigada Militar, conseguiu mascarar sua vida progressista, sobretapando-se como informante do Serviço Secreto da aludida Força Auxiliar.

7 - Assim à disposição e, consideradas as limitações específicas do presente Inquérito Policial Militar, é opinião deste Encarregado, sejam os fatos apurados nos os seus últimos detalhes e levados à conhecimento dos Escalões Superiores, através do Inquérito Policial Militar, especialmente no Estado do Rio Grande do Sul, salvo melhor consideração.

SILAS RODRIGUES - TEN CEL AV
Encarregado do I.P.M.

SECRETETO

IPM/7

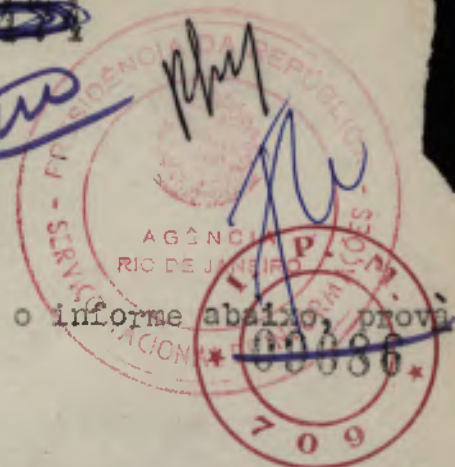
INFORME Nº 980/SNI/ARJ
(SS17-491/13 Set 65)

IPM 709-PROTOCOLO

8538

N. 7634 Entrada 23-Set-65

8988



Esta Agência recebeu de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

= No depoimento de JOSÉ LUCAS ALVES Fº (MIGUEL), no IPM instaurado para apurar tentativa de sabotagem no C-47 - 2082, foram colhidos os seguintes dados:

- O COMITÉ REGIONAL DO PC no RS, é constituído de 4 membros:
 - SOVERAL FERREIRA DE SOUZA - Secretário-Geral
 - CARLOS DE LIMA AVELINE (JAIME MARTINS) - Secretário de TAREFAS ESPECIAIS (Sabotagem e Terrorismo)
 - VELOY MARTINS - Secretário de Organização, e
 - NILO - Secretário de Finanças, (alto, magro, 30 à 40 anos, aspecto jovem).

- JOSÉ LUCAS ALVES FILHO, Fiscal da DAC (5ª Z Aé), tem dentro do PC, o cognome de "MIGUEL".

- JAIME MARTINS, é o cognome, dentro do PC, de CARLOS DE LIMA AVELINE, advogado, ex-vereador na cidade de RIO GRANDE, expurgado pela Revolução de 31 Mar.

- PORTO ALEGRE conta com cerca de 40 "OB", com aproximadamente, 500 membros.

- As "OB" estão divididas entre dois COMITÊS DE ZONA, nºs 1 e 2. A "OB" dos Ferroviários é independente.

- Dentro do PC, denomina-se "CASA DO APARELHO", às casas do PC onde realizam-se reuniões e são localizados os arquivos e material do Partido.

Em PA existem no mínimo duas. Sendo uma, localizada em TRÊS FIGUEIRAS.

As "OB" existentes em PÔRTO ALEGRE, são as seguintes:

- OB/Ferroviários - 100 membros;
- OB/Orla Marítima - 5 Bases - 70 membros;
- OB/Municipários - 30 membros;
- OB/Bancários - 30 membros;
- OB/Centro - 30 membros;
- OB/Metalúrgicos - 20 membros;
- OB/Aberta dos Morros - 15 membros;
- OB/I A P I - 15 membros;
- OB/Telefônica - DCT - Partenon - Azenha - Menino Deus - Mont Serrat - Petrópolis - Sarandi - Navegantes - Gráficos - Aeroviários - Jornalistas (JOÃO AVELINE) - Vila Elizabeth - Empresas (Livraria Selbach) - Todas com 10 membros (aproximadamente).

- JAIME MARTINS esteve duas vezes em MONTEVIDÉU, em Nov 64 e Fev 65, para contatos com BRIZOLA. Em Fev 65 ELIZEU TORRES foi o motorista do automóvel que transportou BRIZOLA e JAIME MARTINS para uma Conferência, JAIME MARTINS recusou-se a falar na frente de ELIZEU TORRES tendo este, permanecido dentro do automóvel. Como a Conferência demorasse, ELIZEU TORRES entrou na casa, permanecendo em outra sala até o fim da mesma, realizada entre BRIZOLA e o representante do PC.

- JAIME MARTINS disse a MIGUEL que o PC preparou a fuga do ex-Cap Av - DAUDT da PE, conduzindo-o até a fronteira.

SECRETETO

SECRETARIA

SECRETARIA PROTOCOLO 324

DISTRIBUIÇÃO
IPM/709
Gab SG/CSN
ARJ/SNI

R E S O L U Ç Ã O

sobre a situação política e campanha eleitoral

~~8393~~

8007

W



O Comitê Estadual, reunido nos dias 1º e 2 de março de 1963, tendo em vista a discussão do balanço eleitoral apresentado com o propósito de firmar a nossa posição frente ao novo governo do Estado e traçar a tática e as tarefas de natureza eleitoral a serem observadas nas próximas eleições para Prefeito e Vereadores,

R E S O L V E :

- I - Aprovar o informe sobre "A situação política e a campanha eleitoral", com a sua redação final inclusa, onde já estão incorporadas as emendas aprovadas.
- II - Determinar aos CC. MM. que, dentro de 20 dias, enviem informes à C. Ex. sobre os entendimentos políticos e sobre candidaturas (Prefeito, Vice e Vereadores).
- III - O Secretariado ou a C. Ex. deverão discutir com o nosso Deputado para decidir, nos próximos 10 dias, as diversas questões relativas ao mandato.

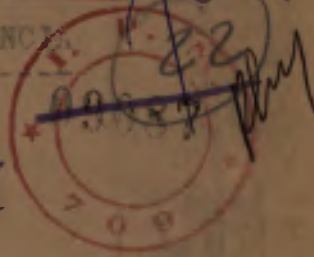
IPM 709-PROTOCOLO

N.º 1735

Entrada

22-Out-65

PRESIDIUM EFETIVO E COMISSOES DA VII CONFERENCIA



8533 ~~8533~~ ANTONIO ROSA

PRESIDIUM EFETIVO:

- Antonio Camargo ✓ ^{João Adeline} Sussella ✓ ^{Henrique} Argenteiro ✓ ⁸⁹⁸⁹ Antonio Rodrigues
- Henrique ⁸⁹⁸⁹ ~~Orlov~~ FILHO

COMISSÃO DE RESOLUÇÕES:

- Julio Teixeira ✓ ^{BRUNO} Segalla ✓ ¹⁰⁷⁸ Mottey ✓ ^{FERRAZ DE SOUZA} Soveral ✓ ^{Edgar José} Curvello ✓

COMISSÃO DE CANDIDATURAS:

- Abílio ✓ ^{FERNANDES} Aveline ✓ ^{BUSSO} Vilar ✓ ^{DE ABRAHAMA} Percy ✓ ^{MARTINS DA SILVA} Eloy
- ^{CARLOS DE LIMA}

SECRETARIOS:

- Fernando Almeida (coordenador) ✓ ^{SIQUEIRA} Jarbas ✓ ^{PEREIRA} Norberto ✓ ^{CAVALCANTI} Lacy ✓ ^{DASILVA}
- Gervásio ✓ ^{VIANA} Inês → ^{SOARES LEITE DE CARVALHO}

COMISSÃO OPERATIVA:

- Nilo ✓ ^{JUBANOVA} Machado ✓ ^{VIANA} Guilherme NUNES JARDIM

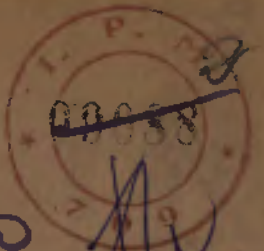
CONVIDADOS:

- Harry Eichler ✓ ^{RODRIGUES} Vespasiano Corrêa ✓ ^{FLORES DA GUNHA} Julieta Batistioli ✓ ^{NETO} Walter Graeff ✓ ^{LEONARDI} Edgar Graeff ✓ ^{CARDOSO} Deburgo de Daus Vieira ✓ ^{CRUZ} Carlos Callage ✓ ^{CRUZ} José Bonifácio ✓ ^{CRUZ} Demétrio Ribeiro ✓ ^{CRUZ} Gilberto Benevenuto ✓ ^{CRUZ} Rosaura Chalut de Souza ✓ ^{CRUZ} Luiza Prado ✓ ^{CRUZ} João Fernandes ✓ ^{CRUZ} Alvaro Ayala ✓ ^{CRUZ} Júlio Peijó ✓ ^{CRUZ} Walter Siam ✓ ^{CRUZ} Mário Coutinho ✓ ^{CRUZ} Cesare Manni ✓ ^{CRUZ} Arcádio Leal ✓ ^{CRUZ} João Sampaio ✓ ^{CRUZ} Roque Vargas ✓ ^{CRUZ} Fernando Almeida ✓ ^{CRUZ} João Modesto ✓ ^{CRUZ} Felipe Bestani ✓

Convidar 2 camaradas da O.B. de Medicina como observadores.

3 convites para a Associação dos Ferroviários.

FICHA 12



8540

8990

COMITE ESTADUAL ELEITO NA VI CONFERENCIA

FICHA

✓ José Amador (EXPULSO)

✓ ADELINO

✓ J. Susselli

✓ Ary Martins

✓ Alexander Benilho (EXPULSO)

✓ Francisco de Paul. Dias (EXPULSO)

✓ Otto Alcides Oliveira (DEMISSIONARIO A SERVIÇO DO GRUPO ANTI-PARTIDO)

✓ Julio Teixeira

✓ Alberto Schroeter

✓ Abilio Fernandes

✓ Carlos Magalhães (PEDIU DEMISSÃO)

✓ Jorge Mattoso

✓ GOMES

✓ Aperecido Silveira

✓ Bruno Szwally

✓ DELINA

✓ Carlos ...

✓ CAMARA

✓ Wilson ...

✓ Edgar Curvello

✓ JRS

✓ DA SILVA

✓ Luiz Vieira (PEDIU DEMISSÃO)

SUPLENTE:-

✓ Armando de Silveira

✓ Cecílio ...

✓ Paulo Derangoscki (AUSENTE DO ESTADO)

✓ Galdo ... (EXPULSO)

✓ Ary ...

8541 ~~8541~~ ~~8999~~
 8991
 P. P. 3
 8999
 [Handwritten signature]

ANTE-PROJETO DE LEGISLATO INTERNO DA VII CONFERÊNCIA

1º) - São participantes da VII Conferência:

- a) - com direito a voz e voto, os delegados eleitos e reconhecidos pela Comissão de Mandatos;
- b) - com direito a voz, os membros e suplentes do C. E., C. D. e os convidados da Conferência;
- c) - os ouvintes.
 - I - A Direção da Conferência pode convidar membros e simpatizantes do Partido a assistirem, como ouvintes, às sessões da Conferência.
 - II - Todos os participantes da Conferência serão munidos de credenciais e devem apresentá-las na portaria da sala de sessões cada vez que entram no recinto.
 - III - Haverá três cores de credenciais, uma para os participantes com direito a voz e voto, a qual deverá ser levantada na hora de votar; outra para os participantes com direito somente a voz, e uma terceira para os ouvintes.

2º) - Horário de trabalho:

- Dia 27 - sessão da manhã: das 6 às 12.30 horas;
 sessão da tarde: das 14.30 às 16 horas;
 sessão da noite: das 20 às 22.30 horas;
 - Dia 28 - o mesmo horário do dia 27;
 - Dia 29 - o mesmo horário, sendo que às 20 horas será realizada a sessão solene pública, em local previamente estabelecido; os oradores dessa sessão serão escolhidos pela Mesa dirigente da Conferência.
- Intervalos: nas sessões ordinárias, de 2 em 2 horas haverá um intervalo de 10 minutos.

3º) - Ordem-do-dia e tempo de intervenções:

1º PONTO - Balanço Político da Atividade do Partido (55 min.):
 4 intervenções especiais: Eleitoral, Campo, Finanças, Unidade do Partido; e o Projeto de Resoluções (25 min. cada);

Tempo das intervenções:

- para as delegações de 1 delegado : 10 minutos;
- para os membros do C. E. : 10 minutos;
- para as delegações de 2 delegados: 15 minutos;
- " " " " 3 " : 20 " ;
- " " " " 4 " : 25 " ;
- " " " " 5 " : 30 " ;
- " " " " 6 " : 35 " ;
- " " " " 7 " : 40 " ;
- para a delegação de P. Alegre: 1 h e 30 min.;
- para os convidados com direito a voz: 5 min.

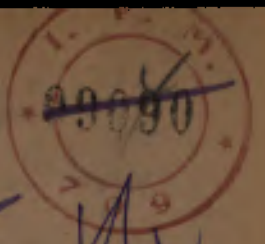
2º PONTO - Resoluções.

- As propostas de resoluções deverão ser entregues, por escrito, à Mesa.
- As resoluções serão aprovadas em bloco, salvo os destaques, nos quais falarão dois oradores, um a favor e um contra, pelo tempo de 2 minutos cada.

3º PONTO - Eleição do Comitê Estadual.

4º) - O processo de eleição será o seguinte:

8992



8542

Handwritten signature

Handwritten signature

- a) - todos os participantes, isto é, delegados, membros do C.E. e participantes com direito a voz, terão o direito de apresentar nomes;
- b) - as listas de candidaturas serão entregues à Comissão de Candidaturas, que elaborará uma lista única e apresentará ao plenário, justificando cada nome;
- c) - ao plenário cabe aprovar, modificar ou rejeitar a lista apresentada, propondo novos nomes; nesta oportunidade, cada participante com direito a voz terá 2 minutos;
- d) - a Comissão reunirá novamente e apresentará nova lista única, que será posta em votação direta ou nominalmente, podendo ser secreta quando exigida por um terço dos votantes;
- e) - o número de membros efetivos do C.E. será de 17 e o de suplentes de 5.

51) - A Mesa assegurará a palavra do orador.

As perguntas só serão permitidas com permissão do orador e serão incluídas no seu tempo de intervenção. Não é permitida a parte colateral.

Se questões de ordem apenas as de natureza regimental, as questões de ordem serão decididas pela Mesa.

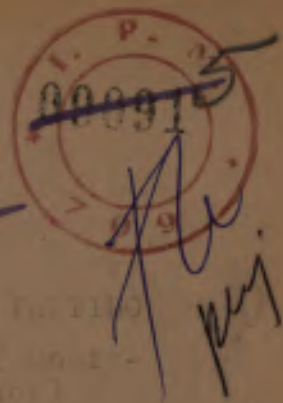
O processo de votação será o do levantamento das credenciais dos delegados, na seguinte ordem: os que estão de acordo, os que estão contra, os que se absterem. A Mesa anunciará o resultado de cada votação.

As declarações de voto deverão ser entregues, por escrito, à Mesa.

8993

8543

Handwritten initials



EXTRATO DAS RESOLUÇÕES DOS COMITÊS ESTADUAIS
SOBRE A CONVOCAÇÃO DE UM CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DO PARTIDO
(Os textos integrais encontram-se sob o selo de sigilo do
Arquivo Estadual do P.C.B., à disposição dos delegados)

1) Comitê Estadual de Minas Gerais:

"O C.E. de Minas Gerais examinou a proposta enviada à sua fundação, e chegou à conclusão de ser desnecessária a convocação de um Congresso para examinar as questões ali colocadas, pois entendem que o C.C., ao contrário de exorbitar, vem se empenhando para cumprir, fielmente, as decisões do V Congresso e as tarefas que dele lhe outorgou; ..."

2) Diretório Estadual de Alagoas:

"...Discordar e manifestar-se contra o pedido de convocação de um Congresso do P.C.B., feito pelo Diretório de Alagoas; ..."

3) Comitê Estadual de Sergipe:

"Votar contra tal proposição, por considerar o momento político importante, para a realização do referido Congresso; ..."

4) Comitê Estadual de Aracaju:

"...discordar da convocação de congresso por considerá-lo importante, de vez que se iniciou o trabalho para a realização do VI Congresso, e, consequentemente, efetuar o Partido das Indústrias e Comércio das tarefas que lhe foram outorgadas; ..."

5) Comitê Estadual de Pará:

"...depois de discutir o projeto de Resolução do C.C. sobre a convocação de um Congresso Nacional Extraordinário, resolveu não aceitar essas solicitações; ..."

6) Comitê Estadual de Santa Catarina:

"...manifestar-se contra a convocação feita pelo C.C. do P.C.B. e apelar aos membros das células no sentido de cumprir a tarefa referente ao trabalho do P.C.B.; ..."

7) Diretório Estadual de Paraná:

"...depois de debater o problema com a intervenção do Comitê de Paranaíba, foi resolvido por unanimidade, a proposta de DE do Rio Grande do Sul; ..."

8) Comitê Nacional de Sergipe:

"...defeitar a convocação do VI Congresso; ..."

9) Diretório Estadual de Pernambuco:

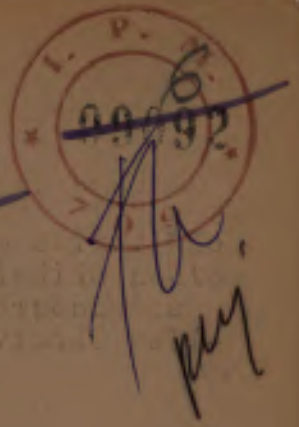
"...não ratificar a Resolução do D.E. de 1963, que trata a realização do Congresso Nacional Extraordinário, por considerar; ..."

10) Comitê Estadual de Rio Grande:

"...discordar fundamentalmente dos argumentos do C.C. quanto à convocação de um novo Congresso, e pedir ao Comitê retirar sua proposta de convocação até a Conferência Nacional a ser realizada no próximo ano; ..."

8994

8544



11) Comitê Estadual do Ceará:

"A Assembleia do C.E. do Ceará, em 1953, importuna e outrossim a liderança do Partido Comunista de um Congresso Extraordinário no momento, quando as nossas organizações estão firmemente ativas nas tarefas de luta e combate, e nossa principal atividade é a luta de massas..."

12) Comitê Estadual do Rio Grande do Sul:

"...Considerar que o C.E. interpretou em sentido contrário ao Partido Comunista a aplicação corrotamente a convocação do V Congresso do Partido para a campanha pelo registro do PCP. Diante disso, decidiu a Assembleia a importuna e convocação do VI Congresso."

13) Comitê Estadual do Rio Grande do Sul:

"...manifestando-se, de acordo com o preceito do contrato, em favor do projeto de Resolução do C.E. do Rio Grande do Sul, condenando o momento a luta fracionista denunciada e o Relatório do C.E...."

14) Comitê Regional Nordeste:

"...decidiu aceitar as razões apresentadas pelo C.E. e, consequentemente, negando apoio à convocação do Congresso Extraordinário."

15) Comitê Estadual do Ceará:

"...discutiu a proposta de convocação de um Congresso Extraordinário, feita pelo C.E. do Ceará, em 1953, decidiu que tal convocação é importuna no momento..."

16) C.E. de Brasília:

"...Considerar sem propósito justificável a convocação de um Congresso Extraordinário. (...) De comum voto pela convocação do Congresso, dissociando-o, entretanto, da luta fracionista em curso no Partido."

17) Comitê Estadual do Rio de Janeiro:

"...Negar apoio à convocação solicitada pelo C.E. do Rio de Janeiro por julgá-la importuna, contrária aos interesses do Partido, no momento histórico que vivemos."

18) Comitê Estadual do Paraíba:

"...Desaprovar a recente convocação por achá-la importuna no presente momento, tendo em vista a linha política aprovada no V Congresso que ainda confirma a existência de que os motivos alegados no citado pedido não instruíam a veracidade..."

19) Comitê Estadual do Estado do Maranhão:

"...rejeitar a proposta do C.E. do Maranhão por considerar que as razões nela apresentadas não justificam a convocação extraordinária do Congresso..."

20) Diretoria Estadual do Estado do Rio de Janeiro:

"...rejeitar a solicitação de convocação de um Congresso Extraordinário, por não concordar com a justificativa apresentada..."

21) Comitê Estadual do Maranhão:

"... resolve recordar esta solicitação, por ser importuna, e ainda mais porque a linha política aprovada no V Congresso vem demonstrando a sua justiça na prática diária de sua aplicação..."

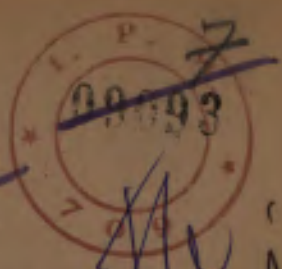
22) Diretoria Estadual do Rio de Janeiro:

"...por unanimidade resolve desaprovejar a convocação do VI Congresso do Partido proposta pelo C.E. do Rio de Janeiro..."

(Essas resoluções foram aprovadas em novembro e dezembro de 1953)

8995

8546



INTERVENÇÃO ESPECIAL SOBRE A UNIDADE DO PARTIDO

Uma das tarefas fundamentais que temos pela frente, permanentemente, é a preservação da unidade do Partido. Para tanto, é necessário ter sempre presente, que a força de um Partido revolucionário é sua unidade que se consubstancia na unidade orgânica, política e de ação. Se o nosso Partido não se orientar neste sentido com disciplina, cairá no liberalismo burguês e tenderá à degeneração.

AS DIVERGENCIAS, A LUTA IDEOLÓGICA E O ANTI-PARTIDO

A atividade do Partido, nestes vinte meses, foi relativamente saudável, particularmente, do ponto de vista da luta interna, como já é sabido e conhecido de todos. Entretanto um grupo de ex-companheiros a pretexto de divergências que, no terreno sadio e indispensável da luta de opiniões é útil, começaram a passar do âmbito da luta de princípios para a luta sem princípios até que, abertamente, se orientaram para um trabalho desagregador e anti-partidário, se transformando num grupo, que hoje fora do Partido realiza um trabalho anti-comunista.

Um dos argumentos que serviu de pretexto para sua atividade anti-partidária, foi o fato do CC ter lançado a campanha pelo registro eleitoral do Partido nos moldes em que foi lançada, dizendo que o CC não tinha poderes para fazê-lo, quando todos nós sabemos que isto não é verdade, basta que para tanto se leia a resolução do V Congresso neste sentido.

No verdade contrária, os fatos remontam a mais tempo, ou mais precisamente a 1957, quando a grande maioria do Partido reclamava modificações nos métodos de direção e no Presidium do C.C.. A maioria desses ex-companheiros foram afastados do Presidium em agosto daquele ano, mas jamais se conformaram com aquela medida, que digo-se de passagem, muito benéfica para o Partido e para o movimento revolucionário em nosso País. Esse grupo, autosuficientemente resistindo a autocritica dos erros do passado, apogou-se a dogmas que os levou ao precipício político e ideológico. Seu fim covarde, será o de todos aqueles que trilham o mesmo caminho. Alguns deles, como não poderia deixar de ser, já caíram no anti-sovietismo e no colúmbio, dizendo que a luta interna entre a China e a URSS se deve ao fato de que o PCUS e o camarada Khrushchev estão no "pântano do oportunismo", que o Partido de Cuba reconhece dois partidos no Brasil, que o camarada Prestes está "cego", que no Rio Grande do Sul o partido está nas mãos de burgueses etc, etc. Não tenhamos dúvidas de que este grupo, muito brevemente, estará na mesma posição de um Cavaleiro Penelva, Isaac Axelrud, e tantos outros. Sabemos que durante a luta interna, alguns honrados camaradas discordaram, também, da linha política e das modificações nos Estatutos do Partido, mas acubarem fazê-lo dentro do Partido, não deixando nunca de cumprir com as tarefas traçadas pelos organismos superiores e pelas decisões da maioria dos seus respectivos organismos.

Por isso, essas correntes não podem ser confundidas com o grupo anti-partido. É certo que alguns desses camaradas consideram que o CC é responsável, também, pelo "mau encaminhamento" da luta interna no partido. É uma opinião. Enquanto ela for emitida dentro do partido, e, no momento em que se abre a discussão em torno desta questão poderão livremente defendê-la. Resfirmamos, entretanto, que jamais o Comitê Central ou o Comitê Regional têm poder sequer reprimir as opiniões dos poucos camaradas que manifestarem divergências com a linha política do partido. Sem se pretender afirmar que no vida interna do partido já se atingiu um nível de perfeição, ou aplicação plena da democracia interna, é certo é que, jamais houve tanta garantia e tanta segurança para que qualquer membro do partido, dentro dos seus organismos,

8996
8510

89997

pudesse emitir livremente as suas opiniões contrárias a linha política e à orientação traçada pelo C.C. É preciso lembrar as condições que, sabendo o grupo fracacionista que a democracia não foi a grande resposta que a massa partidária deu no V Congresso do PCB ao stalinismo, em cuja prática se notabilizaram diversos componentes desse mesmo grupo, procura hoje jogar o Partido contra o CC e contra o camarada Prestes, levantando alegações caluniosas de que suas divergências são respondidas com medidas disciplinares, quando os fatos desmentem tal afirmação.

Carceradas.

É inegável que os êxitos que o nosso Partido vem obtendo nos últimos tempos se deve ao rompimento com a linha sectária esquerdista e dogmática que vinhamos aplicando até 1957.

Graças e inesgotável ajuda das teses do XX Congresso do PCUS, nosso Partido rompeu com o subjetivismo, abandonou a ilegalidade forçada, da política falsa de revolução a curto prazo, de revolução organizada nos gabinetes, baseada nos "sindicatos revolucionários", paralelos aos sindicatos atuais, da juventude comunista desligada das entidades juvenis de massas.

Antes, em vez de um trabalho junto as grandes massas trabalhadoras das cidades, e dos campos, era o trabalho estreito realizado por um grupo de heróis. Era um simples trabalho de agitação e proselitismo revolucionário de palavras.

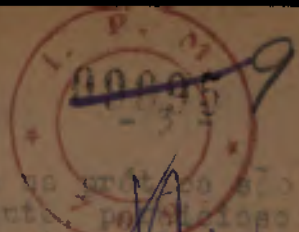
Nosso partido, colocando-se na posição de um partido sério, soube com coragem romper autocríticamente com aquele passado e tomar um novo caminho que nos está levando a êxitos indiscutíveis. Não foi fácil esta mudança, foi preciso enfrentar uma luta interna séria, enormes obstáculos constituídos, particularmente por pessoas que dentro de sua autosuficiência não tiveram espírito proletário de fazerem autocrítica, de falsos caminhos que trilhamos durante um tempo, a fim de enveredarmos por um caminho, tanto quanto possível, mais justo. A luta foi e é dura, porém está sendo vitoriosa, e hoje nossa coesão e unidade é mais sólida do que antes, que era uma unidade forçada e fictícia.

Nos primeiros tempos, o caminho traçado pelo V Congresso do PCB teve que ser aplicado num ambiente de resistência por aqueles que se opunham às novas concepções e se apegavam aos velhos métodos e às velhas concepções. Contra o novo caminho se apegaram alguns que foram de simples resistência até se constituírem no grupo anti-partidário conhecido como As Amazonas, Maurício Grebois, Pedro Foz, Calil Chade, KALIL CHADE. Essas ex-carceradas não só opunham resistência à linha do partido, não só resistiam a corrigir os erros do passado, mas organizavam dentro do partido todo um trabalho de um outro partido. Por trás de um trabalho de solidariedade e Cuba, e outras atividades preparavam toda uma conspiração contra o Partido e o C.C. eleito democraticamente no B Congresso. Preparavam a constituição de um editora e a tirada de um jornal. Elaboravam, ainda dentro do partido, material de propaganda de suas ideias e contra a direção do partido e os difundiam, aproveitando-se da organização partidária dos organismos em que estavam. Divulgar por todos os meios ao alcance sua plataforma política, contrária à atual linha aprovada no V Congresso por esmagadora maioria.

A prova desta atividade é que logo após sua expulsão do partido, realizaram uma suposta conferência e elegeram-se C.C. de um suposto partido. Fizeram funcionar um editora, tiraram um jornal e daí continuaram, aberta a publicidade, atacar o partido e o camarada Prestes, atuando hoje a serviço do anti-comunismo e dos inimigos da luta emancipadora de nosso povo.

Sedentas de frases sensacionalista declaram que lutam contra o "direitismo" e pela "revolução revolucionária". Na realidade, porém, se batem pelas posições oportunistas, tão queridas a todos os "revolucionários" de palavra mas oportunistas de fato.

8997
8614



Encher a boca com marxismo-leninismo, quando se trata de ser anti-marxista e anti-leninista. Seria, no entanto, mais sábio subestimar-se o perigo que representam, principalmente os líderes, nos em conta que sua posição coincide com a nova campanha de reação contra o partido. É preciso desmascarar com exemplos concretos a falsidade de que é levantada contra o partido.

Será que foi errado o partido ter tomado a posição que tomou com aqueles ex-comprados, quando está provado que estiveram trabalhando contra o partido? Respondo que não, pois a invencibilidade de um partido comunista está em sua unidade e disciplina. Todas as dificuldades são sanadas, todos os erros e debilidades são corrigidos quando o partido está unido. A unidade é o próprio vida de um partido comunista. Salvaguardar e reforçar a unidade é dever sagrado de cada um dos seus membros. Assim sendo, uma direção que tem conhecimento que alguém está solapando a unidade do partido e não toma medidas, não é digna de ser considerada direção de um partido marxista-leninista. Pelo exposto, não só reafirmamos a justiça da posição tomada pelo partido, como propomos que esta conferência tome medidas, também, com relação a membros que tiveram responsabilidade e hoje estão organizados numa campanha sistêmica contra o partido. Neste caso estão: Adenoster Benilha, Otto Alcides Olweiler, Francisco de Paula Dias que estão organizados numa suposta direção de um suposto partido no Rio Grande do Sul. Do nosso Partido, no Estado, no que diz respeito à unidade partidária, podemos afirmar que se mantém firme e coeso. Nenhum grupo fracacionista conseguiu ou conseguirá ganhar o partido. João Amazonas, Adenoster Benilha, Francisco de Paula Dias, Otto Alcides Olweiler, Guido Endres, Oly Cunha, Almir Melo (Paulo) e outros, têm se esforçado, percorrendo os municípios de Santa Maria, Alegrete, Horizontino, Santo Angelo, Concórdia, Novo Hamburgo, Cruz Alta, Uruguaiana e outros, concentrando em Porto Alegre quer dirigindo correspondências ou enviando jornais. Com este trabalho conseguiram arrastar alguns camaradas novos enviados e com isto poderiam constituir uma grande força no Estado. Será isto verdade? Vamos ver números - temos hoje no Rio Grande do Sul, 1.800 membros do partido organizados e atuando. Quantos eles conseguiram arrastar? Cerca de 50. Este é o grupo anti-partido e é preciso que se diga que parte desse reduzido número, são pessoas que de há muito não realizavam qualquer trabalho político. Não quer isto dizer que devemos subestimar a ação perniciosa que esse grupo desenvolve em nosso Estado, pois estão num esforço desesperado para ampliar sua esfera de influência, procurando influir em certas condições com suas teses esquerdistas, causando com isto certos prejuízos.

Qual o trabalho político que efetua esse grupo? Concentra sua atividade nos setores camponês e estudantil. No setor camponês realiza toda uma atividade divisionista procurando confundir o trabalho do partido. Entre os estudantes, conseguiram arrastar alguns jovens, para o que chamam de "atividade revolucionária" - abandonando o trabalho nas entidades estudantis e concentrando no trabalho camponês e popular a fim de realizar a revolução imediatista. O resultado dessa atividade divisionista, anti-revolucionária e anti-marxista, é que dividiu o movimento de esquerda no setor universitário e abriu caminho para a reação atuar entre os universitários e a este altura, se torna difícil manter-nos as posições que vinhamos mantendo nas entidades estudantis, e vemos que o partido se lança com prioridade e decisão neste setor de trabalho.

No terreno dos ferros de luta, o que fez esse grupo é simplesmente um trabalho provocativo. Alardeiam que vão fazer a revolução imediata e que nosso Partido terá que fazer é autocrítica.

8998

8548

[Handwritten signature]

[Circular stamp with signature]

Com isto está prestando um bom serviço ao partido e aos seus membros, em vez de condições propícias para, em determinadas circunstâncias, fazer abortir o processo de cura do País.

Outra questão que se levantou durante esta Conferência, a situação do C.E. do P.C.B. e do estudo da situação política, em face da frente de unidade antifranquista e socialista. Este último membro do Comité Executivo, entendendo que o C.E.P. constitui um órgão de direção do Partido, é uma forma de fracção no seu funcionamento interno. A justificativa de sua existência é de que este organismo tem, entre outros objetivos, o de evitar que as correntes descontentes com a atual linha política do partido, se transformem em grupos autônomos. Entendendo que isto é falso, a melhor forma de combater o fraccionismo é reforçar a unidade orgânica e política do partido. Será que o C.E.P. contribui para isto? Pensemos que não. Os resultados não ocultam que no C.E.P. se combate a frente única com a participação da burguesia nacional; que seja possível o caminho pacífico da revolução brasileira, etc., etc. O problema da unidade sobre a segunda questão, é apresentado a favor do caminho pacífico de forma a não permitir que a unidade seja pacífica. Entretanto, quando esta questão vem à tona, os membros do C.E.P. defendem a linha do partido e não contribuem para uma maior unidade. Precisamos retirar a linha do C.E.P. e substituí-la por uma linha firme, que não permita a existência de grupos. Temos que o C.E.P. tal como está estruturado e funcionando não pode exercer nos seus órgãos a tarefa de evitar a existência de grupos no Partido.

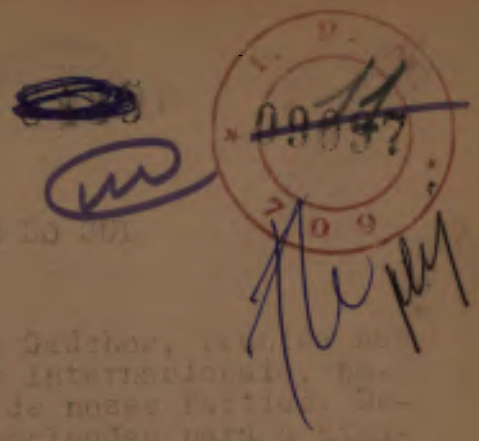
O dever principal de um organismo, cuja organização de trabalho é de defender a unidade do partido, é a linha política do partido. Não estando com isso, não pode ter uma perspectiva. Com isso, pensamos que os membros antifranquista e socialista devem ser advertidos por esta Conferência e que deixem aquela organização, regressando imediatamente às suas atividades políticas no organismo de Base que lhe corresponde estatutariamente.

Finalmente, queremos dizer que a melhor forma de combater o fraccionismo, e todas as tendências de grupo e de indisciplina, será realizando um trabalho autocrítico, principalmente no setor sindical, estudantil e corporativo, desenvolvendo um trabalho paciente, mas constante junto às massas, colocando nesse partido a cultura das grandes lutas que se avizinham, combatendo todas as tendências errôneas, seja a dos de direita ou de esquerda, sob as condições do momento.

- Diante do que foi dito, propomos que a VII Conferência do PCB adote as seguintes medidas:
- expulsa os expulsos adotados pelo C.E. de Cruz Alta, com o nome de Cruz Alta, Prieto e Siouira.
 - expulsa os expulsos adotados pela Conferência do C.E. de Cruz Alta, com o nome de Cruz Alta, Prieto e Siouira.
 - que o C.E. não seja eleito nesta Conferência, mas no levantamento concreto das bases de todas as áreas envolvidas com o grupo fraccionista, e fim de que seja feita, internamente, um censurar e bases expulso.
 - designar um comissão especial que trate de examinar caso por caso o comportamento de cada um dos membros que violam os princípios de centralismo democrático e se conduzem com indisciplina. Esta Comissão deverá apresentar seu trabalho dentro de 30 dias para que o C.E. tome as medidas estatutárias que se impõem.
 - dar uma nota pública, dizendo que não há mais nenhuma pertença de fileira do Movimento Comunista.

P. Alegre maio 1962

8999
8511



PROJETO DE RESOLUÇÃO
DA VII CONFERÊNCIA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

A VII Conferência Estadual dos Comunistas Brasileiros, realizada nos dias 27, 28 e 29 de maio, analisou os problemas internacionais, nacionais e as questões fundamentais do Estado de nosso País. Depois de amplas discussões, chegou a importante conclusão para a direção dos comunistas do Rio Grande do Sul:

I - Considera a Conferência que a análise dos problemas do mundo, do país, do Estado e do nosso Partido confirma a linha política aprovada pelo V Congresso do P.C.B., consubstanciada no documento intitulado "Resolução Política dos Comunistas Brasileiros".

II - Constatou a Conferência que se aprofunda e cresce o caráter capitalista e aumentam as contradições dentro da sociedade brasileira e do sistema colonial do imperialismo; o socialismo chegou até a continental latino-americano, com a vitória da revolução cubana; o sistema socialista mundial transfere-se no futuro decisivo do desenvolvimento da sociedade humana.

III - Outra a Conferência que o desenvolvimento econômico-industrial do Brasil e do Rio Grande do Sul é travado pelo exploração do capital imperialista internacional e pelo monopólio da propriedade da terra em mãos de classes dos latifundiários. A estrutura da terra em que se encontra o país, quando se se nosso Estado, está sob a crise atingida pelo avanço fundamental da vida do Estado: agricultura, pecuária, indústria, comércio e administração, com consequência da exploração imperialista, latifundiária e dos grandes capitalistas. O resultado dessa situação é a entrega das condições de povo.

Cresce a miséria e a fome das massas. Avoluma-se a inventiva abandonando, cresce o índice de criminalidade, lactro- e prostituição, aumentam as doenças e moléstias e cresce a maior a mortalidade infantil.

De outro lado, aumenta a luta da organização das massas populares e a perspectiva de novas e grandes lutas e a possibilidade de unificar grandes forças contra o imperialismo e o latifúndio, levá-los à derrota, abrindo caminho para o progresso do Estado e do país, alcançando os sofrimentos do nosso povo.

Segue a necessidade de conduzir no Brasil um poder das forças anti-imperialistas e anti-fundido - isto é, uma operação, que rompa a pequena burguesia e de consequência, com as interesses nacionais - entre as quais o proletariado, com força revolucionária, e consequentemente, deverá lutar para dar o passo decisivo para a luta possível a efetiva vitória de revolução brasileira.

IV - Constatou a Conferência que cresce no país a luta das forças democráticas e populares, e também a luta dos comunistas em suas lutas, e que isso constitui na luta pelo legalismo.

A VII Conferência chama a atenção para o fato de que o país agora se encontra submetido na luta pelo legalismo, luta que infligiu aos direitos parciais aos direitos internacionais do norte-americano, que pretendiam, e se de agosto de 1950, passado, com a revolução de 31 de maio que sob a liderança do povo brasileiro a serviço dos interesses populares, dando lugar, os comunistas tiveram de papel decisivo.

A VII Conferência também pediu calorosa atenção para o papel do Rio Grande do Sul pelo qual deveria aproveitar ao máximo sua situação, organização e elevação de sua consciência política.

12
~~10000~~
Handwritten signatures and initials

Afirma a Conferência que o Sr. Leonel Brizola, chefe do governo, não resolveu os problemas do Rio Grande do Sul, e que, ao custo da vida, sacrificando as revoltas, o Brasil Federal foi a caminho de uma nova e insubstituível situação, porém o governo federal é responsável por não ter tomado medidas concretas para se preparar profissamente com o intuito de enfrentar a situação.

O Sr. Leonel Brizola, chefe do governo, avaliado no sentido anticomunista e antipartidário, toma posição contra o imperialismo norte-americano e defende as liberdades democráticas, encampa o CENAC e o CEN. Telefônica Nacional, mas exprime imperialistas, quando se trata de política-militar de agosto do ano passado, colocou-se à testa da luta. Hoje, vem estimulando a unidade e organização dos camponeses no Rio Grande.

V - Precisa a Conferência aprovar as seguintes tarefas principais:

1) Impulsão geral da atividade no campo e no urbano.

Esta é nossa tarefa mais importante no momento. Temos de lançar o Partido de novo e mobilizá-lo para a luta eleitoral. Precisamos melhorar a situação entre os camponeses e o proletariado urbano, organizando o maior número de comitês locais, com comissões de ação operárias, nas fábricas, bairros, escolas, no campo e outros locais de trabalho.

A Conferência chama todo o Partido no Estado para concentrar todos os esforços para a vitória dos candidatos aos municípios e para a conquista de uma comissão executiva comunista.

2) Intensificar a organização e a luta nos camponeses.

Concentrar esforços em mobilização, organização e luta nos camponeses para que se evolvam os setores de trabalho já realizados pelo Partido. Para isto é urgente que todos os CC. MV. e CC. VI. planejem imediatamente sua atividade no campo, na forma de uma aliança agrária radical e das reivindicações mais urgentes de melhoria da realização de reuniões regionais de camponeses, de novas assembleias, e da participação do camponês na preparação do VI Congresso Estadual de Camponeses, para sua realização a sêntese seguinte, particularmente conclusiva, graças a essas reuniões:

É necessário, em primeiro lugar, as organizações de camponeses já estruturadas, criar zonas e distritos de CC. MV. rurais, com comitês de camponeses.

3) Consolidar a atuação da classe operária.

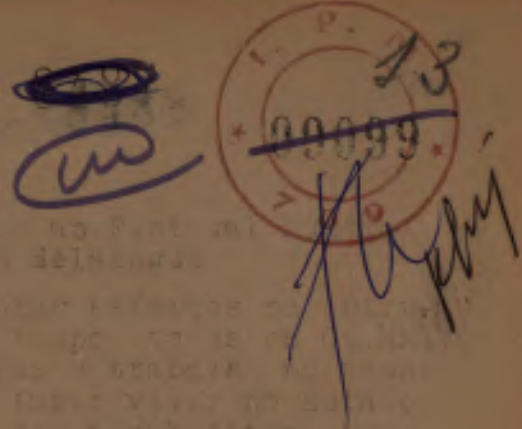
Declarar a Conferência que todos os organizados do Partido planejem sua atividade em frente sindical no sentido da unidade, organização e luta reivindicatória, política e ideológica da classe operária. Os planos devem concentrar-se na luta por aumento de salários, organização dos comitês sindicais por locais de trabalho, e organização e criação de novas CC. MV. nos setores que ainda não possuem sindicatos, na intensificação da luta contra a carestia da vida, na preparação do VI Congresso Sindical Estadual, e realização de reuniões de preparação das comissões sindicais e das J.J.S., estímulo à formação da C.B.T.U. no Estado, e criação de comitês sindicais em locais operários camponeses-urbanos.

4) Ampliar a atuação por suas reivindicações e organização nos setores da população.

A Conferência chama o Partido para que seja mais ativo no setor juvenil, em particular a juventude urbana, aumentando suas reivindicações, como a luta contra o aumento de taxas escolares, e defesa da escola pública, etc. É necessário organizar a juventude nas fábricas, nos bairros e no campo, e participar ativamente nas entidades específicas de estudantes, realizando as tarefas

9001

8551



...o trabalho de preparação para a revolução...

...Confidência chama a luta para a libertação...

...Diante da importância da organização...

...Concisa a Confidência a que todo o partido...

...Confidência chama a atenção do Partido...

5) Fazer crescer a organização...

...Decide a Conferência chamar toda a Par...

...Resolva a Conferência que o Partido...

...Para intensificar a luta nacionalista...

6) Intensificar a luta pela paz...

...A VII Conferência chama a toda o partido...

...O lançamento é mobilizar a luta...

...Diante das tentativas de cercamento...

[Handwritten signature]

14
20100
[Handwritten signature]

direito de greve. Ao mesmo tempo, fazer aumentar a eficiência e prepará-lo para qualquer emergência. O Partido não pode sofrer de surpresa.

Diante das ameaças constantes à soberania e à independência de Cuba por parte do imperialismo norte-americano, a Conferência convoca ao Partido a intensificar a luta de solidariedade ao povo e ao Governo Socialista de Cuba. Defender a República Socialista de Cuba é o dever de honra de todos os comunistas.

A VII Conferência coloca que o desenvolvimento democrático do país está a exigir a legalidade jurídica dos comunistas brasileiros. Assim sendo, a Conferência põe em destaque a luta pela legalidade do P.C.B. e pela revogação de todas as restrições que impedem os dirigentes comunistas de concorrerem aos pleitos eleitorais.

VI - A Conferência realizou um exame minucioso, crítico e científico da actividade do Partido no Estado, e constatou que o Partido teve êxitos.

O Partido aumentou significativamente e criou sua ligação com as massas, particularmente com as massas camponesas, onde se tiveram grandemente nossa actividade. Vitórias pontuais foram conquistadas no movimento sindical e participamos correctamente nos acordos e debates políticos mais importantes do Estado, como seja nos acontecimentos de 28 de agosto de 1961.

No lado da actividade positiva, a Conferência constatou debilidades e falhas do Partido no Estado. Os principais erros praticados foram: ainda a fraca ligação do Partido com as massas; o débil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da intelligência das classes camponesas; substituição do Partido como actor do movimento de massas e da revolução; constatou a Conferência que grande parte das falhas do Partido tiveram a fraca direcção política do Comité Central.

A VII Conferência, ao analisar a posição e as condições que no curso da luta ideológica travada contra o Partido, passaram ao nível gências para o campo do revisionismo e do antipartido, resolveu: desenvolver as actividades tomadas pelo C.E. e organizações intermediárias; divulgar publicamente os nomes dos membros dirigentes do Partido que foram expulsos e daquelas pessoas que não mais pertencem às fileiras do nosso Partido. Ao mesmo tempo, a Conferência considera que, entre os elementos que abandonaram o Partido no processo da actual luta interna, existem elementos confiantes e orgânicos, por isto aconselha ao P.C.B. a fazer esforços para que esses elementos se jám recutem os.

A Conferência reconhece que o Partido no Estado vem corrigindo os erros do passado, de oportunismo, de stalinismo, etc., porém considera que, de outro lado, começa a sentir-se a tendência ao liberalismo, ao espontaneísmo, a falta de disciplina revolucionária, há, por parte de muitos militantes responsáveis, verdadeira substituição pelo Partido; por qualquer motivo, as tarefas partidárias são deixadas para segundo plano. A Conferência chama o Partido para a superação desses falhas e deficiências.

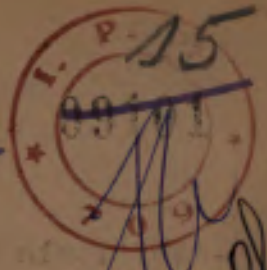
VII - A Conferência considera que nosso Partido, nestas condições das massas, que nos superam da última conferência, com erros e acertos, avançou no terreno político e orgânico. Porém, é necessário avançar mais, para se colocar à altura das grandes lutas que se avizoram. Para isto, é preciso executar determinadas tarefas, as quais se destacam as seguintes:

- 1) - fazer crescer rápida e constantemente as fileiras do Partido, aumentando suas ligações com as massas;
- 2) - reforçar e criar novas CG. E., particularmente nas empresas e concentrações camponesas, destacando-as a importância do reforço do Partido no campo

~~8563~~

9003

[Handwritten signature]



[Handwritten signature]

- 3) - formar comissão para estudar e elaborar o plano político do partido, à luz da situação, condições, etc.;
- 4) - elaborar o plano político para o período de 1954 a 1958, com o objetivo de preparar o partido para a luta pela vitória do partido, mediante a difusão de revistas "Lutas Sociais" e "Problemas Sociais" e "O Socialismo". Além disso, elaborar um jornal de frente única "Assinatura";
- 5) - travar no partido uma intensa luta ideológica nas suas frentes: contra os desvios oportunistas do "Linha" e "Esquerda" da linha política do partido;
- 6) - aplicar no Estado o planejamento de Finanças, sobretudo, no mínimo, em 50% as quotas obrigatórias para a C.F., visando ao plano geral de finanças para a campanha eleitoral e manutenção do partido;
- 7) - cumprir e desenvolver os Estatutos do partido.

A VII Conferência considerou que a realização das tarefas desta resolução são possíveis, para tal é necessário que o C.E., o C.C., o C.C. Pol. e o C.C. EP. planejem e controlem sua aplicação.

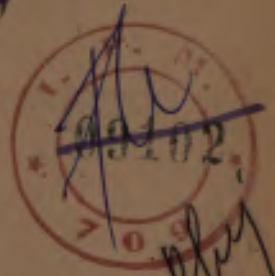
A VII Conferência, Estadual do P.C.P., faz um chamado ao todo o partido para a luta pela aplicação da presente resolução.

A VII Conferência chama todas as organizações do partido, todos os seus militantes e membros filiais em termos do C.C. do Partido, eleito no decorrer do V Congresso do P.C.P., a travarem uma luta de frentes e permanentes para fortalecer e pela unidade do partido.

85

~~8551~~


9004



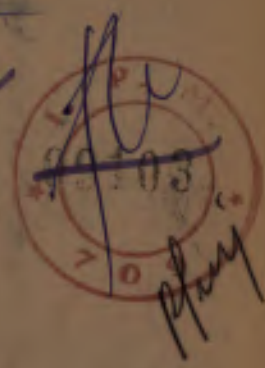
Informe de Balanço
do
Comitê Estadual
à

VII CONFERÊNCIA

Porto Alegre
Maio de 1962

~~8500~~ 
INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ ESTADUAL DO P.C.B.
A' VII CONFERÊNCIA DO PARTIDO NO RIO GRANDE DO SUL

9005



I N D I C E

I - SITUAÇÃO INTERNACIONAL	
1) Avanço das forças da paz e do socialismo	1
2) Desmoronamento do sistema colonial do imperialismo	1
3) A luta pela coexistência pacífica e a paz mundial	2
II - SITUAÇÃO NACIONAL	
1) Situação econômica	2
2) Situação financeira e penetração yanque	3
3) Situação das massas	3
4) As massas despertam para a luta	4
5) O povo brasileiro necessita de um novo poder	4
III - SITUAÇÃO GERAL NO RIO GRANDE DO SUL	
1) Produção agro-pecuária	5
2) Exploração imperialista	5
3) Situação financeira	6
4) Situação das massas	6
IV - A ORGANIZAÇÃO E A LUTA DAS MASSAS TRABALHADORAS	
1) Aumenta a unidade e a organização da classe operária e dos camponeses no Estado	7
2) Unificam-se e lutam outros setores da população	6
3) Algumas questões da situação política no Estado	6
V - TAREFAS POLITICAS ATUAIS	
1) Pleito eleitoral de 7 de outubro	9
2) A questão agrária	10
3) Consolidar a unidade da classe operária	10
4) Consolidar a organização e ampliar as lutas da juventude	12
5) Maior atenção ao trabalho feminino	12
6) Atuar nas entidades de bairro	12
7) Algumas tarefas políticas	12
VI - O PARTIDO	
1) Os 20 meses de atividade do Partido no Estado	13
2) Na frente sindical	15
3) 25 de agosto	15
4) Luta contra o terrorismo clerical fascista	15
5) O Movimento Nacionalista, o movimento estudantil e a solidariedade a Cuba	16
6) Registro do PCB - A construção do Partido - As finanças - A educação do Partido	16
7) A frente camponesa	17
8) Remessa de lucros - Atentados fascistas - 40º Aniversário	17
9) Luta anti-Partido	18
10) E' necessário corrigir as falhas e debilidades	18
11) Tarefas orgânicas	19
Palavras finais	19

~~8550132~~
9006

(Circular stamp with signature and date 28/07/60)

INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ ESTADUAL DO P.C.B.
A VII CONFERÊNCIA DO PARTIDO NO RIO GRANDE DO SUL

No dia 24 de julho de 1960 realizou-se a VI Conferência de nosso Partido.

Nos vinte meses decorridos desde a realização dessa última conferência do PCB no Rio Grande do Sul, grandes acontecimentos ocorreram no país e no mundo.

A realização da VII Conferência do PCB, no Estado, é um fato de importância na vida de nosso Partido. É compreensível, portanto, o sentimento de alegria e de justo orgulho que nos domina por termos cumprido mais um período de luta revolucionária.

I - SITUAÇÃO INTERNACIONAL

1) Avanço das forças da paz e do socialismo

Vivemos a época em que o marxismo-leninismo se converteu em uma poderosa arma ideológica na transformação revolucionária da sociedade, na passagem do capitalismo ao socialismo, na luta pela coexistência pacífica entre os dois sistemas antagônicos. Época das revoluções socialistas, época em que uma onda de revoluções libertadoras está varrendo o sistema colonial do imperialismo. É o mais importante é que o sistema socialista mundial está se transformando no fator decisivo do desenvolvimento da sociedade humana.

A União Soviética entra com êxito na construção do comunismo. É impossível, hoje, a restauração do capitalismo, não somente na U.R.S.S., mas em todos os países socialistas. As forças unificadas do socialismo garantem solidamente cada país socialista contra qualquer ameaça ou atentado do imperialismo.

A medida que avança o mundo socialista, se enfraquece o sistema capitalista, aumentam suas contradições e aprofunda-se sua crise geral. Prepara-se para a guerra sem poder realizá-la. Os Estados Unidos da América do Norte perdem sua superioridade absoluta na produção e comércio capitalista mundial. Sua produção industrial, em relação ao mundo capitalista, baixou de 56,6 % em 1948 para 47 % em 1960; na exportação, de 23,4 % para 18,1 %; e, nas reservas de ouro, de 74,5% para 43,9 %. Os E.E. UU. encontram-se, hoje, frente aos demais países capitalistas, como se encontrava antes da segunda guerra mundial (Informe ao XXII Congresso do PCUS).

Outros países capitalistas como a Inglaterra, França, Bélgica e Holanda, perdem suas colônias, não podendo atingir na produção industrial seu nível de antes da guerra.

É cada vez mais evidente que os países imperialistas, tendo os E.E.UU. à frente, criam um clima de tensão propício ao armamentismo, com o que procuram justificar a criação de blocos militares em preparação da guerra. As potências ocidentais não ocultam que realizam uma política de rearmamento da Alemanha Ocidental. Os imperialistas norte-americanos atuam em aliança com os militaristas revanchistas da Alemanha Ocidental, ameaçando a paz mundial e a segurança dos povos.

2) Desmoronamento do sistema colonial do imperialismo

Desmorona-se o sistema colonial do imperialismo e cada vez é mais difícil deflagrar a guerra. O campo "neutralista", composto de países da África, Ásia e América Latina, que se inclina nesse sentido, desempenha um papel ativo. Quando se trata do problema da paz ou da guerra, em regra geral, estão pela paz e contra a guerra.

A luta revolucionária nesses continentes arrasta milhões de pessoas, que estão sempre voltadas para o apoio que oferece o campo socialista, não só econômico como militar. O exemplo dessa luta revolu-

8557

9005
Handwritten initials and a signature.

cionária está, em nosso continente, na experiência cubana, que dá origem a grandes ensinamentos. A lição cubana ensina que a revolução é possível, mesmo naqueles países que se encontram geograficamente perto dos Estados Unidos e longe do campo socialista. 9007

A América Latina, que até há bem pouco tempo era uma espécie de retaguarda tranquila do imperialismo norte-americano, começa a se erguer, seus povos começam a se levantar, fazendo respeitar seus direitos, deixando evidente o desejo de libertação. A demonstração disto foi dada na reunião da Organização dos Estados Americanos, realizada no mês de janeiro de 1962, em Punta Del Este. O imperialismo norte-americano teve que levar de volta a resolução, trazida no bolso do colete, de aplicar sanções especiais a Cuba. Os chanceleres dos grandes países latino-americanos, apesar de assinarem a declaração anti-comunista ianque, tiveram que levar em conta a opinião dos povos de seus países, opondo-se às sanções contra Cuba. A O.E.A. ficou desmascarada, nesse episódio, como entidade reacionária que se baseia no anti-comunismo como bandeira, por trás da qual se esconde o imperialismo norte-americano, para impor seus planos de espoliação e escravização dos povos deste Continente.

3) A luta pela coexistência pacífica e a paz mundial

O mundo de hoje se caracteriza por duas tendências, duas linhas fundamentais. De um lado, a linha da paz, do progresso social e da colaboração entre os povos. De outro lado, a linha da preparação guerreira, da reação, da opressão e escravização dos povos.

A luta dos povos pela paz vem levando ao fracasso os planos guerreiros do imperialismo. No entanto, ele continua e continuará trabalhando em função de fazer a guerra. Assim sendo, a coexistência pacífica dos Estados de regimes sociais diferentes só poderá manter-se mediante a luta dos povos contra as manobras agressivas do imperialismo. É lógico que não se pode confundir a paz com a coexistência pacífica.

"A coexistência pacífica não é somente a ausência de guerra, não é uma trégua temporária e insalável entre duas guerras; é a coexistência de dois sistemas sociais opostos, baseada na renúncia mútua ao emprêgo da guerra como meio de resolver os litígios entre os Estados. A experiência da história ensina que aos agressores não se lhes pode contentar fazendo-lhes concessões. As concessões aos imperialistas em problemas de importância vital não representam uma política de coexistência pacífica, senão uma capitulação ante as forças agressivas." (Cruciov no Informe do PCUS ao XXII Congresso)

Apesar de hoje serem muito maiores as forças que se opõem ao caminho guerreiro do imperialismo agressor, é necessário intensificar a luta pela paz. É necessário compreender que a paz depende dos povos, de sua decisão e suas ações, para derrotar definitivamente os preparadores de uma nova guerra mundial. A guerra mundial pode ser evitada, desde que seja travada uma luta sem tréguas contra ela, sem esperar que as bombas nucleares comecem a devastar o mundo. Essa luta deve ser travada já e já e a ela devem ser consagrados esforços cada vez maiores. O essencial é imobilizar e tempo as mãos dos agressores, para impedir a desgraça de uma nova guerra mundial.

II - SITUAÇÃO NACIONAL

1) Situação econômica

O desenvolvimento do país é entravado pela exploração do capital imperialista internacional e pelo monopólio da propriedade da terra nas mãos da classe dos latifundiários.

De acordo com os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas,

~~9008~~
9008

2015
P. 11

a economia nacional, em seu conjunto, registrou um aumento de 9 %, no ano de 1961. No setor industrial, os ramos que mais se expandiram foram, particularmente, a automobilística, e de material elétrico, químico e farmacêutico (todos com predominância de capital estrangeiro). Entrosada ao imperialismo está a grande burguesia brasileira entreguista, cujo papel, no governo do país, vem crescendo nos últimos anos, e aí realiza uma política reacionária para o povo e de submissão aos trustes lanques.

Quanto às atividades agro-pecuárias, apresentaram aumento tanto na produção como na exportação, sendo que o maior aumento se verificou na safra de café, que foi estimada em cerca de 37 milhões de sacas, sendo que grande parte foi juntar-se ao já considerável estoque existente. Em junho de 1960, havia 44 milhões de sacas estocadas, e hoje atinge a mais de 50 milhões.

2) Situação financeira e penetração de capitais lanques

Crescem aceleradamente as emissões de papel-moeda. Até o dia 26 de dezembro de 1961, foram emitidos nada menos de 112, 8 bilhões de cruzeiros, sendo que nos 15 dias da crise político-militar foram emitidos 52,5 bilhões de cruzeiros. O déficit da Caixa do Tesouro, que para 1961 foi estimado em 160 bilhões de cruzeiros, deverá atingir este ano a cifra de 250 bilhões de cruzeiros. Além disso, terão que ser resgatadas Letras de Importação do Banco do Brasil num valor que, até 30 de novembro de 1961, ia de 50 a 60 bilhões de cruzeiros, sem falar nos novos aumentos de vencimentos do pessoal civil e militar, inevitáveis em face da onda inflacionária em curso.

No terreno do comércio exterior, de janeiro a setembro de 1961, as exportações brasileiras totalizaram 1.023,5 milhões de dólares (dos quais 524,5 milhões, ou seja, 51,2 %, correspondem ao café), ao passo que as importações ascenderam a 1.096,5 milhões de dólares, registrando, assim, um déficit de 73 milhões de dólares na balança comercial no período considerado. Apesar de ter crescido o volume das exportações, o preço unitário da tonelada exportada baixou de 125 dólares, em 1960, para 112 dólares, em 1961. Quer dizer que, se tivessem sido mantidos os preços internacionais das exportações vigentes em 1960, o país teria tido um acréscimo de 118 milhões de dólares em sua receita cambial.

O relatório geral da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, tomo I, página 100, diz que, no período de 1939-1952, não houve praticamente ingresso líquido de capitais particulares estrangeiros em nosso país.

Segundo o mesmo documento, ingressaram no país, nesse período de 14 anos, capitais particulares estrangeiros no valor de 97,1 milhões de dólares. Por outro lado, saíram, no mesmo período, capitais para liquidação de investimentos estrangeiros, no valor de 83,8 milhões de dólares, do que resulta um saldo de 13,3 milhões de dólares. Isto é, uma média anual inferior a 1 milhão de dólares. Apesar disso, as remessas de lucros, royalties, patentes, etc., de capitais particulares estrangeiros, no período de 1939-1952, totalizaram 806,9 milhões de dólares, ou seja, foram 62 vezes maiores do que o ingresso líquido.

Os lucros das empresas estrangeiras no Brasil chegam a atingir a cifra astronômica de 5.000 %, ao ano, sobre o capital.

3) Situação das massas

O peso desta calamitosa conjuntura econômico-financeira é descarregada nas costas da classe operária, das massas populares. Os últimos anos registraram uma das mais violentas elevações do custo de vida de toda a história do país. No Estado da Guanabara, segundo a Fundação Getúlio Vargas, em 1961 o aumento do custo de vida foi de 43 %. A alta dos preços das mercadorias e serviços supera o periódico aumento nominal dos salários e vencimentos. A exploração é intensificada nas fábricas e nas fazendas. Os camponeses são esmagados pe-

~~8859~~

9009

1919
I. P. V. 1919
Handwritten signature

lo jugo do latifúndio; os assalariados agrícolas não têm direitos na terra e levam uma vida de fome e miséria, fugindo do campo para as cidades, onde se amontoam nas vilas de malocas. Enfim, a situação das massas, e da própria classe média que se proletariza, é cada vez pior. Aumenta o analfabetismo, e a delinquência infantil e a prostituição alastram-se de forma escandalosa.

A baixa do salário real força os trabalhadores a fazerem horas extraordinárias ou a procurarem a mais de uma ocupação remunerada, o que leva à abolição, na prática, do preceito legal que limita a jornada de trabalho em 8 horas.

4) As massas despertam para a luta

A característica atual do Brasil é a elevação da consciência antiimperialista e antifeudal do povo brasileiro.

O movimento operário vem se fortalecendo dia a dia, aumentando paralelamente sua ação política. Intensifica-se a luta dos trabalhadores por suas reivindicações e reforça-se sua unidade nacional, particularmente depois da vitória da chapa democrática nas eleições da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria.

O movimento camponês desperta com ímpeto no país. Os estudantes vêm se colocando nas primeiras linhas das lutas emancipadoras de nosso povo. De outra parte, os comunistas vêm se esforçando para cumprir o seu papel de vanguarda, atuando no sentido de fortalecer a união das forças nacionalistas e democráticas, para a conquista de um novo poder, que realize, com a direção do proletariado, as tarefas de liquidar o latifúndio e expulsar o imperialismo, abrindo caminho, no Brasil, ao socialismo e ao comunismo.

O país encontra-se diante de uma profunda crise de estrutura. Está cada vez mais na ordem-do-dia a solução radical da contradição antiimperialista e antifeudal, assim como se agrava a contradição entre o proletariado e a burguesia. Ao lado da elevação do nível de consciência e de luta das massas, aumenta a pressão imperialista norte-americana sobre nosso país no sentido de manter e ampliar a dependência econômica e política a que o submete.

O imperialismo e as forças reacionárias apavoram-se ao sentirem que aumenta diariamente a influência do mundo socialista e da revolução cubana na consciência das grandes massas populares, particularmente, da classe operária, o que se faz sentir, com grande força, no endurecimento da consciência das massas e na intensificação de suas lutas.

5) O povo brasileiro necessita de um novo poder

O Brasil necessita de um governo que rompa com a dependência ao imperialismo e liquide com o latifúndio. Governo de coalizão, onde sejam representadas as forças patrióticas e democráticas, desde o proletariado até a burguesia ligada aos interesses nacionais. Governo que inicie imediatamente a nacionalização das empresas norte-americanas, realize a reforma agrária radical, amplie e consolide a democracia, levando à prática uma política independente e soberana, política que eleve efetivamente o nível de vida material e cultural dos operários, dos camponeses e de todo o povo, abrindo assim o caminho para o progresso da Nação e o bem-estar de toda a população brasileira.

1) Produção agro-pecuária **9010**

O Rio Grande do Sul é um dos principais Estados da Federação, com uma população de 5.448.823 habitantes e uma área terrestre de 267.456 km², e sua densidade demográfica é de 20,37 habitantes por quilômetro quadrado. Tem mais de 150 municípios, dos quais seis têm mais de cem mil habitantes.

O desenvolvimento econômico do Estado baseia-se na criação do gado, na grande propriedade, e na produção agrícola na zona de pequena propriedade, ambas se caracterizando pela técnica rudimentar, e não ser no setor da agricultura mecanizada na lavoura capitalista de arros e de trigo.

A produção agro-pecuária não só tem aumentado pouco nos últimos anos, como no geral não acompanha o ritmo de crescimento da população, e, em alguns produtos, há um decréscimo no volume de produção. A população humana aumentou de 1920 a 1958 em 136 %, passando de 2.182.713 habitantes para 5.156.310 habitantes. A produção agrícola aumentou de 1920 a 1959 em 77 %, passando de 3.852.836 toneladas para 6.843.541 toneladas.

O processo da produção agrícola na grande propriedade vai cada vez mais separando o proprietário da terra do processo produtivo. Os arrendatários capitalistas utilizam-se de terras arrendadas cujos proprietários vão para os grandes centros viver parasitária e habitação da renda da terra.

Entre a produção capitalista e a pequena produção colonial, entende-se a grande propriedade latifundiária, que mantém fortes restos feudais como a parceria, a meia, a terça, os vales, os empréstimos usurários em dinheiro, os adiantamentos sobre a colheita, etc. A ganância dos latifundiários, apoiada no monopólio da propriedade da terra, leva-os a arrendá-las por preços escorchantes. De 200 mil quadras de plantio de arros, 150 mil são arrendadas. O valor dessas terras arrendadas vai a cerca de 3 bilhões de cruzeiros. Os latifundiários recebem anualmente pelo arrendamento 2 bilhões e 650 milhões de cruzeiros.

Do lado da produção extensiva pastoril, está a pequena produção, cujos agricultores são obrigados a venderem seus produtos apda a safra, e muitas vezes até antes, por preços baixos, porque o governo não estabelece um preço mínimo para seus produtos e porque não dispõem de crédito e de nenhuma outra garantia para a sua produção.

O Estado tem sua economia baseada na produção agro-pecuária, não possui indústria básica, predominando os ramos da indústria de transformação, principalmente a de gêneros alimentícios.

Possui o Estado, pelo censo de 1958, 18.713 estabelecimentos industriais, ocupando 151.316 pessoas, sendo 128.200 operários, com um valor da produção de 64 bilhões de cruzeiros. O setor mais desenvolvido da indústria no Estado é o de alimentação, que conta com 9.513 estabelecimentos e uma produção no valor de Cr.30.531.944.000, quase 50 % do total do valor de toda a produção industrial.

2) Exploração imperialista

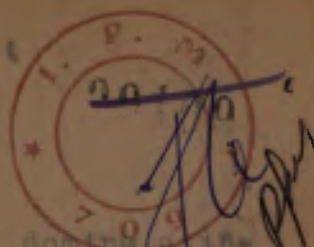
O Estado do Rio Grande do Sul, como o Brasil, tem à sua frente duas pragas que obstaculizam seu desenvolvimento: de um lado, o latifúndio, e, de outro, o capital monopolista estrangeiro.

Na exploração do alimento básico do gado, que é a carne, estão os frigoríficos estrangeiros - Armour, Swift e Anglo - os quais mantêm cerca de 30 % de todo o gado abatido no Estado. Na moagem e exportação da farinha e do trigo em grão, está o grupo Funge & Born, o qual, com o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, construiu no município de Esteio a fábrica de óleo de soja,

~~8661~~

9011

[Handwritten signature]



- 6

que está dando lucros fabulosos. A Companhia Souza Cruz domina a industrialização, o comércio e a exportação de fumo no Estado, que é o maior produtor de fumo de país. No terreno da energia elétrica, depois da encampação da CEBEG, pelo governo do Estado, ficou ainda explorando o povo gaúcho a "The Riograndense Light and Power Syndicate", na cidade de Pelotas, onde a força e a luz estão em suas mãos. Na indústria do calçado, continua a United Shoe a arremessar as royalties das máquinas alugadas. O óleo e seus derivados está com a Esso, Shell, etc.

3) Situação financeira

A situação financeira do Estado é das mais difíceis. O permanente déficit orçamentário anual atinge este ano Cr\$ 4.666.768.000,00, conforme a previsão orçamentária. A principal fonte de arrecadação é o imposto de vendas e consignações, imposto que recai diretamente nas costas do povo, e que alcança a 50,9 % do orçamento, isto é, a Cr\$ 18.600.000.000,00. O pagamento do funcionalismo está sempre atrasado, e cada vez é mais difícil manter a máquina administrativa. A falta de dinheiro leva o governo não só a diminuir o ritmo, como, em certos casos, a suspender a execução de obras públicas. O Rio Grande do Sul, apesar de ser um Estado rico não pode desenvolver sua riqueza, entre outras razões também por pertencer ao grupo de Estados marginais da Federação.

As instituições bancárias do Estado, ao contrário do que acontece com os bancos paulistas e mineiros, não se beneficiam com o processo inflacionário. As grandes "massas de numerário" encontram-se naquelas dois centros. A maior parte do papel-moeda emitido, para obras como a de Brasília e rodovias que o governo federal realizou e vem realizando, alojou-se nas arcas dos bancos localizados em São Paulo e Minas Gerais. Para se compreender a potência dos bancos paulistas e mineiros, pelo vulto de seus depósitos e a fraqueza do Rio Grande do Sul neste sentido, basta refletir sobre as cifras abaixo, que mostram a profunda disparidade de recursos com que conta a produção gaúcha, e o acúmulo de enormes somas de dinheiro nos bancos mineiros e paulistas.

Em 31 de dezembro de 1959, os bancos paulistas possuíam 125 bilhões e 699 milhões de cruzeiros; os bancos mineiros 94 bilhões e 841 milhões de cruzeiros; os bancos do Rio Grande do Sul apenas 16 bilhões e 950 milhões de cruzeiros.

A conjuntura econômico-financeira do Estado leva-nos a afirmar que o Rio Grande do Sul se encontra numa aguda crise de estrutura, que atinge os setores fundamentais da vida do Estado: agrícola-pastoril, industrial, bancário, comercial e administrativo. Isto é consequência lógica da dominação imperialista, do monopólio da terra e do próprio sistema capitalista.

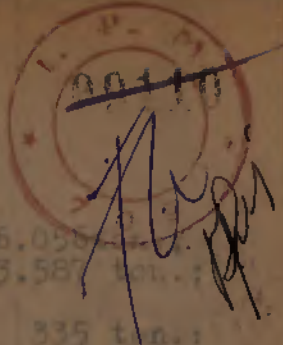
4) Situação das massas

O maior problema, no Estado, para o povo, especialmente para a classe operária, continua sendo o alto custo de vida, cuja elevação constante absorve os repetidos aumentos salariais conseguidos à base das lutas dos trabalhadores. De acordo com as estatísticas oficiais, que sempre amenizam a situação, o aumento do custo de vida no Estado é de 3 por cento ao mês. Vejamos o aumento de 12 produtos alimentícios em apenas 4 anos, de 1955 a 1959: a farinha de trigo aumentou 7 vezes; feijão, 3; manteiga, 4; pão, 4; sal, 10; açúcar, 3; arroz, 3; batata inglesa, 4; carne de vaca, 6; leite, 4 vezes.

Os gêneros de primeira necessidade começam a se tornar artigos de luxo, em consequência do que o povo come cada vez menos.

A comprovação disso está na diminuição do consumo dos produtos essenciais, e o quadro abaixo mostra esta realidade:

8562



CONSUMO GERAL NO ESTADO

Batata inglesa -----	em 1956: 179.533 ton.;	em 1958: 146.058 ton.;
Arroz -----	em 1956: 149.394 ton.;	em 1958: 133.587 ton.;
Carnes salgadas em geral -----	em 1951: 2.272 ton.;	em 1958: 335 ton.;
Carne verde de ovelha -----	em 1956: 7.886 ton.;	em 1958: 7.602 ton.;
Chaque bovino -----	em 1956: 4.945 ton.;	em 1958: 394 ton.;
Farinha de milho -----	em 1951: 93.408 ton.;	em 1958: 76.841 ton.;
Farinha de tripa -----	em 1956: 611.760 ton.;	em 1959: 353.925 ton.;

90.12

Esses dados evidenciam a miséria e a fome do povo. Aumenta a mortalidade infantil, a juventude abandonada é cada vez mais numerosa, alastra-se a prostituição, cresce o índice de criminalidade e as salocas multiplicam-se vertiginosamente. Existe no Rio Grande do Sul 34% de analfabetos. De acordo com o Anuário Demográfico do Departamento Estadual de Estatística de 1957-1958, o número de crianças que não atingiram 1 ano de idade em 1958 foi de 12.320. No mesmo ano, de 40.897 óbitos, 18.958 eram de crianças de menos de 4 anos de idade. No ano de 1957 nasceram 10.825 crianças de pais ignorados, no Estado. Só no município de Uruguaiana, de 1.545 nascimentos, 355 eram crianças sem pais conhecidos.

IV - A ORGANIZAÇÃO E A LUTA DAS MASSAS TRABALHADORAS

1 - Aumenta a unidade e a organização da classe operária e dos camponeses no Estado

O proletariado gaúcho joga um papel importante na luta política, não só pelo seu peso específico no conjunto da população, que já atinge a 10%, incluindo-se o proletariado rural, como principalmente pelo grau de organização e consciência do proletariado industrial. O papel da classe operária nas lutas do povo gaúcho contra o imperialismo norte-americano e o latifúndio e pelas transformações sociais, aumenta à medida que se desenvolve a aliança operário-camponesa, que começa a tomar corpo no Estado e no país. Por outro lado, a classe operária dispõe de um numeroso destacamento no campo, constituído pela massa de assalariados agrícolas, cujo número não baixa de 500 mil pessoas.

Uma prova do aumento do nível de luta e de consciência do proletariado foi dada na participação combativa dos trabalhadores nos acontecimentos de agosto de 1961. O proletariado é a principal força organizada e ativa de todo o movimento de massas no Estado. Existem 190 entidades sindicais de trabalhadores e o movimento sindical marcha para sua unidade orgânica, para lutas por suas reivindicações e direitos, pelos postulados da revolução antiimperialista e antifundal.

A classe operária, além de ter que lutar permanentemente por melhores salários, para poder enfrentar a carreira altista das preços das utilidades, tem que lutar contra mil e uma formas de exploração, que os patrões utilizam para, à custa dos sacrifícios dos trabalhadores, obterem mais lucros. Usam novas procederes na produção para aumentar a produtividade do trabalho. Continuam as multas, horários impróprios, taxas de insalubridade sem serem pagas, etc.

No campo, a situação é mais grave, assumindo aspectos brutais. Encontra-se ainda os métodos semifeudais de exploração. Nas estâncias e fazendas, pagam-se salários mais baixos do que percebem os menores na indústria. Aos camponeses não chegou ainda as reduções conquistadas pela classe operária no que diz respeito à legislação social. A lei e a terra têm pleno vigor na agricultura gaúcha e os direitos mais elementares não são concedidos, como ocorre com os peões de estância, que, pelas condições de vida a que são submetidos e pelos baixos salários, ficam praticamente impedidos de constituir família.

~~8503~~

9013

- 8 -

O novo no setor camponês é que as massas despertam e começam a se movimentar. Dezenas de associações organizam-se. Em agosto de 1961, seguindo a tradição das "revoluções" dos caudilhos, os camponeses foram mobilizados para defender a legalidade. Pela primeira vez, porém, não foram mobilizados pelos coronéis em função de interesses pessoais e de grupos, mas pelas forças da democracia e do progresso.

2 - Unificam-se e lutam outros setores da população

Nas lutas do povo gaúcho, tem participado cada vez mais ativamente o movimento estudantil. Depois da classe operária, é o setor da população mais ativo nas lutas democráticas e patrióticas e o mais organizado. Tem desenvolvido grandes lutas em defesa dos interesses dos estudantes, particularmente os universitários, e dos interesses nacionais, por uma reforma agrária radical e pela reforma do ensino universitário no país. Defendem a escola pública e ligam-se à classe operária e camponesa, apoiando suas lutas. Enfim, os estudantes influenciam na vida política do Estado.

Estão tomando vulto no Estado, nos últimos anos, as entidades de bairros e vilas, as organizações chamadas "Amigos do Bairro" e "Associação de Vila". São sociedades que unificam os moradores dos bairros, distritos e vilas, sem nenhum preconceito social, de raça, de cor, religião ou partido. O número dessas entidades vem aumentando, existindo mais de 100 em Porto Alegre. Esse movimento tende a crescer e já ganha força política. Realizam atos públicos, festas, congressos e lutam pelas reivindicações das populações dos bairros e vilas e do povo em geral: melhoramento da iluminação pública, mais e melhores escolas, pavimentação, etc. A debilidade dessas entidades é a falta de uma atividade viva e concreta dos comunistas dentro delas.

O setor feminino cada dia que passa tem mais importância na vida política do Estado, principalmente nas campanhas eleitorais. A influência e a participação da mulher na vida econômica, administrativa, social e política do Estado, é bastante grande. As mulheres participaram ativamente dos acontecimentos de agosto. Em Porto Alegre, São Leopoldo e outras cidades foram organizadas batalhões femininos para a defesa da legalidade e grande número de mulheres se alistaram para o trabalho de enfermagem. As mulheres têm dado exemplos de combatividade, destacando-se nas lutas grevistas e particularmente na luta contra a carestia da vida.

O Movimento Nacionalista, estruturado há mais de dois anos, com núcleos em vários municípios, não só tem participado da luta de todo o povo brasileiro contra a espoliação imperialista e o jugo latifundiário, como tem apoiado a luta da classe operária e dos camponeses por seus direitos e aspirações.

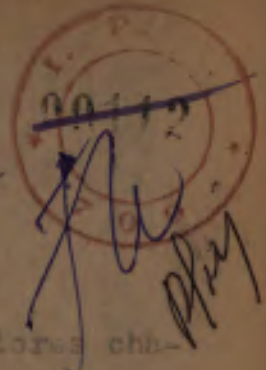
Uma atividade que é necessário mencionar, é a do funcionalismo municipal, estadual e federal, que antes se encontravam dispersos, sob a influência dos políticos a serviço das classes dominantes, e que hoje se unificam nas ações que desenvolvem, por intermédio de suas organizações, para a conquista de suas reivindicações. Têm participado de lutas importantes por seus direitos: contra o atraso nos pagamentos, por aumento de vencimentos, lutas que têm servido para desmascarar a política dos governantes, que tomam posição contra o funcionalismo e contra o povo. Os servidores públicos têm lutado contra os Estatutos reacionários que lhes são impostos e pela democratização de suas entidades.

3) Algumas questões da situação política do Estado

O povo gaúcho em 1958, ao derrotar a coligação de partidos que apresentaram, como candidato para governança do Estado, o Cel. Peracchi Barcelos, elegendo para governador o Engenheiro Leonel Brizola, conquistou uma vitória. Verificou-se uma mudança na correlação de forças, os setores

~~8504~~

9014



mais reacionários foram deslocados do poder e subiram os setores chamados populistas;

A posição dos comunistas diante do governador eleito foi pautada por uma linha política que aplicamos desde o primeiro dia de seu governo até hoje. Asseguramos o apoio e a cooperação indispensável para a realização do programa e promessas que se propôs executar. Procuramos, por todas as formas, contribuir positivamente para a solução dos problemas que beneficiavam o povo. Isto não quer dizer que não tivéssemos tomado posição crítica e ativa aos atos negativos, como foi no caso do aumento de impostos, em que fomos radicalmente contrários.

Nestes quatro anos de governo, os problemas do Rio Grande do Sul não foram resolvidos. Pelo contrário, muitos deles agravaram-se, como a alta do custo de vida, precariedade das rodovias, etc. O governo federal foi e continua sendo uma trava ao desenvolvimento do Estado, porém o governo estadual é responsável por não ter tomado medidas concretas para ao menos amenizar problemas como o da carestia de vida. Ninguém pode negar, porém, que o governador Leonel Brizola evoluiu no sentido antiimperialista e antifeudal, e que tomou posições que nenhum outro governador tomou, até hoje, contra o imperialismo norte-americano e em defesa das liberdades democráticas. Encampou a C.E.R.G., subsidiária da Bond and Share, e a Cia. Telefônica Nacional, subsidiária da International Telephone and Telegraph Corp. Na política exterior, tem tomado posição em favor da autodeterminação da Cuba Socialista. Ultimamente, vem animando a luta dos camponeses pela conquista da terra. Das posições positivas do governo estadual é necessário destacar a posição tomada quando da crise político-militar de agosto do ano passado, quando, não só se colocou à testa, nacionalmente, da luta de resistência democrática, como colocou o Rio Grande do Sul na vanguarda da luta. É lógico que é preciso destacar a posição das massas e de nosso partido. Foram organizados, no Estado, mais de 1.000 comitês de resistência democrática e dezenas de batalhões patrióticos com operários e populares. Alistaram-se para a luta 290.000 pessoas.

V - TAREFAS POLÍTICAS ATUAIS

1) Pleito eleitoral de 7 de outubro

A 7 de outubro próximo, realizar-se-á o pleito eleitoral em que o povo gaúcho elegerá o sucessor do sr. Leonel Brizola, os deputados estaduais, os deputados federais e dois senadores pelo Rio Grande do Sul.

O atual pleito eleitoral assume, nas condições em que se vai desenrolar, características políticas muito especiais.

Estão em foco os problemas da revolução antiimperialista e antifeudal: eliminação da remessa de lucros, encampação das empresas imperialistas norte-americanas, reforma agrária radical, assim como o problema da auto-determinação do povo cubano.

O quadro da situação política em que se desenvolve a campanha eleitoral, caracteriza-se pelo choque cada vez mais vivo entre as correntes nacionalistas e populares de um lado, e os grupos reacionários e retrógrados a Serviço do imperialismo yanque e dos latifundiários, de outro.

Devemos, pois, participar ativamente da campanha eleitoral, realizar o alistamento, trazendo para a discussão os problemas fundamentais do povo e obrigando a que sobre eles se manifestem os candidatos.

Devemos concentrar todas as nossas forças na campanha eleitoral, pela vitória dos candidatos que apoiarmos e pela eleição de uma combativa bancada de comunistas.

~~8605~~

9015

20/12
Handwritten initials and a circular stamp.

Vemos, assim, as eleições como um meio para ampliar as
das massas e introduzir modificações nas forças que atuam na
bição Legislativa.

(O problema eleitoral será mais desenvolvido em intervenção es-
pecial).

2) A questão agrária

A existência no Estado de 280.000 famílias de agricultores sem
terra e 50.000 famílias que vivem em minifúndios anti-econômicos, com
provas, contrariamente às alegações dos latifundiários da Federação
das Associações Rurais do R.G.Sul (FARSUL), que o problema da Refor-
ma Agrária é também uma necessidade no Rio Grande do Sul.

A distribuição da propriedade territorial em nosso Estado, mos-
tra ainda a existência do latifúndio, pois num número de cerca de
20.000 propriedades no Rio Grande do Sul, somente 7.442 propriedades
de 500 hectares para cima, englobam uma área de 12.445.400 hectares,
ou seja, 60 % da área total das propriedades.

As massas camponesas em nosso Estado estão despertando, já se
organizam em associações por todo o interior, para reivindicar a pos-
se da terra.

Cada vez fica mais claro que a vitória da luta pela terra dos
agricultores gaúchos só será alcançada pela luta organizada crescen-
te e combativa dos milhares de camponeses sem terra, de pequenos e
médios proprietários, apoiados pela classe operária, pelos estudan-
tes e outras camadas populares.

Em função da mobilização, organização e luta dos camponeses por
suas reivindicações parciais e por uma reforma agrária radical, de-
senvolve papel decisivo a organização e o fortalecimento do nosso Par-
tido entre os camponeses.

(Sobre o problema camponês em nosso Estado, cujas ações de mas-
sas se constituem nas lutas mais importantes do momento presente, ha-
verá uma intervenção específica).

3) Consolidar a unidade da classe operária

Sem a unidade e organização da classe operária, será impossí-
vel levar à derrota definitiva o imperialismo norte-americano e os
latifundiários. Temos avançado bastante no que diz respeito à unida-
de do movimento sindical no Estado; grande número de sindicatos es-
tão nas mãos de comunistas ou sob essa influência; porém, é neces-
sário que digamos que o trabalho de nossos dirigentes sindicais está
muito aquém das possibilidades e necessidades do momento. O partido
no Estado, a partir do Comitê Estadual, não está enfrentando como
deve a batalha ideológica no setor sindical. A burguesia está concen-
trando seu trabalho ideológico entre a classe operária e dentro dos
sindicatos, a fim de tirar da classe operária sua combatividade e in-
filtrar a ideologia das classes dominantes na cabeça dos operários.
A burguesia tudo faz para afastar os trabalhadores dos sindicatos e
desviá-los do caminho revolucionário, e, em certo sentido, consegue,
apesar da grande influência que os comunistas têm entre a classe ope-
rária.

Em Porto Alegre, por exemplo, vem sendo difícil realizar um
1º de maio em que participem os operários e os atos que correspondam
à data. O último 1º de maio, em Porto Alegre, foi fraquíssimo. As as-
sembléias sindicais continuam sendo fracas, a não ser as assembleias
por aumento de salários. A grande massa operária encontra-se ainda
fora dos sindicatos. Os conselhos sindicais nas empresas ou são
fracos ou não existem.

A burguesia, na ansia de domínio sobre a vida nacional, preten-
de apelar de acordo com os seus interesses os movimentos patrióticos,
principalmente o movimento operário e camponês. Não somente a burgue-
sia, mas também os latifundiários criaram toda uma teoria e uma polí-

8566

9016

Handwritten signatures and stamps, including a circular stamp with the number 20114.

tica de colaboração de classes, da paz social e operária e...
trões, entre latifundiários e camponeses. Procuram fazer acreditar
preciso cessar a luta de classes em benefício do progresso e
país, que é necessária a colaboração das classes, entre explorados
exploradores para que o país prospere. A finalidade primordial das
classes dominantes com essa política é descaracterizar as organizações
dos trabalhadores da cidade e do campo como instrumentos de luta de
classes e transformá-las em órgãos de colaboração de classe, em sim-
ples órgãos beneficentes e de assistência social.

Em certa medida, as classes dominantes conseguem seus objetivos,
até mesmo em entidades dirigidas por comunistas. Essa luta ideológica
vem sendo aprofundada e em certos momentos o inimigo de classe conse-
gue vitória, por exemplo, o 1º de maio em Porto Alegre. A idéia de co-
laboração de classe penetra na cabeça até mesmo de dirigentes sindi-
cais comunistas. Por isso nesse batalha ideológica não pode ser espon-
taneista, é necessário desenvolver com mais firmeza a propaganda das
idéias de classe do proletariado, das idéias do socialismo, intensifi-
cando a luta pela unidade da classe operária e dos camponeses, tornan-
do realidade a aliança operário-camponesa, elevando a consciência de
classe do proletariado, que deve disputar com a burguesia a liderança
da luta antiimperialista e antifeudal pela conquista de um Poder que
liquide com essas duas contradições e abra o caminho para o socialismo.

A classe operária, a burguesia ligada aos interesses nacionais
e a pequena burguesia têm interesses comuns, na etapa atual da revol-
ução brasileira, sofrem com a espoliação imperialista e com a exis-
tência dos vestes feudais. No entanto, entre a classe operária e a
burguesia não existe somente interesses comuns, existe, também, anta-
gonismo de classe. Lutam juntos contra o imperialismo, mas disputam
entre si a direção dessa luta.

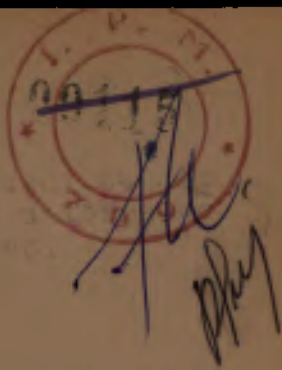
É preciso que se afirma que mesmo essa burguesia ligada aos
interesses nacionais toma posições contraditórias. Sente a necessida-
de da revolução antiimperialista e antifeudal, favorece a luta revolucio-
nária quando recebe golpes do imperialismo e dos militares a servi-
ço dos trustes estrangeiros, porém vacila e concilia com os inimigos
da nação, quando sente a participação ativa do proletariado, porque
sabe pode frustrar-lhe sua aspiração em converter-se em grande burgue-
sia e a constituir um Estado dirigido somente por ela. A

A burguesia, como classe exploradora, procura sempre intensifi-
car a exploração do proletariado, que, por sua vez, procura reagir e
conquistar melhores condições de vida. O aumento salarial, em geral,
é previamente absorvido pela burguesia, que se antecipa em elevar os
preços toda vez que se inicia uma campanha de aumento salarial ou que
se aumentem os impostos. Mas, a classe operária não abandona a luta
para acabar de uma vez por todas com a exploração do homem pelo homem.

precisamos realizar uma virada no trabalho sindical, para que
tenham consolidados os êxitos já conseguidos nesse trabalho. Todos os
Comitês Municipais e Organizações de Base devem elaborar planos pa-
ra o trabalho sindical, no sentido da unidade, da organização e da lu-
ta econômica, política e ideológica. Todos os CC. MM. devem planifi-
car a participação do Partido nas próximas eleições sindicais e parti-
cipação dos sindicatos no 6º Congresso Sindical Estadual. O movimento
sindical precisa, com urgência, participar mais ativamente na luta pe-
la reforma agrária ao lado dos camponeses, ou, do contrário, a alian-
ça operário-camponesa não passará de simples chave.

É preciso garantir a unidade sindical já alcançada. Contra es-
sa unidade lançam-se com violência todas as forças da reação. Ao dar-
mos maior atenção aos sindicatos, devemos dispensar um cuidado espe-
cial ao trabalho nas empresas, à organização dos conselhos sindicais
nos locais de trabalho, e à estruturação de CC. BB. que atuem direta-
mente nos sindicatos. Nosso Partido tem que se voltar mais para as
empresas. A vitória das lutas derivadas da classe operária está nas
empresas.

8567 *W*
9017



A classe operária, ao mesmo tempo, deve lutar contra por sua reivindicação econômica e social, deve ser decisiva na luta anti-imperialista e antifascista de todo o povo.

4) Consolidar a organização e ampliar as lutas da juventude

A juventude é uma força indispensável à luta do povo pela libertação nacional. Apesar de os Estatutos do Partido preverem a organização de CC. BB. juvenis, só existem algumas poucas entidades, e não se em nenhuma ordem foi organizada uma U.B. de jovens camponeses. O Partido não atua como deve ali onde está a juventude - nos clubes de futebol, nas fábricas, no campo, nos bairros e particularmente nas escolas e entidades estudantis.

5) Maior atenção ao trabalho feminino

A mulher sempre teve uma grande tradição de luta, não sómente contra a carência da vida e nas lutas grevistas dos operários, mas também nas lutas patrióticas e pelas interesses do povo em geral, lutando com as preocupações femininas que procuram prender a mulher ao lar e à cozinha.

Esses preconceitos penetram no Partido. Tanto o Comitê Estadual, como os CC. BB. e os CC. BB. deixaram de se preocupar com o trabalho feminino. Apesar de os Estatutos do Partido preverem a organização de CC. BB. femininas, no Rio Grande do Sul as mulheres continuam a frequentar as organizações mistas e desaparecem a maior parte das CC. BB. femininas que existiam. Está precipitando no nosso Partido uma grande substituição pelo trabalho político das mulheres.

Precisamos ter em consideração que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas. Nosso Partido no Estado, em todos os seus escalões, deve autoconscientemente romper com esta realidade de oportunismo, procurando ganhar as mulheres para a causa política, e dedicar mais atenção ao trabalho no setor feminino.

Devemos concentrar nossas esforços na organização de bases femininas. Todas as organizações do Partido devem incluir entre suas tarefas diárias o trabalho entre as mulheres. As organizações partidárias devem ajudar os comunistas a atacar nas entidades de bases femininas existentes, a criar novas e fazer viver as que existem em situação precária, a fim de que dirijam e orientem a luta das mulheres em defesa de seus direitos, em defesa da infância, levantando com vigor e clareza tópicos na reivindicação da mulher, visando a dignificação no terreno econômico, social e jurídico, por vezes ameaçada pela miséria e prostituição. A mulher é quem mais sofre com a carestia da vida e com o abandono em que se encontra a infância.

É necessário fazer viver no Estado a Federação de Mulheres ou outra entidade que a substitua, entidade que congregue as mulheres paulistas e que levará ter a maior amplitude possível, nas bases nos setores operários e camponeses, estudantes e intelectuais.

6) Atuar nas entidades de bairro

Diante da importância da organização do povo nos bairros e vilas e diante o grande número de entidades desse tipo existentes no Estado, é necessário que o Partido dedique uma atenção especial a essas organizações, planejando nos municípios e nas bases a atuação dos comunistas nas Sociedades de Amigos dos Bairros e Sociedades de Vilas.

7) Algumas tarefas políticas

Entre as tarefas políticas já mencionadas, queremos destacar mais três, as quais consideramos de transcendental importância para o desenvolvimento da luta patriótica e democrática do povo brasileiro:

9018



- a) Diante das condições de liberdade de expressão de opinião, direito de 1958, dos compromissos assumidos pelo Brasil com o mundo, a necessidade de garantir a unidade nacional, a estabilidade política e econômica, a ordem pública, a paz interna, a defesa da soberania e a unidade nacional, a defesa da unidade nacional, a defesa da unidade nacional...
- b) A medida de que os povos do mundo inteiro vêm criando, a luta pela liberdade de expressão de opinião, a luta pela liberdade de expressão de opinião, a luta pela liberdade de expressão de opinião...
- c) O desenvolvimento econômico do país está a exigir a legislação jurídica dos comunistas brasileiros. A luta pela liberdade de expressão de opinião, a luta pela liberdade de expressão de opinião, a luta pela liberdade de expressão de opinião...

VI - O PARTIDO

1) O Partido e a Atividade do Partido no Estado

O período de desenvolvimento do Brasil está hoje, em um momento importante, rico de possibilidades e possibilidades de desenvolvimento político e econômico. O desenvolvimento econômico, o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento econômico...

O período que estamos analisando é o período de aplicação da Resolução Política do V Congresso do P.C.B.; período de nova linha política aprovada no Congresso e que nosso Partido realizou durante os primeiros anos de sua existência.

Que nos diz a atual situação política do Brasil?

A revolução brasileira, em sua etapa atual, é uma revolução social, econômica, política, regional e democrática.

A sociedade brasileira encontra suas contradições fundamentais e suas contradições fundamentais em sua luta por desenvolvimento econômico, político e social. A luta por desenvolvimento econômico, político e social...

A sociedade brasileira encontra, ainda, uma terceira contradição fundamental, inerente ao sistema capitalista em seu conjunto e que se manifesta na luta entre o proletariado e a burguesia. Uma vez que, em nosso país, não há ainda condições para transformações sociais imediatas, estas condições não exigem solução radical e completa na atual etapa da revolução.

A solução das contradições fundamentais da revolução, em sua etapa atual, exige que as grandes massas populares - sobretudo os trabalhadores da cidade e do campo - participem cada vez mais na luta pela emancipação nacional e pela Reforma Agrária.

8569 *W*
9019

~~11100~~
[Signature]

a realizacão dos objetivos da atual etapa da revolução
implica em transformações revolucionárias da sociedade brasileira
que exige uma profunda mudança na consciência das forças políticas
que do Poder estatal se servem as forças antiliberais e autoritárias
e a classe operária, os camponeses, a pequena burguesia e a
massa ligada aos setores populares - entre as quais a proletaria-
do, como força revolucionária mais consciente, deverá ocupar o
papel dirigente.

Se um governo que não se comprometa a lutar por uma hegemonia
poderá de fato libertar e radicalmente a experiência imperialis-
ta e latifundiária, e abrir o caminho para o socialismo e o desenvol-
vimento, objetivo final da classe operária brasileira.

Do ponto de vista tático, no entanto, diante da luta do povo por
soluções positivas e imediatas, abrirem-se as condições de um governo
nacionalista e democrático - governo de aprovação - que realize con-
dições parciais antiliberais e antiautoritárias.

"A escolha das vias para libertar a Nação e transformar a
sociedade brasileira, isto é, o caminho da revolução, é uma tarefa
mais árdua e mais complexa do que a de qualquer outra revolução
do mundo moderno, porque nela se encontra a luta de classes
brasileira completa, por todas as suas possibilidades, e pela
sua complexidade. Em qualquer caso, a luta revolucionária deve
ser a violência para impedir a consolidação das forças reacionárias
e a defesa da revolução. A luta revolucionária deve ser a
possibilidade de uma solução para a luta armada. Enquanto
acumulamos forças para transformar a realidade e a possibilidade de
uma solução pacífica, a revolução deve ser a possibilidade de
perder de vista que a luta revolucionária deve ser a luta
ser necessária para impedir a revolução violenta por um caminho
pacífico." (Do Programa Político da Conferência Nacional do PCB)

A atual luta política do partido não é unilateral e desvinculada
do movimento pacífico da revolução brasileira. É mesmo a experiência
de revoluções em outros países que nos mostram que as forças da revolução
devem estar sempre preparadas para a luta armada, cuja oportu-
nidade só a luta revolucionária pode determinar. O partido revolucionário deve estar
sempre voltado para as duas formas de luta, mas sempre impulsionado na
mobilização de massas. É preciso lutar claro que, em a preparação
política das massas e sua mobilização, será impossível a vitória,
qualquer que seja a forma de luta.

Uma coisa é certa: para livrar nosso país dos monopólios imperia-
listas e de seus agentes internos, temos que travar uma luta.
Para isso devemos estar preparados. Os ensinamentos das revoluções
russa, chinesa e cubana - além das experiências e particular-
mente o seu Partido de Vanguarda, precisam utilizar todas as formas
de luta, estar sempre preparados a combater em condições de maior
solidariedade de uma forma de luta para outra, de acordo com as exigên-
cias do momento. Devemos estar preparados para enfrentar as condi-
ções de aprovação da luta de classes e das contradições de
classes, que se agravam no país.

Seja qual for a forma de luta e o método, o fundamental é a luta
de massas, e a mobilização de massas, e a preparação de massas e luta
legal de massas e a luta revolucionária e a luta legal com a massa. É re-
cessário travar as duas formas de luta e aproveitar as oportunidades de "re-
quadrar", que dependem da situação e da acumulação de forças e da
ampla utilização, que devemos fazer, das formas legais de luta. Ao
mesmo tempo, devemos trabalhar na transformação de direitos, de relações
aos aliados e direção do Partido no front único.

Da Conferência para os dois primeiros anos graves. Temos que
trabalhar, particularmente na mobilização das massas, e isso por-
que no Primeiro de Maio deste ano. Essa mobilização não tem
razão, porém que necessariamente a influência e as forças de massa e a
o aumento sua ligação com as massas. É preciso trabalhar em
comportamento diante da polícia de governo no Brasil, e isso di-

8570 (handwritten)

9020 (handwritten)



Circular stamp with number 09148 and handwritten signature

[Faded text]

[Faded text]

2) As Forças Militares

[Faded text]

3) Voto e voto de abstenção

[Faded text]

[Faded text]

[Faded text]

4) Luta contra o terrorismo clerical fascista

[Faded text]

[Faded text]

8511 *W*
9021

1919
pluy

... do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...

5) O Movimento Nacionalista, o Movimento Estudantil e a Solidariedade com Cuba

A luta democrática e patriótica, em sua continuação, Movimento Nacionalista do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...

A influência do partido tem aumentado, também, no setor estudantil. Em julho de este ano, realizou-se no Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...

Várias atas foram realizadas no Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...

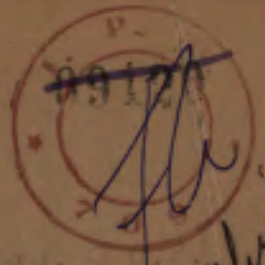
6) Registro do PCB - A Construção do Partido - as Finanças - a Sucessão do Partido

Na coleta de assinaturas pré-registro do P.C.B., com o trabalho contrário realizado pelo grupo que pretendia fracionar o Partido, ...
... do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...

Partido vivendo sério de escassez de finanças de junho de 1961, ...
... do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...

No período de sucessão houve uma reunião em Porto Alegre, ...
... do Rio Grande do Sul, ...
... do Rio Grande do Sul, ...

881
8812
9022



Phy

No terreno de propaganda, temos sido um sucesso. A primeira vitória materializada sobre o problema econômico: carta de Jureta, declarações de seus filhos, etc., com total de 150 mil execuções. Além disso, o uso de outros materiais: sobre o V Congresso, sobre Cuba, sobre o 40º aniversário do Partido, sobre o Fracionismo, etc. Nossa maior realização é no setor da imprensa. Até hoje não tivemos um jornal mensal no Território e não aceitamos a proposta de "Nosso Lutas", e os civis, a ver de Simões, também.

No que diz respeito ao Plano de Construção do Partido, que se iniciou em 25 de março próximo passado, de esta estabelecida pelo C.O., recrutamos 53%, isto é, dos 750 previstos recrutamos 400 novos militantes. Destacamos aqui Coxias que passou de 74 membros para 133; B. de Horizontina, que passou de 20 para 50; Pelotas, de 45 para 82 e Passo Fundo, de 45 para 82. Vários outros C.M. aumentaram seus militantes.

No período que estamos analisando, melhorou o funcionamento de alguns C.O. M. e C.O. P.M., que já planejam e controlam suas tarefas, aumentando o prestígio e influência do partido entre as massas. Vários C.O. M. e C.O. P.M. fizeram esforços para pagar seus militantes para a atividade política. Tentamos destacar o C.M. de Uruguai do Sul e Pelotas, que têm realizado e realizam bom trabalho do Partido e de massas: os C.O. de Ferroviárias, que têm mostrado um desenvolvimento no terreno partidário e político, ganhando para nossa influência todas as mais importantes organizações de massa ferroviárias, bem, enquanto, temos conseguido a necessidade de ajudar o movimento camponês.

Apesar do aumento de militantes no Estado, não devemos estar satisfeitos, porque o número de militantes não corresponde nem às necessidades nem às condições existentes, e municípios há, como Uruguai do Sul, Santo Angelo, Bagé, Alegrete, Bom Fim e Erichin, que não aumentaram seus efetivos, e o pior é que São Gabriel e Santiago Simõesiram - São Gabriel passou de 41 para 31 e Santiago de 32 para 14 membros do Partido.

7) a frente camponesa

No lado das falhas, debilidades e erros que estamos cometendo, o Partido no Estado concentrou sua atividade neste setor. Em junho do ano passado, realizamos um ativo camponês com 13 companheiros, antes de um Encontro de massas com 20 e poucas pessoas. Existiam apenas uma ou duas associações camponesas no Estado. No dia 31 de março de 1962, realizou-se novo Encontro de Camponeses, com 130 delegados. Naquela ocasião, realizamos um ativo com 40 companheiros do Partido, que atuam nas organizações camponesas. O número de associações já atingiu o número de 100. O Partido começa a se estruturar no campo, e em Horizontina já temos uma base do Partido com 50 militantes, dos quais 15 mulheres e 14 jovens.

B) Luta contra o lucro - Atentados facinorosos - 40º aniversário

Além das atividades políticas e partidárias já mencionadas, muitas outras foram realizadas, como por exemplo: na luta contra a redução do lucro para o exterior, foram realizadas atos públicos com milhares de assinaturas, entre elas as de deputados do Estado e outras personalidades, para ser encaminhadas aos Sindicatos e outras organizações de massa, para que limite a redução de lucro para a Câmara Federal e que se encontrem...

Quanto às atividades próprias...
Lutas...
Frente...
de pro...
FEU...
ag...
fancis...

8010
9023

12121
V.
0

foi comemorado no aniversário de 100 anos da criação do Brasil, com a presença de milhares de estudantes, professores e funcionários da universidade. Apesar da situação política, a comemoração foi realizada com grande êxito, demonstrando o espírito de união dos brasileiros.

9) Data anti-Partido

Como já é sabido de todos, aproveitamos nos dias, semanas, meses, faltas e tardanças dos estudantes existentes no Brasil, no grupo de companheiros, que a princípio estavam ajudando a formar uma organização política de luta de classes, com o objetivo de superar as dificuldades da luta de classes em geral e em particular, através da realização de um trabalho de agitação e propaganda, visando a formação de um partido revolucionário, e criando um grupo que se intitulava "partido revolucionário".

Isto aconteceu porque esse grupo, autodefinidamente, resistiu à autoridade das classes do passado, agitou-se metaforicamente a uma série de coisas que levou ao precipício político e ideológico. Este assunto não requer intervenção especial.)

10) E' necessário corrigir as falhas e debilidades

Os avanços que necessitam ser feitos devem ser realizados de modo que possam avançar e crescer com o tempo. Isto não acontece porque ainda existe no Partido, além de uma falha, uma debilidade: certa possibilidade de atenuação na atividade do Partido e falta de um trabalho sério e regular. Não podemos nos contentar e estamos satisfeitos com a situação do trabalho político e do ensino da disciplina política.

Não negamos os sucessos obtidos no trabalho político do partido e de massa, é necessário reconhecermos que precisamos melhorar e corrigir essas atividades em várias frentes de trabalho, em particular no terreno do recrutamento e construção de novas organizações de base; a melhoria da qualidade do trabalho de "ação direta"; a melhoria da luta política em geral e em particular a melhoria da propaganda; a melhoria da organização da revolução e da luta de massa do Partido e da luta política e a criação do movimento revolucionário e a melhoria do trabalho estudantil e juvenil em geral; a melhoria da vida política em geral e em particular a melhoria da organização de base e da organização de massa trabalhadora, a melhoria da organização da luta política e a melhoria da vida política em geral e em particular a melhoria da organização de base e da organização de massa trabalhadora, a melhoria da organização da luta política e a melhoria da vida política em geral e em particular a melhoria da organização de base e da organização de massa trabalhadora.

Não negamos a importância da organização da revolução e da luta de massa do Partido e da luta política e a melhoria da vida política em geral e em particular a melhoria da organização de base e da organização de massa trabalhadora, a melhoria da organização da luta política e a melhoria da vida política em geral e em particular a melhoria da organização de base e da organização de massa trabalhadora, a melhoria da organização da luta política e a melhoria da vida política em geral e em particular a melhoria da organização de base e da organização de massa trabalhadora.

8574 ~~8574~~ 9024

79122
Handwritten signature and initials

é necessário ser travada uma luta ideológica em todo o país, para terminar com a subestimação do papel do Partido como instrumento necessário e indispensável para o Brasil e para esse povo e da revolução brasileira.

É preciso que compreendamos com profundidade que a situação do Partido é bastante débil, são poucas as CC. PP. no Estado, na maior parte dos municípios, os militantes não estão estruturados em bases. Há enormes dificuldades para reunir os militantes do Partido em alguns municípios, os CC. MM. funcionam muito irregularmente. A parte de muitos militantes, desde membros do C.E., verdadeiros colaboradores pelo Partido; por qualquer motivo as tarefas partidárias são deixadas para segundo plano. Essa Conferência deve servir de fator para a superação dessas falhas e fraquezas.

11) Tarefas orgânicas

Para fortalecer o Partido, indicamos as seguintes tarefas:

- 1) fazer crescer, rápida e constantemente, as fileiras do Partido, mantendo suas ligações com as massas;
- 2) reforçar e criar novas CC.PP., particularmente nas empresas e organizações camponesas, destacando-se a urgência do reforçamento do Partido no campo;
- 3) formar quadros dirigentes capazes, e elevar o nível ideológico do Partido, à base de cursos, círculos de estudo, etc.;
- 4) melhorar e ampliar nossa agitação e propáganda, aumentando a circulação e saldando nossas dívidas para com "Novos Rumos". Trabalhar para a tirada de um jornal estadual do Partido. Ajudar a divulgação do jornal da frente-única, "Resistência". Aumentar a divulgação das revistas "Estudos Sociais" e "Problemas da Paz e do Socialismo";
- 5) travar no Partido uma intensa luta ideológica nas duas frentes, contra os desvíces oportunistas de direita e de "esquerda" da linha política do Partido;
- 6) cumprimento e assimilação dos Estatutos do Partido.

FALAVIAS FINAIS

Comaradas: Nosso Partido avança e ganha prestígio e influência entre o povo, porque é o partido do proletariado, escravo da luta por interesses da classe operária e de todo o povo trabalhador do Brasil, motor invencível do magnífico futuro que o povo brasileiro con-

temo convencido de que o P.C.B. saberá superar suas deficiências, mobilizando mais e mais as grandes massas trabalhadoras das cidades e dos campos, elevando o espírito revolucionário de nossa sociedade e abrindo a maravilhosa perspectiva do socialismo no Brasil.

As gigantescas vitórias do mundo socialista, tendo à frente a Alemanha Democrática e a China Popular, enchem de entusiasmo a nossa luta.

O impetuoso avanço do invencível Cuba Socialista com o exemplo do nosso País e todos os que lutam pela libertação da nossa América e do resto do nosso povo.

Com o bandeirola do marxismo-leninismo, sob a luz dessa doutrina revolucionária e fielmente guiados pelo espírito do internacionalismo proletário, marchemos para novos feitos, com fé inabalável na vitória da revolução anti-imperialista e antifeudal e na marcha para o socialismo no Brasil!

- Viva o Partido Comunista Brasileiro!
- Viva o Partido Comunista da União Soviética, construtor do comunismo!
- Viva o Partido Comunista da China!
- Viva o Partido Revolucionário da Revolução Cubana!
- Viva o mundo socialista!
- Viva a paz entre os povos do mundo!

~~8075~~
9025-

U. S. M.
*00122
He Plan

PASTA 23
RD

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

PASTA 23

TERRITÓRIO DE RONDÔNIA 8576

ÍNDICE DO DOCUMENTO

9026

(Handwritten marks and stamps)
A circular red stamp with the text "I. P. M." at the top and "709" at the bottom. Inside the stamp, the number "00124" is written. There are several handwritten signatures and initials in blue ink around the stamp.

1 - DOC 1324 - Ofício nº 233/DSG-65

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E GUARDA
Gabinete do Diretor

Handwritten initials and signatures
9027
Circular stamp: P. M. 30125

Ofício nº 233/DSG-65.

Em, 17 de Abril de 1.965. 09

Do: Diretor da Divisão de Segurança e Guarda,

Ao: Tenente-Coronel Ferdinando de Carvalho-D. Encarregado do IPM/
709.

Assunto: Informações (presta)

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1324-23
Entrada

Senhor Encarregado:-

Em atenção aos Ofícios (Circulares) nrs. 1 e 2/IPM/709, informamos a Vossa Senhoria o seguinte:

a) não existe, presentemente, neste Território, o Partido Comunista Brasileiro, pois fôra o mesmo extinto logo após a sua inconstitucionalidade, como não células ou organizações succe-
dâneas ou vinculadas àquele Partido;

b) alguns elementos dispersos do extinto P.C.B. de Rondônia, foram denunciados por manobras subversivas no ano de 1951, e julgados em 1952, na cidade de Belém do Pará, onde a Auditoria Militar achou por bem absolvê-los por serem infundadas as denúncias;

c) foram denunciados, julgados e absolvidos (conforme teor da letra "b" os seguintes senhores: Renato Clímaco Borralho de Medeiros (médico), Ary Tupinambá Penna Pinheiro (médico), Vladimir Darwich Zacharias (engenheiro), Omar Oliveira (químico) e Clidenor Moreira Jorge (comerciante);

d) neste Território não funciona facções ligadas diretamente ao C.G.T. e P.U.A.;

e) não consta nem há suspeita de elementos subversivos exercendo cargo de direção, na atual administração do Território de Rondônia;

f) existe na Secção de Identificação desta Divisão, uma ficha (cópia) de Inácio Mendes da Silva, originária de registro efetuado em Belém do Pará, por atividades subversivas do fichado em anos anteriores, quando, naquele Estado, funcionavam as células comunistas;

g) o referido fichado (Inácio Mendes da Silva) encontra-se preso, atualmente, no quartel da 3a. Cia. de Fronteira, nesta Capital, por ordem judicial, estando o motivo da prisão ligado a desacato às autoridades constituídas;

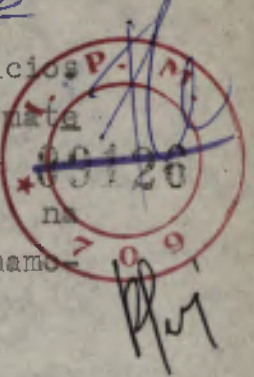
h) não há material subversivo apreendido; não há documentos de interesse para a apuração de atividades comunistas ou que possam servir como provas à caracterização de crimes contra

~~85.0~~

W ~~85.0~~

9028

o Estado e a Ordem Política e Social; não há mesmo nem indícios de movimento subversivo neste Território; não há fabricas de matrias bélicas e as oficinas de reparos são tôdas insuspeitas.



Na certeza de havermos envidado os nossos esforços, medida do possível, ao atendimento de suas solicitações, firmamos nos com elevada estima e real apreço.

Rodolfo Menezes Ruiz
(RODOLFO MENEZES RUIZ)
Diretor da D.S.G.

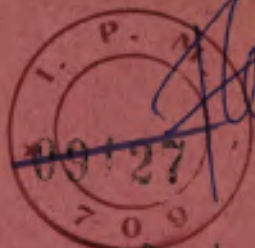
INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 216

21-Jul-65

~~8579~~ ~~8575~~

W

9029



R. H. J.

24

PASTA

J. H.
24

SC

SC

MINISTÉRIO DA GUERRA

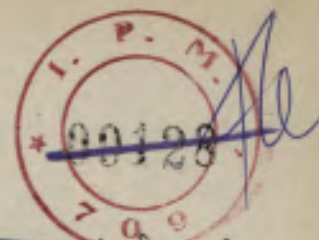
I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 24

ESTADO: SANTA CATARINA

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS



~~8500~~

9030

- 1 - DOC 210 - Informe nº 56/E2/64
- 2 - DOC 372 - Informe 126/SNI/ARJ
- 3 - DOC 903 - Carta de FERNANDO a SERGIO
- 4 - DOC 940 - Situação do Partido - CR Catarinense
- 5 - DOC 942 - Carta de PEDRO MANUEL a DIAS
- 6 - DOC 943 - Carta de ORLANDO a DIAS e Conferência Regional
- 7 - DOC 1646 - Abaixo assinado ao Embaixador de Cuba no Brasil
- 8 - DOC 1650 - Relatório de Perito Grafotécnico
- 9 - DOC 1651 - Anotações sôbre eleições em Santa Catarina preparados por FERNANDO PEREIRA CHRISTINO
- 10- DOC 1765 - Informe 3324 SNI/ARJ
- 11- DOC 2005 - Ofícios do 5º D N

IPM 709-PROTÓCOLO
N.º 210 Entrada 9031
CURITIBA, PR, 31 AGO 64.
8581
9031
Puy

ASSUNTO: Organização do Comitê Regional Catarinense do PC.
ORIGEM: PB nº 60/64 de 30 Jun 64 do Cat 3º Ex.
CLASSIFICAÇÃO: B-2
DIFUSÃO: Cat 3º Ex.

INFORME Nº 50-22/64.

Org. Ativ
PCB - Prontuários

SC

Obs os prontuários
Parte 31 -
(envelopes)

a. ORGANIZAÇÃO

- (1) Comitê Regional
Sede: Florianópolis
Principais dirigentes:
MARCEL ALVES RIBEIRO (MIMO)
ANTONIO CARDOSO DE MELO
JOÃO VERZOLA
RITA MALHEIROS
JOB MIRANDA
ALDO PEDRO DITTRICH
ANIBAL CLIMACO
JOSÉ ADIL DE LIMA
SAMUEL DUTRA SILVA
CARLOS PRIESS
SUIZ HENRIQUE DE CAMPOS
ENIO LAUS

Feitor

- (2) Comitês de Zona
BLUMENAU
CRICIUMA
JOAÇABA
Principais dirigentes:
BLUMENAU: Dr FRANCISCO PEREIRA
CRICIUMA: ALDO PEDRO DITTRICH
JOAÇABA: ADÃO LOPES.

Feitor

b. PRINCIPAIS OBJETIVOS

- (1) Geográficos: -conquista da bacia carbonífera em particular
CRICIUMA E TUBARÃO;
-conquista do vale do ITAJAI em particular BLUMENAU.
-conquista de JOINVILLE
- " de LAGES
- " de JOAÇABA - HERVAL DO OESTE
- " de FLORIANÓPOLIS.

(2) Econômicos:

A estrutura econômica das áreas favorecendo a expansão do comunismo no campo ideológico em face dos desníveis econômicos existentes.

(3) Políticos:

A existência de líderes, as tendências políticas das populações, a existência de partidos que faziam o jogo do comunismo, em particular em FLORIANÓPOLIS e Região Carbonífera.

(4) Sociológico.

- A estrutura social de cada área caracteriza diversas personalidades básicas do grupo social e que poderiam ser exploradas para a "conquista das massas".
- Área carbonífera: o mineiro de carvão
- Vale do ITAJAI e JOINVILLE: o agricultor e o operário da indústria.
- LAGES: o homem da pecuária.
- JOAÇARA: o homem rural.
- FLORIANÓPOLIS: O meio estudantil e portuário do Estado.

c. Linhas mestras das atividades comunistas:

- (1) Recrutamento de elementos novos, especialmente a juventude.
- (2) Estudo coletivo da ideologia marxista-leninista.
- (3) Desapropriação dos latifúndios.
- (4) Campanha de reajustes salariais.
- (5) Nacionalização de indústrias.
- (6) Apoio da imprensa, na difusão dos ideais marxistas-leninistas.
- (7) Aproveitamento das organizações existentes ou em organização (Sindicatos, grupos de onze, DGES, etc) para obtenção dos ideais do partido.
- (8) Assistência jurídica dos menos favorecidos, por elementos de confiança do Partido.
- (9) A participação dos Sindicatos e outras agremiações ou congregações de homens no apoio às lutas pelas Reformas.
- (10) Difusão das idéias marxistas-leninistas pela utilização dos binômios estudante-homem do campo; estudante-portuário; estudante-operário; com a cobertura da imprensa falada e escrita e de líderes comunistas em evidência.

d. As buscas para esclarecimentos em maiores detalhes, prosseguam.

GEN BDA - DARIO COELHO
CMT DA 5a RM e 5a DI

SETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
5a RM e 5a DI

CURITIBA - PARANÁ
12 SET 64 9033

Handwritten marks:
A circular stamp with numbers 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 and a signature.
A stamp with the number 8585.
A handwritten mark resembling a stylized 'W' or 'M'.

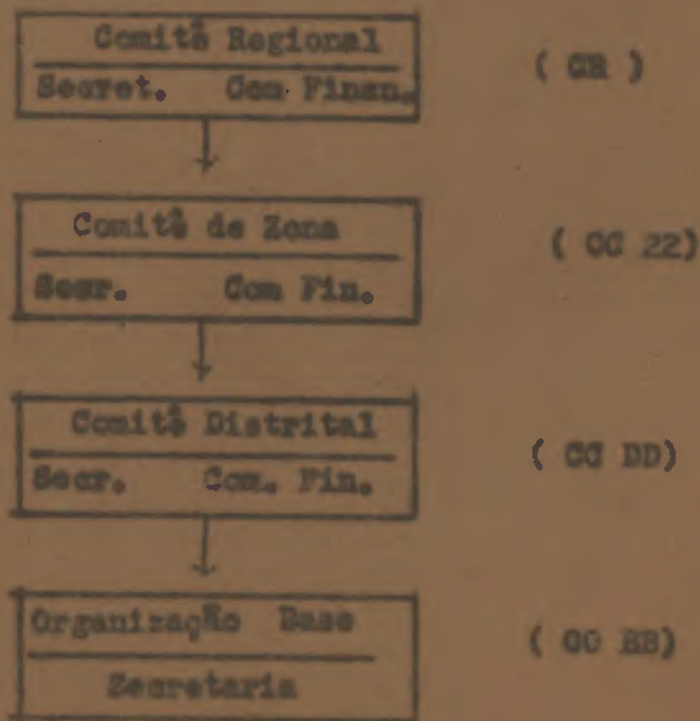
ASSUNTO: Organização do Comitê Regional Catarinense do PC
ORIGEM: PR n. 60/64 de 30 Jun 64, do Cmt 3a Ex
CLASSIFICAÇÃO: A-2
DIFUSÃO: Cmt 3a Ex

INFORME Nº 61-E/64

Em complemento ao Informe nº 56 E/64, de 31 Ago 64, este Comando informa:

a. ORGANIZAÇÃO

(Em documento apreendido em rasquinho e anexo a IPM realizado, consta a seguinte organização:

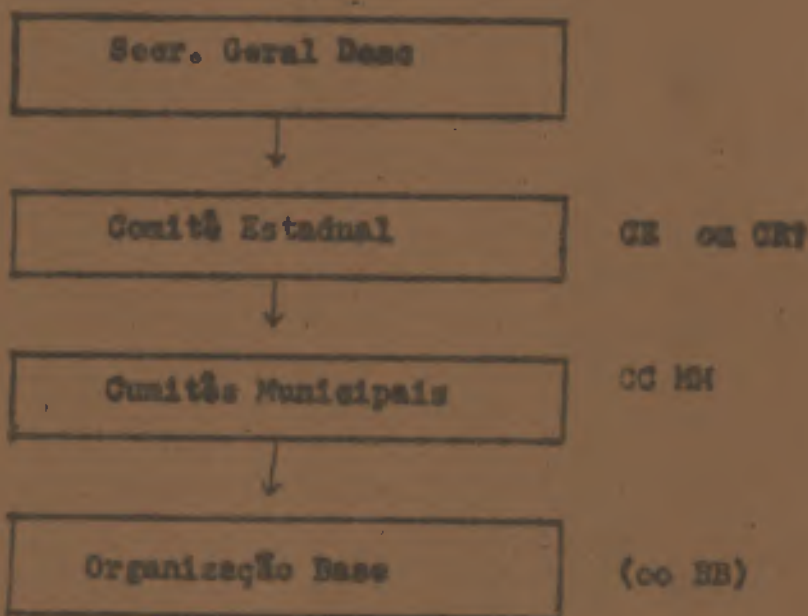


Handwritten initials and a circular stamp with the number 9034.

Tem-se a impressão por se tratar de um rascunho que é um estudo de organização para ser adotado futuramente.

9034

- (2) O exame de outro documento, datilografado, parecendo tratar-se de um relatório do PC permite chegar-se a conclusões mais objetivas sobre a organização atual do partido e que parece, estava em pleno funcionamento.



- (3) Estavam instalados os seguintes comitês municipais (zona?):

- | | |
|---------------|--------------|
| FLORIANÓPOLIS | LAGES |
| BLUMENAU | JOINVILLE |
| CRICIUMA | TUBARÃO |
| JOAÇABA | S. FRANCISCO |
| ITAJAÍ | XANXERÊ |
| LAGUNA | |

(4) Existem (desessete) 17 co BB no Estado, sendo 7 (sete) em Florianópolis, 8 (oito) em CRICIUMA, 2 (dois) em LAGES. Das 8 de CRICIUMA, 5 estavam organizadas em núcleos de 500 a 1000 operários em minas de carvão. Não existe confirmação de que os co 22 e co DD estivessem em funcionamento.

- (5) Principais dirigentes:

O Secretário Geral do Partido era FERNANDO PEREIRA CRISTINO (CLAU DIO) (ou CHACHAMOVITZ), foragido desde a revolução.

X

Handwritten initials and a red circular stamp with illegible text.

Eram membros do Comitê estadual:

Fichar

- MANGEL ALVES RIBEIRO (R-40)
- RITA MALHEIRO
- JOÃO VERZOLA
- LUIZ ENRIQUE MENDES DE CAMPOS
- ROMUALDO SILVA
- VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA

~~8585~~

Handwritten initials and the number 9035.

Fichar

Além destes há indicações de que os citados no Informe 56 E-64 e não constante na presente, bem como SALIN MIGUEL, JOSÉ PATROCÍNIO GALIOTTI, DIBO ELIAS e ALDO AVILA DA LUZ eram elementos de projeções no PC.

(6) Plano de ação que estava em desenvolvimento mais acentuado.

- Infiltração nos partidos em particular no PTB;
- Formação da Frente Parlamentar Nacionalista na Assembleia;
- Chamada aos Sargentos
- Doutrinação Marxista
- Tomada dos Sindicatos em particular na bacia carbonífera na orla marítima.
- Formação das frentes estudantis, operárias, etc.

b. As buscas prosseguem.

GEN BDA DARIO CORLEO
Cmt da 5a RM/DI

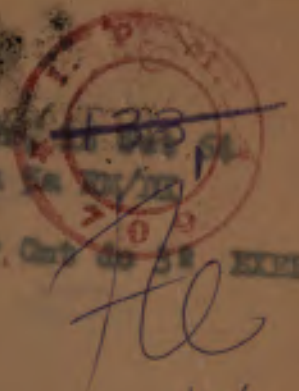
Handwritten initials.

Handwritten 'X' mark.

MINISTERIO DA GUERRA
III EXERCITO
5a BR e 5a DI
QUARTEL GENERAL
BR-2 - 2a Seção

PM 703
8580
210
9036

Curitiba, 21 de Maio de 1964
Do Com da 5a BR e 5a DI
Ao Insp Sr. Com da 5a BR-2
CITO.



1. ASSUNTO:- INFILTRAÇÃO COMUNISTA EM STA. CATARINA
2. ORIGEM:- PR nº 112/64 de 3 Ago 64 do 3º Ex.
3. CLASSIFICAÇÃO:- A-2
4. REPUBLICA:- Com 3º Ex.

A numeração desta página, de 9133, e das seguintes vai de 9133 a 9133,99, inclusive. Francisco de Souza

RELATÓRIO Nº 64/12/64

a. Identificação:-

(1) Signatário

ESAU ? = ESAU FERRIRA LAUS;

(2) Pessoas citadas

ENIO ? = ENIO LAUS;

FERRANDO ? = FERRANDO FERREIRA CRISTINO;

LIRA ? = JOSE ABEL DE LIMA;

MALINA ? = JOSE ABEL DE LIMA;

CHICO BALBUENA ? = FRANCISCO BALBUENA;

O CHICO EM BERNARDI ? = DR FRANCISCO JOSÉ FERREIRA;

ESLE ? = ESLE RAMMEIROS MIGUEL;

MARIO BASTOS ? = MARIO JOSÉ CALDEIRA BASTOS;

VICTOR SCHAEFFER ? = VICTOR OTTO SCHAEFFER;

IRIO ? = IRIO SILVEIRA

MIMO ? = MANOEL ALVES RIBEIRO;

ORLANDO ? = ORLANDO FERREIRA;

(3) Pessoal da UGE ? = ver C. (14)

b. Auxílio Financeiro às Universidades:-

- Negativo por enquanto.

- Há indícios de que o auxílio por meio de bolsas de estudo era o tipo de auxílio, em vigor.

8587
9037
e. Outros esclarecimentos.

(1) ver → [Info 22-22/64 de 2 Jul 64
Info 26-22/64 de 11 Ago 64 e
Info 31-22/64 de 12 Set 64]

(2) EBAS FERREIRA LAUS - CI

Atualmente na Alemanha Oriental cursando Direito Internacional. Realizou reunião na casa de PEDRO LAUS em BRUSQUE visando a fundação de Comitê do PCB naquela cidade, em Ago 63; a esta reunião compareceram PEDRO LAUS (pai de EBAS), KEVINO LOESCHNER, HERBERT GEORG, FERNANDO FERREIRA CRISTINO, PAULO WENNER, IRINEU WENNER, ERIO SILVEIRA, ARIBERTO DE SOUZA ALIATAN DA SILVA, ANILTON ZANON e o próprio. Contato e PCB não chegou a ter vida efetiva até o advento da Revolução de 31 Mar.
- Está indiciado em IPM.

(3) ERIO LAUS - CI

- Participou da fundação do PCB de BRUSQUE. É funcionário da Cia Econômica Federal de Brusque.
Está indiciado em IPM.
É filho de LIMPOLFO LAUS.

(4) FERNANDO FERREIRA CRISTINO - CI

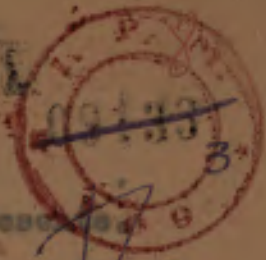
- Secr. do PCB em Sta. Catarina - Florianópolis.
- Visitou a URSS em 1961.
Proprietário da Livraria ANTON CARIBALDI em Fico e redator do Jornal comunista "FOIHA CATARINENSE".
Era o elemento mais ativo do PCB tendo promovido desordens em 25 Mar 64, tendo preso pela DOPS-SC naquela ocasião.
Centralizava as ações do PCB em SC.
Negociava os votos a favor de DOUTEL DE ANDRADE.
Quis a eclosão da Revolução de 31 Mar fugiu para local ignorado.
Está indiciado em IPM.

(5) JOSÉ ADIL DE LIMA - CI (provavelmente o MALINA)

- Funcionário da Justiça de Julgamento e Revisão de LAPI.
Elemento do Comitê Regional do PCB em SC.
Prestou colaboração a "FOIHA CATARINENSE" sob pseudônimo de MARCELIANO.
Visitou a URSS em Jul 1963, às expensas do Comitê Central dos Sindicatos da HUNGRIA.
Estive na República Democrática da Alemanha.
Indiciado em IPM.

8588

W
9038



(6) FRANCISCO DAL'IGHA

- Nada conhecido e preso

(7) Dr. FRANCISCO JOSÉ FERREIRA - CI

Ele é...

- Chefe do Comitê Municipal de Blumenau de PCB.

Antes de ir para BLUMENAU agitou as noivas sindicais de CRICIUMA; é o diretor proprietário do jornal subversivo a "POLEIA CATARINENSE"; em BLUMENAU tentou por várias vezes infiltração de comunistas nos sindicatos mas foi sempre derrotado.

É elemento de cúpula do Comitê Regional de PCB em SC.

Em BLUMENAU ligava-se aos comunistas HERBERT GEORG, ERVIN LOESCHNER, NILSON SINGERMAN, AFRISO SCHIMMEL, ALFONSO JOSÉ GONCALVES, MANOEL DE SOUSA e EMILOU PARIAS.

- Foi indiciado em IPM; todas estas com prisas preventiva decretada e achar-se presos.

- É advogado de causas trabalhistas em BLUMENAU

(8) EGLE MÁLHEIROS MIGUEL - CI

- Professora, Bacharel em Direito.

Filha de RITA MÁLHEIROS (RITA DA COSTA AVILA MÁLHEIROS) CI também indiciada em IPM.

Militante de PCB desde 1946

Integrava a comissão de educação do PCB em SC.

Participante de todas as reuniões comunistas em SC.

Em particular na área de FLORIANÓPOLIS.

Ligada aos estudantes de SC. Casada com SALIM MIGUEL.

Indiciada em IPM, bem como seu marido.

(9) MARIO BASTOS - CI

Membro do Comitê Estadual de PCB em SC.

Bastante ligado a EGLE MÁLHEIROS, com quem trabalhava no setor EDUCAÇÃO.

Lecciona cursos de propagação marxista na secretaria de MANOEL ALVES RIBEIRO.

É indiciado em IPM.

(10) VICTOR OTTO SCHAMFFER - IU

- É engenheiro civil.

Afirma que jamais conchou de idéias comunistas, contudo manteve contatos com ISAAC BAUS, a convite deste, na ALEMANHA ORIENTAL, sendo portador da carta que deu origem ao presente PB.

Assinou manifesto conclamando solidariedade de a CIBA e prestigiando por conseguinte a ação do comunismo internacional.

X

- Não ficou comprovado em IPM sua participação comunista em SC.

W

241334
8589
9039
fe

(11) IRIO SILVEIRA - 02

- Socialista teóric; altamente politilizado.
Funcionário do Banco do Brasil em HILSENHAU.
Não ficou provado ser filiado ao PCB.
Foi indiciado em IPM em vista de suas ligações com ESAU LAUB.

(12) MANCEL ALVES RIBEIRO (Mine) 02

Exame feito em 1975

- Militante do PCB desde 1935.
Em 1955 elegeu-se vereador pelo PCB.
Visitou a URSS em 1962.
Desenvolveu campanha pró-legalização do PCB.
Em seu escritório realizou varias reuniões de comunistas (CC PM).
Atuava em coordenação com FERNANDO FERREIRA CRISTINO em movimentos comunistas em FLO-RIANOPOLIS.
Indiciado em IPM.

(13) ORLANDO FERREIRA - 02

- Exponava as idéias comunistas.
ligado aos comunistas de SC, em particular ao meio estudantil.
Exercia atividades no meio sindical, co-curriculares, promovendo greves.
Recebia publicações da RUSSIA.
Atuava particularmente em ITAJAI e BRUSQUE.

(14) PESSOAL DA UGE

Fichas

- ~~JOSE MARCOS DA SILVA - 02 12~~
- ~~EDSON DE MOURA - 02 14~~
- POLIBIO A. BRAGA - 02
- IVO ECKERT - 03
- VALDIR ISIDORO DA SILVEIRA -
- ROGERIO QUEIROZ -
- FRANCISCO MASTRELLA -
- ORIVAL PRAZERES - 03

d. Nomes em dúvida:

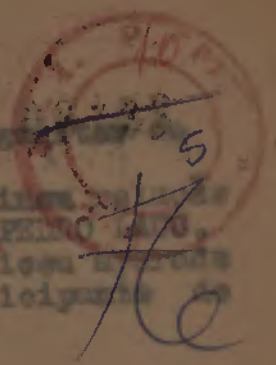
Quanto aos indivíduos de nomes:
DORVAL, tudo leva a crer que seja DURVAL DEILÉ;
LIRIO, pode ser que se trate de IRINEU WERNER ou LINESIO LAUB.

Rações.
DURVAL DEILÉ - 02

- Dentista em LAURERÉ ?
- Ch. Sp. 11
- Exponava idéias comunistas.
- É indiciado em IPM.

~~8500~~ 9040

W W



IRINEU WERNE

- ligada a PEDRO LAUS, prosa...
ESAU LAUS.
Elemento tricolista que assina...
de Op de ll organizada por PEDRO LAUS.
Reside em HUMENAU. Nada ficou a saber
que fosse comunista ou participante de
movimentos comunistas.

LEDESIO LAUS - 92

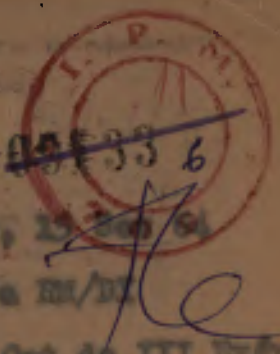
- Filho de LIBERATO LAUS
Trabalhava na Del. Reg. da Fronteira SW de
Pais em SU; advogado.
Recebia propaganda da Russia e Cuba.
Mantinha ligacoes no DGT de FMS.
Mantinha ligacoes com PAULO S. WRIGHT em
FLPC.
Ligado a DURVAL NEALÉ.
É indiciado em IPI.
Mantinha escritório em XANICERÉ.

GEN ERA DARIO CORREIO
CMT DA 5a RM/DE

MINISTERIO DA GUERRA
III EXERCITO
5a RM e 5a DI
QUARTEL CENTRAL
PR-3 - 2a Seção

8591
9041

Curitiba, Pr, 12 de Set 64
Do Com da 5a RM/DI
Ao Exmo Sr Com do III Exército.



1. ASSUNTO..... ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ REGIONAL DO PCB
2. DOCUMENTO DE ORIGEM: PB 60/64 de 30 Jun 64 do 3º Ex
3. CLASSIFICAÇÃO: A-2
4. DIFUSÃO: Com 3º Exército

INFORMAÇÃO Nº 66-E2/64

Em complemento aos Infs nºs 56-E2/64 de 31 Ago 64, 62-E2/64 de 12 Set 64 informa:

(1) - O Comitê Municipal de BLUMENAU do PCB estava assim constituído.

Refer-

- DR. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA (Chefe ou Secretário 1º)
- ERVIN LOESCHNER (1º Secretário)
- HILTON SIMONIAN (2º Secretário)
- HERBERT GOMES (Substituto eventual da chefia)
- AFONSO SCHIRNER (membro)
- ALFREDO JOSÉ GONÇALVES (membro)
- MARCEL DE SOUZA (membro)
- RUELUI FARIAS (membro)

(2) - Subordinação

Direta ao Comitê Regional de FLORIANÓPOLIS

(3) - Jurisdição

Todo Vale do ITAJAI

GEN MA DARIO QUEIRO
COM DA 5a RM/DI

Obs. O Dr. Francisco iniciou suas atividades comunitárias na BACIA CAROQUIPERA.

- Posteriormente foi p/ BLUMENAU

- Há indícios que irá atuar em organizar o PCB em JOINVILLE

- HERBERT é flu. impr. neste. (v. folha)

(10) HERBERT GAERT - CI

Handwritten: 9042, SC, 12, 11/13, 7/3

Handwritten: Sto, ca

Local de trabalho - Blumenau - SC
Tendências - comunista confesso (ver info 66-432)
Contatos - (Elementos da info nº 66-E2/64)
Atividades: - Visitou países socialistas trazendo forte propa-
ganda.
- Procurou aliciar elementos para o comunismo.
- Conseguiu passagem p/ERVIN LOESCHNER e outros
visitarem a RDA.
- Visitou LUIZ CARLOS PRESTES.

- Recebia dinheiro para patrocinar viagens à RDA.
- Realizava reuniões socialistas em sua escritório e participava das reuniões no escritório de Dr. FRANCISCO JOSÉ FERREIRA.
- Percorreu municípios do Vale do ITAJAÍ em campanhas comunistas.
- Parte material de propaganda foi apreendida em sua escritório e residência. Parecia ser o elemento das ligações com o exterior do comitê municipal de BLUMENAU.
- Foi indiciado em I P M.

(11) ERVIN LOESCHNER - CI

Local de trabalho - Blumenau - SC
Tendências - comunista confesso (ver info nº 66/E2/64)
Contatos - (elementos da info nº 66/E2/64).

O elemento mais fanático do Comitê de BLUMENAU.

- Visitou países socialistas trazendo forte propa-
ganda comunista
- Tomava parte nas reuniões do Comitê do PCB de Blumenau.
- Angariou fundos para o jornal comunista "Folha Catarinense" de qual era distribuidor em Blumenau.
- Visitou PRESTES quando viajou para a Europa.
- Era elemento encarregado de pichar muros e paredes com propaganda subversiva.
- Participava de reuniões visando a formação do Comitê do PCB de Blumenau.
- Mantinha correspondência com a Tchecoslováquia, Moscou, RDA e Cuba.
- Manteve também correspondência com BRIZOLA.
- É indiciado em I P M.

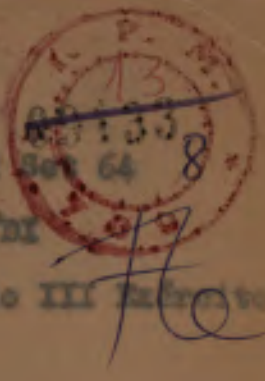
Handwritten: Paulo

GEN RDA FERNES GOUVERA DO AMARAL
DET DA 9a IEL/DI

MINISTERIO DA GUERRA
III EXERCITO
5a RM e 5a DI
1502-5 - 2a Seção

8598 *W*

9043



Fluminense, Pr, 22 Set 64
Do Com da 5a RM/DI
Ao Exmo Sr Com do III Exército

INFORMAÇÃO N° 70-E2/64

a. Em complemento aos Info n° 96-E2/64 de 31 Ago 64, 61-E2/64 de 12 Set 64, 64-E2/64 de 16 Set 64, 66-E2/64 de 15 Set informos:

Falar

(1) O Comitê Municipal do PCB em JOACABA estava constituído dos seguintes elementos de cúpula:

- LINESIO LAUS
- ADÃO LOPES
- EUDRAS JOSIAS DE CARVALHO.

SC

Falar

(2) Em KANCKER existia uma OO PB constituída pelos seguintes elementos de cúpula:

- DURVAL DELLE (pseudônimo LUIZ GOMES)
- IVAR MARINHO (pseudônimo VICTORIO BRABILLIAN)
- ELIAS SANTINI (pseudônimo FIDELIDADE PACHECO)
- ERALCINDO DIAS (pseudônimo LUCIANO DEMETRIO)

(3) Em CASCATAS existia uma OO PB ligada a de KANCKER cujo presidente ou chefe era

- HEZEU NOGUEIRA DA COSTA.

(4) CLAUDIO DA SILVA de Florianópolis parece era o elemento que coordenava no Comitê regional, o Comitê e OO PB supra citados.

Falar

(5) O Comitê Municipal do PCB em SÃO FRANCISCO estava assim constituído:

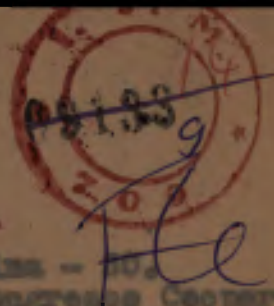
- LIVINO JOÃO GONÇALVES
- TURÍSIO DE OLIVEIRA
- CANTIDIO ALVES DE SOUSA
- PEDRO OLIVEIRA PRADO.

Caso elemento coordenador e incentivador do Comitê acima supra, se o nome de EMILIO BONFANT DE MARTA.

b. Outros esclarecimentos - LINESIO LAUS *LINESIO*

- Organizou grupos de caso no oeste catarinense
- Desde universitário já possuía idéias comunistas e era ativo.
- É considerado o mentor intelectual do comunismo no oeste catarinense.
- Pode ser classificado como C-1
- Principais contatos
 - ADÃO LOPES ✓
 - PAULO STUART WRIGHT ✓
 - HEZEU N. COSTA
 - CLAUDIO SILVA
 - DURVAL DELLE

8504 W 9044



(2) ADÃO LOPES - C-1

Agricultor - Filho de LUCAS LOPES SOBRINHO.
Local de Trabalho: Cooperativa tritícola Oestima - 10.
Realizou viagens a URSS onde compareceu a um Congresso Cooperativista. Incentiva a formação de grupos de casa. Líder na formação de diversos sindicatos. Lida e recebe publicações comunistas, dando difusão das idéias socialistas. Participa ativamente dos programas de visitas de Fe ALÍPIO a Jacaíba. Agitador do meio rural.

- Principais Ligações: LINESIO LAUS
CLAUDIO SILVA
HERNANI COSTA
PAULO S. WHIGIE

(3) HERNANI COSTA DE CARVALHO

- Fugiu por ocasião do movimento de 31 Mar tendo sido prejudicadas as diligências em torno de suas atividades. É apontado como elemento simpotizante das idéias comunistas.

Principais Ligações:
LINESIO LAUS
ADÃO LOPES

(4) DURVAL DELLE - C-2

- 52 anos de idade
- Possui literatura comunista e difunde idéias comunistas pela distribuição de jornais subversivos.
- Líder e incentivador dos grupos de casa em XANXERÊ.
- Principais ligações:

CLAUDIO SILVA (Florianópolis)
Dr JORGE KARAN CI (Curitiba)
IVAN MARTINS

(5) HERNANI MOURA DA COSTA - C-3

- Filho de João Augusto Costa
- É acusado por DURVAL DELLE de ter organizado a CO ES de CASCATA.
- Participa da organização de grupos de casa em XANXERÊ.
- Principais ligações:

DURVAL DELLE
ADÃO LOPES
CLAUDIO SILVA

(6) EDILBERTO LEO JUNG - CI

- Filho de JOSÉ ALFREDO JUNG
- Local de Trabalho: Banco Nacional de Comércio em Concordina;
- Comunista confesso. Infiltrava-se na classe operária difundindo ideologia comunista. Tem parte ativa na formação dos grupos de casa.
Recebia propaganda da cortina de ferro.

- Principais ligações.
MANUEL CESAR DOS SANTOS

8595

W

10
100233
He

(7) LIVINO JOÃO BORGALVES - CI

- Estivador - Pregava em assembleias as idéias comunistas.
- Promovia agitação no meio sindical em S. FRANCISCO com pregação de idéias comunistas.
- Distribuía panfletos e jornais comunistas na cidade. Lecionava propaganda da Falanga.
- Membro do PCB quando na legalidade do partido.
- Participou em sua residência da criação do Comitê Municipal de PCB em S. FRANCISCO em 1963.

(8) TURIBIO DE OLIVEIRA - IU

- Elemento bastante ligado a BONPANT
- Fanático pela PUA, do qual se se insere como um dos elementos dirigentes em S. FRANCISCO.
- Agitador da área do porto e meio sindical.
- Participou da criação do Comitê Municipal de PCB na residência de LIVINO.

(9) SEBASTIÃO OLIVEIRA PRATO - IU

- De comum acordo com BONPANT propiciou e aliciamento de elementos para o comunismo.

(10) CANTIDIO ALVES DE SOUZA - CI

- Participou da criação do Comitê Municipal de PCB de S. FRANCISCO.
- Membro do PCB quando na legalidade

(11) EMILIO BONPANT DE MARIA - CI

- * - Elemento da marinha mercante.
- Em S. FRANCISCO na época de ser sargento da marinha - indicado em IPI - tentou aliciar elementos para o comunismo; dirigiu assembleias sindicais; instruiu piquetes de greve; pregou idéias comunistas; pregou a subversão; agitador e meio sindical.

* Ele atua em J. Franco

GEN. MA. THIERRÉ GOUVEA DO AMARAL
CHF DA 5a RM/DE

** Ele atua em Fortaleza e

W. Cortez

JMM

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXERCÍCIO
5a DM e 5a DI
QUARTEL GERAL
EMR-5 - 2a Seção

8506
9046 *W*
Curitiba, 23 Set 64
Do Com de 5a DM/DI
Ao Exmo Sr Com de 3a Exército
Fle

1. ASSUNTO: - PCB no PARANÁ e STA. CATARINA
2. ORIGEM: - ED nº 207-52/64 de 10 Set 64
3. CLASSIFICAÇÃO: - A-2
4. DISPUSIÇÃO: - Com 3º Exército

INFORMAÇÃO Nº 77-52/64

Com relação ao P B nº 207-52/64 informa-se:

a. O nº 5 FELICIANO de Sta. Catarina é o cidadão WILHELMO PEREIRA CRISTINO, membro do Comitê Regional do PCB em FLORESTANÓPOLIS-SC, apontado no IPE realizada como Secretário e pessoa de projeção do PCB naquele Estado. Dos arquivos da 2a Sec EMR/5 consta, em resumo e apontando sobre o cidadão em pontos:

- C-1; nome de guerra do PCB - CLAUDIO, CHACHANOVITZ.
- X secretário do Comitê Regional do PCB-SC.
- Proprietário da livraria ANITA CARIBALDI (de forte literatura comunista).
- Redator da Folha Catarinense (jornal comunista)
- Visitou a Rússia em 1961
- Compareceu a instalação do CC MI do PCB de Brusque-SC
- Centralizava as ações do PCB em SC.
- Mantinha ligações entre outras com as seguintes pessoas:

- DOUGLAS DE ANDRADE
- ALDO PERNO BITTENCOURT - CI
- JOSE AVIL DE LIMA - CI
- ISAAK PEREIRA LAUS - CI
- FRANCISCO JOSÉ FERREIRA - CI
- JOSÉ MALFERRON MICHEL - CI
- ENIO LAUS - CI
- MARIO RASTOS - C2
- IRIO SILVEIRA - C2
- MARCEL ALVES RIBEIRO - CI

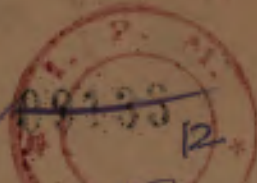
- Está incluído no IPE, na área 4 (WIPS)
- Fugido desde 31 Mar 64
- Até o presente ainda não se encontrou.

52

X

8597

W
9047



He

CURITIBA, PR, 14 OUT 64.
Do Comandante da 5a EM e 5a DI
Ao Exmº Sr Comandante do III Ex.

- 1. ASSUNTO: Infiltração comunista em SC.
- 2. ORIGEM: PB 112/64 de 3 Ago 64 do Cnt 3º Ex.
PB 300-E2/64, de 8 Out 64, do Cnt 3º Ex.
- 3. CLASSIFICAÇÃO: A-2
- 4. DIFUSÃO: Cnt 3º Ex.

INFORMAÇÃO Nº 88-E2/64

- a. No informe nº 64-E2/64 consta MARIO JOSÉ CALDEIRA BASTOS como sendo o suposto nome de MARIO BASTOS citado na carta que deu origem ao informe supra. O MARIO FERREIRA BASTOS constante dos Rel 10 e 11 de 1955 deve ter sido MARIO de quem redigiu os relatórios pois trata-se na realidade de MARIO JOSÉ CALDEIRA BASTOS, funcionário de TRE em / Florianópolis, chefe de juventude comunista em Sta Catarina e fichado pelo DOPS-SC há já algum tempo por suas atividades comunistas; / foi indiciado em IPM pelo 14º BC por ocasião da Revolução de 31 Mar 64. Conclusão: todos se referem à mesma pessoa, sendo que os dados constantes do nº (9) letra "a" do informe nº 64-E2/64 referem-se a MÁRIO JOSÉ CALDEIRA BASTOS - 02.
- b. Quanto a ORLANDO FERREIRA, são pessoas distintas, o ORLANDO citado no Informe nº 64-E2/64 é civil que atuava no vale do ITAJAÍ, e foi indiciado em IPM por suas atividades comunistas.
- c. O número 14 constante dos nomes de JOSÉ MANOEL SOAR e ORESTES GUERRIHO foi erro de datilografia pois se refere a IU (inocente útil).
- d. Outros dados já disponíveis quanto ao pessoal da UGES (União Catarinense dos Estudantes Secundários):

(1) JOSÉ MANOEL SOAR - IU

Profissão: Estudante. Funcionário Público Estadual Contratado (PLANEG).

Filiação: Manoel Soar (falecido) e Syria Calil Soar.

Idade: 23 anos. Dados: Brasileiro, solteiro. Instruções: Secundária.

Local de Trabalho: PLANEG (Plano de Matas do Governo de SC.)

1. Tendências: Não tem convicção ideológica definida. Ora consta como reacionário, ora como ligado a organizações católicas, ora como laicista. Trata-se de um estouvado e oportunista.

8598

WV
9048

13
19433

(Cont de Informação 88-82/64, da 5ª SE - FLS 2).

- 2. Contatos:- Com POLIBIO BRAGA, ORESTES GUERREIRO, IVO BUKERT, WALDIR SIVEIRA, todos indiciados em IPM e PAULO GALLOTTI, filho do Desembargador PATROCINIO GALLOTTI, ambos indiciados no IPM de que está encarregado o Cap / Mauricio Ferrante. Registram os documentos contatos do mesmo com o Suplente de Senador (PSD) RENATO RAMOS DA SILVA.
- 3. Atividades:- Atuou como líder Secundarista no movimento estudantil. Tomou parte em atividades da FOEP (Frente Operário Estudantil Popular). Presidente da UFE (União Florianopolitana de Estudantes), seu nome aparece em vários manifestos da FOEP. Em consequência de agitações reprimidas energicamente pela polícia militar, redigiu mas não chegou a divulgar violentissimo manifesto contra a polícia militar. Divulgou outro mais moderado. Assinou Manifesto de solidariedade a PAULO WRIGHT, que teve seu mandato cassado pela Assembleia Legislativa do Estado.
- 4. Enquadramento: Incurso no Art 7º do Ato Institucional e na Lei de Segurança Nacional. Proposto para ser enquadrado no § 1º do Art 7º do Ato Institucional.

(2) ORESTES VIDAL GUERREIRO - IV.

- Profissão:- Estudante. Fotograrador da Imprensa Oficial do Estado de SC.
- Filiação:- Franselino Guerreiro (falecido) e Elvira Guerreiro.
- Idades:- 23 anos. Dados: Brasileiro, solteiro.
- Instrução:- Estudante universitário.
- Local de trabalho: Funcionario da Imprensa oficial do Estado de SC.
- 1. Tendências:- Politiqueiro. Parece não ter convicção ideológica, ligou-se ao movimento reformista revolucionario estudantil.
 - 2. Contatos:- ELIANE MARINHO, PAULO WRIGHT, indiciados no IPM de que foi encarregado o Maj Ary Cangucu de Mesquita. POLIBIO BRAGA e IVO BUKERT, indiciados em IPM.
 - 3. Atividades:- Foi presidente da UGES no período 1961/62. Tomou parte ativa e cusada na organização da reação ao movimento contra a posse de Jango em 1961. Promoveu nessa ocasião comícios e agitações. Foi, na época, preso pelo 5º DN. Cooperou na campanha para a eleição de PAULO WRIGHT, cujo mandato foi cassado pela Assembleia Legislativa de SC, pelo fato desse deputado ter sido o candidato do PC, enxertado na legenda do PSP.
 - 4. Enquadramento:- Incurso no Art 7º do Ato Institucional e na Lei de Segurança Nacional, Lei nº 1802/53. Proposto para / ser enquadrado no § 1º do Art 7º.

(3) POLIBIO A. BRAGA - G1

- Profissão:- Estudante
- Filiação:- - Idades:- - Dados: Brasileiro, solteiro.
- Instrução:- Estudante universitário.
- Local de trabalho:- Folha catarinense.
- 1. Tendências:- Comunismo confesso de acordo com os documentos contantes do IPM. Mascarava seus propositos sob a capa do Nacionalismo.
 - 2. Contatos:- Pe. ALIPIO FREITAS - ELIANE MARINHO - PAULO B. WRIGHT BERNARDO PEREIRA CRISTINO - JOSÉ ADIL DE LIMA.
 - 3. Atividades:- Ex-presidente da UGES. Participantes de todas as campanhas pró-paz, solidariedade a Cuba, desarmamento, autodeterminação dos povos e dos comícios do Pe ALIPIO em SC. Mantinha correspondência intensa com varias



9049

entidades estudantis do país. Esteve em Cuba em Ago 63. Distribuidor do Jornal "PANFLETO". Editor Chefe da "Folha Catarinense" jornal do PCB em Florianópolis. Escrevia em quasi todos os jornais da Capital Catarinense. Ligado a BRIZOLA, NEIVA MOREIRA e MAX de COSTA SANTOS e outros nos assuntos das REFORMAS e Frente de Mobilização Popular no que respeita ao meio estudantil. Distribuidor da Editora GRUPO em Fips tendo colocado na praça os seguintes livros: QUEM MATOU KENNEDY; COLUNA POR UM; GARRRIRISTA DA TRAIÇÃO; CAMINHO DA LIBERTACÃO. Era assinante da revista PERKIN INFORMA e recebia também publicações de CUBA e da URSS. Bastante ligado a cúpula do PCB de Fips. Bastante ligado a cúpula do PCB de Fips. Na presidência da UDES fundou a "UJB" União da Juventude Brasileira com estatutos que nada mais eram do que uma compilação com mínimas modificações das bases da organização do PCB. Foi indiciado em IPM.-

(4) IVO ECKERT - C-3

Profissão:- Estudante e Datilógrafo do IAPB.
 Filiação:- Marcolino Eckert (falecido) e Eugênia Eckert
 Idade:- 29 anos. Dados:- Brasileiro, solteiro.
 Instrução:- Estudante Universitário.
 Local de trabalho:- IAPB - Florianópolis.

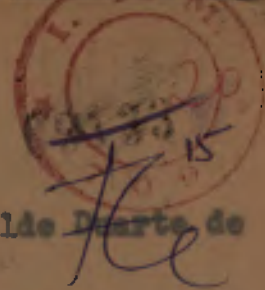
1. Tendências:- Dis-se reformista, como única finalidade de uma democracia autêntica: do povo, para o povo e pelo povo. Iniciou-se em organizações católicas.
2. Contatos:- POLÍCIO BRAGA; VALDIR ISIDORO DA SILVEIRA, ROGÉRIO QUEIROZ, líderes estudantis, todos indiciados em IPM; FERNANDO PEREIRA CRISTINO (Cláudio); JOSÉ ADIL DA SILVA, MANOEL ALVES HIEIRO, todos comunistas, indiciados em IPM, o primeiro e o último líderes vermelhos / até hoje foragidos.
3. Atividades:- Elemento dos mais ativos do movimento estudantil. Pertenceu a UDES e foi secretário do SECODI. Atualmente integrava o GASIF, digo, GAXIF, Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da UFG e era Diretor Secretário do Jornal "REFORMA" da UGE. Tirou curso no ISKB. Escrevia e coletava matéria para o jornal da UGE. Tinha ligações com elementos comunistas. Trabalhou no movimento estudantil, SECODI, cumprindo decisões proclamadas na declaração de PATOS. Contribuiu para divulgar jornais como "NOVOS RUMOS", "LIGAS". Contribuiu para pressões ao Congresso Nacional, com o objetivo de formar os deputados e votar as reformas.
4. Enquadramento: Incurso no Art 7º do Ato Institucional e na Lei de Segurança Nacional. Proposto para ser enquadrado no § 1º do Art 7º do Ato Institucional.

(5) VALDIR ISIDORO DA SILVEIRA - IV

Profissão: Estudante.
 Filiação: - Idade: - Dados: Brasileiro, solteiro.
 Instrução: Estudante universitário.
 Local de trabalho: -

1. Tendências: Reformista. Atuante no meio estudantil.
2. Contatos: - Pessoal da UGE.
3. Atividades:- Trabalhou integrado na SECODI; contribuiu para divulgação de jornais subversivos como "Novos Rumos", "Última Hora" "LIGAS" e para as pressões contra o Congresso Nacional. Foi indiciado em IPM.

8600



(6) - ROGÉRIO DUARTE DE QUEIROZ - IU

VP

Profissão: Estudante, Presidente da UCA.
Filiação: Manoel Lobão Muniz de Queiroz e de Clotilde Duarte de Queiroz.

Idade: 23 anos. Dados: Brasileiro, solteiro.
Local de Trabalho: DNER - 16º Distrito Rodoviário Federal.

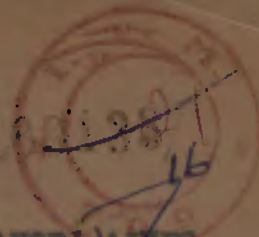
1. Tendências: Reformista turbulento sem convicção ideológica, mas atuante em esquema esquerdista universitário filiado a UNE. Católico.
2. Contatos: Mantinha contatos com a cúpula dirigente da UNE e com altas autoridades, como o ex-Ministro SAMBAQUI e mais com o Reitor da Universidade de Goiás, COLENIAR NATAL SILVA, Deputado Federal NEIVA MOREIRA, Deputado Estadual PAULO STUART WRIGHT, Dep Estadual EVILÁSIO CAHON, e, quem sabe, com o próprio ex-presidente da República. Como líder estudantil, assitava a colaboração de elementos comunistas como JOSÉ ADIL DE LIMA, FERNANDO PEREIRA SERISTINO, MANOEL ALVES RIBEIRO, VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA, DIBO ELIAS, todos irmanados na FRENTE OPERÁRIA ESTUDANTIL POPULAR.
3. Atividades: Colocou a UCE inteiramente no esquema subversivo da UNE e do Governo Coullart. Integrou a UCE na Frente Operária Estudantil Popular, em cujas reuniões era quase infalível a presença de elementos do P.C. e dos deputados PAULO STUART WRIGHT e EVILÁSIO CAHON. Tomou parte, participando ativamente como líder, em várias greves, vários comícios turbulentos e outras agitações. Convidou para conferências em Florianópolis a fina flôr de elementos subversivos como: NEIVA MOREIRA, PAULO DE TARSO, ALMISO AFONSO, Pe ALÍPIO DE FREITAS, ALVARO VIEIRA PINTO, etc. Liderou a propaganda do Conselho da UNE, realizado em Florianópolis com a presença de BRIZOLA, para a frente, digo, MAX DA COSTA SANTOS, NEIVA MOREIRA, SAMBAQUI. Mantinha o jornal REFORMA, completamente integrado na linha da UNE, e mais os deputados PAULO WRIGHT e EVILÁSIO CAHON, introneteu-se em questões internas do IPE BC, integrado no movimento de envolvimento de sargentos para a causa reformista revolucionária. Seu jornal publicou artigo de incitamento a indisciplina nas classes armadas, procurando criar no espírito público falsa ideia de discriminação contra sargentos por parte de oficiais, o que constituía pregação de luta de classes. Tentou reação ao movimento de 31 de março, pregando greve geral e conclamando o povo a ação.
4. Enquadramento: Incurso nas disposições do art 7º do Ato Institucional e Lei nº 1802 (Lei de Segurança Nacional).

(7) FRANCISCO MASTELLA - IU

Profissão: Estudante, Presidente da FEUSC.
Filiação: Pau, digo, pai: Angelo Mastella; mãe: Irene Ghellere Mastella.
Idade: 26 anos.
Instrução: Estudante Universitário.
Local de Trabalho: Conferente do Tesouro do Estado de SC.

1. Tendências: Reformista turbulento. Sem convicção ideológica, mas atuante em esquema esquerdista universitário. Católico praticante.
2. Contatos: Mantinha contacto estreito com elementos do PC e com líderes sindicais como VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA, /

9051



DIBO ELIAS, FERNANDO PEREIRA CHRISTINO, MANOEL ALVES RIBEIRO, todos integrantes ou estimuladores da FOEP. Ligava-se, ainda a todos os líderes estudantis, como ROGERIO QUEIROZ, JOSÉ MANOEL SOAR e outros. Ligava-se também a cúpula da UNE.

3. Atividades: Como Presidente da Federação de Estudantes Universitários de Santa Catarina, FEUSC, órgão oficial da Universidade e não uma entidade de classe, tomou parte ativa em greves articuladas pela FOEP, Frente Operária Estudantil Popular. Integrou a FEUSC na referida Frente, tendo prestigiado movimentos de inspiração Comunista como o de apoio e solidariedade a Cuba.
4. Enquadramento: Incurso no Art 7º do Ato Institucional e na Lei de Segurança Nacional.

(8) ORIVAL PRAZERES - G-3

Profissão: Estudante, escriturário da SUPRA DE STA CATARINA.
Filiação: Esmeraldino Prazeres e Georgina Faria Prazeres.
Idade: 26 anos. Dados: Brasileiro, solteiro.
Instrução: Estudante Universitário.
Local trabalho: SUPRA - Sta Catarina.

1. Tendências: Impregnado de idéias de justiça social agregadas pelo esquerdismo. Vítima de confusão ideológica reinante. Não é comunista. Integrante da A.P. (Ação Popular), organizações de católicos de esquerda, parece que inspiradas pelo Cardeal NOTTA de S. Paulo.
2. Contatos: Mantinha-os com outros líderes estudantis como FRANCISCO MASTELLA, ORESTES GUERREIRO, IVO BOKERT e ROGERIO QUEIROZ. Em Recife manteve contatos com Paulo Freire, Aurenice Cardoso Costa, Jarbas Maciel, Marcos Guerra, Miguel F. Arraes (sobrinho do governador) Tomas Muniz de Brito.
3. Atividades: Promoveu experiência de alfabetização de adultos no Morro do Céu, nesta Capital, pelo método Paulo Freyre, no objetivo de "conscientização" das massas, que nada mais era do que pregação da luta de classes e pregação anti-democrática, em benefício dos interesses do P.C. e da esmarilha Goulartiana.
4. Enquadramento: Incurso no Art 7º do Ato Institucional e lei de Segurança Nacional.

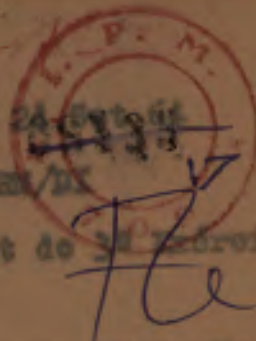
GEN BDA - ITINERÊ GOUVEA DO AMARAL
COMANDANTE DA 5a RM e 5a DI

HS +

MINISTERIO DA GUERRA
III EXERCICIO
5a EM e 5a DI
QUARTEL GENERAL
EDL-5 - 2a Seção

8002 VP
9052

Curitiba, Pr, 24/07/64
Do Cart da 5a EM/DI
Ao Exmo Sr Cart do 3a Exerci-
to.



1. ASSUNTO Recebimento de propaganda subversiva de Eco-
com.
2. ORIGEM PB nº 81-84 de 15 Jul 64 de 3º Ex
3. CLASSIFICAÇÃO... A-1
4. DIFUSÃO Cart 3º Ex.

(PR)

INFORMAÇÃO Nº 71-E2/64

Com referência ao PB nº 81/64 informe:

- a. Informes sobre pessoas que recebiam correspondência de pais
e os comunistas constam nos Infe 70/E2, 64/E2 e 22/E2/64.
b. Outros informes e referentes a pessoas constantes do P B
nº 81-84 4º Ex.

IPM 709-PROTO

211

(1) HOSTILIO DIAS DE OLIVEIRA - CI

Profissão: Funcionario do IAPG
Filiação: Higino Siqueira de Oliveira
Idade: 22 anos
Local de trabalho: Ponta Grossa - Pr.
Instrução: Secundária
Tendências: Marxista Leninista confesso.

Contatos: Tótes comunistas ativos de Ponta Grossa e com
OTTO BRAGAENSE DA COSTA, líder sindical das
bancárias no Pr, AGLIBERTO AZEVEDO, e prof
sor VIKIRA NETO e outros.

IPM 709-PROTOCOLO
211
Entrada

Atividades: Defendia publicamente as ideias Reformistas
do antigo Governo.

- Participante, instigador e mentor de greves em
Ponta Grossa.
- Participante das comemorações do aniversário
do PCB.
- Apoiou a candidatura de elementos comunistas
como VIKIRA NETO e AGLIBERTO.
- Assinante de Novos Rumos.
- Participava juntamente com outros comunistas
de picheamento e colocação de cartazes subver-
vos em Ponta Grossa.
- Recebia correspondência e propaganda de pais
socialista.
- Indiciado em IEM.

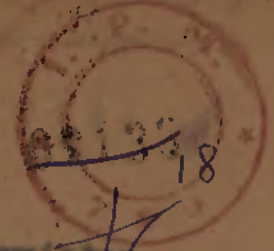
(2) DINO FRECCI COLLI - C2

Profissão: - médico - func. IAPG
Filiação: HUGO FRECCI COLLI e CATARINA BOTTI COLLI
Idade: 45 anos

Local de trabalho - Ponta Grossa - Pr
Tendências: Marxista-Leninista teórico
Contatos: Com a maioria dos elementos comunistas de Pon-
ta Grossa - AGLIBERTO AZEVEDO e VIKIRA NETO.

8003

W
9053



Atividades:- Participou de reuniões com comunistas.

- Apoiou candidatura de elementos comunistas como FELIPE CHINE e VIMERA NETO.
- Assinou e colaborou em abaixo assinado de empresas de fundo comunista e de agitação promovidas em Ponta Grossa, com "acôrde militar Brasil - EE UU", "carentia, salario mínimo, anti-tia maria etc.
- Recebia propaganda da URSS
- Assinante de jornal Novos Rumos, Semanario, etc.
- Indiciado em IPM.

(3) HERMINIA PECCHI ZANETTI - C3

Tendências: simpatizante de durunismo.

Contatos: Com alguns elementos comunistas de Ponta Grossa, tais como ANTONIO C. DE MELO e HOSTILIO DIAS DE OLIVEIRA.

Atividades:- Em sua chácara, por diversas vezes ofereceu chá-rases a que compareceram elementos comunistas.

- Recebia propaganda de país socialista.
- Indiciado em IPM.

(4) JOSÉ DA GUILA LAROCA - C3

Tendências: simpatizante de comunista.

Fra presidente da frente Nacionalista de P.GROSSA intitulando-se "NACIONALISTA".

Contatos: HOSTILIO DIAS DE OLIVEIRA, ANTONIO CARDOSO DE MELO e outros comunistas de PONTA GROSSA.

Atividades:- ativista político ligado com "Nacionalistas" de antes da revolução.

- Compareceu a comemorações do aniversário de PGB
- Recebia propagandas de países socialistas.
- Indiciado em IPM.

(5) VERDI ALVES DA SILVA - C2

Tendências: Marxista-leninista teórica

Atuante em favor da frente nacionalista.

Contatos: AGLIBERTO DE AZEVEDO, Amazonas BRASIL, HOSTILIO DE OLIVEIRA, ANTONIO C. DE MELO e outros.

Atividades: Recebia propaganda de países socialistas, possuindo vasta biblioteca marxista-leninista.

- Indiciado em IPM.

(6) SARMENTO DE LIMA MORGADO - C3

Tendências: simpatizante de comunista.

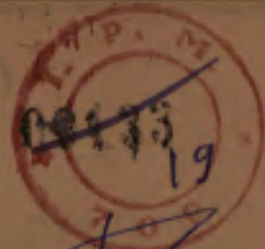
Contatos: com HERMINIA PECCHI ZANETTI.

Atividades:- Participou de reuniões de comunistas em Ponta Grossa.

- Recebia propaganda de países socialistas.
- Indiciado em IPM

8601

RP
9054



(7) JOSE GASPAR GHECIN - DINO FEOCI COLLI - HUGO FEOCI COLLI
JOSE KAWAYAT - MARCULANO TORRES GHEC - DINI ROMA.

Podem ser consideradas G3 de tendências simpatizantes as
comunismo. Mantinham contatos com os elementos comunistas
de Ponta Grossa. E' difficil apurar o grau de maior ou menor
participação destes elementos no processo subversivo em
curso antes de 31 Mar 64. Todas recebiam propaganda de par-
tes socialistas e foram indiciadas em IPM.

(8) MUSCATEL NICE G3

Profissão: Jornalista de ÚLTIMA HORA (Agente em Ponta Grossa)
em) bem como de DIÁRIO DOS CAMPOS e JORNAL
DA MANHÃ.
Professor da Faculdade de DIREITO de Ponta Grossa.

Tendências: Simpatizante de comunismo.

Contatos: Maj IE CRANER CAVALHEIRO DE OLIVEIRA indiciado em IPM.

Atividades: No meio jornalista de P. GROSSA e na rádio PRJ-2 onde demonstrou tendências esquerdistas. Agitou a população armando ódios e aumentando desconfianças através da imprensa. Está indiciado em IPM ainda em curso, quer no Governo do Estado quer no meio jornalista.

(9) ALACOR DE SOUZA FIGUEIREDO - G1

Local de trabalho: APUCARANA - Pr

Tendências: comunista confesso

Contatos: vários elementos do Norte de Paraná, entre os quais AGILBERTO DE AZEVEDO.

Atividades: Foi assistente das assembleias de comunistas em ALEGRIA e ARAUCARIAS.

Como vereador sempre procurou defender a ideologia comunista desprestigiando as autoridades constituídas.

Pregava em programas de rádio a subversão e ensinamentos sobre guerrilhas, pelo rádio declarou-se comunista chegando a comemorar o aniversário de FURTOS, em um programa radiofônico. Recebia propaganda comunista de países da área socialista, possuindo vasta biblioteca. Indiciado em IPM (foragido).

SECRETO

INFORME Nº 126/SNI/ARJ

(SSL7/050/08 Fev 65)

IPM 709-PROTOCOLO

Nº

372

Entrada

29 Mar 65

8605

Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, o seguinte informe, provavelmente verdadeiro:

9055

- Organização do PCB em várias localidades de SANTA CATARINA e dossiê de alguns líderes comunistas.
- O Comitê Municipal do PCB em JOAÇABA, estava constituído dos seguintes elementos de cúpula:
 - ✓ - LINESIO LAUS
 - ✓ - ADÃO LOPES
 - ✓ - ESDRAS JOSIAS DE CARVALHO.
- Em XANXERÊ existia uma OOB, constituída pelos seguintes elementos / de cúpula:
 - ✓ - DURVAL DELLÊ (pseudônimo LUIZ GOES)
 - IVAR MARINHO (pseudônimo VICTÓRIO BRASILIAN) +
 - ELIAS SANTINI (pseudônimo FIORAVANTE DA CHECO) +
 - LEALCINDO DIAS (pseudônimo LUCIANO DEMÉTRIO). +
- Em CASCATA, existia uma OOB ligada a de XANXERÊ, cujo presidente ou chefe era NEREU MOREIRA DA COSTA.
- CLAUDIO DA SILVA, de FLORIANÓPOLIS, ao que parece, era o elemento / que coordenava no Comitê Regional, o Comitê e OOB supracitados.
- O Comitê Municipal do PCB em SÃO FRANCISCO, estava assim constituído:
 - ✓ - LIVINO JOÃO GONÇALVES +
 - ✓ - TURÍBIO DE OLIVEIRA +
 - ✓ - CANTÍDIO ALVES DE SOUZA
 - ✓ - PEDRO OLIVEIRA PRADO. +
- Como elemento coordenador e incentivador do Comitê acima, aparece o nome de EMÍLIO BONFANTE DEMARIA.

OUTROS ESCLARECIMENTOS:

- ✓ - LINESIO LAUS
 - Organizou grupos de onze no Oeste Catarinense;
 - Desde universitário, já possuía idéias comunistas e era ativo;
 - É considerado o mentor intelectual do comunismo no Oeste Catarinense;
 - Pode ser classificado como C-1;
 - Principais contatos:
 - ADÃO LOPES, PAULO STUART WRIGHT, NEREU M.COSTA, CLAUDIO SILVA, / DURVAL DELLÊ.
- ✓ - ADÃO LOPES - C-1
 - Agricultor, filho de LUCAS LOPES SOBRINHO;
 - Local de trabalho: Cooperativa Tritícola OESTINA - SC.
 - Realizou viagem à URSS, onde compareceu a um Congresso Cooperati- / vista. Incentivou a formação de grupos de onze. Liderou a forma- /

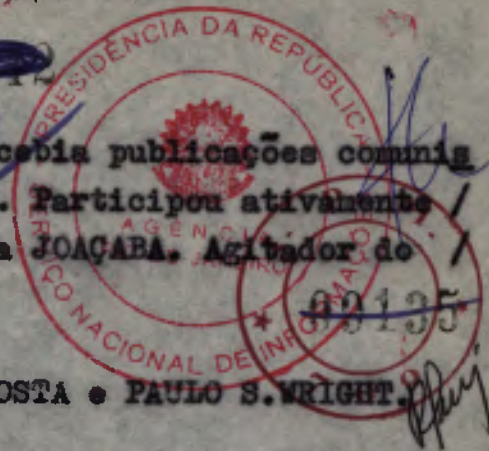
SECRETO

continua...

SECRET

8606

9056



formação de diversos sindicatos. Ida e recebia publicações comunistas, dando difusão das idéias socialistas. Participou ativamente dos programas de visitas do Padre ALÍPIO a JOAÇABA. Agitador do meio rural.

- Principais ligações:

- LINÉSIO LAUS, CLAUDIO SILVA, NEREU M. COSTA e PAULO S. WRIGHT.

✓ - ESDRAS JOSIAS DE CARVALHO

- Fugiu por ocasião do movimento de 31 Mar, tendo sido prejudicadas as diligências em torno de suas atividades. É apontado como elemento simpatizante das idéias comunistas.

- Principais ligações:

- LINESIO LAUS e ADÃO LOPES.

✓ - DURVAL DELLÉ - C-2

- 62 anos de idade.

- Possuia literatura comunista e difundia idéias comunistas, pela distribuição de jornais subversivos.

- Líder e incentivador dos grupos de onze em XANXERÊ.

- Principais ligações:

- CLAUDIO SILVA (FLORIANÓPOLIS), DR JORGE KARAN CI (CURITIBA) e IVAN MARINHO.

✓ - NEREU MOREIRA DA COSTA - C-1

- Filho de JOÃO AUGUSTO COSTA.

- É acusado, por DURVAL DELLÉ, de ter organizado a OOBB de CASCATA.

- Participou da organização de grupos de onze em XANXERÊ.

- Principais ligações:

- DURVAL DELLÉ, ADÃO LOPES e CLAUDIO SILVA.

✓ - EDILBERTO LEO JUNG - C-1

- Filho de JOSÉ ALFREDO JUNG.

- Local de trabalho: Banco Nacional do Comércio, em CONCÓRDIA.

- Comunista confesso. Infiltrava-se na classe operária, difundindo a ideologia comunista. Tomou parte ativa na formação dos grupos de onze.

- Recebia propaganda da "Cortina de Ferro".

- Principais ligações:

- EMANUEL CEZAR DOS SANTOS.

✓ - LIVINO JOÃO GONCALVES - C-1

- Estivador; pregava em assembleias, as idéias comunistas.

- Promovia agitação no meio sindical, em SÃO FRANCISCO, com pregação de idéias comunistas.

- Distribuía panfletos e jornais comunistas na cidade. Recebia propaganda da POLÔNIA.

- Membro do PCB, quando na legalidade do partido.

- Participou, em sua residência, da criação do Comitê Municipal do PCB em SÃO FRANCISCO, em 1963.

✓ - TURÍBIO DE OLIVEIRA - IV

- Elemento bastante ligado a BONFANTE.

SECRET

continua...

1991

SECRETO

- Fanático pelo PUA, do qual se assinava como um dos elementos dirigentes em SÃO FRANCISCO.
- Agitador da área do pôrto e meio sindical.
- Participou da criação do Comitê Municipal do PCB, na residência de LIVINO.

✓ - PEDRO OLIVEIRA PRADO - IU

- De comum acôrdo com BONFANTE, propiciou o aliciamento de elementos para o comunismo.

✓ - CANTÍDIO ALVES DE SOUZA - C-1

- Participou da criação do Comitê Municipal do PCB de SÃO FRANCISCO.
- Membro do PCB, quando na legalidade.

✓ - EMÍLIO BONFANTE DEMARIA - C-1

- Elemento da Marinha Mercante.
- Em SÃO FRANCISCO, na casa de um sargento da marinha - indiciado em IPM -, tentou aliciar elementos para o comunismo; dirigiu assembleias sindicais; instruiu piquetes de greve; pregou idéias comunistas e a subversão, afetando o meio sindical.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709

SG/CSM

LVA

SS 17

SECRETO

✓ Anonimato 6/5/63.
✓ Saizade cauada Sergio

Handwritten notes and stamps: "Dobro", "23", "04", and a circular stamp with illegible text.

Por oji tudo bom. Recebemos esta
e o Samuel já respondeu, no que diz respeito
aos pagamentos enviados por nós. Responderam
também pra o proficir Humberto, respondendo
com o respectivo debrás. Sobre uma máquina
automática. Queremos confirmar o que o
Samuel acertou com o proficir. De acordo
com o combinado, mandaremos 500.000.00
como entrada e outros 50.000.00 por mês
diretamente a Repurais do CC. Creio que
nós no Rio ainda estão nós, e pederei
bons os 500.000.00 (isso seja concretizado a
propósito - máquina).

Handwritten numbers: "8608" and "9058".

Quererá também a contribuição de
nós e o dinheiro de Rifa-Vigiam. Miscau..
Descontamos a fam. de pagamentos dos
três que o proficir está enviando por nós
(já recebemos a 1ª remessa).
Será mais de...

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 903
Entrada

201 ✓ Luciano

Situação do Partido - CR Catarinense

1ª situação

00128

6 Comités de Zona - Criciúma, Jaraguá, Blumenau, Joinville, Florianópolis, Curitiba

2 Comités Distritais - Itajaí, Lagunas

18 Organizações de base - 5 femininas, 3 de campo, 3 de Empresa de 1500, 3 de 800, 19 de Bairro

CZ de Criciúma - 14 OB sendo

1 Feminina -

2 Cam. pro

1 bairro

2 Empresa + 500 = (ruas Prospera e CBCA)

6 Empresa - 500 = (ruas S. Marcos, União, Mato, Boa Vista, S. Simão, Opmani Velha)

CZ de Tubarão - 4 OB bairro sendo

1 diretamente ligado ao CZ

3 ligados ao CD de Lagunas

CZ de Blumenau - CD de Itajaí - 6 OB sendo

1 de Empresa de - 500 (Itajaí)

1 Feminina

4 bairro

CZ de Joinville - 4 OB sendo

1 Empresa de - 500 (Itajaí S. Francisco)

3 de bairro

CZ de Florianópolis - 11 OB sendo

1 de Campo

3 Femininas

7 de bairro

CZ do Centro - não tem base estruturada.

8000

IPM 709 - PROTOCOLO

940

24

Quadro geral

C2	ativos	Ativos	program	operativos	Recursos pontos	costa pontos	%	102
Fpolis	61	37	61	-	80	450	17,7	145
Tubarão	74	23	15	13	720	1050	68,5	110
Bleumenau	70	30	35	30	720	2.250	32	80
Criciúma	100	43	22	80	1460	2.250	64,8	95
Jornville	26	11	26	18	130	975	13,3	40
Centro	9	3	9	-	-	450	-	45
E.F.S.C.	2	2	2	2	-	300	-	2
E.F.D.T.C.	4	2	2	4	120	675	17,7	4
Totais	346	151	162	147	3230			
Brinque	-	-	-	-	-	450	-	-
Rio do Sul	-	-	-	-	-	150	-	-
	346	151	162	147	3230	9.000	35,81	521

Organização de Base

Plano sem. Total de O.B. - 14 O.B.

- Fpolis - 1 de Campo
- Tubarão - 1 de Bairro
- Bleumenau - 3 de Bairro + 1 feminina
- Criciúma - 5 de Empresa
- Jornville - 1 de Empresa + 2 de Bairro
- Centro - -
- E.F.D.T.C. - -
- E.F.S.C. - -
- Rio Sul - -
- Brinque - -

Como Funciona. o P.

De um modo geral o funcionamento orgânico do Partido é irregular. As bases se reúnem, mas de forma irregular. Ficam às vezes 20 dias sem se reunir. A causa disto é a falta de uma assistência contínua, do bairro inf. dos militantes e da propaganda do P. com as massas. Os militantes do C22 não estão ainda consolidados. A organização do Partido tende ainda, apesar

das melhoras havidas, para o antecipatório a
pequena benfeitoria.

A atuação do P. em empresas das regiões
nizações de maneira e de alguns
passos nas estivas, e nas minas e no trabalho fe-
mei no.

não como quimos antecipatórios nas grandes
empresas de Blumenau, Bom que é mi-
vill. O raciocínio de energia elétrica im-
pediu a infiltração e a precariedade de
finanças dificultou a manutenção de
serviços desligados na quelas idades.

As medidas que estamos tomando e
o reaparelhamento das divisões com quadros
operários, a realização de curso e de
ativos, assim como uma assistência mais
direta do antepariado do CR a quelles
C.C.Z.

Ainda agora desligamos 3 operários
de Itajaí para dirigir Blumenau, 2 dos
quais acabaram de finalizar o curso de 4
dias. E já tem 4 para passarem
o curso e se localizarem em Jorniville.

A tiro de agitação não se realizou
A tiro judicial: realizamos um região
com 6 elementos e 1 em Blumenau
com 4 elementos, sendo 2 diretos res
de judicatos.

(4 dias) Curso = Passaram o curso 6 operários,
sendo 4 mineiros (mineiros de + 500 operários)
e 2 desligados.

Trabalho de Mano.

Sindicat -

Intiva de São Francisco - foi eleito um delegado
ao Congresso de Estivos Ord

Estivo de Itajaí = Idem

Estivo de Itajuru = Idem

não sabemos o resultado do Estivo de Louville

Flópolis

Foi entregue ao Sindicato dos Mineiros um abaixo assinado com mais de 200 assinaturas pedindo uma assembleia no aumento de salário.

o Sindicato de papel e papelão de Itajaí vai convidar todos os sindicatos do Vale do Itajaí para uma mesa redonda em torno de aumento de salário e condições.

Mulheres - Foi constituída a Comissão patrocinadora da Conferência Estadual de Mães, a qual já elaborou o Manifesto de Convocação.

O movimento se desenvolve mais em Florianópolis, o que pertence à atividade no setor feminino.

Festival da Juventude.

Foi constituída uma Comissão Infância, com a participação de Estudantes, Operários, deputados, senadores, etc., que elaborou um manifesto publicado na imprensa.

Todos contribuíram financeiramente para o Festival: Jornais, Governador, Bistrotório dos deuses, etc.

Em Florianópolis foi realizado o "Festival do Bebê de Mamã", com a participação de 12.000 pessoas.

Em Criciúma foi realizada uma Corrida de Bicicleta.

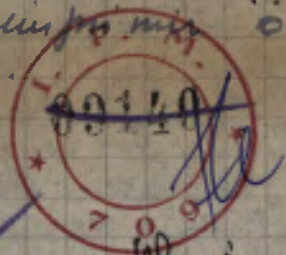
Foram indicados delegados do Sindicato dos Mineiros, clube de Futebol da Mina e CBA e clube de Ciclistas de Criciúma.

Estes delegados vão formar em virtude da proibição e do trabalho da reunião local.

Foram a São Paulo 3 delegados, estudantes de Flópolis, sendo 1 de UBE e

Reforma Agraria - mandamos imprimir
abaixo anexo.

~~8011~~



9061 *[Signature]*

2 de março.

Atos de Supremacia

For constituída uma Comissão Intelectual, na base de um manifesto, com assinaturas de elementos de todos os setores, tendo assinado a maioria da Câmara de Vereadores de Friburgo.

For feito a discussão no Partido do des-
cer o plano para as bases.

Eleições - Estamos em entendimentos com
outros partidos em Itajaí e Criciúma.
Um ~~engenheiro~~ Engenheiro de Criciúma, um
engenheiro, elemento do Partido, foi convi-
dado para ser candidato a Prefeito e
em Itajaí o candidato em potencial do
PSD ~~está~~ nos chamam para conversar
sobre as eleições. Temos condições de parti-
cipar ativamente e influir na eleição
de Prefeitos em São Francisco, Jaguara,
Itajaí e Criciúma.

Carestia - Os moradores do 2.º cidade,
próximas a Friburgo (S. José e
Palioco) entraram em greve contra
o aumento das passagens de
ônibus. Depois de alguns dias
os passageiros resolveram por dois
dias não pagar passagens. Levanta-
ram um ônibus para jogar no
mar, jogaram outros ônibus contra
uma árvore, enfrentaram a
polícia e quando se preparavam
para queimar os ônibus, a empresa
foi forçada a baixar os preços.
O Partido teve participação nesta
luta. A repercussão foi grande e
a massa diz que si se fizer assim nada
mais acontecerá.

Nias (Gereon de Jesus Alves) ^{DIAS}

Florianópolis 12/6/60

IPM 700 PROTOCOLO
N.º 9062

Achei melhor vir direto
sim, chegaram aqui os assuntos que tinham
nas depois de nos despedirmos. De quinta para hoje, domingo,
o tempo é muito pequeno para ser para ideia
muda da realidade. Mas quero dar algumas impres-
sões porque amanhã para casa afin de resolver
algumas das coisas imprescindíveis que o inesperado
da tarefa me obriga. Penso que regressarei dentro
de 2 ou 3 dias, via Brejo Preto, após de estar no os
domingo (19) aqui na capital, para uma reunião de balanço esta-
dual. As primeiras impressões não são boas. Há muito atraso
na realização, distribuição das tarefas precisa e abrangida
fazendo ainda falta de exemplares (Portanto necessitando o envio
trajido dos 150 folhetos que faltam chegar). Dos 50 que traze-
re, metade está sendo vendida aqui por Cr\$ 5,00 e a outra vai
ser rematada para lugares do interior onde há mais falta.
A primeira medida sobre finanças específica, foi ontem toma-
da com a distribuição de algumas listas para contribuintes amigos.
No interior nada sei de concreto e receio que os planos
feitos estejam parecidos com o que depois constatar
aqui na capital. Quando cheguei o calendário já
tinha as modificações de término das assembleias de
base de 15 para 19 dias, e receio que dificilmente isso
seja conseguido pela falta de preparação existente
e adiamentos como se de uma que já se realizar
ontem. Achei o roteiro para as bases meio difícil para
o nível delas e pouco estudado pelos que já se explicam.
Hoje se realizou a primeira, da Prainha, na qual esteve
presente. Creio será esta uma das melhores porque teve bom
comparcimento (9 em 12), muitas críticas locais corajosas mes

quase nada sobre os pontos fundamentais, demonstrando não ter havido nenhuma discussão anterior e mesmo o desconhecimento completo do assunto principal por parte da maioria. Aliás o único debate que existe propriamente é o que se realiza no escritório, participando nele os mais responsáveis e uma meia dúzia de outros interessados e, ainda assim, ontem estavam na 16.

Vão ser tomadas algumas medidas para ver se a campanha eleitoral nacionalista sai do mesmo em que se encontram.

Ya se deu uma primária para enfrentar a convocação sindical (entre alguns elementos da inter-sindical) e informam que pelas condições que existem neste trabalho tudo sairá a contento. Pensam que em breve chegarão notícias aí sobre o andamento conforme me prometeram.

O Orlando Vesta' avisado que deve estar aí para balanceo, no dia 30.

Chegar hoje carta comovecedora estandante.

Voltarei a escrever quando tiver mais elementos de informações constatadas, embora esteja na dúvida se é a minha falta de experiência que me está fazendo ver tantas falhas na preparação dos trabalhos ou se realmente a coisa não marcha bem por falta de um trabalho melhor planejado.

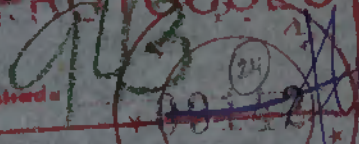
Abraços do
Pedro Manuel ✓

Princípios de 7/1/70

PM 709-PROTÓCOLO

Sejudo Dia

Estudo



En opi tudo ha. ~~Seja~~ ~~uma~~ ~~coisa~~
de novas normas. por. Conf. ~~Revisão~~

72 sit-u. pr. res. ~~Revisão~~ ~~uma~~

reunión nacional de controle de redigido
de conferen? Se vai e não forma

convocados, pois ha semms avizados
com antecedencia, pois temms emms

plausificam no Estado, por nos reço.
lostaut tempo. e' abro por fortissimos

de participo de uma reunião de reço. Tipo.

En opi vai tudo relativamente bem.
Esperamos mandos a delojudo as conferen.

Seo ao causada, que vejo, o que e'
que ha, com novo Rumor. que ha 2 semanas

sed vou o jornal. Mandamos a tolpau,
e modo de resposta. Estamos profundos

em mmos centros mais e mmos repels.
no podermos fim sem o jornal, puerplicitate

nesto periodo de conferen...

sem mais abros

Orlando V

Conf. Regional

1. Data. 23 e 24 de Julho. 1960

IPM 700-PROTÓCOLO
N.º 943
24
9064
8611

2. Ordem do dia:

- a) Exame da posição programática
- b) Modif. do Estatuto do Partido
- c) Sit. Económ. e Educ. Fedat.
- d) Resoluções
- e) Eleição de CB. e dos delegados ao II Congresso.

3. Calendário da preparação dentro da Conf. Regional

a) As Assembleias de Base (municípios de Espolii, Ericiuma e Itajai) realizam-se entre os dias 15 de Maio e 15 de Junho de 1960. O dia exato de cada assembleia será marcado pelo secretariado do respectivo organismo de base.

b) As Assembleias municipais e as Conf. Municipais realizam-se entre os dias 15 de Junho e 10 de Julho. O dia exato será marcado pelo Comité da respectiva organização.

4. O nº de delegados e serem eleitos pelas Assembleias de Base, para as Conferências Municipais será o seguinte:

a) No município de Espolii, Ericiuma:

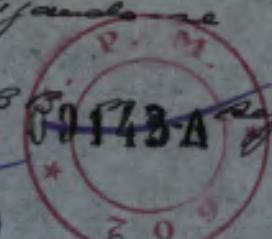
1 delegado por 5 membros, e funções superiores presentes ou ausentes por motivo justo a respectivas assembleias.

b) No município de Itajai:

1 delegado por 3 membros, presentes ou ausentes por motivo justo a respectivas assembleias

5- O número de delegados e serem eleitos pelas Conf. Municipais e pelas Assembleias Municipais é

Conf. Regional, sera calculada utilizando-se
de atos das assembleias do COBB. Alfredo



base:

1. Deleçada por ¹⁵ membros e ¹ fiscal superior
a 5, presentes ou ausentes ^{em} motivos justos
em assembleias de base. 8015 9065

6. Os delegados eleitos devem ser munidos de
respectivas credenciais para todas as reuniões das
assembleias ~~municipais~~ em conferências, seja no exterior
e devem apresentar suas credenciais e cumprir
o mandato junto à Conf. de seu vá participo

7. Deve-se sempre eleger um número de suplentes
igual ao número de delegados eleitos.

8. Os recut. do COBB e C.C.U. devem fazer o
preço em pratica imediatamente planos de finanças
extra, pro custos e despesas de suas respectivas
assembleias ou conferências, inclusive, se for o
caso, os viages de ida e volta de seus delegados.

8010
9066

Anexo 13
02/14/61
09

Excelentissimo Senhor
Embaixador da Republica de Cuba no Brasil
RIO DE JANEIRO -

Excelentissimo Senhor

Os abaixo assinados, cidadãos brasileiros, residentes e domiciliados na cidade de Criciúma, Estado de Santa Catarina, na maioria absoluta trabalhadores das minas de carvão, vem, perante Vossa Excelencia para prestar nessa inteira solidariedade ao bravo e altivo povo cubano, que no momento sofre uma covarde agressão perpetrada pelo imperialismo norte americano. Saudamos FIDEL CASTRO, legitimo representante do povo cubano e lider anti-imperialista na America Latina e nos apresentamos como VOLUNTARIOS para defender os ideais da revolução cubana nesta hora que mais necessita de apoio material dos povos de todo mundo.

24
IPM 709-PROTOCOLO
N.º 7646
Entrada 02-14-61

aguardamos as instruções devidas para que possamos começar em breve estar ao lado do povo cubano lutando sob o comando de Fidel Castro contra os invasores imperialistas.

Criciúma, 19 de abril de 1961

- 1- Gladia C. Soares
- 2- Aldo Pedro Dietrich
- 3- José Maranhão
- 4- Antonio José Paquet
- 5- Humberto Garcia da Silva
- 6- Luiz J. Donario do
- 7- José Prandini
- 8- Lusencio St. Quint
- 9- José Joaquim
- 10- Paulo Sérgio
- 11- José João Silveira
- 12- Paulo Sérgio
- 13- João Antonio da Rocha

ALDO PEDRO DIETRICH
ALDO HERCILIO DA LUZ
1º Tabelião de Notas e Protestos em Criciúma
Comarca de Criciúma - Estado de Santa Catarina

HILARIO ZANETTE
QUIOMAR MACEDO



Atestamos a verdadeira e legítima assinatura dos abaixo assinados
Aldo Pedro Dietrich, Antonio José Paquet, Humberto Garcia da Silva e Paulo Sérgio

Em 19 de abril de 1961

Crossado de Paulo Sérgio

ADDUVÂNIO DE AQUINO FARACO

ALDO HERCILIO DA LUZ
1º Tabelião de Notas e Protestos em Criciúma
Comarca de Criciúma - Estado de Santa Catarina

HILARIO ZANETTE
QUIOMAR MACEDO

8617

Julho 33

24

JP 9067

IPM 709-PROTOCOLO
N. 2650 Entrada 27-11-65

Handwritten signature and circular stamp with date 27-11-65.

ANTONIO MACHADO FREIRE, perito grafotécnico do Instituto de Identificação e Médico Legal, atendendo à determinação da Comissão dos Inquéritos Policiais-Militares, vem apresentar o seguinte:-

RELATÓRIO

PEÇAS QUESTIONADAS:-

Constituem peças questionadas os documentos relativos às fotos de nºs 1 e 2 anexas.

MOTIVO DOS EXAMES-

A determinação da autoria dos dizeres:-

"Recebi do Secretariado do C.M. em 14/9/63- a importância de CR\$.15.000,00. Em --- seguem dizeres ilegíveis, uma assinatura Luiz Henrique..... 15.000,00- Base do Centro, etc. constantes na foto nº 1- anexa, e

"Composição do C.M. - 1/Orlando- 2/Vidal, 3-~~Mimo~~- 4/Verzola, Luiz Henrique, ^{Writa} Romualdo, Suplentes Antonio Rosa, ^{Wery} Dima, Rogério Verzola, ^{Wery} Silva (cortado por um traço)- ^{Wery} Sullivan- Eleitos em 8/9/63--" ^{Wery}

TRABALHOS REALIZADOS

Inicialmente houve suspeita de que tais escritos partiram do punho do Sr. Luiz Henrique da Silveira, Escrivão de Polícia, lotado na Delegacia Regional de Polícia da Capital e ex-funcionário da D.O.P.S..

Realizados os exames, constatou-se, conforme esclarecimentos prestados em relatório de 18 último -que referidos dizeres NÃO PARTIRAM do punho do Sr. Luiz Henrique da Silveira.

Detido, posteriormente- o Sr. LUIZ HENRIQUE MENDES DE CAMPOS - o perito compareceu à Penitência do Estado e, lá presença do Sr. 1º Ten. Pacheco, da Polícia Militar do Estado, colheu do punho do Sr. Luiz Henrique Mendes de Campos,

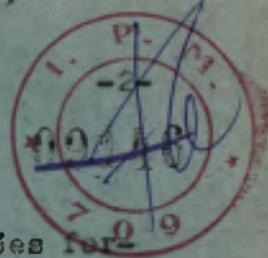
Mendes de Campos
R. Silva

Dr. Machado Freire
Wery
R. Silva
Mendes de Campos
R. Silva

Luiz Henrique Mendes de Campos

os espécimes anexos.

8018 *W* 9068 *Phy*



Examinando cuidadosamente os padrões necessários por Luiz Henrique Mendes de Campos e comparando-os com os elementos encontrados nas fotos nºs 1 e 2- anexas, encontrou o perito perfeita concordância nos seguintes elementos:-

- a) pontos de ataques;
- b) pontos de remates;
- c) gêneses e formas;
- d) pressionamento do material escrevente;
- e) localização, duração e intensidade da sulcagem;
- f) limitantes superiores e inferiores, etc.,

que levam o perito a concluir, como de fato

CONCLUE

que a assinatura Luiz Henrique Mendes de Campos encontrada na foto nº 1 partiu do punho do Sr. LUIZ HENRIQUE MENDES DE CAMPOS, filho de Ararahy Tupy de Campos e de Da. Isaura Mendes de Campos, nascido aos dezenove dias de outubro de 1937, solteiro, funcionário público estadual- portador da carteira de identidade RG. 89.714 expedida em 4.1.1964- pelo Instituto de Identificação e Médico Legal, desta Capital, não provindo, entretanto, de seu punho os dizeres restantes -nas fotos nºs 1 e 2- anexas.

É este relatório elaborado em duas folhas de papel formato ofício, de um só lado, rubricadas no verso com o sinal *Freira* esta assinada por extenso, acompanhado de duas fotos- autenticadas.

Florianópolis, 20 de Maio de 1964

Antônio Machado Freira
Antônio Machado Freira-Perito Grafotécnico do I.I.M.L.

Assunto: Anotações sobre eleições em SC
preparadas por FERNANDO PEREIRA CRISTINO

Nov 27
1965
09

8619 9069

[Faded typed text, mostly illegible due to fading and bleed-through from the reverse side of the page.]

24

IPM 709-PROTOCOLO
1653
Entrada 27-Set-65

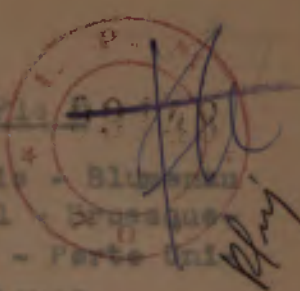
Cópia Têlex-Fax do relatório mimeografado,
encontrado na sede do C.E. do P.C. em Santa
Catarina durante a Revolução de 31 de

214

8020

9070

Continuação - P. 20



de um total de mais de 160. Esses municípios são: Florianópolis - Blumenau - Joinville - Lages - Itajaí - Gracilaria - Tubarão - Rio de Sul - Brusque - Leão - Caceres - Camboriu - Laguna - Chapecó - C. Nova - Porto União - S. José - Jaraguá do Sul - São Francisco de Sul - Curitiba.

A consciência política das massas trabalhadoras, também se eleva rapidamente, graças à influência do mundo socialista e da revolução Cubana, bem como de sua própria experiência, particularmente a partir de agosto de 1961 e das greves de julho e de setembro de 1962. Tudo isso convida para aumentar consideravelmente as possibilidades para derrotar os entrecuistas e reacionários e eleger os nacionalistas e democráticos nos pleitos eleitorais.

As duas últimas décadas, aliás, demonstram, de maneira irrefutável, o papel que as eleições têm desempenhado no conjunto da luta de povo brasileiro. Em 1943 a palavra de ordem lançada por nosso P. contribuiu para intensificar a mobilização das grandes massas na luta pela liquidação da ditadura estadonovista e para a derrota do golpe reacionário de 29 de outubro.

As eleições se realizaram com a participação inclusiva do P. Comunista, que votou cerca de 800 mil sufrágios, em sua maioria nos grandes centros urbanos do país. Em 1950 se eleger o Sr. Getulio Vargas, o povo deu uma grande demonstração de seu sentimento de luta contra a carestia, pelo aumento dos salários, pelas liberdades democráticas e sindicais, que eram as bandeiras sustentadas pelo candidato, as lés de formulação de certas reivindicações anti-imperialistas. Em 1954, a realização de eleições presidenciais, foi o fator de maior unificação e ampliação das forças que se opunham ao golpe de 24 de agosto. Em 1955, a campanha eleitoral possibilitou ampliar a mobilização de massas em defesa de legalidade democrática e libertá-las sobre os verdadeiros prepostos da camarilha golpista que subiu ao poder em 1954. Isto foi decisivo para derrotar mais uma vez as tentativas golpistas de novo ano.

Em agosto e setembro de 1961, o fato de ter sido o Sr. João Goulart eleito pelo voto popular se constituiu em poderoso argumento para que se argua - se em toda parte e sempre e vigoroso movimento que determinou por levar à derrota os planos da minoria golpista encabezada por Carlos Lacerda e os Ministros Militares de então. Em outubro de 1962, como veremos em seguida, o povo obteve, através das eleições uma série de êxitos importantes. Finalmente a 6 de janeiro foi também nas urnas que mais de 10 milhões de brasileiros se manifestou contra o ato adicional e, em grande medida, pelas reformas de base.

Estas dadas gerais, mostram como têm influência e importância, às eleições na vida política nacional. Examinemos as últimas eleitorais que vêm se desenvolvendo em nosso Estado. Vimos como cresceu e eleitorado e constatamos, também, a concentração de 50% do eleitorado em vinte municípios.

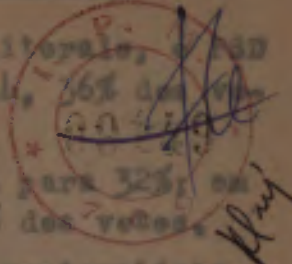
Entretanto, devemos ter consciência do quadro político em nosso Estado, para podermos traçar um justo esquema eleitoral, por meio qual as forças possíveis de participar de uma ampla frente única eleitoral, bem como sabemos qual as forças que crescem e qual as que tendem a diminuir.

Do ponto de vista da possibilidade de frente única eleitoral, qual o quadro?

Os maiores partidos políticos do Estado PSD - UDN, representa as forças mais reacionárias, dirigidos por dois grandes grupos ligados ao esquema nacional de que há de pior (Amaral Peixoto e Carlos Lacerda). Com esses dois partidos dirigidos pela atual cúpula é praticamente impossível uma frente única eleitoral. Os poucos elementos desses dois partidos com quem se pode ter entendimentos, são por demais presos às cúpulas partidárias. Isto, porém, não exclui que, em determinados municípios, não se possa fazer entendimento tendo em vista as eleições locais.

8021

9071



Essas duas partidos entretanto têm perdido posições eleitorais, o PSD em 1947, alcançou 46% dos votos; em 1950 desceu para 40%, 1954, 36% dos votos; 1958, 37% e em 1962, manteve 37% dos votos.

A UDS, em 1947, alcançou 36% dos votos; em 1950 desceu para 32%, em 1954, 37% da votação em 1958, 39% e caindo, em 1962, para 24% dos votos.

Outra partido fora de citações para uma frente única nacionalista e democrática, é o PRP. É um partido de pouca expressão, com uma votação mínima, que têm variado entre 3 a 6% dos votos.

O PDC, embora sem expressão, apresenta a tendência de crescer eleitoralmente. Sua direção, em nosso Estado, é reacionária, mas, com a modificação que se processa na direção nacional, e com o programa aprovado em sua última convenção nacional, é de se esperar alterações na direção política do PDC Estadual. É um possível aliado no futuro.

O PSD é um partido sem consistência e também de pouca força eleitoral. A perspectiva de sua participação numa frente única eleitoral é incerta, principalmente após a eleição de Ademar de Barros para o Governo de São Paulo.

Restam o PTB e o PAB. Estes, evidentemente, serão os aliados numa frente única eleitoral. O PTB é um partido de ascensão, tanto nacionalmente, como em nosso Estado, apesar de ter caído um pouco nas eleições de 1962, devido, fundamentalmente, à política reacionária e anti-comunista empregada por sua direção estadual. Em 1947 teve somente 6% dos votos; 1950 subiu para 12%; em 1954, manteve os 12%; subindo em 1958 para 16% e caindo em 1962 para 13% dos votantes.

Existem todas as possibilidades de se realizar uma frente única com o PTB tanto na cúpula, como também na maioria dos municípios.

Quanto ao PAB é ainda um partido em formação. Existindo somente o Diretório Estadual e um Diretório Municipal, embora compostos na sua maioria de amigos do nosso Partido. Nesta particular deve ser uma tarefa nossa a estruturação de Diretórios Municipais do PAB. Entretanto, é necessário chamar atenção de todos os camaradas para não incidirmos no erro de transferir a nossa organização numa organização do PAB.

É fundamental manter-se a independência política, organizativa e ideológica do nosso partido, dentro da frente única. Nas eleições de 1962, o PAB atingiu cerca de 1.000 votos.

Temos assim, a perspectiva de uma frente única eleitoral com o PTB, PAB alguma possibilidade quanto ao PSD, e mais longínqua com o PDC. Há, também, elementos isolados que podem se integrar nesta frente única, como é o exemplo de Osvaldo Gomes que está praticamente fora do PSD.

Vamos

Resumimos em seguida como nosso partido vem atuando e quais os resultados obtidos a partir de 1945.

Em 1945, com a conquista da legalidade, obtivemos 1 802 votos para a candidatura de João Vilhena à Presidência da República; 1895 votos para Prestes e 1 638 para Alvaro Ventura, como candidatos à Senadores e, ainda, 2 012 votos para os candidatos à Câmara Federal.

Em 1947, nas eleições para a Assembleia Legislativa, ainda na legalidade, alcançamos 2 544 votos, ou seja 1,5% dos votos.

Em 1950, de acordo com a linha esquerdista do manifesto de agosto não participamos das eleições com candidatos. A palavra de ordem foi votar em branco.

Em 1954 tivemos dois candidatos à Assembleia Legislativa e alcançamos sucessos em votos de Atacófia Nossia e Vilhena, num total de 840 votos.

Em 1958, concorreram com um candidato pelo literal e apoiados na Serra e Costa, um candidato do PTB. Obtivemos com a candidatura do camarada Alde

DIETRICH

FICHAR

Cláudio Maciel

FICHAR

8022

9072

Handwritten initials and a circular stamp with illegible text.

1340 votos - tendo o outro candidato por nós apoiado obtido 1015 votos.

Por fim, em 1962, o candidato por nós lançado há Assembleia Legislativa, foi eleito, obtendo 2.144 votos. Nas eleições para o governo do Estado, tivemos sempre a reboque, apelando, era um candidato da UDR era um de PSD, sem, entretanto, influir em nada. Isto parte, em primeiro lugar, por termos um partido pequeno e sem grande expressão eleitoral e, em segundo lugar, por não termos tido até agora, uma política eleitoral, elaborada esboçada para qualquer eleição. Entretanto, devemos constatar que, depois de 1950, vimos melhorando embora essa melhoria seja ainda, muito pequena. Progredimos em municípios importantes, mesmo em relação ao perigo da legalidade do partido, é o caso de Blumenau que durante a legalidade a nossa votação foi quase nula. Em 1958 só obtivemos um voto e agora em 1962 atingimos 141 votos. O mesmo podemos dizer de Criciúma, Itajaí, Jaconé e Xaxerê em outros municípios aumentamos nessas votações mesmo em relação a legalidade. Os únicos municípios onde a votação do partido ficou muito aquém da período da legalidade, foram Florianópolis e São Francisco do Sul. Aqui na Capital, passamos de 1.200 votos para cerca de 400 e em São Francisco de Sul de 150 votos em 1957 para 6 de votos em 1958 e 1962. A causa fundamental da queda nestes dois municípios reside na existência e funcionamento do partido - sua ligação com as massas. Em Florianópolis, com a debilidade orgânica do Partido e sem ter organizações de massa atuante e forte, só poderia resultar na queda de votação nos pleitos eleitorais. O mesmo se pode dizer de São Francisco de Sul, onde o que resta do partido está praticamente abandonado.

1 - AS ELEIÇÕES DE 1962

As eleições de outubro de 1962, trouxeram muitas e valiosas experiências que nos permitem não só compreender, uma vez mais, a justiça das indicações do V Congresso, como examinar mais detidamente, nessa atuação nossa importante frente de luta política; formular algumas questões básicas de nossa política eleitoral e abrir ampla perspectiva para todo o partido, para as massas e os trabalhadores e, ainda, para as forças nacionalistas e democráticas, no sentido de mais justa utilização em suas lutas, das eleições que se realizarão daqui até 1965, "NO PLANO NACIONAL."

Em primeiro lugar, cabe assinalar que as eleições de outubro de 1962, se realizaram dentro do quadro de maior pressão das massas sobre o governo por suas reivindicações, pelas reformas de base e pela formação de um governo nacionalista e democrático. Elas refletiram, em boa medida, o avanço da consciência nacionalista e democrática das massas. As forças reacionárias lançaram mão de todas as suas armas, para influenciar o eleitorado desde o subterfúgio anti-comunismo, até a demagogia mais desenfreada. Mas, assim mesmo, foram obtidos resultados positivos, de uma maneira geral. Entre outros, podemos assinalar maior aprofundamento da divisão dos campos entre nacionalista e democrata de um lado e agentes de imperialismo norte-americano e defensores do latifúndio, de outro. As eleições facilitaram maior divulgação das palavras de ordem que vinham sendo sustentadas pela classe operária e as forças nacionalistas e democráticas, atingindo mais profundamente as grandes massas do nosso povo.

A derrota dos líderes mais notórios da reação e do entreguismo, como Carlos Lacerda e Juracy Magalhães, deve ser registrada como um dos resultados mais significativos das eleições de outubro. Grande significado tem também o fracasso da ALRF - nova versão da Liga Eleitoral Católica e de anticomunismo como plataforma política; a eleição de governadores como Miguel Arrais, apelados pela forças nacionalistas e democráticas e as forças nacionalistas e democráticas se fortaleceram tanto na Câmara Federal e no Senado como em diversas Assembleias Legislativas, como foi o caso do Estado de Rio e Guanabara.

8623

WP

9073

Handwritten initials and a circular stamp with the number 8623.

A eleição de um maior número de elementos de vanguarda para os par-
lamentares contribuirá para uma maior coesão e para estabelecer ações dos blo-
cos parlamentares nacionalistas.

Devesse assinalar também que se verificarem debilidades e forças na
atitudes erradas que tiveram consequências negativas. Isto ocorreu particular-
mente em São Paulo, onde as forças nacionalistas se dividiram e o Partido
ficou isolado, situação que o levou a dedicar-se pelo voto em branco para
governador e sendo eleito um reacionário como Ademar de Barros.

AS ELEIÇÕES EM SANTA CATARINA

Em nesse Estado, as eleições trouxeram, para o Partido, valiosos en-
sinamentos. Façamos em primeiro lugar uma análise dos resultados.

1- Elegemos um Deputado Estadual (um aliado próximo) com 2.144 votos.

Foram eleitos 2 vereadores, 1 em Laguna e outro em Içara, pratica-
mente sem a ajuda do Partido.

O candidato a Deputado Federal, por nós apoiado não se elegeu. (WILMAR)

Votamos em branco para o Senado.

2- A composição da Assembleia Legislativa do Estado no essencial não
se modificou. Entretanto, achamos que com esta Assembleia poderemos traba-
lhar melhor, do que com a anterior. Porém eleitos alguns deputados nacio-
nalistas e por outro lado também a própria situação nacionalista influen-
ciará para tomada de melhores posições, a alguns deputados principalmente
do PTB. Apesar das dificuldades e restrições que se encontrará, devemos
levar para a formação do P. F. N., na Assembleia, discutindo esta possibi-
lidade com os deputados Paulo e Valinho FRANCISEO

Handwritten notes in red ink: "FRANCISEO" and "WILMAR".

A bancada federal, também de uma certa maneira, melhorou. O PTB au-
mentou para 2 o nº de deputados e ambos estão dentro do esquema das forças
nacionalistas. Dentro do PSD foram eleitos 2 que são possíveis de trabalhar,
Osni Bacia e Orlando Barioni, quanto ao Senado foram eleitos os representa-
tes de cima fora de reacionarismo. A eleição de 2 Senadores foi produto de
um acordo de cúpula do PSD e UDN, início de entendimentos, que poderão cul-
minar em 1965 na eleição para o governo do Estado.

segue...

Handwritten note in red ink: "Paulo Stuart Wright" with an arrow pointing to the name "Paulo" in the text above.

3634

9074

I - BOBOS BAROS NAS SIBICÕES DE 1962

Isto reside os maiores ensinamentos para o Partido. Em outros locais deste informe veremos como se desenvolveram os desvios da direita do oportunismo, do comodismo da direção do CE na condução da campanha para as eleições de nosso candidato a Deputado Estadual. Vimos também como a indisciplina dos camaradas do CE de Criciúma levou a termos uma baixa votação naquele município tanto para Deputado Estadual como para a chapa de Vereadores. Vimos o liberalismo da Direção Estadual em não acertar, antes das eleições, os compromissos do candidato para com o Partido. Além destes erros, outros se fizeram sentir como por exemplo a falta de firmeza do Partido frente ao que se vinha desenvolvendo em Criciúma em relação a um outro candidato. Essa falta de firmeza levou o Partido a um respimento com este candidato somente nas vésperas das eleições, causando prejuízos não só na votação, como na organização partidária. Porém o maior ensinamento está na constatação da necessidade da existência do Partido no seu funcionamento orgânico e dirigindo com acerto as massas, no seu funcionamento orgânico e na sua ligação com as massas. Sem termos o Partido funcionando organicamente e dirigindo com acerto as massas, não poderemos almejar êxito em qualquer eleição. Neste sentido, torna-se a insistir para todos os camaradas, a necessidade de cumprir nos em 100% o nosso Plano de Construção do Partido, que permitirá, se cumprido, enfrentar com êxito as futuras campanhas eleitorais.

II - AS ELEIÇÕES E A ATUAÇÃO DOS COMEUNISTAS

As eleições no Brasil constituem hoje um fenômeno extremamente contraditório. Por um lado, são um instrumento de luta do povo. Por outro, são profundamente anti-democráticas, antes de tudo porque delas não participa a maioria da população, composta de analfabetos, aos quais a Constituição nega o direito do voto, assim como aos soldados e marinheiros. Além disso, contrariando o texto da Constituição Federal, a legislação eleitoral impõe ainda outras restrições, como a ilegalidade do Partido da Classe Operária - o Partido Comunista e a distinção contra cidadãos tornados ilegíveis por motivo de condenação política e filosófica. Os tribunais, movidos pelo reacionarismo ou injunções políticas de seus juizes, caçam mandatos populares num revoltante atentado à vontade expressa dos eleitores. É claro que há exceções, como o Tribunal Eleitoral em nosso Estado. Há no entanto, no geral, fraudes no processo de apuração e contagem dos votos - o "mapismo" - do que se utilizam candidatos reacionários repudiados nas urnas. A interferência do poder econômico, constituído por grupos financeiros inclusive com recursos de procedência norte-americana, vem se acentuando cada vez mais e transformando os pleitos eleitorais em verdadeiros espetáculos de suborno e corrupção. A máquina do Estado, largamente usada por certos funcionários como instrumento eleitoral, não raro pressiona e distorce a vontade popular. É também cada vez mais afrontoso o papel reacionário exercido nas eleições pelo Clero...

SECRETO

INFORME Nº 3327/SEI/ARJ
(8517/854/20 out 64)

8025

Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

9025
IPM 709-PROTOCOLO

N.º 2765 Entrada 5-NOV-65

- COMITÊ REGIONAL CATARINENSE DO PC

a. ORGANIZAÇÃO

(1) Comitê Regional - Sede: Florianópolis

Principais dirigentes: MANOEL ALVES RIBEIRO (MIMO), ANTONIO CARDOSO DE MELO, JOÃO VERZOLA, VRITA MALFEIROS, JOB MIRANDA, VALDO PEDRO DITTRICH, ANÍBAL CLIMACO, JOSÉ ADIL DE LIMA, SAMUEL - DUTRA SILVA, CARLOS PRIESS, LUIZ HENRIQUE DE CAMPOS, VENIO LAUS.

(2) Comitês de Zona

BLUMENAU, CRICIÚMA, JOAÇABA.

Principais dirigentes: BLUMENAU - Dr. FRANCISCO PEREIRA, CRICIÚMA - VALDO PEDRO DITTRICH, JOAÇABA - ADÃO LOPES. DEBRITO

b. PRINCIPAIS OBJETIVOS

(1) Geográficos: - conquista da bacia carbonífera em particular CRICIÚMA e TUBARÃO;

- conquista do vale do ITAJAÍ em particular BLUMENAU.

- conquista de JOINVILLE

- conquista de LAGES

- conquista de JOAÇABA - HERVAL DO OESTE

- conquista de FLORIANÓPOLIS.

(2) Econômicos:

A estrutura econômica das áreas favorecendo a expansão do comunismo no campo ideológico, em face dos desníveis econômicos existentes.

(3) Políticos:

A existência de líderes, as tendências políticas das populações, a existência de partidos que faziam o jogo do comunismo, em particular em FLORIANÓPOLIS e Região Carbonífera.

(4) Sociológicos:

- A estrutura social de cada área caracteriza diversas personalidades básicas do grupo social e que poderiam ser exploradas para a "conquista das massas".

- Área carbonífera: o mineiro de carvão.

- Vale do ITAJAÍ e JOINVILLE: o agricultor e o operário da indústria.

- LAGES: o homem da pecuária.

- JOAÇABA: O homem rural.

- FLORIANÓPOLIS: O meio estudantil e portuário do Estado.

SECRETO

SECRETO

- 2 -

~~8026~~

9076

e. Linhas mestras das atividades comunistas:

- (1) Recrutamento de elementos novos, especialmente a juventude.
- (2) Estudo coletivo da ideologia marxista-leninista.
- (3) Desapropriação dos latifúndios.
- (4) Campanha de reajustes salariais.
- (5) Nacionalização de indústrias.
- (6) Apóio da imprensa, na difusão dos ideais marxistas-leninistas.
- (7) Aproveitamento das organizações existentes ou em organização (Sindicatos, grupos de onze, UCES, etc) para obtenção dos ideais do partido.
- (8) Assistência jurídica dos menos favorecidos, por elementos de confiança do Partido.
- (9) A participação dos Sindicatos e outras agremiações ou congregações de homens no apóio às lutas pelas Reformas.
- (10) Difusão das idéias marxistas-leninistas pela utilização dos binômios estudante-homem do campo; estudante-portuário; estudante-portuário, digo estudante-operário; com a cobertura da imprensa falada e escrita e de líderes comunistas em evidência.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM 704 1

Gab SG/CSN 1

ARJ 2

4

SECRETO

CARIMBO EM CÍRCULO

5º DISTRITO NAVAL

COMANDO

IRM 709-PROTOCOLO

N.º

Entrada

Doc. 1
24/4/64
2005/14/64
24/4/64
709

OJM/OLC

FLORIANÓPOLIS, S.C., 27/4/64

Em 27 de abril de 1.964.

Nº0503 (GAB)

8027
9077

De: Comandante
Ao: Sr. Comandante da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

Assunto: Prisão para averiguação.

SERVIÇO DE SEGURANÇA POLÍTICA E SOCIAL

1. Participo a V. Sa. que os presos abaixo relacionados, a partir da presente data passam a disposição do Sr. Comandante do 23º Regimento de Infantaria de Blumenau, atendendo ao rádio nº 135/SI de 27 de abril de 1964 daquele Comando, permanecendo detidos de acordo com o artigo 156 do Código da Justiça Militar (Prisão para averiguação), a fim de responderem ao Inquérito Policial Militar instaurado naquela cidade:

FICHA 2

- ✓ ERWIN LORSNER
- ✓ HILTON ZIMERMANN
- ✓ JOSÉ ROSA DA SILVA
- ✓ AFONSO SCHINER
- ✓ MANOEL DE SOUZA
- ✓ ALFREDO JOSÉ GONÇALVES
- ✓ EDELI FARIAS
- ✓ Sr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA
- ✓ HERBERT GEORG
- ✓ SAUL BICHELER.

Renovo a V. Sa. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

(ass) MURILLO VASCO DO VALLE SILVA
Contra-Almirante - Comandante

Cópias:
23º RI.....1
14º BC.....1
Sec. de Segur...1
Arquivo.....2



Del. Adm. DOPS

Confere c/a cópia
Flópolis, 28/4/64
Escrivão.

CÓPIA

AUDITORIA DA 5ª REGIÃO MILITAR
5º DISTRITO NAVAL e 4ª ZONA AÉREA

Doc 2
00250
Em 10/3/1964

Ofício nº 1.332

AO ILMº SR DELEGADO DA ORDEM POLITICA E SOCIAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

FLORIANOPOLIS - S.C.

~~8628~~

9078

I - Comunico a V.S., para os devidos fins, que por despacho de 25 de setembro p.findo, recebi a denúncia oferecida pelo representante do Ministério Público Militar, contra os seguintes civis: DR HERBERT GEORG, como incurso no art 2º, III, da Lei nº 1802, de 5/1/53, (na situação de cabeça); DR FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, como incurso, no art 2º, III, da Lei 1.802, de 5/1/53, (na situação de cabeça); ERWIN LOESCHNER, como incurso nos arts 2º, III e 24 da Lei nº 1.802, de 5/1/53, (na situação de cabeça); HILTON ZIMERMANN, como incurso no art 2º, III, da Lei nº 1.802, de 5/1/53, (na situação de cabeça); AFFONSO SCHIRMER, como incurso no art 2º, III, da Lei nº 1.802, de 5/1/53 (como agente colaborador dos cabeças); ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, como incurso no art 2º, III, da Lei nº 1.802, de 5/1/53, (como agente colaborador dos cabeças); EDELUI FARIAS, como incurso no art 2º, III e art 24, da Lei nº 1.802, de 5/1/53 (situação de agente colaborador dos cabeças); MANOEL DE SOUZA, como incurso no art 2º, III, da Lei nº 1.802, de 5/1/53, (como agente colaborador dos cabeças); JOSÉ ROSA DA SILVA, como incurso no art 24 da Lei nº 1.802, de 5/1/53.

II - Na presente data e através do Comando da 5ª RM/DI, estou solicitando providências no sentido de que os denunciados prêso sejam mandados apresentar a esta Auditoria, a fim de ser dado início à formação da culpa, com a qualificação dos mesmos.

III - Valho-me do ensejo para solicitar a V.S. as providências necessárias no sentido de que sejam remetidas a este Juízo as fichas individuais datiloscópicas dos denunciados acima referidos, bem como as informações judiciais e policiais sobre os antecedentes penais dos mesmos, para fins de Justiça.

IV - Reitero a V.S. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

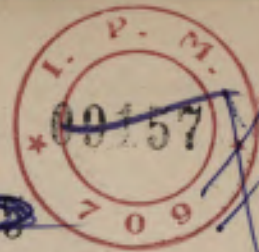
(as) Ulysses de Campos
Substº de Juiz Auditor, em exercº.-

W/Q.-



Del. Joly DOPS

C Ó P I A



421/64



SC 20

26 Junho 1 964

9079

CÓPIA

Senhor Diretor:

Para os devidos fins transcrevo abaixo, o seguinte ofício:

" Estado de Santa Catarina - Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública - DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO - Florianópolis, em 26 de junho de 1964 - N. 82/MIM - Senhor Delegado, Para que Sa. providencie a respeito, abaixo transcrevo o seguinte ofício: - " Ministério da Guerra IIIº Exército 5a. Região Militar 14º Batalhão de Caçadores Of. nº 14-S/2 - Florianópolis, SC 23-VI-1964 Do Comando do 14º BC Ao Sr. Secretario da Segurança Pública - Assunto: Cumprimento de mandado de prisão preventiva - Anexo: a) Cópia do Of nº 685-de 8/6/64 da 5a. RM - b) Cópia de 8 mandados 1. Tendo em vista a decretação da prisão preventiva contra os indiciados Dr. Francisco José Pereira, Dr. Herbert Georg, Erwin Loeschner, Hilton Zimmermann, Affonso Schirmer, Manoel de Souza, Alfredo José Gonçalves e Edelmi Farias, pela Auditoria da 5a. Região Militar, solicito se digne V.S. determinar o cumprimento dos respectivos Mandados, anexos ao presente, por cópia. 2. Aproveite a oportunidade para renovar a V.S. os protestos da minha perfeita estima e consideração. Ass. Argens de Monte Lima Coronel Comandante". - Cordiais Saudações - (ass) Ari de Melo Messimann - Diretor de Administração - Ilmo. Sr. Arnaldo Martins Xavier - DD. Delegado da DOPS NESTA".

Anexo ao presente as 8 cópias dos mandados mencionados.

Na oportunidade, renovo a V.S., os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

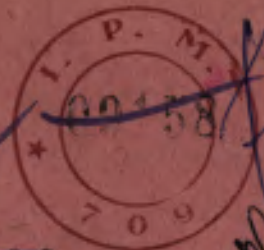
(ass) Arnaldo Martins Xavier
Del. da O. P. e Social

*Blaschmidt/Arten
Del Ady DOPS*

Ao Ilmo. Sr. Dr. Paule Cardoso
DD. Diretor da Penitenciária do Estado - NESTA -

8630

W
flu
May



~~8630~~
9080

PASTA 25

SP

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

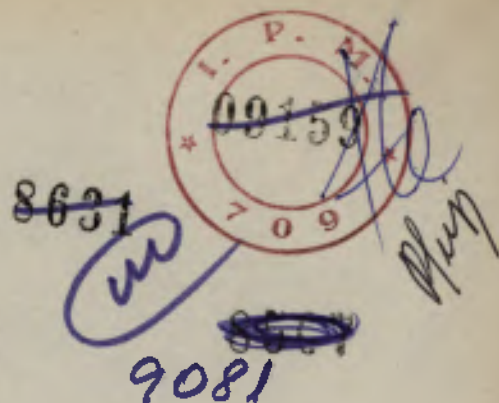
IPM/709

P A S T A 25

ESTADO: SÃO PAULO

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

- 1 - DOC 4 - Informe SNI, 27-10-64
- 2 - DOC 9 - Informe SNI, 18-12-64
- 3 - DOC 39 - Atuação do PORT, II Ex, Fev-65
- 4 - DOC 117 - Notícia de "Novos Rumos", 28-3-63
- 5 - DOC 166 - Comício 22 Maio, 25-Jun-63
- 6 - DOC 167 - Continuação Ofício, Gab Min Guerra, Jan-56
- 7 - DOC 204 - Of 397 - 2ª RM, 9-12-64, com anexo
- 8 - DOC 297 - Indiciação de JOÃO BELINI BURZA
- 9 - DOC 319 - Informe SNI, 10-3-65
- 10- DOC 319A - Célula comunista em Santos
- 11- DOC 777 - Elementos para elaboração de tática eleitoral
- 12- DOC 821 - C R - Oeste Paulista
- 13- DOC 822 - Intervenção de MARCEL * IV Congresso PCB
- 14- DOC 823 - Auto-crítica, C M São Paulo, 1954
- 15- DOC 867 - Informe SNI, 28-5-65
- 16- DOC 872 - Informe SNI, 31-5-65
- 17- DOC 1152 - Atividades comunistas no município de Santo André
- 18- DOC 1150 - Certidão sobre elementos processados em Santos
- 19- DOC 1153 - Localização dos visitantes
- 20- DOC 1154 - Fichas de comunistas e simpatizantes
- 21- DOC 1169 - Relatório das greves de 15 a 25-11-57
- 22- DOC 1170 - Greve dos Sapateiros, 11-10-57
- 23- DOC 1171 - Boletins do DOPS, (resumo), Out-57
- 24- DOC 1231 - Estudos Políticos
- 25- DOC 1232 - Estudos Políticos
- 26- DOC 1235 - Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses de Santos, Mar-64
- 27- DOC 1239 - Concentração no Teatro Paramount
- 28- DOC 1312 - Atividades comunistas
- 29- DOC 1482 - Distribuição das responsabilidades na C Ex
- 30- DOC 1483 - Secções auxiliares do C R
- 31- DOC 1484 - Resoluções da Conferência
- 32- DOC 1485 - Resoluções do Comitê Estadual - 19-6-62
- 33- DOC 1486 - Trabalho de Solidariedade
- 34- DOC 1605 - Informe SNI, 2-9-65
- 35- DOC 1607 - Informe SNI, 2-8-65
- 36- DOC 1761 - Informe Cenimar, 4-8-65
- 37- DOC 2019 - Depoimento de JOÃO TALBO CARDONIGA



INFORME Nº 336/1981/ARI
(8817/870/27 Out 64)

IPM 709 PROTOCOLO

N.º 4 Entrada



8032

9082

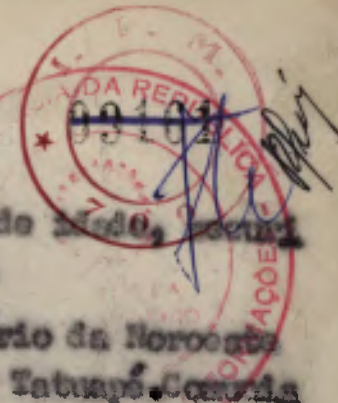
Esta Agência recebeu, de fonte absolutamente idônea, o seguinte informe, possivelmente verdadeiro:

CÉLULA COMUNISTA DESCOBERTA E FECHADA PELO UOPS

- O Departamento de Ordem Política e Social de S. Paulo após investigações que realizou, descobriu o funcionamento de uma célula do P.C. da ala chinêsa.
- Funcionava essa célula nos escritórios da firma "ORGANIZAÇÃO LADON", de finanças e economia, à rua Senador Queiroz nº 605, 4ª andar, sala 427.
- Essa firma é de propriedade de JOSÉ ORRALDO DOS REIS CARREIRO, de 22 anos, professor primário e que reside à avenida do Estado, 3005, aptº 3.
- Além do material subversivo apreendido, a Polícia encontrou, no cofre da "LADON", plantas de abastecimento de água de S. PAULO; relação de endereços e outros dados sobre as redemissoras de S. PAULO; endereços de firmas que negociam com explosivos, armas e munições; endereços das autoridades do II Exército; roteiro das capitais do nordeste e endereços de escritórios especializados em levantamento aerofotogramétricos.
- Foram presos alguns dos elementos ligados a essa célula (e já têm sua prisão preventiva decretada pelo Juiz TIRICO BAURITO), os seguintes comunistas (além do acima citado):
 - 1 - CARLOS TORIKAWA YAFUOKA, brasileiro, de 19 anos, estudante, solteiro, residente à rua Vizzardi, 273 (Vila Marina). É comunista desde 1963 e fazia parte das direções de classes operárias e de estudantes.
 - 2 - NELLY SIQUEIRA, desquitada, maior, residente à rua Vespasiana nº 50 (Lapa). Sempre participou de movimentos de esquerda como o "Comitê de Solidariedade a Cuba" e da Sociedade Cine-brasileira. Era a pessoa encarregada da difusão das idéias socialistas nos meios artísticos de S. PAULO e entre a classe médica, pois NELLY SIQUEIRA é funcionária pública e exerce as

SECRETO

8033



funções de ASSISTENTE SOCIAL.

- 3 - MAURO ALORCO, brasileiro, casado, de 46 anos de idade, securitário, comunista, residente à rua Leôncio, 13.
 - 4 - JOÃO DUARTE, de 57 anos, casado, ex-ferroviário da Noroeste do Brasil, residente à rua São Esperança, 316, Tatuapé. Comunista ativo e militante, foi preso em 1941 e processado pelo extinto Tribunal de Segurança Nacional, pelo qual foi condenado à pena de 14 anos de reclusão; foi anistiado em 1945 com o advento da Democracia.
 - 5 - JAYNE MARTINS, de 34 anos, casado, residente à rua Cândido Rodrigues, 196, em JUNDIAÍ. Em 1962, JAYNE esteve em PEKIM na CHINA, onde lecionava português, além de ser locutor da Rádio Pekim (órgão oficial do PC chinês). Regressou ao BRASIL em fevereiro de 1964 e registrou sua primeira prisão pelo DOPS.
 - 6 - MARCEL ANTONIO MENDES AIDEN - casado, brasileiro, de 54 anos de idade, securitário, residente à rua Boa do Queiroz, 514, securitário e proprietário do escritório de Seguros denominado "Triângulo" e situado à rua Barão de Itapetininga, 235, 2ª, sala 1.107, onde a Polícia apreendeu parte do material subversivo dessa célula.
- x - Assim a Polícia de S. PAULO desbaratou uma célula pernicioso do / partido comunista chinês, e a Ordem Social tem uma relação de mais outros nomes de comunistas ligados àquela célula, dela constando o nome de ex-vereador do PSB DAVID LERER, irmão do jornalista EMMER DO IRRER

S.P. - 15 Out 1964

QUINQUENTOS E OITO (508)

Distribuição:

- 2a Sec/ENK 1
- 2a Sec/ENAr 1
- CEMIMAR 1
- IPM 709 1
- Gab SC/CSN 1
- Gab MG 1
- ARJ 2

8

SECRETO

14

SECRETO

Protocolo 409 709

3480
INFORMES Nº 3480 (0817/912/18 Des 64)



Esta Agência recebeu de fonte Altamente Idônea, o seguinte informe, provavelmente verdadeiro:

8634
9084

S. Paulo

Reestruturação do PC paulista

- O PC está atualmente sendo reestruturado em SÃO PAULO. O setor Estudantil e Intelectual está funcionando na FAV (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) na Rua Marechão. Dirigem como responsáveis os seguintes elementos: JOÃO KATRINSKY e HENRIKA MENEZES e têm como seus imediatos JOÃO VILA NOVA ANTIGAS, FLÁVIO IMPÉRIO, e PAULO MENEZES DA ROCHA FILHO. Recebem ordens diretas do Setor Brasil do Comitê de América do Sul. Essas ordens vêm em mãos de como dizem "mensageiro diplomático". Elaboraram os "dez mandamentos" dos "camaradas" presos e implicados em atividades subversivas que se encontram respondendo a I P M. Dentre os mandamentos destacam-se os seguintes: 1º- Sempre amei a Deus e fui religioso, abomino o comunismo (se escolherem o catolicismo usar santos na carteira ou no bolso ou no peçoço); 2º- Nunca fui comunista e sim sempre fui petebista ou peobista (PTB e PSS); 3º- Não sou mentiroso digo a verdade (negar tudo); 4º- Nunca matei nem seria capaz de matar um semelhante (abominar o "PARTIDO"); 5º- Amo a minha Pátria e defendê-la-ei contra qualquer elemento estrangeiro (uma guerra com a RUSSIA estarei ao lado do BRASIL, etc, etc,); 6º- etc.
- Existe atualmente em cada zona do Estado agentes na qualidade de vendedores comerciais.

ORIGEM: EM/II Ex

DISTRIBUIÇÃO:

SECRETO

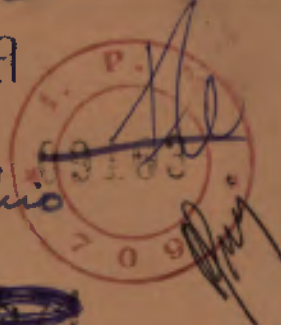
DOPS/GB	1
CENIMAR	1
IPM 709	1
ASP/SNI	1
Gab SG/CSN	1
ARJ	2
	<hr/>
	7

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
D.P. - S.S.I.

PROTÓCOLO Nº 39
Entrada - 9. Mar. 65

Cópia Buc. Nº 206, de 23 Fev 65

- 1. ASSUNTO Partido Operário Revolucionário
- 2. ORIGEM ILEX
- 3. CLASSIFICAÇÃO 8033
- 4. DIFUSÃO SNI - IPM/709.



MINISTÉRIO DA GUERRA
II EXERCÍCIO
QUARTEL GENERAL

- 1. Assunto: Atuação do PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO
- 2. Documentos: 16
- 3. Classificação: 8033
- 4. Difusão: ILEX - DAD NIS OPERÁRIO - 2

IPM 709 PROTÓCOLO
39
N.º _____ Entrada _____

Referência: P. Nº 572, de 23 de Fevereiro de 1965, do Ministério da Guerra.

1 - Os manifestos apreendidos neste assunto, e outros ainda pendentes que o DUT/II vem recebendo, demonstram o caráter tido pelo Partido Operário Revolucionário (Partido Operário) em relação ao IV Internacional, visto as graves acusações apontadas.

Os trotskistas não se limitaram a criticar o Partido Operário, preferiram agir por iniciativa própria, formando uma própria organização, utilizando-se para isso de métodos mais violentos, segundo a doutrina trotskista.

O POB se organiza através de Comitês Regionais e Locais, Seccionais e Correntes e tanto as operações quanto as reuniões e reuniões de comitês, de qualquer natureza, bem como as atividades em geral, são centralizadas no nível nacional, ficando as atividades locais, bem como as reuniões, sob o comando e controle dos comitês regionais e locais.

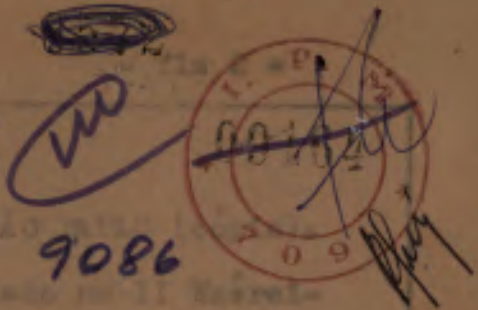
Após os soldados, desertores, civis e estrangeiros, para que se organizem, também, em Comitês de Guerra e Defesa que, através do Partido, a revolução será centralizada.

Tem chamado a atenção das autoridades e órgãos competentes os níveis distrituais do POB, bem como os seus membros no Rio de Janeiro, para que não sejam confundidos com os elementos do POB - trotskista. Esta situação deverá ser esclarecida e os elementos do POB - trotskista deverão ser identificados e os seus nomes divulgados para que não sejam confundidos com os elementos do POB - verdadeiro.

Este N/A não tem caráter de denúncia, mas de informação para o assunto.

Manoel
GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA
DIVISÃO DE INTELI...

SECRETO



2 - ANEXOS 1-

- ✓ Nº 1 - Manifesto apreendido em 21/07/67
- ✓ Nº 2 - Cópia do Relatório de ITR realizado no II Relatório, organizado pelo Ten Cel SEBASTIÃO MARIN, onde é citada a atuação de "Pou" e.
- ✓ Nº 3 - Cópia das PI de alacantos citados no Relatório acima, que existiam nesta 1/2.
- ✓ Nº 4 - Cópia da relação de correspondência apreendida em 10 SET, em 10 SET 1967.

Manoel

0000
000
00
0

SECRETO

SECRETARIA DE DEFESA

SECRETARIA DE DEFESA

SECRETARIA DE DEFESA

SECRETARIA DE DEFESA

SECRETARIA DE DEFESA

SECRETARIA DE DEFESA

SECRETARIA DE DEFESA

SECRETARIA DE DEFESA

SECRETARIA DE DEFESA

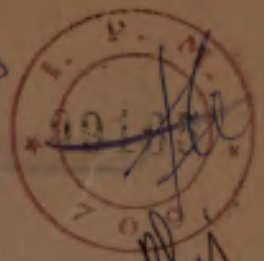
A Assembleia do Rio de Janeiro é a primeira assembleia geral da
cidade do Rio de Janeiro, fundada em 17 de maio de 1889, e se
destina a discutir e votar as leis municipais, bem como a
exercer o controle sobre o executivo municipal. A assembleia
é composta por membros eleitos pelo povo, e seu presidente
é escolhido por voto direto dos cidadãos. A assembleia
também é responsável por aprovar o orçamento municipal e
por supervisionar a administração pública local. Desde
sua criação, a assembleia tem desempenhado um papel
fundamental na governança da cidade, garantindo a
participação cidadã e a transparência na gestão pública.

A assembleia é presidida pelo Sr. [nome], e sua
composição é a seguinte: [lista de nomes].

De acordo com a legislação, a assembleia tem o
dever de representar os interesses da população e
de garantir a eficiência e a economicidade na
gestão dos recursos públicos. Além disso, a assembleia
é responsável por promover a educação e a cultura
na cidade, bem como por apoiar as atividades
desportivas e recreativas. A assembleia também
tem o poder de criar e modificar o estatuto
municipal, bem como de aprovar o plano diretor
da cidade.

Manoel de

W
8037
9087
Pluy



Handwritten initials and a circular stamp with the number 4 and other illegible markings.

A Frente Única dos Militares e civis... a lutar pela derrubada de ditadura...

Apelamos a todos os empregados que quiserem... constituir grupos de Frente Única dentro das fábricas...

Apelamos a formar grupos de Frente Única por toda parte... para seu funcionamento tanto para as lutas reivindicatórias como para a luta política...

Apelamos a intervir em o máximo grau... na Assembleia de dia 25, exigindo a saída de elementos militares e a conquista da escala nível...

Apelamos para que as Assembleias... tenham a palavra de ordem de formação de Comitês de Reivindicações...

Empregados I

O governo reacionário do Estado Novo só pode... apalancar-se na inatividade e desorganização...

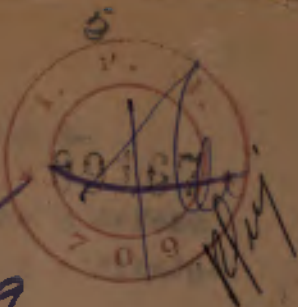
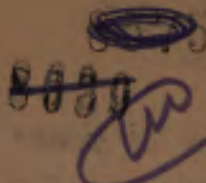
Só a Frente Única de todos os tendentes... poderá lutar, pois somente a-ora a situação das lutas.

Apelamos todos, operários nacionalistas, trabalhadores, comunistas, socialistas, anti-fascistas de qualquer partido...

Handwritten signature: Maru...

-continua-

SECRETO



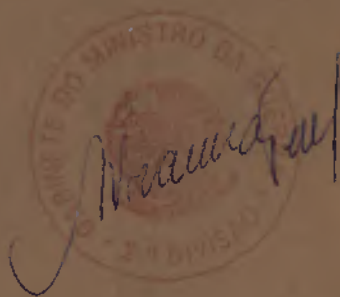
9089

Para grupos elementares de 5 componentes, e para as reivindicações da classe, para expressar a sua ra.

A organização, a preparação desta Assembleia de 1964, e a sua realização, e outras que virão, a preparação da greve e sua realização, contra as intervenções e a repressão do governo, não é o único ponto para a classe se expressar politicamente, para a preparação dos grandes movimentos dos vizinhos, de toda a cidade, para a greve geral de 1964, e para levar a cabo as intervenções e a greve de 1964, campanha para obter a contra-revolução, a desorganização, a luta e a organização.

COMO É A ORGANIZAÇÃO DE 1964 ?
ORGANIZAÇÃO DE 1964 É A ORGANIZAÇÃO DE 1964
COMO É A ORGANIZAÇÃO DE 1964 ?
ORGANIZAÇÃO DE 1964 É A ORGANIZAÇÃO DE 1964
COMO É A ORGANIZAÇÃO DE 1964 ?
ORGANIZAÇÃO DE 1964 É A ORGANIZAÇÃO DE 1964
COMO É A ORGANIZAÇÃO DE 1964 ?
ORGANIZAÇÃO DE 1964 É A ORGANIZAÇÃO DE 1964

São Paulo, 18 de Outubro de 1964



O Secretário Regional de São Paulo
do Partido Comunista Brasileiro
Sérgio (Prestes)

SECRETO

- AÇÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO -

A medida que a conjuntura política nacional, por sua vez, evoluía para o caos, com a predominância das forças burguesas e das forças aliadas ao pelaguisimo-sindical, alguns grupos trotskistas se constituiram em organizações políticas com programas próprios. Assim surgiu o PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO, cujos adeptos atuavam na clandestinidade, infiltrados no PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO. Apesar da ilegalidade de sua existência, o PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO tornou-se o instrumento político dos trotskistas, em sua campanha aberta para a comunização acelerada do País. O recrutamento de seus elementos era feito principalmente entre estudantes e professores das Universidades de São Paulo, que pregavam as soluções de problemas de atualidade política brasileira, e lus dos princípios marxistas radicais.

Um dos adeptos desse Partido assim se refere a essa agremiação: ".... Que era do PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO. Que agia no setor de BOROACABA. Que o seu Partido era uma minoria muito pequena e muito seleta, sendo os seus membros recrutados a dedo, embora admitisse contribuintes simpatisantes. Que o seu Partido era uma organização internacional tendo ações em vários países. Que eles eram o mais radical dos Partidos Comunistas e que JANGO e BRIZOLA eram apenas os instrumentos para que eles atingissem o Poder. Uma vez tomado o Poder, BRIZOLA e JANGO e outros seriam eliminados. A sua missão era a de entrar no meio militar e que tinha ligações com Sargentos".

Os Documentos de números 158, 159, 166 e 167, todos de Anexo nº 5, publicam sob o título: "O PROGRAMA DO TROTSKISMO PARA AS PRÓXIMAS VIAS: 1) - A TERRA AOS CAMPONESES. Apelo à ocupação das terras pelos camponeses/ e apoio do proletariado com a greve geral. Apoio à sindicalização rural e as greves camponesas pelo salário mínimo e o 15º mes. 2) ... 3) ... 15) - COMITÊ DE FÁBRICA, DE CAMPONESES, DE QUANTIL, DE BAIKHO, etc... 14) - MILÍCIAS OPERÁRIAS E CAMPONESES, organizadas com a ajuda dos Sargentos e de mais militares revolucionários. 15) - CONGRESSO de Camponeses, Operários e Soldados (Sargentos). 16) - CENTRAL ÚNICA DE TRABALHADORES. 17) ... 28) - GOVERNO OPERÁRIO CAMPONES".

Pelo seu caráter internacional, o PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO mantinha-se estreitamente vinculado aos PARTIDOS TROTSKISTAS do Exterior, principalmente, nos da América Latina. Era grande o intercâmbio doutrinário entre os mesmos e havia entre eles intensa troca de informações políticas a respeito da situação mundial, através de comentaristas especializados em assuntos políticos do marxismo-leninismo. Entre estes, cujos artigos eram constantemente publicados pela imprensa trotskista, sobressaía-se J. POBADA, que era o comentarista de assuntos relativos à ação doutrinária marxista na solução dos problemas políticos da América Latina.

- AÇÃO DO COMUNISMO INTERNACIONAL NO BRASIL -

O MOVIMENTO COMUNISTA-TROTSKISTA, em São Paulo, era intensamente apoiado em sua campanha de subversão pelos MOVIMENTOS congêneros do Exterior. A distribuição de jornais e revistas nos meios universitários e intelectuais era orientada e dirigida por organizações estrangeiras, interessadas na comunização do País.

Os Anexos números 5, 18, 21, 26, 27, 28 e 29 revelam a existência de intensa cadeia de jornais do MOVIMENTO COMUNISTA-TROTSKISTA, perfeitamente identificados na luta pela implantação da ditadura do proletariado. Dessa cadeia fazem parte os seguintes jornais e revistas que eram remetidos ao Brasil através da CAIXA POSTAL 4562, da Agência dos Correios e Telégrafos/ desta Capital: "VOZ PROLETÁRIA", da Argentina; "LUCHA OBRERA", da Bolívia; "FRONTE OBRERA", da Bolívia; dito, e "QUARTA INTERNACIONAL", do Uruguai; "LOTTA OPERÁRIA", da Itália; "LUTTE OUVRIÈRE", da Bélgica; "LUTTE COMMUNISTE", da França; "RINASCITA" (PC Italiano), da Itália e "BOCS DE GAPEAU DU SOCIALISME", da França, destinado à África Francesa. Numerosos exemplares desses jornais foram apreendidos entre universitários ligados ao MOVIMENTO COMUNISTA-TROTSKISTA. Muitos dos artigos publicados por essa imprensa, eram traduzidos para os jornais comunistas do Brasil. Costam as publicações dessa imprensa artigos referentes à situação política do Brasil, remetidos por elementos dirigentes dos PARTIDOS COMUNISTAS do Brasil.

SECRETETO

= O JORNAL "FRENTE OPERÁRIA" =

Handwritten notes and stamps: "9091", "7", "133", "M", "P".

O PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO-TROTSKISTA e Jornal semanal FRENTE OPERÁRIA, em cuja cabeça "PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS". Base registrada em 1.952, pelo seu proprietário jornalista ANTÔNIO PINTO DE FREITAS, filiado nessa época ao PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO e tinha como objetivo divulgar os princípios políticos dessa agremiação. Entretanto, por dificuldades financeiras, esse jornal circulava nessa época irregularmente, pelo que o seu então proprietário procurou vender os seus direitos de propriedade do registro de sua marca (fls 278, 596, 258). Em face dessa situação e pelo fato de seu proprietário ter abandonado o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, esse jornal permaneceu durante largo tempo sem a sua publicação suspensa. Em 1960, voltou a circular tendo como diretor-proprietário e jornalista ANTÔNIO PINTO DE FREITAS e secretário-redator BERNARDO BORIS VARGAFTIG, sendo impresso, nessa época, nas oficinas da CASA DA IMPRENSA EDITORA DE JORNALIS E REVISTAS LTDA, de propriedade de DANTE PSILACANI, MÁRIO HEREDIA e ANÍBAL GRIMALDI (fls 851, 406, 356).

É interessante observar que pelo tempo decorrido, sem ser publicado, acima de dois anos, face a legislação de registro de marcas, o seu registro, nessa época, não tinha mais valor, já que estava atingido pela caducidade prevista pela legislação em vigor. Portanto, esse jornal voltou a ser publicado sem a revalidação do registro de sua marca, pelo que não poderia ser impresso pela impressora acima citada, sem que fosse considerado clandestino e como consequência a responsabilidade pela firma impressora.

Em agosto de 1962, o jornal FRENTE OPERÁRIA teve revalidado o registro de sua marca (Documento nº 557, fls 11 do Anexo nº 7), satisfazendo / assim os dispositivos legais para a sua impressão.

A partir de setembro de 1962 passou a ser composto na IMPRENSORA PAULISTA S.A., tendo como diretor ANTÔNIO PINTO DE FREITAS e como redator / BERNARDO BORIS VARGAFTIG (fls 851 e 853). Em maio de 1963, esse jornal / passou a ter como diretor-responsável SIDNEY FIZ MARQUES DOS SANTOS (Documento nº 557, fls 9 do Anexo nº 7), com sede de redação e administração à Rua Diego de Faria nº 1313, nesta Capital, residência de CHERUBIM MARQUES DOS SANTOS, pai de SIDNEY.

Participavam, nessa época, ativamente dos trabalhos de publicação desse jornal, Dr THOMAZ MAACK, SONIDA TOMOCHIT, MARIA HEUMÍNIA BRANDÃO TAVARES DE ALMEIDA, TULLO VIGEVANI, BERNARDO BORIS VARGAFTIG e SIDNEY FIZ MARQUES DOS SANTOS.

Pelos depoimentos de elementos das firmas impressoras, verificou-se que o Dr THOMAZ MAACK era o elemento ativo e interessado na publicação desse jornal, tendo a encarregado de proceder os contatos da administração do jornal FRENTE OPERÁRIA com as firmas impressoras e assumindo perante elas as responsabilidades decorrentes de sua impressão.

A partir de maio de 1963, o jornal FRENTE OPERÁRIA, com uma tiragem / média de 3.000 exemplares, passou a ser impresso nas Oficinas do Jornal NEWS SELLER S.A., em Santo André, da SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMPRESSÃO / LTDA. É interessante observar pelo documento nº 557, fls 9 do Anexo nº 7 que o endereço dado para o registro do jornal, como sede de sua redação e administração, não corresponde à realidade. O endereço citado é o da residência dos pais de SIDNEY FIZ MARQUES DOS SANTOS. Em seu depoimento de fls 637, o Sr CHERUBIM MARQUES DOS SANTOS, pai de SIDNEY declara que ignora completamente a existência desse jornal e as atividades de seu filho com o mesmo e que ainda desconhece as razões de ter sido a sua residência dada como sede de redação e administração do jornal FRENTE OPERÁRIA, alegando ainda que o seu filho SIDNEY se encontrava afastado, há muito tempo, de sua residência, morando no Rio de Janeiro. Pelas referências de depoimentos e pelos documentos de publicações e material, relativos aos trabalhos de publicação do jornal FRENTE OPERÁRIA, tudo leva a crer que a sua redação e administração funcionavam em novembro de 1963 na Rua Gravatal / nº 115, residência, nessa época de Dr THOMAZ MAACK.

A partir dessa época, a sede do jornal passou a constar oficialmente / como sendo Avenida Queiroz Filho nº 459, Vila Sumaita, Santo André, neste Estado (Documento nº 171 do Anexo nº 5), mas na realidade continuava funcionando na residência de Dr THOMAZ MAACK.

Quanto ao endereço da Avenida Queiroz Filho nº 459, era local de reunião

SECRETETO

ações de elementos suspeitos de atividades subversivas, localizadas em São Paulo, sob a direção de SIDNEY FIX MANGUE DOS SANTOS pelo Dr. ANTONIO CARLOS DE MOURA.

Quanto às despesas de impressão do Jornal FRENTE OBRERA, de maio de 1962 a março de 1964, constam as seguintes: IMPRENSORA BRULISTA S.A.; R\$ 32.500,00; SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMPRENSÃO Ltda; R\$ 2.309.500,00; T. JAMES; R\$ 196.455,00 (Fis 807, 808, 809, 810, 823, 824, 855, 856). Entre os encarregados dos pagamentos: FUMIYA TOKUCHI (Fis. 853); Dr. THOMAS BRACK, TULLO VIGNANI, MARIA HERMINIA BRANCO TAVARES DE ALMEIDA (Fis 831, 840, 820, 799) e SIDNEY FIX MANGUE DOS SANTOS (Fis 800). Os desses pagamentos foi feito em dólares à firma SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMPRENSÃO Ltda (Fis 831). Entre os contribuintes do Jornal FRENTE OBRERA cita-se o Professor MICHEL PINKIS RABINOVITCH (Fis 629).

Dele sua apresentação e circulação com regularidade o Jornal FRENTE OBRERA, sem objetivos econômicos, como sejam publicações de anúncios, matéria paga e outras fontes de renda publicitária, não poderia manter-se 7 anos com as irrisórias contribuições dos trotskistas, geralmente estudantes das Universidades de São Paulo. As suas edições eram distribuídas gratuitamente nos quartéis, as portas de fábricas e grande parte remetida para o NORDESTE BRASILEIRO (Fis 855).

A partir de 1962, esse jornal passou por uma série de melhoramentos, na sua apresentação gráfica bem como dinamização de sua circulação, tudo conformente e preconizado no documento nº 435 do Anexo nº 11. Não resta a ser por dívida, portanto, pelas despesas acima citadas e a falta de fontes de renda do Jornal que esse era subvencionado por outras fontes de organizações interessadas em promover a agitação e a desordem, que esse jornal tinha como missão. Basta citar o fato de seu diretor estar nessa época integrado ao FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR para que se chegue à conclusão de procedência de dinheiro necessário à sua manutenção (Fis 767, 840).

O Jornal FRENTE OBRERA, como parte-voz do PARTIDO REVOLUCIONÁRIO, constituía nessa época um instrumento de agitação, de subversão e de propagação desordenada de desordem. Em suas edições, a última página com o título "O AVANÇO DA REVOLUÇÃO NO BRASIL" retrata muito bem o clima de subversão e desordem que ele nesse insuflava entre o povo brasileiro. As suas manchetes constituíam uma pregação constante de incitamento dos burgueses e Soldados a subverterem a disciplina e a hierarquia nas Forças Armadas; dos operários a ocuparem as direções das fábricas pelos próprios; dos estudantes a tomarem conta dos Orgãos Colegiados de direção das Universidades; e dos camponeses a se constituírem em milícias armadas e ocuparem as terras e as propriedades rurais (Documentos nºs 158 e 167, tolos do Anexo nº 5 e Documento nº 444 do Anexo nº 11).

Como instrumento de ação do PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONARIO, pôde-se facilmente definir a linha política do Jornal FRENTE OBRERA: "FRENTE OBRERA é o veículo do Partido, mesmo que numeros mais criticasse um aspecto ou outro, foi sempre o unico veículo das ideias do marxismo revolucionario de País. Deixar de fazer pignetas ou abandonar as verdades individuais de um numero do PO é um primeiro lugar, mostrar passividade, derrotismo, falta de audácia para intervir e falta de confiança nas ideias do trotskismo. Em segundo lugar é uma atitude indisciplinada e desculpante, que atenta contra a necessidade indispensavel de coesão interna impenetravel / do PARTIDO para executar as tarefas e que se propoe a esmagar o capitalismo e imperialismo, derrotar a burocracia stalinista e a construir o socialismo e comunismo" (Documento nº 424 do Anexo nº 11).

MINISTRO DA GUERRA
Maurício de Faria

IPM 709-PROTODC

N.º

117

Entrada

N.º 149 65

NOVOS RUIJOS - 22/28/3/1963.

PROT-PTOS CONTRA DECLARAÇÕES DE GORDON.

Juntado-se ao clamor nacional contra a intervenção do embaixador Lincoln Gordon nos assuntos internos do Brasil, os dirigentes sindicais da Guanabara digo de GUARULHOS, SÃO PAULO, São Paulo, em telegrama ao presidente João Goulart exigindo-lhe firme atitude em defesa da soberania nacional.

Os dirigentes sindicais abaixo assinados - diz a mensagem - representando mais de 80% dos trabalhadores desta cidade, protestam energicamente contra as declarações do embaixador LINCOLN GORDON que exigem a intervenção do Governo face a essa intromissão indôbita estrangeira em nossas questões internas. Outrossim, pedem imediata retirada do embaixador Lincoln Gordon deste país e concitam o Governo a instruir a missão. São Tiago Dantas ao sentido de não prosseguir nas negociações nos EUA, sem que haja respeito absoluto à soberania nacional. Conclamamos, ainda, o Governo a romper totalmente com o Fundo Monetário Internacional, atendendo ao apelo da classe operária de todo o país".

O documento leva as assinaturas de DIONÍSIO DANIEL PAIXÃO, do Sindicato dos METALÚRGICOS, JOÃO ANTONIO DA COSTA, da CONSTRUÇÃO CIVIL e AUGUSTO VICENTE DO AMPARO, dos Têxteis.

IMPULSO FLUMINENSE - Também os trabalhadores fluminenses reagiram com energia contra a intromissão do representante americano nos assuntos brasileiros.

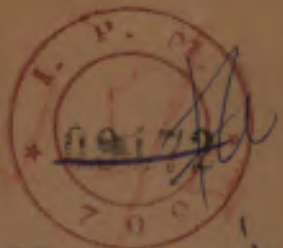
Um telegrama ao deputado Bezayava Cunha, os dirigentes dos CONSELHOS SINDICAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ALMIR REIS NETO e LUCIO XAVIER DE ALMEIDA respectivamente, apoiaram a manifestação do parlamentar petebista sobre a questão, e conclamaram outros pronunciarem, com a mesma coragem e patriotismo, contra o desrespeito à soberania brasileira.

PROT ST. A FLN.

Assinada pelo seu presidente, o general GILBERTO ALVIM, a FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, seção da Guanabara, enviou telegrama ao presidente João Goulart.

A Frente Nacional de Libertação - diz a mensagem - ciente das declarações audaciosas do embaixador Gordon, espera que V. Exa. repila interferência caliciosa, fazendo saber ao governo americano ter sido considerado o Diplomata "persona non grata".

Ver original: GUARULHOS.



Handwritten initials 'M' and a scribble.

Handwritten numbers '8644' and '9094'.

IPM 709-PROCOLO

N.º 166 Entido

Handwritten date: 25 JUN 1963

ASSUNTO: COMÍCIO EM 22 DE MAIO NO CINE PARANAVÁ

Com todas as dependências do cine Paranaóv literalmente tomadas, abrangendo aproximada-mente 4 000 pessoas, sob intensa e mesmo exagerado entusiasmo dos presentes, iniciou-se a enunciação do plano de apoio às reformas constitucionais e especialmente agrária, conferiu-se a apreço pela apresentação de um poeta popular do Nordeste, e qual declamou longamente seus improvisos variados em termos altamente subversivos e de exaltação aos camponeses.

A sessão foi aberta pelo estudante José Serra que logo em seguida transferiu a presidência ao Ministro ALBERTO APONTE, o qual passou a chamar nominalmente os que deveriam ocupar a mesa, podendo-se enumerar entre outros, os Senhores Cid Franco Junior, deputado Cid Franco, Francisco Julião, e Francisco do Nascimento (este estreitamente ligado pelo público) e todos os deputados eleitos que tiveram seus mandatos cassados pelo Tribunal Eleitoral, tendo comparecido os Senhores Mario Schenberg, Roberto Rodrigues dos Santos, Elis Branco Paranhos e Barbete de Carvalho (sargento).

(De Of 044-4/2, de 17 Jun 63, do II Exército).



IPM 709-PROTOCOLO

167

N.º Entrado

(Cont do Ofício Confidencial n.º 1 de 4 M Jan 56) D2-Sab

8045 M. Juena 9095

Stamp: 00151111, 11.11.56, and handwritten initials.

CINHA, passando a presidência ao 1.º Secretário, foi à tri-
buna para, conforme prometera na véspera, dar conhecimen-
to das reivindicações mínimas do partido comunista aesi-
tas pelos candidatos JUSCELINO KUBITSECK e JOÃO GULART
e que resultaram no apoio do mesmo partido aos referidos
candidatos. O Sr GENESIO LEOCÁDIO DA CINHA é comunista fi-
chado na 3a Região Militar e seu nome consta de várias re-
latórios anteriores."

(Informe do Cnt da I M S, de 9 de dezembro).

3 - SÃO PAULO

a)- " Como consequência, possivelmente, da orientação estabe-
lecida pelos dirigentes comunistas de apresentar solidarig-
dade aos acontecimentos político-militares de 11 de novem-
bro, nada de especial se sinalizou em matéria de propaga-
da subversiva."

(Informe do Cnt da I M S, de 20 de dezembro).

4 - PERNAMBUCO

a)- " Continua o grande trabalho extensivo do PCB no Estado,
não recebendo por parte das autoridades, que têm responsa-
bilidade pela manutenção da ordem, a menor ação represali-
va."

" O Comitê Regional do Partido Comunista foi reestruturado
recentemente por novos elementos vindos da Capital Fe-
deral, como também o Comitê de Zona sofreu modificações
em seus quadros. O Comitê Regional está assim composto:
Joaquim Mata (Matos), Secretário Político; Elisá (alca-
nta), Secretário de Organização; Antônio (alca-
nta), Secretário de Agitação e Propaganda; Hiram L. Pereira, Yakovlev
ro jornalista Ernesto José Figueira, comerciante Ivo Va-
lência, advogado Jaimé Amorim, vereador Miguel Batista, co-
munistas Júlia Santiago, jornalista Cláudio Tavares, José
Lira Alves Sobrinho, Pompeu (alca-
nta), Antônio (alca-
nta), Silverio Mesquita, Pedro Francisco de Lima, Valério (alca-
nta),
e ex-vereador Osório Gomes, todos membros do Comitê".

Stamp: DO MINISTRO DA JUSTIÇA and handwritten signature.

SECRETO



IPM 709-PRO 00172
Entrada

MINISTERIO DA GUERRA
II EXERCITO
2.º REGIÃO MILITAR
QUARTEL GENERAL
EMG - 2a. SEC.

9096

SAO PAULO-SP, 9 DEZ 64

Do Chefe de Estado-Maior da 2a.RM
Ao Sr Encarregado do IPM/709

Oficio nº 397-E/2
-SECRETO-

Assunto:- Atividades comunistas e/ou
subversivas (Remessa de informe).

Referencia:- Of nº 2-IPM/709-Circu-
lar-Secreto, de 10 Nov 64.

Anexo:- Informe nº 114/64-2a.RM-Secre-
to, de 7 Dez 64.

- 1.- Atendendo a solicitação contida no ofício de referência, incumbiu-me o Exmo Sr Gen Cmt da 2a.RM de remeter-vos o Informe citado no anexo, do que consta a respeito neste QGR/2.
- 2.- Outrossim, informe-vos que conforme entendimento havido com o Cmo do II Ex, vosso PB nº 1 será respondido por aquele Cmo.

Everardo de Simas Kelly
EVERARDO DE SIMAS KELLY

Cel Chefe do EMR/2

SECRETO

SECRETO

Fls 1/4
100/100
100/100

MINISTÉRIO DA GUERRA

II EXÉRCITO

2ª REGIÃO MILITAR

QUARTEL GENERAL

EMG 2ª SEÇÃO

8647

9097

Em 7 DEZ 64

IPM 709-PROTCC-0

19X

204

1. Assunto: **Atividades comunistas e/ou subversivas**
2. Documento de origem: PB nº 2, de Enc IPM/709-Pal Guerra-8ª andar-GB.
3. Classificação: -
4. Difusão: Encarregado de IPM/709.

- I N F O R M E - Nº 111/64-2a.RM

1. Com relação ao PB nº 2, anexo ao Of Circular nº 2-IPM/709-Secreto, de 10 Nov 64, de Enc de IPM/709, informe-vos que são os seguintes os dados encontrados na 2a.Sec/EMR-2, referentes aos nomes constantes de apêndice ao citado pedido de busca:
 - AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA: - "18 Ago 45: - Da direção nacional do PCB e membro efetivo do comitê nacional do referido partido; - 5 Nov 55: - Segundo consta, está com sua prisão decretada pelo Estado de Sta.Catarina(Florianopolis) e esteve em estreito contato com Arlindo Alves de Lucena, em Santos; - Fev 60: - Em janeiro último na sede da Gazeta Sindical, à rua Evaristo da Veiga nº 16, 1º andar - Rio de Janeiro, a Seção Sindical do Comitê Central do PCB fez realizar breve curso de orientação política para os dirigentes comunistas ligados ao setor sindical, com o fim de preparar quadros de dirigentes sindicais, no qual atuou como professor".
 - ANA MONTENEGRO - Jornalista: " 30 Dez 60: - "Redatora do semanário comunista "NOVOS RUMOS".
 - ASTROGILDO PEREIRA: - "Jun 60: - "Colaborou no atual projeto dos Estatutos do PCB, que está sendo apresentado no V Congresso, e qual exclui os postulados da "derrubada do poder" e da "luta contra os latifundiários e grandes capitalistas"; redator do semanário comunista "NOVOS RUMOS".
 - JOAQUIM CÂMARA FERREIRA: - "Comunista, ex-deputado. Jornalista e mérito, ligado aos jornais comunistas, principalmente "Notícias de Hoje". Vive mais na Capital Federal(Rio) do que em S.Paulo.- 25 Jul 45: - Membro do Comitê Estadual do Partido Comunista em S.Paulo (Comitê Democrático de Jornalistas); - 25 Abr 56: - Registrado no PST candidato a deputado comunista; - Fev 60: - Nos últimos meses de 1959, em S.Paulo, por iniciativa do Comitê Estadual do PCB e colaboração do Comitê Municipal foi realizado um curso de orientação política dividido em 12 lições, para os dirigentes comunistas ligados ao setor sindical, do qual participaram mais de 50 militantes ativistas do Partido de Prestes, no qual teve papel de destaque como professor; - 1º Abr 60: - De acordo com relatório reservado de 26 Fev 60 e declarações do dirigente comunista ANTONIO RODRIGUES GALEGO, o PCB realizou em todos os seus comitês regionais cursos de emergência para militantes de destaque e dirigentes dos organismos intermediários, a fim de propiciar aos mesmos um amplo estudo da atual linha do partido e em S.Paulo funcionou por iniciativa do CE com 50 alunos; tiveram papel de destaque no referido curso os se-

..... continua no verso...

SECRETO

guintes professores: MARIO SCHEMBERG, OMAR CATUNDA, JOSE CELIO MANSO, JOAQUIM CAMARA FERREIRA, JOSE EDUARDO FERNANDES e EVA FERNANDES; - 30 Abr 60:- Esteve presente a conferencia proferida pelo lider comunista JACOB FORENDER, sobre o tema "LENIN", fundador do 1º Estado Socialista", realizada no dia 3 Abr 60, no ex-Centro de Professorado Paulista, sediada na Av da Liberdade, 928; - 23 Set 60:- Componente do Comitê Estadual de S. Paulo do PCB, escolhido durante a realizacao do V Congresso Nacional do PCB; - 15 Fev 61:- Nessa data realizou em Santos uma palestra sobre a reuniao dos PC em Moscou da qual participou na qualidade de representante brasileiro (um deles); - Abr 64:- Em fins de Jan 64 foi detido pela Policia Civil quando participava de reuniao de caráter subversivo, no escritório da sucursal de "NOVOS RUMOS", no prédio nº 2408 da rua Marechal Deodoro, em Sao Bernardo; nessa ocasião foi apreendido também fardo material de propaganda comunista".

✓ - CARLOS MARUIGHELA:- "18 Ago 45:- Membro efetivo do comitê nacional do PCB; - Set 52:- Nesta data esteve em Santos com ordens do PCB, em contato com ARLINDO ALVES LUCENA, para promoverem uma campanha contra as manobras que o Exército deveria realizar na Praia Grande naquele mes; - 1º Mar 57:- Portador da mensagem de elogio do Presidium do PCB ao Partido Socialista Brasileiro pela atitude tomada contra a cessao da ilha de Fernando de Noronha - em sessao levada a efeito pelo Comitê Regional do Litoral Paulista (Santos); - 7 Out 58:- Um dos membros do Comitê Central do PCB. Pretendente ao lugar de seu chefe LUIZ CARLOS PRESTES. Seu domicilio ao que consta e na Capital Federal (Rio), porém e assinalado constantemente em Pernambuco e S. Paulo; - Set 60:- Segundo informacoes do dirigente comunista KALIL DIB esteve presente em recente reuniao do Comitê Municipal de Sorocaba do PCB, representando o Comitê Central".

✓ - DEMISTOCLES BATISTA:- Advogado, ferroviário; "28 Jan 61:- Começou na Leopoldina, aos 16 anos, como operário. Formou-se em Direito e hoje e advogado da ferrovia e presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro. No ano de 1.950, fez mais de dez greves, parando o então Distrito Federal, o Estado do Rio, Espírito Santo e Sao Paulo. Considera a sua maior vitória o fato de ter obrigado a Leopoldina a pagar salários dos trabalhadores em dia. Foi, aos 25 anos, em 1954, o mais novo líder sindical do país, e tem, hoje, forte ascendancia sobre os companheiros; - Pelo DO de 10 Abr 64, foram suspensos seus direitos políticos por 10 anos e cassado seu mandato legislativo".

✓ - FERNANDO DE AZEVEDO:- "28 Abr 57:- Velho militante do PCB. Intellectual. Colaborador da Revista Brasiliense da Editora Brasiliense de propriedade do escritor comunista CAIO PRADO JR".

✓ - FERNANDO HENRIQUE CARDOSO - Professor - "Jun 60:- A Delegacia Regional do Trabalho comunicou estarem abertas as inscrições para matricula em um curso de orientacao sindical com inicio previsto para 1º de junho; o Professor Fernando que e da Faculdade de Filosofia de Sao Paulo (conhecido como comunista) figura entre os possíveis professores do referido curso".

✓ - FERNANDO LACERDA:- "18 Ago 45:- Membro suplente do comitê nacional do PCB".

✓ - FERNANDO WILLIS BATISTA FRANCO:- "7 Jul 64:- Segundo informes constantes de relatórios mensais de informacoes, e professor de português do Ginásio de Barueri; professa o credo socialista e disse não faz reserva; segundo as mesmas fontes, o professor e cabo eleitoral e amigo pessoal do Dep Estadual RAUL SCHWINDEN, cuja visita recebe constantemente em Barueri; não perde oportunidade

MINISTÉRIO DA GUERRA

II EXÉRCITO

2ª REGIÃO MILITAR

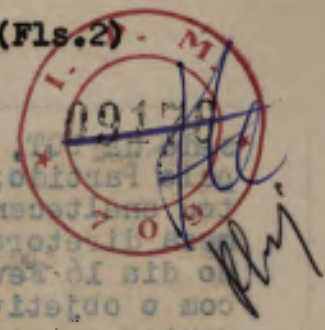
QUARTEL GENERAL

EMG - 2ª SEÇÃO

8048

Em 7 DEZ 64

9098



- 1. Assunto:
- 2. Documento de origem:
- 3. Classificação:
- 4. Difusão:

DO I N F O R M E - Nº 114/64-2a.RM

de em doutrinar alunos e conhecidos eventuais; segundo declarações de uma sua colega, teria o mesmo declarado: "que até dezembro a situação estaria magnífica para eles, os socialistas". Foi organizado um movimento estudantil em Barueri, denominado "UBES", cujos membros participaram do congresso estudantil da região de OSASCO. O referido professor continua pregando abertamente o credo comunista nas salas de aula, tendo, inclusive, dado como temas de dissertação, assuntos que propiciam, em função dos comentários anteriormente preferidos pelo professor, frases como esta: "o regime democrático é o responsável pelos desmandos da sociedade atual; no regime socialista, quem tem dois objetos dá um para quem necessita", frases estas colhidas em classe do primeiro ano ginásial noturno, frequentado por alunos das mais diferentes idades (adultos inclusive).

✓ - FRAGMON CARLOS BORGES: - Jornalista; - 4 Out 60: - Conforme notícia de jornal "Neues Deutschland" esteve em visita a Berlim Oriental, chefiando uma delegação comunista, que avistou-se com HORST SINDERMANN chefe do Departamento de Propaganda do PC Alemão. E Diretor do jornal comunista "NOVOS RUMOS" e Redator Chefe do referido jornal".

✓ - FRANCISCO GOMES: - "18 Ago 45: - Membro do comitê nacional do PCB".

✓ - GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS - Portuário: - "Dez 49: - Nessa época era tesoureiro da Associação Beneficente da Cia Docas de Santos e foi indiciado em inquérito por exercer atividades subversivas; - 28 Set 50: - Candidato de Prestes a Dep Estadual; - Aos 19 anos entrou para a Estrada de Ferro Sorocabana. Aos 20 anos foi para as Docas de Santos, lotado na Seção Marítima, onde tomou parte em todos os movimentos reivindicatórios. Ingressou no PCB em 1945, tendo participado da campanha de anistia aos presos políticos e da organização da greve na Cia Docas. Membro do Comitê Executivo da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil; foi do "Comitê Contra a Bomba Atômica" em Santos; - Set 51: - Membro da Comissão Promotora (na qualidade de Pres da UGT) do Congresso Paulista "Por um Pacto de Paz" realizado nos dias 6 e 7 Out, às 20 hs nos salões do Clube Ginástico Paulista; - 21 Jul 60: - Dirigente comunista; declarou recentemente que realizou-se na sede do CE do PCB em S. Paulo à rua 15 de Novembro, 137-4º Andar, sala 402, uma reunião de intelectuais comunistas, a qual contou com a presença de MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, membro do presidium do PCB; - 26 Ago 60: - Em palestra com o informante do DOPS teceu várias considerações sobre o III Congresso Sindical Nacional, Comunista dos mais perigosos; está sempre na

sede da UGT, à rua Rodrigues Silva nº 80; seus gastos são custeados pelo Partido; apesar de ser negro, já esteve na URSS, de onde voltou enaltecendo o regime; - 14 Mai 64:- Em Mar 63; tomou parte na mesa diretora dos trabalhos de uma reunião que foi levada a efeito no dia 16 Fev 63, no Sindicato dos Operários Portuários de Santos, com o objetivo de defesa dos mandatos dos deputados populares, sargentos e intelectuais, eleitos no pleito de 7 Out 62".

- JOSE FRANCISCO DE OLIVEIRA:- "18 Ago 45:- Da direção nacional do PCB e membro efetivo do comitê nacional do referido Partido".

✓ - JOSE RIBEIRO:- "19 Mai 64:- Na reunião de lavradores do Município de MARILIA-SP, realizada no dia 29 Jan 63, com a finalidade da fundação de um sindicato (controlado pelos comunistas) de lavradores, cujo objetivo foi o de tumultuar um outro do mesmo nome, mas que é composto de elementos controlados pela União Católica. Nos discursos proferidos, atacaram os EE UU, os fazendeiros e patões em geral. Falaram sobre a revolução cubana e pregaram a necessidade de uma revolução. Este elemento foi escolhido Vice-Pres da Diretoria Provisória, por 90 dias, do sindicato ora criado".

✓ - MARCO ANTONIO TAVARES COELHO:- "30 Dez 60:- O semanário comunista "NOVOS RUMOS", publica artigo de sua autoria intitulado: "NOSSOS DEVERES FRENTE A REVOLUÇÃO CUBANA"; - Pelo DO de 10 Abr 64 foram suspensos seus direitos políticos e cassado seu mandato legislativo".

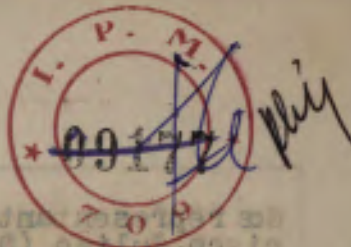
✓ - MARIO ALVES SOUZA VIEIRA:- Jornalista; - "1960:- Diretor do semanário "NOVOS RUMOS", porta-voz comunista; - Jun 60:- Líder comunista; declarações suas indicam que o novo projeto estatutário do PCB, que está sendo apresentado no V Congresso, excluiu os postulados da "derrubada do poder" e da "luta contra os latifundiários e grandes capitalistas"; - 21 Jul 60:- Membro do Presidium do PCB, e intelectual comunista; - 25 Nov 60:- Chefiou a delegação brasileira aos funerais do líder comunista da Alemanha Democrática, WILHELM PIECK no começo de setembro último. Diz o mesmo informe que Mario possui no PCUS um vasto círculo de amizades, pois esteve na URSS dois anos, onde frequentou cursos de capacitação comunista; - 15 Fev 61:- Realizou em Santos nessa data juntamente com JOAQUIM CAMARA FERREIRA, uma palestra sobre a reunião dos PC realizada em Moscou, à qual foi um dos representantes brasileiros".

- MARIO SCHEMBERG - Professor Catedrático: - "4 Mai 45:- Membro da delegação paulista ao Conselho Nacional dos Partidários da Paz; - 25 Jul 45:- Integrante do Comitê Democrático de Engenheiros; - 1º Ago 45:- Professor catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, onde leciona Matemática Superior. Diz-se amigo de EINSTEIN, e defensor de seus princípios; está a frente da publicidade da referida Comissão, enviando comunicados para os jornais, notas para os rádios, artigos para o interior, segundo reportagem feita pelo escritor JORGE AMADO na sede da Comissão Central do Comércio, especialmente para o número de "Comício", de 7 Jul 45, jornal da referida Comissão Central; - Out 52:- Professor catedrático de Mecânica e Física Aplicada da Universidade de S. Paulo, ex-deputado estadual pelo PCB, já tendo sido processado e preso com outros comunistas, está há mais de 4 anos na Rússia, continuando no entanto a receber dos cofres públicos a importância de Cr\$20.000,00 (vinte mil cruzeiros) mensais. Requereu um passaporte para a Polícia de S. Paulo, por ocasião de sua ida à Europa, alegando ir tomar parte em uma reunião científica na Polónia. Tendo em vista os seus antecedentes políticos, lhe foi negado. Impetrou mandado de segurança que lhe foi concedido. No seu despacho o juiz declarou mais ou menos o seguinte: "que, apesar dos antecedentes do interessado, trata-se de um cientista que só poderia engrandecer o nome do Bra-

SECRETO

- CONTINUAÇÃO -

(Fls.3)



MINISTÉRIO DA GUERRA

II. EXÉRCITO

Em 7 Dez 64

2ª REGIÃO MILITAR

QUARTEL GENERAL

EMG - 2ª SECCÃO

Handwritten numbers: 8649, 9099, and a signature.

1. Assunto:
2. Documento de origem:
3. Classificação:
4. Difusão:

- D O I N F O R M E - Nº 11h/64-2a.RM -

"sil numa assembleia científica na Europa, razão pela qual determinava lhe fosse concedido o passaporte". Terminada a conferência o professor foi à Rússia (Moscou), onde permanece até hoje; sua família atesta sua permanência aqui no país para fins de pertencer os vencimentos supra citados; - 25 Jan 58: às vésperas da inauguração do Reator Atômico, realizou reuniões com operários de Osasco, com o intuito de convencê-los do perigo que representaria para a população local o funcionamento do reator, que deveria ser destruído se o IEA persistisse na idéia de fazê-lo funcionar. Para melhor impressionar os operários chegou a fasear dados técnicos; - 23 Jun 59: - Diretor do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras; - Fev 60: - Nos últimos meses de 1.959, em São Paulo, por iniciativa do Comitê Estadual do PCB e colaboração do Comitê Municipal, foi realizado um curso de orientação política dividido em 12 lições para dirigentes comunistas ligados ao setor sindical, do qual participaram mais de 50 militantes ativistas do partido de Prestes, no qual teve papel de destaque como professor; - 20 Jul 60: - Foi eleito Delegado ao 5º Congresso do PCB".

✓ - LUIZ CARLOS PRESTES - Ex-Cap do Exército: - "22 Jul 60: - Na conferência do PCB Paulista, cujo encerramento se deu no dia nessa data, no salão das Classes Laboristas, à rua Roberto Simonsen nº 22 (preparatória ao 5º Congresso do PCB) envidou esforços com o fim de evitar fosse decidida a deflagração de uma "revolução proletária" de saques contra o mercado atacadista, exigida fortemente pelos integrantes dos Comitês Distritais do PCB, do Ipiranga, Vila Leopoldina e Vila Carioca; - 19 Set 60: - Por ocasião do V. Congresso Nacional do PCB, realizado entre 29 Ago e 6 Set, obteve vitória total sobre a ala esquerdista do Partido, que foi excluída das fileiras do PCB e cujos representantes saem JOÃO AMAZONAS, DIOGENES ARRUDA CÂMARA e outros; - 19 Nov 60: - "O Supremo Tribunal Federal realizará hoje uma importante sessão plenária, na qual estará em jogo a liberdade de Luiz Carlos Prestes e outros correligionários seus, quando da realização do julgamento da apelação do Ministério Público que o absolveu"; - A Última Hora de 30 Nov publica notícia sobre a sua viagem à URSS, e na qual foi recebido pelo 1º Ministro KRUSCHEV. A sua ida à URSS foi para participar da Conferência de Cúpula de chefes comunistas; - 30 Nov 60: - Realizou um comício na Pça. da República em Santos, no dia 8 Jul 60; - 30 Dez 60: - O semanário "NOVOS RUMOS" traz artigo de sua autoria relatando a Conferência dos Partidos Comunistas, realizada em Moscou em Nov/60, na qual esteve representando o PCB; - Jan 61: - Depois da conferência que preferiu em Pernambuco, um

... analise ...

..... continua no verso ...

SECRETO

dos representantes das Ligas Camponesas do Nordeste, chefiadas por Francisco Juliao (Dep comunista), leu memorial-apelo que abre voluntariamente para lutar em Cuba, em defesa do regime fidelista. A conferência em apêgo foi proferida na cidade do Recife; - 17 Abr 64:- Pelo DO de 10 Abr 64, foram suspensos seus direitos políticos por 10 anos".

✓ NELO BORGOMONI:- "11 Jul 53:- Realizou-se nesse dia a eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e de Mobiliário de Santos, São Vicente, Guarujá e Conceição de Itanhaém, saindo vencedora a chapa comunista encabeçada por HENRIQUE MATIAS. Como representante no Conselho da Federação foi eleito delegado o comunista NELO BORGOMONI; - 13 Dez 54:- Realizou-se nesse dia, na Vila Bandeirante, bairro de Casqueiro, município de Cubatão, uma reunião de elementos de destaque do PCB, achando-se presente dentre outros, NELO BORGOMONI; - 4 Fev 55:- Foi um dos inúmeros comunistas de Santos que aproveitando a situação difícil da classe operária, diante do crescente custo de vida, fizeram realizar naquela região vários comícios pelo "Congelamento de Preços" e pelo "Aumento Geral de Salários", campanha essa que conquistou a simpatia do trabalhador e da classe média; - 27 Dez 55:- Os trabalhadores da Cia. Morrison Knudsen estavam em greve e que desde a sua deflagração e mesmo antes, elementos comunistas (entre os quais NELO BORGOMONI) vinham agitando aqueles trabalhadores, principalmente os que haviam sido demitidos, incitando-os a não receberem os vencimentos e a não desocupar o alojamento, dificultando tanto os trabalhadores como a referida Cia; - 27 Out 57:- Foi reeleito, digo, eleito suplente da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores acima mencionado; - 5 Set 58:- Foi um dos comunistas integrantes da Comissão Eleitoral pré-candidaturas nacionalistas, de Santos, empossada nesse dia, na Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio de Santos; - 18 Set 59:- Participou da assembleia realizada pelo Fórum Sindical de Debates, de Santos, nesse dia, convocada por líderes sindicais comunistas para debater assuntos relacionados com a aprovação do "direito de greve", "previdência social" e "liberdade sindical"; - 19 Jun 60:- Em reunião levada a efeito nessa data, pelos comunistas de Santos para, entre outras coisas, eleger o novo "Secretariado", foi eleito como um dos delegados suplentes para Conferências de Zona daquele Comitê".

✓ - ORLANDO BONFIM JUNIOR - Jornalista; - "1960:- Diretor Executivo do semanário comunista "NOVOS RUMOS".

✓ PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR:- "18 Ago 45:- Da direção nacional do PCB e membro efetivo do comitê nacional do referido Partido; - 5 Jun 46:- Diretor do jornal "A Tribuna Popular"; - 28 Set 50:- Candidato de PRESTES a Dep Federal; - 4 Mai 56:- Está viajando por conta do PCB, parece que para a URSS; - 23 Set 60:- Formou com a "ala esquerdista", ou seja, a ala marxista-leninista seguidora da doutrina político-ideológica da China Popular que atuou no V Congresso do PCB. Vencida a referida ala, retratou-se, sendo incluído, como suplente, na Comissão Executiva do PCB; - Ainda em 31 Mai 60:- Ex-secretário de agitação e propaganda do PCB. Pertenceu a Direção do Comitê Regional Piratininga. Vem mantendo acesa luta ideológica dentro do Partido".

✓ RAMIRO LUCHESI - Ferroviário; - 28 Set 50:- Foi candidato de PRESTES a Dep Federal; - Esteve presente na qualidade de delegado do Comitê Estadual do PCB à Conferência dos organismos de base e de empresas do PCB paulista, ao 5º Congresso do PCB, juntamente com 300 outros delegados, realizado em diversos lugares de S. Paulo; - 19 Set 60:- Tomou parte como delegado ao V Congresso do PCB realizado no Rio de Janeiro, entre 29 Ago a 6 Set 60; - Seu nome figura entre os que passaram a compor o Comitê Estadual do PCB em São Paulo; - 30 Dez 60:- Assinou no semanário "NOVOS RUMOS" o artigo "OS COMUNISTAS E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS". No tempo da existência do "KOMINFORN" era ele que levava

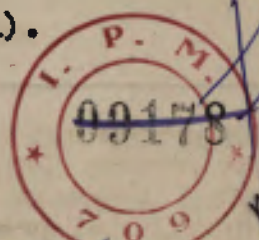
SECRET

- CONTINUAÇÃO -

(Fls. 4).

MINISTÉRIO DA GUERRA
II EXÉRCITO
2ª REGIÃO MILITAR
QUARTEL GENERAL
EMG - 2ª SECÇÃO

Em 7 Dez 64



8630

Handwritten '9100' and a scribble.

1. Assunto:
2. Documento de origem:
3. Classificação:
4. Difusão:

- D O I N F O R M E - Nº 111/64-2a.RM -

os resultados das tarefas desempenhadas no Brasil, para a URSS, e de lá trazia outras para a devida execução".

- ROBERTO MORENA:- "17 Out 45:- Militante sindical, foi um dos dirigentes da greve dos ferroviários da SPR em 1932. Embarcou em 1937 para a Espanha onde lutou contra Franco, ao lado de republicanos espanhóis. Dominada a resistência republicana foi prêso e enviado a um campo de concentração na África, de onde fugiu e se refugiou na URSS; de volta ao Brasil em 1941, foi prêso e enviado para a Ilha Grande, de onde saiu depois de ter cumprido pena de dois anos. Trabalha pela libertação dos líderes republicanos comunistas ALVARES e ZAPIRAIN. - É comunista e propagandista deste ideal nos meios sindicais e de operários em geral. Concedeu uma entrevista à reportagem de "HOJE", na qual contou suas aventuras e as atividades operárias durante aquele período de agitação na Espanha; - 28 Mar 57:- Comunista que tomou parte na mesa diretora da reunião do Teatro Colombo, realizada em 14 Mar 56, pró-anistia de presos políticos; - Era um dos agitadores dos ferroviários da EFSJ em março de 1956;- 30 Jul 60:- Seu nome está sendo cogitado para presidente da "Central Sindical Unica" para a América Latina" cuja criação está sendo prevista para o próximo Congresso Sindical Nacional de Trabalhadores (III Congresso); - 26 Ago 60:- Líder do grupo comunista durante o III Congresso Sindical Nacional; - Out 60:- Conjuntamente com líderes comunistas paulistas, participou de reunião, na qual visava a deflagração de greve geral nacional. Esteve a testa dos preparativos de tal movimento no Rio de Janeiro; - 27 Nov 59:- Elemento indicado para coordenar o movimento paredista marcado para 2 Dez 59; - 28 Jan 61:- Não é presidente de nenhum Sindicato ou Federação. Deputado pelo PCB, eleito em função de suas atividades junto aos trabalhadores, tomou gosto pela profissão. Age como uma espécie de presidente sem pasta. Bom orador, impressiona falando e, falando faz seu trabalho de agitação dos meios trabalhistas no sentido dos interesses do Partido. É o homem de confiança de PRESTES. A Polícia acompanha seus passos, mas, mesmo assim, tem entrada em todos os sindicatos; - Pelo DO de 10 Abr 64, foram suspensos seus direitos políticos por 10 anos".

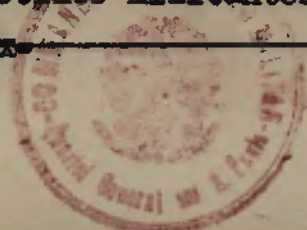
- ZULEIKA ALAMBERT :- "5 Mai 60:- Líder comunista; - 19 Set 60:- Membro do Comitê Central do PCB e encarregada do Movimento Juvenil Comunista. Segundo informações suas, a União Nacional dos Estudantes (UNE) tem se revelado um celeiro de combatentes puríssimos da causa nacionalista e anti-imperialista, bem como ótimos militantes comunistas".

- X - X - X - X - X - X - X - X - X - X -

- X - X - X - X - X -

- X -

SECRET



IPM 709-PROTOCOLO

N.º

297

Entrada

8651 86.643. 47 70179
Qualificação: Brasileiro, natural de Ouro
fino, neste Estado, onde nasceu em 18 Set
1918, filho de Antônio Burza e D. Luíza /
Burza, profissão médico, residente a rua /
Ceará n. 436, nesta Capital. (Fls. 88 do 2º
volume). 9101

Este indiciado fôra detido no início da revolução, por medi-
da de precaução, visto como registava antecedentes neste Departamen-
to.

Seu nome também era citado nas cadernetas de Prestes, como /
participante de reuniões do P.C.B.

Em 7 de abril do corrente ano procedeu-se a uma busca em sua
residência, à rua Ceará n. 436, e ali foram encontrados os documentos
relacionados no auto de fls. 86 do 2º volume, havendo sido juntados /
aos autos os documentos que se vêm de fls. 93 do 2º volume a fls 258
do 3º volume, e de fls 259 a fls 311 do 3º volume.

O indiciado também era secretário-geral da "União Cultural /
Brasil - U.R.S.S.", que funcionava em São Paulo e que, aparentemente,
tinha o escopo de manter relações culturais e científicas entre os //
dois países. Em sua residência, aliás, foram apreendidos documentos /
referentes às atividades dessa União.

Examinando-se os documentos apreendidos constata-se, desde /
logo, que os mesmos, em sua maioria absoluta, se prendem às ativida-
des do extinto Partido Comunista Brasileiro.

O de fls. 94, por exemplo, embora antigo, refere-se às nor-
mas ou tese a ser discutida por ocasião da realização do V Congresso
do PCB e todo seu conteúdo é sobre a organização e as táticas comu-
nistas brasileiras.

O de fls. 108 é um balanço das atividades desenvolvidas pelo
Comitê Municipal de São Paulo do PCB e, embora sem data, percebe-se,
de sua leitura, que é de data recente.

As fls. 111, ainda do 2º volume, existe o documento sob o tí-
tulo Plano de Construção do Partido, que como já foi amplamente expos-
to neste relatório, prende-se aos trabalhos que estavam sendo realiza-
dos pelos comunistas para aumentar os efetivos do PCB. É de data recen-
te, pois esse plano, segundo se depreende da leitura de fls 114, pre-
via o prazo de 1º de janeiro até 7 de novembro de 1963 para a sua efe-
tivação as "quotas" para cada Estado, ou seja o número de elementos /
que deveriam ser recrutados durante a execução do plano, figurando S.
Paulo com a quota de 8.000, seguido do Estado da Guanabara com a quo-
ta de 3.000, Rio de Janeiro 1.500, Rio Grande do Sul 1.500, Minas Ge-
rais 1.500, Pernambuco 1.200 e quotas menores para os outros Estados,
num total de 25.600.

O de fls 115 refere-se a um trabalho de finanças do Comitê
Municipal do PCB de São Paulo, referente ao ano de 1959.

O documento de fls 116 contém um projeto de informe sobre o
problema agrário e camponês no Estado de São Paulo e, de sua leitura,

8652

- fls 48 99180

verifica-se ser de autoria do PCB (Vide fls. 124 e seguintes, quando fala na ação do Partido nesse setor).

O doc. de fls. 133, também do PCB, se relaciona com a organização do setor feminino do Partido, enquanto o de fls. 144 discorre sobre a questão financeira do P.C.B., prevendo os meios de como poder conseguir o necessário para custear a propaganda.

Da leitura do documento de fls. 150 se depreende, de imediato, que o PCB estava vivamente interessado em melhorar as suas atividades no setor sindical, por isso mesmo foi elaborado em virtude do resultado de um "ativo" comunista, sobre o "trabalho sindical e construção do Partido", pois em seu final afirma:

A combinação da ação junta às massas pela aplicação da política sindical do P. com o plano de ação para fortalecer nessas fileiras, pode determinar uma viragem na construção de um P. de ação e dirigentes das grandes massas. Este fortalecera nessas posições no movimento sindical, na Frente Única e no avanço da revolução" (fls. 154).

O doc. de fls. 155 é oriundo do Comitê Estadual do PCB, em São Paulo, pois numa reunião por este realizada, decidiu-se tornar conhecida a sua "resolução política" ante a política nacional.

O doc. de fls. 157 também foi elaborado em razão do resultado de um "plano" do Comitê Estadual de São Paulo do PCB, realizado em 13 de janeiro de 1963, nele existindo várias propostas que seriam, ou foram apresentadas à Comissão Executiva do PCB, para a competente aplicação.

O doc. de fls. 160 refere-se à "I Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora", realizada em São Paulo em abril de 1963, com a participação de várias delegações de Estados da União, destacando-se a delegação paulista, que contou com 300 delegados, seguida da Guabara, com 47 etc. Entre os vários itens dessa Conferência destacam-se: a) - O papel da Mulher Trabalhadora na sociedade e nas lutas sindicais e b) - Organização da mulher nos órgãos sindicais.

O doc. de fls 176 é datado de 25-7-1963, sob a responsabilidade do Comitê Municipal de São Paulo do PCB e contém uma série de perguntas e respostas formuladas entre as duas CEX, pareceres do CM e do CE sobre questões de organização do Partido.

O de fls 177 aborda assuntos referentes à questão eleitoral e do trabalho dos comunistas nesse sentido, para conseguir apresentar seus candidatos às eleições que iriam se referir ou que estão por se realizar.

O doc. de fls 187 é trabalho elaborado por comunistas, destacando a importância do trabalho de finanças do PCB, bem como as características desse trabalho, apresentando, ao final uma série de sugestões para melhorar a arrecadação para os cofres do Partido.

O doc de fls 198 é tão importante quanto os demais, eis

que apresenta um projeto para melhorar o método de direção e de trabalho de um órgão dirigente de categoria, como é o Comitê Estadual de S. Paulo do PCB.

Não podíamos deixar de destacar o documento de fls. / 209, ainda do 3º volume, per que se trata de documento de importância, ou seja, um plano de trabalho de educação do P.C.P. ou melhor dito, / um plano que visa a aperfeiçoar os métodos de ensino dos vários cursos existentes no PCB e que servem para preparar melhor todos os ativistas do Partido. Dêsses cursos é que saem alunos altamente preparados para a missão de agitação e propaganda em favor do PCB. O documento é recente, isto é, de junho de 1963 e em sua última página (folhas 217) contém uma escala de aulas, a partir de junho, até dezembro de / 1963.

O documento de fls. 224 do 3º volume é uma "resolução" do PCB sobre a política eleitoral dos comunistas. Já se sabe, a esta altura do relatório, que "resolução" é adotada pelos órgãos máximos / dirigentes do PCB e esta é uma delas. Por que estava em mãos do indiciado Dr. João Belini Burza?

Os doc. que vão de fls. 235 a fls. 240 do 3º volume, são de origem estrangeira e tratam de uma conferência realizada em // Moscou e enviam seus resultados por intermédio das circulares idênticas às que foram apreendidas na residência do indiciado.

Estamos à frente do documento de fls. 242 do 3º volume, datado de maio de 1963, que trata de assuntos estudantis, pois // êle fala sobre o "III Encontro Nacional de Universitários Comunistas" e, no capítulo referente às "Perspectivas" afirma que "os comunistas que atuam no movimento estudantil devem se mobilizar e atuar como força aglutinadora da frente única desse setor" e "a luta pelas reformas de base e a defesa da democracia, atualmente, no centro da política / brasileira deverão ser as grandes bandeiras gerais de mobilização entre os estudantes.

Os ~~xxx~~ doc. de fls. 257 e fls. 258 são manuscritos a tinta e são assuntos referentes às questões partidárias do PCB.

Os demais documentos apreendidos na residência dêste indiciado, que vão de fls. 261 a fls. 311 do 3º volume, são todos referentes à União Cultural Brasil-URSS, da qual o Dr. Burza era secretário-geral. Folheando-se os mesmos constata-se existir correspondência com a URSS, solicitações de bolsas de estudo em Escolas soviéticas, troca de correspondência entre a "União" e o Embaixador soviético no Brasil e uma série de outros, que tratam, tão somente, das questões referentes à finalidade da existência da União Cultural Brasil-URSS. Afirma que esta apenas cuidava das relações culturais com a Rússia. Além de ser mais um meio de propaganda das coisas russas, essa / União facilitava a ida de elementos para aquele país, e quem poderá / afirmar que a verdadeira finalidade era outra?

A União Cultural Brasil-URSS comemorou em sua sede, em 1963, a vitória da revolução comunista russa, denominada "Grande Revolução de Outubro". É o que nos revela o documento de fls. 277 do 3º Volume, assinado pelo indiciado, eis que este afirma, ao dirigir-se / ao Conselho Cultural da Embaixada Russa no Brasil, em data de 9 de / novembro de 1963:

"Temos o prazer de comunicar a V.S. que, em data de hoje, as 20 horas, / em nessa sede social, foi realizado um ato / comemorativo da Grande Revolução de outubro!"

A mesma missiva prossegue, informando como foi comemorada a data, inclusive um jantar que foi realizado na casa do indiciado, / "à moda russa", no dia 7 de novembro de 1963.

As fotografias que se encontram às fls. 295 destes autos / nos mostram Luís Carlos Prestes ao lado de Jacob Bazarías e Ramiro / Luchesi e foram enviadas pelo segundo ao indiciado, sendo que os cartões levam a data de 2-3-1960, e que vem provar que tanto Prestes como Ramiro Luchesi, entre indiciado deste inquérito, se encontravam na Rússia naquela época.

Pergunta-se, finalmente, porque o indiciado Dr. João Belini Burza possuía em sua casa 90 exemplares de folheto sob o título // Carta Aberta do CC do PCUS e 59 exemplares de outro folheto intitulado Declaração do Governo Soviético, conforme exemplares que se vêm às fls. 310 e 311 do 3º Volume.

O indiciado João Belini Burza foi ouvido conforme consta / de fls. 313 do 3º Volume. Reconheceu todos os documentos que foram / encontrados em sua casa. Ao ser-lhe perguntado sobre certos documentos que traziam os nomes de "Lucena" e "Ôden" em suas primeiras páginas, / saiu-se com a resposta de que os mesmos não eram seus e sim daqueles cujo nome estava anotado, enquanto, referentemente outros que não // continham nome de terceiros, limitou-se a dizer que como estudioso / que era de assunto filosófico, guardava-os para estudos. Contudo, // não é claro em suas declarações, pois ao ser-lhe perguntado, por exemplo, sobre o documento de fls. 111, que trata da construção do // Partido Comunista, respondeu que o mesmo lhe foi entregue por Ramiro Luchesi, ou por Moisés Vinha ou, ainda, por Arlindo Lucena, "porque eles sabiam que o declarante, se interessava pelo que o Partido Comunista pensava ou resolvia". Contudo, o documento em apreço não é de / fundo filosófico, e sim de atividade comunista.

O indiciado é citado nas cadernetas nºs, 13 e 14, apreendidas na residência de Prestes, em suas páginas 110, 142 e 14 respectivamente.

Na primeira há a seguinte anotação:

"Taisline-Burza acusa de ser anti-soviético e / prepõe outro empresário". (pág. 110).

Se Burza, como secretário-geral da União Cultural Brasil-URSS, tinha o encargo de estreitar as relações culturais entre os de-

8853
- fls 51 - 09183*
9108

dois países, e, segundo nos parece, no caso da anotação supra, a cita do Taizline seria um empresário para vir ao Brasil com finalidade artística, porque ele acusa este de "anti-soviético" e faz a comunicação a Prestes? Que tinha a ver Prestes com os assuntos culturais Brasil-URSS, pois é Burza quem afirma em suas declarações que nunca se ligou a Partido algum e nem com Prestes para fins culturais. E porque o indiciado procura frizar que Taizline é anti-soviético? Acaso a arte tem discriminação política? Só pelo fato de ser anti-soviético, Taizline não servia como empresário e ele, Burza, propôs outro empresário. E quem iria escolher outro empresário? Seria Prestes, por intermédio da URSS?

Na caderneta n. 13 há a anotação seguinte:

"Reunir com Burza-Luchesi".

Qual o motivo dessa reunião? Ouve o indiciado este / limitou-se a responder que "não percebe qual o propósito desse encontro, pois nunca se realizou esse encontro, pelo menos com a presença do declarante". Convinha, ao indiciado, negar.

As páginas 14 e 15 da caderneta nº 14, verifica-se que o indiciado tomou parte numa reunião, sem data, e que era uma "Conferência" do Partido Comunista Brasileiro que, como já se sabe, é de caráter clandestino e visa a debater assuntos importantes do PCB.

Após haverem feito uso da palavra "Veras", "Catulo Branco", "Chemp", "Jurandir", "Rene Besquet", "Pedro Segura", "Elias Chaves", "Faisani", "Gomes", "Pedro Azevedo" e "Zapareli", o indiciado / também manifestou-se para dizer:

"O informe não faz o balanço crítico e autocrítico da atividade da CE. Tudo temos feito na luta pela paz. O essencial é a coexistência pacífica. Pouca atenção se dá à juventude. Idem ao trabalho entre os intelectuais. O P. é velho e fraco. Travamos uma luta individual na defesa de princípios na ciência e na medicina. (Discurso de agitação e auto-elogio de sua atividade científica em defesa do marxismo).

Percebe-se que as palavras que se encontram entre parêntesis, foi uma opinião de Prestes sobre quanto o indiciado disse / na reunião. Contudo, Burza referiu-se ao trabalho do Partido. Tomou / parte nessa Conferência como elemento de direção do Estado.

O indiciado Dr. João Belini Burza registra antecedentes neste DOPS, conforme se verifica a fls. . Sempre atuou nos meios comunistas e, ultimamente, só o fato de possuir em sua casa a quantidade e qualidade de documentos que lhe foram apreendidos, prova que ele também vinha auxiliando os demais os demais comunistas na reorganização do PCB,

Os indiciados Alvaro Coelho Faria (declarações de fls 407) e Arquiteto João Batista Vila Nova Artigas (declarações de fls / 815v. do 5º volume, a ele se referem, conhecendo-o como marxista e o segundo indiciado não titubeia em afirmar que João Belini Burza toma-

va parte nas reuniões que eram presididas por Luis Carlos Prestes.

Eis, resumidamente, a análise das provas existentes nas autos contra o indiciado Dr. João Belini Burza.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

00184
709
8650 9106
Handwritten signatures and initials

SECRETO

IPM 709

INFORME Nº 946 /SNI/ARJ

(SS17/119/10 Mar 65) 8657

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

319

Entrada

25 Mar 65



Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

1. O Engenheiro CLAUDIO CARLOS GODINHO, da Refinaria Presidente BERNARDES, goza de confiança do DOPS de SANTOS e de diversos oficiais da Guarnição que o conhecem bem; trata-se de um elemento que vinha, há longo tempo, trabalhando contra a infiltração comunista na referida Refinaria e, por isso mesmo, sofreu várias sanções e perseguições.
2. Não há indícios de funcionamento de uma célula comunista na Refinaria, pois a que lá atuava foi desarticulada pela Revolução; nota-se, no entanto, acentuada atividade de líderes comunistas da Baixada, que tiveram sua prisão preventiva levantada pela Justiça, particularmente no que se refere ao principal deles, GERALDO SILVINO DE OLIVEIRA que, por meio de seguidos expedientes judiciais, livrou-se, até agora, de qualquer prisão. O referido líder comunista foi demitido da Refinaria Presidente Bernardes por abandono do posto, foragido que estava logo após a Revolução, já que não foi atingido pelas sanções do Ato Institucional.
3. Em anexo, por cópia, a documentação apresentada pelo Engenheiro / CLAUDIO CARLOS GODINHO.

DISTRIBUIÇÃO:

- IPM 709
- PETROBRÁS
- EXA
- SS-17

SECRETO

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA

PROTOCOLO 82

24-3-65

IPM 709-PROTÓCOLO
N.º 219
Estado 21/11/64

RESERVA DE INFORMAÇÃO
P. 1/2
90/100
9108

1. Antes da Revolução a infiltração comunista na Prefeitura de Santos, no ponto de existir em Santos uma comissão composta de empregados da PETROBRAS, em reuniões estas:

- 1 - Setor de Engenharia de Petróleo
- 2 - Escritório de Engenharia de Sindicato - DA 12/12/63
- 3 - Residência de Sr. Jair Grega Marcatti
- 4 - Residência de Sr. Vasco Oscar Nunes.

Em tais reuniões desta célula:

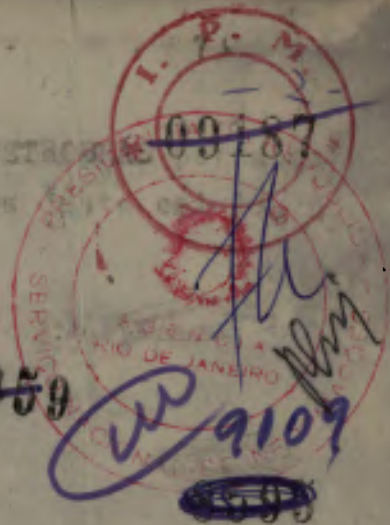
- x 1 - Antônio Carlos Dias - Eletricista da RPPC - Seção Elétrica
- 2 - Antônio Carlos Dias - Operador da RPPC - Dep. Utilidades
- 3 - ...
- 4 - ...
- 5 - ...
- 6 - ...
- 7 - ...
- 8 - ...
- 9 - ...
- 10 - ...
- 11 - ...
- 12 - ...
- x 13 - Jair Grega Marcatti - Operador Sub-Chefe da RPPC - Div. T...
- 14 - ...
- 15 - ...
- 16 - ...
- 17 - ...
- x 18 - ...
- 19 - ...
- x 20 - ...
- x 21 - ...
- 22 - ...

Notas - As pessoas mencionadas nos (x) pertenciam a ...

3. A partir de 1964, as Forças Armadas da PETA
de milícias e a conversão de comunistas componentes
das de outros:

- 1 - Wilson Soares Dias
- 2 - David Geronelo da Silva
- 3 - Goloso Aires Fernandes
- 4 - Geraldo Silvino de Oliveira
- 5 - Jair Brega Marcatti
- 6 - Lemartins Washington Ramos de Farias
- 7 - Mauro Cunha
- 8 - Nelson de Aguedo Coutinho
- 9 - Roberto de Araújo Franco.

4. Não há de ser dada informação de os elementos desta
lista, que participaram das atos de subversão
brasil em 1964.



REFINARIA DAS FIBRAS RELACIONADAS

9110
8600
09188
P. M.
7 0 0
M

A Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão, batizada
ESTRUTURA deiteira, aproximadamente 90 funcionários. Entretanto
faltam provas, muitos outros fatos imprecisos, sendo que a Refinaria
faz parte da relação acima.

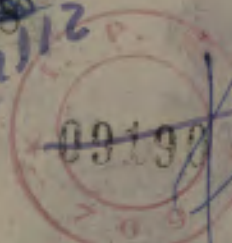
Em maio/64 o DCPE fez também um inquérito dirigido pelo Dr.
Paulo Fernandes Turquin de Almeida da 4ª Delegacia de Polícia de San-
tos. Este inquérito não enviado para qualquer das Justiças ou mesmo
para qualquer IPM. Neste inquérito existem depoimentos que incrimi-
nam os atos de agitação e subversão muitos dos que estão na relação
acima.

Para melhores esclarecimentos segue um histórico de fatos de
de atividades envolvidas.

W9111
8661
09189
Rij

~~8662~~

~~8599~~
9112



[Handwritten signature]
RPM

1. - Apoio do supervisor Colao Martins Ferreira e do comissário...
2. - Direção e execução, andava com listas para arrecadar dinheiro...
3. - Era auxiliar nas reuniões do Sindicato e auxiliava as suas atividades...
4. - Trabalho de apoio, de transporte de documentos e de outras...

~~8003~~

~~500~~

9113



Departamento de Relações Industriais
Chefe de Departamento.

1. - Quando um advogado adquire o emprego, tenta de coisas particulares durante o expediente. O Sindicato intermedeia uma das coisas brancas e o restante sob coação.
2. - Após a Revolução brasileira, a comissão de relações trabalhistas estava sendo organizada pelo IRL e não se relaciona com as relações sindicais.
3. - Para evitar as relações sindicais, a Superintendência de Relações e Sindicatos trabalhistas que se relaciona com as relações sindicais, não se relaciona com as relações sindicais, mas se relaciona com as relações sindicais.

~~SECRET~~



Função: Engenheiro de Manutenção.

- 1. - Sempre ligado aos líderes sindicais.
- 2. - Trabalhava em ligação com líderes sindicais.
- 3. - constantemente estava de conversa com os comunistas Alexton Soares Dias, Mauro Cunha etc.
- 4. - Existia suspeita de que sabia das irregularidades e agitação que ocorriam no Centro Telefônico, local de reuniões secretas do Sindicato, chegando, ultimamente a ser impedido de entrar nesta sala / sala havia reuniões, apesar de ser da área de manutenção que era sua responsabilidade.
- 5. - Foi sempre em ligação com os líderes sindicais que sabiam de reuniões, reuniões e reuniões subversivas.
- 6. - Participava da Associação dos Engenheiros e Técnicos, chegando a ser eleito para o cargo de Diretor, Criticava a administração da Associação.
- 7. - Foi sempre em ligação com os comunistas Alexton Soares Dias, Mauro Cunha etc.
- 8. - Foi sempre em ligação com os líderes sindicais que sabiam de reuniões, reuniões e reuniões subversivas.

8065



Estado de São Paulo - Departamento de Manutenção e ...
Seção de Educação.

Nome: ...

1. - ... que goza de prestígio no meio acadêmico, conseguiu ...
... em 1961, para a Câmara Municipal de Curitiba. ...
... com os líderes sindicais comunistas.
2. - Foi apontado pelo Interventor do Estado de ...
... e Farmacêutica de Curitiba, ...
... de reuniões com "pleno" (reuniões gerais do PCP), ...
... em Curitiba. Vide o jornal "O Estado de São Paulo" de 10.7.61,
artigo "Instalação de Sindicato comitê do PC no Ilhéus".
3. - Em 11.7.62 recebeu carta do Excmo Sr Dr Mariano Gallo ...
... do jornal ...
4. - Em 17.7.62 recebeu do Excmo Sr Dr Paulo Beneditino ...
... do jornal "Vozes do Sul".
5. - Atualmente já definitivamente trabalhando a ...
... nas reuniões ...

... de ...

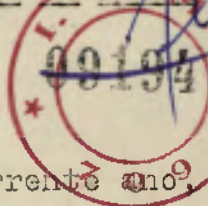
... de ...

ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DA TÁTICA ELEITORAL NO E. DE S. PAULOI) - INTRODUÇÃO

1963

~~8888~~

9/16



Realizar-se-ão, nos dias 6, 13 e 20 de outubro do corrente ano, eleições municipais que abrangerão cerca de 369 municípios, abarcando mais de 90% do eleitorado paulista, destinadas à escolha de centenas de novos prefeitos e vice-prefeitos e de milhares de vereadores. Um acontecimento de tamanha relevância, não podia deixar de merecer, desde vários meses, a atenção do P., e o resultado de nossos trabalhos são hoje submetidos à apreciação do C.E., a quem caberá determinar a orientação a ser seguida.

II) - A ATUAL LINHA POLITICA E A IMPORTANCIA DAS ELEIÇÕES

A nossa tarefa central, do ponto de vista tático, de acordo com a Resolução do V Congresso, é a conquista de um governo nacionalista e democrático. Entre as três vias apontadas para alcançá-lo, figura o processo eleitoral. Em nossa concepção atual, para que a via eleitoral tenha êxito, condição também válida para as outras vias, é necessário que ela esteja intimamente vinculada às reivindicações e às lutas das forças que compõem a frente única, e que se constitua, efetivamente, em justas soluções para os problemas gerais que afetam o nosso povo, na etapa atual da revolução brasileira. Assim, sendo a política eleitoral dos comunistas a sua tática eleitoral, o programa e a propaganda, de seus objetivos eleitorais devem corresponder aos interesses das forças nacionalistas e democráticas, no plano nacional, estadual e local, objetivando a mobilização de amplas massas para, através das eleições, contribuir para modificar a correlação de forças no âmbito municipal, com a derrota das forças reacionárias e entreguistas e o fortalecimento das forças progressistas. Dessa maneira criam-se condições favoráveis, no escalão municipal e estadual, para travar com êxito a batalha pela conquista de um governo nacionalista e democrático.

As eleições municipais propiciarão um contato direto com as massas operárias, camponesas e outras camadas progressistas que poderão viver de maneira intensa, não apenas as questões locais, mas também os grandes problemas nacionais - como as reformas de base, exigência cada vez maior do povo brasileiro.

As eleições representam um acontecimento político de maior importância que permitirá ao P. contribuir para o esclarecimento e a educação das massas, para o fortalecimento de sua unidade e organização, assim como para o avanço na construção da frente única nacionalista e democrática. Elas nos permitirão ainda a conquista de novos postos nos legislativos e executivos municipais, o que significa o surgimento de poderosas forças a serviço do povo e de nossos objetivos revolucionários.

É legítimo lembrar que o nosso P. tem grandes tradições e experiências eleitorais e que nos momentos mais difíceis de nossa vida partidária fomos sempre capazes de realizar uma ampla mobilização de nossas fileiras. Em momentos tão importantes como esses, o P. surge como força política legal, atuante, coesa e disciplinada, capaz de levar à cabo o melhor trabalho eleitoral, redundando tudo isso no crescimento de nosso prestígio, no fortalecimento de nossa organização, e no reforço da frente única anti-imperialista e anti-latifundiária.

A importância das eleições deve ser assimilada à fundo por todo o P. afim de que possamos nos utilizar, integralmente, desse valioso instrumento de luta, que na conjuntura brasileira pode em determinadas condições, levar à conquista do poder político, pelo qual lutam as forças nacionalistas e democráticas.

Devemos reconhecer que a importância das eleições não tem sido bem compreendida por nós, daí as dificuldades com que nos defrontamos em tais ocasiões. Nas últimas eleições, se bem que devemos realçar os nossos êxitos, tais como a vitória de todos os nossos candidatos, as iniciativas dos organismos intermediários e das bases no terreno da propaganda e das finanças, o aumento da percentagem de voto em branco para governador e a participação dos sindicatos, que deve nos alertar é que cometemos sérios erros.

O próprio C.E. não soube avaliar a importância política das eleições daí resultando a subestimação revelada no último pleito. Deixando de cuidar das eleições como de um problema permanente, chegamos às eleições, sem condições de aplicar a nossa linha política. Não foi outro o motivo que levou o P. a se isolar nas últimas eleições. O fato de não termos conseguido lançar uma candidatura, que representasse, pelo menos, uma parte das forças nacionalistas e democráticas (no caso a de Almino Afonso), ainda que tivesse como objetivo o entendimento com outras forças da frente única para uma coligação mais ampla, contribuiu para manter a divisão das forças populares, deixando livre o campo para o esquema da reação, o que nos colocou na contingência de adotar o voto em branco. Assim, por falta de uma justa compreensão da importância política das eleições, não fomos capazes de aplicar corretamente a tática, cometendo erros de direita e de esquerda, de profunda repercussão. Ao marcharmos para as próximas eleições municipais, devemos entre outras, levar em conta as experiências do último pleito, afim de aproveitar os aspectos positivos e não incidir nos erros cometidos.

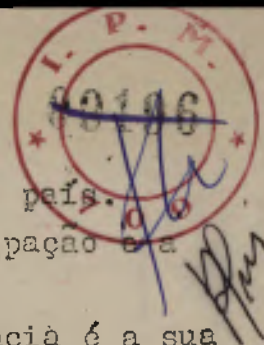
III) - SITUAÇÃO POLÍTICA

A Resolução da Conferência Nacional, nos permite uma melhor compreensão da situação política atual, no âmbito nacional e nos ajuda a analisar e entender a conjuntura estadual. Tanto uma como a outra terão um reflexo direto no processo eleitoral de outubro próximo.

Em escala nacional, os fatos confirmam com evidência uma modificação da correlação de forças, favorável ao movimento patriótico e democrático.

~~8668~~

W
9/18



É esse o aspecto predominante nas lutas que se travam em nosso país. A classe operária vem aumentando continuamente sua participação e sua influência na vida política nacional.

Ao lado das greves, a expressão mais elevada dessa influência é a sua tomada de posição através do C.G.T. que conclamou as massas trabalhadoras à preparação da greve geral contra a política financeira do governo federal, procedeu a uma correta análise da situação econômica e pronunciando-se ainda contrário ao Plano Trienal e a favor das reformas de base e por um governo nacionalista e democrático. A disposição de levar à prática as decisões do C.G.T. se retrata na combatividade do proletariado demonstrada nas greves que vêm se processando em todo o país, assim como nas outras formas de luta que vêm sendo adotadas.

Juntamente com as lutas do proletariado, cresce o movimento camponês aumenta a sua unidade e organização, intensificam-se as suas lutas reivindicatórias e ganha impulso o movimento pela reforma agrária.

Essas duas forças fundamentais da frente única, proletariado e camponato, se fortalecem a cada dia que passa. Nesse mesmo sentido se desenvolvem os demais elementos da frente única. A burguesia ligada aos interesses nacionais reforça as suas posições no poder e procura ampliar cada vez mais as áreas correspondentes a seus interesses de classe.

Por fim, a participação cada vez maior da mocidade estudantil e universitária e da intelectualidade nas lutas patrióticas, põem em relevo o ascenso do movimento democrático que se processa no país. Um dos aspectos mais importantes desse avanço, foi a realização do Congresso Nacional e Continental de Solidariedade a Cuba. Sem dúvida, as forças reacionárias apoiadas no imperialismo ianque se mobilizaram e conseguiram algum êxito como a proibição surgida na Guanabara, a negação de vistos, as prisões e arbitrariedades. Mas, no fundamental, Lacerda, seu grupo e o imperialismo, sofreram uma pesada derrota provocada pela mobilização da consciência patriótica da nação, que culminou com a intervenção militar na Guanabara.

A política econômica e financeira do governo, consubstanciada no Plano Trienal, se por um lado vem recebendo o apoio das classes dominantes e tem facilitado acordos com o imperialismo, por outro lado uma tal política de conciliação com os piores inimigos da nação, vem encontrando uma crescente resistência popular, particularmente das grandes massas que sentem agravar-se cada vez mais, as suas condições de vida. A esses protestos somam-se o dos representantes da pequena, média e mesmo da grande indústria, dos comerciantes e outros setores que se manifestam contra a restrição do crédito, que os coloca na situação de insolvência e ameaça às suas empresas de ruína ou de fechamento. Ganha também vulto a luta de civis e militares contra a proposta governamental de aumento de apenas... 40% em seus vencimentos.

No que concerne o E. de S. Paulo, são válidas nos seus aspectos gerais e determinantes, as considerações e a análise sobre o quadro nacional.

9/19

09197

Aqui também se processa o ascenso nas lutas de massas. Surgem nas cidades e em parte no campo, numerosas greves por aumento de salários, pelo pagamento do 13º mês e dos novos níveis de salário mínimo e outras.

As lutas por melhores preços para os produtos agrícolas e a garantia de preços mínimos compensadores, particularmente para o algodão, o milho e o amendoim, vem mobilizando um grande contingente de produtores desses artigos. Aqui também a política de restrição de crédito levou os setores lesados a se manifestarem com veemência através de seus órgãos de classe, com intuito de repelir uma tal política.

Numerosos fatos importantes demonstram a disposição de luta das forças nacionalistas e democráticas, em nosso estado. Além das lutas específicas que se produziram em cada setor da população, o que por si só já representa uma vigorosa manifestação de força, devemos destacar a realização do Congresso Estadual dos Trabalhadores na Indústria, que aprovou importantes resoluções baseadas no manifesto do C.G.T., consolidando assim a unidade de pensamento dos trabalhadores e contribuindo substancialmente para a unidade de ação no terreno econômico, político e social. Um exemplo concreto de reforço da unidade de organização dos trabalhadores paulistas proporcionado por esse importante conclave, foi a participação ativa de novas correntes sindicais que se haviam anteriormente afastado, sob a influência perniciosa das forças reacionárias.

Outra luta de caráter eminentemente político que vem crescendo é a defesa dos mandatos dos deputados eleitos no último pleito e ainda não empossados. Novas forças se incorporam nessa batalha, novas ações se desenvolvem, entre as quais devemos destacar as greves de Santos e da baía santista, das oficinas da Santos a Jundiá, a passeata de S. Paulo e o ato público realizado no Teatro Paramount.

Os fatos acima referidos atestam a justeza da análise e das perspectivas contidas na Resolução da Conferência Nacional.

Em S. Paulo o nosso P. deve definir de maneira bastante clara a nossa posição frente ao governo Ademar de Barros, pois além de necessário em todos os sentidos, isso tem implicações diretas na tática eleitoral, que devemos estabelecer nesta reunião.

O sr. Ademar de Barros após sua posse, vem reafirmando em todos os seus pronunciamentos as suas declarações anteriores ao pleito eleitoral. São elas contrárias aos aspectos positivos da política externa seguida por Jango, contrárias às relações com os países socialistas, à reforma agrária à nacionalização das empresas imperialistas, a Cuba e de total apoio aos E.E.U.U. O governador tem se definido claramente contra os trabalhadores e os sindicatos e contra o movimento nacionalista e o nosso P.

Toda a sua pregação se faz em defesa das forças mais reacionárias e entreguistas. Defende ôle, essencialmente, a propriedade privada e combate as empresas estatais. Quanto à ajuda que pretende dar à lavoura, não há mais sombra de dúvidas de que se destina em primeiro lugar aos grandes produtores de café.

~~8670~~

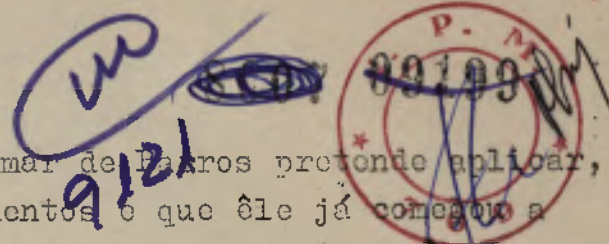
W
9/20

I. P. M.
99108

Advoga ainda a mais ampla penetração do capital estrangeiro no país, para o qual preconiza as maiores facilidades e privilégios. A composição de seu secretariado e a escolha dos homens para os cargos de confiança correspondem, fundamentalmente, à orientação política que defende. Pode-se encontrar um ou outro elemento nacionalista na composição do governo, mas o que predomina nos postos-chaves são os quadros a serviço das forças mais reacionárias. O fato de bom número de políticos democratas integrarem o governo não invalida essa caracterização pois a todos êles só cabe desempenhar funções de importância secundária.

Sem sermos ainda capazes de fazer uma apreciação completa sôbre cada um dos auxiliares mais categorizados do chefe do Executivo paulista e de suas ligações com grupos econômicos, já dispomos de elementos suficientes para apreciá-los de maneira geral e tirar algumas conclusões válidas.

Para Secretario da Fazenda foi nomeado o sr. Humberto Monteiro, homem ligado à alta finança, presidente da Casa Teuto-Brasileira e diretor da FORD. Em seu discurso de posse defendeu as empresas a quem sempre se dedicou, combateu o "estatismo" e afirmou que sua pasta se dedicará a defender o regime de livre empresa. Na pasta da Educação encontra-se o padre Baleeiro, representante do clero reacionário, que já está lançando mão de dinheiro público - nada menos de 500 milhões de cruzeiros - para ampliar, não o ensino oficial, mas para favorecer os proprietários de escolas privadas - onde predominam os religiosos - através da concessão de 20.000 bolsas de estudos. Tomou conta da Secretaria da Justiça o prof. Miguel Reale, velho integralista, chefe do Departamento Judiciário da LIGHT, conhecido inimigo do povo. A pasta da Agricultura é ocupada pelo sr. Oscar Thompson, representante dos grandes fazendeiros, ligado à FARESP e à Sociedade Rural Brasileira, que sob pretexto de defender a agricultura que fornece divisas ao país, defende na realidade os grandes cafeicultores. Para completar, à testa da Secretaria de Segurança acha-se o general Aldo Lemos que se propõe resolver os problemas sociais e os conflitos trabalhistas com o emprego da violência policial. Coube ao sr. Silvio Fernandes Lopes, ex-profeto de Santos, de passado progressista, a pasta da Viação. Sem dúvida, estará êle submetido às implicações da política de Ademar. Na Secretaria de Transporte está o sr. Dagoberto Sales, que já teve uma notória atuação nacionalista. No entanto se ligou mais tarde ao Banco Auxiliar de S. Paulo, a empresas privadas e, segundo se afirma, tem boas relações com o Grupo Capuava. Favoreceu o imperialismo na luta contra a AMERICAN CAN e evita atualmente a tomada de posição patriótica, adotando ainda posições anticomunistas. Para o Banco do Estado de S. Paulo foi escolhido o sr. Paulo Reis de Magalhães, indicado pelo Secretario da Fazenda e que, segundo suas próprias declarações, seguirá sua orientação política. Na presidência da CHERP foi mantido o sr. Mario Lopes Leão, conhecido servicial da LIGHT e na chefia da Bandeirantes encontra-se o sr. Paulo Leuro, homem de confiança de Ademar e especialista em negociatas. A grande maioria desses auxiliares do governador, além de outros não citados,



nos dão uma idéia da política que o sr. Ademar de Barros pretende aplicar, a mesma que êle defendeu em seus pronunciamentos e que êle já conseguiu a realizar. Isso já permite ao P. caracterizar a política do governo do estado, no fundamental, como contrária aos interesses do povo paulista e favorável aos latifundiários, aos banqueiros, aos grupos mais reacionários da lavoura, da industria e aos monopólios norte-americanos. Face a um tal quadro, não cabe ao nosso P. outra alternativa senão a de adotar uma política de oposição ao governo Ademar de Barros. Essa justa posição tem grandes possibilidades de êxito, já que a política do governo choca-se contra as aspirações da maioria do povo paulista, o que permite uma ampla mobilização das forças progressistas no estado. Há pouco tempo um grande número de deputados estaduais aprovou uma moção exigindo do governo federal negar-se a fazer qualquer concessão aos monopólios estrangeiros, o que é visceralmente contrário à orientação do governador. Este conta com o apoio do PSP - apesar do descontentamento que grassa em suas fileiras - do PRP, do PRT, do PTB, do PST e de outras agremiações, porém tanto os partidos que o apoiam como os que lhe fazem oposição, não contam com a unanimidade de suas direções e de suas bancadas parlamentares.

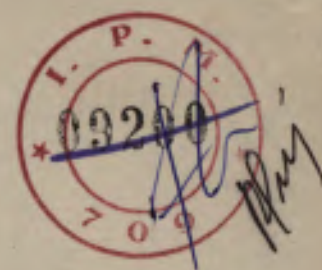
Ademar conta ainda com o apoio do vice-governador Laudo Natel, banqueiro e reacionário, porém também ligado a interesses nacionais. As forças janistas, PTN, MTR e outras afins, estão na oposição. Por outro lado, é grande o número de prefeitos e vereadores que se declaram contrários ao governo, devido ao atraso no pagamento dos excessos de arrecadação pertencente aos municípios. Esses fatos ligados ao descontentamento crescente das massas populares, abrem perspectivas de amplas ações contra o governo que teima em não reconhecer que já não estamos mais no ano de 1947, época do auge da guerra fria.

Hoje, no mundo e no Brasil, o que se desenvolve e avança são as forças do progresso e por mais reacionário que seja um governador não pode êle fazer o que deseja, como o demonstra o exemplo de Lacerda na Guanabara. Praticamente, Ademar já lançou sua candidatura à Presidência da República e começou as suas andanças pelos estados. Isso tem reflexos em suas posições, pois deseja aglutinar forças em torno de si e quer atenuar o seu desgaste assim como o descontentamento popular.

Há ainda que levar em conta que dentro do próprio PSP existem setores ligados às forças progressistas cujos interesses econômicos se chocam com a orientação defendida por Ademar.

Este terá que levar isso em conta e ainda o fato de que outros setores da burguesia que representam pondo nível força política no estado, nem sempre se alinham em suas posições.

W
9/22



I - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Baseados em nossa análise da situação política, podemos objetivamente contar em todos os escalões, com fatores altamente favoráveis para a nossa atividade, e em particular para o trabalho eleitoral.

A tática eleitoral municipal deverá coincidir com a tática eleitoral estadual e nacional, e ficar a elas subordinadas.

Assim, deve ser levado em conta a nossa oposição ao governo de Ademar, o que deve nos orientar a formar uma frente única local com o mesmo objetivo. No entanto, isso não deve acarretar nenhuma discriminação para com o PSP, partido de base popular e que em vários municípios tem posição progressista. As alianças e acordos eleitorais, concertados no âmbito local devem visar o favorecimento da frente única estadual, contribuir para derrotar a política e a composição reacionária do governo estadual, reforçar a frente única anti-imperialista e democrática, assim como coadjuvar a luta pela formação de um governo nacionalista e democrático.

São nossos objetivos eleitorais, além dos já acima expostos:

- a) - eleger ou ajudar a eleger bancadas nacionalistas;
- b) - eleger ou ajudar a eleger prefeitos e vice-prefeitos nacionalistas e ligados ao povo;
- c) - eleger vereadores comunistas;
- d) - eleger prefeitos e vice-prefeitos comunistas e simpatizantes.

A concretização de tais objetivos contribuirá para criar as condições indispensáveis a fim de que se legisle e se administre, em consonância com o interesse dos trabalhadores e do povo.

e) - reforçar as organizações de massa, impulsionar as suas lutas, e fortalecer o trabalho de construção do P.

II - MEDIDAS PARTIDÁRIAS

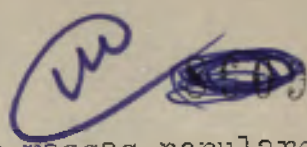
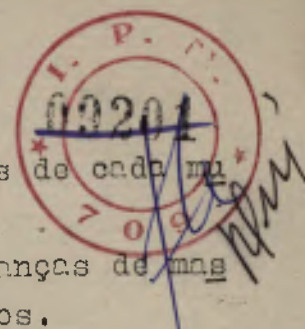
1º) discutir desde já em todos os municípios onde haverá eleições municipais, a importância que estas se revestem procurando em função delas, mobilizar todos os nossos militantes e amigos.

2º) Ao C.E. caberá dar uma ajuda direta e substancial aos municípios como envio aos locais mais importantes de auxiliares e assistentes, deputados estaduais, federais, daqui e de outros estados.

3º) Elaborar uma plataforma eleitoral, baseada no conhecimento da realidade local, a ser submetida ao debate com os aliados.

4º) Planificar e organizar o trabalho de alistamento eleitoral, que no momento deve ser uma das nossas primeiras iniciativas.

5º) Colaborar para a criação de "uniões eleitorais populares" (com qualquer nome) que disponham de sede, em frente única que tenham por objetivo inicial alistar novos eleitores, esclarecer o eleitorado, e divulgar a plataforma e as soluções positivas elaboradas, mas sobre-

8673  
tudo servir de elo para uma ligação com as massas populares municipais.

6º) Cada organismo deve planificar uma campanha de finanças de massas, independente de outros recursos que podem ser encarados.

7º) Criar comissões eleitorais em todos os C.M.

III - CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DE UMA TÁTICA CORRETA

O princípio geral de que devemos em ampla frente única, unir as forças nacionalistas e democráticas, em torno de um candidato e de um bom programa é válido e deve ser observado com todo o rigor. No entanto, esta situação ideal nem sempre existe e devemos nos esforçar para dela nos aproximar o mais possível dentro das peculiaridades próprias a cada local.

Ao lado disso, existem dois critérios de grande importância:

1º) - o critério do tempo - atuar no devido momento procurando exercer nossa influência antes que haja uma polarização das forças irremovível e uma clara tomada de posição do eleitorado.

2º) - o critério do nome - é tradicional entre nós o prestígio do chefe do executivo devido à influência que exerce na administração, por isso o problema do homem pode ter um grande papel na polarização das forças para a formação de uma ampla frente única popular e na adoção de um bom programa administrativo, sem no entanto desprezar ou substituir a importância dos elementos fundamentais, acima expostos. Essas considerações gerais feitas, passemos aos detalhes.

1º) - sempre que for possível devemos em ampla frente contribuir para o surgimento em tempo hábil, de um candidato nacionalista à prefeitura, à base de uma plataforma de interesse popular.

2º) - se a debilidade das forças nacionalistas não permitirem o lançamento de uma candidatura própria, escolher entre os nomes apresentados, aquele que pela composição de forças, de programa e de origem, for mais próximo dos interesses populares.

3º) no caso de candidaturas conservadoras em presença, escolher aquelas que tiver alguns aspectos positivos ou ligadas aos nossos aliados estaduais, o PTB e o PSB. Esses dois partidos são nossos aliados no âmbito nacional e estadual e devem merecer em princípio a nossa preferência. Devemos em segundo lugar procurar o PTN, o MTR e outras forças janistas, o PSP, deixando para o último lugar o PRP, o PSD, o PR e a UDN. É claro que essa é uma orientação geral e não devemos cair no esquematismo, mesmo porque em alguns lugares as legendas mais favoráveis a nós são reacionárias, ao passo que as menos indicadas, são em outros lugares, as mais populares.

4º) - em caso de candidaturas reacionárias sustentadas pelo latifúndio e a reação e totalmente desvinculadas do povo, devemos denunciar seu caráter e lançar uma candidatura mesmo sem grandes possibilidades

W
9124

09202
L. P. M.

de vitórias o que no entanto nos permitira participar de maneira completa do pleito e manter o P. ligado a algumas forças aliadas, evitando assim o nosso isolamento. É obvio que tais casos extremos são nos dias de hoje raríssimos e que tudo devemos fazer para modificá-los.

5ª) - se contarmos com forças suficientes e com um candidato comunista ou simpatizante, de real prestígio aceite pela maioria das demais forças da frente única, devemos tudo fazer para o seu lançamento e para guindá-lo ao governo local.

6ª) - deve ser preocupação constante eleger vereadores comunistas adotando-se para tanto as seguintes características:

a) - escolher camaradas de nível político, fiéis ao P. e capazes de aplicar a nossa linha política.

b) - escolher camaradas mais ligados às massas, dirigentes sindicais, dirigentes camponeses, dirigentes populares.

c) - nos centros universitários e estudantis, estudar a conveniência de lançar candidaturas de estudantes e intelectuais.

d) - o número de candidaturas partidárias deve obedecer estritamente ao critério de nossas forças em cada local, devendo-se impedir a dispersão de votos que tem sido frequentemente a causa da derrota dos nossos candidatos.

e) - as candidaturas devem ser motivos de fortalecimento e não de desmoronamento da frente única local.

f) - os candidatos comunistas, devem ser escolhidos de tal modo que possam obter registro eleitoral, serem diplomados e exercer o mandato até que tenhamos legenda própria ou se conseguir a revogação do artigo 58 da lei eleitoral. A cautela no caso é justa, porém devemos por outro lado ter espírito ofensivo não deixando de apontar elementos indicados, porém, visados, tratando no entanto de escolher nomes de reserva.

g) - os nossos candidatos devem ser lançados em tempo, com consulta prévia das bases e aprovação do organismo superior não devendo ser toleradas candidaturas próprias e contrárias à decisão do coletivo.

h) - as condições de registro eleitoral por nós consentidos devem prever, legenda para os nossos candidatos, o compromisso de defesa de seus mandatos e recursos para a sua propaganda eleitoral.

i) - havendo condições devemos reclamar e aceitar a nossa colaboração no governo local, como intuito de servir ao povo e fazer cumprir as promessas eleitorais, contando com a pressão de massas.

j) - ao estabelecer o número de candidatos partidários devemos considerar o problema da frente única e a necessidade de darmos apoio a certos candidatos nacionalistas. O tipo e o grau de nosso apoio deve ser estudado de acordo com as características de cada local.

AUTONOMIA MUNICIPAL

Este problema está constantemente na ordem do dia, e sobre ele nem sempre existe clareza por parte de alguns companheiros. Sem pretender

8675

W

00202
7 0 9

9125

entrar em detalhes julgamos necessário tecer algumas considerações a respeito.

Por principio o nosso P. é favoravel a autonomia municipal. A descentralização administrativa favorece o despertar das massas, facilita o contrôle da coisa pública pelo povo e ajuda o nosso trabalho. Há casos porém, em que a separação não é oportuna num dado momento ou porque não há bases para atender os interesses da população de nova unidade ou porque provoca desequilibrios a uma administração não preparada para enfrenta-los. Por isso mesmo embora de modo geral devemos tratar do problema da autonomia municipal com simpatia sempre que êle surge, devemos no entanto proceder ao estudo das questões que êle envolve e tratá-lo de acôrdo com as peculiaridades de cada local.

PERSPECTIVAS E TAREFAS

Camaradas!

Traçada a tática eleitoral, devemos marchar com entusiasmo para a sua aplicação, certos de que as condições existentes são favoraveis para a conquista de novos êxitos.

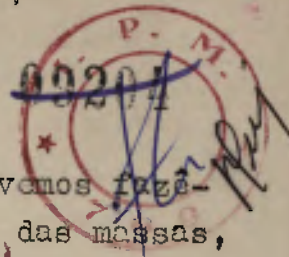
No momento atual, são as forças da Paz e não as da guerra que se fortalecem. A maior unidade e combatividade dos partidários da Paz vem impondo sucessivas derrotas aos provocadores de guerra. Os acontecimentos do Caribe são disso a melhor demonstração. É nesse sentido que se caracteriza a atuação dos comunistas do mundo inteiro, empenhados na batalha pela vitória da coexistencia pacífica. Enquanto avança com ímpeto o campo socialista, enquanto florescem as suas mais variadas iniciativas em todos os terrenos, o que se verifica no campo capitalista é exatamente o inverso. Os EE.UU. continuam sem poder utilizar plenamente sua capacidade de produção, marcham para um déficit de 3 bilhões de dólares, ao passo que aumenta o desemprego.

Na Inglaterra, quadro semelhante se dá, causando sério desprestígio aos conservadores que estão no poder. Na França, De Gaulle enfrenta sérias dificuldades e sofre pesadas derrotas impostas pelos trabalhadores, em luta por melhores condições de vida.

Na América Latina, Cuba consolida as conquistas da revolução socialista e em todos os países o que se verifica é o ascenso das lutas de seus povos pela emancipação de suas pátrias.

No Brasil, vimos que o sentido das lutas que se desenvolvem entre nós são favoraveis às forças nacionalistas e democráticas, tanto no âmbito nacional, como no estadual e municipal. Em alguns casos pode haver derrotas e em alguns locais pouco avanço ou mesmo recuos, porém, o que predomina é o avanço do movimento operário, patriótico e popular. As massas intensificam as suas lutas, radicalizam as suas posições e participam cada vez mais da vida política do país.

W
9.12.6



Ao participarmos da luta, nas eleições municipais, devemos fazê-lo em estreita ligação com as mais sentidas reivindicações das massas, tendo como centro da atividade política a efetivação das reformas de base, que vêm sendo exigidas por forças cada vez maiores. Devemos saber relacioná-las com as tarefas que estão na ordem do dia e para as quais chamamos a atenção do P., ressaltando entre elas as seguintes:

1º) - DEFESA DO VOTO POPULAR - impulsionar a luta em defesa do mandato dos parlamentares eleitos e não-empossados, pela revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral e pelo registro do P. Defesa das liberdades democráticas.

2º) - LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA - continuar esclarecendo as massas sobre o verdadeiro conteúdo do Plano Trienal a fim de mobilizá-las no combate a seus objetivos. Planificar ações contra a carestia de vida, pelo reajustamento salarial e pela conquista do salário-família. Dedicar uma atenção especial à sindicalização rural e levantar as reivindicações das massas camponesas. Planificar a aplicação das Resoluções do Comando Estadual dos Trabalhadores de 31/3/63.

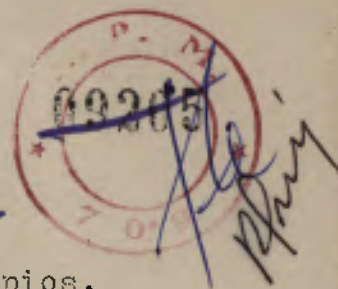
3º) - A luta pela Paz e o movimento de solidariedade a Cuba são tarefas permanentes e por isso mesmo devem estar sempre ligadas às nossas atividades diárias.

Camaradas!

Em torno dessas reivindicações e palavras de ordem, cabe aos comunistas de S. Paulo, de acordo com as condições locais, planificar e organizar as ações de massa, contribuindo desde logo para o fortalecimento de sua unidade e organização, através da própria luta. Ao tratarmos de realizar essa tarefa devemos fazê-lo objetivando o fortalecimento das forças da frente única. Devemos porém, dedicar atenção especial ao proletariado e aos camponeses, que sendo os elementos básicos da frente única, representam o fator decisivo em nosso estado. Cumprir esta tarefa com êxito será dar uma grande contribuição para levar à vitória a tática eleitoral que será adotada em nossa reunião.

~~8077~~ ~~8013~~

W
9127



ESTUDO DA REALIDADE LOCAL

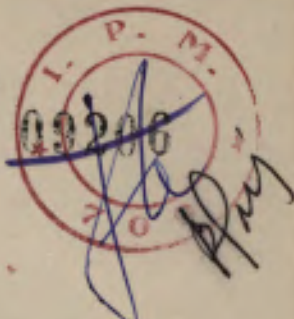
Para se proceder ao estudo da realidade nos municípios, os seguintes elementos, entre outros, devem ser focalizados:

- a) características do município: (indústria, agricultura, comércio e suas proporções),
- b) forças políticas e força política preponderante.
- c) a classe operária, seu peso e sua influência
- d) a burguesia, seu peso e sua influência.
- e) os camponeses, seu peso e sua influência.
- f) os latifundiários, seu peso e sua influência.
- g) a pequena propriedade.
- h) a pequena burguesia urbana.
- i) o movimento estudantil e sua influência.
- j) o transporte.
- k) saúde.
- l) ensino.
- m) serviços públicos.
- n) arrecadação municipal e seu volume.
- o) relação, intercâmbio e influência intermunicipal.
- p) população e contingente eleitoral.
- q) deputados eleitos pelos municípios ou a eles ligados.

.....
.....
.....

8678

9128



MUNICIPIOS NOS QUAIS HAVERA ELEIÇÕES EM OUTUBRO DE 1963

As eleições para vereadores dos municípios pertencentes ao estado de S. Paulo serão processadas em três dias. No dia 6 de outubro votarão os eleitores das cidades abrangidas pelo chamado Grupo I; no dia 13, os do Grupo II, enquanto que no dia 20, o pleito terá lugar na Capital paulista.

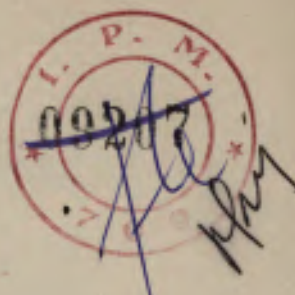
O "Diário Oficial" publicou a seguinte relação:

MUNICIPIOS DO GRUPO I (dia 6 de outubro de 1963.)

Agudos, Alvilândia, Andradina, Anhembí, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Araraquara, Arcias, Araciópolis, Ariranha, Arujá, Assis, Avai, Avanhadava, Avaré, Barbosa, Bariri, Barra Bonita, Barretos, Bauru, Bilac, Birigui, Esperança do Sul, Bocaina, Bofete, Boracéia, Borborema, Bragança Paulista, Buri, Cabreúva, Caçapava, Cachoeira Paulista, Cafelândia, Caieiras, Cajamar, Campinas, Campos de Jordão, Candido Mota, Candido Rodrigues, Capão Bonito, Casa Branca, Catiguá, Cerqueira Leisar, Conchas, Coroados, Cotia, Cravinhos, Cunha, Dois Corregos, Dourado, Duartina, Echaporá, Embu, Fernando Prestes, Franço da Rocha, Gabriel Monteiro, Galia, Garça, Glicério, Guaira, Guaratá, Guararapes, Guariba, Guarujá, Herculândia, Ibirá, Ibirarema, Ibitinga, Ibiuna, Iggape, Indaiatuba, Inúbia Paulista, Irapuá, Itaberá, Itai, Itajubi, Itanhaém, Itapocirica da Serra, Itapova, Itapevi, Itapolis, Itapuí, Itararé, Itubi, Jaboticabal, Jacupiranga, Jambeiro, Jaú, Jundiá, Lavinia, Lençóis Paulista, Lins, Lucélia, Luiz Antonio, Luisiania, Mairinque, Mariporá, Martinópolis, Minciros do Tietê, Miracatu, Mirandópolis, Mossoró, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Monguaguá, Monte Aprazível, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Nova Guataporanga, Novo Horizonte, Nuporanga, Orlândia, Osvaldo Cruz, Pamital, Paranapanema, Patrocínio Paulista, Pedregulhos, Penapolis, Pereiras, Peruibe, Piedade, Pilar do Sul, Pindorama, Pinhal, Piracicaba, Pirajuí, B. Jesus de Pirapora, Piratininga, Pompéia, Pontal, Pradópolis, Pres. Alves, Pres. Bernardo, Pres. Prudente, Promissão, Queluz, Quintana, Redenção da Serra, Regente Feijó, Ribeirão Bonito, Ribeirão Branco, Rio das Pedras, Sagres, Sales, Sales de Oliveira, Salmorea, Salto, Sandovalina, Santa Adélia, Santa Barbara do R. Pardo, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Isabel, Santa Lucia, Santana do Parnaíba, St. Rosa de Viterbo, Sto. Anastacio, Santópolis do Aguapeí, S. Carlos, S. João do Pau D'Alho, S. Joaquim da Barra, S. José do R. Preto, S. José dos Campos, S. Manoel, S. Roque, S. Simão, S. Vicente, Serra Azul, Sebtãozinho, Silveiras, Sorocaba, Tabapuá, Tabatinga, Taboão da Serra, Tambaú, Tápira, Taquaritinga, Taubaté, Tremembé, Três Fronteiras, Tupã, Turiuba, Urupês, e Votuporanga.

~~8679~~

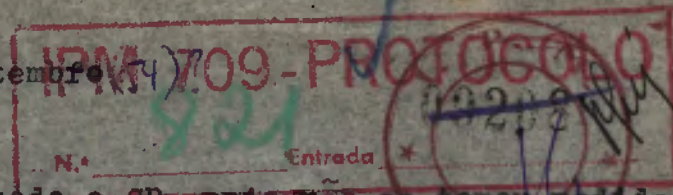
~~9129~~
9129



MUNICIPIOS DO GRUPO II (dia 13 de outubro)

Adolfo, Agui, +Aguas da Prata, +Aguas de Lindoia, Alatair, Alti-
nopolis, Alavares Machado, Americana, +Amparo, Analândia, Angatuba,
Aparecida, Apiaí, Araras, +Atibaia, Bananal, Bastos, Batatais, Bebedou-
ro, Bernardino de Campos, Boituva, B. Jesus dos Perdões, Borboléa,
Botocatu Brodosqui, Brotas, Caconde, Cajobi, Cajuru, Canancia, Capi-
vari, Caraguatuba, Cassia, dos Coqueiros, Catanduva, Cedral, Cesario-
Lange, Colina, Colombia, Cosmopolis, Cruzeiro, Descalvado, Diadema,
Dolcinopolis, Eldorado, Elias, Fausto Fartura, Fernandopolis, Floreal,
Franca, General Salgado, Getulina, Guapua, Guardá, Guaraci, Guarani
D'Oeste, Guararema, Guarantigué, Guarci, +Guarulhos, Iacanga, Iacri,
Iepe, Igarapava, Ilhabela, Ipaçu, Iporanga, Itapetininga, Itapira,
Itaporanga, Itatiba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jaci, Jardimopo-
lis, Joanopolis, José Bonifacio, Laranjal Paulista, Lavrinhas, Leme,
Limeira, Loreno, Lúcia, Macatuba, Manduri, Maracá, Marilia, Matão,
Mendonça, Meridiano, Miguelopolis, Mirassol, Mirassolandia, Mogi das
Cruzes, Monte Alto, Monte Mór, Natividade da Serra, Nazaré Paulista,
Noves Paulista, Naandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Nova Odessa,
Ocaçu, Oleo, Olimpia, Oriente, Ourinhos, Palestina, Palmeiras D'Oeste,
Paraguaçu Paulista, Paraibuna, Parapuá, Pardinho, Paulo de Faria, Per-
domoiras, Pedreira, Pereira Barreto, Pindamonhagaba, Piqueto, Pira-
caia, Piraju, Pirangi, Pirassununga, Pitangueiras, Populina, Poranga-
ba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Potirendaba, Pres. Venceslau, Quatá,
Rancharia, Registro, Ribeira, Ribeirão Preto, Rinopolis, Rio Claro,
Salesopolis, Salto Grande, Santa Albertina, Santa Barbara d'Oeste,
Santa Branca, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Maria da Serra, Santa Ri-
ta do Passa Quatro, Santo André, Santo Antonio da Alegria, Santo Expe-
dito, +Santos, São Bento do Sapucaí, São Bernardo do Campo, S. João
da Boa Vista, S. José do Barreiro, São José do Rio Pardo, São Luiz do
Paraitinga, São Miguel Arcanjo, São Pedro do Turvo, São Sebastião,
São Sebastião da Gramma, Sarapuá, Sarutaia, +Serra Negra, Sete Barras,
+Socorro, Sud Menucci, Taguá, Tanabi, Tapiratiba, Taquarituba, Tatui,
Tietê, Torrinha, Ubatuba, Uchoá, Urania, Valparaíso, Vargem Grande, do
Sul, Vera Cruz, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Xavantes.

Nota -NOS MUNICIPIOS ASSINALADOS COM + HAVERÁ ELEIÇÕES APENAS PARA
A CÂMARA DE VEREADORES.



1. Dia 2 de Setembro nada houve em todo o CR, pois não se tomou medidas concretas, ficando apenas nas discussões, sem se fazer um plano concreto - caindo no espontaneísmo.-

2. A discussão sobre o dia 2 de Setembro desceu em Baurú, Lins, Araçatuba, Andradina, Pompeia e Marília.-

3. Em todas estas zonas ficou apenas na agitação, que atingiu um nível mais alto em Pompeia.-

4- Em Pompeia se fez a agitação na Câmara, no campo, na rua, nos bares, tendo participado quasi todos os membros do Partido. Mas também, no plano de Pompeia se constavam medidas de agitação e nem uma de organização do movimento. Já no dia 1º desceu um reforço de policiamento para a cidade, tomando medidas de restrição ao movimento normal da cidade, policiando armado as ruas centrais, impedindo ajuntamentos, o que deu um aspecto anormal na cidade e, segundo os camaradas do local "houve uma greve parcial devido a atuação da polícia".-

5- Mais nada houve em localidade nenhuma da região.-

9-3-55

9130

RELATÓRIO DO CR OESTE PAULISTA sobre o 24 de Agosto.

1. O CR Oeste Paulista estava reunido em pleno ampliado no dia 24 de Agosto, tendo todos chegado a cidade da reunião no dia 23 a tarde e a noite.-

2. Anteriormente, a discussão sobre o golpe havia descido aos seguintes lugares e organismos:-

- a- em Baurú, com a presença do 1º secretário do CZ, dois elementos do trabalho eleitoral, um elemento então candidato a deputado e um da direção do organismo da ferrovia.-
- b- Em Baurú, numa reunião do cz ampliada.-
- c- Em Pompeia, para o secretariado do CZ, ampliado com um membro do CZ.
- d- Em Marília, para o CZ.
- e- Em Araçatuba, com o CZ.
- f- Em Lins, com todo o CZ, ampliado com mais 2.
- g- Em Andradina, com o CZ ampliado.
- h- Em Andradina, com militantes do Partido e dois simpatizantes.

Ao todo, a discussão já havia descido a 63 militantes, em sua maioria absoluta dirigentes de organismos intermediários.-

3- O pleno iniciou-se às 7,00 horas.- Cerca de 9 horas recebeu-se a notícia do suicídio de Getúlio,- quando já estava terminada a transmissão da orientação sobre o golpe.- Nenhum dos membros reagiu sentindo que o golpe havia sido dado.- Mesmo nas intervenções, ou no encerramento não houve sugestões da atitude a ser tomada imediatamente.- Alguns dos elementos ficaram contentes "porque já não havia mais Getúlio a se interpor entre o Partido e as massas"- Outros, nos intervalos, sugeriam que se fosse apresentada moção de pesar nas câmaras municipais, deveríamos votar contra.-

4- O Pleno terminou às 19,00 horas a orientação que cada um recebeu foi a de descer o mais rapidamente para suas zonas e se colocar aí a frente da massa, caso houvesse movimento. Na mesma noite, desceram os camaradas para Baurú, Lins, Araçatuba, Valparaíso, Andradina, Marília e Pompeia.

5- O secretariado do CR ficou na cidade onde se havia realizado o pleno, esperando que ficasse pronto um material mandado imprimir, sem interferir nos acontecimentos e sem tomar posição.

6- Em Pompeia, cabeça de zona, os camaradas que haviam recebido a discussão, no dia 24 se colocaram a frente da massa, fizeram uma passeata, forçaram o fechamento do comércio e surraram um latifundiário.- Dia 27 o camarada Alberto, membro do CR, vereador do Partido, recebeu um convite do PTB para falar num comício de protesto, o que foi feito, tendo Alberto sido o último orador do comício, tendo falado em nome do Partido.- Embora Alberto fosse de opinião de que se deveria votar contra a moção de pesar e julgasse que fosse uma resolução do CR que se votasse contra, recebeu uma comissão de trabalhadores pedindo que votasse a favor da moção, por isso votou a favor de pesar pela morte de Getúlio

7. Em Baurú, a massa veio para a rua, entrando a sede do PTB, alguns membros do Partido ficaram junto a massa.- Em determinado momento da massa propoz que se quebrasse a sede da UDN, mas um camarada nosso, Orlando, achou que não "que estávamos em poucos e que seria fazer provocação".- Uma turma de jovens propoz a um camarada nosso, Cutter, que se fosse quebrar a sede da igreja dos "Mormons" americanos, que seria um nicho de espíões americanos, Cutter impediu, dizendo que não devíamos atacar religião.- Um grupo de sargentos da Força Pública, com um Batalhão aquartelado em Baurú, procurou um membro do Partido pedindo orientação e dando informações sobre a escala de serviço, armamento disponível, situação do comando, etc.- Foi-lhes dito que esperassem o movimento de massas e se juntassem ao movimento de massas de protesto, apoiando e induzindo os outros sargentos a apoiar.- Estes sargentos nos dias de maior agitação - 24 e 25, se manifestavam abertamente, inclusive comprando nossos jornais e lendo-os em praça pública, expondo-se e se dando a conhecer.- Mais tarde, quando arrefeceu a agitação, as companheiras organizaram terços pela alma de Getúlio, mas se limitaram as resas, não utilizando o terço para agitação, também nenhuma orientação mais clara de como utilizar o terço lhes foi dada.-

8- Em Araçatuba, no dia 24 e 25 o Tiro de Guerra ficou de prontidão. O elemento que ficou responsável pelas armas e munições (40 fusis e 10.000 tiros) foi um membro do Partido e juntamente com ele dois jovens simpati-

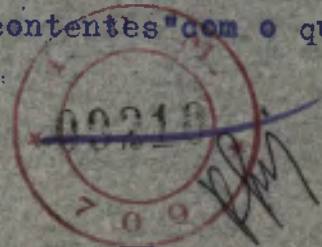
santes do Partido, que opinavam que se o povo fosse atacar a sede do tiro em busca de armas o que devia se fazer era entregar as armas e juntar-se ao povo.- Dia 25 o PTB programara uma passeata, os membros do Partido apareceram para fazer um comando de jornais nossos junto a massa e para participar da passeata. Os jornais foram vendidos em poucos minutos, mas os dirigentes do PTB com receio dos comunistas, mancomunados com a policia suspenderam a passeata e esta nao se realizou e as camaradas nenhuma atitude tomaram. Apenas um camarada nosso, simpatizante, na occasiao candidato a deputado reagiu e protestou.-

9- Em Marília, o camarada Pacheco, chegado de Rlepe do CR desceu a orientacao de que a recomendacao do CR era para a direcao do CZ se resguardar. Mas essa orientacao nao foi seguida, tambem a direcao do CZ continuou nas suas atividades normais, ligada a producao. Dia 27 se realizou uma resa na sede do PTB em homenagem a Getulio, compareceram alguns camaradas, entre eles o camarada Benedito, 1º secretario do CZ, que se inscreveu para falar.- Acenderam uma vela, um dirigente do PTB fez um discurso, nao deu a palavra a Benedito, e nada mais houve, pois os camaradas nao insistiram.

10- No dia 24, em Garça, houve uma passeata, pois a massa saiu a rua, sem participacao do Partido. Um dos camaradas quando ia com sua carroça pela rua vendo que a passeata da massa vinha a seu encontro, virou a carroça e tocou o animal, fugindo da passeata.

11. Em Lins, alguns dias depois do dia 24, quando se desceu para se fazer o balanço dos acontecimentos, os camaradas estavam alegres e sorridentes. Pois, segundo o 1º secretario do CZ, camarada Maria "Desde o dia 24 que estou contente, desde esse dia nao falei com mais nenhum trabalhista, pois eles agora estao a ver o que e bom".-

11. Em Birigui, igualmente, os camaradas estavam contentes "com o que acontecera aos trabalhistas".-



9-3-55

✓ São Paulo

8683

9133

00211
209

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 822
Entrada

25

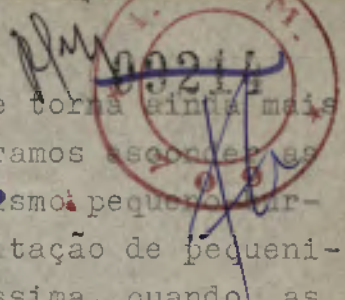
REGIÃO DE CAMPINAS

Intervenção de Marcel sobre a 4ª Tarefa do Informe de Balanço do camarada Prestes ao IV Congresso do P.C.B.

- 8084
- 9134
- 00212
- Ao analisarmos regionalmente as atividades das nossas geadas a 4ª tarefa do Informe de Balanço do camarada Prestes ao Congresso de nosso Partido (Unir e organizar a classe operária), encontramos fatos diversos, que atestam antes de mais nada, a quasi completa subestimação do Partido regionalmente, por essa tarefa de fundamental importancia.
 - A luta pela unidade das fileiras da classe operária em nossa região, tem se revestido do mais completo formalismo. Em geral, nos propomos realizar essa tarefa de vital importancia, mais pela cupula, concentrando uma parte relativamente grande de nossos esforços "expontaneos e imediatistas", no trabalho com aliados sindicais vacilantes e de ligações de massas precárias, reservando, as sobras de tempo, para o trabalho paciente junto as massas, trabalho esse, que exige uma dedicação extrema, persistencia verdadeiramente bolchevique e, sobretudo, metodos de trabalho novos, metodos de conformidade com a situação atual, de calma pré-revolucionária e, particularmente, de perigo de guerra iminente.
 - Essas tendencia oportunistas, tem dado seus ares em diversas oportunidades. A principal delas em 1954, foi quando da greve de 2 de Setembro. Por ocasião da preparação daquele movimento, tivemos em Campinas, cabeça da Região por exemplo, um atuação regular junto aos "dirigentes" dos sindicatos locais, com "perspectivas" de um amplo movimento. No entretanto, não demos a atenção correspondente a mobilização direta das massas, superestimando a capacidade mobilizadora dos nossos "aliados sindicais". Essa concentração de atividades junto a cupula sindical, foi afim uma fuga do trabalho de gigante que é a mobilização das massas pela base. E o resultado da falta desse trabalho persistente e fundamental, se fez sentir em toda sua amplitude, quando, os nossos "aliados", precionados pela polícia, pelo Ministério do Trabalho, e por suas vacilações interiores, nascidas na prática economista e oportunista, se colocaram a margem do movimento, considerando-o de "carater subversivo". Colhidos por esse fator novo, que não poderia ter surgido se tivessemos em mente os ensinamentos do Programa de Partido, e paralelo ao trabalho de cupula tivéssemos realizados um trabalho pela base, ficamos atados, sem ação imediata, o que, redundou na perda de dias preciosos e finalmente, na participação reduzida da classe operária local, no movimento de 2 de Setembro.
 - Fato como esse, que são mais o menos generalizados em toda nossa região, deixam a nú, as nossas tendencias oportunistas, de nos voltarmos mais para o trabalho de cupula, necessário sem dúvida, porém, não o fundamental, quando se trata de mobilizar de fato a classe

pontanea, sem planos destinados a sairmos eitoriosos em cada caso particular e finalmente no conjunto das eleições realizadas na região. Assim foram as eleições no Sindicato dos Textis de Americana, onde, a comissão regional sindical e o Partido em seu conjunto, si-guer se preocuparam com o desenrolar dos acontecimentos, em desen-volvimento graças a intervenção pessoal de uma militante da Capital do Estado. Ficamos como espectadores, acomodados e silenciosos, pro-curando sem dúvida, não ter trabalhos milindrósos para realizar. O companheiro da Capital muito fez, no enretanto, faltou o apoio di-cisivo do Partido local e regionalmente, o que resultou numa derro-ta pelo menos parcial, pois, a chapa de oposição, onde participavam elementos nossos foi derrotada por uma diferença de 53 votos, por pelego profissional da pior especie, elemento ministerialista e li-gado aos circulos mais reacionários da politica nacional. Derrota, que trouxe prejuizos consideraveis para o Partido e para a unidade da cisse operário, se nos lembrarmos da importancia economica dessa cidade, assim como, a importancia da concentração textil da mesma. Uma vitoria naquela cidade, poderia ser um otimo apoio na luta de-la unidade inclusive dos trabalhadores de Campinas.

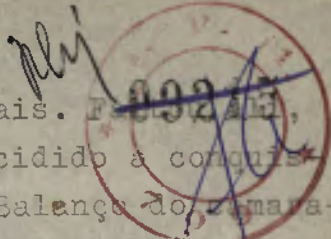
- E não menos grave e inconsequente tem sido a nossa atuação na zo-na de Piracicaba, onde está localizada as maiores concentrações de trabalhadores em unhas de açúcar e alcool do Estado. Para mais de 25 mil trabalhadores dessas categorias, apoiados por muitos milha-res de outras, sem organização que cubra pelo menos 10% do total. A nossa atividade sindical tem sido de rotina, sem se apoiar num plano profundo e realista, onde as condições locais tenha sido es-tudadas e enquadradas para seu aproveitamento concreto. Nessa zona, participamos das eleições do Sindicato dos Metalurgicos de Santa Barbara, além de outros de usina de açúcar, quasi que teoricamente apenas. A nossa participação das eleições dos metalurgicos entre-tanto, não foi fruto de um plano de trabalho da Comissão Sindical ou do Comite de Partido, mas, fruto do acaso, que, por sua vez, re-sultou numa participação espontanea, tão greve que, até o presente momento, mais de 45 dias ~~após~~ após as eleições, ainda não sabemos concretamente os resultados das eleições, e muito menos, temos um balanço real da preparação, realização e dos resultados gerais. Assim, outra vez mais, o Partido não atuou organizadamente e com o firme proposito de vencer, substinando a importancia daquele orga-nismo sindical, de fundamental importancia para a conquista da Fe-deração dos Metalurgicos do Estado. O nosso Partido não atuou como Partido de vanguarda e pior que isso, atravez dos seus militantes locais, substinaram inclusive as possibilidades da organização de uma chapa, assim como, o aproveitamento de militantes de base nas empresas locais, autores que foram do pouco realizado. Estes na verdade, demonstraram melhor compreensão dos problemas e, consegui-ram dar os passos necessários para a organização da chapa 2, inte-



operária. E podemos dizer que esse oportunismo se torna ainda mais pernicioso, quando, como nós já o fizemos, procuramos associar as nossas atividades espontaneístas e de um imobilismo pequeno-burgues, com desculpas esfarapadas ou, com a apresentação de pequenos exitos, ou realizações de amplitude reduzidíssima, quando, as possibilidades são verdadeiramente gigantescas, se, elevarmos a nível mais alto, as nossas atividades. E tal afirmativa, pode encontrar exemplos em Campinas ainda, não consideração as demais zonas. Ali por exemplo, o maior centro industrial de nossa região, muito discutimos e falamos da participação dos trabalhadores de uma ou duas empresas no movimento de 2 de Setembro. Os fatos foram discutidos e rediscutidos, e o assunto esticado ao máximo. Entretanto, pouco nos preparamos na autocritica honesta e conseqüente, levando em consideração que, os trabalhadores das grandes empresas, como a Paulista de Estrada de Ferro, Mogiana, Matarazzo, Swift, Fiação Campinas, etc., ficaram a margem do movimento. As nossas atividades junto aos trabalhadores dessas empresas, foram mais para constatar, na esperança pequeno-burguesa, de que, os senhores "dirigentes sindicais" locais, marchariam e os levariam a luta em 2 de Setembro - E essa é ou pelo menos tem sido, a nossa posição diante da realidade sindical. Muito falamos sobre os pequenos exitos que temos tido, para logo depois, passarmos rapidamente sobre os pontos negativos; como se, bastassem as análises dos lados positivos. São os reflexos do conformismo, do espontaneismo, da falta de persistência proletária. É a subestimação da classe operária, de sua capacidade de luta, e das possibilidades de sua organização. É a subestimação do próprio Partido, dos seus materiais e dirigentes, apenas de todas as nossas palavras em contrário.

- E é preciso que se diga firmemente: tais delibidades são latentes no conjunto de nosso Partido regionalmente, o que vem resultando na pouca atenção a 4ª tarefa do informe de balanço de Prestes ao IV Congresso. Essa subestimação injustificável por tão honrosa decisiva tarefa, de unir e organizar a classe operária, tem se manifestado em outras oportunidades e inclusive, ou melhor, particularmente, na própria aproveitamento dos quadros de Partido. A organização da Comissão Sindical Regional é o exemplo vivo. Para fazer parte da mesma, o Partido não tem destacado quadros a altura da importância da tarefa, mas, ficado apenas na distribuição burocrática ou no aproveitamento de elementos deslocados, o que colabora para o funcionamento inoperante e sem iniciativas de trabalho dessa Comissão, que, num processo rápido se transforma em reservas de "contínuos" para recados sindicais. Essa falta de operância e iniciativa tem se manifestado em várias oportunidades. Porém, foi nas eleições sindicais que elas se manifestaram com maior intensidade, quando, atuamos de forma completamente débil e falha. Realizamos a quasi totalidade das tarefas de eleições sindicais, de forma ex-

W *9137*



grada por trabalhadores das diversas empresas locais. Firmemente decidido a conquistar a vitória, dentro da 4ª tarefa do Informe de Balanço do Partido, o Partido, com um plano de combate firmemente decidido a conquistar a vitória, dentro da 4ª tarefa do Informe de Balanço do Partido, da Prestes. Se houve iniciativa de um dos membros da Comissão Sindical, esta no entretanto foi espontânea, incapaz de mantê-la até o fim dentro do espírito ofensivo, e individualista, caracterizado pela incapacidade de mobilizar inclusive o Partido, para um trabalho coletivo, isso porque, em geral, sempre achamos mais "prático e fácil", trabalharmos sós do que em conjunto.

- Em nossas atividades sindicais em Amparo, tivemos alguns êxitos na organização da classe operária. Conseguimos no espaço de 1 ano, agrupar numa única organização sindical, de caráter civil, mas inclusive pelas repartições oficiais, para mais de 75% dos trabalhadores locais. Porém, também ali as nossas atividades vivem alheias a 4ª tarefa, revestindo-se de individualismo e em muitos casos, de economismo. Demos passos regulares na organização dos trabalhadores locais, porém, modestos foram os dados na politização desses trabalhadores já organizados. E a prova mais cabal destas afirmativas está na desorganização dos trabalhadores das cidades vizinhas, também sob a responsabilidade dos mesmos companheiros da zona de Amparo. E a posição do Partido naquela Zona, através de seus elementos de maior responsabilidade, não tem sido de aplicar de fato e não com palavras, as tarefas do informe de balanço. Ainda a pouco, um dos dirigentes de maior responsabilidade dizia estar em desacordo em que, os militantes operários passassem a maior parte de seu tempo, voltados para o trabalho da organização sindical em questão. No ver desse companheiro, que reflete no fundo a subestimação geral das zonas do Partido pela tarefa sindical, os militantes do Partido, depois de recrutados no movimento sindical, devem voltar as suas atividades para setores particulares do Partido, abandonando pelo menos em parte a sua atuação na frente sindical. E conclusões como essa levam inclusive a achar que, em determinada diretoria tem que ter forçosamente a maioria de elementos de massas, criando como no caso específico de Amparo, a tese de que, ou não recrutamos certos elementos que estão na diretoria ou conselho desses organismos sindicais, para evitar que a maioria pertençam ao Partido, ou então, recrutamos esses elementos e logo em seguida, os substituímos na direção dos referidos organismos, por elementos de massa, para evitar que a maioria sejam dos nossos. São debilidades política, ideológicas e orgânicas, que precisamos extirpar de nosso Partido, afim de que ele avance rapidamente no caminho da unificação sólida e profunda da classe operária em nossa pátria.

- Essas debilidades inclusive, tem em nossa região, resultado em derrotas perigosas, como no caso de São João da Boa Vista, onde, já tivemos um organismo sindical de trabalhadores agrícolas com mais de 1.300 associados e agora, por debilidade do Partido, da

~~9138~~
 9138

99210
 99210

Comissão Sindical Regional, vamos encontrar hoje essa organização sindical, redizida em mais de 80% nos números de associados. ~~100%~~ vemos ainda agora a pouco, naquela cidade, um grande movimento de protesto contra o racionamento de energia elétrica, atestando que as condições de luta são boas. Se as condições de luta são boas, também boas são as de organização. No entretanto, por debilidade nossa, exclusivamente nossa, uma organização de massa da importância da que aqui referimos, tem o seus efetivos reduzidos em mais de 80%. São debilidades sérias, como prejuízos ainda mais sérios. Nascem na subestimação completa pelo Partido, pelos materiais de nosso Partido, que nos chama com argumentos fundamentos justos, para a luta abnegada, firme e persistente, pela organização da classe operária e a condução dos trabalhadores organizados, para a luta ~~contra~~ pelas reivindicações imediatas da classe operária, luta pela liberdade sindical, pela Paz, pelas liberdades democrática e pela emancipação nacional.

- Nas demais zonas os fatos se repetem. Em Limeira, avançamos bastante na organização da classe operária, com a vitória eleitoral e dois sindicatos e o início de criação de duas outras Associações Profissionais. Porém, também ali o trabalho ainda é espontâneo e débil, consideração as possibilidades imensas existentes. No movimento de 2 de Setembro, como Amparo também, ali, os trabalhadores participaram em grande número da greve, realizando grandes passeatas e demonstrando inclusive, a sua combatividade. Foi sem dúvida alguma, parte considerável dos existentes no trabalho sindical da região, mas, ficaram longe ainda das necessidades do momento e as reais possibilidades.

- Finalmente, temos a luta importante dos trabalhadores da Usina Esther e Rafael, que foram a greve, e conquistaram vitórias parciais, e isso porque, a eles faltou ainda, uma ajuda mais decisiva do Partido, principalmente no caso da Rafael, para conquistarem vitórias mais expressivas. Essas lutas, assim como outras boas experiências não tem sido no entretanto, bastante aproveitadas, para a educação dos militantes sindicais de nosso Partido em seu conjunto regional. Nos tem faltado um plano também nesse setor, setor de alta importância, pois, poderá ser a grande escola dos novos militantes sindicais, que deverão agora, lançar-se com todo Partido, na luta pela aplicação da 4ª tarefa do Informe de Balanço do camarada Prestes ao CC do P.C.B.

- Todos esses fatos e o muito que teríamos ainda que discutir, nos levam a aceitar com satisfação, as considerações dos camaradas do C. S., que aprovaram o Informe de Balanço do camarada Prestes, particularmente em nosso caso, a 4ª tarefa. Realmente, as nossas debilidades são muitas e muito precisamos fazer para supera-las. Mas, em época alguma da vida de nosso Partido, existiu tão grandes condições para darmos uma arrancada decisiva na luta pela organização

da classe operária. Necessário se faz principalmente, que superemos a nossa subestimação pelo Partido. Na medida que nos livrarmos dessa debilidade fundamental, também iremos conquistando a necessária unidade da classe operária. E sabemos, está, a classe operária, manifesta-se cada vez mais disposta a luta contra a fome, a opressão do imperialismo americano, contra a guerra, por suas reivindicações imediatas, de caráter econômico, mas também pela suas reivindicações políticas. A superação de nossas debilidades, exige de cada comunista, de cada dirigente o máximo de esforços, uma abnegação sem paralelo. Mas, somos comunistas, militantes do Partido de Prestes, do Partido Comunista do Brasil, justamente porque, temos ou devemos ter, a disposição para vencer as dificuldades que surjam. No momento crucial da vida da humanidade, quando os arreganhos do Imperialismo tornam-se cada vez mais ameaçadores, é questão de vida ou morte, a imediata organização da classe operária. Não é pois cabível, que continuemos a ativar nessa importante frente, como tarefas precisas acertadas no IV Congresso de nosso Partido, permitindo o espontaneísmo em nossas fileiras, em nossas atividades. Avançamos para dias decisivos. A cada momento torna-se cada vez mais grave a situação de miséria da classe operária e de todo povo. A nossa economia, vai rapidamente, sendo dominada totalmente pelo imperialismo, em detrimento a nossa gente. A degradação financeira, moral e social da classe dominantes, acentua-se por toda parte, também numa rapidez sem paralelo. São fatos que vemos todos os dias. Para a superação dessa situação toda, devemos contar com toda a classe e camadas da população, contar com todos aqueles que estejam sob as botas do imperialismo norte americano e seus laciais nacionais, porém, é justamente na classe operária que vamos encontrar as condições para a libertação dessa luta grandiosa, mesmo porque, é a classe operária a mais interessada e conseguinte por conseguinte, na luta de libertação nacional. Falta-nos a sua organização, paralela a organização de nosso Partido, vinculada firmemente nessas massas. As condições existem, e as tarefas o CC nos dá no informe de Balanço ao IV Congresso. Voltemos imediatamente as nossas vistas para as reivindicações imediatas das massas e procuremos com justiça e persistência, encontrar a ligação necessária entre essas reivindicações com os objetivos políticos do nosso Partido, fazendo desses objetivos, o desejo de toda a classe operária, de todo o Povo. Na propagação da luta contra o imperialismo norte-americano, contra a guerra imperialista de agressão a grande União Soviética, pelo derrubado do governo de latifundiários e grandes capitalistas que sufocam a nossa pátria, pela libertação nacional, cabe um papel decisivo a classe operária. E está, cumprirá com as suas responsabilidades e seu dever, se nós, particularmente os militantes do setor sindical, soberem coloca-se com membros do Partido de Vanguarda da Classe operário, o Partido de Prestes, o Partido Comunista do Brasil.

(2 exemplares)

AUTO-CRITICA

8690

C.M. de São Paulo

709-PROTÓCOLO

1954

9140

As modificações aos Estatutos do Partido, aprovadas pelo C.C., determinam modificações importantes na estrutura do nosso Partido, a qual deve acompanhar não a divisão administrativa do país, mas as forças decisivas da revolução.

Neste sentido o projeto de programa de Estatutos diz que "para a organização do Partido, o país será dividido em regiões, estas em zonas e as zonas em distritos. Estes serão constituídos pelas organizações de base do Partido existentes em sua jurisdição."

Tais modificações irão aproximar mais o Comitê Central das bases e ao mesmo tempo descentralizar o trabalho de direção do Partido.

O secretariado do C.M. elaborou e aplicou um plano baseado nesta nova estrutura, sem estudar de forma aprofundada as condições locais e sem levar em consideração ~~que~~ o artigo 16 dos Estatutos, no qual consta que "o âmbito da jurisdição das organizações do Partido é determinado pelo C.C. do Partido e modificável por este sempre que for necessário".

Não levando as modificações da estrutura do Partido em S. Paulo ao estudo e à aprovação do C.C., a deliberação do secretariado do C.M. demonstra "indisciplina partidária" e quebra do centralismo democrático, princípio diretor em que se baseia a estrutura orgânica do Partido.

Este ato de indisciplina e quebra do centralismo democrático tem as seguintes causas:

- 1º) Incompreensão dos princípios básicos de organização do Partido
- 2º) Auto-suficiência do secretariado do C.M., tomando medidas sem estudar a fundo as condições locais para aplicação dos Estatutos e submetê-las ao estudo e aprovação do C.C., subestimando desta forma o organismo dirigente máximo do Partido, no período entre dois Congressos.
- 3º) Subestimação do Partido como dirigente da revolução, não medindo as consequências do ato, os prejuízos que poderia acarretar ao desenvolvimento do Partido e da revolução em S. Paulo.
- 4º) Incompreensão do princípio de direção coletiva aplicando um plano de estruturação sem a participação efetiva do C.M.

Tais erros do secretariado do C.M. de S. Paulo têm sua origem na influência pequeno-burguesa ainda existente em ~~nossas fileiras~~ nosso meio, na pouca assimilação portanto da ideologia do proletariado, do marxismo-leninismo-stalinismo.

O camarada Malenkov em seu informe ao XIX Congresso do PCUS nos ensina que "

-Todo enfraquecimento da influência da ideologia socialista significa o fortalecimento da ideologia burguesa".

O secretariado do C.M. está se deixando levar por um praticismo estreito e prejudicial ao Partido. Pouco estudamos, portanto assimilamos pouco e teoria revolucionária.

Imaginamos, e é Malenkov quem nos adverte, existir entre nós duas disciplinas - uma para os membros de base e outra para os dirigentes.

Nos faltou métodos proletários de atuação e modestia revolucionária. A infração dos Estatutos pode nos conduzir a ~~consequências~~ consequências muito sérias - a quebra da unidade do Partido, a confusão nas fileiras do ~~Partido~~ Partido, a direção individual, com repercussão no movimento revolucionário, atrasando o movimento e desprestigiando o Partido, frente à classe operária e ao povo, e, portanto, reforçando a posição de nossos inimigos na atual etapa da revolução: os grandes capitalistas, os latifundiários e o imperialismo norte-americano.

O secretariado do C.M. de S. Paulo reconhece que praticou grave erro. O camarada Lenin nos ensina que é na base da autocritica franca e leal de seus erros que o Partido se fortalece, reforça a coesão de suas fileiras e se prestigia junto às massas.

Na base dos erros que aprendemos. Cabe portanto ao C.M. de S. Paulo reforçar a vigilância revolucionária no Partido, incentivar a crítica de baixo, dos dirigidos sobre seus dirigentes, afim de que tais erros ~~não~~ não se repitam.

Cabe ao secretariado do C.M. ~~compreender~~ compreender que só há uma disciplina no Partido, igual para todos e que os organismos ~~inferiores~~ inferiores devem se submeter às resoluções dos organismos superiores.

Cabe ao secretariado do C.M. desenvolver em toda sua plenitude o princípio de direção coletiva, abrindo luta contra a auto-suficiência e o individualismo na direção.

1469

W

1958



Handwritten signature

S. Paulo

Faded, illegible text at the top of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Nota critica do Soc. C.M.
Sobre a influencia dos
Estados no movimento
janeiro de 1954.

Nossa luta deve se travar no sentido de expulsar de nossa compreensão as tendências anti-partidárias e pequeno-burguesas, afim de que dê lugar às ideias socialistas em toda sua plenitude.

Não podemos também deixar de salientar que algumas circunstâncias contribuíram para a concretização deste erro, tais como o Plano Lenin elaborado e aprovado pelo C.C. e que distribuía tarefas a organismos cuja existência e funcionamento ainda não estavam devidamente aprovados; assim como a troca de opiniões com o camarada assistente do C.C. nos davam a ideia de que tais organismos estavam legalizados. Achamos justa esta crítica ao organismo superior, porque ela irá ajuda-la, e mostra a necessidade de maior vigilância na direção superior.

Cabe por fim ao secretariado do C.M. dirigir com êxito a grande batalha de elevação do nível político e ideológico de todos os militantes do Partido, a começar pelos próprios membros do secretariado, combatendo sistematicamente a tendência praticista.

No momento em que debatemos o projeto de programa do Partido e iniciamos a realização do IV Congresso é necessário que mantenhamos, cada vez mais coesas as fileiras do Partido, em torno do C.C., afim de que possamos dirigir o proletariado e o povo no caminho da democracia popular.

xxx

CM S. Paulo - 1954 - IV Congresso
8092
9142
IV Congresso
09220

AUTO-CRITICA

As modificações aos Estatutos do Partido, aprovadas pelo C.C., determinam modificações importantes na estrutura do nosso Partido, a qual deve acompanhar não a divisão administrativa do país, mas as forças decisivas da revolução.

Neste sentido o projeto ~~de~~ de Estatutos diz que "para a organização do Partido, o país será dividido em regiões, estas em zonas e as zonas em distritos. Estes serão constituídos pelas organizações de base do Partido existentes em sua jurisdição."

Tais modificações irão aproximar mais o Comité Central das bases e ao mesmo tempo descentralizar o trabalho de direção do Partido.

O secretariado do C.M. elaborou e aplicou um plano baseado nesta nova estrutura, sem estudar de forma aprofundada as condições locais e sem levar em consideração ~~que~~ o artigo 16 dos Estatutos, no qual consta que "o âmbito da jurisdição das organizações do Partido é determinado pelo C.C. do Partido e modificável por este sempre que for necessário".

Não levando as modificações da estrutura do Partido em S. Paulo ao estudo e à aprovação do C.C., a deliberação do secretariado do C.M. demonstra indisciplina partidária e quebra do centralismo democrático, princípio diretor em que se baseia a estrutura orgânica do Partido.

Este ato de indisciplina e quebra do centralismo democrático tem as seguintes causas:

- 1º) Imcompreensão dos princípios básicos de organização do Partido
- 2º) Auto-suficiência do secretariado do C.M., tomando medidas sem estudar a fundo as condições locais para aplicação dos Estatutos e submetê-las ao estudo e aprovação do C.C., subestimando desta forma o organismo dirigente máximo do Partido, no período entre dois Congressos.
- 3º) Subestimação do Partido como dirigente da revolução, não medindo as consequências do ato, os prejuízos que poderia acarretar ao desenvolvimento do Partido e da revolução em S. Paulo.
- 4º) Imcompreensão do princípio de direção coletiva aplicando um plano de estruturação sem a participação efetiva do C.M.

Tais erros do secretariado do C.M. de S. Paulo têm sua origem na influência pequeno-burguesa ainda existente em ~~nosso meio~~ nosso meio, na pouca assimilação portanto da ideologia do proletariado, do marxismo-leninismo-stalinismo.

O camarada Malenkov em seu informe ao XIX Congresso do PCUS nos ensina que

-Todo enfraquecimento da influência da ideologia socialista significa o fortalecimento da ideologia burguesa".

O secretariado do C.M. está se deixando levar por um praticismo estreito e prejudicial ao Partido. Pouco estudamos, portanto assimilamos pouco e teoria revolucionária.

Imaginamos, e é Malenkov quem nos adverte, existir entre nós duas disciplinas - uma para os membros de base e outra para os dirigentes.

Nos faltou métodos proletários de atuação e modestia revolucionária. A interpretação dos Estatutos pode nos conduzir a ~~consequências~~ consequências muito sérias - a quebra da unidade do Partido, a confusão nas fileiras do Partido, a direção individual, com repercussão no movimento revolucionário, atizando o movimento e desprestigiando o Partido, frente à classe operária e ao povo, e, portanto, reforçando a posição de nossos inimigos na atual etapa da revolução: os grandes capitalistas, os latifundiários e o imperialismo norte-americano.

O secretariado do C.M. de S. Paulo reconhece que praticou grave erro. O camarada Lenin nos ensina que é na base da autocritica franca e leal de seus erros que o Partido se fortalece, reforça a coesão de suas fileiras e se pertiga junto às massas.

É na base dos erros que aprendemos. Cabe portanto ao C.M. de S. Paulo reforçar a vigilância revolucionária no Partido, incentivar a crítica de baixo, dos dirigidos sobre seus dirigentes, a fim de que tais erros não se repitam.

Cabe ao secretariado do C.M. ~~compreender~~ compreender que só há uma disciplina no Partido, igual para todos e que os organismos ~~superiores~~ inferiores devem se submeter às resoluções dos organismos superiores.

Cabe ao secretariado do C.M. desenvolver em toda sua plenitude o princípio de direção coletiva, abrindo luta contra a auto-suficiência e o individualismo na direção.

8693



Nossa luta deve se travar no sentido de expulsar de nossa compreensão as tendências anti-partidárias e pequeno-burguesas, afim de que, em lugar ás ideias socialistas em toda sua plenitude.

Não podemos também deixar de salientar que algumas circunstâncias contribuíram para a concretização deste erro, tais como o Plano Lenin elaborado e aprovado pelo C.C. e que distribuía tarefas a organismos cuja existência e funcionamento ainda não estavam devidamente aprovados; assim como a troca de opiniões com o camarada assistente do C.C. nos davam a ideia de que tais organismos estavam legalizados. Achamos justa esta critica ao organismo superior, porque ela irá ajuda-la, e mostra a necessidade de maior vigilância na direção superior.

Cabe por fim ao secretariado do C.M. dirigir com êxito a grande batalha de elevação do nível político e ideológico de todos os militantes do Partido, a começar pelos próprios membros do secretariado, combatendo sistematicamente a tendência praticista.

No momento em que debatemos o projeto de programa do Partido e iniciamos a realização do IV Congresso é necessário que mantenhamos, cada vez mais coesas as fileiras do Partido, em torno do C.C., afim de que possamos dirigir o proletariado e o povo no caminho da democracia popular.

XXX

Auto critica
do see. e.M.S.P.

26

[Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page]

SECRETO

INFORME Nº 543/SNI/ARJ
(SS17/277/28 Mar 65)

IPM 709 PROTOCOLO

867 -

IPM/709
9144
83277
N.º
Enredo

Esta Agência recebeu o informe abaixo transcrito, de fonte que não pode ser julgada, mas que, devido a oportunidade, faz a difusão a esse IPM.

25

- Elementos que pertencem às organizações de base (OB) do PCB, no Município de SANTO ANDRÉ - SP.

- Os elementos constantes da lista abaixo são os que estão mais em evidência dentro do partido, no local, atualmente:

- ALUMINIO DO BRASIL

✓ CÍCERO ^{JOSE DO NASCIMENTO?} (trabalha na fundição asterista) - ✓ NADIR - ✓ JOÃO e outros.

- L.N.M.

✓ JOAQUIM (Seção elétrica) - ✓ AMILCAR (pedreiro)

- C.B.C.

✓ OSVALDO TURINE - ✓ LUCILA

- G.E.

✓ VALDOMIRO PEREIRA DA SILVA - ✓ TEODOMIRO CARDOSO DA SILVA

- OTIS

✓ ROBERTO L. LEITE (paraguaio que trabalha no escritório)

- INTERNATIONAL

✓ ANTONIO BATISTA ^{NETO} (fundição)

- POLONE

✓ JOÃO SILVA - ✓ XAVIER

- PIRELLI

✓ JOSÉ CRUZ - ✓ AFRÁSIO (setor de pneus)

- RADIACETA

✓ CARLOS (espanhol).

- FICHET

✓ ORIBES

- I.A.P.I.

✓ GILBERTO CASTILHO.

DISTRIBUIÇÃO:

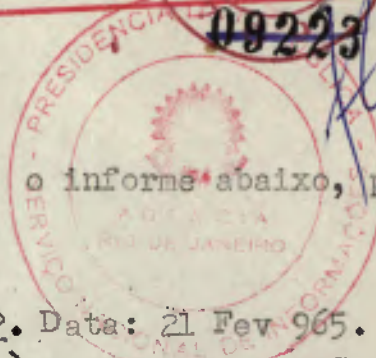
IPM/709
Gab SG/CSN
ArJ/SNI

SECRETO

510 14 A 12

872

(25)

INFORME Nº 552/STI/ARJ
(SS17/279/31 mai 65)

Esta Agência recebeu de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

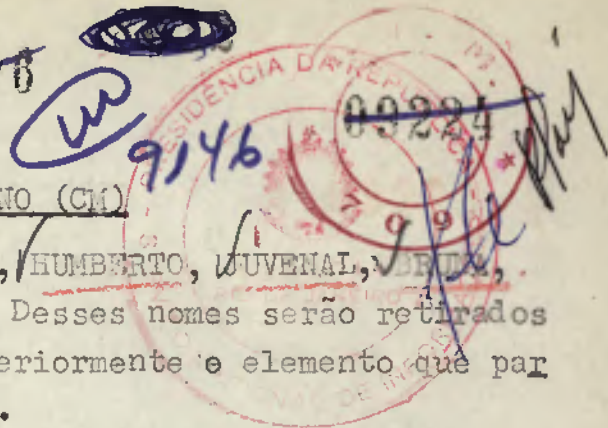
- Conferência Municipal do PC de SANTO-ANDRÉ-SP. Data: 21 Fev 1965.
Local: Continuação da Av 9 de Julho, visinho à Panificadora "Pão Quente", ao lado do nº 537.

Participantes:

- ✓ "JAQUES" do estadual
 - ✓ ROLANDO FRATES
 - ✓ NESTOR VERA
 - ✓ "LEOPOLDO" (NARDO)
 - ✓ WALDOMIRO PEREIRA DA SILVA, da GE
 - ✓ OSVALDO TURINI da CBC
 - ✓ VITORLIS MOTTA da Vila Helena
 - ✓ UMBERTO
 - ✓ JUVENAL, vereador em Stº ANDRÉ
 - ✓ BERUNA MAZO, do setor feminino
 - ✓ AFRAUSÍNIO, do setor estudantil
 - ✓ JOÃO, do Alumínio do Brasil
 - ✓ CARDOSO, da GE (TEODOMIRO CARDOSO DA SILVA)
 - ✓ ORLANDO, de Utinga
 - ✓ JOSÉ ARRAES FILHO, de Camilópolis
 - ✓ JOÃO, de Mauá
 - ✓ CARLOS (espanhol), da Rodiaceta
 - ✓ CICERO, da Alumínio Brasil
 - ✓ CASTILHO, do IAPI
 - ✓ FRASIO, da PIRELLI, setor de pneus
 - ✓ RIBES, da Fichet
 - ✓ EURÍPEDES, da Vila Helena
 - ✓ LUCILA, da CBC
 - ✓ JOÃO SILVA, da POLONI
 - ✓ ANTONIO, Rua Sacadura Cabral (desempregado)
 - ✓ GUIDO POLIANA, pintor
- um espanhol da GE, muito agitado
- um desconhecido, de Mauá
- Os participantes saíram de SANTO ANDRÉ no sábado dia 20, pousando no local. A conferência iniciou-se às 08:00 hs, prolongando-se até a tarde.

SECRETO

= 2 = 8098



- ELEITOS PARA O NOVO COMITÊ METROPOLITANO (CM)

- LEOPOLDO, WALDOMIRO, TURINI, TORELIS, HUMBERTO, JUVENAL, BRUNA, AFRAUSINO e JOÃO, da Alumínio Brasil. Desses nomes serão retirados os secretários do Metropolitano e posteriormente o elemento que participará do CZ (Comitê de Zona) da ABC.

- DELEGADOS QUE PARTICIPARÃO DA CONFERÊNCIA ESTADUAL, a realizar-se / quarta ou quinta-feira em SP: WALDOMIRO e BRUNA.

DISCUSSÃO: - Situação do PCB, advinda com a Revolução, com auto-crítica, e perspectivas que surgem atualmente com a formação da Frente Única com o clero (AÇÃO POPULAR), Indústria Nacional e outros (políticos que participaram da Revolução, mas que atualmente estão descontentes com o Governo Federal), etc... Já existe um exemplo da Frente Única em SANTO ANDRÉ-SP, no setor sindical, com a eleição do Sindicato dos Metalúrgicos, onde a chapa nº 2 está cheia de elementos do PCB.

- RESOLUÇÕES:

- a) Lutar por todos os meios no sentido de ir preparando um candidato a Prefeito e candidatos a vereadores, sobre os quais o Partido possa ter controle;
- b) Telegrama de protesto ao Governo norte-americano, contra a agressão ao VIETNAM e pela cessação de luta naquele país;
- c) Luta em defesa da Indústria Nacional;
- d) Luta para a vitória da greve dos metalúrgicos e eclodir possivelmente no dia 1º de Março, mesmo que essa greve sirva aos interesses patronais (pois também isso serve aos interesses do Partido, devido à pressão que será feita contra o Governo);
- e) Lutar pelas eleições sindicais, reajustamento salarial e liberdade sindical.

OBS:- Há nomes de guerra e pseudônimos.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709

ASP/SNI

Gab SG/CSN

ARJ/SNI

SECRETO

RESERVADO

IPM 709-PROTÓCOLO

9147
1152
5397
25
0-3
J. P. P.

A1 - As atividades sindicais em Santo André desenvolvem-se normalmente, apesar de se ter realizado no pleito, ocasião em que conseguiram eleger apenas um vereador, JURANDIR ALÉCIO RODRIGUES, o qual se destacou como agitador de massa quando se verificaram greves neste importante parque industrial, no período compreendido entre 13 de março e 30 de setembro deste ano, todas insufladas através de associações de classe.

A2 - O principal foco do movimento subterrâneo bolcheviata neste localidade, situa-se na Rua Delfin Moreira nº 11, onde funciona extensivamente uma sucursal da Livraria das Bandeiras. As reuniões são concretizadas à noite, com intervalos de 15 dias, delas participando costumeiramente: - ROLANDO F. TTI, ALBERTO SAMIGNANI, ANTONIO UZAI, ANTONIO RODRIGUES BODOY, ANTONIO SACHIO, ANTONIO BUBLES MORALES, ANTONIO JOSÉ FONSECA, ANTONIO DINIZ, ANTONIO CAJERA, ANTONIO MOLEIRO, JORGE MARTINS DA SILVA, JOAQUIM ANÍSIO, JOSÉ GARCIA MUNHOZ, JOÃO COEMO, JOÃO MIGUEL SIQUEIRA, JOÃO MIGUEL SAGURA, JURANDIR ALÉCIO RODRIGUES, APARECIDA LUGUILIO, CASSIANO SEDIOS, GERMÃO GAMA DA, GRACIANO FERNANDES, NESTOR RINALDI, EUCLIDES STURZENEGGER, ETTORE CATARUEZI, BRUNA MAZZO FERNANDES, MARIO LEMINA e outros não identificados.

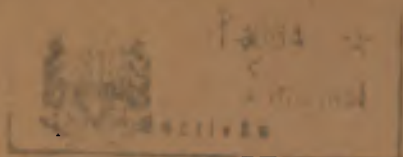
B1 - Atualmente estão empenhados em manter suas posições no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacéuticas que tem base territorial nos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Mauá e Ribeirão Pires. Para tanto, compuseram uma chapa, dela excluindo TRAJANO JOSÉ DAS NEVES e determinando que EUCLIDES STURZENEGGER dispute apenas o Conselho Fiscal. Uma outra foi constituída por elementos que não rezam pela cartilha comunista e que, eventualmente, poderão receber nosso apoio.

B2 - Também no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Piação e Tecelagens de Santo André, haverá eleições para renovação de seus órgãos, sendo provável chapa única. Vale lembrar que VALDO MILANI deverá abandonar as lideranças sindicais, já que mereceu o mandato de vereador, conquistado na legenda do Partido Socialista Brasileiro.

C1 - A Delegacia de Polícia local não dispõe de elementos suficientes para reprimir a ação dos agitadores, mesmo porque o setor de ordem política e social está praticamente abandonado há vários anos. Caso seja necessário aplicar-se a Lei de Segurança Nacional, as autoridades se verão na contingência de depender das informações que as de Capital estiverem em condições de lhes reseter.

C2 - É o que temos a relatar, nesta rodada de contacto.

Santo André, 20 de novembro de 1959



SANTOS

FRANCISCO PERE...
Cartório do 2º Ofício...
marca de Santos, Est. de S. Paulo, etc.

8898
9148

00220
[Handwritten signature]

IPM 709-PROCOLO
N.º 1150 (25)

CERTIFICO, em virtude de pedido verbal feito por pessoa interessada que, revendo em cartório os autos do processo -
 bria sob nº 391/64, que a Justiça Pública move contra ADEMAR
 DOS SANTOS e outros, delas às fls. 2/21, vem dignar-se a
 denúncia, cujo teor é o seguinte: "Ministério Público do Estado
 de São Paulo- Excm. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2a. Vara Criminal
 da Comarca de Santos, O representante do Ministério Público, que
 esta subscreve, designado pelas Portarias n.ºs. 607/64 e 714/64, -
 da Exceçla Procuradoria Geral da Justiça, tendo em vista os ele-
 mentos constantes dos incluesos inquéritos policiais militar -
 três volumes e dez anexos (1 e comuns (três volumes), vem perante
 Vossa Excelencia oferecer a presente denuncia contra: 1º- ADEMAR
DOS SANTOS, qualificado a fls. 47 do IPM, do Sindicato dos Operá-
 rios; 2º- ADOLFO ANGELO RAMOS, vulgo "Pidelinho", não qualificado,
 do Sindicato dos Estivadores; 3º- ARONSO NEVES GUERRA, qualifica-
 do as fls. 153 do IPM, do Sindicato dos Empregados; 4º- ALBERTO
PARRERA, qualificado a fls. 470 do IPM, do Sindicato dos Arruma-
 dores; 5º- ALBERTO PIRES BARBOZA, qualificado a fls. 2 do anexo
 nº 5, do Sindicato dos Empregados; 6º- ALDO RIPASSANTI, qualifi-
 cado a fls. 443 do IPM, do Sindicato dos Confiantes; 7º- ALFREDO
CORREA ROCHA, qualificado a fls. 112 do IPM, do Sindicato dos Em-
 pregados; 8º- ALIPIO ABRANTES, não qualificado, do Sindicato dos
 Operários; 9º- ALTAMIRANDO DA SILVA ALMEIDA, qualificado a fls. -
 335 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 10º- ANTONIO CLAUDIO
COSTA, qualificado a fls. 1842 do IPM, do Sindicato dos Operários;
 11º- MAURI SOARES COSTA, qualificado a fls. 341 do IPM, do Sin-
 dicato dos Estivadores; 12º- MAURY TRISTANA LEITE, qualificado a
 fls. 104 do IPM, do Sindicato dos Operários; 13º- OSWALDO
MASPELINI, qualificado a fls. 21 do IPM, do Sindicato dos Opera-
 rios; 14º- ANGELIO PASSOS, qualificado a fls. 546 do IPM, do Sin-
 dicato dos Estivadores; 15º- ANIBAL SANTOS ANTUNIO, qualificado
 a fls. 257 do IPM, do Sindicato dos Arrumadores; 16º- ANTONIO A-
TAIDE CARICATI, qualificado a fls. 457 do IPM, do Sindicato dos -
 Operários; 17º- ANTONIO BERNARDINO DOS SANTOS, qualificado a fls.
 24 do anexo nº 5, do Sindicato dos Estivadores; 18º- ANTONIO BRU-

88228 2
88228
709

88990
9149

Fla.
P. 11

- 18- FRANCISCO DE SALES, qualificado a...
- 19- FRANCISCO DA SILVA, não qualificado, do Sindicato dos Operários;
- 20- FRANCISCO DOS SANTOS, qualificado a fls. 474 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 21- ANTONIO LILAS, qualificado a fls. 104 do IPM, do Sindicato dos Empregados;
- 22- FRANCISCO DA SILVA, vulgo "Nôco Alemão", qualificado a fls. 474 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 23- ANTONIO RODRIGUES, qualificado a fls. 10 do anexo nº 5, do Sindicato dos Operários;
- 24- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 183 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 25- AGLONIA ALVES LUCENA, não qualificado, do Sindicato dos Operários;
- 26- ANTONIO BARROSO, qualificado a fls. 493 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 27- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 207 do Império do Trabalho, do Sindicato dos Estivadores;
- 28- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 42 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 29- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 201 do IPM, do Sindicato dos Arruandores;
- 30- FRANCISCO DA SILVA, vulgo "Mochinha", qualificado a fls. 478 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 31- FRANCISCO BATISTA MELO, não qualificado, do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres;
- 32- FRANCISCO DA SILVA, não qualificado, advogado;
- 33- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 493 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 34- FRANCISCO DA SILVA, vulgo "Dominguinho", qualificado a fls. 320 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 35- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 481 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 36- FRANCISCO DA SILVA, não qualificado, do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres;
- 37- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 27 do anexo nº 8, do Sindicato dos Arruandores;
- 38- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 480 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 39- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 110 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 40- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 497 do IPM do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres;
- 41- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 89 do anexo nº 5, do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres;
- 42- FRANCISCO DA SILVA, não qualificado, do Sindicato Nacional dos Pagueiros;
- 43- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 66 e 70 do anexo nº 5, do Sindicato dos Empregados;
- 44- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 255 do IPM, do Sindicato dos Arruandores;
- 45- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 415 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 46- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 111 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 47- FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 484 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;

Carteira
n.º
Fls.

8:00
9150
00220
3
Mey

fls. 465 do IPM, do Sindicato dos Arrumadores; 48º- BENEDITO GARCIA, qualificado a fls. 77 do anexo nº 5, do Sindicato dos Estivadores; 49º- FRANCISCO JOARES DA SILVA, qualificado a fls. 198 do IPM, do Sindicato dos Operários; 50º- OSVALDO NUNES NETO, não qualificado, do Sindicato dos Estivadores; 51º- GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, não qualificado; 52º- GERALDO SILVINO DE OLIVEIRA, não qualificado, do Sindicato dos Petroquímicos; 53º- GERMINIANO MARTINS DE OLIVEIRA, qualificado a fls. 329 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 54º- HERIQUER MARTINS DOS SANTOS, qualificado a fls. 180 do IPM, do Sindicato dos Operários; 55º- HERMINIO CONTINHO LA VILARINHO, qualificado a fls. 369 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 56º- ISRAEL SANTOS NETO, qualificado a fls. 12 do IPM, do Sindicato dos Operários; 57º- ISMAEL XAVIER DOS SANTOS, não qualificado, do Sindicato dos Estivadores; 58º- JACKSON DOS SANTOS TORRINHO, qualificado a fls. 146 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 59º- JAIME MARTINS DE FREITAS FACHESCO, vulgo "Jaime do Bol", qualificado a fls. 95 do anexo nº 5, do Sindicato dos Estivadores; 60º- JAIR GRANA TO, qualificado a fls. 500 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 61º- JARDELINO FRANCISCO DOS SANTOS, qualificado a fls. 131 do anexo nº 5, do Sindicato dos Arrumadores; 62º- JOÃO BATISTA SANTOS, qualificado a fls. 485 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 63º- JOÃO GRANA TO, qualificado a fls. 495 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 64º- JOÃO LIMA MARTINS, vulgo "João Lima", qualificado a fls. 494 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 65º- JOÃO MARTINS DOS SANTOS, qualificado a fls. 463 do IPM, do Sindicato dos Arrumadores; 66º- JOÃO NICOLAU DOS SANTOS, vulgo "Papagaio do Norte", qualificado a fls. 471 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 67º- JOAQUIM DA SILVA, vulgo "Quincas", qualificado a fls. 365 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 68º- JONAS SOBRINHO, qualificado a fls. 486 do IPM, do Sindicato dos Metalúrgicos; 69º- JOSÉ ARNALDO ROSSI, não qualificado, advogado; 70º- JOSÉ BARBOSA LEITE JUNIOR, qualificado a fls. 177 do IPM, do Sindicato dos Empregados; 71º- JOSÉ BEZERRA DE ALBUQUERQUE, qualificado a fls. 479 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 72º- JOSÉ BEZERRA, qualificado a fls. 238 do IPM, do Sindicato dos Operários; 73º- JOSÉ CORRÊA DE BRITO, vulgo "Zezinho", qualificado a fls. 27 do anexo nº 8, do Sindicato dos Arrumadores; 74º- JOSÉ DA LUZ, qualificado a fls. 344 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 75º- JOSÉ DOS SANTOS, vulgo "Zeca do Bolero", qualificado a fls. 322 do IPM, do Sindicato dos Estivadores; 76º- JOSÉ FELIX DA SILVA, vulgo "Chuváscó", não qualificado, do Sindicato dos Estivadores; 77º- JOSÉ FERREIRA LOPES, qualificado a fls. -

8701



00229

9151

Handwritten signature or initials.

- 81- JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA, vulgo "Zé Franciscão", qualificado a fls. 70 do inquerito nº 690/64, do Sindicato dos Estivadores;
- 82- JOSÉ MARIA FELIX, não qualificado, do Sindicato dos Estivadores;
- 83- JOSÉ OTAVO, vulgo "Pepe", qualificado a fls. 132 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 84- JOSÉ REINALDO ALVES, qualificado a fls. 187 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 85- JOSÉ RIBAMAR VERAS, não qualificado, do Sindicato dos Contra-Mestres;
- 86- JOSÉ RODRIGUES GARCEZ, vulgo "Zeca da Marinha", qualificado a fls. 410 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 87- JOSÉ RODRIGUES TRINTEIRA, qualificado a fls. 490 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 88- JURANDIR DE ABREU, qualificado a fls. 186 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 89- LAÍS CARREIRA DA SILVA, qualificado a fls. 138 do anexo nº 5, do Sindicato dos Estivadores;
- 90- LUIZ PACHECO DA SILVA, qualificado a fls. 139 do anexo nº 5 do Sindicato dos Estivadores;
- 91- LUIZ RODRIGUES CORVO, não qualificado, vereador;
- 92- MANOEL ANTONIO DE MATOS, vulgo "Dequinha", não qualificado, do Sindicato dos Estivadores;
- 93- MANOEL DE ALMEIDA, qualificado a fls. 164 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 94- MANOEL JOÃO GOMES, vulgo "Manoel Ranho", qualificado a fls. 206 do inquerito nº 690/64, do Sindicato dos Estivadores;
- 95- MANOEL TENORIO CAVALANTI, qualificado a fls. 147 do anexo nº 5, do Sindicato dos Operários;
- 96- MILTON SILVA, vulgo "Mila", qualificado a fls. 206 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 97- MOISÉS BOIS, qualificado a fls. 267 do IPM, do Sindicato dos Arrumadores;
- 98- NADIR DE OLIVEIRA, vulgo "Nadir Preto", qualificado a fls. 472 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 99- NELSON DA SILVA, qualificado a fls. 483 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 100- NELSON FRUTUOSO AMADEU, qualificado a fls. 186 do IPM, do Sindicato dos Empregados;
- 101- NELSON SALINAS MEIRA, qualificado a fls. 10 do IPM, do Sindicato dos Operários;
- 102- NELO GARCIA DEZ, vulgo "Nelo Jogo", qualificado a fls. 336 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 103- NELSON RIBAS MARRINS, vulgo "Ribas", qualificado a fls. 459 do IPM, do Sindicato dos Estivadores;
- 104- NIVIL VIEIRA, qualificado a fls. 492 do IPM, do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres;
- 105- ORLANDO SANTOS, qualificado a fls. 440 do IPM, do Sindicato dos Conferentes;
- 106- ORLANDO SPÓSITO, qualificado a fls. 393 do IPM, do Sindicato dos Gráficos;
- 107- OSMAR ALVES CAMPOS, qualificado a fls. 145 do IPM, do Sindicato dos Empregados;
- 108- OSVALDO DOS SANTOS, qualificado a fls. 145 do IPM, do Sindicato dos Empregados;
- 109- OTONIEL FERREIRAS DA SILVA, qualificado a fls. 256 do IPM, do Sindicato dos Arrumadores;

- 107º - DEVALDO LOURENÇO, qualificado a fls. 177 do anexo nº 5, do Sindicato dos Empregados; 108º - SWALDO PASSOS, qualificado a fls. 181 do anexo nº 5, do Sindicato dos Ativadores; 109º - LEANDRO SANTOS, qualificado a fls. 488 do IPM, do Sindicato dos armadores; 110º - EURO ROCHA DOS SANTOS, qualificado a fls. 306 do IPM, do Sindicato dos Armadores; 111º - PERCINTINO GUNDES PONTUAL SILVA, qualificado a fls. 497 do IPM, do Sindicato dos Armadores; 112º - PAPEL BABUNOVICH, qualificado a fls. 143 do IPM, do Sindicato dos Operários; 113º - RAIMUNDO JESUINO DE SEIXA, qualificado a fls. 491 do IPM, do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres; 114º - RAIMUNDO NUNES DE OLIVEIRA, qualificado a fls. 138 do IPM, do Sindicato dos Empregados; 115º - ROBERTO SILVA, qualificado a fls. 195 do anexo nº 5, do Sindicato dos Ativadores; 116º - RICARDO BONFANTI, qualificado a fls. 254 do IPM, do Sindicato dos Operários; 117º - REBASTIÃO ASSIS BEZERRA, qualificado a fls. 14 do IPM, do Sindicato dos Operários; 118º - REMO MARTINS, qualificado a fls. 140 do IPM, do Sindicato dos Operários; 119º - SEVERINO FRANCISCO DA SILVA, qualificado a fls. 45 do IPM, do Sindicato dos Tafeiros; 120º - UNIFLAVIO DE OLIVEIRA PASSOS, qualificado a fls. 496 do IPM, do Sindicato dos Ativadores; 121º - ALDENAR FERNANDES, qualificado a fls. 232 do IPM, do Sindicato dos Armadores; 122º - VICTORINO NOBREIRA, qualificado a fls. 8 do IPM, do Sindicato dos Operários; 123º - VITORIO SERRA, qualificado a fls. 191 do IPM, do Sindicato dos Operários; 124º - WILHELMINO FERREIRA DE SOUZA, não qualificado, do Sindicato dos Metalúrgicos; 125º - WALDEMAR NEVES GUERRA, qualificado a fls. 203 do IPM, do Sindicato dos Empregados; 126º - WALDOMIRO MANETE DA SILVA, vulgo "Carro Forte", qualificado a fls. 220 do anexo nº 5, do Sindicato Nacional dos Foguistas; 127º - WALMIR ELIAS, não qualificado, do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres; 128º - WALTER COSTA GONCALVES, vulgo "Sargento", qualificado a fls. 340 do IPM, do Sindicato dos Ativadores.

pelos seguintes fatos, que reputa criminosos. De tempos a esta parte, podendo ser fixado como período de recrudescimento o biênio 1959/1961, a vida sindical da baixada santista transformou-se mais em participação ativa na política, do que na defesa dos empregados, filiados aos inúmeros sindicatos das diversas categorias de trabalho. Esses órgãos, cuja existência só se justifica para o fim determinado de congregação de trabalhadores em defesa das reivindicações justas, referentes à relação empregatícia, transmutaram-se em entidades de caráter eminentemente político, visando a alteração da ordem política e social, numa tentativa de imposição de uma ditadura sindical. A pretexto de ampliar o campo das conquistas trabalhistas, dignas dos trabalhadores, que, verdadeiramente, colocavam em segundo plano e aproveitando-se do regime de facilidades então vi-

8702
 9/52
 5
 1002

8703
9153
L. P. M. 6
0925
09
Handwritten initials and signatures.

entes, os sindicatos, através das suas diretorias, e
de assalto ao sistema de salários mínimos, e o
trabalho, nas diversas categorias que representavam. Como se viu
se uma natural reação das companhias empregadoras, fizeram vigorar
o recurso das paralizações reiteradas de serviço, pelas motivações
mais fúteis e mais absurdas. Pretendiam, tão-somente, desmoralizar
as autoridades administrativas e fazer demonstração de força, ob-
jetivando a implantação, na orla marítima de um sindicalismo ditatorial
e esquerdista, dada a indiferença e a infiltração de elementos
comunistas, nas diretorias, das diretorias e nos quadros de associados.
A Companhia Logos de Santos foi uma das empregadoras mais visadas,
com a intervenção dos sindicatos nos seus assuntos administrativos,
e se arriou a dar ordens, a punir empregados e a propor antea-
mentos; cedia quase sempre, total ou parcialmente, para exanizar
o ambiente de pressão, de coação moral e de subversão e para evitar
na medida do possível, as continuas paralizações dos serviços por-
tuários, essenciais à vida econômica do país. A petulância e a des-
lealdade, a ameaça e a violência constituíram-se o cerne dos sin-
dicatos, que sempre estiveram controlados por uma minoria atuante,
bem treinada e disciplinada, no sentido da comunização desse setor
da economia nacional. Os sindicatos, então, em virtude desse estado
de coisas, tornaram-se cada vez mais poderosos e determinavam
constantemente, por qualquer motivo, greves gerais e parciais, ge-
ralizações de determinados setores do país, frente a qualquer con-
cretidade e ação insatisfatória das companhias; daí a crescente
incidência de greves, as quais, de 1959 até 30 de abril do corrente
ano, atingiram a impressionante número de 181 (1959, oito gre-
ves; 1960, 17; 1961, 34; 1962, 58; 1963, 53 e 1964, 11; v. fls. 4
e anexo nº 2). Mas, como se não bastasse esse evidente poderio
dos sindicatos isolados, os dirigentes sindicais idealizaram duas
entidades de cúpula, para congregá-los ainda mais e fortalecê-los
em definitivo: a USOM (União dos Sindicatos da Orla Marítima de
Santos) e o FSB (Forum Sindical de Debates). Correspondiam, no es-
tado nacional, ao FUA (Pacto de Unidade e Ação) e a CDT (Confed-
eração Geral dos Trabalhadores), órgãos de conhecida ação subver-
siva e de agitação classista. Desde logo, essas duas entidades fo-
ram assaltadas por comunistas declarados ou por cripto-comunistas,
que, em eleições previamente preparadas, formavam as respectivas di-
retorias, continuaram, então, na atividade nefasta, na persecui-
ção do fim colimado, ou seja, a reorganização do partido comunista
tornando-o novamente em funcionamento, de fato e de direito
através de qual pretendiam alterar a ordem política e social e im-
plantar uma República Sindicalista. Porém, para tanto, não bastou
as suas ideias, exigindo posteriormente novos aliados.

Carteira de Trabalho
Nº 1.134.134
1934

8704
9154
99232
Z

propaganda das assembleias e descontentamento das massas contribuições de
dinheiro para o partido ilegal (Sociedade Pedro Godoi), ou para
diversos movimentos de caráter comunista (pró comunistas de Cuba e da Es-
panha, para a família de comunistas presos, "Liga Camponesa de Ta-
niguá", "Congresso Operário Camponês e Estudantil", etc.), fazendo
propaganda subversiva, dando aulas sobre a doutrina comunista e os
seus métodos, apoiando e colaterando na campanha eleitoral de candi-
datos reconhecidamente comunistas, disseminando panfletos subversivos,
emprestando livros sobre o comunismo, aos colegas ("Dialética
de Max"), escrevendo livros para incutir a suspeita e despertar a
revolta entre empregados e empregadores ("Bagrinhos e Tubarões), -
distribuindo jornais de orientação comunista ("O Comunista", No-
vos Rumos", "Estrela Vermelha", etc), es revendo artigos e comunica-
do para a cidade de Santos, proporcionando programas de rádio para -
agitar problemas sociais, passando listas para a legalização do par-
tido comunista e queixandas. Ou, ainda, criando o clima propício ao
alastramento do comunismo, pela implantação de descontentamento en-
tre os associados, instigando greves ilegais de mera solidariedade
sem objetivo de reivindicação da classe, espalhando a ideia de for-
mação de guerrilhas e do "grupo dos 11", instituindo as chamadas -
"Câmaras de gás", para punir, por métodos violentos, coercitivos, e
vexatórios, aqueles que discordavam das ideias comunistas ou da orien-
tação das diretorias, constrangendo os associados com as retenções -
das "cartas de câmbio" e as cassações do direito de trabalhar, par-
ticipando de "reuniões secretas", cujo assunto, se fosse de interes-
se da classe, deveria ser tornado público e não era, proporcionando
conferências e palestras com temas estranhos aos objetivos dos sindi-
catos, cedendo, irregularmente, a sede dos sindicatos e outras cate-
gorias, permitindo a frequência de pessoas estranhas nessas sedes,
fraudando assembleias, etc.. II- Destacam-se, como principais respon-
sáveis pela subversão do ambiente sindical e desvirtuamento das ati-
vidades dos sindicatos, o criptocomunista Manoel de Almeida, do Sin-
dicato dos Operários dos Serviços Portuários e os comunistas WALDEMAR
NEVES GUERRA, do Sindicato dos Empregados na Administração dos Ser-
viços Portuários de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão e Domingos
Garcia, do Sindicato dos Estivadores, pessoas que, com a colaboração
benévola dos demais membros das diretorias da sua e de outras cate-
gorias e com o benefício dos associados e de pessoas estranhas, -
conseguiram fortalecer um sindicalismo espúrio, viciado e anômalo en-
radicado pelo recente movimento revolucionário. Particularmente, -
são comunistas ou cripto-comunistas ou colaboradores do comunismo, -
por ações ou omissões, que, individual ou conjuntamente, agiram cri-
minosamente, (a) subvertendo, por meio violento (Violência física
e moral), a ordem política e social da orla marítima, com o fito in-

plm
02233
P
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
8705
9155

indiscutível de estabelecer uma ditadura de grupo, (b) reorganizar-
do de fato e tentando reorganizar de direito o extinto Partido Co-
munista Brasileiro (PCB), pondo-o em funcionamento efetivo ou, pe-
lo menos, fazendo-o funcionar nas mesmas condições anteriores, --
(c) ajudando com serviços e contribuições em dinheiro, de forma es-
tensiva e de maneira inequívoca, esse partido e (d) instigando, -
preparando, dirigindo e ajudando a paralisação total ou parcial de
serviços essenciais, de abastecimento e de interesse coletivo, as
seguintes pessoas: "A" (1) Ademar dos Santos, elemento que seguia
em toda a linha, orientação comunista, no sentido da subversão; -
conseguiu eleger-se suplente da diretoria do Sindicato dos Opera-
rios por imposição do partido comunista; frequentava as reuniões
secretas, realizadas, de um modo geral, após as assembleias, a
portas fechadas, para tratar de assuntos políticos; (2) Afonso Ne-
ves Guerra, pessoa sempre em evidência nos movimentos portuários,
pois agia para impedir o trabalho dos empregados da CDS; é comunis-
ta e instigava greves de caráter político, bem como frequentava as
reuniões secretas, já mencionadas; (3) Alberto Ferreira, também em
evidência na zona portuária, membro do partido comunista, dava au-
lias sobre comunismo, recebendo remuneração do partido e levava ma-
terial subversivo para a sede do seu sindicato; consta que fazia -
parte do "grupo dos 11"; incumbia-se da organização de piquetes, e
por ocasião das greves; (4) Alberto Pires Barbosa, comunista que es-
tava sempre em evidência, como instigador da paralisação do serviço
por motivos meramente políticos; impedia o trabalho dos empregados
da CDS; frequentava as aulas sobre comunismo, ministradas na rua do
Comércio nº 9; participava das reuniões secretas; elemento atuante
no PSD; (5) Aldo Ripassarti, comunista antigo; incumbia-se, como
fiscal do caso, pertencente ao Sindicato dos Conferentes, de impe-
dir o trabalho dos associados, sob a ameaça de eliminação do qua-
dro de sócios; suplente de delegado, junto a Federação Nacional da
categoria; (6) Altairando da Silva Almeida, um dos principais ins-
tigadores de greves nas assembleias da classe; fazia convites para
a entrada de novos adeptos no partido comunista, e estava incumbi-
do de visitar as guarnições militares; para apontar aqueles que eram
contra os comunistas e o sindicalismo; (7) Altamiro Claudio Costa,
sempre em evidência, representava o sindicato junto aos arezanos; -
responsável pela paralisação dos serviços de limpeza de vagões, em
7/4/62 e dos serviços no navio "Tjitjalangka", em 12/2/63; comunis-
ta; frequentava as reuniões secretas; (8) Amauri Soares Costa, con-
tribuinte ativo e eficiente da administração de orientação comunis-
ta de Florival Alves da Silva, que assumiu a presidência do Sindicá-
to dos Estivadores, usurpando o cargo de Raymundo Soares Vasconce-
los; (9) Amaury Paixeira Leite, beneficiário de licenças para trata-

Cartão de 2.ª ordem
de 1964

8708 W ~~W~~ Mij 00234/9
9156

tratamento de saúde, com o fito exclusivamente eleitoral, nos períodos de 22/11/55 a 21/1/61 e dessa data até 31/1/63; responsável pela paralização dos serviços no navio "Capitão Castilho", em 6/10/61; (10) Angelo Osvaldo Mastelini, elemento conhecido em evidência nos movimentos grevistas; outro beneficiário das licenças concedidas com fraude, para fins políticos; extorqui dinheiro das viúvas dos sindicalizados, que aim ao sindicato receber as pensões; frequentava as reuniões secretas; (11) Anibal Santos Antonio, incumbido da organização de piquetes de greve, quando secretário geral do seu sindicato; elemento agitador e instigador; frequentava as aulas sobre o modo de agir dos comunistas; (12) Antonio Ataíde Caricati, responsável pela paralização dos serviços no navio "Henrique Lage", em 7/2/64; elemento instigador de greves e agitador; frequentador das reuniões secretas; (13) Antonio Bernardino dos Santos, que procurava aliciar companheiros para o partido comunista e lhes emprestava livros a respeito do comunismo; agitador; participava das greves; (14) Antonio Brito Lopes, pessoa importante no partido comunista, citado nominalmente no projeto de plano geral do comunismo na baixada santista; assinava documentos pelo partido; vendia rifas e bonus de auxílio, bem como fazia cartazes; pixava outros; propôs apoio à administração de Raymundo Soares Gonçalves, desde que a diretoria contribuísse para o partido; alibiador de novos adeptos; (15) Antonio Ferreira da Silva, formador e participante de piquetes de greve; fazia constantes ameaças de greve; (16) Antonio Lisboa, impunha, coativamente, a volta de despedidos ou pensos ou retirados do serviço por irregularidades; agitador no setor da disciplina e grevista; (17) Antonio Miguel Martins, comunista e, sendo de confiança do partido, já se fala no seu nome para uma próxima eleição no sindicato; responsável pela volta ao quadro de associados dos comunistas Osvaldo Pacheco da Silva, Antonio Brito Lopes e José Felix da Silva, os quais organizaram um grupo de ação comunista e subversiva no seio dos sindicalizados; instigador de greves; (18) Antonio Rodrigues, responsável pela concessão irregular de licenças para tratamento de saúde, com propósitos políticos, beneficiando "cabos eleitorais" e prejudicando o fundo Beneficente do sindicato; comunista militante; frequentava as reuniões secretas; organizador de piquetes de greve; atuante no PSD; (19) Argeu Anacleto da Silva, comunista confesso, atuante e agressivo; candidato a presidência do sindicato da sua categoria por imposição do partido comunista; ia às reuniões secretas; (20) Arlindo Alves Lacerda, comunista; autor do livro "Bagrinhos e Tubarões", que dedicava aos amigos e companheiros, chamando-os de "camaradas"; pertence ao partido e é membro militante; assinava documentos por esse partido, tal qual Antonio Brito Lopes; agitador; (21) - Ayres de Abreu

8707 ~~9157~~ 9157
9923
Handwritten initials and signatures in the top right corner.

Abreu Ladeira, elemento comunista, agitador e grevista; membro das chamadas "Camaras de gás". (22) - "C" - Claudionor Florentino Rocha, comunista declarado e elemento de ligação entre o sindicato e Osvaldo Pacheco da Silva; grevista e agitador; "D" - (23) DANTE LEDNELLI, advogado, comunista, elemento estranho aos sindicatos, mas que, a pretexto de prestar assistência profissional, comparecia às assembleias e reuniões da diretoria, interferindo e incitando os sindicalizados; orientava as diretorias de inúmeros sindicatos, no sentido de subversão; dava aulas sobre "guerrilhas", na sede do jornal "Novos Rumos", de orientação comunista; assistia aos sindicatos e a José Ferreira Campos na parte política; (24) Domingos Garcia, elemento exaltado e comunista atuante; fazia a apologia do comunismo, chegando a afirmar que a Rússia é "o paraíso do trabalhador"; propôs acordo com Raimundo Soares Vasconcelos, no sentido de apoiá-lo, desde que contribuísse para o partido comunista; sua gestão, no Sindicato dos Estivadores, visou tão somente política e subversão; apoiava todo e qualquer movimento de greve; obedecia cegamente as resoluções do PSD; membro da denominada "Câmara de gás"; "E" - (25) Eguido Diniz dos Santos, comunista; frequentador das aulas dadas na rua do Comércio e aliciador de novos frequentadores; organizador de piquetes de greve, quando tesoureiro do Sindicato dos Conferentes; levava material subversivo para a sede desse sindicato; fazia parte do chamado "grupo dos 11"; (26) Elmo Fernandes, comunista e participante ativo de piquetes de greve; agitador; (27) Elmo Poderoso Giangiulio, participava das reuniões secretas; grevista e agitador, que fazia o jogo dos comunistas; (28) Ercidio Weder, colaborador de José Ferreira Campos, delegado do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres, nas reuniões de caráter político-comunista; participava das greves e instigava os companheiros a fazerem o mesmo; "F" - (29) - Fausto Reis, adjunto de Waldomiro Manete da Silva, um dos elementos mais atuantes do PSD, foco de comunismo e agitação; - (30) - Felipe Ramos Rodrigues, notoriamente comunista; instigava greves de caráter político e participava de piquetes grevistas; (31) - Felismino Fernandes de Cristo, fiscal de seu sindicato em Itanhaém, junto com Otoniel Fernandes da Silva. Instigava a paralisação do serviço e organizava piquetes de greve, quando segundo secretário do Sindicato dos Conferentes; convidava colegas para assistirem às aulas de caráter comunista e subversivo; fazia parte do "grupo dos 11"; (32) - Florival Alves da Silva, comunista; pressionou Raimundo Soares Vasconcelos, com apoio de líderes sindicais, assumindo a presidência do sindicato, quando este renunciou por não querer se submeter a uma orientação comunista na sua gestão; possuía a chave da caixa postal do sindicato e violava a correspondência, para informar o partido; mantinha correspondência com a Central Sindical Mundial

Comitê de Recrutamento
Comitê de Recrutamento
27 OUT 1964 *
De Foz de Iguaçu, Paraná, Brasil

8708

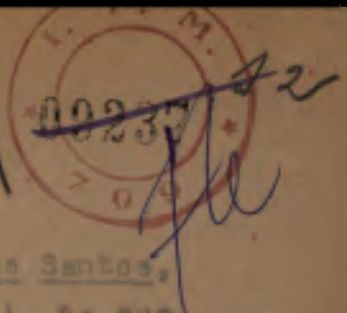
W. Pinheiro
9158
6223
42

Quando soube que ele não quis contribuir para o partido e levar os associados às greves políticas; (33) - Francisco Pacheco da Silva, frequentador das aulas ministradas na rua do Comercio; líder da infiltração comunista no sindicato; levava material subversivo para a sede; organizador e participante de piquetes de greve; (34) Francisco Rodrigues Garcez, comunista; vendia o jornal "Novos Rumos"; vendia bilhetes de rifa, de participação em feijoadas e peixadas; para angariar dinheiro para o partido comunista; fez parte do grupo que propôs apelo a Raymundo, em troca de contribuição para o partido; elemento orientador e propagador das células comunistas, nas assembleias da classe; encarregado, dentre outros, de pixamento de paredes e colocação de cartazes; (35) Francisco Soares da Silva, grevista e instigador de greves; responsável pela paralização dos serviços nos frigoríficos, em 20/7/61 e no navio "Loide Haiti", em 28/12/62; - "Q" - (36) - Geraldo Rodrigues dos Santos, candidato comunista a cargo eletivo, apoiado pelas diretorias dos sindicatos da orla carioca; tinha ingerencia no seio dos sindicalizados e seu nome foi imposto aos associados; era estranho ao ambiente sindical, mas seu assiduo frequentador, causando agitação e incitando à subversão; (37) Geraldo Silvino de Oliveira, elemento dos quais atuantes no PSD; agitador e instigador de greves; comunista; - "R" - (38) - Henrique Martins dos Santos, pessoa que estava sempre em evidência nos movimentos grevistas; instigador de greves; responsável pela paralização dos serviços no navio "Marionga Marie", em 6/11/63; frequentador das reuniões secretas, de caráter político; (39) Hermínio Continholo Vilarinho, comunista, agitador e grevista; colaborava nas campanhas do partido, ajudando com serviços e contribuições; "I" Iradil Santos Melo, comunista, disseminador de jornais e panfletos comunistas no seio da classe; frequentava as reuniões secretas; responsável pela paralização dos serviços do navio "Santa Euzena", em 11/2/64; (41) Imael Xavier dos Santos, elemento que contribuiu ativamente para a administração de Florival Alves da Silva, de orientação comunista e de apoio às greves ilegais, de caráter político e de mera solidariedade; "J" (42) - Jackson dos Santos Tourinho, comunista e elemento exaltado; citado no projeto de plano geral do partido comunista para a baixada carioca; vendia os jornais "Novos Rumos" e "Problemas da Paz e do Socialismo", de orientação evidentemente comunista; era elemento orientador do partido na zona portuária; passava bilhetes de rifa e vendia bonus, para angariar dinheiro para esse partido; fazia pixamento e pregava cartazes, contribuindo para agitação e a subversão da ordem; (43) Jaime Martine de Freitas Pacheco, outro colaborador ativo da administração comunista de Florival Alves da Silva, orientada por Osvaldo Pacheco da Silva; frequentador das aulas de caráter subversivo e co-

8709

9159

Phij



comunista; participava das greves (44) Jardelino Francisco dos Santos, comunista; frequentador das aulas dadas por José Arnaldo Rossi, na rua do Comércio, sede do jornal "Novos Rumos"; organizava piquetes de greve, quando membro do conselho fiscal dos Sindicatos dos Conferentes; (45) João Batista Santos, comunista e participante do movimento de reorganização do partido; contribuía para criar ambiente propício à disseminação das ideias comunistas; participava dos piquetes de greve; (46) João Lima Martins, distribuidor de jornais enrolados em forma de canudos, chamados "Estrêla Vermelha"; passava listas no movimento de legalização do partido comunista; grevista e instigador de paralisação de serviço; (47) João Nicolau dos Santos, incumbido dentre outros de passar números de rifas e de pedir contribuição para feijoadas e refeições, como auxílio ao partido comunista; elemento agitador e colaborador da tentativa de reorganização desse partido; grevista; (48) Joaquim da Silva, comunista; vendia o jornal "Novos Rumos"; participante ativo dos movimentos grevistas; (49) Jonas Sobrinho, elemento comunista; juntamente com Jurandir de Abreu, colaborava com Vitelino Perreira de Souza nas agitações da orla marítima; grevista e instigador de greves; (50) José Arnaldo Rossi, advogado e companheiro de escritório de Dante Leone'li; comunista; dava aulas sobre o comunismo e a modo de operar na rua do Comércio; frequentava as reuniões de diretoria dos sindicatos e assembleias, contribuindo na exacerbação de ânimos e na colisão dos movimentos grevistas; agitador; (51) José Barbosa Leite Junior, sempre em evidência nos movimentos dos sindicalistas; impedia o trabalho dos empregados da OCB; comunista; autor de boletins, comunicados e panfletos, contribuindo para a agitação dos sindicatos; responsável por programas de rádio com o mesmo fim; distribuía boletins informativos, no qual em companhia de Oscar Alves Lopes Colagã, contribuía para a convocação irregular de assembleias de categoria, sem aviso prévio e sem pauta dos assuntos a serem tratados; frequentava as reuniões secretas; (52) José Pereira de Albuquerque, comunista; participou de grupo que propoz apoio a Raimundo Soares Vasconcelos, mediante uma contribuição para o partido comunista; agitador e grevista; (53) José Correia de Brito, conhecido comunista; frequentava a rua do Comércio e convidava os colegas para as aulas sobre comunismo, agitação e subversão; passava as listas de assinatura para a legalização do partido; (54) Ipês da Luz, colaborador de José Ferreira Campos, nas reuniões de caráter comunista, realizadas na sede do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres; agitador e grevista; (55) José dos Santos, colaborador dos comunistas; tentava atingir adeptos para a legalização do partido, através de listas de assinaturas; participava dos movimentos grevistas e de agitação dos meios sindicais; (56) José Felix da Silva, comunista; fez parte de grupo

Cartão de Identificação
Cadastrado em 1964
Fica a cargo do nome
que procurou Raymundo oferecendo-lhe apoio, desde que contribuísse para o partido comunista; elemento agitador e grevista; (57) José
Perreira Campos, organizador de reuniões de caráter comunista na sede do Sindicato, conjuntamente com Waldomiro Manete da Silva e recebia nesse mister o apoio de José da Luz, Ercílio Weder e José Ribamar Veras; acatava todas as decisões de caráter subversivo da USOM e de FDS; guardava, na sede do sindicato, grande quantidade de material subversivo; recebia orientação de Dante Lombelli; elemento chegado a Waldomiro Manete da Silva e Severino Francisco da Silva; responsável pela organização de piquetes da greve; (58) José Francisco de Souza, participante dos piquetes de greve, exercendo influência junto aos seus companheiros, incitando-os às paralizações ilegais; agitador; (59) José Otero, aliciador de novos adeptos para o partido comunista; emprestava livros, de caráter comunista aos companheiros de serviço; contribuiu ativamente na administração comunista de Floriva Alves da Silva; (60) José Reinaldo Alves, frequentador das aulas da rua do Comércio; agitador e grevista; (61) José Ribamar Veras, colaborador direto de José Perreira Campos, cuja administração se caracterizou pelo apoio dado a elementos comunistas; preparava, com José da Luz e Ercílio Weder, as reuniões na sede do sindicato, para a discussão de assuntos meramente políticos; (62) José Rodriguez Garcia, arrecador de dâgo arrecadador de contribuições para o partido comunista, ajudando assim a sua reorganização; participava das greves e formava piquetes; (63) Jurandir de Azevedo, comunista antigo; fazia agitação e ajudava o partido colaborando com Jonas Sobrinho, na ação subversiva de Vitelbino Ferreira de Souza; "L" -- (64) Laerte Carneiro da Silva, comunista doutrinador, que procurava novos adeptos para entrarem no partido; orientador de Antonio Miguel Martins, quando de volta de Oswaldo Pecheco da Silva; Antonio Brito Lopes e José Poliz da Silva para o quadro de associados do sindicato, pessoas estas reconhecidamente comunistas e que voltaram para não trabalhar e sim para formar um grupo de agitação no seio da categoria; foi eleito presidente do sindicato com o auxílio de Oswaldo e, depois ajudou-o a eleger-se membro da Federação Nacional; membro da Federação Nacional; membro da "câmara de gás"; (65) Luiz Rodrigues Corvo, vereador e pessoa estranha ao ambiente sindical, mas que o frequentava, inclusive participando das assembleias e reuniões da diretoria; incitador de greves; conhecido comunista; "R" (66) Manoel Antonio de Matos, comunista e orientador do partido na zona portuária; (67) Manoel de Almeida, elemento agitador, com ligações junto ao governo federal da época; responsável por inúmeras paralizações de serviço no posto, dentre as quais, estas: serviço de descarrega de açúcar do navio "Japari", em 9/3/60, do"

8710

9160

002273
JLL

8711

Phij
9161

99239
99

"Annie Johnson", em 3/12/60, do serviço do novo navio de manobras do Departamento de Transportes, em 2/2/61, no navio "Santa de Bullo", em 1/3/61, nos serviços do armazém 21, em 3/3/61, no trator nº 1 em 8/5/61, no trator nº 22, em 24/7/61, no navio "Del Rio" em 29/7/61, no navio "Soares Dutra", em 26/12/63, etc.; líder da "turma de locais", que percorriam o cais e as dependências da CDS criando casos de interpretação tendenciosa das conversações coletivas de trabalho e determinando a paralização do serviço, quando a solução dada pela empregadora divergia daquela que pretendiam; distribuiu convite para o comício do dia 13; impunha a volta ao serviço, de empregados suspensos ou afastados, sob ameaça de greve; distribuiu panfletos subversivos, instigando a greve e recorrendo a indisciplina e a insubordinação, juntamente com Sergio Martins; participava de reuniões secretas; organizava piquetes de greve; atuava no PSD. (68) Manoel João Gomes, participante dos piquetes de greve; encarregado da "arma de guerra" do sindicato e elemento que estava sempre armado; participou do grupo que procurou Raymond de para um acordo mediante a contribuição para o partido comunista. (69) Manoel Tenorio Cavalcanti, comunista responsável pelo trabalho de exacerbação de ânimos e descontentamento entre os sindicais; sedes; para propiciar a ação comunista; participava das reuniões secretas e das greves; elemento agitador por excelência; (70) Melões Góis, organizador dos piquetes de greve, quando exercia a presidência do conselho fiscal do Sindicato dos Conferentes; frequentava as aulas da rua do Comércio; apoiava a ação comunista; aceitava a agitação e a subversão; "N" (71) Nadir de Oliveira, comunista prestava auxílio ao partido nas agitações; participava de piquetes de greve; (72) Nelson Prudente Anado, elemento que impedia o trabalho dos empregados da CDS; comunista; participava e apoiava as convenções e convocações irregulares de assembleias, sem aviso prévio, sem organização anterior de pauta dos assuntos; (73) Nelson Salinas Meira, elemento sempre em evidência; participava de todos os movimentos grevistas e incitava a paralização do trabalho; ia às reuniões secretas, de fundo político, agitador e subversivo; (74) Pilo Garcia Diz, comunista, instigador e participante de greves; emprestava livros comunistas ou de caráter comunista aos companheiros; agitador; elemento destacado na tentativa de reerguimento do partido comunista; (75) Nilson Ribas, Martins, participante de piquetes de greve; aliciador de companheiros para o partido comunista; agitador; "O" (76) Uelando dos Santos, presidente da USOMS e diretor da PSD; elemento que conseguiu eleger-se no Sindicato dos Conferentes, graças ao tumulto e agitação formados na assembleia, propositadamente; apoiava a ação comunista; (77) Osmar Alves Tarcas Colôga, distribui-

Carteira de 2.ª Classe
Comunicação
1.ª de Maio 1984
Distribuidor de boletins informativos e panfletos
José Barbosa Leite Junior; participava das convocações
irregulares de assembleias, para impor à maioria as decisões sub-
versivas e ilegais da minoria; grevista e agitador; (78) Osny Heri
Santos, elemento de destaque na órbita marítima e sempre presente na
solução de greves de caráter político; passava listas para a lega-
lização do partido comunista e procurava aliciar novos elementos a
digo adeptos para esse partido; contribuía para a convocação irra-
regular de assembleias; participava das reuniões secretas; (79) Oto-
niel Fernandes da Silva, fiscal de seu sindicato em Itanhaém, jun-
tamente com Felismino Fernandes de Cristo; organizava piquetes de
greve e instigava a paralização do trabalho; frequentava as aulas
da rua do Comércio; grevista e adepto da ação comunista; (80) Os-
valdo Lourenço, sempre em evidência, como um dos cabeças dos movi-
mentos grevistas e de agitação; impedia o trabalho dos empregados
da CBS; conhecido comunista; propoz o desácto de dinheiro, de sa-
lário dos associados, para auxiliar os camponeses do litoral e a
greve das enfermeiras; instigava greves de caráter político; candi-
dato comunista a um cargo eletivo; participava das convocações ir-
regulares de assembleias e ia às reuniões secretas; elemento exal-
tado e atuante no PSD; (81) Osvaldo Pacheco da Silva, comunista; -
candidato a um cargo eletivo; seu nome foi imposto pelo partido co-
munista aos sindicatos; elemento agitador, participante ativo dos
movimentos grevistas; "P" (82) Pedro Leandro dos Santos, comunista
e agitador; sempre se disse diplomado pelo partido comunista; fre-
quentava as aulas da rua do Comércio; pretende candidatar-se às elei-
ções de seu sindicato, para continuar a infiltração de elemento --
subversivos; (83) Pedro Rocha dos Santos, organizador de piquetes
de greve, quando exercia as funções de segundo tesoureiro do Sindi-
cato das Conferentes; comunista; frequentador de aulas sobre o comu-
nismo; (84) Fergentino Consegundes Pontual Silva, comunista, agi-
tador e grevista; figura em evidência nas paralizações de trabalho
e colaborador do partido comunista; "R" (85) Rafael Babunovich, ele-
mento de grande evidência nas greves; participante e organizador
dos movimentos parodistas; comunista militante; participava das reu-
niões secretas; (86) Rene Silva, comunista citado, pelo nome, no
projeto de plano geral do partido para a baixada santista; falava
constantemente em guerrilhas e formação do "grupo dos onze"; vendia
bilhetes de refeição e bônus, bem como procurava adeptos para feijoa-
das e peixadas, organizadas para arrecadar fundos para o partido co-
munista; fez parte do grupo que ofereceu dinheiro para o partido co-
munista digão apoio a Raymundo, mediante contribuição para o par-
tido comunista; orientador do partido nas assembleias; representa

8712
Phij
9162
092485

8713

Handwritten initials and a circular stamp with the number 00241 and the number 26.

representante de seu sindicato junto às ligas camponesas, em companhia do companheiro Uniflávio de Oliveira Passos; "S" (87) Assis Bezerra, participante das reuniões secretas; agitador, instigador e conivente com as greves ilegais; responsável pela paralisação do serviço do armazém nº 6, em 26/3/62 e no setor "Sienkiewicz" em 8/4/64; representava o sindicato no setor de armazéns, juntamente com Altair Claudio da Costa; (88) Sergio Martins, notoriamente comunista; fazia acôrdo com os órgãos legais do federal sem consultar ou comunicar as administrações portuárias; impedia o trabalho dos empregados da CDB; guardava material subversivo na sede do sindicato, quando secretário; recebeu dinheiro do Banco do Brasil para despesas com o Congresso Operário Camponês e Estudantil; instigava as greves de caráter meramente político; incitava greves por meio de panfletos, em companhia de Manoel de Almeida; participava das convocações irregulares de assembleias; frequentava as reuniões secretas; elemento exaltado e atuante no PSD; (89) Severino Francisco da Silva, comunista, agitador e grevista; compunha piquetes de greves; colaborava com a ação comunista; "U" (90) Uniflávio de Oliveira Passos, auxiliar do partido comunista com serviços, arrecadando contribuições; representante do sindicato junto às ligas camponesas tendo por companheiro Rene Silva; "V" (91) Valdemar Fernandes, frequentador da rua do Comércio; organizador de piquetes de greve, quando diretor da assistência social do sindicato; agitador; levava material subversivo para a sede do sindicato; (92) Victorino Loureiro, elemento responsável pela disseminação do descontentamento, da agitação e da subversão nos meios sindicais; comunista confesso; frequentava as reuniões secretas; (93) Vitorio Souza, assinante de manifestos de cunho comunista; participante de greves e de piquetes; frequentava as reuniões de caráter político e apoiava cegamente a orientação de Waldemar Neves Guerra; (94) Victorino Ferreira de Souza, elemento atuante no PSD; fazia agitação com Jeremias de Azevedo e Jonas Mabrinho, conhecidos comunistas; instigador de greves de solidariedade; agitador; "W" (95) Waldemar Neves Guerra, comunista atuante e confesso; agitador; impedia o trabalho dos empregados da CDB; instigador de greves de cunho político; participava da convocação irregular de assembleias; frequentava as reuniões secretas e era elemento atuante no PSD; fazia convites para a participação no "Clube dos 157", entidade de orientação comunista, onde eram dadas aulas sobre manejo de armas, guerrilhas, infiltração comunista etc.; ia as aulas da rua do Comércio; (96) Waldemir Maria de Silva, elemento dos mais destacados do PSD; organizador das reuniões de caráter comunista na sede do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres; agitador e grevista; (97) Walter Costa

8715

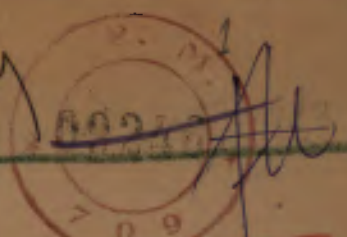
Handwritten signatures and stamps:
Circular stamp: 02243
Handwritten: 9165

Faint, mostly illegible text, likely a list of names or a document body.

8717 *plm*
00243
9167

Antonio Bernardino dos Santos- Alberto Aires Barbosa-
José Lucena- Antonio Rodrigues- Alípio Abrantes- Damião Batista Me
lo- Dante Leonelli- Egidio Diniz dos Santos- Francisco Rodrigues
Garcas- Paulo Reis- Geraldo Rodrigues dos Santos- Geraldo Silvino
de Oliveira- Ismael Xavier dos Santos- José Arnaldo Mos. I- José
Maria Felix- Jaime Martins Freitas Pacheco- José Correia Prêto-
José Ferreira Campos- José Felix da Silva- José Ribamar Veras-
Manoel Antonio Matos- Oswaldo Pacheco da Silva- Oswaldo Lourenço-
Orlando Spósito- René Silva- Vitelbino Ferreira de Souza- Waldom
ro Manote da Silva- Valmir Elias e Manoel Tenorio Cavalcante- ex-
pedição-se contra os denunciados acima referidos o competente man
dato de prisão preventiva, oficiando-se ao dr. Delegado da 7a. D
visão Policial - para serem tomadas medidas previstas por lei. 3-
Com referencia aos demais denunciados sem exceção, nos termos do
art. 43 § 4º, da Lei nº 1802 de 5 de janeiro de 1.953, concedo-lhes
a LIBERDADE VIGIADA- a fim de aguardarem soltos a instrução do
presente processo- porém submetendo-os às seguintes condições: a)
apresentarem-se em Juízo todos os sábados, entre as nove e doze
horas; b)- recolherem-se cedo às suas residências, dispensados a-
quelas que exercerem atividades noturnas em seus trabalhos; c) -
não se ausentarem do distrito da culpa, sem expressa autorização
deste Juízo; d)- não tomarem parte em quaisquer reuniões sindi-
cais ou de qualquer natureza, e não reincidirem na pratica de atos
que deram ensejo ao presente processo. Concedo-lhes o prazo de -
15 dias para que se apresentem perante este Juízo, quando deverão
provar que possuem residência fixa e que estão exercendo profissão
lícita. A não observancia das condições acima mencionadas, sujei-
tará a infrator a ter decretada contra si a prisão preventiva-
nos termos do art. 43 § 5º da Lei nº 1802. 4)- Com referencia ao -
pedido de prisão preventiva pelo DD. Representante do M. Público,
deixo de decretá-la com relação a alguns denunciados, por não -
interessar com tais prisões a segurança nacional (vide officio fls.
695). Outrossim, fica bem esclarecido que, a concessão da liber-
dade vigiada referida no item anterior- foi determinada por sugges-
tão do Capitão de Mar e Guerra- Julio de Sá Bierrenbach- de fls.
704. - 5)- Defiro o pedido constante de fls. 576 (nº 3) item I, -
feito pelo Dr. Promotor Público. 6)- Defiro igualmente os pedi-
dos de fls. 576v. (nº 3) item II e III. Voltem a seguir conclusões
após o cumprimento do despacho acima, remetendo-se cópia deste a-
Exmo. Sr. Dr. Desembargador Presidente do Egregio Tribunal de Jus-
ticia do Estado, bem assim como ao Capitão de Mar e Guerra- Jul
de Sá Bierrenbach, encarregado dos IPMs. Cumpra-se com observancia
de todas as formalidades legais. Sector, 22 de Outubro de 1.954.

- (P) - P. C. E.
- (T) - Traidor
- (S) - Desaparecido
- (N) - Nacionalista
- (B) - A. Batista


IPM 709 PROTOCOLO
 Nº **1153**
 25

LOCALIZAÇÃO DOS MILITANTES

- SA - SÃO CARLOS
- SP - SÃO PAULO
- SC - SÃO CARLOS DO SUL
- SE - SÃO SEBASTIÃO DO CAMPO
- SP - SÃO MIGUEL
- RP - RIBEIRÃO PIRES
- M - MARIÉ
- U - UTAÍGA

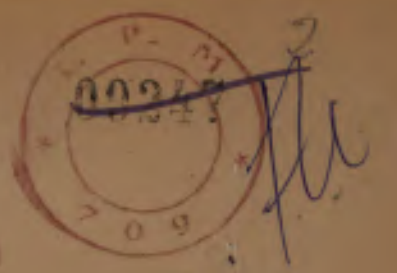

 718
 9168

Atenção, companheiros dirigentes: este fichário contém nomes de
 tar com elementos de confiança do P. "Extrema confiança".

Por questão de vigilância, somente esta lista pode ser conhe-
 cido por companheiros inscritos neste fichário. Não se deve tor-
 par-se estranho a outros batelões.

- 4 -

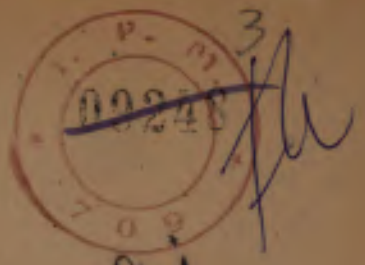
- SA ✓ ANÍTO PINHEIRO (P)
- SA ✓ ANTÔNIO TENÓTI DE MORAIS (T)
- SP ✓ ANTÔNIO CLEBIANO DA SILVA (P) "Titro Militar"
- SA ✓ ANTÔNIO GALVÃO (P)
- SP ✓ ALBINO BONON (P)
- SA ✓ ANTÔNIO DE PAULO (P)
- SE ✓ ANTÔNIO FERRAZ DA MATA (P) "Titro Militar"
- SP ✓ ADELMO RODRIGUES DA SILVA (P)
- SP ✓ ADAS BERTO CALEM (N)
- SC ✓ ANTONIO LUZA (B)
- SP ✓ ANTONIO JOSÉ FORNICA (P)
- SE ✓ ANTONIO DIAS AMORIM (P)
- SA ✓ ALCIDES MANUEL DE OLIVEIRA (P) "Taubaté"
- SA ✓ ANTONIO PATEKOV (P)
- SA ✓ ANTONIO S. TCHIC (P)
- SA ✓ ALCIDES ZAMIGNANI (P)
- SA ✓ ANTONIO DINIZ (P)
- SC ✓ ANTONIO MARCELO LINDOLFO (P)
- SE ✓ ANTONIO DOS SANTOS PINTO (P)



Handwritten signatures and the number 9169.

- SA ✓ VICTORIO SOARES FENHAZADO (P)
- SA ✓ MARTUR MENDES (P)
- SA ✓ AUGUSTO BARBETA (P)
- SA ✓ VTONIO M. GODOI (P)
- SB ✓ ACRÍSIO DELAQUEVEZA (P)
- SA ✓ ALBERTO SALVADORI (P)
- SA ✓ ANTONIO FULGÊNIO NOGUEIRA (P)
- SA ✓ ALZIRO ALVES DOS SANTOS (P)
- M ✓ AFRONSO PERRIRA (P)
- SA ✓ ANTONIO UZAI (P) "SANTOAGNES"
- RP ✓ MERINDO MACHADO DISSIMO (P)
- SB ✓ ALBINO ZERBETO (P) "Funo Sind Metalúrgicos"
- RP ✓ DELGO DE ALMEIDA (P) "Nitro Químicas"
- SB ✓ CARACLETO JOSÉ SOTTO (P)
- SB ✓ ANTONIO ALVES DE SOUZA (P)
- SB ✓ ANDRÉ COPCINSKI (P)
- SA ✓ MARI DÓRIA (P) "Médico"
- SA ✓ ANTONIO J. GREGÓRIO (P) "Cima"
- SA ✓ ANTONIO ZANELA (P) "Arão"
- SA ✓ ANTONIO RABELO (P) "Fichet"
- SA ✓ ANTONIO VITORINO (P)
- SA ✓ ANTONIO ROMATO (P) "Fichet"
- SA ✓ JOSÉ O FERRACHI (P)
- SA ✓ MARTUR B. DO NASCIMENTO (P) "Ridgeroo"
- SP ✓ ARMANDO MAZZO (P)
- SP ✓ ANTENOR DE BARROS (P) "R. Químicas"
- SP ✓ ARIEL TOMASINI (P)
- SA ✓ ANGELO PAVASK (P)
- SA ✓ MARI FERREIRA MATOS (P)
- SA ✓ ALFREDO ALVES DE LIMA (S) "Refinaria União"
- RP ✓ ALBINO MARTINS PONTES (P) "Eleiro Claro"
- SA ✓ ANTONIO DE DEUS (P) "MOINHO"
- SA ✓ ARNALDO ALVES DE ALMEIDA (P)
- SA ✓ ANTONIO MOLSIRO (P)
- SP ✓ ANTONIO RODRIGUES NINO (P) "Bancário"
- SA ✓ ANTONIO ROBERT MORAES (P)
- SA ✓ ANTONIO CABREIRA MONTOUNO (P) "Comerciante"

- SP ✓ BENEDITO LUCAS SALES (P)
- SA ✓ BENEDITO LÓCIO DOS SANTOS
- SA ✓ BRUNA MAZZO (P)
- SA ✓ BENVINDO MAZZO (P)
- SA ✓ BRUNO MAZZO (P)



- SA ✓ ARAÚJO, IQUENÇO FERREIRA (P) "Ferreira"
- SB ✓ HEREDITO FRANCISCO PEDROSO (P)
- SA ✓ BENONI DOS SANTOS (P) "R. Teta"
- SA ✓ BENEDITO DE CASTRO (P)

- C -

Handwritten signature
 9170
 8720

- SC ✓ CESAR VIEIRA (P)
- SA ✓ CAROLINA BACELAR DA COSTA (P)
- SP ✓ CARLOS CREMASCO (P)
- SA ✓ CARLOS PONTES (P) "LIAN"
- SA ✓ CASSIANO MEDEIROS (P) "VOMAG"
- SC ✓ CLÁUDIO PESCARA (P) "IRMA S/A"
- SC ✓ COSMO FERREIRA (P) "ARGONI GAS"
- SA ✓ CARLOS SABO (P) "FICHET"
- SA ✓ CARLOS SABO FILHO (P)
- SA ✓ CARLOS RECHETER (P) "FICHET"
- SA ✓ DR. CATULO MANCO (P) "FICHET"

- D -

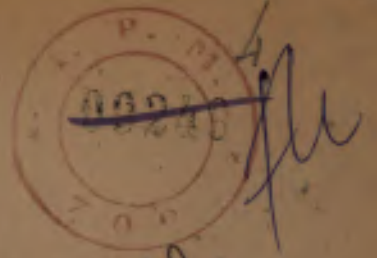
- SA ✓ DOMINGOS DE SOUZA (P) "SAPATEIRO"
- SP ✓ DJALMA UCHÔA (P) "QUATRO SOMS"
- U ✓ DOMINGOS MANGNOLLE (P) "CBO"
- SA ✓ DURVAL VOLTOLINE (P) "OTBO"
- SA ✓ ERNESTO CORRAINE (P)

- E -

- SA ✓ ERNESTO CORRAINE (P)
- SA ✓ EDUARDO BORGES DE PAULA (N) "DENTISTA"
- SP ✓ EVELA DE SOUZA (P) "NITRO QUIMICA"
- SA ✓ ELIDRE STURZENEGGER (P)
- SA ✓ ETTORE CATARUZZI (P)
- SA ✓ EDUARDO DE CASTRO (P)
- SA ✓ EDMUNDA TIEZZI ANDREONI (P) "COMERCIANTE"
- SB ✓ EMBÍDIO RUSSI (P)
- SB ✓ ERNESTO OLIVARI (P)
- SB ✓ ERNESTO BALESTRE (P)
- SA ✓ ERNESTO RODRIGUES DA SILVA (S)
- SA ✓ ETTORE TORELLI (P)

- 4 -

- Z -



M ✓ FRANCISCO POLIDORO (P)
SP ✓ FRANCISCO CHAGAS DE ARAUJO (P)
SP ✓ FRANCISCO BEZERRA DE ARAUJO (P) "NITRO QUÍMICA"
SB ✓ FELIPE CORDEIRO (P)
RP ✓ FRANCISCO RIBEIRO (P)
SP ✓ FLOBIANO FRANCISCO DEZEM (P) "SQUIBB SONS"
SP ✓ FRANCISCO TOMAZINI (P)
SP ✓ FIDELCINO QUEIROZ DOS SANTOS (P) "CERA RECORD"
SP ✓ FRANCISCO JOSÉ DA FRANÇA (P)
SC ✓ FRANCISCO PEREIRA DE BRITO (P)
SA ✓ FRANCISCO MAFRA (P) "O * EXPEDICIONÁRIO"
SA ✓ FERNANDO JOSÉ FIGUEIRÔA (P) "EMBAIXADOR"
RP ✓ FRUMEN GRUNHA (P) "ELÉTRO CLORO"
RP ✓ FRANCISCO FAMELATO (P)
SA ✓ FILADELFO BRAS (P) "FICHET"
SA ✓ FRANCISCO MENEZES (P)
SA ✓ GILDO POIGNAS (P) "PINTOR"
SA ✓ MAGIANO FERNANDES (P)
M ✓ GERMANO CANASSA (P) "TEAN S/A"
SB ✓ GERALDO RITA (P) "MERCANTIL SUÍÇA"
SA ✓ GUERINO PINAMORE (P) "FICHET"
SA ✓ GERALDO MILANS (S)
SA ✓ GERALDO GOMES (P) "CONSTRUTOR"
SA ✓ GABRIEL BARBOSA DE MORAIS (P) "FICHET"
SP ✓ GABRIEL ALVES VIANA (P) "NITRO QUÍMICA"
SB ✓ GUERINO ROSSI (P)
B ✓ GERVÁRIO PAVAN (P)
SA ✓ GERALDO MENDES (P) "JEEP WILLIS"
SA ✓ GERALDO RODRIGUES (P) ^{DOSSANTOS?}

8721

9/71

- H -

SA ✓ GERVÁCIO RICCI (S)
SP ✓ HERMÍNIO BANGARTHNER (P)
SA ✓ HENRIQUE LOPES (T) "FINELLI"
SA ✓ HAMILTON BOCAIUVA FERNANDES (P) "BOGOTAN"
SA ✓ HÉLIO DA SILVA (P)
SA ✓ HERMÍNIO COSTARI (P) "H QUÍMICA"
SB ✓ HENRIQUE GATELAN (P)
SA ✓ HUGO CHAVES DE MENEZES (P) "FICHET"
SA ✓ HELMUTH ZÉPTER (P)

82250
100
Handwritten signature

- SP ✓ ELMA MARTINS (P) "NITRO QUIMICA"
- M ✓ ITALO MODA (P)
- SP ✓ ILDEBRANDO A. CORRADI (P)
- SP ✓ ILDO CORRADI (P)
- SA ✓ IGNACIO RICO (P) "FENET"

Handwritten signature
Handwritten signature
Handwritten signature
9172
8782

- BA ✓ JOSÉ LOPES DE SOUZA (P)
- BA ✓ Dr. JOSÉ OSÓRIO (S) "ADVOGADO"
- SA ✓ JURANDIR RODRIGUES (P) "J. R. ALSCIO"
- SP ✓ JOÃO DE PAULA MEDEIROS (P)
- SP ✓ JOSÉ CAPOVILA (P)
- SP ✓ JOSÉ FERREIRA DA SILVA (P) "NITRO QUIMICA"
- SP ✓ JOÃO BAPTISTA ROSA JUNIOR (P) "IND KAPPAZ"
- SA ✓ JOÃO B. NASCIMENTO (P) "L. N. M. S/A"
- U ✓ JÚLIO POLTRÁ (P) "L. N. M. S/A"
- SA ✓ JOSÉ PEIRO ALVES (P) "CONF. P"
- BA ✓ JOAQUIM L. DA SILVA (P) "PIRELLI"
- BA ✓ JOÃO MIGUEL SEGURA (P) "AR. QUINER"
- SA ✓ JOSÉ CRUZ (P) "PIRELLI"
- SA ✓ JOSÉ FERNANDES (P)
- SA ✓ JORGE MARTINS DA SILVA (P) "REPINARIA"
- BA ✓ JOAQUIM AMÂNCIO (P) "PIRELLI"
- SA ✓ JOSÉ GARCIA NUNHÓS (B) "JEEP WILLIS"
- U ✓ JOAQUIM MARTES (P)
- M ✓ JOÃO BOVAVENTURA (S) "ELETRO CIORO"
- SP ✓ JÚLIO ÁVILA (P) "DUAS ANCORAS"
- SM ✓ JOSÉ HONÓRIO MENDES (P) "NITRO QUIMICA"
- SM ✓ JOSÉ ADALTO DANTAS (P) "NITRO QUIMICA"
- SM ✓ JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA (P) "NITRO QUIMICA"
- SP ✓ JOSÉ SEVERIANO RIBEIRO (P) "ENDOQUIMICA"
- SP ✓ JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS (P) "NITRO QUIMICA"
- SM ✓ JOSÉ EVANGELISTA DE SOUZA (P) "NITRO QUIMICA"
- SP ✓ JOSÉ BRANCO DE SOUZA (P) "IND REV BRKO"
- SA ✓ JOSÉ DO AMARAL (P) "REPINARIA"
- SA ✓ JOSÉ RINARDIM (P)
- SA ✓ JORGE BRONAK (P) "PIRELLI"
- SA ✓ JOÃO DUARTE DE SOUZA (P)
- SA ✓ JOSÉ IGNACIO NETTO (S) "PROFESSOR"
- SA ✓ JOSÉ IMPROTA (P) "REPINARIA UNIÃO"
- M ✓ JOSÉ PINTO RAFAEL (P)
- SA ✓ JOSÉ SOARES DE LIMA (P) "PEDREIRO"

90251
709

9173
8723

- SA ✓ JOÃO ANTONIO SPOSITO (P) "PIRELLI"
- SA ✓ JOÃO CARLOS FILHO (P)
- RP ✓ JOSÉ GUIMBRA (P)
- SC ✓ JOSÉ FERREIRA DE SOUZA (P) "GENERAL MOTOR GM"
- SA ✓ JOÃO VAS (P) "VOLKSWAGEN"
- SA ✓ JOÃO GREGÓRIO (P)
- SA ✓ JOSÉ ALECHO (P) "PICHET"
- SA ✓ JOSÉ ANTONIO PELANDRA (P)
- SA ✓ JOSÉ RICO PEROGUE (P)
- SA ✓ JOÃO SANCHES (P) SEGURA
- SA ✓ JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA (P) "R. QUÍMICA"
- SP ✓ JOÃO FERREIRA NETO (P) "REPORTER"
- SA ✓ MURIANO FERREIRA DA SILVA (P)
- SA ✓ JOSÉ ESTERÓIDE DAS CHAVAS (P)
- SA ✓ JACOB BOGNER (P) "PICHET"
- SA ✓ JÚLIO RICHETER (P) "PICHET"
- SP ✓ JOÃO TAIPO GADORNIGA (T) "PROFESSOR"
- SA ✓ JOÃO ANTONI (P) "PIRELLI"
- SA ✓ JOSÉ CARRASCO (P)
- SA ✓ JOÃO FRANCISCO MEIRA (P)
- SA ✓ JOSÉ SANZ (P)
- SA ✓ JOSÉ BATISTA (P)
- ✓ JOÃO DELLA LUCAS (S)
- ✓ JULIANO DIAZ PALÁCIO

- SP ✓ LUIZ FIRMINO DE LIMA (P)
- SA ✓ LUIZ GONZAGA (P)
- SM ✓ LAURIANO MARTINS (P) "NITRO QUÍMICA"
- SA ✓ LÍDIA MEDEIROS (P)
- SP ✓ LUIZ MARIANO DELALIBERA (P) "N. QUÍMICA"
- SP ✓ LUIZ TENÓRIO DE LIMA (P)
- SA ✓ A PAIETE VICENTE PEREIRA (P)
- SA ✓ LUIZ BAVANELLI (P) "RHÓDIA QUÍMICA"
- SA ✓ LUIZ CANAGHO (P)
- SC ✓ RONILDO BERNARDO (P)
- SP ✓ LEÔNIDAS JOSÉ LESTI (P)
- SA ✓ LUIZ BERRARI (P)
- SP ✓ DE LUDVIGER PONTES MARANHÃO (S) "ADV"
- SA ✓ LUIZ GONÇALVES (P) "R QUÍMICA"
- SA ✓ LADISLAU PAULOSKI (P)
- SA ✓ LUIZ LAGUNA (P) "PICHET"
- SA ✓ LUIZ FERRAZ (P)
- ✓ LUIZ BERNARDELLE
- ✓ LUCIO STAVANBLE

00252
 9174
 8539

- SA ✓ MANUEL BLORÊNCIO DA COSTA (P) "A. VILLIARÉS"
- SB ✓ MARIO LUCINA (P) "COPEP"
- SA ✓ MARIA JOSÉ (P) "ENFERMEIRA"
- SA ✓ MARCÍLIO MARTINS DE ARAUJO (P) "J WILLIS"
- SM ✓ MANUEL MAURÍCIO DOS SANTOS (P) "R QUÍMICA"
- SA ✓ MANUEL FRANCISCO FILHO (P)
- SA ✓ MANUEL DIAS (P) "A DO BRASIL"
- SA ✓ MIGUEL GUILHEM (P) "ISTIC"
- SA ✓ MARCOS ANDREOTTI (P) "ISAM S/A"
- SA ✓ MIGUEL CASTELHANI (P) "JESSE WILLIS"
- SB ✓ MANUEL TORRES DE OLIVEIRA (P) "P HUAITI"
- SA ✓ MANUEL ACEDO GARCIA (P) "R QUÍMICA"
- SA ✓ DR MIGUEL NEIL BENVENGA (N) "DENTISTA"
- SP ✓ MANUEL MOTANHANI (P) "TINTURARIA MARIEN"
- SB ✓ MANOEL CARDOSO (P)
- SB ✓ MARIO GAVA (P)
- RP ✓ MELCHOR APOINCO (P)
- SA ✓ MINERVINO DE MENEZES (P)
- SA ✓ MANUEL RODRIGUES MARIA (P) "LEQUIGAS"
- SA ✓ MANUEL DOS SANTOS (P) "PRACISTA"
- SA ✓ DR MARIO BOLOMHA DE CAMPOS (P)
- SA ✓ MARIO SCHEMBERG (P) "PROFESSOR"
- SA ✓ MANUEL FERRAZ (P)

- II -

- SA ✓ NELLE ZAMIGNANI (P)
- SA ✓ NELSON NEIRO (P)
- SA ✓ NELSON FERREIRO (P)
- SA ✓ NICOLAU DEVIDO (P) "FICHER"
- SA ✓ NICO CAIO (P) "FICHER"
- M ✓ DR NICOLAU ABSEPE (P) "MÉDICO"
- M ✓ NELSON FERREIRA DOS SANTOS (P)
- SA ✓ NESTOR REZALDI (P)

- III -

- SA ✓ ONOFRE J. FERREIRA (P) "PIRELLI"
- SA ✓ ORLANDO POLETTI (T)
- SP ✓ OSVALDO CAETANO (P)
- SA ✓ OSVALDO PAULO FERREIRA (P)
- SA ✓ OLINDO BONFIM DOS SANTOS (P)
- SA ✓ OSEZIO MARIA DA SILVA (P) "R QUÍMICA"
- SA ✓ OBTILON TAVARES (P)

- B -

- P -

SC PEDRO DANIEL DE SOUZA (P)
SA PAVER TOTH (P) "VOLSKWAGEN"
RP PAULO MARCICHILLO GOMES (P)
SP PEDRO PIOLI (P)
U PEDRO DELAQUA (P) "SIA DE CARTUCHO "CBC"
SB PAULO LÚCIO (P)
SA PEDRO GALVANI (P)
SA PAULINO MARZUTTO (P)
SA PEDRO MILARÉ (P) "FARMACÊUTICO"
SA PEDRO NICO (P) "FICHT"
SA PEDRO CASTANHA (P) "MERCEN'S BENS"
SA PASCOAL JOSÉ DE BRITO (P)
SA PEDRO BERALDINELLI (P)
M PEDRO FORTUNATO (P) "REFINARIA UNIÃO"
SA PEDRO KIINA (P)

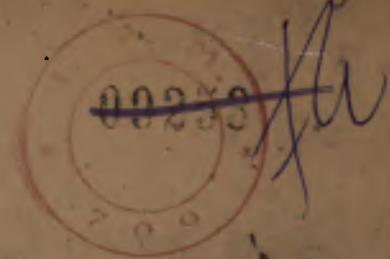
- R -

SP RAFAEL MARTINELLI (P) "FERROVIÁRIO"
SA ROLANDO FRATES (P)
SA ROSEMIRO C. AMERAS (P) "VOLSKVAGEN"
SA RAFAEL B. NOBAYS (P) "ELEVADORES OTIS"
M ROMÃO MARIANO (P) "ATLANTIS DE MAUÁ"
SA RUBENS TOPPANI (P) "CORRETOR"
SA ROSA ZAMIGNANI (P)
SA ATIMUNDO LOPES DA SILVA (P) "R. QUÍMICA"
RP RENATO SATINI (P)
SA RAMON GIMENES (P) "PIRELLI"
SA RAIMUNDA KIMURA (P) "RÓDIA QUÍMICA"

- S -

SP SEBASTIÃO BARDARIOL (P)
SA SEBASTIÃO ALVES DE PAULA (P)
SB SILVIO PASIN (P)
SA SILVIO CORCHILLO (P) "COMERCIANTE"
SA SEVERINO PEREIRA (P) "MESTRE CONSTRUÇÃO"
SA SEBASTIÃO BERTO DA SILVA (P)
SP SALVADOR ROMANO LOSACCO (P)
SA SEGUNDO BOIONI (P)
SA SEVERINO ENZ SANTANA (P) "LEQUICAS"

- I -



Pfmg
9175
8725



- SA ~~W~~ RAJANO JOSÉ DAS NEVES (T) "ELETRÓ CLORO"
- SP ~~W~~ FIBÓRPIO PEREIRA NUNES (P) "ORQUIMA"
- SA ~~W~~ TITO GUSTÓRIO (P)

- RP ~~W~~ WILSON DOS SANTOS FERREIRA (P)
- SP ~~W~~ VÍRIAS MARCOS DE LIMA (P)
- SB ~~W~~ VÍRIAS FÉLIX DA SILVA FILHO (P)
- M ~~W~~ WALDEMAR CARDOSO (P)

Handwritten notes:
 W
 9176
 8728

- RP ~~W~~ VICENTE ANSELMO RIBEIRO (P)
- M ~~W~~ WALDEMAR CARDOSO (P)
- SA ~~W~~ WALDEMAR MARGARETO (P) "COMERCIANTE"
- SA ~~W~~ WALDEMAR ALFREDO VALENTI (P) "R LABORATORIO"
- SC ~~W~~ WALKER DORNI (P) "P. DE FARMÁCIA"
- SA ~~W~~ VALENTIN JOSÉ BASSETO (P) "INTERNATIONAL"
- M ~~W~~ WALDEMAR FELIPE DE LIMA (P)
- SA ~~W~~ WILHEM ZANGLA (P)
- ~~W~~ WILSON GONÇALVES (P)
- SA ~~W~~ VERA TRIKIMASI (P) "J M LUIZA"
- SA ~~W~~ WALDEMAR FERREIRA (P)

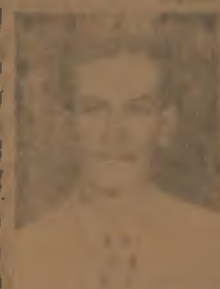


✓

~~8788~~
9178
2
802500
Hmj



✓



✓



✓



✓ ANTONIO COSTA FILINO

- Natural de Paraíba, nascido em 13 de Junho de 1895, filho de Antonio de Antonio Costa. Contador, Portador de Cart Prof 235.328. Atua na cidade de Maua.

Handwritten initials and a circular stamp with the number 80249 and other illegible markings.



✓ DAMAZIO DE CASTRO

- Natural de Santana do Sobrado, Bahia, onde nasceu aos 11 de dezembro de 1901, filho de Eugenio Jose de Castro e de Alta Josefa da Conceição. Guarda de Obras. Casado. Portador de Cart Prof 17.009, série 25a. e da Identidade de registro geral 771.781. Reside na Rua Catequese nº 1397, Vila Sulomar, Santo André.

Idem



✓ ELIZIRIO DA SILVA

- Natural de Campinas, Estado de São Paulo, nascido aos 6 de fevereiro de 1899, filho de Elizirio da Silva e de Ana de Amoral Silva. Contador, Casado. Portador de Cart Prof 575.309, série 37a. Reside na Rua Catequese, 1155, Santo André. ...

Idem



✓ FERNANDO FAVELA

- Natural de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, onde nasceu aos 11 de agosto de 1896, filha de Batista Favela e da Guarda Favela. Contador, Casado. Portador de Cart Prof 235.375, série 2a. Reside na Rua Ita, 36, Maua.

Idem



✓ EUCLIANO FERNANDES

- Valgo Eurio, filho natural de Capital de Estado de São Paulo, nascido aos 11 de fevereiro de 1912, filho de Domingos Fernandes e Francisca Alves. Agitador profissional, Casado com Bruna Lacerda. Portador de C F 535.163, série 12a. Reside na Rua das Nações, 72, Curdus, Vila Sulomar, Santo André. Membro do Conselho Municipal de Educação.

Idem

JOSÉ FRANCISCO ZAPAROLI



- Natural de São Paulo, nascido em 29 de janeiro de 1974, filho de José Zaparoli e de Maria Leves. Casado. Portador de Cart Prof 707 rto 63a. Reside na Rua Dinamarca, que das Nações. Atua no selo de juventude e dos futebolistas varzeanos.

Handwritten notes and stamps: a blue oval stamp, a red circular stamp with the number 00939, and the numbers 8731 and 9181. A signature is also present.

JOSÉ PÉRIX DA SILVA



- Natural do Estado de Alagoas, nascido aos 20 de abril de 1918, filho de Francisco Périx da Silva e de Felícia Maria da Conceição. Operário. Casado. Portador de Cart Prof 99.028, série 70a.

Livre

JOSÉ MARIA CRISPIM



- Natural de SM do Cosumar, Estado do Paraná, onde nasceu aos 25 de maio de 1911, filho de Antonio Pedro Crispim e de Josefa Amélia de Costa. Egresso da prisão, no ano de 1945, trabalhou como pedreiro e residiu na Rua General Gilvécio, 549, Santo André. Portador de Cart Prof 60 871.930, série 61a.

Livre
março de
20
ao Conselho
74 43

JOSÉ MURHANI



- Natural de Ribeirão Pires, Estado de São Paulo, nascido aos 30 de setembro de 1898, filho de Alexandre Murhani e de Glória Nuvanelli. Contador. Solteiro. Reside no bairro Santo Luize, Ribeirão Pires. Portador de Cart Prof 410.757, série 34a.

Livre

✓ LUCIANO LANDIM



- Natural de Monte Azul, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 25 de fevereiro de 1923, filho de Olímpio Landim e de Maria Landim. Casado. Reside na Rua Yugoslávia, 75, Parque das Nações. Portador de Cart Prof nº 482.334, série 34a...

9182 ~~8722~~

Handwritten initials and a circular stamp with the number 6.

✓ MOACIR PACOLA



- Natural de Itatiba, Estado de São Paulo, nascido aos 21 de fevereiro de 1930, filho de Luiz Pacola e de Angelina Saragoca Pacola. Cantor. Casado. Reside em Mauá. Portador de Cart Prof 78.020, série 76a.

Same

✓ NATAL FAUSTINO



- Natural de São Paulo, onde nasceu aos 25 de dezembro de 1926, filho de Júlio Faustino e de Maria Faustino. Operário. Casado. Trabalhava na Brasilit, situada na Av Progeridade, 309. Portador de Cart Prof nº 247.410, série 94a.

Same

✓ OSVALDO MONTEIRO



- Natural de Ribeirão Pires, Estado de São Paulo, nascido aos 23 de fevereiro de 1917, filho de Manoel Monteiro e de Felicidade Carvalho. Casado. Cantor. Reside em Ribeirão Pires. Portador de Cart Prof 635.139, série 42a. Sofreu detenção em 30 de abril de 1948.

Same

✓ PETRO CALZOLARI



- Natural de Campinas, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 22 de agosto de 1913, filho de Luiz Calzolari e de Joana Calzolari. Dix-se encanador. Casado. Reside na R. Natalino Corife, 65, Vila Dora. Estrabismo do olho esquerdo. Trabalhou na Refinaria de Petróleo "União".

Same
Indicado
do
206



PEDRO GONÇALVES PINTO

- Natural de Pirassununga, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 17 de setembro de 1907, filho de Pedro Gonçalves Pinto e de Maria de Jesus Gonçalves Pinto. Casado. Reside na Rua Rio de Janeiro, 404.243, São Paulo. Portador da Cart Prof 404.243, série 8783. Trabalhou na Rua Sete de Abril, São Paulo.

Handwritten notes: a blue scribble, a red circle with '00281' and '7', and a signature 'P. Pinto'.



PEDRO PROGETTI

- Natural de São Carlos, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 17 de setembro de 1907, filho de Pedro Progetti e de Alvirra Raseira. Pedreiro. Casado. Reside na Rua Luiz Silva, 296, Vila Marina. Portador da Cart Prof 296.185, série 28a. Trabalhava na Construtora Tres Leões, Av. S. João, 1086, São Paulo.

Handwritten note: 'L. Luce'



ROBERTO SILVERIO DE FREITAS

- Natural de Ayanhandava, Estado de São Paulo, nascido aos 7 de junho de 1913, filho de Sebastião Silverio de Freitas e de Maria de Carvalho. Operário. Reside na Rua Princesa Isabel, 90, Vila Guimar. Portador da Cart Prof 15465, série 72a. Secretário do Sindicato dos Trabalhadores das Ind de Construção Civil e de Mobiliário de São Caetano.

Handwritten note: 'L. Luce'



ROLANDO FRATI

- Natural de São Paulo, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 12 de janeiro de 1912, filho de Epimaco Frati e de Maria Mavariol Frati. Agitador profissional. Era casado com a falecida Carmen Edwige Joviato. Portador da Cart Prof 117.805, série 22a. e da de Identidade de registro geral 891.977. Foi presidente de extinta Cooperativa de Consumo dos Trab Sindicalizados. Consta visita a Rússia.

Handwritten note: 'L. Luce'



WALDEMAR DE JESUS FREDERIGO

- Natural de Itatiba, Estado de São Paulo, nascido aos 9 de abril de 1914, filho de Anselmo Frederico Frederigo e de Teodoro. Trabalha e reside no Município de Ribeirão Pires.

Handwritten: 03222, 8734, 9184, and a signature.

FERNANDO JOSÉ FIGUEROA

- Natural de Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais, onde nasceu aos 7 de fevereiro de 1918, filho de João Vigueroa e de Margarida Vigueroa. Casado. Reside na Vila Lucinda, Encanador. Diz trabalhar para seu irmão, na Rua Cel. Afonso de Flaquer, 279. Portador de Cart. Prof. 82.090, série 90a. Agitador perigoalano, há mais de 10 anos.

JOÃO MANFRES



- Nasceu em Gusapé, Estado de Minas Gerais, a 9 de agosto de 1922, filho de Antônio Manchet e de Carmen A. Santos. Casado. Portador do Ay Antonio Bastos, 527. Portador de Cart. Prof. 449.220, série 14a. Trabalha na fábrica de Faveles Amêlie, situada na Rua Cel. Fernando Prestes, 238. Agitador profissional. Colaborador local do jornal "Notícias de Rio".

FRANCISCO GUILHERME



- Natural de São Paulo, Estado de São Paulo, nasceu aos 5 de setembro de 1913, filho de Antônio Guilhermino e de Dórcia Galvão. Casado. Reside em domicílio na Rua Cel. Afonso de Flaquer, 279. Velho militante do movimento sindical, tendo ocupado cargos de representação. Trabalha na fábrica de Lã de Algodão, 393. Cart. Prof. 449.220, série 22a. Hobil agitador sindicalista (fruição).

MARCELO MARTINS ARAUJO

Nascido em Jacareí, Estado de Rio de Janeiro, aos 15 de abril de 1916, filho de Mario Ferreira de Araujo e de Joana Maria de Faria. Casado. Reside em Vila Rica, Vila Carioca, Portador de Cartão Profissional 72.561, serie 36a. No ano de 1957, trabalhou para a firma de Engenharia de Projetos de quadro de funcionários, tendo sofrido várias promoções. Candidato a Vereador. Possui conta de campanha de "Partido Republicano Progressista".

Handwritten notes and stamps: a blue scribble, a red stamp with the number "002009", and a signature.

Handwritten numbers: "8733" and "9185".

ADRIANO BARBETA



Natural de Pedreiras, Estado de Pernambuco, onde nasceu aos 27 de maio de 1917, filho de Guilherme Barbeto e de Angela Barreto. Casado. Reside em N. Vespertino, Vila Carioca, Portador de Cartão Profissional 72.561, serie 36a. No ano de 1957, trabalhou para a firma de Engenharia de Projetos de quadro de funcionários, tendo sofrido várias promoções. Candidato a Vereador. Possui conta de campanha de "Partido Republicano Progressista".

DOMINGOS GALVES DOMINGOS

Natural de Cafelandia, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 10 de fevereiro de 1923, filho de Manoel Galves e de Orlinda Domingos. Casado. Reside em N. Vespertino, Vila Carioca, Portador de Cartão Profissional 72.561, serie 36a. No ano de 1957, trabalhava na firma de Engenharia de Projetos, situada na Rua 7 de Abril, 1957.

OSWALDO MIGRANI

Natural de Jundiá, Estado de São Paulo, onde nasceu filho de Angelo Migrani e de Maria Parignani. Casado. Reside em Vila Rica, Vila Carioca, Portador de Cartão Profissional 72.783, serie 36a. No ano de 1957, trabalhou para a firma de Engenharia de Projetos, onde é conhecido por seu trabalho de projeto, possui vasta experiência em obras de engenharia e possui várias obras concluídas.

ANGELO PINHEIRO

- Natural de Birigui, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 10 de dezembro de 1916, filho de João Pinheiro e de Fátima Casado. Padreiro. Reside na Rua ... nº 418. Portador do Cert Prof série 77a. Em 1951, trabalhou no ... do Maria Luiza e participou da ... Renovadora pela Paz e contra a ...

Handwritten notes and stamps: a circular stamp with a crown, the number 8736, the number 9186, and a signature.

AROSMIRO BEIXAS SANTOS

- Natural de Macaé, Estado de Alagoas, onde nasceu aos 2º de junho de 1916, filho de Sabino Beixas Santos e de Maria Martinha de Beixas. Casado. Alfaiate. Portador do Cert Reservista 2º 21, de 3ª RM, expedido em Vitória, Espírito Santo, de acordo com o Md 143, de 17 Mar 1946. Nessa localidade participou, como secretário da Comissão Organizadora da 2ª Convenção Sindical convocada pela Associação dos Trabalhadores Capixabas, sob os auspícios da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil. Transitou pelo Distrito Federal, Santos e Cabanos. Deixou em Santo André no dia 10 de maio de 1951, quando executava uma inscrição anual. Foi no na madrugada de 12 de setembro do mesmo ano, devido à atividade sindical muito profunda.

WILSON DOS SANTOS FERREIRA

- Natural de Campinas, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 16 de janeiro de 1917, filho de David Ferreira dos Santos e de Maria Marques dos Santos. Casado. Reside na Rua Olímpia Cate Preta, 6, em Ribeirão Firas, onde é suplente de vereador. Portador do Cert Prof 776.360, série 83a. Dia trabalhar como empacador nos Fiorindo Figueres, na Rua Cel. Afrânio de Toledo, 279. Vem se destacando no cumprimento das tarefas que lhe são atribuídas.

- FICHAS DE COMUNISTAS E SIMPATIZANTES

IPM 709-PROTOCOLO

- SETOR:- OPERÁRIO E SINDICATOS

1154
Entrada 00265

- LOCAIS:- MUNICÍPIOS DO ABC E ADJACÊNCIAS

8737



Handwritten signature in blue ink.

F O T O	DADOS DE CADASTRO E PRINCIPAIS ATIVIDADES	CATEGORIA
---------	---	-----------

9187

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA

II EXÉRCITO

QUARTEL GENERAL

EMG - 2a SECCÃO

8738
9188
IPM 709-PROTOCOLO

1169

(25)

São Paulo, SP.

Em 8 / XI / 57

RELATÓRIO DOS ACONTECIMENTOS GREVISTAS DESEMPREGADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, DE 15 A 25 OUT 57.

1. ANTECEDENTES - Em relatórios secretos, quinzenalmente expedidos ao Gabinete do Ministro, o II Exército informava que os dirigentes comunistas do "Pacto Intersindical" concentravam todos os esforços na preparação de uma greve geral, a ser desencadeada em setembro / ou outubro deste ano, quando se extinguissem os contratos de trabalho de várias categorias de operários.

Em junho último, findava-se o contrato referente aos metalúrgicos, mas os líderes comunistas, contando com a conivência do antigo Delegado do Trabalho, MÁRIO PIMENTA DE MOURA, com o apoio de políticos do P T B e desfrutando de incontestes facilidades junto ao Governo do Estado, puzeram em prática manobras protelatórias, visando a concentrar, em uma única oportunidade, a discussão do aumento de salários de diversas classes operárias, resultando-lhes, dessa coincidência, possibilidades mais concretas, para desencadeamento / de uma greve de maiores proporções.

As constantes reuniões e mesa-redondas que se realizavam na Delegacia do Trabalho, nas quais os dirigentes do Pacto se faziam presentes, os contactos repetidos que estes mantinham com políticos altamente situados nas administrações federal e estadual, com autoridades do Ministério do Trabalho e com o Governador do Estado que de certa feita os convidou para um almoço, em palácio, acompanhados das esposas, tudo concorria e contribuía para cercar tais extremistas de uma auréola de prestígio e evidência, favorecendo, deste modo, a ação subversiva que desenvolviam junto às massas trabalhadoras.

Levantaram, de início, a questão do aumento de salários, à base de 45%. Certos de que, pelo exagero da majoração, seria ela repelida pelos patrões, passaram a agir em ambiente que se lhes oferecia propício, dados o indiscutível mal estar proveniente do encarecimento contínuo das utilidades mais essenciais à sobrevivência humana, do desemprego, do excesso de mão-de-obra que já se verifica nas atividades industriais e da liberdade de propaganda e de proselitismo ostensivas que lhes permitiam as autoridades.

Em última análise, o que interessava ao Partido Comunista era o choque de classes, era a sementeira de ódio entre empregadores e empregados, servindo-lhe de mero pretextu a questão salarial.

Corroboram esta assertiva as seguintes palavras do chefe comunista EUGÊNIO CHEMP, russo de nascimento, proferidas na assembléia de meta-

SECRETO

332

cont...

8789

lúrgicos que se realizou, no dia 6 de outubro findo, no "CINE OBER-DAN": "Muito mais importante que o aumento salarial será a decretação da greve, através da qual será demonstrada a unidade e fraternidade dos trabalhadores".

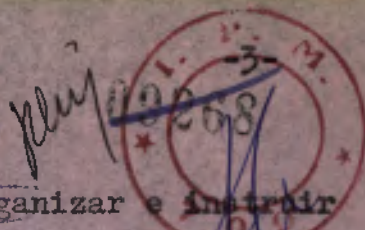
Em tôdas as decisões de assembléias de trabalhadores, visando à eclosão da greve, surgiram, como elementos destacados, os conhecidos e antigos agitadores comunistas: ARTUR AVALONE (Indústria Têxtil), EUGÊNIO CHEMP (Metalúrgico), JULIO DEVICHIATI (Fiação e Tece-lagem), JOSÉ DE ARAÚJO PLÁCIDO (Indústria Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico), BENEDITO LUCAS SALES (Indústrias Gráficas), MANOEL LOURENÇO (Sindicato de Mestres e Contra-Mestres na Indústria Têxtil), ALDO LOMBARDI (Metalúrgico), REMO FORLI (Metalúrgico), RIO BRANCO PARANHOS (Advogado), FRANCISCO J. TEIXEIRA (Têxtil), FORTUNATO MARTINELLI (Metalúrgico), SALVADOR LOSSACO (Bancário), DANTE PELACANI (Aliança Intersindical), JOSÉ BUSTOS (Metalúrgico), EULINA DE OLIVEIRA (Têxtil), GABRIEL GRECCO (Gráfico), DONOSO VIDAL, JOAQUIM MARTES, PHILADELFO BRAZ (Metalúrgico), ERNESTO CORRAINE (Metalúrgico), EUCLIDES STURZENEGGER (Pacto Intersindical do ABC), MARIA NATALICE GOMES, VERA TRUCHESSINAS, ANTÔNIO JORGE RISTON, GERALDO MILANI, ANTÔNIO SOARES PENTEADO, JOSÉ CHEDIACH, etc. etc.

Como sempre acontece, políticos caçadores de votos, comunistas, cripto-comunistas ou inocentes úteis, apareceram ao lado dos extremistas, incitando-os à deflagração da greve e prometendo-lhes apóio moral e financeiro. Salientaram-se nesta maneira de agir o Vice-Governador do Estado, Gen Farm R/1 PORPHYRIO DA PAZ, os deputados federais LEÔNIDAS CARDOSO (Gen R/1), FROTA MOREIRA, IVETE VARGAS e DAGOBERTO SALES; deputados estaduais ROCHA MENDES, FARABULINI JUNIOR, CID FRANCO, ARIEL TOMAZINI, RALPH ZUMBANO e BENTO DIAS GONZAGA; vereadores ARQUIMEDES LAMOGLIA, SEBASTIÃO MARCONDES (Ten Cél Vet) e JOÃO LOUZADA.

Asseguradas a simpatia, a solidariedade e a cooperação de personalidades em evidência na política e na vida pública, restava aos comunistas, organizadores da greve, pressionar por meios violentos ou suassórios, a grande massa de trabalhadores que se mostrava indiferente à trama que planejavam.

Para isto, deram início à convocação periódica dos chamados "Comitês" e "Células de Empresa" e também, dos "delegados de empresa" que se incumbiriam da chefia de piquetes.

Promoveram constantes reuniões de operários de diversas indústrias, principalmente de metalúrgicos, sob alegações inocentes, mas que tinham a finalidade de doutrinar os componentes de piquetes e de atribuir-lhes as missões que desempenhariam no transcurso da greve.



Detiveram-se, então, durante muito tempo, a organizar e instruir os grupos destinados à ação violenta contra homens e mulheres trabalhadores que não desejassem participar do movimento, contra os patrões e contra os estabelecimentos fabris que estivessem em atividade.

Não se esqueceram ainda os técnicos comunistas de incluir, em seus planos, ataques de represália a certas fábricas que reagiram aos ataques dos piquetes, na greve de 1953, bem como não lhes deixou de ocorrer a possibilidade de se apossarem de armamento e munição, prevendo investidas à "Indústria Nacional de Armamento" e à "Companhia Brasileira de Cartuchos".

As instruções e missões atribuídas aos piquetes de greve, abaixo transcritas, evidenciam claramente os intentos dos comunistas do "Pacto Intersindical":

- os piquetes serão organizados, de modo que os integrantes de uma determinada classe, somente participassem de ações contra estabelecimentos e operários de classe diferente daquela em que trabalham;
- agir pacificamente, quando não houver resistência de patrões ou empregados;

- não atacar policiais em serviço;

- agir com violência, no caso de resistência;

- ataques de vingança contra fábricas que resistiram aos piquetes, em greves anteriores, tais como "Arbane S.A., Materiais Elétricos" e "Indústria Calfat";

- no ataque à "Laminação Nacional de Metais" (Indústria Brasileira de Armamento), os componentes dos piquetes deveriam ir armados, porque o estabelecimento era guardado por soldados da Força Pública;

- a paralização da "Laminação Nacional de Metais" e da "Cia Brasileira de Cartuchos", em Utinga, era considerada questão de honra para o P.C.B. e deveria ser alcançada, mesmo com sacrifício de vidas;

Na constituição dos piquetes serão, de preferência, aproveitados os metalúrgicos, considerados indivíduos decididos e perigosos e mais influenciados pelos agitadores extremistas.

Nos princípios de outubro, os dirigentes comunistas do "Pacto Intersindical" já haviam ultimado os preparativos para desencadeamento da greve que deveria abranger os operários metalúrgicos, gráficos, textéis, dos curtumes e os de papéis e papelão, com possibilidades de adesão dos mestres e contra-mestres, dos vidreiros e dos trabalhadores da indústria química. Estas classes totalizavam aproximadamente 500.000 operários.

Paralelamente à ação desenvolvida na Capital e nos grandes centros industriais de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano, municípios conhecidos pela sigla A.B.C., os comunistas estenderam o trabalho de subversão a diversas cidades do Interior, como Sorocaba, Jundiá, Campinas, S. José dos Campos, Taubaté e algumas outras.

SECRET

8741

9191

100300
-4-

A Polícia Civil de São Paulo que, desde há tempos, se vinha mostrando apreensiva com o rumo que os fatos poderiam tomar, acompanhava atentamente os passos dos dirigentes do "Pacto Intersindical" e do "Comitê Regional Piratininga", órgão máximo do P.C.B. em São Paulo, informando detalhada e constantemente, ao Governo do Estado, do plano subversivo a ser em breve desencadeado.

Deante de tais informações que também eram encaminhadas ao II Ex, foram dirigidos ao Ministro da Guerra os radiogramas n.ºs 27, 28 e 29-ZR-Normal, respectivamente de 9, 11 e 13 de outubro findo, transmitindo notícias sobre os graves acontecimentos que se avizinhavam.

No dia 11 chegou a São Paulo o Ministro do Trabalho que entrou em contacto com as entidades patronais e operárias, no propósito de encontrar uma fórmula de conciliação que obstasse a eclosão da greve. No entanto, sua intervenção não se revestiu de êxito e suas declarações, em uma assembléia de representantes sindicais operários, apontando os empregadores como "interessados na greve para pressionar o Governo Federal, com o objetivo de conseguir alteração na política econômico-financeira anti-inflacionista", repercutiram desfavoravelmente no meio dos industriais e foram exploradas pelos comunistas, durante as negociações posteriores.

Fracassadas as tentativas de acôrdo, a "Aliança Intersindical pró Aumento de Salários e Contra a Carestia", órgão criado pelos comunistas para dirigir a greve, fixou a paralização do trabalho para zero hora do dia 15.

No dia 14 o DOPS informava ao QG do II Exército que o plano de policiamento, elaborado para garantia da ordem, da propriedade e da pessoa, bem como para assegurar o trabalho voluntário de operários inferos à greve, estava concluído em todos os detalhes e que a Polícia Civil e Fôrça Pública que já se encontravam de prontidão, iniciariam, no transcurso da noite 14/15, os deslocamentos para os locais previstos.

2. A GREVE - Ao amanhecer do dia 15 calculava-se em 20% o número de operários que abandonaram ou não compareceram ao serviço. A quase totalidade dos estabelecimentos fabris funcionava normalmente e o aspecto da cidade era de ordem e tranquilidade.

Deante do fracasso iminente do movimento que vinham arquitetando há vários meses, os comunistas lançaram mão do terror e da violência; entraram em ação os piquetes que deram início às depredações de propriedades e às agressões aos operários e operárias que compareciam ao trabalho, forçando, deste modo, a paralização das atividades em muitas fábricas.

Foi com geral surpresa que os Comandos do II Ex, 2a RM e 2a D I

cont...

SECRET

SECRET

8742

9/192

09270

-5-

começaram a receber apelos angustiosos de proprietários de indústrias, para que forças do Exército garantissem seus patrimônios e seus operários, de vez que a Polícia Civil e a Força Pública, embora presentes, abstinham-se de agir contra os depredadores e assaltantes.

Comunicadas ao D.O.P.S. tão sérias ocorrências e indagada a razão da inatividade do aparelhamento policial, foi o Q G do II Exército informado de que o Snr JÂNIO QUADROS, Governador do Estado, havia transmitido, à última hora, instruções ao Secretário da Segurança, proibindo qualquer intervenção de autoridades do Estado, nas manifestações dos grevistas, devendo ainda ser punido e afastado dos locais de serviço, todo policial que não cumprisse tal determinação.

Esta resolução inédita e estranhável era a razão de não estar sendo executado o plano de repressão que a Polícia havia organizado para coibir os excessos dos grevistas, orientados ostensivamente pelos chefes comunistas do "Pacto Intersindical", entidade de existência irregular, porquanto não prevista nos textos das leis que regulam as atividades sindicais dos trabalhadores.

O Governador do Estado havia chamado o Snr PAULO MARZAGÃO, antigo Delegado do Trabalho, demitido logo depois das eleições municipais de março deste ano, para desempenhar as funções de seu assessor, durante os entendimentos relacionados com a greve. À inspiração desse senhor, adversário político do P T B, são atribuídas certas providências, então adotadas e referentes aos acontecimentos anormais que se verificavam na Capital.

Ante a inação policial, os piquetes de greve redobram de violência e estenderam suas atividades aos municípios vizinhos de Santo André, São Caetano e São Bernardo do Campo, procurando conseguir a adesão dos trabalhadores desses grandes centros industriais, a título de solidariedade ao movimento da Capital, de vez que os contratos de trabalho no ABC ainda não se achavam vencidos.

Vale salientar que o "Comitê Regional Piratininga" havia chamado a São Paulo, chefes e dirigentes comunistas de outras regiões, entre os quais aparecem PEDRO POMAR, JOÃO AMAZONAS e LUIZ CARLOS PRESTES - que vieram do Rio de Janeiro; ETELVINO PINTO, ex-deputado do PCB de Pernambuco, secretário da "União Geral dos Trabalhadores" e LOURIVAL COSTA VILLAR, secretário geral da "Confederação dos Trabalhadores da América Latina", ambos especialistas em greve, vindos de Recife, com mais dezoito agitadores extremistas que viajaram com passagens fornecidas pelo Gabinete do Governador de São Paulo, segundo informes chegados à 2a Sec/EM/II Ex.

Da Alemanha, onde se encontrava participando de um congresso sindical, regressou urgentemente, a pedido dos chefes do PCB, o antigo e eficiente líder comunista ANTONIO CHAMORRO.

Nos dois primeiros dias da greve, os integrantes dos piquetes que somavam, muitas vezes, de 500 a 1.000 homens, surgiam diante das fábricas, acompanhados de caminhões carregados de pedras e de tijolos

SECRET

cont...

SECRET

-6-

8743

9193

e passavam imediatamente à prática de atos de vandalismo e de crimes contra a pessoa, conforme se verificou com o Dr. ARY TORRES, engenheiro de nomeada e ancião respeitável e conceituado que, juntamente com seu filho, foi esfaqueado pelos comunistas, ao entrar na "Fábrica Brasintex", de sua propriedade.

Tentativas de incêndio, levadas a efeito por indivíduos munidos de garrafas e garrafões de gasolina, saques e roubos em armazens de utilidades e de víveres, tornaram-se fatos correntes nos três primeiros dias de greve.

A Polícia limitava-se a assistir, impassível e inoperante, às cenas de destruição e de atentados à integridade individual.

Desprotegidos e face à indiferença das autoridades policiais, os proprietários de fábricas passaram a reagir à mão armada às investidas dos grevistas, valendo-se de operários que se ofereciam para defender os estabelecimentos onde trabalhavam. Alguns mortos e muitos feridos marcaram os assaltos verificados nos dias 15, 16 e 17.

Na manhã do dia 16, a 2a Sec/EM/2a RM informava que um piquete de grevistas, cumprindo ordens do PCB, tentaria apossar-se de armas e munições existentes na "Indústria Nacional de Armamentos" e na "Cia Brasileira de Cartuchos", localizados em Utinga. Tal informe coincidia com outros já anteriormente fornecidos pela Polícia e foram confirmados pelo Ten Cél PAULO LOBO PEÇANHA, fiscal do Exército, junto à INA, o qual compareceu ao QG do II Ex e solicitou providências para segurança dos estabelecimentos que se encontravam guardados por apenas quatro praças da Fôrça Pública.

Foi, então, determinado, pelo Comando do II Exército o deslocamento de dois pelotões do 2º Esq Rec Mec, com a incumbência de garantir as fábricas ameaçadas. Entretanto, pouco depois, o Governador do Estado pedia a substituição desses elementos do Exército, por cem homens da Fôrça Pública, sendo prontamente atendido. Tanto este fato, como o anteriormente citado, constituíram o assunto tratado nos rádios 33 e 34 ZR-Normal, dirigidos pelo Comandante do II Ex ao Ministro da Guerra, em 16 e 17 Out 57.

Outros acontecimentos dignos de menção, ocorridos nos primeiros dias da greve, foram a substituição do Snr MÁRIO PIMENTA DE MOURA, pelo Snr IRINEU MENDONÇA, nas funções de Delegado do Trabalho e a solicitação dirigida ao Comandante do II Exército, pelo Governador do Estado, afim de que um oficial comparecesse ao Palácio do Governo, para entendimentos.

Designado para tal missão, avistou-se com o Governador o Chefe do EM/II Ex. Entre outros assuntos, o Snr JÂNIO QUADROS declarou ao emissário deste Comando que iria reprimir as desordens, a partir de zero hora do dia 18; que o D O P S era uma guarda pretoriana dos proprietários de indústrias e, terminando a palestra, fez-lhe entrega de um

SECRET

Con+

SECRETO

8744

9194



-7-

exemplar do Boletim de Informações nº 161, de 16 Out 57, expedido -pelo citado órgão policial.

Na manhã do dia 18, a situação na Capital e nos municípios vizinhos do ABC apresentava-se sumamente grave. Certos de impunidade, os piquetes de greve levavam os atos de violência a extremos inconcebíveis.

À vista do clamor público e da repercussão que as lamentáveis ocorrências produziam no Rio de Janeiro e no Governo da República, patenteada por duas reuniões do ministério, uma delas presidida pelo Chefe do Executivo Federal, o Governador do Estado resolveu determinar, na manhã de 17 que, a partir de zero hora de 18, a Polícia passasse a neutralizar a ação dos piquetes e a prender os agitadores que fossem colhidos na prática de depredações, roubos e saques.

O espaço de tempo que transcorreu entre o aviso publicado pelo Gabinete do Governador e o início da ação repressora policial, caracterizou a fase aguda dos acontecimentos.

Conhecedores dessa resolução, os chefes comunistas ameaçaram publicamente de promoverem a greve geral, caso se verificassem violências contra os operários. No entretanto, as forças policiais entraram em ação à hora prefixada e, desde esse instante, cessaram os atos criminosos que os grevistas vinham cometendo, sob os olhos complacentes das autoridades.

No dia 25, a Justiça do Trabalho julgou os dissídios das classes trabalhadoras em greve, concedendo-lhes o aumento de 25% de que resultou o término do movimento paredista.

Fatos merecedores de realce, ocorridos nos últimos dias da greve, foram a paralização do trabalho na indústria vidreira e na Cia Nitro-Química e a participação do Snr PORPHYRIO DA PAZ, Vice Governador do Estado, em um piquete de grevistas que interrompeu as atividades da "São Paulo Alpargatas", cujos operários haviam se recusado, até então, a aderir à greve. Este último registro deu origem ao radiograma nº 35-ZR-Normal, expedido pelo II Ex ao Ministro da Guerra.

CONSIDERAÇÕES GERAIS -

O movimento grevista em São Paulo, desde há muito preparado pelo PCB e que perdurou de 15 a 25 de outubro findo, marcaria uma séria derrota dos comunistas, se o Governo de São Paulo adotasse, desde o início, como lhe cumpria, as medidas que assegurassem a manutenção da ordem e dos direitos individuais.

Constituiu fato evidente que, nas primeiras horas do dia 16, era diminuto o número de operários que haviam aderido à parede. À ação violenta dos piquetes de greve, à reconhecida capacidade subversiva dos chefes comunistas e, principalmente, à inércia e conivência das autoridades policiais cabe a responsabilidade de haver o movimento

SECRETO

332

cont...

se propagada e atingido a extremos lamentáveis.

Não será destituída de fundamento a afirmativa de que a convulsão grevista era insuflada por alguns políticos, cortejadores do apoio eleitoral da massa operária, e desejada pelo Governo de São Paulo que tudo facilitou e propiciou aos organizadores e executores do movimento

Os fatos abaixo relatados, referentes ou de autoria do atual Governador de São Paulo, parece que são uma confirmação das antigas e atuais relações por êle mantidas com o PCB e o testemunho do interesse que demonstrou pelo sucesso do movimento grevista, seja por fidelidade a princípios ideológicos, seja por interesse eleitoral:

- antecedentes registrados pelo DOPS, em que aparecem atividades extremistas;
- a aliança política realizada nas últimas eleições municipais de São Paulo, quando os comunistas receberam farto auxílio material e financeiro e, quando, conduzindo bandeiras da Rússia, êles se postavam, em comícios, ao lado do Governador;
- as constantes entrevistas mantidas com os dirigentes do "Pacto Inter-sindical", todos agitadores afamados e membros proeminentes do "Comitê Regional de Piratininga", do PCB;
- as conhecidas atividades do gráfico GABRIEL GRECCO, comunista fichado, linotipista do jornal "Correio Paulistano", há tempo nomeado para a gerência da "Imprensa Oficial do Estado" e que, no seio do P.C.B. é tido como agente de ligação entre o Governador e o Partido Comunista
- a resolução de proibir, à última hora, a ação da polícia contra os piquetes grevistas;
- o fato de se haver recusado a receber os diretores da "Federação das Indústrias" que pretendiam solicitar providências do Governo, contra as depredações que os piquetes de greve vinham praticando;
- a negativa em atender ao pedido de audiência, formulado pelos Sindicatos não dominados pelos comunistas e que eram contrários à greve;
- a devolução do ofício e do telegrama, em que a "Federação das Indústrias" protestava contra a falta de garantias à propriedade e ao trabalho dos operários que voluntariamente o desejassem;
- a declaração ao Chefe do EM/II Ex de que "o DOPS de São Paulo era uma guarda pretoriana dos industriais", posteriormente reeditada, em entrevista aos jornais, sob a expressão: "o Governo do Estado não é guarda pretoriana do Poder Econômico";
- as palavras do comunista DANTE PELACANI, em comício no largo da Sé, prevenindo aos grevistas que comunicassem ao "Comitê de greve" as violências que viessem a sofrer da Polícia, acrescentando que elas seriam levadas imediatamente ao conhecimento do Governador, para punição dos responsáveis, conforme promessa que êste último lhe fizera;
- o comparecimento de uma comissão de grevistas da "Nitro-Química Brasileira", à presença do Governador, para protestar contra o excesso de policiamento, nas imediações da fábrica; disto resultaram a determinação para retirada dos elementos de cavalaria da Força Pública

cont...

~~8716~~

~~SECRETO~~

Handwritten initials and a red circular stamp with the number 100271 and the number -9-.

que guardavam o estabelecimento e a substituição do sargento que chefiava o serviço.

9196

Durante o tempo em que a "Nitro-Química" esteve garantida, compareciam ao trabalho cêrca de 1.100 operários; afastado o policiamento entraram em ação os piquetes, parализando o seu funcionamento; - a declaração feita aos jornais, de que proibira, de início, a interferência da Polícia nos acontecimentos grevistas, para evitar choques sangrentos, o que, no entanto parece sem fundamento.

Com efeito, à zero hora de 18, quando os ânimos se encontravam mais exaltados e os piquetes percorriam as zonas fabris, cometendo toda sorte de violência, a intervenção da Polícia se processou sem incidentes e a ordem foi restabelecida;

- as ameaças de represálias de natureza fiscal e bancária aos proprietários de estabelecimentos depredados que tentem, por meios judiciais obter indenizações dos prejuizos que sofreram;

- os entendimentos que se processam para uma nova aliança política, inclusive o PCB, visando aos futuros pleitos eleitorais, nos âmbitos estadual e federal.

O que acima foi exposto e outros fatos que ocorreram antes e durante a deflagração da greve, positivando interferências estranhas que deram corpo e alma ao movimento e o transformaram em subversão da ordem social, mostram que fatores alheios à questão trabalhista desvirtuam os movimentos operários e fazem com que os mesmos se degenerem em luta de classes. Acirra-se deste modo o odio entre patrões e obreiros que trabalham sob o mesmo teto e prepara-se o terreno desejado pelos comunistas, para subversões mais graves e de maior amplitude.

Parece pois indispensável e urgente que a lei federal venha a regulamentar o direito de greve, definindo claramente, até que limites serão permitidas as manifestações dos grevistas e retirando do quadro das deliberações de autoridades estaduais a prerrogativa de discernir quando e onde os direitos individuais e de propriedade devem ser assegurados, no transcurso das greves.

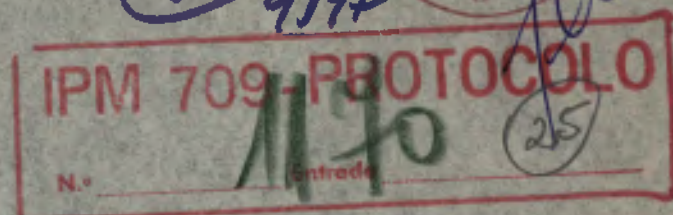
Dêste modo, a tranquilidade pública ficará prevenida, sem prejuizo dos direitos e deveres que cabem a patrões e operários e os solertes partidários da doutrina marxista deixarão de encontrar ambiente favorável à propagação de seus princípios subversores da ordem social.

Gen Ex ARTHUR HESCKET HALL

- Cmt do II Exército -

SECRETO

I - GREVE DOS SAPATEIROS
Comunicado em 11/10/1957



Sob a presidência do MM Juiz Dr. HÉLIO TUPINAMBÁ FONSECA, realizou-se no TRT, no dia 10 p.p., o julgamento do impasse havido entre patrões e operários da indústria de calçados.

A sessão contou o comparecimento de 100 pessoas aproximadamente, permanecendo defronte ao prédio do TRT cerca de 200 Operários que aguardavam o pronunciamento, visto o recinto não comportar maior assistência.

Inicialmente, o advogado da entidade patronal espôs as situações de algumas firmas, que concedendo o aumento salarial poderiam ir à falência. Em vista disso, decidiu o MM. Juiz propôr isenção do aumento salarial às firmas que provarem insuficiência para tal.

A seguir, foram apresentadas duas estatísticas referente ao aumento do custo de vida, sendo uma elaborada pelo SEPS, do Rio de Janeiro, que dá um acréscimo de 30% e outra apresentada pela Prefeitura de São Paulo, com o aumento de 21%. O MM. Juiz mediando entre as duas estatísticas, proclamou que os empregadores das indústrias de calçados deveriam conceder um aumento de 25%, sem teto.

Segundo informações recebidas, já retornaram ao serviço, nesta data, cerca de 80% dos grevistas.

II - AUTONOMIA DE UTINGA
Comunicado em 11/10/1957

Segundo informações, os moradores de Utinga estão trabalhando no sentido de conseguir sua autonomia como município. Para esse fim, já foi organizada uma comissão, cujo presidente é funcionário da Assenbléia Legislativa, Sr. ANTÔNIO DOS SANTOS, dado o seu conhecimento entre os deputados estaduais.

cont.

8748 ~~9198~~ - fls 2-
* 002
0 3
O Sr. JOÃO DUARTE, 2º suplente de vereador por Santo André, está se empenhando na consecução de tal medida, em vista do PCB desejar colocar como prefeito do futuro município o Sr. NICOLAU ASSET, militante comunista em Santo André.

III - SINDICATO DOS ENFERMEIROS NO ABC (EM FORMAÇÃO)
Comunicado em 11/10/1957

Por determinação do PCB, o líder ALBERTO ZAMAGNANI ficou encarregado, juntamente com uma enfermeira, de organizar nos municípios do ABC, com sede em S. André, o Sindicato dos enfermeiros.

Ontem mesmo estiveram em contato com os líderes do Partido preparando uma reunião de todos os enfermeiros do ABC.

IV - REUNIÃO SINDICAL NO "ABC"
Comunicado em 11/10/1957

Por ordem do CRP do PCB, foi feita uma reunião de representantes sindicais do ABC, no último dia 5, para serem expostas as tarefas do "Partido" aos militantes do "CZ".

Tomaram parte na reunião os líderes comunistas: DONOSO VIDAL, ALBERTO ZANIGNANI, ANTÔNIO TRAJANO DAS NEVES, EUCLIDES STURZENEGGER, FILADELFO BRAZ, ERNESTO CORRAINE e ANTÔNIO CÂNDIDO LINDOLFO.

Abrindo os trabalhos, DONOSO VIDAL disse que a reunião fora convocada para ser apreciado o andamento dos preparativos para uma greve, no próximo dia 20.

Sobre a possibilidade da eclosão de um movimento grevista no ABC, disse ERNESTO CORRAINE, depender da mesa redonda entre empregados e patrões, no setor dos metalúrgicos.

O Sr. FILADELFO BRAZ afirmou que os operários do ABC não poderão acompanhar os trabalhadores de São Paulo, por estarem atrasados nos entendimentos com os patrões.

Fêz também uso da palavra o Sr. EUCLIDES STURZENEGGER, quando esclareceu que no setor dos químicos, os dirigentes estavam aceitando as ofertas patronais, encontrando-se apenas a Cia. Rhódia Seda irredutível quanto à concessão de aumento.

cont.



8749
9199

Handwritten signature and a red circular stamp with illegible text.

Ao findar a reunião, DONOSO VIDAL passou as seguintes ta-
refas:

- a) - Reunir os Delegados Sindicais, na sede dos metalúrgicos, no dia 10 do corrente;
- b) - Processar diversas reuniões dos organismos de base - do CZ, a fim de serem traçados planos para a eclosão de uma greve, do dia 20 em diante; e
- c) - Processar a entrega das carteirinhas de delegado sindical aos 47 já nomeados e incumbi-los de trabalharem em suas respectivas empresas, no sentido de alertarem as massas para a grande assembléia, a realizar-se no próximo dia 17, após a mesa-redonda com os patrões das indústrias metalúrgicas, que deverá ser no dia 16 - próximo, na DRT, em São Paulo.

V - V CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Comunicado em 11/10/1957

Foi levada a efeito uma reunião de elementos do Comitê de Zona de Santo André, do PCB, em 10 do corrente, para conhecimento das "Resoluções do Plano Ampliado do Comitê Regional Piratininga, - do PCB".

Nessa reunião foi determinada a preparação das "bases" para a realização do V Congresso do PCB, as quaes deverão orientar-se, em carácter provisório e até o término do referido Congresso, pelas seguintes resoluções: "Todos os organismos inferiores que são os das "bases", estão subordinadas aos organismos superiores do Partido e de agora em diante, cada um desses organismos possuirá um agente - que ligando-se aos organismos superiores diverá levar as teses discutidas e trazer as instruções para os organismos inferiores - a saber que somente existirá um agente para cada organismo".

Tal medida, foi tomada em virtude de o PCB estar em regime de vigilância, não devendo seus documentos ser entregues a qualquer elementos.

DELEGACIA AUXILIAR DA 6ª DIVISÃO POLICIAL

São Paulo, 7 de Outubro de 1954

8750
9200
40278
70

MUITO MAIS IMPORTANTE QUE O AUMENTO DE SALÁRIOS SERÁ A DECRETAÇÃO DA GREVE ATRAVES DA QUAL SERÁ DEMONSTRADA A UNIDADE E A FRATERNIDADE DOS TRABALHADORES. Com estas palavras EUGENIO CHEMA definiu na assembleia realizada ontem dia 6 do corrente no Cine Oberdan pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo o que em vezes anteriores eu tenho dito: - o que interessa ao PCB é uma greve de grandes proporções que lutar por aumento de salario propriamente dito.

Não tenhamos mais dúvidas e nem alimentemos ilusões porque a greve geral, com extensão ao interior será decretada no dia 14 vindouro.

Esta assembleia foi grande. Todo o cine Oberdan estava lotado - plateia - balcões, gerais, frisas e camarotes. Os oradores que se fizeram ouvir, todos e claro usando a mesma linguagem, definiam-se pela greve geral. Foi uma pregação de luta de classe no seu elevado sentido bolchevista.

As resoluções foram unânimes tanto para os metalúrgicos como para os graficos, já que a ordem é comum - ratificação de acordo entre graficos, tecelões, mestres e contra-mestres e metalúrgicos. Daí a assembleia "decidiu" exigir nova mesa redonda com os patrones dia 12 proximo, assembleia dia 13 e greve geral dia 14. Não há possibilidade de acordo nem que sejam concedidos os 45% solicitados e mais alguma coisa.

PIQUETES - Os piquetes de greve, conforme explanou EUGENIO CHEMA, já estão organizados e eles sairao diretamente das grandes fabricas e rumarao para as fabricas menores para faze-las paralizar. Os piquetes não sairao da sede sindical. Isso foi feito "para despistar a policia" disse-me o FORTUNATO MARTINELLI.

POSSEIROS - na assembleia dos metalúrgicos esteve presente um posseiro da terra do norte do Parana que veio a São Paulo pedir auxilio dos trabalhadores. Ele se chama JOSE GOMES DE MORAIS. O que mais me extranhou foi a carteira de identidade que ele apresentou. Impressa em papel da Imprensa Nacional esse documento - tinha na capa em forma de meia lua - "Partido Trabalhista Brasileiro" e depois o escudo da Republica com um rodape - Carteira de Identidade - e dentro, todos os seus dizeres eram iguais a de qualquer carteira de identidade expedida por autoridade policial. Foi feita uma coleta de dinheiro sendo repartido meio a meio entre os posseiros e os sapateiros.

GRÁFICOS - o Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas de São Paulo que realizou ontem uma assembleia geral no Salao Piratininga à rua da Mooca 1.060 tomou as mesmas deliberações que as tomadas pelos metalurgicos e que vem demonstrar e confirmar que o que estamos vendo é a repetição dos acontecimentos de 1954, isto é, o PCB impune dirigindo com sentido altamente demagogico o movimento trabalhista de São Paulo.

No próximo domingo os tecelões vão realizar nova grande assembleia geral extraordinaria e não é preciso dizer que estas mesmas deliberações serão tomadas.

CRENCIAIS - chegou ao meu conhecimento que o Delegado Regional do Trabalho, Dr. MARIO PIMENTA DE MOURA, anda distribuindo credenciais a representantes do "Pacto de Unidade" para exercerem fiscalização ou coisa parecida. A informação procedente de fonte fidedigna me parece gravissima.

Preparemo-nos para enfrentarmos dias negros.

.....

DELEGACIA AUXILIAR DE 6a DIVISÃO POLICIAL

São Paulo 7 de Outubro de 1957.

Phy
875
9201

Procurando seguir em nossas observações o movimento sindical nesta Capital, bem de perto, concluimos já de antemão que dia 15 várias categorias de operários entrarão em greve, e isto afirmamos de vez que sua eclosão depende do acôrdo ou oferta patronal aos obreiros no tocante às reivindicações dêsês, e não se verifica até o momento fórmula que partindo dos empregadores venham impedir ou sustar tal movimento paredista. Podemos mesmo afirmar que os patronais estão desinteressados em ajustarem-se com os trabalhadores.

Por ora duas classes estão com a designação já efetivada daquela data de 15 de Outubro para essa greve. Os Textéis se reunirão no próximo dia 11, - quando também homologarão a greve para o dia 15. Outras entidades também estão inclinadas em ombrear-se às categorias acima, cuja adesão deverá surgir até à data.

Os Vidreiros também estão pela greve, mas esta sómente poderá eclodir após o dia 20, data marcada pelo Sindicato dos Operários para recebimento da resposta dos Patrões, concernente à oferta ou contra-oferta pleiteada pela massa dêsse setor, que almeja 43%, enquanto que outras classes reivindicam 45%. A se efetivar o programa que se está observando, teremos uma greve igual a de 1953, pois serão cêrca de quase 500 mil trabalhadores em greve e a considerar os movimentos de protestos e de passeatas que se seguirão a essa parede, poderá colocar em perigo a ordem pública. Levando em conta que tal agitação tem o patrocínio do chamado "PACTO DE UNIDADE SINDICAL" e sendo êste orientado, dirigido e financiado pelos comunistas, o estando o PCB, em situação pouco privilegiada, no momento, para essa politica uma greve é de grande valia, facilitada como já informei acima pela própria cabeça grevista que sendo totalmente obediente ao PCB facilmente poderá essa direção reviver no meio da massa o "slogan" de "quem defende os trabalhadores são so e sempre os comunistas".

Outra categoria que também está reivindicando aumento, é a dos Transportes Coletivos, que aguarda uma resposta da Direção da CMTC. Outra parte aguarda resposta das empresas particulares, até o dia 25. Porem neste setor não acreditamos em greve, de vez que deve se realizar no Sindicato desta Categoria, no decorrer dêsse mes, a sua eleição, isto no setor ÔNIBUS; e como a eclosão no setor de BONDES depende da resolução do setor ônibus, a greve por ora ali, parece afastada, podendo surgir no próximo mes se não forem atendidos.

.....

São Paulo

9202

Handwritten initials and a red stamp with the number 11289. A red stamp reads "709-PROTOCOLO" with "8752" and "1171" written over it. There is also a small "25" in a circle.

Resumo dos boletins diários deste Departamento referentes aos dias 14, 15, 16, 17, 18 e 19/10/1.957.

DIA 14:-

INDÚSTRIA DE CALÇADOS:

Reuniram-se, no dia 10 do corrente, os trabalhadores da Indústria de Calçados, para tomarem conhecimento da decisão do Tribunal de Justiça.

Expôs o presidente do sindicato que todos os trabalhadores deveriam voltar ao serviço no dia 11, pois o aumento concedido fora em base superior ao do custo de vida, pois este, segundo os dados estatísticos foi 21% e eles conseguiram 25%.

Disse ainda terem sido eles os pioneiros de uma luta que agora será continuada pelos Têxteis, Gráficos, Metalúrgicos, Trabalhadores em Cortume e Vidraceiros, os quais poderiam contar com a ajuda daquele sindicato.

TRABALHADORES GRÁFICOS:

Realizou-se no dia 11 do corrente, na DRT., uma mesa-redonda entre patrões e trabalhadores na indústria gráfica.

A reunião contou com a presença do presidente do sindicato patronal, snr. THEOBALDO BENIGRE, e de mais seis elementos da mesma entidade, e ainda dos representantes dos trabalhadores, snrs.: JULIÃO GOUVEIA DA SILVA, CECÍLIO BERGAMO e BENEDITO LUCAS SALES.

O snr. MÁRIO PIMENTA DE MOURA, Delegado Regional do Trabalho, perguntou aos patronais o que haviam decidido sobre a porcentagem de aumento, tendo o snr. THEOBALDO respondido que, devido as dificuldades de importação de matéria prima, não de obra cara, etc., a situação das indústrias não é boa. O snr. Delegado do Trabalho fez sentir ao presidente do sindicato patronal, que 25% de aumento era uma média razoável entre as diferentes estatísticas e se houvesse um acordo nessa base, a greve seria evitada. Com a premissão do snr. MÁRIO PIMENTA DE MOURA, os membros do sindicato patronal reuniram-se em sala reservada para tomarem uma decisão definitiva, tendo após 10 minutos de conferência voltado o snr. THEOBALDO com a proposta de 15% de aumento e com tecto de 4.900 cruzeiros.

Em vista disso, o presidente dos Gráficos comunicou estar a greve marcada para as zero hora do próximo dia 15.

SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS (SANTOS):

No dia 9 do corrente, esteve na redacção do jornal "A Tribuna", elevado número de associados do Sindicato acima mencionado.

O objetivo da visita foi o de protestar contra a resolução do presidente daquele órgão, snr. ODAIR DIAS TAVARES que, solicitado para marcar uma assembleia geral extraordinária, fixou-a para às 16,00 horas, em primeira convocação e a segunda para às 18,00 horas, do próximo dia 15.

Alegam os motoristas, que as assembleias sempre foram marcadas com início às 20,00 horas, pois aquela hora, de maior movimento, não poderão comparecer.

O motivo da convocação, segundo informação, prende-se a um desfalque de 80.000 mil cruzeiros dos fundos do Sindicato, atribuído ao Presidente da entidade, além da prestação de contas do dinheiro angariado pelo referido presidente, entre motoristas, para a defesa de um de seus colegas que assassinara um investigador de polícia.

REUNIÃO DOS GRÁFICOS:

Teve lugar ontem, promovida pelo seu sindicato, mais uma reunião dos operários Gráficos, a fim de resolverem se aderiam ou não ao movimento grevista, que deverá iniciar-se às primeiras horas de amanhã.

DANTE PELACANI, declarou, inicialmente, que na última mesa-redonda, realizada na sexta-feira passada, na DRT., os patrões haviam oferecido apenas um aumento de 15%, com tecto de 900 cruzeiros, o que não poderia ter sido aceite. Continuando, acrescentou que, dentro da própria Delegacia, logo após a reunião, os patrões chamaram BENEDITO LUCAS SALES e pediram-lhe para estudarem a -

8753 *W* *Phy* 12281
possibilidade de darem um aumento de 20%. Que, porém, essa proposta não fora oficial e tão pouco satisfazia a classe, motivo pelo qual deveriam ir a greve.

RICARDO JOSÉ PINTO também fez uso da palavra, para atacar ao snr. Governador, dizendo que este concorrera para o aumento do custo de vida, atacando o projeto "Homero Silva".

O Delegado Regional do Trabalho procurou mostra aos presentes os inconvenientes de uma greve, porém não foi feliz.

Presente um representante do snr. Ministro do Trabalho, procurou também desviar os operários de uma declaração de greve, dizendo que: "Esta greve está sendo fomentada por grupos adversários do Governo Federal, e o próprio "Reporter Esso" a cada instante, vem dizendo ser inevitável a greve dos trabalhadores paulistas".

Posta finalmente em votação a proposta de entrarem em greve, juntamente com as demais classes, foi ela unanimemente aprovada.

- REUNIÃO DOS METALÚRGICOS:

Realizou-se ontem, dia 13, mais uma reunião dos metalúrgicos em sua sede sindical, ante uma assistência de 900 pessoas, aproximadamente.

Os trabalhos foram presididos pelo líder JOSÉ BUSTOS e secretariados por MILTON BARGAS DA SILVA e ORLANDO MALVESI. A mesa foi composta dos snrs.: Dr. CRISTOVÃO PINTO FERAZ, Gal. GENTIL FALVÃO, FORTUNATO MARTINELLI, ADOLFO PERCHAM, Dr. JOSÉ ALBERTINO RODRIGUES, SALVADOR ROMANO LOSSACO, JOSÉ ELIAS, ANTÔNIO MANOEL RODRIGUES e OTÁVIO SIQUEIRA.

JOSÉ DE ARAUJO PLÁCIDO passou a fazer uma explanação sobre as demarches para uma conciliação DRT entre as partes litigantes, onde 10 sindicatos dos 14 componentes do grupo patronal, ofertaram apenas um aumento nas bases variáveis de 8 a 14%. Informou ainda esse orador que, na entrevista com o snr. Ministro PARSIFAL BARROSO, este solicitara que sus-tassem o movimento grevista por mais 20 dias, aguardando a decisão da Justiça.

O orador seguinte foi o agitador comunista EUGENIO CHEMA, que logo de início conclamou os trabalhadores a greve.

A seguir hipotecaram solidariedade os representantes dos Bancários, dos Têxteis, dos Sapateiros e dos trabalhadores em Cortume.

No final, a presidência da mesa pôz em votação "A greve ou não greve" a zero hora do próximo dia 15, tendo sido aprovada pela greve.

- ASSEMBLÉIA DOS TÊXTEIS:

Reuniram-se ontem, dia 13, no Cine São José, os têxteis, tendo sido aprovadas as seguintes deliberações:

- 1) - Declara greve geral a partir da zero hora do dia 15;
- 2) - Enviar mensagem ao Congresso Sindical Mundial;
- 3) - Orientar-se unicamente pelo jornal "Notícias de Hoje", pois os demais jornais deturpam o movimento;
- 4) - Comunicar aos snrs.: Governador do Estado, Presidente da República e Ministro da Guerra o início do movimento grevista;
- 5) - Permanecer em assembléia;
- 6) - Comaparecer, hoje, às 20,00 horas, na sede sindical, a fim de deliberar sobre o movimento grevista.

Ficou esclarecido, que o Pacto Intersindical escolherá um amplo local para congregar os grevistas, visto o antigo Hipódromo da Mooca, encontrar-se interdito.

Os "piquetes" receberam ordens de agirem com violência, em caso de não serem atendidos pelos demais trabalhadores.

Além dos Têxteis e Metalúrgicos, deverão aderir ao movimento paradedista, os mestres e contra-mestres em fiação e tecelagem; trabalhadores em Cortumes, Gráficos e operários das indústrias de papel.

- O.P.C.B. E A GREVE:

Os dirigentes do Comitê Regional Piratininga, do Partido Comunista do Brasil, estão convocando todos os elementos ligados às "Organizações de Base", a fim de dirigirem os trabalhos dos "piquetes de greve", que se rão compostos de operários das diversas categorias profissionais.

As instruções para os "chefes de piquetes" estão sendo ministradas na Gazeta Sindical (jornal comunista), a Praça Carlos Gomes, nº 67, 4º andar, conjunto "M", e no sindicato dos Metalúrgicos, à Rua do Carmo, nº 171.

DIA 15:-

8754

9204

Pluri 3 P. M.
09282

- NOTÍCIAS DO INTERIOR:

Redebemos comunicações das Delegacias de Polícia de Araraquara, Assis, Casa Branca, Guaratingueta, e Presidente Prudente, informando que até o momento, não há qualquer movimento grevista naquelas cidades.

- CONFERÊNCIA DO DEPUTADO DAGOBERTO SALES:

Realizou-se no dia 12 do corrente, no salão da Clínica Dentária do Ipiranga, uma Conferência do deputado DAGOBERTO SALES, que versou sobre o "Nacionalismo" e "entrega da Ilha Fernando de Noronha".

Tomaram parte na mesa do Dr. GILBERTO, diretor da Clínica Dentária, snr. JOSÉ APARECIDO FONTES e D. ELISA BRANCO.

Dando início, afirmou o conferencista que o povo já está vendo, melhor os problemas da nação, trabalhando paranoessa independência política, e em defesa do nosso petróleo. Alertou os presentes que apenas os jornais "Notícias de Hoje" e "O Vanguarda" são os que falam realmente ao povo, pois os demais, são pagos para não publicarem a verdade.

Após seu discurso, o deputado recebeu de D. ELISA BRANCO uma lista com 3 mil assinaturas, de moradores do bairro, em defesa da emancipação nacional.

O deputado DAGOBERTO SALES prometeu encaminhar este abaixo-assinado a Câmara Federal.

A reunião contou com a presença de 80 pessoas, aproximadamente.

- SINDICATO DOS LATICÍNIOS:

No setor de Refinaria, do Sindicato dos Laticínios, prepararam-se para eclodir uma greve geral até o próximo dia 20, caso suas reivindicações não sejam resolvidas.

Em reunião realizada, no dia 4 p.p., no Rio de Janeiro, entre os snrs.: Ministro do Trabalho, GOMES MARANHÃO, ABÍLIO COELHO e os representantes dos trabalhadores, ficou resolvido que o snr. Ministro PARSIFAL BARROSO, se comunicaria com o snr. Presidente da República e este com o Presidente da COFAP, a fim de reduzirem os lucros dos varejistas em vinte centavos e com isso dar aumento aos trabalhadores. Em vista disso, foi assinado um acordo na seguinte base: até 5.200 cruzeiros, 35%; de 5.200 a 9.200 cruzeiros, 30%; de 9.200 a 13.200 cruzeiros, 25%; de 13.200 a 17.200 cruzeiros, 20%; de 17.200 cruzeiros em diante, 15%.

O snr. PARSIFAL BARROSO se comprometeu a dar uma resposta sobre a resolução da COFAP até o dia de hoje, porém, até o momento, nenhuma satisfação foi dada ao Sindicato.

Entretanto, souberam os trabalhadores, por intermédio da imprensa, que o Cel. MINDELO, presidente da COFAP, de forma alguma alterará o preço do produto. Em vista disto, o Sindicato aguarda ordens dos outros Estados, para marcar uma reunião, a fim de tomar deliberações.

No próximo dia 16, nesta Capital, haverá uma mesa-redonda entre empregados e empregadores, quando os trabalhadores colocarão os patronais a par da situação, culpando exclusivamente o snr. Ministro do Trabalho.

- "MOVIMENTO SOCIALISTA RENOVADOR":

Dia 13 do corrente, às 9,00 horas, no salão da Policlínica, teve início a instalação da convenção para fundação do "Movimento Socialista Renovador".

Os trabalhos foram presididos pelo Dr. LUIZ REIS.

Usaram da palavra os snrs.: AGENOR BARRETO PARENTE, CARLETO FERRER FAVALI e um representante do M.S.R. baiano.

Estes oradores discorreram sobre o "Movimento Socialista Renovador" que tem por finalidade unificar todas as entidades e partidos da ala esquerdista, formando uma poderosa força, capaz de garantir a liberdade e bem estar do proletariado.

Foram distribuídos no final da reunião, convites para a conferência do Dr. FEBUS GIKOFAT, que se realizaria dia 14, às 2030 horas, na Biblioteca Municipal, quando abordaria o tema "Uma experiência Socialista-Inglávia".

Estiveram presentes à reunião, cerca de 200 pessoas.

- AEROVIÁRIOS:

Segundo fomos informados, seguiu hoje para o Rio de Janeiro uma comissão de aeroviários a fim de reunir-se com seus colegas e debater a questão de aumento salarial, já pleiteado, e até o momento sem solução.

8755 *P* *Muj* 42-27
10283
Procuram os líderes comunistas, aproveitando o atual movimento paravista, levar os aeroaviários à greve, se possível, no próximo dia 16.

AUXÍLIO DA CÂMARA MUNICIPAL AOS GREVISTAS: 9205

O "Pactô de Unidade Intersindical", em contato com diversos vereadores da Câmara Municipal da Capital, conseguiu dos edis a promessa de um projeto de lei, de autoria do vereador ARQUIMEDES LAMOGLIA, integrante do grupo do "Independentes" (grupo dos 18), concedendo um milhão de cruzeiros em auxílio aos operários que entraram em greve, a zero hora de hoje.

MOVIMENTO GREVISTA:

Segundo informações do líder sindical BENEDITO LUCAS SALES, 80% das indústrias estariam paralizadas, nesta Capital, desde a zero hora de hoje.

Esclareceu aquele líder que os "piquetes grevistas" continuam agindo de conformidade com os planos pré-estabelecidos e chefiados por "delegados de empresa", que são os líderes comunistas atuantes nos meios sindicais.

Adiantou também o snr. BENEDITO LUCAS SALES que uma comissão de líderes grevistas esteve ontem no Rio de Janeiro e, em companhia da deputada IVETE VARGAS, avistou-se com o snr. Ministro do Trabalho, o qual enviou um documento aos paravistas, cujo teor será dado a conhecer, durante a assembléia de hoje.

Segundo aperamos, a Câmara Municipal de São Paulo designou uma comissão, composta dos vereadores HUMBERTO FANGANIELO, PAULO DE TARSO, MÁRIO TELES, HERMANO MARCHETTI, ARCHIMEDES LAMOGLIA, SEBASTIÃO MARCONDES, JOSÉ FREITAS NOBRE, FERREIRA CAMPNHA, ANDRÉ NUNES JUNIOR, AMÉRICO TRABULSI, SCALAMANDRÊ SOBRINHO e MARCOS MELEGA, para entender-se com os dirigentes grevistas.

A GREVE DO DIA DE HOJE:

Os piquetes de greve tem percorrido as várias fábricas que se encontram ainda trabalhando e, sob ameaças, forçaram os patrões a dispensarem os seus operários.

Nas fábricas, sitas à Av. Presidente Wilson, nos. 1358 e 1276, os piquetes, além de arremessarem pedras contra as vidraças, quebrando-as, forçaram a paralização dos serviços. No número 1358, um dos funcionários que estava trabalhando, teria disparado 3 tiros para o ar em represália e ficaram ligeiramente feridos, atingidos pelas pedras e estilhaços das vidraças, 3 outros trabalhadores.

DIA 16:-

RADIOTELEGRAMA DE TAUBATÉ:

Recebemos nesta data da Delegacia Regional de Polícia de Taubaté, o seguinte Radiotelegrama:

"Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Taubaté e Caçapava reuniram-se no dia 15 do corrente a fim de deliberar participação greve, ficando resolvido que aguardarão resultado da Junta de Conciliação que hoje nessa Capital procurará solucionar pendência. De acordo este resultado tomarão medidas. Também deliberaram oficial empregadores solicitando aumento. Tudo decorreu normalmente, tendo reunião iniciada as 20,00 horas e terminada as 23,00 horas. Cerca de 100 operários compareceram".

SINDICATO DOS AEROVIÁRIOS:

O Presidente do Sindicato dos Aeroaviários, snr. MURILLO PINHEIRO regressou da Capital da República, para onde fora, em comissão, tratar da reivindicação salarial da classe.

Conforme suas declarações, o snr. Ministro do Trabalho designou uma comissão de técnicos para estudar o assunto tendo lhes sido dado 15 dias para apresentação do resultado.

Consta serem amistosas as demarches entre empregados e empregadores esperando-se solução satisfatória.

Na reunião de hoje será apresentada a resolução acima, tudo levando a crer que a classe a aprovará.

COMITE REGIONAL PIRATININGA DO P.C.B.:

O C.R.P. do P.C.B. está reunido desde ontem cedo, interrompendo suas atividades às 2,00 horas da madrugada, reiniciando as 8,30 horas, com o objetivo de promover uma paralização total do trabalho no Estado de São

Paulo.

8756 *CP* *ply - 5* *9206*
Assentaram, para tanto, a vinda de HELVINO PINTO, ex-deputado do P.C.B. de Pernambuco, secretário da U.G.T. e LOURIVAL COSTA VILAR, secretário geral da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, ambos dirigentes do CC do PCB, especialistas em greve.

A paralização geral que pretendem conseguir sera em represália a Federação das Indústrias, por atacar a greve eclodida ontem, e ao Presidente da República, pela exoneração do snr. MÁRIO PIMENTA DE MOURA, Delegado Regional do Trabalho, em virtude de haver declarado legal o movimento grevista em São Paulo.

Segundo informações obtidas são as seguintes as instruções aos "piquetes de greve":

- a) - Agir pacificamente quando não houver resistência por parte dos patrões ou empregados;
- b) - Não atacar os policiais em serviço;
- c) - Agir com violência no case de resistência;
- d) - Afastar os componentes dos "piquetes" que se exaltarem sem motivo.

Certos do êxito de seu plano, já estão sendo preparados grupos que percorrerão, a partir de amanhã, locais de trabalho ainda em funcionamento, principalmente o comércio, visando sua adesão à "parede".

A situação tende a piorar pela ação rigorosa dos "piquetes" nas indústrias não paralizadas.

Existe, também, o trabalho de vingança contra fábricas que resistiram os "piquetes" em greves anteriores, tais como Arbane S/A Materiais Elétricos, no Bairro de Santo Amaro, e Indústria "Calfat".

Os principais orientadores dos "piquetes" são EUGENIO CHEMP (Metalúrgicos), EULINA DE OLIVEIRA (Têxtis), BENEDITO LUCAS SALES e GABRIEL GRECCO (Gráficos).

Um posto central de greve funciona à Rua da Figueira, 233 (Sindicato dos Gráficos). Dai não emanam ordens de agir aos "piquetes", pois as mesmas já foram dadas anteriormente. No mesmo local esta a "Comissão de Piquetes", que somente recebe os telefonemas que denunciam fábricas em atividade e informa aos "chefes" para que se dirijam as mesmas e entrem em ação.

Considerando pequenas as dependências do Sindicato dos Gráficos para a sede do Posto Central de Greve, consta que irão solicitar ao snr. Prefeito Municipal autorização para utilizar o Estádio Distrital da Mooca.

- MOVIMENTO GREVISTA:

Os dirigentes do Pacto de Unidade Intersindical encontravam-se ontem assim distribuídos: um grupo no Sindicato dos Metalúrgicos, outro no de Papel e Papelão e o terceiro no dos Gráficos.

No Sindicato dos Metalúrgicos falou o vereador JOÃO LOUZADA sobre o VI Congresso dos Municípios, em Franca, terminando por se solidarizar com os grevistas.

No Sindicato dos Gráficos encontravam-se presentes os snrs.: GERALDO TIBURCIO, EUGENIO CHEMP, GABRIEL GRECCO, PAULO MARZAGÃO, NIVALDO DOS SANTOS FONSECA, ALBERTO A. FONSECA, DANTE PELACANI, FORTUNATO MARTINELLI, SALVADOR ROMANO LOSSACO, SALVADOR RODRIGUES, JOSÉ DE ARAUJO PLÁCIDO.

Na sede do Club Galego, ao lado deste último Sindicato, realizou-se uma reunião com a presença de todos os integrantes do Posto Central de Grevistas, inclusive os nomes acima citados. A deputada IVETE VARGAS procedeu, então, à leitura de um documento enviado pelo snr. Ministro do Trabalho aos grevistas, no qual o snr. Ministro prometia resolver a contento as reivindicações apresentadas até o próximo dia 24 ou 25.

Não concordando os grevistas, por unanimidade, manifestaram-se pelo prosseguimento da greve até a vitória completa.

Depois da reunião vários líderes do Movimento Paredista se manifestaram. O snr. MÁRIO CORREIA CARDOSO, dos vidreiros, declarou que é pensamento das classes trabalhadoras desencadearem, dentro de aproximadamente 30 dias, uma segunda greve de âmbito nacional pelo Congelamento e contra a Carestia. Quanto à sua classe disse estar a mesma aguardando os acontecimentos até o próximo dia 20 a fim de tomar uma resolução. Da mesma forma informou o vereador JOÃO LOUZADA que os trabalhadores em Construção Civil aguardam a evolução dos entendimentos para se declararem.

O snr. SANTO BOMBADILHA disse que dia 17 do corrente o Sindicato dos Laticínios fará realizar sua última mesa-redonda e que, malogrados os entendimentos, entrarão em greve dia 19 ou 20.

Os trabalhadores em calçados se reunirão no próximo dia 20 para de-

8757 *W* *9207* *6-3285*
liberar sobre o recurso interposto pelos patrões ao Supremo Tribunal, podendo voltar à greve no dia imediato.

Hoje, às 20,00 horas, pela Rádio Tupi, será lido um comunicado endossado pelo snr. HEITOR THEODORO MENDES, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo, não autorizando a ação dos "piquetes" nesse setor de trabalho, em vista do mesmo não se encontrar em greve.

Amanhã esse comunicado será publicado nos jornais.

O Sindicato que aderiu ao Movimento Grevista foi o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão de São Paulo, à Rua Carlos de Souza Nazareth, 244 - 3º andar, s/302.

- MOVIMENTO SINDICAL:

No dia 12 do corrente realizou-se na D.R.T. uma "mesa redonda" entre representantes patronais e Metalúrgicos da Capital, malogrando os entendimentos, tendo porem, sido deliberada a greve para o dia 15.

Na mesma data, em outra "mesa", os representantes sindicais do interior concordaram em marcar o dia 22/10/57 para entendimentos, isolando-se, assim, do movimento da Capital. Os sindicatos do ABC, no entanto, à instância de seus líderes ERNESTO CORRAINE e PHILADELPHO BRÁZ, insistiram na data de 16/10/57 para uma solução do caso. Entretanto, na hora aprazada, um representante patronal compareceu solicitando adiamento da mesma com o que não concordaram os representantes dos empregados, especialmente por parte do Dr. LAZARO MARIA DA SILVA, que os incitou a acompanhar, de imediato, o movimento grevista da Capital.

Em virtude do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André haver empenhado sua palavra numa espera até às 10,00 horas de amanhã, para novo encontro, isso não foi possível.

Dicidiram então aguardar até essa data para tomar as providências que desejam antes de se verificar a assembléia do Sindicato, dia 20/10/57.

Críticas foram tecidas, pelos líderes sindicais, às perturbações nas greves de S. Bernardo, temendo que os conflitos já verificados provoquem uma intervenção militar.

Uma firma de Santo André ofereceu 10% sobre os atuais salários, aos seus trabalhadores, para posterior reajuste segundo o que resultar da greve.

A agitação no setor do ABC é grande, havendo possibilidades de, a qualquer momento, os Metalúrgicos e outras categorias se declararem em greve.

DIA 17:-

- SINDICATO DOS METALÚRGICOS:

Realizou-se no dia 15 do corrente, a posse da nova diretoria do Sindicato em epígrafe.

A reunião foi presidida pelo snr. JOSÉ BUSTOS que deu posse ao snr. REMO FORLI no cargo de presidente do referido sindicato.

No próximo dia 19, às 20,00 horas, haverá a sessão solene, seguida de um baile.

Estiveram presentes à reunião cerca de 150 pessoas, entre as quais os snrs.: JOSÉ DE ARAUJO PLÁCIDO, GABRIEL GRECCO, vereador JOÃO LOUZADA, ALDO LOMBARDI e EUGÊNIO CHEMP.

- PADEIROS E CONFEITEIROS:

Em assembléia realizada no dia 14 p. passado, o Sindicato dos Padeiros e Confeiteiros reuniu-se sob a presidência do snr. GENTIL NEVES CORREIA, a fim de pleitear aumento de salários.

Uma comissão composta dos snrs.: LUIZ CORREIA DA SILVA, LUIZ NASCIMENTO e chefiada pelo snr. MANOEL VENANCIO, entrarão em contato com os colegas de São Caetano, Santo André, Guarulhos para, em conjunto, lutarem pelas suas reivindicações.

- ATIVIDADES GREVISTAS NO A.B.C.:

Consta que os dirigentes do C.Z. de Santo André, entre eles DONOSO VIDAL e JOAQUIM MARTES, em reunião realizada ontem à tarde na sucursal do jornal "Notícias de Hoje", naquele Município, escalaram vários dirigentes de Células e Comitês de Empresa na chefia de "piquetes", com o intuito de paralisar totalmente as indústrias locais.

Além das que já estavam sem funcionar, conseguiram a paralização,

8758 *W* *Plan* *7*
hoje cedo, de mais as seguintes: Fichet, General Elétrica, Elevadores O-
tis S/A e Atlantic, esta localizada em Mauá. Ainda para hoje, às 14,00
horas, forçarão a Refinaria de Petróleo União a paralisar suas atividades,
empregando, se necessário, a violência. 9208

Consta, também, que, para concretizar o movimento paredista do ABC,
seguirão cerca de 300 grevistas da Capital para reforçar os piquetes lo-
cais.

- SINDICATO DOS BANCÁRIOS:

Realizou-se no dia 14 do corrente, por volta das 14,00 horas, o
julgamento do dissídio coletivo dos bancários.

Com a presença de 100 pessoas, aproximadamente, o Presidente do Tri-
bunal proclamou, a resolução daquela corte de Justiça, que foi favorável
aos bancários, concedendo-lhes um aumento salarial de 30%, sem mínimo,
nem máximo.

Após o julgamento, os bancários dirigiram-se ao Sindicato, realizando
do uma assembleia sob a presidência do snr. ARMANDO PIANO, para dar ciência
à classe da resolução da Justiça.

- MOVIMENTO GREVISTA:

Na reunião da FIESP para resolução do comunicado publicado pela im-
prensa, em especial no tocante ao pedido de garantias ao Exército, estan-
do presentes PAULO TAVARES, do jornal "Notícias de Hoje" e JORGE CABRAL
do C.R.P. do P.C.B. foi dito que o snr. Governador desejava exatamente isso.

Os "piquetes", na indústria Têxtil da Capital, "pixaram" os cabelos
das operárias que insistiam em trabalhar na ia. Arno, um grupo de em-
pregados em construção Civil foi impedido de trabalhar. O vereador JOÃO
LOUZADA, dirigente sindical da categoria, conseguiu do snr. JOSÉ BUSTOS,
do Posto Central de Grevistas, que os trabalhadores dessa categoria não
fôssem molestados porque não estavam ainda em greve legal, por não haver
terminado o último acordo. O vereador JOÃO LOUZADA deverá esperar os "pi-
quetes", naquêle local, para cientificá-los do fato.

Também na Fábrica Aliperti pedreiros sofreram a investida dos "pi-
quetes", tendo sido tomadas as mesmas providências pelo snr. JOÃO LOUZA-
DA. Apesar disso, "piquetes" voltaram àquela fábrica, à noite, trocando
as fechaduras da porta principal. O Posto Central dos Grevistas, no en-
tanto, mandou recolocar as antigas fechaduras e deu ordens aos "piquetes"
para não interferirem mais.

Domingo próximo, às 8,00 horas, os sapateiros voltarão a se reunir,
no Sindicato da Construção Civil, deliberando sobre a atitude da Fábrica
de Calçados Luiz XV, que não está pagando o aumento e que entrou com re-
curso no Tribunal. Há possibilidades de voltarem à greve, na falta de um
melhor entendimento, na próxima segunda-feira.

Segundo a opinião do snr. SALVADOR ROMANO LOSSACO, os motivos do
pedido de demissão do snr. MÁRIO PIMENTA DE MOURA, foram os seguintes:

- a) - ele é Secretário da Justiça do Trabalho;
- b) - ele é Presidente do P.T.B., Partido ligado financeiramente aos
patrões;
- c) - isso geraria uma situação precária para o P.T.B., junto aos
patrões no caso de uma atitude sua favorável aos trabalhadores.

O snr. PAULO MARZAGÃO, instado a opinar sobre o mesmo ponto respon-
deu:

"Não posso porque o cargo de Delegado Regional do Trabalho é um
pôsto de muita injunção política".

- TRABALHADORES EM CORTUME:

Realizou-se dia 13 último, no Sindicato dos Trabalhadores em Cortu-
me, sob a presidência do snr. REMIGIO PERROTI, uma assembleia geral.

Usando da palavra o Dr. SALVADOR SAMPAIO, advogado do Sindicato, es-
clareceu estarem os empregadores propensos a dar um aumento de Cr\$ 2,50
por hora, ou sejam 8.600 cruzeiros por mês, isso não satisfaz as preten-
sões dos trabalhadores que desejam 45%.

- GREVE DE OPERÁRIOS NA CIDADE DE TAUBATÉ:

Este Departamento recebeu do Delegado de Polícia do Cidade de Tau-
baté, o seguinte Radiotelegrama:

"Senhor Diretor - Informo V.S. que operários Cia. Fabril de Juta
desta cidade, cessaram suas atividades embora compareçam horário normal -

trabalho. Alegam proceder dessa forma devido atraso pagamento salários. Conservam-se atitude pacífica e indiretamente solidarizam-se movimento grevista essa capital".

- ASSEMBLÉIA DOS EMPREGADOS NA INDÚSTRIA DE PAPEL E PAPELÃO.

Para tratar do movimento grevista do dia 15, esteve reunido no dia 14 do corrente o Sindicato dos Empregados na Indústria de Papel e Papelão.

Entre os vários oradores, usaram da palavra os senhores: SILVESTRE BOZZO; ALDO LOMBARDI, da diretoria dos metalúrgicos; BENEDITO LUCAS SALLES; e FROTA MOREIRA.

O Sr BENEDITO LUCAS SALLES, falando aos presentes, disse da necessidade de concentrar os esforços individuais nas grandes firmas, tais como, Gráfica Melhoramentos, Irmãos Spina, Litográfica Ypiranga, etc., e concitou os presentes a formarem "piquetes" às portas das indústrias.

Principalmente das condições precárias dos trabalhadores e do constante aumento do custo de vida, falou o Deputado FROTA MOREIRA.

À 24.00 horas, o Sr BENEDITO LUCAS SALLES leu um comunicado, no qual em virtude de haverem malogrado os esforços dos sindicatos, os setores gráficos, textéis, cortumes, metalúrgicos e papéis e papelão, resolveram entrar em greve a partir de zero hora, por tempo indeterminado.

- ASSEMBLÉIA DO SINDICATO DOS GRÁFICOS.

Realizou-se no dia 15 do corrente, às 19 horas, à rua da Figueira, 233, uma assembleia dos trabalhadores gráficos, que contou com uma assistência aproximada de 500 pessoas.

Entre outras pessoas, estiveram presentes os seguintes senhores: DANTE PELLACANI; BENEDITO LUCAS SALLES, presidente dos gráficos; JULIÃO GOUBEIA tesoureiro dos gráficos; Dr. RIO BRANCO PARANHOS, advogado dos textéis; deputada IVETE VARGAS; jornalista FLAVIO XAVIER DE TOLEDO; ALBERTO FERREIRA; e JOSÉ DE ARAUJO PLÁCIDO, da diretoria dos metalúrgicos.

Usaram da palavra os seguintes elementos: DANTE PELLACANI, Dr. RIO BRANCO PARANHOS, FLAVIO XAVIER DE TOLEDO, JOSÉ DE ARAUJO PLÁCIDO, e deputada IVETE VARGAS.

Todos os oradores discorreram, de uma forma geral, acêrca do movimento grevistas. Mereceu atenção especial dos presentes, a oração da deputada IVETE VARGAS, que discorreu sobre o verdadeiro sentido do socialismo. Com referência à demissão do senhor MARIO PIMENTA DE MOURA, afirmou ter ela ocorrido em virtude de fortes pressões.

A assembleia foi encerrada às 20,15 hs.

- REUNIÃO DE LÍDERES SINDICAIS NÃO GREVISTAS.

Ontem, dia 16, às 20,30 hs., na sede da Ação Social, reuniram-se a comissão de líderes sindicais não grevistas e a comissão chefiada pelo Padre JOSÉ GOMES BUENO.

Deixaram de comparecer os srs.: ANTONIO DEVISATE; EDUARDO GABRIEL SAAD (que se excusou telefonicamente) e o Delegado Regional do Trabalho, que comunicou aos presentes as resoluções tomadas em sua entrevista com os empregadores.

Estiveram presentes líderes estudantis.

Ficou decidido que todos dessem suas assinaturas para que elas constassem de um memorial a ser enviado às autoridades constituídas e ao operariado, bem como sua divulgação pela imprensa.

O memorial passou então a ser redigido na própria sede da Ação Social.

Aberta a sessão pelo Padre JOSÉ GOMES BUENO, fez uso da palavra o sr. OLAVO PREVIATE, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão. Referindo-se à greve, achou que ela foi precipitada e condenou-a pela sua forma. Explanou o pedido que os líderes sindicais, não grevistas, fizeram à 2ª Região Militar, para garantia ao trabalho, lamentando a resposta recebida de que tais garantias somente seriam dadas uma vez solicitadas pelo senhor Governador do Estado.

Salientou que a maioria do operariado da sua classe é constituída de mulheres e menores e por isso procurou o Juizado de Menores. Do mesmo recebeu identica resposta.

8760 9.210 92888
Prosseguiu dizendo que, em vista do exposto, foi redigido um manifesto ao senhor Governador que, entretanto, demonstrou disposição em não recebê-lo.

Ao levar o referido manifesto à Federação das Indústrias, onde foi recebido com geral agrado, pôde ouvir a palavra de inúmeros advogados ali presentes, os quais, em virtude das violências e depredações em algumas fábricas condenavam a greve, considerando-a ilegal.

O orador considerou o movimento grevista ilegal e justificou o memorial que será dado à publicidade.

Elogiou o manifesto lançado pelo sr. FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA, clamando a sua classe (massas alimentícias) a não aderir a greve.

O Sr. DARCY GATTO (vestiário) hipotecou solidariedade ao orador e o Sr. LEOPOLDO BRISSAC (gás) disse duvidar da origem dos entendimentos entre trabalhadores e patrões.

O Sr. FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA, esclareceu que houve, realmente, entendimentos entre a classe trabalhadora e a patronal, mas que também houve a interferência de terceiros, especialmente do P. C. B., que chegou a telefonar a Leipzig, solicitando a volta imediata dos seus elementos. A seguir condenou a violência dos piquetes.

GERALDO SA TANA DE OLIVEIRA (borracha), usando da palavra, disse que fôra ameaçado e convidado por telefone a aderir à greve, até terça-feira. Caso não aderisse a ela os "piquetes" fechariam as fábricas de sua categoria. Realmente, isto aconteceu, podendo êle, entre os elementos que integravam os "piquetes", reconhecer agitadores comunistas, entre os quais EUGÊNIO CHEMP. Criticou o auxílio que o governo deu a falsos líderes sindicais, para a sua viagem a Leipzig (IV Congresso Sindical Mundial).

- REUNIÃO DOS EMPREGADOS NA INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS.

Realizou-se no Sindicato dos Gráficos uma reunião de trabalhadores da Indústria de Brinquedos, presidida por ANTÔNIO MORENO, eleito na ocasião para presidir aos trabalhos, em virtude do não comparecimento do presidente do referido Sindicato.

Em seguida a aprovação da ata anterior, os presentes recusaram a proposta dos patrões e decidiram solicitar à Delegacia Regional do Trabalho uma mesa "redonda", entre empregados e empregadores, para tratar do pretendido aumento de 45%.

Na oportunidade, hipotecaram solidariedade aos Metalúrgicos e Textéis e resolveram esperar mais um pouco para se manifestarem sobre a greve do dia 15 do corrente.

- PIQUETES DE GREVE NO ABC (Sto. André, S. Caetano e S. Bernardo do Campo)

Os "piquetes", orientados por comunistas, paralizaram totalmente, em Santo André, as atividades nos setores textéis, construção civil, marceneiros, metalúrgicos e químicos.

A paralização de outros setores do ABC é esperada até amanhã, exceção, porém, de Utinga, onde a Cavalaria da Força Pública do Estado já entrou em ação, e na Companhia Brasileira de Cartuchos, em cujas proximidades estacionam viaturas do Exército.

Às 16.15 hs., os "piquetes" demandavam a Refinaria de Petróleo União de Capuava.

- DIA 18.

- INDÚSTRIA PIRELLI S/A.

No dia 13 do corrente, teve lugar no Sindicato dos Metalúrgicos, uma reunião dos Trabalhadores Metalúrgicos da Indústria Pirelli S/A., para tomarem conhecimento da contra-proposta apresentada pela firma e deliberar sobre a mesma.

Os trabalhos foram presididos por PHILADELPHO BRAZ e secretariados pelos senhores: JOSÉ COIMBRA SOBRINHO e ERNESTO CORRAINE.

Usando da palavra, o senhor JOSÉ COIMBRA SOBRINHO discorreu sobre os resultados da mesa "redonda" realizada na D.R.T., - reivindicação de aumento na base de 45%. A indústria, na ocasião, apresentou uma contra-proposta na base de 20%, computando os 15% concedidos em Março último. Foi sugerido também o aumento de 8% sobre o atual salário, mas incluindo, ainda, o aumento individual havido recentemente.

Discordando da proposta patronal, ERNESTO CORRAINE concitou os operários a aguardarem nova mesa "redonda", na qual a firma poderia conceder um aumento em bases melhores.

- CONFERÊNCIA DO SR. FEBUS GIKOVATE:

Realizou-se no dia 14 do corrente, na biblioteca municipal, a conferência do sr. Febus Gikovate (socialista).

À ela estiveram presentes aproximadamente 100 pessoas, destacando-se os srs. deputado CID FRANCO, JOAO CAETANO ALVES e THIMOTEO SPINDOLA. O conferencista, abordando o tema "Iugoslávia em experiência socialista", disse estar aquele país atravessando atualmente uma fase de dificuldades no que concerne aos negócios de finanças, indústria e comércio.

Durante os três anos de regime comunista, quando da invasão russa, os técnicos, soviéticos atuaram em todos os setores, nacionalizando o comércio, indústria e agricultura e retirando para si 51% das ações das empresas, enquanto que a Iugoslávia ficava com 49% delas.

Em razão do exposto houve o rompimento entre os dois países. Possui a Iugoslávia atualmente um padrão de vida muito baixo, porém, bem melhor do que no tempo da ocupação russa.

Sobre os Sindicatos na Iugoslávia, informou o sr. Febus que os mesmos são independentes, que não há o direito de greve e os operários são livres na escolha de empregos.

Finalizando, disse o orador que naquele país existe absoluta liberdade de locomoção e de religião e em quasi todos os lugares e visto o retrato do Marechal Tito.

- FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE.

Reuniram-se no último dia 16, na Rua Alvares Machado nº 22, 1º andar, alguns dos participantes ao VI Festival da Juventude, realizado em Moscou.

Compareceram à reunião as seguintes pessoas: deputado ARIEL TOMMASINI, EULINA DE OLIVEIRA, PEDRO CHALOTE, ANTÔNIO PADUA e GILBERTO ROGÉ FERREIRA, os quais teceram elogios ao povo russo e ao alto padrão de vida dos operários soviéticos.

Os oradores ridicularizaram a deputada CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES, por suas palestras no Rádio e TV, contrárias ao regime comunista.

- REUNIÃO DO PACTO DE UNIDADES INTER-SINDICAL DO ABC.

A reunião em tela realizou-se no Sindicato dos Textéis, em Santo André, às 14 hs, do dia 12 do corrente, sendo presidida por JOÃO FRANCISCO MEIRA e secretariada por EUCLIDES STURZENEGGER.

Ale estiveram TRAJANO JOSÉ DAS NEVES, ANTÔNIO SOARES PENTEADO, ANTONIO TIMÓTEO DE MORAES, ANTÔNIO R. GODOY, ANTÔNIO DINIZ, ALBERTO ZAMIGANINI e GERALDO MILANI.

Na ocasião discursaram: JOÃO FRANCISCO MEIRA, sobre a posição do Pacto do ABC, em relação ao movimento da capital; ALBERTO ZAMIGNANI sobre as possibilidades de greve dos metalúrgicos do ABC, considerando próprias as condições para isso; ANTÔNIO DINIZ sobre a confecção de 100 mil boletins, convidando os textéis do ABC para uma assembleia no dia 14 do fluente, feitos de acordo com o presidente GERALDO MILANI, acrescentando trazer orientação da capital ao movimento em São André, e EUCLIDES STURZENEGGER, afirmando que no setor químico, a única possibilidade grevista residia na Cia. Química Rhodia Brasileira.

Excusando-se de sua ausência à reunião, PHILADELPHO BRAZ telefonou, revelando estar participando de uma mesa-redonda no Sindicato dos Metalúrgicos de S. Paulo.

- ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS TRABALHADORES DA CIA. QUÍMICA BRASILEIRA.

Consoante farta distribuição de boletins, realizou-se no Sindicato dos Metalúrgicos, em Santo André, das 18,45 às 20 horas do dia 11 do corrente, a reunião acima, presidida por EUCLIDES STURZENEGGER e secretariada por ANTÔNIO TIMOTEO DE MORAES.

Foram ventilados os seguintes assuntos: leitura e discussão da ata anterior, resultado da audiência de 5 do corrente, sobre o dissídio coletivo, na Junta de Conciliação e Julgamento de Santo André, resoluções para a 2ª audiência, marcada para o dia 4 de novembro às 13.30 hs. e informações do Processo sobre insalubridade.

Falaram o sr. TRAJANO JOSÉ DAS NEVES sobre a protelação patronal, no intuito de ganhar tempo, da proposta da Justiça, do Trabalho sobre 20% de aumento e conclamando a classe a se manter unida; o sr. ANTÔNIO JOSÉ RIVETTI no sentido de conseguir que os trabalhadores verifiquem

8763 - 11 - 1957
os estoques das fábricas para esclarecerem as manobras patronais e pondo uma comissão para conseguir nova mesa-redonda na D.R.T., com o fim de forçar a firma a um rápido acôrdo.

Essa proposta foi aceita e à mesma deverão comparecer LUIZ VIARA MOREIRA, RAIMUNDO LOPES DA SILVA, ÚLTIMO DE LIMA, JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES, FELICIO BONIMANI, ANTÔNIO JOSÉ RIVETTI, ATÍLIO BERNARDO, JOSÉ DUARTE, MÁXIMO DA SILVA, ONESIMO MARCIO DA SILVA e JOÃO PEREIRA GUIMARÃES. 9212

O sr. TRAJANO JOSÉ DAS NEVES deveria entrar na D.R.T. com esse pedido dia 14 do corrente.

O sr. EUCLIDES STURZENEGGER marcou nova assmbléia para o próximo dia 5.

Com referência ao Processo de Insalubridade o advogado da firma pretende levar o caso ao Tribunal Superior do Trabalho e o Sindicato já nomeou o medico dr. OTÁVIO GUIMARAES para uma vistoria aos locais.

- REUNIÃO ENTRE O DELEGADO REGIONAL DO TRABALHO, DEPUTADOS E ELEMENTOS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS.

Em reunião a portas fechadas, na Federação das Indústrias, entre membros da mesma, uma comissão de deputados formada pelos srs: FRANCO MONTORO, CONCEIÇÃO COSTA NEVES, RAIF ZUMBANO, ANSELMO PARABULINI JUNIOR e o sr. Delegado Regional do Trabalho, este apresentou a seguinte proposta: 25% sem teto; sem punições aos grevistas; sem cláusula de incapacidade econômica. Os dirigentes da Federação recusaram estudar a mesma enquanto não fossem dadas garantias às empresas.

Pouco depois, o sr. Delegado Regional do Trabalho esclareceu que o sr. Governador do Estado se comprometera a colocar 30.000 homens na rua, a zero hora de 18/10/57, como garantia da ordem, no que foi corroborado pela confirmação da deputada CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES.

O Sr. Delegado Regional do Trabalho respondeu que não lhe competia discutir a atitude de poder nenhum, somente procurava exercer aquele em que estava investido e procurava solucionar o problema, trazendo a calma a São Paulo e que, caso fosse negado aquilo prometido a São Paulo e ao Brasil, então os senhores terão muito que conversar, porém, "não comigo, pois não me compete".

O Presidente da reunião, em caráter permanente desde ontem esclareceu que seus membros deveriam esperar até as 10 horas do dia 18, para ver como se processavam os acontecimentos.

O Sr. Delegado Regional do Trabalho adiantou, ainda, que tinha hora marcada com os trabalhadores para continuar os entendimentos.

A deputada CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES em palestra com o sr. FRANCO MONTORO, após a sessão, disse que deveria ser feito um levantamento das causas da greve, depois das eleições. Afirmou que os comunistas recebem subvenção de políticos, nas épocas de eleições e que esse dinheiro é gasto somente em ocasiões como a da greve atual. Falou ainda que REMO FORLI é funcionário público e que os deputados do P.C.B. entregam a maior parte de seus vencimentos ao P.C.B.

Em seguida os dois parlamentares se retiraram.

- RADIOTELEGRAMAS RECEBIDOS DO INTERIOR DO ESTADO.

De Presidente Prudente:

Elementos extremistas de Mirante do Paranapanema, tendo à frente JOSÉ BEZERRA DE MELLO, estão procurando perturbar a situação de ordem política, realizando mesmo um comício naquela localidade, incitando a população contra autoridades constituídas, usando como pretexto a questão da distribuição de sementes de algodão.

De Sorocaba: 7/10/57.

A situação continua tensa com ameaça de violência por parte dos grevistas, contra os operários que não aderiam.

Mantemos observadores nos redutos dirigentes de movimentos e estamos preparados para qualquer emergência.

Ecloração de greve marcada para zero hora.

Daremos, oportunamente, outros informes.

876
124
19291
- O P.C.B. E O MOVIMENTO GREVISTA EM SÃO PAULO:

Consta que o Comitê de Zona de Santo André, do P.C.B., determinou a convocação geral de seus elementos para participarem da concentração que será levada a efeito hoje, às 18 horas, no Sindicato dos Metalúrgicos daquela localidade, para serem traçados novos planos de ação sobre o movimento grevista, em vista do total fracasso dos "piquetes" de greve na parte da manhã, quando 50 elementos conseguiram paralizar apenas duas pequenas fábricas, encontrando nos demais locais percorridos, resistência por parte do policiamento.

9213
- Soube-se, ainda, que o comunista DONOSO VIDAL, vulgo "Nino", secretário do CZ do PCB em Sto. André, é o principal orientador dos movimentos efetuados no ABC., sendo a referida concentração sugerida por ele. A "ordem" é de paralizar, a todo custo, a indústria no ABC.

- O PCB E O MOVIMENTO GREVISTA NOS MUNICÍPIOS DO ABC:

Dando cumprimento às ordens recebidas na reunião do dia 16 p.p., JOAQUIM MARTES, MARCILIO MARTINS ARAUJO, JOSÉ IMPROTA, EUCLIDES STURZENEGGER, PHILADELPHO BRAZ, GERALDO GOMES, MARIA NATALICE GOMES e VERA TRU CHESSINAS organizaram o movimento grevista do ABC, conseguindo paralizar a Cia. Química Rhodia Brasileira, Cia. Fichet, General Electric, Elevadores Otis, Firestone, Internacional, Pirelli, Os "piquetes", em número de dois e que chegaram a ter 1.200 participantes visitaram ainda as indústrias Fernando Hakrad, Quimbrasil e outras.

Um grupo de 20 gráficos da Capital, aparentemente armados, esteve auxiliando esses "piquetes".

Às 19.00 horas do dia 17, voltaram a se reunir na Sucursal do jornal "Notícias de Hoje", DONOSO VIDAL, JOSÉ IMPROTA, MANOEL FLORENCIO DA COSTA, MARCILIO MARTINS DE ARAUJO, CASSIANO MEDIEROS e JOAQUIM MARTES. Este marcou uma assembleia dos metalúrgicos para às 8,00 horas do dia seguintes, para conclamar a classe a greve. Disse que a Laminação Nacional de Metais deveria ser fechada e que os "piquetes" fossem armados pois a fábrica estava guardada pela Força Pública do Estado, insistiu na paralização da Refinaria de Petróleo União depois de que deveriam ser saqueados os Armazens do Ipiranga, bem como os demais. Dessa forma, disse, estariam cumprindo o "Plano Revolucionário" do Partido, amoldável à situação e que essa era a palavra de ordem do P.C.B.

- "FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DE NORTISTAS E NORDESTINOS EM HOMENAGEM A SÃO PAULO":

A "Festa de Confraternização de Nortistas e Nordestinos em homenagem a São Paulo", movimento organizado sob a supervisão de dirigentes do C.R.P. do P.C.B., programada para os dias 12 e 13 do corrente, realizou-se no Estádio Distrital da Mooca, não tendo alcançado, ao que consta, o êxito almejado pelos comunistas.

No entanto, consideram os líderes comunistas terem alcançado, em parte, o objetivo de unir o povo em torno de uma só bandeira, a da "Libertação Nacional".

ANTÔNIO JORGE RISTON, com referências à greve deflagrada no dia 15 p.passado, declarou a diversas pessoas o seguinte: "Sabemos perfeitamente que o aumento de salários provocara, ainda mais, a alta do custo de vida. Mas é justamente isto que nos, comunistas, precisamos; precisamos de agitação e muita agitação, pois só assim venceremos".

DIA 19:-

- RADIOTELEGRAMA DE TAUBATÉ EM 18/10/57:

- "Comunico que as seguintes Fábricas de S. José dos Campos: Cia. Rhodosah de Raion, Tecelagem Paraíba, Tecelagem Kanobo e Textil ARB ameaçam entrar em greve".

- "Em Taubaté, os operários da Cia Fabril de Juta, continuam comparecendo ao serviço, sem entretanto trabalharem, alegando falta de pagamento do mês. A atitude dos operários é pacífica".-

- DETERMINAÇÃO DO C.R.P. DO P.C.B.:

Por determinação do C.R.P. do P.C.B. devem ter seguido, esta noite, cinco elementos de base do Partido, para Mogi das Cruzes, com o fim de agitar o operariado e conclamá-lo a greve.

- METALÚRGICOS:

2764 - 13 - 10292
REMO PORLI - Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos seguiu para o Rio de Janeiro na manhã do dia 18/10/1957, juntamente com uma comissão para se avistar com o snr. Presidente da República.

- PROPOSTA DE AUMENTO AOS METALÚRGICOS:

Tendo o Tribunal de Justiça do Trabalho proposto 25% de aumento aos metalúrgicos, estes, em breve reunião, recusaram a proposta.

- DETERMINAÇÃO DA PARALIZAÇÃO DA LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS:

Em reunião realizada a 18/10/57, às 17,00 horas, GRACIANO FERNANDES do C. Z. de Santo André, do P. C. B., determinou a paralização da Laminação Nacional de Metais, localizada em Utinga, próximo à Cia. Brasileira de Cartuchos e Indústria Nacional de Armas, considerando-a uma questão de honra e de glória para o P.C.B. Convocou os "piquetes" para hoje às 5,00 horas e esclareceu que deverão paralisar a dita indústria, mesmo com o sacrifício da própria vida. A chefia desses "piquetes" está em tregua a homens perigosos. Alguns diretores do Sindicato dos Metalúrgicos tentarão, antes, cerrar pacificamente o trabalho nesse local, o que parece impossível.

- OPERÁRIOS SOLICITAM SOLIDARIEDADE DE JORNAIS:

Um grupo de operários, do Sindicato de Fiação e Tecelagem de S. Paulo, foi aos jornais "Última Hora" e "A Gazeta", a fim de pedir solidariedade às suas reivindicações salariais e à greve legal e pacífica que realizam. Cerca de 80 pessoas compunham o referido grupo.

Um dos operários usando da palavra, esclareceu aos jornalistas, que os operários do sindicato em questão, não eram responsáveis pelos acontecimentos havidos em algumas fabricas, alegando, que os elementos do "piquetes", apenas têm procurado solicitar dos companheiros, apoio completo ao movimento grevista, e afirmou, que as depredações, são provocadas por elementos pagos, pelos próprios industriais, a fim de conseguirem do Governo apoio, para lançar os policiais contra os operários.

O mesmo grupo dirigiu-se à rua Jairo Coes, 99, sede do Club dos Motoristas Profissionais; onde usou da palavra outro membro da comissão, solicitando aos operários, lutarem sem desfalecimentos, a fim de que suas justas reivindicações sejam atendidas, caso contrário, continuarão em greve.

- AGITADORES:

A vinda de PEDRO POMAR à São Paulo foi um estímulo aos agitadores da atual greve.

- GREVE DOS VIDREIROS E QUÍMICOS:

Os vidreiros e químicos possivelmente entrarão em greve hoje ou no dia 21/10/1957, tudo dependendo das demarches em curso.

- REUNIÃO DOS METALÚRGICOS:

Realizou-se ontem, às 8,00 horas, a assembléia dos Metalúrgicos de Santo André, para resolver sobre a oficialização ou não da greve já iniciada por alguns trabalhadores, em especial os da Pirelli.

Cerca de 1.800 pessoas presentes, assistiram os trabalhos presididos pelo snr. HENRIQUE LOPES, secretariados por PHILADELPHO BRAZ, figurando ainda na mesa, entre outros, LICÍNIO CABELO, TRAJANO JOSÉ DAS NEVES, ANTONIO DINIZ, ERNESTO CORRAINE e GERALDO MILANI.

Vários oradores manifestaram-se favoráveis a continuação da greve, sem esperar o dissídio coletivo. Entre eles o mais exaltado foi MANOEL GONÇALVES. A seguir falou PHILADELPHO BRAZ dando razão a MANOEL GONÇALVES.

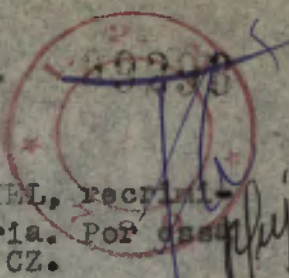
Notou-se que a pressão exercida na assembléia era por elementos do P. C. B.

Finalmente, das várias propostas, foram aprovadas as seguintes: a) aguardar o dissídio coletivo até dia 21/10/1957; b) reconhecimento da greve pelo Sindicato logo após o dissídio coletivo; c) permitir desta data em diante, a ação dos "piquetes", com não mais de 10 pessoas cada um, e munidos de documentos de identidade.

Mesmo contra a resistencia da diretoria e o adiamento da hora, o plenário decidiu agir na formação dos "piquetes" que entrariam em ação às 5,00 horas do dia seguinte, destacando-se os comunistas ALBERTO ZAMIGNANI, EUCLIDES STURZENEGGER e JORGE BRUBACH.

8765

WD 9215
- 14 -



- REUNIÃO DE OPERÁRIOS DO ABC EM 17/10/1957:

Nessa reunião, com cerca de 1.500 pessoas, PEDRO DANIEL, recorreu a interferência de "piquetes" estranhos a uma categoria. Por essa razão sofreu severas críticas dos comunistas e do próprio CZ.

MANOEL GONÇALVES falou pela continuação da greve de qualquer forma.

Decodoram entrando em assembléia permanente, marcar uma reunião para domingo, caso possam entrar com o dissídio amanhã ou, caso contrário para segunda-feira.

Compareceu, ao final, o vereador ARQUIMEDES LAMOGLIA que participou ter dado entrada, na Câmara de um projeto de um milhão de cruzeiros de auxílio aos grevistas. Criticou o sr. Ministro do Trabalho que considerou a greve e o jornal Fôlha da Tarde por fotografias que considerou inverídicas.

Esteve também presente o sr. JOSÉ ALBERTO ROSARIO RODRIGUES, do Departamento Intersindical de Estatísticas de Estudos Socio-Econômicos que se excusou de falar.

Só se encontram em greve legal, na região, os Textéis. Os demais em greve ilegal.

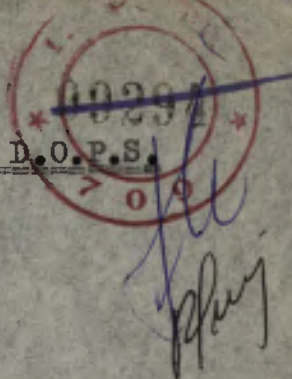
Os "piquetes" dos Textéis estão integrado por GERALDO MILANI, JOÃO MEIRA, ANTÔNIO DINIZ, TRAJANO JOSÉ DAS NEVES, EUCLIDES STURZENEGGER e ANTONIO SOARES PENTEADO.

Um "piquete" da Vila Prudente e adjacências, com cerca de 500 pessoas armadas de paus e pedras, passaram a forçar o fechamento das indústrias e do comércio, integrado presumivelmente por Hortistas.

Registrou-se apenas um choque entre o "piquete" e os guardas da indústria Lidgen Wood e uma tentativa na Laminção Pignateri, prontamente dispersados pela Força Pública.

Consta que o P.C.B. deu ordem de não se transigir sobre os 45% pleiteados.

- . . . -



I - REUNIÃO DOS GRÁFICOS
Comunicado em 14/10/1957

~~8700~~ 9216

Teve lugar ontem, promovida pelo seu Sindicato, mais uma reunião dos operários Gráficos, a fim de resolverem se aderiam ou não ao movimento grevista, que deverá iniciar-se às primeiras horas de amanhã.

DANTE PELACANI declarou, inicialmente, que na última mesa-redonda, realizada na sexta-feira passada na DRT, os patrões haviam oferecido apenas um aumento de 15%, com um tétó de 900 cruzeiros, o que não poderia ter sido aceito. Continuando, acrescentou que, dentro da própria Delegacia, logo após a reunião, os patrões chamaram BENEDITO LUCAS SALES e pediram-lhe um prazo para estudarem a possibilidade de darem um aumento de 20%. Que, porém, essa proposta não fôra oficial e tão pouca satisfazia a classe, motivo pelo qual deveriam ir à greve.

RICARDO JOSÉ PINTO também fez uso da palavra, para atacar ao Snr. Governados, dizendo que este concorrera para o aumento do custo de vida, atacando o projeto "Homero Silva".

O Delegado Regional do Trabalho procurou mostrar aos presentes os inconvenientes de uma greve, porém não foi feliz.

Presente um representante do Snr. Ministro do Trabalho, procurou também desviar os operários de uma declaração de greve, dizendo que: "Esta greve está sendo fomentada por grupos adversários do Governo Federal, e o próprio "Reporter Esso" a cada instante, vem dizendo ser inevitável a greve dos trabalhadores paulistas".

Posta finalmente em votação a proposta de entrarem em greve, juntamente com as demais classes, foi ela unanimemente aprovada.

II - REUNIÃO DOS METALÚRGICOS
Comunicado em 14/10/1957

Realizou-se ontem, dia 13, mais uma reunião do Metalúrgicos em sua sede sindical, ante uma assistência de 900 pessoas, apro-

cont.

9217
8767
- fls 2-10307
09
ximadamente.

Os trabalhos foram presididos pelo líder JOSÉ BUSTOS e secretariados por MILTON BARGAS DA SILVA e ORLANDO MALVESI. A mesa foi composta dos Snrs.: Dr. CRISTOVÃO PINTO FERRAZ, Gal. GENTIL FALCÃO, FORTUNATO MARTINELLI, ADOLFO PERCHAM, Dr. JOSÉ ALBERTINO RODRIGUES, SAL VADOR ROMANO LOSSACO, JOSÉ ELIAS, ANTÔNIO MANOEL RODRIGUES e OTÁVIO SIQUEIRA.

JOSÉ DE ARAUJO PLÁCIDO passou a fazer uma explanação sobre as demarches para uma conciliação na DRT entre as partes litigantes, onde 10 sindicatos dos 14 componentes do grupo patronal, ofertaram apenas um aumento nas bases variáveis de 8 a 14%. Informou ainda esse orador que, na entrevista com o Snr. Ministro PARSIFAL BARROSO, este solicitara que sustassem o movimento grevista por mais 20 dias, aguardando a decisão da Justiça.

O orador seguinte foi o agitador EUGENIO CHEMA, que logo de início conclamou os trabalhadores à greve.

A seguir hipotecaram solidariedade os representantes dos Bancários, dos Têxteis, dos Sapateiros e dos trabalhadores em Cortumes.

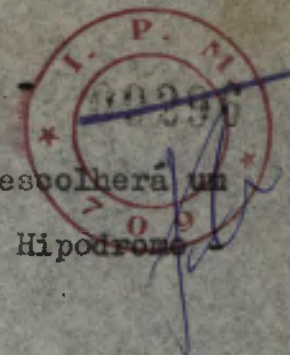
No final, a presidência da mesa pôz em votação "A greve ou não greve" a zero hora do próximo dia 15, tendo sido aprovada pela greve.

III - ASSEMBLÉIA DOS TÊXTEIS Comunicado em 14/10/1957

Reuniram-se ontem, dia 13, no Cine São José, os têxteis, tendo sido aprovadas as seguintes deliberações:

- 1) - Declarar greve geral a partir da zero horas do dia 15;
 - 2) - Enviar mensagem ao Congresso Sindical Mundial;
 - 3) - Orientar-se unicamente pelo jornal "Notícias de Hoje" pois os demais jornais deturpam o movimento;
 - 4) - Comunicar ao Snrs.: Governador do Estado, Presidente da República e Ministro da Guerra e início do movimento grevista;
 - 5) - Comparecer em assembléia;
 - 6) - Comparecer, hoje, às 20,00 horas, na sede sindical, a fim de deliberar sobre o movimento grevista.
- 269

9218
~~8768~~ 3



Ficou esclarecido, que o Pacto Intersindical escolherá um amplo local para congregar os grevistas, visto o antigo Hipódromo da Mooca, encontrar-se interditado.

Os "piquetes" receberam ordens de agirem com violência, em caso de não serem atendidos pelos demais trabalhadores.

Além dos Têxteis e Metalúrgicos, deverão aderir ao movimento paredista, os mestres e contra-mestres em fiação e tecelagem; trabalhadores em Cortumes, Gráficos e operários das indústrias de papel.

IX - O P.C.B. E A GREVE
Comunicado em 14/10/1957

Os dirigentes do Comitê Regional Piratininga, do Partido Comunista do Brasil, estão convocando todos os elementos ligados às "Organizações de Base", a fim de dirigirem os trabalhos dos "piquetes de greve", que serão compostos de operários das diversas categorias profissionais.

As instruções para os "chefes de piquetes" estão sendo ministradas na Gazeta Sindical (jornal comunista), à Praça Carlos Gomes, nº 67, 4º andar, conjunto "M", e no Sindicato dos Metalúrgicos, à Rua do Carmo nº 171.

S.P.. 14 de outubro de 1957.

8709

9219

I - CONFERÊNCIA DO DEPUTADO DAGOBERTO SALES
Comunicado em 15/10/1957

Realizou-se no dia 12 do corrente, no salão da Clínica Dentária do Ipiranga, uma Conferência do deputado DAGOBERTO SALES, que versou sobre o "Nacionalismo" e da "entrega da Ilha Fernando de Noronha".

Tomaram parte na mesa o Dr. GILBERTO, diretor da Clínica Dentária, Snr. JOSÉ APARECIDO FONTES e D. ELISA BRANCO.

Dando início, afirmou o conferencista que o povo já está vendo melhor os problemas da nação, trabalhando para nossa independência política, e em defesa de nosso petróleo. Alertou os presentes que apenas os jornais "Notícias de Hoje" e "O Vanguarda" são os que falam realmente ao povo, pois os demais, são pagos para não publicarem a verdade.

Após seu discurso, o deputado recebeu de D. ELISA BRANCO uma lista com 3 mil assinaturas, de moradores do bairro, em defesa da emancipação nacional.

O deputado DAGOBERTO SALES prometeu encaminhar este abaixoassinado à Câmara Federal.

A reunião contou com a presença de 80 pessoas, aproximadamente.

II - AUXÍLIO DA CÂMARA MUNICIPAL AOS GREVISTAS
Comunicado em 15/10/1957

O "Pacto de Unidade Intersindical", em contato com diversos veradores da Câmara Municipal da Capital, conseguiu dos edis a promessa de um Projeto de Lei, de autoria do Vereador ARQUIMEDES LA MOGLIA, integrante do grupo dos "Independentes" (grupo dos 18), concedendo um milhão de cruzeiros em auxílio aos operários que entraram em greve, a zero hora de hoje.

III - MOVIMENTO GREVISTA
Comunicado em 15/10/1957

Segundo informações do líder sindical BENEDITO LUCAS SALES?

80% das indústrias estariam paralizadas, nesta Capital, desde a ze-
ro hora de hoje.

Esclareceu aquêlê líder que os "piquetes" grevistas conti-
nuam agindo de conformidade com os planos pre-estabelecidos e chefi-
dos por "delegados de empresa", que são os líderes comunistas atua-
tes nos meios sindicais.

Adiantou também o Snr. BENEDITO LUCAS SALLES que uma co-
missão de líderes grevistas esteve ontem no Rio de Janeiro e, em
companhia da Deputada IVETE VARGAS, avistou-se com o Senhor Ministro
do Trabalho, o qual enviou um documento aos paredistas, cujo teor
será a conhecer, durante a assembléia de hoje.

Segundo apuramos a Câmara Municipal de São Paulo designou
uma comissão, composta dos vereadores HUMBERTO FANGANIELLO, PAULO
DE TARZO, MARIO TELLES, HERMANO MACHETTI, ARQUIMEDES LAMOGLIA, SE-
BASTIÃO MARCONDES, JOSÉ FREITAS NOBRE, FERREIRA CAMPANA, ANDRÉ NUZ
NES JUNIOR, AMÉRICO TRABULSI, ESCALAMANDRÉ SOBRINHO e MARCOS MÉLEGA,
para entender-se com os dirigentes grevistas.

25
Puj

~~8771~~
9221

ESTUDOS POLÍTICOS

CADERNO Nº 4

A QUESTÃO DA REMESSA DE LUCROS

Maria Helena Veiga

- CR\$ 100,00 -

9222

Um dos pontos fundamentais da política econômico-financeira do governo, nascido do golpe de Estado de 1º de abril, consistiu em estabelecer completamente a orientação nacionalista em relação aos capitais estrangeiros. Desde quando se anunciou a presença no governo de homens como Otávio Bulhões e Roberto Campos, positivou-se a crença de que as novas autoridades iriam pôr em prática uma política oposta à que vinha sendo seguida e que objetava a emancipação econômica do Brasil. Já no início de maio anunciou-se oficialmente que o governo Castelo Branco proporia ao Congresso uma alteração drástica na chamada Lei de Remessa de Lucros, visando derrogar certos dispositivos legais reclamados há longos anos pelas correntes nacionalistas e por setores ponderáveis da indústria nacional.

Usando de uma das faculdades do Ato Institucional - que exige a aprovação em sessenta dias de um projeto encaminhado pelo Poder Executivo, sob pena de ser considerado como aprovado - o governo Castelo Branco fez o atemorizado Congresso aprovar um diploma legal que praticamente revogou a Lei 4.131.

Castelo Branco justificou a pressa em alterar a Lei da Remessa de Lucros com a alegação de ser isto indispensável para rapidamente criar-se um clima favorável aos investidores, um clima capaz de propiciar um afluxo considerável de capital estrangeiro em direção ao nosso País.

Em menos de sessenta dias, com a opinião pública amordaçada pelas violências policiais que se abateram sobre a Nação, liquidou-se uma Lei que resultara da exigência de grandes setores da vida brasileira nos últimos vinte anos. Desde a época do governo Dutra consideravam algumas autoridades ser imprescindível adotar-se certas medidas restritivas à ação do capital estrangeiro. Foram os comunistas, particularmente, os primeiros que lançaram ao grande debate político a tese da necessidade de disciplinar-se os investimentos estrangeiros, tendo em vista os seus maléfiços para a economia nacional. Citavam, inclusive, o exemplo de certos países, como a Itália, que haviam legislado sobre o assunto. Foi, porém, no governo de Vargas, que o assunto ganhou grande repercussão, com as denúncias impressionantes formuladas pelo ex-presidente sobre as fraudes praticadas pelas empresas estrangeiras.

Nos últimos dez anos, no Parlamento brasileiro várias proposições foram formuladas, objetivando sempre disciplinar a atividade dos investimentos alienígenas, notadamente pelo Deputado Sérgio Magalhães. Em fins de 1.961, votou-se na Câmara dos Deputados um projeto de autoria do deputado Celso Brant, que representava um extraordinário passo no sentido de se fixar um estatuto para os capitais estrangeiros. Subindo à revisão do Senado, aprovou-se ali um substitutivo, de autoria do senador Mém de Sá, que eliminava os dispositivos mais importantes do projeto Celso Brant. A Câmara dos Deputados restabeleceu alguns, embora isso criasse conflitos entre alguns de seus artigos.

No terreno legal, a luta deslocou-se para os bastidores do Poder Executivo, a quem cabia regulamentar a lei 4.131. Depois de 14 meses de marchas e contra-marchas, o Presidente Goulart assinou o decreto, provocando imediata reação dos grupos ligados às empresas estrangeiras, notadamente nos Estados Unidos. Sabemos agora que uma das razões que levaram os círculos políticos e financeiros a emprestarem todo apoio aos inimigos do governo Goulart reside, precisamente, no fato de ter ele resistido aos que desejavam transformar a lei 4.131 em letra morta.

A revogação dos principais dispositivos da Lei da Remessa de Lucros - por exigência do governo Castelo Branco - não eliminou da ordem do dia o debate em torno da ação do capital estrangeiro no Brasil. Ao contrário, todos os fatos posteriores vieram chamar a atenção da opinião pública para o tema, existindo em vários setores grande desconfiança e divergência a respeito da capitulação do governo e do Congresso diante das exigências e reclamações dos empresários estrangeiros. Vê-se, claramente, como o assunto tem imensa importância para o futuro econômico do País, particularmente para a determinação do tipo de relações do Brasil com os países que aqui investem capitais.

Mais do que antes, portanto, torna-se necessário examinar os argumentos utilizados por aqueles que forçaram a alteração profunda na lei 4.131.

1. A Proposição do Governo

Diz o projeto de lei encaminhado por Castelo Branco ao Congresso que a significação dos capitais estrangeiros para acelerar o crescimento de uma nação deve ser encarada sob quatro aspectos:

1. O aumento que provoca na taxa de investimentos;
2. O ingresso de capitais e empréstimos reforça a capacidade para importar, fornecendo divisas a curto prazo;
3. Contribuição tecnológica;
4. Maior flexibilidade das transferências para o exterior, permitindo o pagamento de juros e dividendos dos empréstimos.

Esses objetivos têm sido dificultados pela existência da regulamentação dos investimentos estrangeiros, prosseguiu a exposição do projeto de lei do governo, uma vez que as estatísticas demonstram queda dos investimentos durante os períodos em que esteve em vigência alguma restrição regulamentar. Caberia, então - diziam as autoridades - dentro de um programa de estímulo às inversões estrangeiras, a eliminação dos dispositivos legais que constituiriam "embargos" ao aumento dessas inversões. Partindo desses argumentos, solicitaram do Congresso as seguintes modificações principais da Lei da Remessa de Lucros:

1. Revogação dos artigos 31, 32 e 33, cujo conteúdo era o seguinte: As remessas anuais de lucros para o exterior não poderiam exceder de 10 por cento sobre o valor dos investimentos registrados; as remessas que ultrapassassem o limite seriam consideradas retorno de ca

pital e a parcela anual de retôrno não poderia exceder de 20 por cento sôbre o capital registrado; os lucros excedentes do limite estabelecido seriam registrados à parte, como capital suplementar e não dariam direito a remessa de lucros futuros. 8773

2. Eliminação do limite de 5 anos para pagamento de royalties pelo uso de patentes de marcas e invenções. 9223

3. Disposições que permitam a limitação a 10 por cento, sôbre o capital e os reinvestimentos, das remessas nos períodos em que o país estiver com dificuldades em sua balança de pagamentos.

4. Proibição de pagamento de royalties às próprias matrizes ou a proprietários de mais de 50 por cento das ações, localizadas no exterior.

2. A resposta à êsses argumentos

A proposição do govêrno reagiram negativamente vários economistas, homens de emprêsa, jornalistas e entidades de classe. Em primeiro lugar, foi fâcilmente rebatido o argumento de que a regulamentação seria a causa da queda dos investimentos. Na verdade, o montante de investimentos privados líquidos provenientes do exterior vem caindo em tôda a América Latina, o que tem sido motivo de preocupação por parte dos setores políticos, principalmente dos Estados Unidos. São do Subcomitê de Relações Econômicas Interamericanas do Comitê Conjunto do Senado e da Câmara daquele país as informações de que a média anual dos investimentos atingia, na década dos cinquenta, a 325 milhões de dólares. Em 1961 ela caía para 175 milhões, sendo que no ano passado os investimentos líquidos norte americanos, de origem privada, em tôda a América Latina, não chegaram a 80 milhões de dólares. Mesmo assim, as variações da legislação brasileira não podem ser responsabilizadas pelo decréscimo dos investimentos em outras épocas, como por exemplo o período 1946-1953, quando, segundo a argumentação oficial, esteve em vigor o decreto 9.025 que restringia as remessas de lucros. Acontece, porém, que êsse regulamento nunca foi aplicado, pois já em agosto de 1946 a SUOC era autorizado, pelo decreto 9.602 a "elevar, reduzir e até mesmo abolir" os limites anteriores. Além disso, como apontou o Prof. Carvalho Pinto (Jornal do Brasil, 9/7/64), a Lei nº 4.131 ficou longo tempo sem ter sido posta em prática, pois sua regulamentação foi retardada. Se não foram feitas remessas, isto se deveu à escassez de divisas e não às limitações legais. Essa impossibilidade de converter os lucros em moeda estrangeira afastou os investidores mais que qualquer regulamento.

Em relação ao conjunto da América Latina, a queda no ritmo dos investimentos privados estrangeiros deve-se, conforme afirma uma publicação da secretaria da O.E.A., à "inquietação social e consiguiente instabilidade política prevalescentes na região". Isso coincidia com a revolução cubana e, segundo o relatório da Comissão do Congresso Norte

Americano, com a agitação resultante do programa "reformista" da Aliança para o Progresso. Daí algumas correntes da opinião pública norte-americana preconizam e justificam a existência de "regimes fortes" na América Latina, como única forma de realizar as reformas sem agitação social.

Prosseguindo na análise dos argumentos apresentados pelo governo, verifica-se que as modificações propostas na Lei de Remessa de Lucros não estavam em consonância com os objetivos gerais propostos. O cancelamento do limite de 10 por cento nas remessas de lucros foi visto, pelo governo, como tendo um efeito "psicológico", estimulador das inversões estrangeiras, de vez que as estatísticas existentes demonstram não ter sido esse limite jamais atingido pelas remessas de lucros, dividendos e royalties para o exterior. De um lado - respondemos - é preciso lembrar quanto são conhecidas as diversas formas de fraudar essas estatísticas, pelas remessas ilegais a título de pagamento de empréstimos fantasmas, subfaturamento, contratos de "swaps" etc. Além disso, para que essa argumentação fôsse válida, seria necessário admitir que os grandes grupos financeiros internacionais não fossem capazes de conhecer com exatidão as possibilidades do mercado, nem soubessem onde e como investir seus capitais. Só assim seriam passíveis de influências "psicológicas".

Quanto ao reinvestimento dos lucros, alegou o governo que a proibição de considerar-se esse acréscimo ao capital da empresa como "investimento estrangeiro", equivale a uma expropriação, pois obriga o investidor a possuir bens inalienáveis no Brasil. Mas para atingir um incremento na taxa de investimentos, fornecer divisas e outros benefícios que o governo apontava como desejáveis, é necessário que o capital estrangeiro ingresse no país, ou seja, que haja um acréscimo, vindo do exterior, aos recursos internos já existentes. Caso contrário não cabe falar em "injeção de recursos" que representaria a entrada, no País, de capital estrangeiro. Ademais, pela legislação anterior esse capital não é considerado estrangeiro apenas para fins de remessa, permanecendo como propriedade do investidor e produzindo para este novos lucros. Se expropriação existe, é o país que a sofre, pois pelas modificações na Lei feitas pelo Congresso veremos transformar-se em "estrangeiro" o produto do trabalho brasileiro, consumido pelo mercado brasileiro, favorecido por todas as condições de lucratividade como créditos, financiamentos, e outras, criadas graças ao esforço da coletividade nacional. A Confederação Nacional da Indústria, sentindo a consequente multiplicação indefinida da evasão de recursos para o exterior que resultaria da aprovação dessa modificação da Lei nº 4.131, propôs, em memorial ao Senado, que o reinvestimento seja considerado 50 por cento nacional e 50 por cento estrangeiro, o que ainda seria um limite generoso em vista dos argumentos aqui expostos.

O problema do avanço tecnológico, fundamental para as economias atrasadas, não é encarado pelos economistas oficiais como uma for-

ma de tornar autônomo o processo de desenvolvimento da técnica e da aplicação da ciência. Pelo contrário, o governo exigiu a eliminação de qualquer limite de tempo para o pagamento dos royalties referentes às patentes, know-how, etc. As inovações tecnológicas foram consideradas, assim, inassimiláveis pelo País, que deverá pagar indefinidamente pelo seu uso. Essas inovações, por outro lado, interessam às próprias empresas que as usam, por aumentarem sua produtividade e, portanto, seu sucesso econômico. Se o que se deseja é obter o "know-how" (conhecimentos técnicos), este pode ser conseguido nos países de tecnologia avançada, inclusive os socialistas, independentemente da entrada no Brasil de capital estrangeiro.

Esses foram os principais argumentos apresentados às autoridades na justificativa das modificações propostas. Há entretanto outros, de menor importância mas que merecem alguma atenção. Primeiramente, se a nova lei fôr realmente aplicada, o teto de remessa de 10 por cento deverá ser constante, pois as "dificuldades de balanço de pagamento" tornaram-se um fenômeno permanente na economia brasileira. Sabemos que essa disposição foi inserida na nova lei apenas como "resposta" a possíveis objeções, e não para ser cumprida. A proibição de pagamento de royalties à própria matriz ou ao proprietário de mais de 50 por cento das ações da empresa era, sem dúvida, justa; entretanto, foi modificada na nova lei de tal forma que se torna praticamente impossível aplicá-la, pois estabelece que não se incluem na proibição os pagamentos de royalties quando as patentes de invenção e de marcas não pertencem à Matriz e sempre que esse pagamento não exceda à quantia paga pelo beneficiário da remessa ao proprietário da patente.

Fica assim obscurecida o único dispositivo justificável da proposta do governo feita no Congresso para alterar-se a Lei nº 4.131.

Em resposta às críticas formuladas pelos setores nacionalistas, o sr. Roberto Campos, porta-voz autorizado da política econômica do governo, passou a defender a aplicação de critérios de essencialidade e seletividade dos investimentos, bem como a tributação interna dos lucros das empresas estrangeiras, sem entretanto encaminhar medidas concretas para obter esses objetivos. O substitutivo Ulisses Guimarães, aprovado pela Câmara, incluiu um dispositivo limitando a 8 por cento a remessa anual de lucros no caso de capitais aplicados em atividades não produtoras de bens e serviços, ou produtoras de bens e serviços de consumo suívorio, mediante audiência do Conselho Nacional de Economia, sendo facultado seu reinvestimento em atividades consideradas de maior interesse para a economia nacional. Ao ser discutido no Senado, este artigo recebeu emenda na qual se acrescentou ser facultado o reinvestimento dos lucros nas próprias empresas, quando produtores de bens e serviços. Continuarão, assim, a entrar no País os investimentos estrangeiros em setores supérfluos, permitindo que os lucros aí obtidos sejam convertidos em moeda forte e enviados para o exterior. Em verdade todo o de-

bate em torno da localização dos investimentos estrangeiros em setores essenciais, ou não, de nossa economia, peço pela base, pois tampouco interessa que nos setores fundamentais sejam aplicados capitais estrangeiros, uma vez que isto lhes dá excepcional controle sobre nosso desenvolvimento econômico, como veremos mais adiante.

No Senado, o senador João Agripino propôs uma emenda - que foi inserida na lei nova - estabelecendo uma tributação suplementar sobre os lucros das empresas estrangeiras sempre que a média das remessas em um triênio exceder a 12 por cento. Neste caso, o imposto será de 40 por cento, e progressivamente maior. O intuito do dispositivo é louvável, pois, visa a contrabalançar uma exagerada saída de lucros. Mas o limite de 12 por cento é muito elevado e acreditamos poder ser facilmente burlado, pois todos sabem como é norma no Brasil a fraude à legislação fiscal.

Torna-se necessário agora aprofundar o exame da questão, de modo a atingir o verdadeiro sentido da política econômica do novo governo, de que os problemas até aqui focalizados são um aspecto. A primeira conclusão a que chegamos é de que a argumentação exposta pelos economistas do governo para justificar a modificação da Lei de Remessa de Lucros é toda ela vulnerável e pode ser rebatida no mesmo nível em que foi formulada, como realmente aconteceu, pela opinião de setores importantes. Na verdade é um alinhamento de falsas alegações, com o propósito de justificar medidas que atendem a objetivos não expostos.

3. Os equívocos fundamentais

Do ponto de vista da ciência econômica, todo o debate girou em torno de equívocos fundamentais. O primeiro deles é o de se considerar como desenvolvimento econômico o simples aumento da taxa de investimentos e do conseqüente nível de renda. O verdadeiro desenvolvimento econômico implica em modificações benéficas profundas, capazes de trazer uma elevação do nível de vida e bem-estar à população. Para tal é imprescindível tomar em consideração questões como a forma de distribuição e repartição da renda, o grau de integração entre os vários setores da economia e a articulação das várias regiões econômicas do país. Esse tipo de desenvolvimento só pode ser atingido se o sistema econômico fôr capaz de gerar seu próprio estímulo ao crescimento, baseando-se em seus recursos internos. Como afirma Rostow, não pode ter caráter regular um desenvolvimento dependente de capitais oriundos do exterior, pelo simples caráter irregular e incontrolável do movimento desses capitais. Trata-se de um depoimento insuspeito, de um economista pertencente ao "staff" do Departamento de Estado Norte-Americano, representante do governo yanque no Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso.

Outro erro em que incorreram os defensores das alterações na Lei de Remessa de Lucros decorre de sua resistência a considerar a

entrada de capitais estrangeiros como uma necessidade por parte do país investidor. É assim que se prolonga a dominação dos países imperialistas sobre os de economia atrasada, anteriormente expressa na relação entre país exportador de matérias-primas e país exportador de bens manufaturados. A exportação dos capitais é uma nova forma pela qual se desafoga a economia dos países capitalistas super-desenvolvidos, garantindo seu ritmo de crescimento econômico e aumentando cada vez mais seu poder econômico e político, numa reedição do colonialismo. Desta perspectiva surge, como problema principal, para os países subdesenvolvidos, a regulamentação e orientação, no seu interesse, desses investimentos, caso seja impossível dispensá-los inteiramente. São conhecidas as distorções causadas nas economias atrasadas pela penetração indisciplinada de capitais do exterior. Estes dirigem-se aos setores e às regiões onde existem condições de maior rentabilidade, agravando os desequilíbrios, ao mesmo tempo que seu balanço pode apresentar saldos negativos, quando a fuga de divisas se torna maior que as entradas, como já aconteceu durante alguns anos no Brasil. 8775

4. A política econômica do governo em relação aos interesses estrangeiros 9225

A modificação da Lei de Remessa de Lucros faz parte de um conjunto de medidas destinadas a remover as "áreas de atrito" entre o Brasil e os Estados Unidos. O governo Castelo Branco considera necessário conquistar a boa vontade daquele país para que este, por sua vez, a garanta contra o desgaste e impopularidade interna. Já não se tem qualquer escrúpulo ao obter medidas como o recascalamento das dívidas externas em troca de concessões cada vez maiores. Para que se tenha uma idéia da profundidade dessas concessões, basta que se diga que o sucesso na reunião de Clube de Paris deveu-se ao compromisso que o Brasil assumiu de propiciar "melhores condições" aos investimentos estrangeiros, rever sua política de transportes marítimos e, o que é mais grave, informar mensalmente ao F.M.I. sobre sua situação financeira interna. Esta obrigação de prestar contas mensais é inédita em acordos entre países independentes, representando um verdadeiro acinte à liberdade de ação do País.

Entre as concessões inclui-se a compra das empresas da American Foreign Power, concessionárias de serviços públicos e também, numa segunda etapa, das empresas do grupo Light. Pagar-se-ia um acôrvo não submetido a avaliações prévias por um preço tal que, na ocasião em que se tentou realizar no passado a transação, o valor das ações dessas empresas duplicou na Bôlsa de Nova York, tão vantajosas as condições. A chantagem que está sendo feita consiste na ameaça de, baseando-se na legislação norte-americana, considerar "injusta" qualquer forma menos compensatória, o que permitiria suspender qualquer "ajuda" ao Brasil.

O dispositivo Legal americano, destinado a proteger seus interesses em relação aos países que se encontram em condições de inferioridade econômica, constitui uma emenda (Hickenlooper) ao "Foreign Assistance Act" de 1962. Em essência, diz a emenda que o Presidente dos Estados Unidos suspenderá a ajuda ao governo de qualquer país que haja nacionalizado, expropriado ou tomado propriedade de cidadão ianque

ou controlada pelo mesmo; ou que tenha imposto taxas ou outras cargas, ou limitações de manutenção e operação "que produzam o efeito de uma nacionalização, expropriação", etc; nesses casos, diz também a lei que "nenhuma ajuda monetária estará disponível a nenhum govêrno... para ser usada para compensar os danos de suas propriedades nacionalizadas, expropriadas, e, se o Presidente tomar conhecimento de que tal ajuda tenha sido utilizada para tais fins, não se prestará nenhuma ajuda adicional até que tal govêrno tenha reintegrado aos E.U.U. a soma que utilizou para isso."

Valendo-se das vantagens de uma economia forte, os norte-americanos procuram, com muito menos preocupação e disfarces, garantir seus próprios interesses, independentemente das razões que levariam um país subdesenvolvido a tomar esta ou aquela medida.

Além disso, a ajuda econômica norte-americana está extremamente condicionada a determinadas exigências de ordem política. As recentes declarações do secretário de Estado, Sr. Thomas Mann, de que foram cancelados os créditos ao Brasil, durante o govêrno do sr. João Goulart, por não interessar ao govêrno norte-americano a ajuda a govêrnos pró-comunistas, não deixam margem a qualquer dúvida.

No momento atual essas exigências incluem, além das já citadas, a assinatura de um acôrdo de garantia de investimentos, para o que é "dispensada" a aprovação pelo legislativo brasileiro. Esse acôrdo visa garantir os investimentos americanos contra riscos "não comerciais", principalmente três:

1. garantia contra a incapacidade de converter em moeda forte o capital investido e lucros.
2. garantia contra perda total ou parcial por expropriação e confisco.
3. garantia contra perdas como resultado de atos de guerra, revolução ou insurreição.

São acôrdes bilaterais, cujo teor jamais vêm a público, e que estão sendo exigidos não só pelo govêrno norte-americano como também por investidores alemães e inglêsses.

Por outro lado recordamos que o govêrno brasileiro quis modificar a lei da Eletrobrás, para permitir que o Fundo de Eletrificação pudesse financiar emprêsas privadas. Isso significaria mais uma forma de utilizar as minguadas poupanças nacionais em benefício de emprêsas estrangeiras como a Light, cuja história de prejuízos causados à economia nacional já é suficientemente longa, dificultando a expansão industrial, além de encarecer a energia obtida a baixos custos.

O ponto culminante desta série de atos contra os interesses brasileiros será a substituição do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, cujos recursos, por serem obtidos internamente pelos impostos compulsórios, têm sido destinados a financiar e investimentos na

cional em setores prioritários, por um outro organismo, constituído com recursos de origem externa, agravando a dependência da economia nacional aos interesses estrangeiros.

É evidente que, à custa de tais concessões, o governo federal pensa ser possível obter a "ajuda" e o "apoio" dos Estados Unidos. Mesmo assim, não se deve ter qualquer ilusão quanto à utilidade dessa "ajuda". A Aliança para o Progresso está orientada para financiar obras assistenciais, cabendo aos investimentos americanos privados a função de "auxiliar" o desenvolvimento industrial. Quanto a estes, orientados que são por interesses particulares de lucratividade, só têm servido para agravar os desequilíbrios estruturais e regionais da economia brasileira. Quanto às dívidas externas, constituem a grande arma de barganha do imperialismo. A preocupação com o pagamento da dívida acarreta sempre cada vez maiores obrigações e novos endividamentos, que vão se acumulando. Enquanto isso, prossegue a deterioração dos preços das mercadorias que exportamos, fazendo com que o País receba cada vez menos pela exportação de cada vez maiores quantidades de produtos primários. A título de exemplo, citamos o fato de que, de abril para cá, o Brasil já perdeu mais de 200 milhões de dólares na exportação de café.

Todo esse quadro é suficientemente eloquente para demonstrar que a orientação política e econômica do atual governo é decididamente entreguista, e que sob o pretexto de "reintegrar o Brasil na área democrática" o que se está fazendo é entregá-lo de mãos atadas aos interesses de imperialismo. Por esse motivo foi também incluído, no acordo que negociou o recalçamento, uma cláusula que proíbe o Brasil de aceitar condições mais vantajosas de negociações com qualquer outro país, evidenciando-se o temor da concorrência por parte dos países socialistas.

5. Consequências no Plano Político e Social

Os problemas que levanta para um país subdesenvolvido a fase de transição para uma nova estrutura econômica dependem da superação dos obstáculos colocados não só pela antiga classe ligada à economia colonial-exportadora como também pelos interesses de grupos estrangeiros. A força de que esses dispõem é enorme, proveniente de uma economia desenvolvida em que já estão em fase adiantada os processos de concentração e centralização de capital. Esta situação os coloca em posição extremamente vantajosa em termos de concorrência com o investidor nacional, e também como grupo de pressão política para obter concessões e privilégios de vários tipos. Há já algum tempo vem o imperialismo obtendo maior influência, penetrando nos novos setores da economia nacional e também causando a "desnacionalização" dos já existentes. O crescimento econômico assim obtido traz graves desequilíbrios, além de ter uma consequência muito mais grave, qual seja, a de dificultar o processo de emancipação nacional.

No caso que vimos examinando, qual seja o da modificação da Lei de Remessa de lucros, entidades representativas dos industriais nacionais, como a FIESP, CIESP e CNI fizeram ouvir seus protestos, lembrando inclusive os efeitos nacionais da instrução 113, que permitiu às empresas estrangeiras a importação de equipamentos sem cobertura cambial. Entretanto, esse protesto tem sido muito débil pela sua incapacidade de visão, agravada com maciça propaganda ideológica. A ênfase no combate ao comunismo tem lançado uma cortina de fumaça em torno das verdadeiras ameaças que pesam sobre o futuro do país, das quais a mais grave é a entrega total do controle econômico e político do país aos interesses imperialistas.

Não se veja qualquer incongruência na orientação do atual governo, quando faz afirmações em prol de reformas na vida brasileira. As reformas de que fala são apenas satisfações devidas ao programa da "Aliança para o Progresso", à Carta de Punta del Este, que a alguns se obstinam em recordar. Porém sua maior preocupação consiste em impedir a "agitação social" em torno delas, ou seja, excluir a participação das grandes massas da arena política, a fim de que não possam expressar seu descontentamento. O custo de vida, o desemprego, e a nova política salarial são provas suficientes de que é sobre os trabalhadores que recairão os custos da política econômico-financeira dos governantes. Essa conjuntura de crise, cujo agravamento é previsto para breve, trará, como vimos não menos dificuldades aos industriais brasileiros.

Caso seja levado a efeito o conjunto de medidas que constituem os planos do atual governo, será extremamente difícil reconduzir o País à trilha do desenvolvimento econômico autônomo e independente. Daí ser necessário que todas as forças interessadas no progresso e na emancipação nacional ergam o seu protesto e barrem o caminho que está sendo seguido pelas autoridades federais. Nunca como agora tornou-se mais imperiosa a unidade de todos aqueles que não aceitam a redução do Brasil à condição servil de nação colonizada.

Colocando tais questões ante a opinião pública, os comunistas brasileiros grifam a necessidade de, no país curto prazo, chegar-se a um entendimento amplo com todos aqueles que repudiam os planos de ditadura de desnacionalização de nossa economia e de entrega do País aos grupos financeiros internacionais.

Nas últimas semanas, importantes forças políticas têm levantado sua voz contra a política entreguista do governo federal. Amplia-se a oposição que, no episódio das alterações na Lei de Remessa de Lucros já demonstrou um certo vigor, através do voto negativo de quase 200 parlamentares. No caso da compra das concessionárias da AMFORP, os protestos foram bem mais vigorosos, demonstrando o reergui-

8777

W

100815
100815
100815

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 9227
Estado

25
[Signature]

ESTUDOS POLÍTICOS

CADERNO Nº 3

A QUESTÃO DA COMPRA DO FERRO VELHO DA BOND AND SHARE

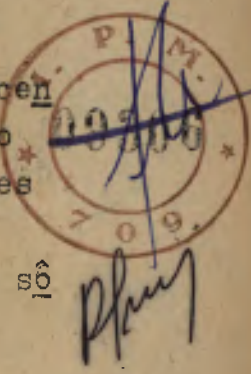
HUGO XAVIER

C\$100,00

8778

W

9228



Um assunto voltou novamente às manchetes dos jornais e ao centro das discussões em todo o País - a compra do ferro velho da Bond and Share. Nestas próximas semanas irão os senadores e deputados resolver a respeito de uma mensagem do governo Castelo Branco pedindo recursos para decidir em definitivo sobre essa questão.

Quando se fala nesta negociata do ferro velho, o povo brasileiro já sabe que se trata da pretendida aquisição das subsidiárias de um truste americano que, desde antes de 1930, explora os serviços de energia elétrica em vários pontos do País, como no interior de São Paulo, em Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Natal, Vitória, Maceió, etc.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO TRUSTE

Antigamente, o truste chamava-se Bond and Share. Agora denomina-se American Foreign and Power Company (denominação abreviada - AMFORP). Não obstante ser menos poderoso que o grupo Light, a AMFORP sempre possuiu em nossa Pátria tremenda força política. Isto por duas razões principais. A primeira delas resulta de que tem atrás de si o governo dos Estados Unidos, em virtude de pertencer ao mais poderoso grupo financeiro do mundo - o grupo Morgan. Em segundo lugar, a vasta influência da Bond and Share no Brasil se deve ao fato de ter recrutado para os seus quadros influentes políticos e homens de negócios que, regiam e pagos, sempre desenvolveram nos bastidores, considerável atividade em seu favor. Entre muitos eix, alguns nomes desses testas de ferro: Lucas Lopes, ex-ministro da Fazenda e da Viação; Eugênio Gudim, ex-ministro da Fazenda e orientador da política econômico-financeira de Castelo Branco; Mauro Tibau, ministro das Minas e Energia; Márcio Melo Franco Alves; José Tomaz Nabuco, César Rabelo; Sizião Rodrigues; John Cotrim, pres. da Central Elétrica de Furnas, etc.

Foi na base de intenso trabalho junto aos governantes que a Bond and Share prosperou assombrosamente entre os anos de 1925 e 1934. Cita-se como uma das grandes jogadas do truste a modificação no primitivo contrato de exploração dos serviços elétricos de Belo Horizonte, que dava ao governo uma participação nos lucros. A troco de três milhões de cruzeiros, tal cláusula foi anulada. Os três mil contos daquela época foram utilizados pelo governo montanhês para fazer o movimento de 1930.

A Bond and Share cresceu sem trazer para o Brasil grandes investimentos, mas usando recursos ardilosos como a compra de pequenas usinas do interior de São Paulo por preço insignificante. Com o auxílio de homens como Armando de Salles, as usinas foram interligadas e assim nasceu a Paulista de Força e Luz.

Em 1934 surgiu um fato que aborreceu profundamente o truste, sendo o início de suas "dores de cabeça" com as autoridades. Naquele ano, fruto da consciência nacionalista, no apagar das luzes do governo ditatorial, foi lançado o Código de Aguas, trazendo importantes dispositivos para a defesa da economia brasileira. Entre eles um que estipulava que os lucros das concessionárias de energia elétrica teriam um limite, e que as tarifas deveriam ser fixadas de acordo com o custo do serviço. Dessa época em diante, apesar da Light e da Bond and Share desencadearem furibunda guerra ao Código, os americanos resolveram não mais aplicar um tostão nas subsidiárias, criando um grave problema para a Nação, desde que se tornaram um fator de entrave ao nosso desenvolvimento. Em Minas Gerais, para ser levantada a cidade industrial, o ex-governador Benedito Valadares desmembrou de Belo Horizonte o Distrito de Contagem, que foi elevado a município, a fim de o Estado construir uma usina para fornecer eletricidade às indústrias. Em geral as autoridades resolveram seguir uma política que se tornou altamente benéfica para o truste americano. Usinas foram levantadas com dinheiro da Nação brasileira, mas a distribuição da energia ficou a cargo da Bond and Share. Foi o que aconteceu no Nordeste, após a construção da usina de Paulo Afonso, em São Paulo com as usinas da CHERP e USELPA, em Minas Gerais com as usinas da CEMIG.

O PLANO "MEXICANO" TEM DE SER APLICADO NO BRASIL

Os grupos financeiros ianques, a partir do fim da última guerra mundial, sentiram que o dinheiro investido em serviços públicos na América Latina (especialmente em bondes e energia elétrica) estava dando muitos aborrecimentos. Eram encrencas constantes com o povo e com autoridades mais zelosas de suas obrigações. Acima de tudo, viram que os capitais investidos em serviços públicos davam menores lucros que os investimentos aplicados em outros setores. Os magnatas norte-americanos resolveram, portanto, transferir o capital aplicado em serviços públicos para outros ramos. Isto se deu em vários países latino-americanos, a começar

do México, onde rapidamente foi feita a transferência para a indústria química e farmacêutica. Em seguida, a experiência foi levada a efeito na Colômbia e na Argentina.

Como o sucesso foi total, decidiu o grupo Morgan fazer o mesmo no Brasil. Com grande cinismo, Roberto Campos afirma que o plano de compra da AMFORP é "doutrina brasileira". Mas, a verdade verdadeira é contada pelo advogado da Bond and Share, José Tomaz Nabuco. Diz ele: "Em 1933, a AMFORP sentiu que o governo tentava impedir o seu desenvolvimento. Neste ano, uma lei do Pres. Vargas anulou as cláusulas-ouro dos contratos, pelas quais metade das tarifas deveriam variar com o dólar e o controle tarifário tornou-se severo. Diante disso, com a evolução das dificuldades e a impossibilidade da manutenção de serviços regularmente lucrativos, a AMFORP sentiu-se estimulada a vender o seu acervo e a não mais explorar os serviços elétricos no Brasil. Creio, como advogado da empresa, que a solução melhor foi a compra a preço compensador, pois abriu a possibilidade da aplicação de novos investimentos em outros setores carentes de dinamização" (1) Essas declarações deixam bem claro que a transação, desde o início, interessou fundamentalmente ao truste Ianque e não ao Brasil. Sempre foram os americanos que pressionaram para que a compra seja feita.

A PRIMEIRA TENTATIVA DE "FECHAR" O NEGÓCIO

Nos primeiros meses de 1962, na época do gabinete parlamentarista chefiado por Tancredo Neves, esboçou-se a primeira tentativa de concluir-se a transação, proposta em carta enviada pela AMFORP ao governo da União, a 21 de novembro de 1961. Não por acaso isso coincidia com a "guinada" dada por Jango, após a refrega de agosto-setembro de 61, quando da renúncia de Jânio Quadros.

Em março de 1962, em famoso discurso pronunciado na Câmara de Comércio Norte-americano, no Rio de Janeiro, o Pres. Goulart lançava a tese da "necessidade da eliminação dos pontos de atrito entre o Brasil e os Estados Unidos", mencionando explicitamente a questão das empresas estrangeiras que exploram serviços públicos. Toda a razão se embandeirou em arco com o discurso presidencial e até mesmo um Herbert Levy elogiou Goulart. Rememoramos tal fato para deixar grifado como as negociações em torno da Bond and Share transformaram-se, desde os primórdios de 1962, no problema mais delicado das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Tal sucedeu porque o Departamento de Estado elevou o caso a

assunto prioritário, defendendo aberta e tenazmente os "sagrados interesses" do grupo Morgan. Em consequência da posição norte-americana, a reação no Brasil também passou a defender intransigentemente a compra do ferro velho.

Assinale-se que, desde a primeira hora, os comunistas brasileiros manifestaram seu intransigente combate à negociação, demonstrando o erro da operação e suas consequências lesivas para o País.

Em abril de 1962, Jango seguiu para a América do Norte a fim de tratar de dois assuntos básicos: empréstimos ao Brasil e a questão da Bond and Share. Os observadores que acompanharam as discussões sentiram que o Departamento de Estado interligou as duas questões, condicionando os empréstimos e a chamada "ajuda" ao atendimento das exigências dos proprietários da AMFORP. No discurso ao Congresso ianque e no comunicado final das negociações com Kennedy, Jango voltou a repetir a tese do "afastamento dos pontos de atrito entre as duas nações", aceitando implicitamente a tese da aquisição das subsidiárias do truste americano.

Por que a compra não se completou no segundo semestre de 62? Isto se deu porque os acontecimentos políticos conduziram o governo a "congelar" as discussões com os diplomatas estadunidenses e os representantes da diretoria da AMFORP. Colocada na ordem do dia a questão da derrubada do parlamentarismo, a dinâmica da luta política forçou Goulart a chocar-se violentamente com a reação interna e externa e a buscar maior apoio nas forças nacionalistas. Sendo assim era inviável, naquela hora, prosseguir negociações tão controvertida e combatida pelos setores progressistas, particularmente pelos comunistas.

A EMENDA HICKENLOOPER

Um fato importantíssimo agravou bruscamente as relações Brasil-Estados Unidos nos últimos meses de 1962. O governador do Rio Grande do Sul, engenheiro Leonel de Moura Brizola, absolutamente dentro da lei, após ter esgotado todas as possibilidades de uma solução amigável, encampou a subsidiária gaucha da Bond and Share. O mais grave é que o relatório da Comissão Laboral de Tombamento demonstrou que o truste vinha burlando a legislação brasileira, ao remeter para a matriz, nos Estados Unidos, lucros superiores ao permitido, que superavam em muito a indenização que a empresa deveria receber.

~~9230~~

V. P. M.
1963
209
Pini

A notícia da encampação ecoou nos Estados Unidos como uma bomba de vários megatons. O trustee espumou de indignação mobilizando tudo contra o governo brasileiro que permitia tal "selvageria". O Departamento de Estado entregou um protesto escrito ao Itamarati e desencadeou tremenda pressão diplomática, exigindo a anulação do ato legal e patriótico de Brizola. Como resposta mais grave e danosa, o Congresso dos Estados Unidos aprovou uma emenda oferecida pelo senador Hickenlooper ao "Foreign Aid Act" (lei de ajuda ao exterior) de 1963. Essa emenda determinava o cancelamento de ajuda ao país que desapropriasse ou confiscasse empresa pertencente a súdito ianque e não pagasse indenização considerada justa pelo proprietário. No mundo inteiro viu-se que a emenda Hickenlooper visava ao Brasil, dando escandalosa proteção oficial a investimentos do grupo Morgan. O insuspeito "Business Week", de 4 de maio de 1963, confessou que "poderia se levar ao crédito do presidente da AMFORP Mister Gneen, um papel importante no assegurar a vitória da emenda Hickenlooper pressionando os países estrangeiros no sentido de se comportarem bem em face das propriedades de que se apossassem". (2)

Com essa nova e formidável arma na mão, o Departamento de Estado preparou-se para voltar a discutir o caso da compra da Bond and Share no momento em que aparecesse nos Estados Unidos algum delegado do governo brasileiro solicitando empréstimos, certo de que isso não demoraria muito tempo.

A MIRAGEM DOS DOLARES E A LÁBIA DE ROBERTO CAMPOS

No início de 1963, quando a Nação havia renovado insofismavelmente no plebiscito seu apoio a Goulart, assumiu o Ministério da Fazenda o deputado San Tiago Dantas. Esse político, nos meses anteriores, havia grangeado apoio nos meios progressistas, em virtude de sua ação positiva no Itamarati, levando o Brasil a dar notáveis passos no sentido de estabelecer uma política externa independente.

San Tiago, no entanto, ao assumir a Pasta da Fazenda, decidiu repetir a rotineira conduta de seus antecessores, que que sempre colocaram como meta principal obter dólares nos Estados Unidos, a fim de ser aliviada a dramática situação financeira. Ora, a obtenção de dólares exigia a solução da aquele "casinho" - a tão falada negociação do ferro velho. San Tiago aceitou a imposição americana e decidiu, a todo

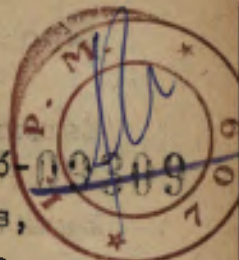
pano , levar o govêrno brasileiro a concluir a compra.

Estava, porém, em vigoroso ascenço o movimento nacionalista. Em todo o País desencadeou-se uma onda de protestos. Na Câmara dos Deputados, mobilizou-se a Frente Parlamentar Nacionalista para enfrentar a nociva aquisição. Foi organizada por iniciativa do deputado comunista Marco Antonio, uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que tornou-se importante instrumento de luta contra a negociata. Com grande repercussão nacional, o deputado Leonel Brizola fêz a denúncia do que se tramava nos bastidores oficiais. O movimento operário, tendo a frente o CGT, condenou, com energia a transação.

Dentro do próprio govêrno surgiram divergências a respeito da malfadada operação. Alguns ministros (como Almino Affonso e Hélio de Almeida) e o líder do PTB, dep. Bocayuva Cunha fizeram sentir ao presidente seu pensamento contrário à transação. Sentindo a onda, Goulart adotou algumas medidas acautelatórias criando uma comissão inter-ministerial para decidir sobre o "embroglio". Num sábado à tarde, exatamente no dia 20 de abril de 1963, na residência oficial do Ministro da Guerra, Gen. Krueel, houve um esquisito "encontro" dos Ministros membros da Comissão, estando ausente o Ministro Balbino, da Indústria e Comércio. Na oportunidade, o Ministro da Viação, Hélio de Almeida, deu seu voto contra o projeto. Posteriormente, os Ministros da Guerra e das Minas e Energia afirmaram que nada se havia decidido, limitando-se os presentes a ouvir as considerações apresentadas por San Tiago Dantas. Pois bem, na segunda feira seguinte, no dia 22 de abril, Roberto Campos rubricou em Washington um memorando, onde estavam as principais cláusulas do contrato da compra do ferro velho. A ordem transmitida ao Embaixador nos Estados Unidos foi dada sem que o Ministério das Relações Exteriores dela tivesse conhecimento. O mais grave, porém, é que, contrariando dispositivo expresso do decreto que criou a Comissão inter-ministerial, nem sequer o Presidente da República ratificou qualquer decisão. Por que San Tiago e Roberto Campos estavam tão afobados? Tudo indica que isto se devia ao fato de que o recebimento de um empréstimo no Eximbank dependia da declaração oficial do govêrno, ianque de que o Brasil não estava incurso nas sanções da emen Hickenlooper. O Departamento de Estado só daria esse assentimento se os proprietários da AMFORP declarassem sua "satisfação" ante a conduta do govêrno brasileiro e isto dependia da assinatura do memorando. Veja-se como um empréstimo entre dois govêrnos ficou preso a solução do atendimento da exigência de

8781

W 9231



Pini

um trustee.

Os proprietários da AMFORP pularam de alegria diante da vitória obtida com a assinatura do memorando. Poucos dias depois, com a publicação da notícia nos jornais, a bomba estourou no Brasil, provocando um impacto na opinião pública. Os nacionalistas se movimentaram na Câmara dos Deputados exigindo um esclarecimento oficial. As organizações operárias reclamaram imediatamente, a anulação do memorando. Jango determinou ao líder da maioria, deputado Oliveira Brito que fizesse uma declaração afirmativa de que havia autorizado e que a negociação não estava concluída. Mais ainda, de que o governo discordava de alguns itens do memorando e que, antes de efetivar a compra, mandaria fazer o tombamento físico-contábil e a tomada de contas da AMFORP, verificando tudo "prego por prego".

Acolhendo assim as exigências dos nacionalistas, o Presidente Goulart adiou, mais uma vez, a efetivação da malsinada transação. Logo após surgiu a reforma ministerial, sendo alijado da Pasta da Fazenda o deputado San Tiago Dantas. Pouco depois saía da embaixada em Washington o frio e calculista Roberto de Oliveira Campos, a alma danada da compra do ferro velho da Bond and Share.

Mas as consequências políticas foram tremendas. Acirrou-se nos Estados Unidos a campanha contra o governo brasileiro, paralisando-se o fluxo dos empréstimos e doações da Aliança para o Progresso, que passaram a ser dados, unicamente, aos governos estaduais que hostilizavam Jango, conforme confessou recentemente Mister Thomas Mann, encarregado de assuntos latino-americanos do Departamento de Estado. Nem mesmo a humilhante conversa de Jango com Kennedy, quando encontraram-se em Roma, por ocasião do sepultamento do Papa João XXIII, permitiu o abrandamento da pressão yanque contra o legítimo governo do Brasil. E sabe-se que Jango praticamente pediu um prazo ao presidente americano, alegando dificuldades políticas que envolviam a negociação.

Não é absurdo afirmar-se que uma das razões do golpe de 1º de abril encontra-se, precisamente, na resistência do Presidente Goulart em concluir o negócio mais explosivo desses últimos trinta anos- a compra do ferro velho da Bond and Share.

OS ARGUMENTOS DOS QUE DEPENDEM A TRANSACÇÃO

Após recapitularmos os vários lances e a trajetória das negociações com a AMFORP, analisemos os dados atuais da operação,

princiando pelos argumentos oferecidos pelo atual governo.

Antes de mais nada, alega o Ministro das Minas e Energia, Mauro Tibau que urge uma solução para o caso, a fim de "evitar que, pela protelação do assunto, venha o país a entrar em colapso, no campo da energia elétrica." (3) Tal disparate, dito na reunião conjunta das comissões técnicas do Congresso Nacional, sofreu pronta contradita do senador João Agripino, da UDN. Lembrou este que, no momento presente, a produção das subsidiárias da AMFORP é inferior a 13% do total gerado no Brasil, não afetando as principais regiões do País. Com a exceção da usina de Peixotos, que faz parte do sistema da Paulista de Força e Luz, o restante das instalações da Bond and Share é muito justamente considerado como ferro velho. Sendo assim, o adiamento da operação de compra não prejudicaria essencialmente ao Brasil. Como já vimos, o Estado brasileiro tomou algumas providências para contrabalançar a conduta nociva do truste ao deixar de ampliar seu sistema energético, tendo em vista o crescimento do consumo.

Posto de lado o argumento infundado, vejamos outro que tem sido apresentado por membros do governo. Afirma-se que é imprescindível a compra porque se trata de cumprir um compromisso internacional do Brasil, a que não se pode fugir. Essa afirmativa é profundamente ridícula. Os golpistas não justificaram a "abrilhada" dizendo que era necessário mudar toda a política realizada por Goulart? Por que só esse compromisso do governo de posto de posto deve ser respeitado? Todos sabem que vários compromissos assumidos por Goulart foram anulados. Exemplos: a defesa da não ingerência nos assuntos internos de Cuba; as posições da ONU contra o colonialismo; as medidas de ampliação do comércio com a área socialista, etc.

De outro lado, conforme declararam no ano passado San Tiago e Roberto Campos, não se pode considerar o memorando, assinado pelo segundomediante autorização do primeiro, como um contrato que tenha criado obrigações para o governo do Brasil. Na Comissão de Inquérito do Senado, Roberto Campos proclamou enfaticamente que o memorando "não é um contrato de compra, é uma declaração de intenção, não havendo consumado um ato de compra" (4). Como se vê, o argumento de que é indispensável honrar um compromisso é apenas uma desculpa esfarrapada de quem deseja descarregar em costas alheias a responsabilidade de uma medida nociva.

COMPRA DE "PORTEIRA FECHADA"

No interior do Brasil, quando se compra uma fazenda sem se verificar o que existe dentro dela, como benfeitorias e animais chama-se a isso de compra de "porteira fechada". Pois bem, a transação em torno do ferro velho da AMFORP pode assim também ser caracterizada. O governo Castelo Branco quer efetivar um negócio recusando aquilo que os nacionalistas sempre exigiram. Isto é, que antes de mais nada se faça o levantamento dos bens das subsidiárias da Bond and Share, conforme reinvidicou o relatório do deputado Adail Barreto, aprovado pela Comissão de Inquérito da Câmara Federal.

Por que razões os ianques resistem a que antes de se efetuar a compra seja feito o tombamento e a tomada de contas? Antes, êles diziam que não aceitavam porque não podiam confiar nos funcionários federais, alegando serem êstes "inimigos das emprêsas estrangeiras". Argumento falso e absurdo. Infelizmente, jamais os órgãos oficiais encarregados da fiscalização das concessionárias estrangeiras exerceram bem esta obrigação. Pois bem, mas logo agora em que nos cargos mais importantes da administração encontram-se fervorosos amigos das emprêsas estrangeiras, como Mauro Tibau, Roberto Campos, Otávio bulhões, Daniel Faraco, Marcondes Ferraz, etc, não podem os trustes levantar qualquer suspeita contra as autoridades federais. O povo brasileiro é que teria razão de fazer isto.

O certo é que não aceitam uma devassa prévia para apurar-se o valor do acôrvo da AMFORP. Isto porque o tombamento e a tomada de contas teriam de partir das exigências das leis brasileiras, que fixam o limite de 10% de lucros. Temem o tombamento e a tomada de contas porque o que se apurou em Porto Alegre seria constatado em todos os ramos do truste. Temem o tombamento e a tomada de contas porque as comissões de tombamento iriam dar razão a um insuspeito capitalista, que jamais poderá ser acusado de comunista ou de inimigo do capital estrangeiro. Referimo-nos ao senhor Eduardo Guinle que em carta famosa, denunciou que o capital dessas concessionárias estrangeiras já havia sido recuperado várias vezes e retornado ao país de origem. Eduardo Guinle citou o caso de uma imensa emissão de ações, sem entrada efectiva de capital, para favorecer a um dos diretores da companhia. Ora, não se podendo apurar coisas como essas - compra de "porteira fechada" - o Brasil indenizará um capital que aqui jamais entrou ou que já foi largamente indenizado em virtude lucros superio-

res ao limite legal terem sido remetidos para o exterior. Finalmente não quer o truste o prévio tombamento e a tomada de contas, porque seria separado, do capital a ser indenizado, aquela imensa parcela referente às "doações e contribuições" dos usuários que, para obter energia elétrica, entregam ao truste transformadores, postes, fios, etc, mas que são contabilizados como capital das concessionárias, tanto para efeito de cálculo de tarifas como para o recebimento de indenização no caso de encampação.

Alguém poderá constestar-nos, afirmando:mas, o Ministro Tibau proclamou que o Ministério das Minas e Energia " fará a supervisão do tombamento e da tomada de contas, dando cunho oficial ao trabalho de uma firma neutra, da qual não participarão nem ianques nem brasileiros, a fim de dar um parecer idôneo e insuspeito". Respondemos: o que o governo Castelo Branco decidiu é pôr de lado a lei brasileira que exige o tombamento físico-contábil e a tomada de contas de emprêsas que utilizam uma riqueza da Nação - a energia elétrica - para fornecê-la com caráter monopolístico aos consumidores. Não há por que entregar a uma firma internacional, por mais prestígio que possua, uma tarefa que cabe aos órgãos da União e aos quais incumbe fiscalizar as concessionárias. Não podemos aceitar, numa pendência entre o Estado brasileiro e capitalistas estrangeiros que vieram para o Brasil explorar certa atividade, que se vá buscar a "imparcialidade de firmas neutras". Parece até que se deseja criar dentro do Brasil, para o truste da Bond and Share uma situação de "extra-territorialidade", como existia na velha China, onde estrangeiros não eram julgados pela justiça chinesa, mas por diplomatas de seu país natal.

O governo Castelo Branco, ao aceitar a imposição da Bond and Share de não permitir que as autoridades procedam ao prévio tombamento e à tomada de contas, abdicou da soberania da Nação, num assunto diretamente relacionado com a segurança nacional.

O PREÇO É MUITO SUPERIOR A 135 MILHÕES DE DÓLARES

Os Ministros de Castelo Branco afirmam que a operação é magnífica, desde que o preço é baixo, pois só vamos pagar 135 milhões de dólares. Únicamente escondem da opinião pública o quanto realmente irá custar para o Brasil o ferro velho da Bond and Share.

Quanto os espertos donos da AMFORP irão levar, se o Congresso

8783

9233

W

Handwritten signature and stamp with the number 92314.

aprovar a operação? Inicialmente, além dos 135 milhões de dólares, os ianques querem mais 7 milhões e 700 mil dólares correspondentes a "juros e créditos". O governo não explicou até agora que juros e créditos são estes e porque devemos pagá-los. Acrescente-se, portanto aos 135 milhões mais essa parcela de 7 milhões e 700 mil dólares. Mas não é tudo. Das comunicações oficiais surge uma comunicação curiosa: o governo brasileiro dará 10 milhões de dólares à Bond and Share a título de "compensação", pelo fato de a compra não ter sido feita no ano passado. Trata-se de uma multa equivalente a de 17 bilhões de cruzeiros (no câmbio atual de 1700 cruzeiros o dólar), como se a Nação brasileira tivesse deixado de cumprir alguma obrigação. É difícil imaginar exigência tão absurda. O mais grave é a concordância humilhante e vergonhosa da ditadura, que deseja fazer o Congresso Nacional ratificar esse assalto de "gangsters"!

Existem ainda mais outros gravíssimos detalhes. Quando se fala que o preço é de 135 milhões de dólares sabe-se que ficaremos encarregados de pagar compromissos da Bond and Share no Brasil e nos Estados Unidos. Trata-se de acordos com o Banco Nacional de Desenvolvimento, com o Tesouro, com os Institutos de Previdência, etc, e também com bancos norte americanos. Tais compromissos são da ordem de 50 milhões de dólares. Portanto o ferro velho não nos custará menos de 203 milhões de dólares.

Nesta escamoteação do preço verdadeiro, devemos acrescentar que Castelo Branco solicitou ao Congresso a isenção de todos os impostos e taxas que possam recair sobre o truste. Isto significa perda de recursos que deveriam entrar para os cofres da Nação. Tais prejuízos elevam ainda mais, indiretamente, o preço do ferro velho.

Por último, resta salientar que, mesmo entregando uma fortuna colossal aos americanos, não ficaremos como donos exclusivos da AMFORP no Brasil. Apenas seremos proprietários de 3/4 da empresa. Isto porque a compra é só de 23 milhões e 907 mil ações da AMFORP que se encontram nas mãos dos diretores. 8 milhões e 236 mil ações permanecerão em poder de outros acionistas estrangeiros, que deverão ter seus direitos respeitados, continuando a receber dividendos, bonificações, etc.

Em conclusão- a ditadura quer dar cerca de 203 milhões de dó-

lares, ou seja 345 bilhões de cruzeiros, em troca da aquisição do controle de 3/4 partes do ferro velho da Bond and Share, sem contar o juro de 6%. Com êsse dinheiro poderíamos construir 4 usinas com capacidade igual a Furnas!

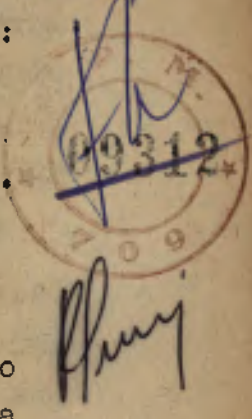
OUTROS ASPECTOS NOCIVOS DA TRANSAÇÃO

Castelo Branco declara que a operação de compra do ferro velho é boa porque iremos pagar em 45 anos. Por que os americanos resolveram dar um prazo tão longo, de quase meio século? Ora, a situação atual da Bond and Share no Brasil é difícil e os lucros são pequenos. Vendendo por um preço astronômico o ferro velho, com uma cajadada eles matam vários coelhos: 1- recebem uma elevadíssima e absurda indenização; 2- livram-se de atritos com autoridades e povo, a respeito de tarifas e das exigências de ampliação no fornecimento de energia; 3- se antes não havia garantia de lucros em dólares, de agora em diante, e durante 45 anos, vão receber religiosamente 6% de juros, calculados êstes na base da dívida em dólar. Em síntese para ELES o negócio é maravilhoso.

Outro aspecto profundamente nocivo da compra levantado pelo ilustre e eminente homem público brasileiro, o ex-governador de Pernambuco Barbosa Lima Sobrinho, a mostrar que essa fabulosa quantia que será dada à Bond and Share nos fará falta na realização do plano da Eletrobrás. Como se pode jogar na compra de ferro velho centenas de bilhões de cruzeiros, quando o governo federal suspende drasticamente obras essenciais, sob a alegação de ser necessário reduzir o deficit orçamentário? O Doutor Barbosa Lima declarou: "pelos preços admitidos sempre considerarei a operação ruínosa para o Brasil, valendo pela paralização ou retardamento, dos programas de aumento do poder energético, reclamado pelo desenvolvimento brasileiro", acrescentou ainda, o grande jurista e escritor que "a criação da Eletrobrás teve por objetivo esta expansão e não a imobilização de suas poupanças na aquisição do ferro velho". (5) Se a opinião pública não for capaz de pressionar o atemorizado Congresso a fim de que não aprove a compra, não resta dúvida de que, efetivada a transação terá sido desferido um profundo golpe na Eletrobras.

O "Correio da Manhã", aceitando em princípio a tese da conveniência da compra - tem advertido o governo de que é um erro a aquisição da maioria das ações da AMFORP, quando o correto seria adquirir o acêrvo das emprêsas. Êsse detalhe tem imensa importância e onerosas consequências financeiras para o Brasil. Com inteira razão diz o matutino carioca: "Uma das cautelas ba

sicas que podem ser adotadas, está na própria forma da compra: não podemos comprar as ações das concessionárias e sim o seu acêrvo. O motivo é simples: comprando as ações o governo encampa as obrigações da companhia, inclusive para com o Fisco. Vamos que, posteriormente se constate fraudes, despesas ilegais de divisas, um dano qualquer face ao Tesouro, o governo não poderá executar a si mesmo e não terá meios para cobrar o que lhe é devido. Outro inconveniente da compra de ações no escuro: as companhias escaparão da tributação devida pela reavaliação de seus ativos. (6)



Apesar dessa advertência patriótica, a ditadura concordou com a pior e mais nociva forma de aquisição do ferro velho americano - a compra das ações.

Resta-nos comentar que se a Eletrobrás, em nome do governo, comprar a AMFORP terá de, imediatamente, reajustar as tarifas de energia elétrica para todos os consumidores, quando ultimamente estas tarifas já sofreram incrível majoração. O ministro Tibau foi obrigado a reconhecer, este aumento será de 30%. Eis um dado importantíssimo para os industriais que já reclamam contra o absurdo preço da energia elétrica. O povo brasileiro que sofre com a carestia e com a política de diminuição de salários e vencimentos, do governo Castelo Branco, receberá um novo e pesado golpe em sua minguada economia.

Finalmente é imprescindível um esclarecimento a respeito da chamada reinversão que será feita na Eletrobrás. No esquema primitivo de San Tiago Dantas, a AMFORP teria de reinvestir 70% da indenização em outros setores da economia brasileira. Diante dos protestos dos industriais brasileiros, que viram que teriam muitas de suas empresas compradas pelos ianques, Castelo Branco reivindicou agora que esses 70% sejam "aplicados" na Eletrobrás. A AMFORP concordou por que esta alternativa lhe é igualmente interessante. Irão emprestar mais de 100 milhões de dólares à Eletrobrás, pelo prazo de 45 anos, a juros de 6,5%, livres de qualquer imposto e com a garantia do governo brasileiro. Note-se bem que a operação é toda feita na base de dólar.

No mercado financeiro do mundo capitalista emprestar-se dinheiro a juros de 6,5% vem a ser um ótimo negócio e o fato de não incidir impostos leva a se calcular que os juros equivalem a cerca de 10%. Dai o fato de os dirigentes do Bond and Share terem concordado com esta única alteração exigida pelo novo

governo.

A Eletrobrás lucrara com tal empréstimo? Claro que não. Seria extremamente útil um empréstimo de 100 milhões de dólares, desde que êle se destina-se à construção de novas usinas, mas jamais para comprar ferro velho.

OS FALSOS DILEMAS

Teria o governo outro caminho para solucionar o caso dessas empresas estrangeiras? Diz o governo que não existe outra solução, acusando os que combatem a compra de não oferecerem qualquer alternativa. Isto não é verdade. Os nacionalistas já vinham formulando várias soluções, dentro e fora do Congresso.

O Ministro de Minas e Energia declarou recentemente - "estamos num dilema. Ou compramos a Bond and Share ou teremos que elevar astronomicamente as tarifas." Como já vimos, a compra também vai levar à majoração das tarifas (30% segundo o próprio Tibau).

De outro lado, a mesma autoridade declarou que a compra da AMFORP vai custar agora cerca de 300 milhões de dólares. " se não fizermos a compra, continua êle, a Bond and Share, nesses 45 anos remeterá lucros da ordem de 700 milhões de dólares." Por isto o governo Castelo Branco julga a transação proveitosa. Respondemos facilmente a esta argumentação capciosa. A Nação tem uma arma para impedir esta saída de 700 milhões de dólares. Basta aplicar o Código de Aguas.

Soluções corretas existem para o caso. Todas elas pressupõe a existência de um governo livre da tutela imperialista, capaz de dialogar em pé de igualdade com o governo ianque. Uma solução amigável poderia ser encontrada desde que fosse feito, previamente, o tombamento e a tomada de contas dessas empresas a fim de saber-se o quanto investiram realmente no Brasil e o lucro já exportado para os Estados Unidos. Na impossibilidade de uma solução amigável, o Estado brasileiro deve cumprir aquilo que a nossa legislação estabelece: proceder à encampação das empresas, seguindo à risca as exigências do Código de Aguas. E não se diga que esta é uma solução "radical", pois foi sugerida no relatório da Comissão de Inquérito do Senado, pelo senador João Agripino.

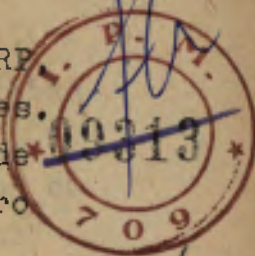
O maior perigo da compra da AMFORP, nos terno em que esta colocada reside em que firmara precedente para o caso do grupo Light, que diz ter no Brasil um investimento 6 vezes maior que

a Bond and Share. Concluída a compra do ferro velho da AMFORP a Light irá reclamar o mesmo tratamento e as mesmas condições. pode-se prever que eles exigirão mais de um trilhão e meio de cruzeiros! Eis outra razão para se impugnar a compra do ferro velho, para não se abrir o caminho para o fantástico golpe que o grupo Light prepara contra a economia brasileira.

RECHAÇAR A IMPOSIÇÃO IANQUE

Tão imoral e absurda é a compra da AMFORP que o homem que anda a justifica-la, o Ministro Mauro Tibau, foi obrigado a confessar diante dos deputados e senadores, que "se houvesse mais liberdade nas negociações, seria possível ao Ministério de Minas obter melhores termos contratuais, mas fôra procurado por representantes da AMFORP, que lhe mostraram como as transações se encontravam comprometidas de maneira irreversível do ponto de vista financeiro." (7) Reconhece o Ministro que o governo não teve "liberdade" nas negociações. Por que a ditadura brasileira não tem liberdade na discussão de tal caso com o truste? Isto se dá porque a compra tornou-se uma imposição dos Estados Unidos. De lá mesmo vem a confirmação de que dissemos através da "Hanson's Letter", de 15 de agosto que publicou a seguinte informação: o vice coordenador norte americano da Aliança para o Progresso foi apressadamente enviado ao Brasil para apresentar ultimatum ao presidente brasileiro no sentido de que deve honrar, prontamente, a vergonhosa transação feita por Goulart com a AMFORP ou sofrer a redução dos adonativos de Washington. Eis a verdade que os homens que subiram ao poder com o golpe de Estado procuram esconder da opinião pública e de todo o nosso povo.

A Nação brasileira, porém, não é composta de homens que curvam a espinha ante as imposições estrangeiras. Mesmo no Congresso desmoralizado e amendrotado, e até nas fileiras da UDN surgem protestos contra o que se pretende fazer. João Agripino, Djalma Marinho, Alvaro Catão, Celso Passos, José Carlos Guerra, José Sarney, etc, já proclamaram sua oposição à compra nas condições agora firmadas. No mesmo sentido pronunciou-se o governador Magalhães Pinto. Em todos os partidos existe o propósito de repelir-se a mensagem do governo que solicita a aprovação da negociação. Mas, os deputados e senadores, encontram-se acovardados, com receio do fechamento do Congresso. Assim, o truste só será derrotado se houver um poderoso movimento de opinião que chegue até Brasília, fazendo com que se-



Handwritten signature in blue ink.

nadores e deputados repudiem a nociva operação.

Os comunistas brasileiros convocam a todos para que contribuam a fim de que seja rejeitada a pretensão da Bond and Share, le-siva à Pátria brasileira.

São Paulo, 7 de setembro de 1964

Citações:

- 1 - Jornal do Brasil, 23/8/64
- 2 - " " " , 30/8/64
- 3 - Folha de São Paulo, 22/8/64
- 4 - Jornal do Brasil, 2/9/64
- 5 - " " " , 30/8/64
- 6 - Correio da Manhã, 14/8/64
- 7 - Folha de São Paulo, 22/8/64

1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixada Santista - Santos - 27 de fevereiro a 1º de março de 1964.

IPM 709 - PROTOCOLO
1235
Estado

C A L E N D Á R I O D A S A T I V I D A D E S

~~8786~~

9236
Mey

Dia 27 - Quinta-feira:

- 15 horas: recebimento das credencias por parte dos componentes do encontro.
- 20 horas: Inauguração solene com a presença dos deputados federais Almino Afonso e Paulo de Tarso, além de outras autoridades.

Dia 28 - Sexta-feira:

- 9 horas: Plenária para a constituição das Comissões e início do trabalho destas.
- 15 horas: Trabalho de comissões.
- 20 horas: Palestra do Ministro do Tribunal Superior do Trabalho Olímpio Fernandes de Melo sobre o tema: "REFORMA BANCÁRIA E REFORMAS EM GERAL".

Dia 29 - Sábado:

- 9 horas: trabalho de comissões.
- 15 horas: trabalho de comissões.
- 20 horas: Plenária para a discussão das teses sobre "REFORMA UNIVERSITÁRIA" e "REINVIDICAÇÕES OPERÁRIAS", - seguida da apresentação do CPC de Santos e do Grupo Folclórico Cambinda.

Dia 30 - Domingo:

- 9 horas: Plenária para a discussão das teses sobre: "SINDICALIZAÇÃO RURAL" e "PROBLEMAS NACIONAIS".
- 15 horas: encerramento solene com a presença do presidente - João Goulart, além de outras autoridades.

Nota importante: as eventuais modificações nos horários serão feitas durante a realização do Encontro.

2
1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixa da Santista == Santos - 27 de fevereiro a 1º de março de 1964

Colaboração dos Delegados do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo, de Cubatão, Santos
São Sebastião

Tese: "UM PROGRAMA PARA INTEGRAÇÃO E FORTALECIMENTO DO MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO".

8767 *W* *9237* *Phuj*
O conjunto de atividades, indústria e comércio de petróleo, é por essência, monopolista. A coexistência, lado a lado, no mesmo mercado nacional de diversas empresas do ramo torna-se impossível pela concorrência, mas é viável, e esta é a realidade em toda a parte do mundo, pela divisão de mercado. A existência de refinarias particulares no Brasil só é possível pela amputação, que de fato se verifica, do monopólio Estatal que cabe à PETROBRÁS exercer. Tais refinarias percebem elevadíssimos lucros, retirados do mercado que deveria ser da PETROBRÁS, sem ônus que tem esta, de investir os seus na tarefa árdua de promover a emancipação nacional.

Da mesma forma, constitui uma amputação do mercado reservado à PETROBRÁS, a existência de filiais dos trustes internacionais dominando a rede de distribuição de derivados, como meros intermediários entre a PETROBRÁS e o consumidor.

É particularmente de notar que este comércio de derivados dessangua a economia brasileira por duas formas: pela redução das disponibilidades com que a PETROBRÁS contaria para realizar novos empreendimentos e pela exportação de lucros, o que, nunca é demais dizer, significa acumulação, nos países-sede dos trustes, do produto do trabalho brasileiro. As mesmas observações e as mesmas consequências se podem tirar a respeito da indústria petroquímica, subsidiária também dos trustes internacionais, também interposta entre a PETROBRÁS e o consumidor brasileiro.

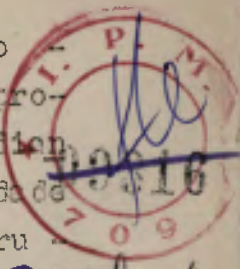
Estas são algumas considerações e medidas necessárias ao fortalecimento e a integração do monopólio estatal do petróleo, que a seguir arrolamos:

CONSIDERANDO QUE:

1. A segurança nacional é tanto mais efetiva quanto maior for a auto-suficiência de matérias-primas básicas, das quais ressalta o petróleo;
2. o ponto de estrangulamento do nosso desenvolvimento é o desequilíbrio do balanço de pagamentos;
3. a urgência de aumentarmos nossa produção de óleo e a falta de tradição e experiência nos aconselham a recorrer à colaboração técnica internacional;
4. a emulação entre técnicos provenientes de diversos países e grupos de países, relativamente à prestação de serviços técnicos, constituiriam uma forma de fiscalização recíproca em proveito do Brasil;

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixa da Santista, recomenda:

"A intensificação da exploração e lavra do petróleo no território nacional, especialmente nas regiões mais promissoras, recorrendo à experiência dos países mais adiantados no ramo, sem discriminações estranhas à capacidade técnica e, na maior proporção possível, pagando em cruzeiros ou produtos de exportação, tradicionais e modernos."



CONSIDERANDO QUE:

1. Apesar de vultuosas importâncias terem sido dispendidas, remunerando a colaboração técnica estrangeira, muitos problemas de exploração estão ainda sem solução ou controvertidos, antes da apresentação do relatório dos técnicos soviéticos que estiveram estudando as várias regiões do território brasileiro, prováveis produtores de óleo.

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixa da Santista, recomenda:

"A aplicação das soluções contidas no relatório desses técnicos!"

CONSIDERANDO QUE:

1. O aumento da produção de petróleo de petróleo, através de programas exploratórios, caracteriza-se por sua longa maturação;
2. o fator tempo na obtenção da auto-suficiência no setor petróleo, para um país subdesenvolvido como o Brasil, é dos mais importantes;
3. os técnicos brasileiros desenvolveram e aperfeiçoaram um processo de extração de óleo de xisto, que, segundo as experiências realizadas em escala protótipo, demonstrou grandes possibilidades de produção em condições econômicas;
4. a existência de ponderáveis reservas de xisto betuminoso no país;

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixa da Santista, recomenda:

"A aceleração, por parte da PETROBRÁS, da construção da Usina de São Mateus, a fim de se avaliar definitivamente sua economicidade em escala industrial, de modo a permitir, no menor prazo possível, realização de programa, visando complementar, através desse processo, nossas necessidades petrolíferas".

CONSIDERANDO QUE:

1. A importação de óleos lubrificantes onera o País em mais de 15 milhões de dólares anuais;
2. a Refinaria Landulpho Alves deverá produzir cerca de 50% do consumo nacional de lubrificantes;
3. mesmo com essa produção, o cartel internacional ainda detém o controle do ramo, especialmente através das

"blending-plants" (fábricas que juntam os aditivos químicos ao óleo lubrificante):

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixada Santista, recomenda:

"a) Que a PETROBRÁS amplie a unidade de lubrificantes, a fim de tornar-nos auto-suficientes na produção de lubrificantes. Se a atual unidade ampliada não for suficiente, iniciar de imediato a construção de novas unidades.

b) que a PETROBRÁS passe a distribuir lubrificantes."

CONSIDERANDO QUE:

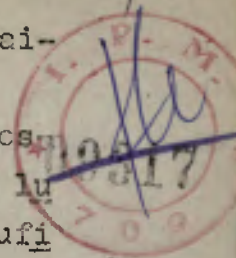
1. A liberdade de fixação de preços dos óleos lubrificantes tem proporcionado às companhias estrangeiras instaladas no País lucros monopolísticos e arbitrários;
2. através cálculos indiretos, chegou-se à conclusão de que as companhias estrangeiras, apenas com os óleos lubrificantes, obtém lucros maiores do que aqueles declarados em balanço e referentes a sua atividade global;

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixada Santista, exige:

"Que o Conselho Nacional do Petróleo tome as medidas necessárias para o imediato tabelamento dos óleos lubrificantes."

CONSIDERANDO QUE:

1. A necessidade de corrigir a presente situação em que as empresas permissionárias do refino se beneficiam do nível elevado de rentabilidade - os mesmos preços de venda conferidos à PETROBRÁS - só justificável em relação à Empresa Executora do Monopólio Estatal, tendo em vista as atividades de pesquisa, lavra, refinação e transporte do petróleo;
2. o interesse existente para a política nacional do petróleo de implantar uma direção única do parque de refino, a fim de ajustar, nas melhores condições operacionais e econômicas, a produção e o consumo de produtos petrolíferos;
3. a existência de empresas particulares permissionárias do refino cria graves empecilhos ao desenvolvimento harmônico e rápido da indústria nacional do petróleo, bem como choques de interesses entre algumas das permissionárias e os órgãos responsáveis pela política petrolífera do País.
4. as atuais empresas particulares executam um serviço que, nos termos do Decreto-Lei nº 395, de 29 de abril de 1938, é considerado de utilidade pública;
5. a Lei nº 2004, nos seus artigos 24 e 26, prevê o controle, pela PETROBRÁS, do parque nacional de refino;



Handwritten signature

8789
9239

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixa da Santista, recomenda:

"A imediata encampação das refinarias particulares".

CONSIDERANDO QUE:

1. A elevadíssima rentabilidade da indústria petroquímica;
2. a indústria petroquímica é totalmente dominada pelo capital estrangeiro e carrega para o exterior apreciável montante de divisas que poderiam ser utilizados em benefício do desenvolvimento nacional;
3. as matérias-primas básicas utilizadas por este ramo industrial são quase totalmente fornecidas pela PETROBRÁS e a preços vís;
4. suas linhas de produção, normalmente são dirigidas para a elaboração de produtos não essenciais ao accleramento do desenvolvimento econômico do País.

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixa da Santista, recomenda:

"A encampação da indústria petroquímica, e a imediata acclerção das Obras em andamento".

CONSIDERANDO QUE:

1. Está a PETROBRÁS capacitada para superintender a distribuição a granel de derivados em todo o território nacional;
2. nenhuma contribuição positiva advém para o País da manutenção do atual regime de distribuição a granel de produtos petrolíferos, realizada pelas companhias estrangeiras;
3. o papel corruptor assumido pelas referidas empresas na vida política e cultural do País;
4. o efeito negativo sobre o balanço de pagamentos do País, proveniente das remessas de lucro de tais companhias para o exterior;

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixa da Santista, recomenda:

"A outorga à PETROBRÁS do monopólio de distribuição a granel dos derivados de petróleo".

CONSIDERANDO QUE:

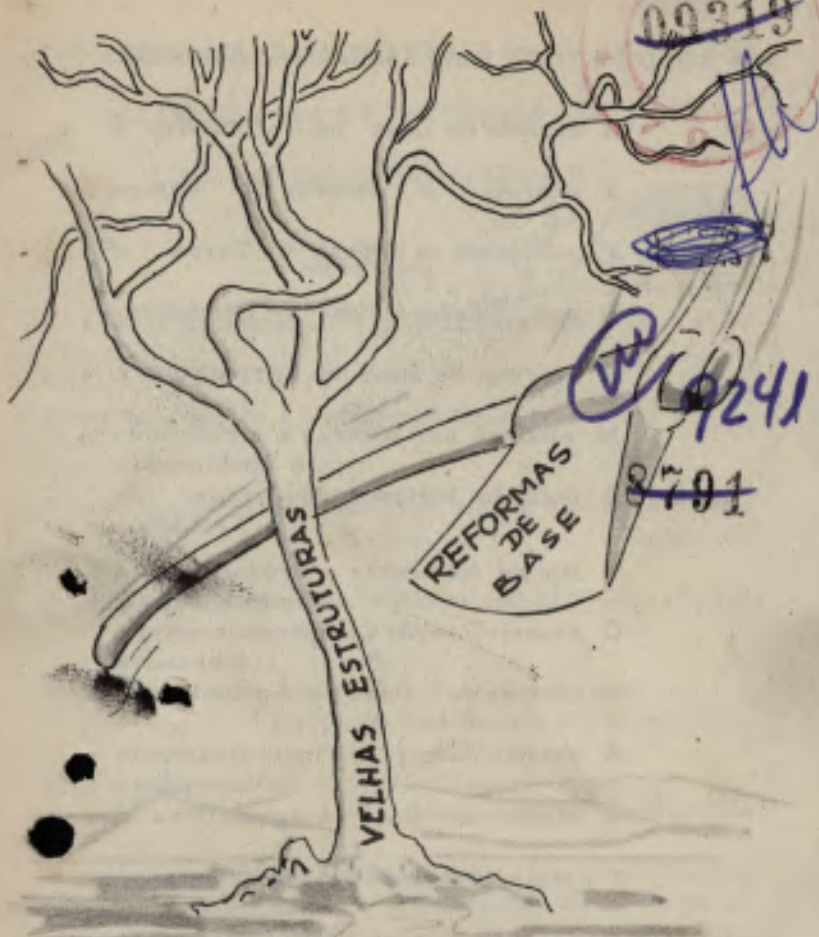
1. Não há verdadeira independência de um País sem que os seus filhos dominem as técnicas mais avançadas;
2. o recurso a técnicos estrangeiros é caro e alcatório;

O 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixa da Santista recomenda:

"Que a PETROBRÁS intensifique programas de treinamento e requalificação de técnicos de todos os níveis".

Santos, fevereiro de 1964.-

~~09319~~



A AGRICULTURA E AS REFORMAS DE BASE

R eforma de Base na Agricultura é

E ncorajar o Homem do Campo

F acilitando a Posse da Terra e

O seu Desenvolvimento Produtivo.

R eforma de Base na Agricultura é

M elhorar as Culturas e o Patrimô-
nio Zootécnico,

A dotando Métodos Modernos de
Trabalho,

A fim de Aumentar a Produção e a
Produtividade e

G arantir Preços Compensadores nos
Mercados

R eforma de Base na Agricultura é

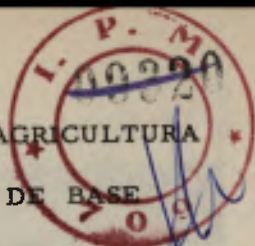
Á ssistir Técnica e Financeiramente
o Lavrador.

R eforma de Base na Agricultura é

I nstalar a Ordem e o Progresso no
Campo

A cabando com os Privilégios e as
Injustiças Sociais.

CONTRIBUIÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
AO PROGRAMA DE REFORMAS DE BASE
DO GOVERNO JOÃO GOULART



~~8702~~

W 9242

Revenda de Material Agropecuário aos Lavradores

Ensino Técnico e Profissional Gratuitos

Fabricação de Vacinas para Maior Proteção dos
Rebanhos

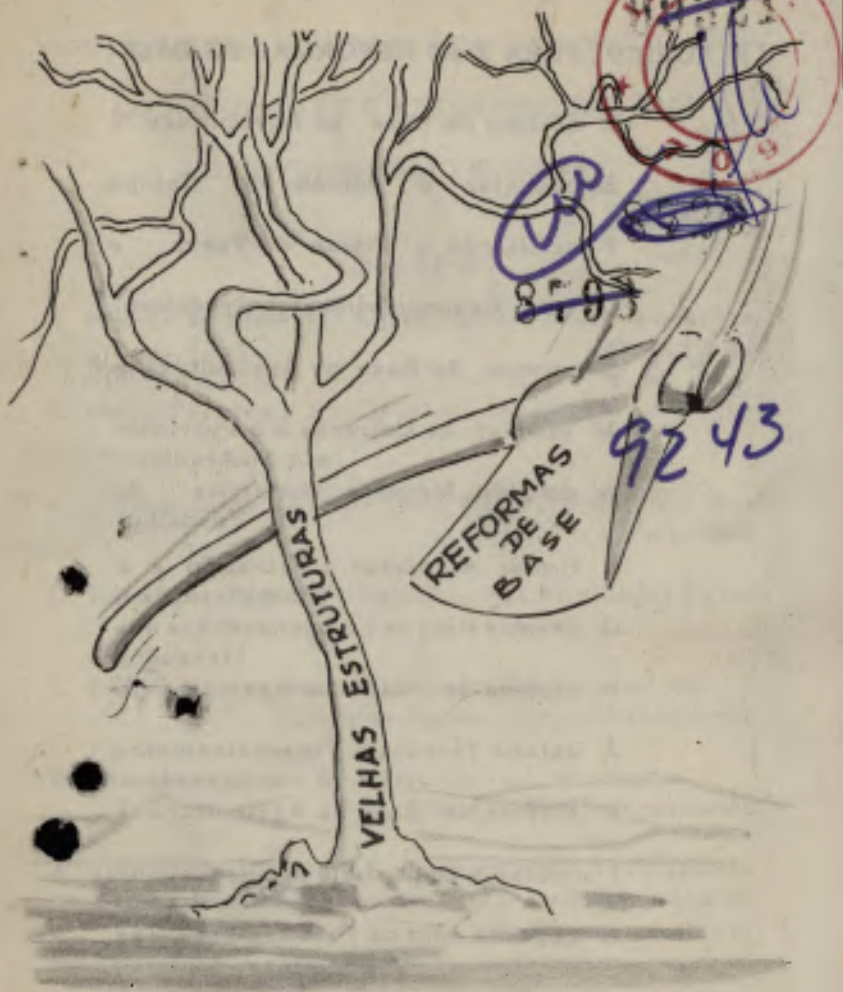
Orientação Técnico-Científica das Atividades Rurais

Rede de Armazéns e Silos para Estocagem de
Produtos Essenciais à Alimentação

Motomecanização da Agricultura, Mediante
Facilidades de Financiamento

Assistência Efetiva e Permanente ao Trabalhador
Face à Implantação e Execução de Programas de
Reforma Agrária





A AGRICULTURA E AS REFORMAS DE BASE

R eforma de Base na Agricultura é

E ncorajar o Homem do Campo

F acilitando a Posse da Terra e

O seu Desenvolvimento Produtivo.

R eforma de Base na Agricultura é

M elhorar as Culturas e o Patrimô-
nio Zootécnico,

A dotando Métodos Modernos de
Trabalho,

A fim de Aumentar a Produção e a
Produtividade e

G arantir Preços Compensadores nos
Mercados

R eforma de Base na Agricultura é

Á ssistir Técnica e Financeiramente
o Lavrador.

R eforma de Base na Agricultura é

I nstalar a Ordem e o Progresso no
Campo

A cabando com os Privilégios e as
Injustiças Sociais.

CONTRIBUIÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
AO PROGRAMA DE REFORMAS DE BASE
DO GOVERNO JOÃO GOULART

8791

Revenda de Material Agropecuário aos Lavradores

Ensino Técnico e Profissional Gratuitos

Fabricação de Vacinas para Maior Proteção dos
Rebanhos

Orientação Técnico-Científica das Atividades Rurais

Rede de Armazéns e Silos para Estocagem de
Produtos Essenciais à Alimentação

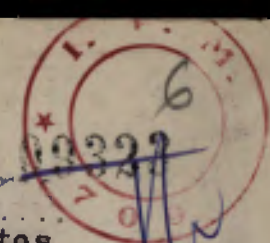
Motomecanização da Agricultura, Mediante
Facilidades de Financiamento

Assistência Efetiva e Permanente ao Trabalhador
Face à Implantação e Execução de Programas de
Reforma Agrária



9245

8795



1º Congresso dos Estudantes Camponeses e Trabalhadores em Santos

A instalação do congresso programado para as 20 horas do dia 27. realizou-se com atraso de mais de 2 horas. Esperavam Almino Afonso, Aruda Sanjaio e Paulo de Tarso., mas apareceu só este último, e o Presidente da UNE, José Serra. A mesa presidida por Paulo Moura e René Silva faziam ainda parte da mesa Benedito Nicotério Filho e Elisiário Silva Lme, pelos estudantes Miguel Serafim e Lino Condai, pelos trabalhadores rurais, Vitelbino de Souza, Presidente de Forum Sindical de debates, José Serra Pres. da UNE, Alberto Pires Barbosa, representando Fed. dos portuarios, Osvaldo Lourenço, dep. eleito e não empossado e pastor da Igreja Episcopal Paulo Richke e mais alguns outros líderes sindicais de Santos.

A palavra de saudação foi feita por Vitelbino de Souza, que disse ser este Congresso plausível demonstração da vitalidade nacionalista dos santistas que lutam para melhora de vida e contra a espoliação estrangeira, especialmente contra os trusts americanos. Terminou dizendo que o CGT, PUA, Forum Sindical de Santos, UNE, e outras organizações nacionalistas são a garantia que o povo não será mais espoliado e enganado e que será realizada a reforma agrária reconhecida pela SUPRA.

O orador seguinte foi o deputado Paulo de Tarso estudante José Serra, que disse ter algo a declarar e avisar aos reacionarios, que se precipitarem porque de agora em diante ataque será respondido com ataque e paulada responderão os tiros e a revolta do povo e que a paciência deles se esgotou. Seguindo ele os acontecimentos de Minas só beneficiaram os forças populares unindo-as de vez contra os inimigos dos anseios populares e que este ano ainda a revolução brasileira será vitoriosa. Convocou todos os presentes para participarem do grande comício do dia 13 de março a ser realizado no Rio de Janeiro.

Devido ao adiantado de hora só falou ainda o deputado Paulo de Tarso. Disse ele que não adiantava aos reacionarios tentar parar o processo revolucionario brasileiro, que já está em pleno andamento e que recebeu apoio de todos os setores da igreja

e dos católicos não reacionários. Para o Paulo de Tarso o processo revolucionário está se realizando segundo as últimas encíclicas papais Mater et Magistra e Pacem in Teris. E que precisava igualar um pouco tremendo dos níveis sociais no Brasil e acabar com ingerência estrangeira, norte-americana nos assuntos brasileiros. Conclamou os presentes para auxiliarem o governo e parlamentares nacionalistas na luta pela emancipação brasileira. A sessão de abertura do Congresso contou com mais ou menos 200 pessoas, na sua maioria membros do partido Comunista e Socialista.

Dia 28 de 2 de 1964.

Este dia passou em organização das comissões de início do trabalho das mesmas. O Ministro do Superior Tribunal do Trabalho Olímpio Fernandes de Mello, que devia aparecer para a palestra sobre a reforma em carceres e outras reformas, não chegou e assim não se realizou esta palestra. Os estudantes secundários realizaram neste dia passeata contra o aumento das anuidades escolares nos colégios particulares. A camioneta do Sindicato dos Empregados na Administração dos serviços portuários serviu para puxar uma carreta com ~~xxxxxxx~~ dizeres alusivos ao aumento das anuidades e diversos estudantes que faziam o pixameo das ruas.

Dia 29 de 2 de 1964.

As 15 horas começou a Plenária sobre a tese da "Reforma Universitária". A mesa era presidida por Paulo Moura e acessorada por René Silva e Nicoterio Filho. A duração durou mais de uma hora e meia entrecortada por discussões, mas foi aprovada assim como a trouxeram já preparada e mimeografada do Rio de Janeiro.

As 19 horas falaram e discutiram sobre os problemas operários, o que se prolongou até depois das 21 horas, porque o Secretário do Sindicato dos Estivadores interveio por três vezes querendo explicar que os estivadores não são nababos da orla marítima, mas que eles são simplesmente operários como todos os outros, mas não conseguiu convencer os outros, mas sim, provocou verdadeira indignação e falatório na sala.

As 20 horas era programada uma apresentação da CPC estudantil

de Santos e operaria de Cubatão. A estudantil era constituída por um grupo de quatro pessoas, um moço bem avantajado que apresentava o fazendeiro "Brasilino", um outro seu filho "entreguino" e outro defensor dos direitos "paternos" usurpados por outro fazendeiro Yanquino a quem o entreguino dava tudo com o consentimento do pai Brasilino sob os protestos do "bom filho". No término desta sátira o público aplaudiu os componentes da CPC e eles a moda soviética responderam também aplaudindo a plateia o que ~~provocou~~ provocou vivas para a URSS, e Cuba. A seguir o CPC de Cubatão, chamado de grupo folclórico apresentou cânticos típicos da Bahia com as respectivas danças, depois e que começaram parodiar as orações e cantigas folclóricas ridicularizando a fé e especialmente a devoção a Nossa Senhora, o que a plateia comunista aplaudiu de pé, considerando que este era um fator auspicioso que a gente de cor apresentava estas cenas e sem dúvida um progresso contra o atraso e superstição que são os "principais culpados" para a vil exploração estrangeira escudados na igreja católica, principal expoente dos latifundiários, assim ~~se~~ expressou o sr. Luiz Rodrigo Corvo vereador e membro do PC, linha justa de M^o cou. Esta peça e conjunto de Cubatão deviam ser filmados "in totum" e apresentados aos membros do clero, episcopado e católicos, para ver até onde já chega a liberdade e desfaçatez dos vermelhos, parece que já tem o poder nas suas mãos.

Dia 19 de Março de 1964.

Era marcado o começo da sessão Plenária para as 9 horas de manhã, mas como o Presidente da mesa só chegou as 11,30 e então só nesta hora e que começou a sessão plenária, e então começou a interminável discussão sobre a frente "única" e a frente "ampla". Os da linha chinesa defenderam a frente "única" e a imediata revolução como aconteceu na China, mas os da "frente ampla" venceram nas discussões especialmente depois da intervenção do vereador Luiz Rodrigo Corvo, este disse que os que defendiam a frente única, eram os covardes, porque os exemplos de Checo-Eslováquia e Cuba eram os exemplos típicos como se chega ao poder por meio de auxílio inclusive dos ~~reacionários~~ reacionários, só que depois deviam os comunistas ser vivos e no pulo de gato prender os reacionários, invés de deixar

4/

8798
9348

1982

ser presos. Ele considerava que as forças "progressistas" eram já bastante fortes para se comporem na "Frente Ampla" e vencerem no pulo de gato. Os que divergiam desta linha eram inclusive reacionários e quem sabe, no serviço dos Yanques.

Os Trótskistas protestaram dizendo que ainda não se sabia qual era a posição da CGT. a respeito e então interveio o Lindolfo da Silva, dizendo que a CGT. - UNE. PUA. e FPN. já aderiram a "Frente Ampla" e todas as forças positivas das esquerdas te iam que apoiar sem restrições a dita frente.

Antes houve um incidente, entre Alberto Pires Barbosa dos portuarios que disse ser o presidente da UNE José Serra, representante da burguesia e portanto não podia representar no estudantado as aspirações legítimas das classes menos favorecidas, no que os representantes estudantis se insurgiram contra o orador e lhe disseram que ou ele vai retirar o que disse a respeito de José Serra, ou estudantes abandonarão o recinto. O presidente da mesa Paulo Moura, pediu calma aos presentes, e os ânimos se serenaram com a retirada das palavras ofensivas ao representante burgues e Presidente da UNE. José Serra, que ativamente participa da revolução brasileira.

As 17 horas terminaram as discussões com a vitória do grupo da "Frente Ampla". -

Para a sessão solene chegaram as 18 horas o Ministro do Trabalho sr. Anauri Silva com o sequito de: Luis Tenorio de Lima, Oswaldo Pacheco, Palhano, De Lellis, Pedro dos metalurgicos, Nilton de Oliveira, o ex Diretor da SAMDU, Geraldo Preto (deputado eleito e não empossado) um bispo da Igreja Brasileira, portanto quase a fina flor da CGT. e alguns da linha chinesa.

O sr. Vitelkino de Souza saudou o sr. Ministro do Trabalho dizendo que este Congresso

era o primeiro mas que ele marcou o inicio de outros que serão realizados pelo Brasil inteis em favor das reformas que

o país deseja e o Presidente Goulart realizará por meio de auxilio das forças progressistas

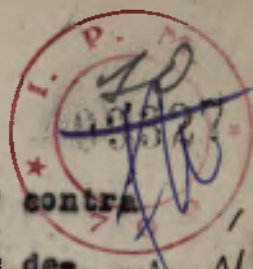
e patrióticas como o são CGT. - UNE. PUA. E Fórum

Sindical de Debates de Santos. Outro orador foi o Oswaldo Pacheco

5/

~~8799~~

9249



que na sua oração disse estar próxima a vitória total do "povo" contra os espoliadores e implantação de um regime social mais justo e mais democrático que este onde o parlamento não faz nada e impede o Presidente Governar com o povo e para o povo.

O sr. Ministro de Trabalho disse que se sentia feliz de poder estar em Santos no meio dos operários e estudantes e reafirmar a disposição do governo federal para levar as reformas de base e as últimas consequências e que a desapropriação das terras é um pequeno começo, para fazer os ricos serem menos ricos e os pobres menos pobres. Convidou os presentes para participarem de comício do próximo dia 13., quando além do decreto da SUPRA., serão anunciadas outras medidas para conter o custo de vida e levar adiante outras reformas como: urbana, judiciária e bancária, se o Congresso ficar insensível as reivindicações e anseios populares será feito o plebiscito, consulta ao povo sobre os momentosos assuntos.

O sr. Ministro depois da sua oração retirou-se e a plateia dava vivas a revolução socialista.

Este Congresso demonstrou que existe realmente uma cisão no seio das chamadas esquerdas, mas todos eles querem uma coisa só acabar com as liberdades, divergem quanto ao método da conquista do poder. Nas sessões plenárias existiam pouco interesse, não sendo no domingo quando se discutia a questão de frentes "única e ampla".

Estão atacando as crenças religiosas e ridicularizando-as sabendo que mais facilmente vencerão a resistência do povo aos anseios totalitários dos comunistas. Realmente este Congresso não teve a importância que no princípio queriam lhe atribuir.

Concentração no Teatro Parampunth, para as Reformas de base e da Constituição.
Realizada no dia 22 de Maio -

9250

IPM 709 PROTOCOLO

N.º

Entrada

25

A concentração cujo início ~~foi~~ marcado para as 20 horas, só começou as 21,30, quando o poeta Vinicius de Moraes leu um poema de sua autoria intitulado: "Homen da Terra. O poema começava com os seguintes versos:

Latifundiarios, exploradores,
preparai a vossa mort^alha
porque a terra é de quem tr^abalha ect. No final disse:

Latifundiarios, preparai a vossa mortalha,
porque a terra é de quem trabalha.

Não adianta pensardes, que agora será
foice, pá e machado, contra a espada é metralha,
não exploradores, agora é metralha contra metralha.

A terra é de quem trabalha.

Vão embora agora,

Latifundiarios, está preparada a vossa mortalha.

Terminou dizendo que esta homenagem é ao homen explorado da terra e de modo especial ao grande brasileiro e seu amigo goverandor Miguel Araes, que lidera a revolução brasileira.

Para entreter o publico, que já estava impaciente, apareceu um poeta popular de nome Muniz, que trabalha nos Correios e Telegr^afos, que em seus versos saudava o Miguel Araes e Ministro Almino Afonso e grande revolução do povo brasileiro, que lideram estes dois grandes brasileiros. Recitou mais alguns poemas de sua autoria e só depois de mais uma pausa de uma meia hora que abriram as cortinas de palco, que apareceu cheio de pessoas, mais de cem e na mesa já estavam presentes os srs. Miguel Araes e Almino Afonso.

Abrindo a seção o Presidente da UEE, saudou a todos os presentes e de modo especial aos inclitos brasileiros Miguel Araes e Almino Afonso ex Presidente da UEE de S. Paulo. Terminando a saudação, já costumeira, a todos os sindicatos membros de Pacto Sindical e da CGT., a presidente da UEE. atacou de forma violenta a SEI. e SPESP e MSD. dizendo que estes ^{estão} em serviço de capitalismo explorador, que vivem as custas de dinheiro roubado ao povo

8801

I. P. M. J.
1024

2/ ----- mas qⁱ e em breve o povo tomará conhecimento de como é ex-
plorado e por quem, destas organizações espúrias e suspeitas. (Ouvⁱ r^{em}-ba
vaise quando o orador mencionou o nome da SEI - SPESP. E MSD.) - Como é
natural não deixou o presidente da UEE. de atacar os monopolistas e trustes
exploradores, paranoico Carlos Lacerda e vel haco Ademar de Barros, como
tambem os "espiões" da Fundo Monetário Internacional, que foi vaiado diver-
sos minutos, atacado foi tambem o Santiago Dantas e Gorila Amauri Kruei e
outros psicopatas de sua laia. - Declarou que o Teatro Paramount testemha-
va hoje um fato inédito, estava lotado com a gente até na rua, porque não
pode entrar para vêr e participar desta festa do povo em favor das reformas
de base e estruturas sociais. Terminando a sua oração chamando o povo de
sair nas ruas e exigir estas reformas, sem as qu^{as} não terá o Brasil a
minim^a possibilidade de progresso e justiça social. - Após a sua oração
entregou a presidencia da mesa ao Almino Afonso.

Depois, já na presidencia da mesa o sr. Almino Afonso chama a
participarem da mesa os deputados eleitos e não emposados. Falou em seguida
um representante do pacto sindical. Disse ele que sentia grande honra ter
a sua direita o grande Governador Miguel Araes e a esquerda o ministro Almino
Afonso. Saudava de modo especial, em nome de trabalhadores, o Governador
de Pernambuco X que em luta titanica venceu os Gorilas de Pernambuco, como
tambem as forças reacionari^{as}, é honra ter no meio de estudantes, opera-
rios e povo de S. Paulo um homen como sr. Almino Afonso, que continua,
simples e autentico, não obstante o cargo que ocupa. Pediu a Almino Afonso
que l^á no ministerio e no conselho faça pressão, para que o governo romp a
com a FMI. Disse mais que se diga ao Jango que o povo e os trabalhadores
querem a pose dos deputados eleitos e não emposados. Denunciava um crime
que o gorila Ademar de Barros praticou contra o Sindicato dos Operarios da
Construção civil, porque os operario de S. Paulo, não tem ventura de possuir
um governador progressista como o Miguel Araes. Terminou chamando atenção
do sr. Almino Afonso sobre acontecido no Sindicato de Construção Civil.

Orador seguinte foi o sargento Erotides de Carvalho, que chamou
a reunião de Teatro Par^amounth de "Parlamen to", onde se decidia, melhor,
onde o povo deci dia sobre os destinos nacionais, tendo na frente da luta
os srs. M. Araes e Almino Afonso. O povo e o exercito já estão de mãos dadas

e não permitirão que as coisas continuem como estão. Os sargentos não permitirão que gorilas como Amauri Cruel, Maurício, Mendes de Moraes e mais alguns outros tomem o poder que já está passando as mãos do povo. Disse que estavam presentes os sargentos de Guanabara, Paraná, Rio G. do Sul para testemunhar a sua fidelidade as justas causas do povo brasileiro. - Depois o sargento quis a todo custo que um sargento de nome Gomes do R. G. do Sul falasse, no que não foi atendido por sr. Almino Afonso, que anunciou que uma delegação de mulher trabalhadora de S. Paulo ia entregar memorial ao sr. Miguel Araes.

Um deputado de FPN. falou em nome da mesma, ~~mas~~ dizendo que FPN. estará sempre onde estará o povo, e que eles sempre exigirão e serão insistentes em defesa de reformas de base e da própria constituição, que é necessário para a verdadeira Reforma Agrária. Em seguida falou o sr. Miguel Araes, cuja ~~oração~~ oração durou mais de 50 minutos e foi lida, cansou tanto a assistência que mais de 1/3 dos presentes abandonou o recinto. O sr. Almino Afonso falou em seguida e depois de meia noite terminou esta reunião organizada pela UEE.

Observações:

Logo depois de terem sido dispersados pela polícia os operários do Sindicato da Const. Civil dirigiram-se para o teatro Paramount e tinha mais de 400 pessoas, das Classes Laboriosas, também já as 7 horas os Metalúrgicos se dirigiram para Paramount, mas a maioria da assistência era composta por estudantes, e tinha muitos com menos de treze anos.

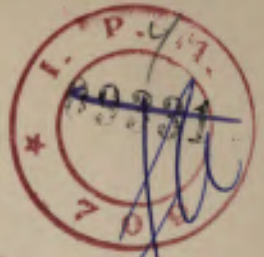
O teatro realmente estava cheio e não tinha muito entusiasmo.

Nas entradas os estudantes distribuíam gratuitamente os números de Brasil Urgente, e outras moças vendiam as flamulas para auxiliar o jornal comunista "Terra Livre".

São Paulo, 23 de Maio de 1963.

8803

~~9253~~
9253



Miguel Arraes ✓

Phyij

FILIAÇÃO.....
 NATURALIDADE.....
 DATA D. NASCIM NTO.....
 PROFISSÃO.....
 RESIDÊNCIA.....
 LOCAL D. TRABALHO.....

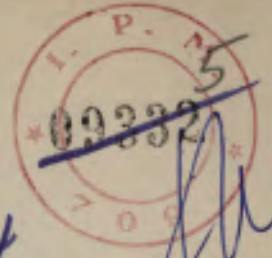
OUTROS DADOS *ex governador do Pernambuco*

Presente a concentração na teatro Paramount, para as Reformas de Base e da Constituição, realizada no dia 22-5-63.

Falou durante mais de 50 min. Causou tanto a assistência que mais de 1/3 dos presentes abandonou o recinto.

8804

9254



Handwritten signature

Vinicius de Moraes

FILIAÇÃO.....
 NATURALIDADE.....
 DATA DO NASCIMENTO.....
 PROFISSÃO..... poeta
 RESIDÊNCIA.....
 LOCAL DO TRABALHO.....
 OUTROS DADOS.....

Na concentração do dia 22-5-1964, para as Reformas de Base e da Constituição.

Vinicius abriu a sessão lendo o poema de sua autoria "Homem da Terra". O poema começava com os versos: Latifundiários, exploradores preparai a vossa mortalha porque a terra é de quem trabalha.

No final disse:

Latifundiários, preparai a vossa mortalha,
 porque a terra é de quem trabalha.
 Não adianta pensardes, que agora será
 foice, pá e machado, contra a espada e metralha,
 mas exploradores, agora é metralha contra metralha,
 a terra é de quem trabalha.

Embora agora,
 Latifundiários, está preparada a vossa mortalha.
 Prestou depois homenagem a Ornelas.

8805

9255
I. P. M.
09833
6
Handwritten signature

Aluísio Afonso V

FILIAÇÃO.....
NATURALIDADE.....
DATA D. NASCIM NTO.....
PROFISSÃO.....
RESIDÊNCIA.....
LOCAL DE TRABALHO.....
OUTROS DADOS.....

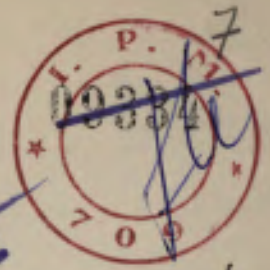
Handwritten signature

Presente a concentração no teatro Paramount,
para as Reformas de Bord e da Constituição,
realizada no dia 22-5-63.

Presente da mesa na concentração
Falou na concentração acima.

8806

m
9256



ppuj

Jose Serra

FILIAÇÃO.....
 NATURALIDADE.....
 DATA DO NASCIMENTO.....
 PROFISSÃO.....
 RESIDÊNCIA.....
 LOCAL DO TRABALHO.....
 OUTROS DADOS.....

Presidente da UEE, depois eleito presidente da UNE
 Sandou na concentração para as Reformas de
 Base e da Constituição, realizada em 22-1-64,
 Miguel Arraes e A. Afonso, sindicatos do Pacto
 Sindical e da CAT. Atacou a SEI, SPESP e MSD,
 dizendo que vivem a custa de dinheiro do povo.
 Atacou os monopólios e trusts, C. Lacerda, A. Barros,
 Santiago Dantas e Amauri Kruel

~~8807~~

9257

Handwritten initials and signature

Sargento Cerotides de Carvalho

FILIAÇÃO.....
 NATURALIDADE.....
 DATA DO NASCIMENTO.....
 PROFISSÃO.....
 RESIDÊNCIA.....
 LOCAL DO TRABALHO.....
 OUTROS DADOS.....

*Chamou a concentração do Teatro Paramount
 de 22-5-63 de "Parlamento". Falou contra os
 democratas chamando-os de gorilas*

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2ª SUBCHIEFA 2ª SEÇÃO

8808 Rio GB. 29 ABR 65

IPM 709 PROTOCOLO

N.º 1312 Entrada

25

1. ASSUNTO: Atividades comunistas
2. ORIGEM : II Ex
3. CLASSIF : C - 3
4. DIFUSÃO: SNI/ARJ e IPM 709

5. Dif desde a origem: Gab Min - EME - SNI/ARJ - IPM 709.

INFORME Nº 542C/65-S/2-2

Em complemento ao Informe nº 543C/65-S/2-2 de 29 Abr 65 deste EME, transcrevo abaixo informe do II Ex sobre atividades comunistas:

" Na conferência estadual do PCB, realizada em SÃO PAULO na semana que antecedeu o carnaval, e que contou com apenas cerca de cinquenta participantes, não chegaram a ser escolhidos os delegados que irão ao Congresso Nacional.

Marcou-se nova conferência para o fim do ano, uma vez que o Congresso somente poderá ser realizado naquela época, visto que vários estados não estão em situação de formar suas delegações.

Nessa conferência, surgiram cerca de vinte e sete elementos que, tumultuando a sessão, pretendiam a derrubada total dos antigos dirigentes, criticando-os acerbamente e, inclusive, inculcando-os pela situação de ruína do Partido após a Revolução. Pretendiam, ainda, a mudança da linha ideológica, passando da linha "russa" para a "chinesa", e propiciando assim a volta dos companheiros dissidentes que fundaram o Partido Comunista do Brasil.

Essa ala, liderada por WALDON PEREIRA DA SILVA, CÓVO (ou CUEVO) de SANTOS-SP e um advogado, também daquela cidade, conseguiram, no final, cerca de quatro lugares, sendo que dos antigos dirigentes que caíram, conta-se MOISÉS VINHAS, e GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS. Quase conseguiram, também, a derrubada de CHAMORRO. Aliás, esta atitude, da chamada "ala nova", faz parte de um plano mais amplo, pois é sabido que é em SÃO PAULO que se situa uma resistência mais forte à mudança de orientação ideológica. Se se conseguisse que na direção estadual fossem mudados os ocupantes então as coisas seriam bem mais fáceis.

Acredita-se em vista disso tudo, que se tornará dramática a posição de LUIZ CARLOS PRESTES, no próximo Congresso, havendo

SECRETO

SECRETO

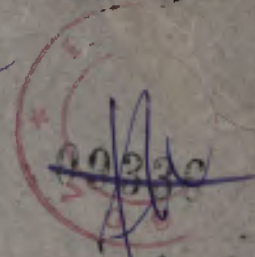
MINISTÉRIO DA GUERRA
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
~~ZX SUBCHIEFIA X 23 SEÇÃO X~~

Rio - GB. 29 ABR 65

1. ASSUNTO :
2. ORIGEM :
3. CLASSIF :
4. DIFUSÃO :

~~8809~~

9259



[Handwritten signature]

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 542C/65-S/2-2

Chance de sua queda, segundo alguns elementos mais entusias-
mados.



SECRETO

SECRET

Duplicata

MINISTÉRIO DA GUERRA
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
~~SECRETARIA DE DEFESA~~

Rio - GB. 29 ABR 65

8810
9260
10030
09
[Handwritten signature]

1. ASSUNTO: Reestruturação do PCB em S. Paulo
2. ORIGEM : II Ex
3. CLASSIF : B - 2
4. DIFUSÃO : SNI/ARJ e IPM 709
5. Dif desde a origem: Gab Min - EME - SNI/ARJ

INFORME Nº 543 C/65-S/2-2

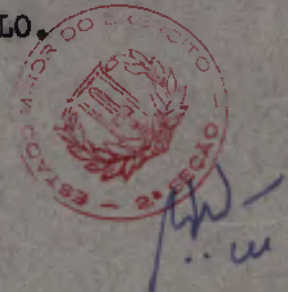
Abaixo transcrevo, para apreciação por êsse Órgão, cópia de informe sôbre a reestruturação do PCB em S. PAULO.

" Na última conferência do PCB, de âmbito estadual, realizada na semana passada, na cidade de SÃO PAULO, houve várias mudanças nos cargos de direção, tendo perdido seus lugares vários elementos de prôa inclusive MOISÉS VINHAS.

A conferência foi tumultuada por um grupo da chamada "Ala Jovem", que pretendia a mudança total da Chafia estadual, bem como mudança de orientação ideológica, afim de o Partido passar a adotar uma chamada "linha dura".

A muito custo, os elementos antigos conseguiram dominar a situação, mas não sem cederem vários postos aos elementos da "Ala Jovem".

A liderança dessa ala parece estar nas mãos de ODON PEREIRA DA SILVA, ex-vereador à Câmara Municipal de SÃO PAULO, e indiciado no inquérito de LUIZ CARLOS PRESTES, feito pelo DOPS/SÃO PAULO.

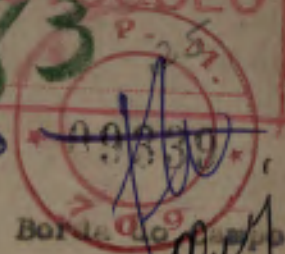


* * *

SECRET

1483

SECCOES AUXILIARES DO C. P. C.



- 1º - Moisés Nardo Martins, Mauro
Auxiliares: para consulta: Capital, Litoral, Borda do Campo, Campinas
- 2º - Secção de Educação: ^{PEREIRA DA SILVA} Neilson, Paisani, ou Mendonça (Arquitetos), Goldman, Balantine, um do C.P.C., um universitário,
Auxiliares para consultas e elaboração, encarregados de Educação na Capital, Litoral, Borda do Campo
- 3º - S.A. e Propaganda: Camara, Moisés, Pepito, um universitário
Auxiliares: Suburbios, Laça, Sé
- 4º - C.F.: Odon, Laurocio, Professor, Oswaldo, Gomes
Comissão Auxiliar de Empresas: Mario, Jacob, Naim, Reinaldo Macha
Auxiliares: Capital e Santos
Comissão de Solidariedade: Raquel, Sara, M. Adelaide
- 5º - B. Campo - Nilo, Morteia, Virineo
Auxiliares: ~~XXXXXXXXXXXX~~ BORDA DO CAMPO
Litoral, A. Paulista, A. Sorocabana, Araraquense e Média Sorocabana
- 6º - S. Massas: José Brasil, Castiel, Matilde, Mario Schengerg
Auxiliares: Capital, Santos e Borda do Campo
- 7º - Secção Juvenil: Madeira, Luiz Carlos, Laonte, Decio
Auxiliares: Capital, Litoral, Borda do Campo, Campinas, Sul Paulista, Mogiana
- 8º - S. Cultural: J. B. Fernandes, Artigas, Flavio Rangel, Avancino, Bitencourt, escritor, pintor, C.P.C. e outros
- 9º - Comissão Eleitoral: Oswaldo, Saád, J. Brasil, Nibel, Azeiteo e outros
Auxiliares: jovens, médico, advogado, jornalista, sindical, mulher, etc.

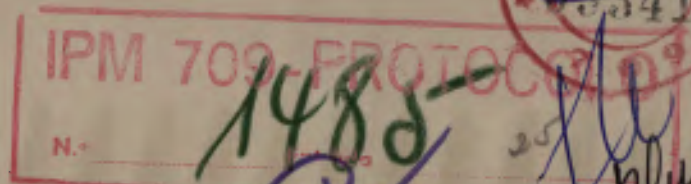
ENCAMINHAMENTO DAS RESOLUÇÕES DA CONFERENCIA (De organização e gerais)

- 1º - que cada Frente elabore seu plano de trabalho (até a próxima Conferência, ou por um ano. ~~8813~~ *W* ~~9263~~)
- 2º - Estes planos, com prazo marcado devem ser entregues, com cópias, à C. Executiva Com antecedência, para posterior discussão.
- 3º - A C. Ex. decidirá, no momento da discussão dos mesmos, quais devem ser levados ao C.E. e em que oportunidade.
- 4º - Sobre as resoluções e indicações na Conferência:
 - a) As resoluções devem ser todas batidas à máquina e entregues uma cópia a cada um dos membros efetivos e suplentes do C.E.
 - b) As indicações devem ser batidas à máquina e entregues às respectivas seções auxiliares, segundo a sua função.
- 5º - Sobre ~~o~~ o informe da política de organização:
 - a) Nomear a comissão composta dos camaradas: Moisés, Nibel e Nardo para reelaborar o informe;
 - b) Dentro de 20 dias apresentar o projeto aos membros da C.Ex.; em seguida, aos membros do C.E. para opinarem ou aprovarem o projeto sem necessidade de reunir o C.E.
- 6º - Sobre as conferências das OBs. de empresa e de campo:
 - a) A C.Ex. determina à sua organização apresentar um projeto de plano para a realização destas conferências.
 - b) A S.O. deverá apresentar o prazo de tempo que necessita para esta tarefa.
- 7º - Sobre o trabalho entre os intelectuais mulheres e jovens:
 - a) que cada frente destas elabore um projeto de resolução política que será encaminhado ao C. Estadual.
 - b) que a frente de massas apresente o prazo que necessita para este objetivo.
 - c) Sobre os regimentos do C.F., C.Ex., Sec. e seções auxiliares Distribuir ao C.E. os Regimentos, regulamentos aprovados em plenos anteriores.

DELEGACIA



RESOLUÇÕES DO COMITÊ ESTADUAL
Reunião de 19 de junho de 1962



O Comitê Estadual, independentemente das Resoluções tomadas pela Conferência Estadual, resolve:

- 1 - Determinar à C. Executiva que promova o Encerramento Público da 7ª Conferência Estadual dentro do prazo de 15 dias;
- 2 - Indicar os camaradas Muchesi, Nelson e Moacir para se constituírem em Comissão de Redação das Resoluções da 7ª Conferência Estadual a serem entregues no prazo de uma semana;
- 3 - Determinar à C. Executiva um chamamento ao Partido, no sentido de que seja intensificada a Campanha pela Coleta de Assinaturas e a reelaboração de um plano de atividade de massas, visando à conquista da legalidade de nosso Partido; ao mesmo tempo, recomendar a utilização de todos os meios possíveis para a luta contra a aprovação no Parlamento, da emenda reacionária à Lei Eleitoral que visa dificultar o registro de nosso Partido (250 mil assinaturas, etc.);
- 4 - Chamar a atenção do Partido para a necessidade da luta contra a vinda do Presidente dos Estados Unidos ao Brasil, tomando as organizações partidárias todas as iniciativas nesses sentidos, independentemente de Plano que o CE deverá descer;
- 5 - Determinar ao Partido que intensifique a ação de massas visando a conquista de um gabinete nacionalista e democrático, nesse sentido,
 - chama a atenção para que seja assegurado o êxito da caravana de dirigentes sindicais que seguirá para Brasília, dia 24, às 6 horas saindo de São Paulo;
 - determinar a realização de comícios por um gabinete nacionalista e democrático, até dia 26, nas cidades de Sorocaba, Capital, Santos, Campinas e Santo André;
 - determinar ao Partido que realize, até dia 26, uma jornada de pinturas murais acerca do problema.
- 6 - Chamar a atenção do Partido para a necessidade de organizar a participação
 - no Congresso Nacional de Libertação, a realizar-se dias 20, 21 e 22 de agosto em São Paulo;
 - na 4ª Conferência Sindical Nacional, a realizar-se dia 16 e 17 de agosto em São Paulo;
 - no Festival da Juventude pela Paz e a Amizade, a realizar-se de 28 de julho a 6 de agosto, em Helsinque, Finlândia.
- 7 - Chamar a atenção do Partido para a organização do trabalho visando a eleição de nossos candidatos a deputados, respeitando o roteiro e o zoneamento aprovados pelo CE;
- 8 - Determinar à C. Executiva a convocação de uma nova turma para o Curso Médio intensivo, iniciando-se a 5 de julho próximo;
- 9 - Determinar à C. Executiva apresentação ao CE, dentro de 30 dias, de um Projeto de Regulamentação e Reorganização das comissões auxiliares do CE. Nesse sentido, entregar a todos os membros do CE cópia dos Regimentos Internos do CE, da C. Executiva, do Secretariado e das Comissões Auxiliares;
- 10 - Indicar os camaradas Osvaldo, Lazinho, Vilar e Geraldo para se constituírem em Comissão que deverá discutir com os camaradas Benício e Dezem sua atitude frente ao governo Estadual.
- 11 - Determinar à C. Executiva a formação de uma Comissão que examine a situação das empresas do Partido.
- 12 - Recomendar a todos os membros do Partido a participação no torneio mundial.

SOBRE O TRABALHO DE SOLIDARIEDADE

Dada a importância da campanha de solidariedade aos presos, perseguidos políticos e suas famílias, é preciso desde já que se faça em cada Estado o levantamento dos presos existentes e das torturas e perseguições de que se tem conhecimento. É necessário enviar com urgência as informações obtidas e prosseguir avisando os fatos novos.

A solidariedade é uma tarefa política. Ela abre caminho para um amplo trabalho contra a atual ditadura e permite uma larga atividade de frente única com todas as forças que foram golpeadas pela quartelada de abril.

Os nossos jornais existentes nos Estados devem reservar espaço para fazer a campanha de solidariedade aos presos e perseguidos políticos, devendo-se focalizar os nomes nacionais e ao mesmo tempo os nomes mais conhecidos localmente. Não se devem fazer restrições aos nomes, procurando-se dar um sentido amplo, levantar claramente os nomes dos comunistas conhecidos e ao lado deles os dos demais partidos. Com os católicos deve-se procurar fazer frente única e bem assim com as outras forças interessadas na solidariedade, por qualquer motivo. Novos aderentes à campanha de solidariedade devem ser conquistados ao dia a dia.

Do ponto de vista prático, de massas, devem ser organizadas pequenas comissões, descentralizadas, e obter recursos materiais para os presos e suas famílias. Cumprir lutar contra a incomunicabilidade dos presos, obter que sejam visitados, levar-lhes alimentos e roupas, livros e jornais ou recursos financeiros. Podem ser feitas comissões com o objetivo específico de trabalhar por este ou aqueles presos conhecidos mesmo em âmbito estritamente local, como seja uma fábrica, uma rua, um bairro.

A assistência jurídica constitui ponto alto na solidariedade. Deve-se organizar um trabalho com os advogados, para requerer "habeas-corpus", defender os acusados e conseguir libertá-los.

O trabalho de solidariedade deve atingir também os exilados e suas famílias, tudo dentro do mais amplo espírito de unidade.

O trabalho de solidariedade, por sua vez, deve ir sendo encaminhado para a conquista da anistia geral, através do desenvolvimento do trabalho de massas.

Além dos nomes dos comunistas e outros presos e perseguidos, conhecidos localmente, chamamos a atenção para os nomes de... (citar verbalmente). Entre os líderes sindicais é preciso fazer campanha nacionalmente pró C.R.

Para que o trabalho tenha êxito, é preciso divulgar biografias e dar publicidade ao que significam as atividades daqueles que a ditadura prende e persegue.

Não deve haver sectarismo no trabalho, devendo-se apelar para todas as outras forças. Defender os comunistas, ao lado dos demais, nunca nos isolando dos demais perseguidos, buscando sempre o apoio de massas. É preciso, entretanto, estar atento e se torna imprescindível não deixar um só comunista preso ou perseguido sem a devida solidariedade.

Do Ex. S.N.

Fevereiro de 1965.

SECRETO

INFORME Nº 934/SNI/ARJ
(SSI7-469/02 Set 65)

8816



Esta Agência recebeu de fonte absolutamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

- = No Porto de SANTOS continuam em atividade, elementos comunistas. Os contra-mestres pertencentes a ala do PARTIDO COMUNISTA, continuam escolhendo, para o trabalho diário, pessoal reconhecidamente comunista e incluindo nas relações de "reforço", comunistas ausentes, como é o caso de VOSVALDO PACHECO SILVA, que até hoje contribui para o IAPETC. A Delegacia do Trabalho Marítimo, em SANTOS, tem conhecimento do fato, devendo abrir Inquerito a respeito.
- = Retornou a SANTOS, vindo do MÉXICO, o comunista ALBERTO PIRES BARBOSA, ex-Secretário do FORUM SINDICAL DE DEBATES. Este elemento, dia 7 de maio de 1964, falou na Rádio HAVANA, de CUBA, criticando a Revolução. Esteve também na TCHECOSLOVÁQUIA, tendo regressado ao BRASIL via BOLÍVIA.
- = O comunista DANTE LEONELLI reiniciou suas atividades na Justiça do Trabalho, na qualidade que é de advogado, particularmente, de elementos comunistas.
- = WALDEMAR NEVES GUERRA, MANUEL DE ALMEIDA, LUIZ RODRIGUES CORVO e DANTE LEONELLI, todos comunistas e indiciados em inqueritos, apesar da vigilância cerrada, tem procurado se reagrupar de modo silencioso.

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 2605 Entrada 16-Set-65

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709
ASP/SNI
Gab SG/CSN
ARJ/SNI

* * * * *
* * *
*

SECRETO

8817
SECRETO

INFORME Nº 931 /SNI/ARJ
(SS17-465/02 Set 65)

PREVIDÊNCIA
AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

1. Em 05 Jul 965, esta Agência expediu um PEDIDO DE BUSCA, tendo em vista apurar a verdade em torno dos seguintes fatos:

1.1. Consta que na Praça Mauá - SANTOS-SP, será inaugurada brevemente uma livraria, que substituirá o atual ponto de encontro de "intelectuais" daquela cidade.

1.2. Consta que esses "intelectuais" são elementos de tendências esquerdistas, que vêm se reunindo no local chamado BOLSA DO LIVRO, situado na sobreloja do BANCO LAR BRASILEIRO.

1.3. Um dos líderes desse movimento é o Sr GERSON MARTINS, que procede a venda de um livro de pregação ideológica, de autoria do Sr. WERNECK. Essa venda está sendo procedida a preço acessível".

2. Em resposta aos quesitos então formulados, esta Agência recebeu o seguinte informe, de fonte idônea:

= Em atenção ao PB acima, informa-se que um dos locais de "Ponto de Encontro" é o 12º andar do prédio onde está instalado o Banco "Lar Brasileiro" e onde funciona a "BOLSA BRASILEIRA DE LIVROS". Entretanto o local visado pela solicitação é a rua JOÃO PESSOA, nº 132, 2º and., sala 23, onde foi inaugurada em janeiro do corrente ano, a Editora LITORÂNEA (LITORÂNEA - Editora, Distribuidora e Livraria Ltda).

= Essa firma, que representa ainda as Editoras FULGOR e OBELISCO, é composta pelos socios ANTONIO BERNARDINO DOS SANTOS e ALBERTO AMORIM FILHO, elementos ativistas do PC, sendo o primeiro, aposentado da E.F. Santos a Jundiá, e o segundo, funcionário do IAPM, de onde se encontra suspenso desde a Revolução de março do ano passado. A firma é nova e sem tradição.

= Quanto a GERSON MARTINS, seu nome verdadeiro é JOSÉ MARTINS PINTO. É filho de MARIO MARTINS PINTO e de Da. CONSTANTINA MOVELA MARTINS / PINTO. Reside a rua Manoel Tourinho, 413, tel. 4-7339. É membro da Juventude Comunista desde 1961, quando já se pronunciava, assinando um manifesto estudantil, solicitando o registro do Partido Comunista. Em 22 de agosto de 1962, publicou um manifesto no jornal "A TRIBUNA", de SANTOS-SP. Em 7 de janeiro de 1964, assinou um novo manifesto, e em 10 de janeiro, fez parte da mesa que presidiu os trabalhos da conferência do ex-Dep PAULO DE TARSO.

Estêve envolvido em várias "greves" de caráter estudantil e em todas elas, envolveu o FORUM SINDICAL, célula "mater" dos movimentos comunistas da cidade de SANTOS.

No momento é um dos dirigentes da CÉLULA ESTUDANTIL, ocupando o cargo de Secretário "AGIT-PROP." É visto constantemente.

= Com referência ao escritor WERNECK, trata-se do escritor comunista / NELSON WERNECK SODRÉ, e quanto à obra, são todas as suas obras, de cunho eminentemente doutrinário.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709

Gab SG/CSN

ARJ/SNI

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 2607 Entrada 26 Set 65

SECRETO

IPM 709-PROTOCOLO

TOMO DE INQUIRÊNCIA Nº 8819

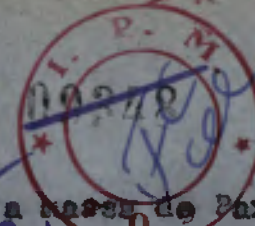
49546
Handwritten signatures and initials in a circular stamp.

Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de mil
 novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de ⁹²⁶⁹ Sebastião do
 Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacio-
 nal, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encer-
 regado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO TIMOTÔNIO DE MORAES /
 QUADROS FILHO, compareceu o Senhor JOÃO TAINO CADORNICA, a fim de ser
 inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Federees número 22
 trezentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e
 sessenta e quatro, de Exce Senhor General HUGO PARASCO ALVES, ratifi-
 cada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cin-
 co de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), de Exce
 Senhor General Comandante do Primeiro Exército, a qual lhe foi lida,
 após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da se-
 guinte seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, esta-
 do civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se JOÃO TAINO /
CADORNICA, filho de MARIA CATARINA CADORNICA TAINO e de ANDRÉS TAINO
LAGARES, com cinquenta e dois anos de idade (nascido em 13 Fev 1913),
 Professor Secundário, casado, natural de Santos, Estado de São Paulo
 e residente na Rua Major SERTÓRIO número trezentos e setenta e nove
 (379) apartamento número cinquenta e dois (52) - São Paulo. PERGUNTA-
 DO se já foi filiado a algum Partido Político, RESPONDEU afirmativa-
 mente. Esclarecendo todavia, que essa filiação se verificou, quando
 no ano de mil novecentos e quarenta e cinco (1945), e depeente se fi-
 liou ao Partido Comunista do Brasil - Seção do Estado de São Paulo,
 época em que residia na Cidade de Santos, ocasião em que, uma vez fi-
 liado ao referido Partido, se candidatou ao Cargo de Deputado Esta-
 dual pela legenda do PCB, sendo eleito, assumiu a Cadeira de Deputa-
 do na Assembléia Legislativa do Estado, tendo exercido o mandato até
 o ano de mil novecentos e quarenta e oito (1948), época
 em que foi cassado o mandato dos Parlamentares, eleitos pela Legenda
 do Partido Comunista do Brasil, em consequência da Cassação do Regis-
 tro desse Partido no ano de mil novecentos e quarenta e sete (1947).
 PERGUNTADO se haviam outros Parlamentares eleitos em igualdade de //
 condições do depoente na Assembléia Legislativa do Estado de São Pau-
 lo, RESPONDEU que sim, esclarecendo que com o depoente foram, //
 eleitos pela Legenda, do PCB onze (11) Deputados e destes re-
 corda-se dos seguintes companheiros: PROFESSOR MARCELO SCHENBERG, CAIO
PRADO JUNIOR, FRANCISCO DE SAUS aliás já falecido, ARMANDO MAZZO, //
WILSON JAYNES DE BRITO, ROQUE TRAVASSOS, que pertenciam as filiares //
 do Partido na época. PERGUNTADO se logo ao filiar-se ao Partido Com-
 nista, foi de imediato estruturado em alguma Organização Partidária,
 RESPONDEU que não, somente em fins de mil novecentos e quarenta e ei-

Handwritten marks: a blue scribble, a circled '9270', and a red stamp with illegible text and a signature.

.....
 camento em fins de mil novecentos e quarenta e oito, (1948), foi escol-
 lhido pela Direção do Partido para exercer suas atividades políticas
 na Comissão de Massa do Comitê Estadual de São Paulo, da qual faziam
 parte os companheiros JORGE CABRAL, jornalista; PAULO TAVARES, jorna-
 lista e deputado. PERGUNTADO se quando exercia a função de Parla-
 mentar, não exercia certa atividade através de uma Organização do //
 Partido na Assembléia Legislativa, RESpondeu que, os trabalhos reali-
 zados na Assembléia Legislativa, não se faziam organizadamente e sim
 sobre a responsabilidade e orientação do líder da Bancada do Partido
 e do Secretário da Bancada que era exercida pelo deputado, e assim //
 se dava cumprimento às tarefas emanadas da Direção do Partido na As-
 sembléia Legislativa. PERGUNTADO se que consistiam os trabalhos da
 Comissão de Massa, da qual fazia parte o deputado, RESpondeu que, os
 trabalhos da Comissão de Massa tinham por objetivo, preparar os esquemas parti-
 dários em cada setor de atuação do povo, como a questão eleitoral, //
 problema do petróleo, campanha contra o emprêgo das armas atômicas,
 campanha contra o envio de tropas para a Coreia e várias outras que
 não se recorda no momento. PERGUNTADO se recorda-se quais os compa-
 nheiros, que na época faziam o Comitê Estadual de São Paulo, RESPON-
 DEU que, nessa época não chegou a conhecer os Dirigentes que forma-
 vam o Comitê Estadual, a não ser um Dirigente, que usava o nome de
 guerra de SA BINO, digo, SABINO, que dava assistência à Comissão de
 Massa, o qual ainda era o portador das resoluções, através das quais,
 essa Comissão procurava desenvolvê-las na Base de tarefas, isso expli-
 ca porque, nessa época havia medidas de segurança, para que não fôs-
 sem identificadas os QUADROS DIRIGENTES DO PARTIDO. PERGUNTADO que, //
 linha política adotava o Partido durante o período em que o deputado
 militou em suas fileiras, RESpondeu que, de ingresso do deputado até
 o fechamento do Partido, era adotada o processo democrático, haja //
 visto, a representação do mesmo nas casas da Legislativa. Contudo, //
 logo após o Partido haver passado para a ilegalidade, no ano de mil
 novecentos e cinquenta foi divulgado um manifesto pelo Direção Cen-
 tral do Partido e assinado pelo Senhor LUIZ CARLOS PERSTES, através
 do qual foi adotada uma linha política radical, em cujo documento //
 haviam nove (9) pontos específicos, onde era recomendada a formação
 do um EXÉRCITO POPULAR NACIONAL E REVOLUCIONÁRIO, visto que com esse
 novo documento, e a nova linha adotada, visava o Partido alcançar o
 Poder da República, através de um movimento revolucionário a não ar-
 nada, e assim, foi lançada a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIO-
 NAL. Acrescente todavia, que aquele programa de ação não foi aceite
 pela massa, a Direção do Partido foi obrigada a traçar uma nova //
 linha política, visto que, o programa acima referido isolava a

Handwritten initials: 'K.C.' and 'R.J.' on the right margin.



viste que, o programa acima referido, isolava a massa do Partido e em consequência, no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954), / foi realizado o QUARTO CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, ocasião em que a Direção do Partido, após determinados estudos, e consequentes debates, conseguiu adotar uma nova linha de ação, chamada /// LINHA PACÍFICA, isto é, alcançar o Poder da República através do processo democrático na base de Frente Única, através da qual pudesse // unificar forças eleitorais, utilizando, não somente personagens políticas, amigos e aliados, como agremiações políticas. PERGUNTADO se o deponente teve participação em reuniões preparatórias do QUARTO CONGRESSO, RESpondeu que, sim, esclarecendo, todavia que, sua participação // nessas reuniões, foram na própria Comissão de Massa. Contudo, recorda-se de ter participado de outras reuniões, como pleno e ativo, com a participação de membros do Partido, de outras Organizações intermediárias, com a presença da Comissão de Massa da qual fazia parte o deponente. PERGUNTADO se o deponente participou de alguma outra campanha eleitoral, afóra a que concorreu como candidato a Deputado Estadual, RESpondeu que, sim, esclarecendo que em face de um acôrde firmado entre o Partido Comunista do Brasil e o senhor Dr. ADENAR DE BARROS, candidato a Governador do Estado de São Paulo, no ano de mil novecentos e quarenta e seis, em que no acôrde firmado com o Partido, o Senhor Adonar de Barros, se comprometia a garantir a Constituição da República e os Direitos Fundamentais do Cidadão, em troca de apoio do Partido a sua Candidatura, fato aliás divulgado na imprensa de São Paulo, em que publicou numa cartaz, uma Carta Compromisso e por isso o deponente tomou parte ativa na campanha eleitoral daquele ano, obedecendo assim, as determinações do Partido, chegando a participar de comícios políticos, juntamente com o candidato Ademar de Barros e até do senhor LUIZ CARLOS PRESTES. PERGUNTADO se no compromisso assumido pelo senhor Ademar de Barros, no acôrde firmado com o Partido forneceu importância em dinheiro, RESpondeu que, deve ter sido fornecido ao Partido pelo Senhor Ademar de Barros, importância em dinheiro, não podendo assegurar a quantia, haja visto que o Partido teve a incumbência de preparar, isto é, confeccionar, todo material de propaganda, / para a campanha, inclusive a manutenção para a circulação de jornal / diário e o Partido por tanto, não tinha condições de acarretar com tanta despesa, pelo simples fato de candidato, garantir apenas a manutenção da Constituição da República e das Liberdades Democráticas. /// PERGUNTADO se o Partido Comunista do Brasil - Seção de São Paulo, // participou da campanha eleitoral do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), RESpondeu afirmativamente, esclarecendo que no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), a Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil, firmou um acôrde político com o Senhor JUCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, candidato a Presidente da República

88.22

9349
9372
09

flap

candidato a Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, se comprometendo apoiar sua candidatura e o Senhor Juçeline Kubistchek, no acôrde firmado, se comprometeu, no caso de eleito Presidente da República, atender algumas reivindicações apresentadas pelo Partido e dentre / elas, restabelecer as, Liberdades Democráticas, inclusive Legalidade para o Partido Comunista de Brasil, maior liberdade das Organizações de Massa, relações diplomáticas e comerciais com todos os Países do Mundo, Anistia a todos os prôcos políticos e aos processados ou perseguidos politicamente e financiamento para despesas com a campanha eleitoral. Em consequência dêsse acôrde, e para que se fôsse preveida a campanha eleitoral em prôl da candidatura de Senhor Juçeline Kubistchek e o Senhor João Coulart, para Presidente da República e Vice dito, foi formado, na base de Frete Única, uma Comissão Interpartidária, da qual participavam representantes de Partido Comunista, Partido Trabalhista Brasileiro e os elementos que integravam esta Comissão, e deposite recorda-se de FRUTA MOREIRA e LUIS VARGAS pelo PTB, ARISTEU CONÇALVES e ANTONIO CHAVERES, inclusive o deposite pelo PCB, sendo que ainda haviam outros líderes políticos que formavam nessa Comissão, que não se recorda no presente de seus nomes e o representante de Senhor Juçeline Kubistchek, na qualidade de coordenador da Campanha Eleitoral, no Estado de São Paulo, era o Senhor RAICHEDO DE WES, segundo as notícias chegadas ao conhecimento do deposite. PERGUNTADO se o Partido Comunista fez ao acôrde acima referido, participou ativamente da Campanha Eleitoral, dequêlo // ano, RESpondeu afirmativamente, esclarecendo mais, que além dos trabalhos da campanha eleitoral acima, levadas a efeito através das organizações intermediárias do Partido nos bairros da Capital e Municípios do Interior do Estado, programada pela Direção do Partido, ainda se desenvolvia outros trabalhos em cumprimento ao programa eleitoral, elaborado pela Comissão Interpartidária acima referida e assim, o Partido estava presente a todos os comícios e palestras em prôl das aquelas candidaturas e como era natural a divulgação da Campanha, que se fazia através de panfletos, faixas, cartazes e bandeirolas, se // exigia a defesa das liberdades democráticas, como já foi dito acima. PERGUNTADO se o deposite participou dos comícios para essa candidatura, no Estado de São Paulo, RESpondeu que, participou apenas, durante a Campanha Eleitoral, de um comício realizado em Santos, no qual o deposite fez uso da palavra, não chegando aliás a concluir o seu discurso pelo fato de haver chegado ao palanque do comício, e Senhor Juçeline Kubistchek e devido a aclamação do povo presente foi obrigado a encerrar o seu discurso. } Esclarecendo mais que devido ao seu trabalho na confecção e remessa de material de propaganda para diversas partes da Capital e do Interior do Estado, não lhe dava tempo para que pudesse participar dos comícios da referida Campanha Eleitoral

TTC

8828-3



Handwritten signatures and stamps at the top right, including a circular stamp with the number 70950.

da referida campanha eleitoral. PERGUNTADO como se conduziam os ali-
 dos políticos, perante os comunistas participantes da campanha elei-
 toral, por ocasião dos comícios, RESPONDEU que segundo as informa-
 ções dos companheiros que havia grande resistência, por parte dos //
 aliados, para que os comunistas não fizesse uso da palavra por ocasi-
 ão desses comícios. PERGUNTADO se chegou a tomar conhecimento de que
 os mesmos aliados políticos, por ocasião de comício de Bairro da Meca,
 haviam se queixado ao Senhor Jucelino Kubistchek, de que os comunis-
 tas estavam querendo dominar a campanha, RESPONDEU que não chegou a
 tomar conhecimento desse fato. PERGUNTADO se é fato de que o Senhor
 Jucelino Kubistchek se retirou de um hotel em São Paulo, onde se
 encontrava hospedado, para apanhar um automóvel a fim de se dirigir
 a um dos comícios de sua campanha eleitoral, foi avisado por aliados
 políticos, de que dois senhores que o acompanhava, nessa ocasião; //
 eram membros do Partido Comunista, e que petiveram o Senhor Jucelino
 solicitar para que os mesmos se retirassem do referido automóvel, //
 RESPONDEU que, não chegou a tomar conhecimento nem de fato, nem de
 ato. PERGUNTADO se durante essa campanha eleitoral, o Senhor Juceli-
 no se esquivava de se aproximar dos comunistas, RESPONDEU que, nunca
 tomou conhecimento de tal atitude, mesmo porque nunca houve comentá-
 rio a respeito. PERGUNTADO se o deponente tomou conhecimento de que
 o senhor Jucelino Kubistchek tivesse feito alguma censura a ação de
 Partido, por ocasião da campanha eleitoral, RESPONDEU que nunca cha-
 gou ao seu conhecimento qualquer comentário a respeito. PERGUNTADO
 se o Senhor Jucelino Kubistchek ao assumir a Presidência da Repúbli-
 ca e no período de seu governo, cumpriu o acôrde firmado com o Parti-
 do Comunista do Brasil, RESPONDEU que, depois dos trabalhos realiza-
 dos durante a Campanha Eleitoral, acima referida, o deponente margina-
 lizou-se das atividades partidárias até o seu completo desligamento
 em outubro de mil novecentos e cinquenta e oito (1958), não tendo //
 pois conhecimento se o senhor Jucelino Kubistchek, atendeu ou não as
 reivindicações do Partido, firmadas no acôrde político, para a sua //
 eleição. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram ex-
 pectâncias sem qualquer conção física ou moral, RESPONDEU que, as de-
 clarações que acaba de prestar foram expectâncias sem sofrer qualquer
 conção física ou moral. E como nada mais disse nem lhe foi pergunta-
 do deu a Encarregado deste Inquerito por fim de o presente depoimento,
 mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, as-
 digo, vai por ele rubricado e assinado pela testemunha e comigo Capi-
 tão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão
 que o escravi.

Raymundo de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO DE MORAES QUADROS FILHO - Coronel Encarregado de IPR/709
João Paulo Cadorniga
 JOÃO PAULO CADORNIGA - Testemunha
Raymundo de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão

~~19351~~
8824
9274
Purj
K

PASTA 26

SE

26
SE

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

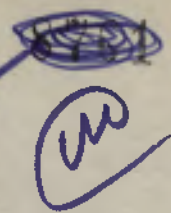
IPM/709

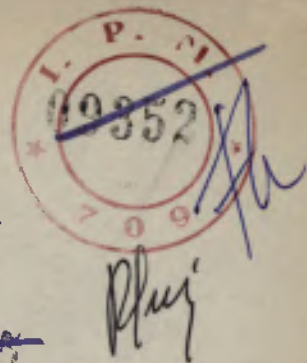
P A S T A 26

ESTADO: SERGIPE

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

9275





~~8825~~

- 1 - DOC 160 - Relatório de Informações nº 1
- 2 - DOC 897 - Carta de JACINTA VELOSO a PRESTES
- 3 - DOC 900 - Carta de AGONALDO PACHECO a MELO
- 4 - DOC 922 - Carta de AGONALDO PACHECO a Camaradas e Ativos Universitários p^a janeiro

SECRETO

ANEXO Nº 4

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 180 Entrada

COMANDO EM CHEFE
6ª REGIÃO MILITAR

SALVADOR, 15 de Julho de 1964

RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES Nº 1
(1ª Quinzena de Julho)

1 - ATIVIDADES DE NATUREZA SUBVERSIVA

a - Comunismo

1) BAHIA

1a - Vários comícios, assembleias sindicais e convenções foram realizadas, durante a quinzena, em SALVADOR, tendo a frente destacados líderes sindicais, jornalistas e outros elementos reconhecidamente adeptos do comunismo. Os principais assuntos explorados continuam sendo: salário-mínimo, carestia da vida, apoio à imprensa popular, restabelecimento de relações com os países do LESTE EUROPEU, aumento dos preços e problemas relativos ao petróleo e reservas minerais.

2) SERGIPE

1a - A imprensa comunista local, "FOLHA POPULAR", sob a direção de FRAGMON CARLOS BORGES, semanário editado em ARACAJU, segue a mesma orientação do jornal "O MOMENTO" de SALVADOR. Iniciou campanha para elevar para 1.000 o número de assinantes.

SECRETO

anti-furcal, sob hegemonia de ~~classe~~ ~~operaria~~ ~~no~~ ~~Brasil~~; 2º) porque ~~foi~~ ~~aproveitado~~ ~~e~~ ~~desfaz~~ ~~o~~ ~~êxito~~ ~~de~~ ~~discussões~~ -
questões partidárias ⁹²⁷⁸ ~~involuntariamente~~ ~~entre~~ ~~partidos~~
massas democráticas ~~mas~~ ~~não~~ ~~partidárias~~
e suas aliadas, o que estava sendo aproveitado por velhos inimigos para dividir o indivisível - isto não conseguem mas conseguem confundir massas democráticas, criar entre elas a desconfiança em relação ao Partido Comunista do Brasil, afasta-las dele.

Nenhuma observação é somente em relação a duas expressões empregadas no referido artigo e que julgo do meu dever acusar:
1º) ~~o~~ ~~autor~~ ~~do~~ ~~texto~~ ~~usa~~ ~~o~~ ~~termo~~ ~~exatidão~~
entre dois sistemas

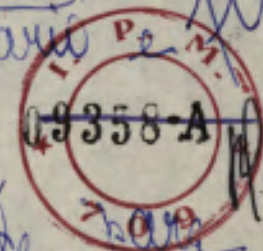
econômicos e políticos contrários - Quando
deve usar o termo competição
emulção que só é possível dentro
do sistema socialista em des-
volvimento para a sociedade comunista.

2º) a pag. 3 - linha tipográfica 79279 usa 8829
a expressão "governo nacionalista
e democrático" quando este mesmo
artigo define a qualidade do
governo anti-imperialista e anti-feudal
pois, qual estivesse lutando imediatamente
como sendo sob hegemonia do prole-
tariado e, por isto, prossequido na
luta contra "o caráter duplice e
conciliador da burguesia ligada
aos interesses nacionais"; o uso deste
termo - "nacionalismo" - intentando dis-
tinguir dois nacionalismos, um nacionalismo
burguês e outro nacionalismo sob hege-
monia do proletariado, traz confusões

não só para as massas democráticas (4)
mas como para os comunistas
que, na língua portuguesa, nacionalismo
também significa nacionalismo burguês,
concluindo: um governo democrático-
popular - anti-fascista e
anti-imperialista é nacionalista
~~mas~~ não é nacionalista;
é nacional - enquanto governa
massas democráticas ~~que~~ que foram
oprimidas dentro dos limites de uma
nação - limites geográficos - guiando-as
pelo desenvolvimento económico e político
para uma sociedade socialista - crum-
vista e não para uma socie-
dade capitalista - nacional, o
que seria nacionalismo.

Isso é o que julgo meu dever
acessar, fazendo tal observação

com propósito da unidade
para a qual ~~as~~ ~~troçadas~~ ~~entre~~ ~~o~~ ~~PCUS~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~PCP~~ ~~de~~ ~~partes~~
~~através~~ ~~de~~ ~~algum~~ ~~um~~ ~~necessário~~



urgente caminho ~~830~~ ~~9280~~

Apresento a oportunidade de
solicitar notícias de minha filha
Jayaine Passos Amado, as quais aguardo,
necessariamente, e para não
dizer que aguardo novas ordens.

Sua lembrada

Jacinta Felício Passos

Endereço atual p^a correspondência: Jacinta Passos
Posta-Restante Anacáji Sergipe

ou então: Jacinta Passos
Agência do Correio - Barra dos Coqueiros
Sergipe

residência: Rua Baudouin de Melo vulgo rua da Frente
(defronte do lição da praça do Cocho)

Aracaju, 2 de março de 1961.

IPM 709-PROTÓCOLO
Camarada Melo: 90000
N.º _____ Entrada _____

11
26
Pauj

Apresentamos a nosso camarada Felix Mendes
Rodrigues, do setor estudantil, que vai até aí dis-
cutir com o pessoal da UBES os problemas das anui-
dades e outros.

Aproveitamos a oportunidade para comunicar
que os bilhetes da campanha Bascio da Moxco já
foram distribuídos.

Solicitamos aos camaradas que comuniquem
a Adalberto que avise o dia que estará por aqui.

Fraternalmente,

Agostinho Pacheco

Agostinho Pacheco

PC

Esc.º Marcos Antônio

~~870~~ ~~99350~~

Adad do PC nos ~~univ~~ ~~univ~~
táris

Ⓜ

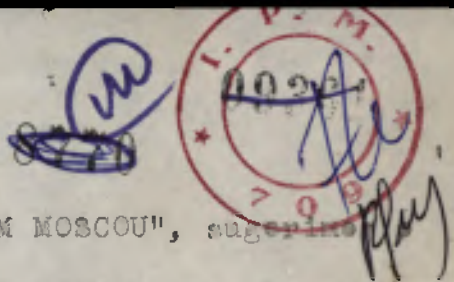
9283

~~8833~~

✓

phr

426



Quanto aos bilhetes da rifa de "PASSEIO EM MOSCOU", sugere-se
envio de 50, logo que a mesma seja lançada, a fim de verificarmos se tere-
mos capacidade de dar uma ajuda maior, no que acreditamos.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar a necessidade da vinda
de Adalberto para nos ajudar na execução de importantes tarefas orgânicas.

Fraternalmente,

Adalberto
P/C E
427

Aracaju, 25 de dezembro de 1963.

Comaradas:

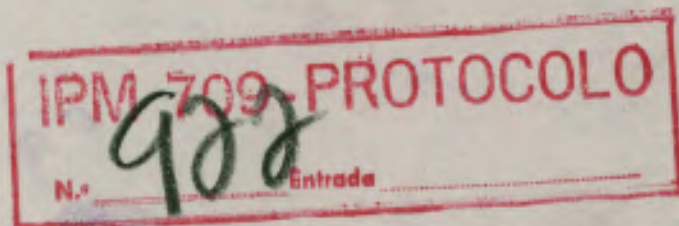
Acusamos recebida a comunicação chegada hoje, convocando-nos para um ativo de universitários, a -- ser realizado em Fortaleza, nos dias 18 e 19 de janeiro próximo.

Tudo faremos no sentido de garantir a participação de nossos representantes, que tenham maiores possibilidades. Aguardamos confirmação.

Fraternamente,

Alfredo

→
VAGONALTO PACHELO



ATIVOS UNIVERSITARIOS PARA JANEIRO

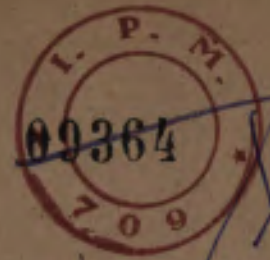
(Seccao Juvenil)

IPM 700-11-1000
N.º 9228
26

- 1- LOCAL: Norte-nordeste: Ceará
Centro-sul: Minas Gerais.
- 2- DATA: Norte-nordeste e Centro-sul: 18-19 de janeiro de 1964
- 3- ASSISTENTES: Norte-nordeste: Zuleika ou Antonio Carlos.
Centro-sul: Marcos. GUSTAVO HEUSI NETO
- 4- ONDEM DO DIA: a) Balanço do trabalho universitário de julho a janeiro de 63 e as tarefas para Janeiro-Julho de 1964.
b) Problemas de Organização.
- 5- PARTICIPANTES: 2 por Estado. O Estado sede pode enviar além dos dois representantes, mais 8 em caracter de simples observadores.
- 6- MEDIDAS PRÁTICAS: a) Elaboração dos informes até 10 de janeiro. 1º Ponto: A. Carlos. 2º ponto: Zuleika.
b) Carta aos Estados sedes confirmando o local.
c) Carta aos Estados convocando.
d) Ver com a direção passagem para os assistentes, da secção Juvenil ao Ativo.
e) carta aos Estados sede explicando como preparar localmente o ativo.

8835 9285

Zuleika
D'A Lima Cort



May
9286
W

~~8830~~

PASTA 30

NAC

MINISTÉRIO DA GUERRA

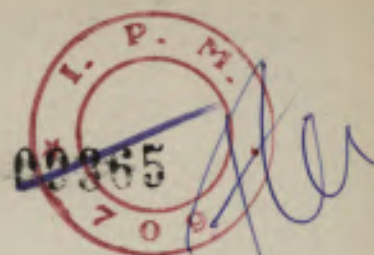
I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 30 - Nacional

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

- 1 - DOC 1 - Info nº 60 - SNI/ARJ
- 2 - DOC 2 - Info nº 61 - SNI/ARJ
- 3 - DOC 5 - Info nº 340
- 4 - DOC 8 - Comunistas da Cultura Popular
- 5 - DOC 12 - Informe nº 18 SNI/ARJ
- 6 - DOC 17 - Of 53 - IPM - Maj BONECKER
- 7 - DOC 18 - Depoimento de IVAN RAMOS RIBEIRO
- 8 - DOC 22 - Info 08/ZONAER
- 9 - DOC 47 - Organização do CC/PCB
- 10- DOC 48 - Of 562 - IPM.1
- 11- DOC 49 - Organização do PCB
- 12- DOC 50 - Atividades do C C
- 13- DOC 54 - Informe do Centimar - 1961
- 14- DOC 55 - Atividades do PCB
- 15- DOC 56 - Informe - 61
- 16- DOC 58 - Resumo do Informe nº 30
- 17- DOC 59 - Informação - 27-Jul-61
- 18- DOC 60 - Atividades do PCB - 1962
- 19- DOC 61 - Boletim Reservado nº 20 - 29-1-62
- 20- DOC 63 - Recorte de "Ultima Hora"
- 21- DOC 64 - Atividades do PCB
- 22- DOC 65 - Liga - Intelectuais contra intervenção em Cuba
- 23- DOC 66 - Boletim Reservado 210 de 18-12-62
- 24- DOC 67 - Atividades do PCB
- 25- DOC 68 - Resoluções de Reunião do C C de 24 a 26-Jan-63
- 26- DOC 74 - Atividades do PCB
- 27- DOC 75 - Atividades do PCB



9287
Maj
W

~~8837~~

L. P. M.
~~09266~~
709
He

IPM 709-PROCOLO
N.º -1- Entrada

9288
Wing
W

~~8838~~

In/o n.º 60/SNI/ARJ
18 Jan 65

Operários de Todos os Países, Uní-vos

PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO (PROLETÁRIO)
Seção Brasileira da IV Internacional

- VIVA OS COMITÊS DE MARINHEIROS NOS NAVIOS
- FORMAR COMITÊS EM TODAS AS FÁBRICAS
- FORMAR COMITÊS EM TODOS OS QUARTIÉES
- LEVAR ADIANTE A APLICAÇÃO DOS DECRETOS E ESMAÇAR A REAÇÃO
- FORA LACERDA, FORA ADIEMAR DE BARROS, FORA O PARLAMENTO
- FORA O IMPERIALISMO
- TODA A TUNIA AOS CAMPONESES
- FRIA CHEFE GERAL
- PELO CONTÍVIO OPERÁRIO
- PELO ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DE OPERÁRIOS, CAMPONESES E SOLDADOS
- PELO GOVERNO OPERÁRIO E CAMPONESES.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA
I. P. M.
367
9289
8839

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1 Entrada

Companheiros Operários

O triunfo da luta dos companheiros marinheiros abriu a fase concreta da luta armada revolucionária no Brasil. A reação dos oficiais da marinha, dos governadores, do parlamento permite prever o desencadeamento imediato da guerra / civil generalizada.

Na realidade a guerra civil já começou com as ações armadas entre camponeses e latifundiários, pelo combate de rua em Belo Horizonte, em Maciá onde / oficiais declararam contra marinheiros de Minas Gerais. Que foi então um ação de guerra civil o comício do dia 13 na Guanabara, sob a proteção de tanques, cañhões e metralhadoras para que o Presidente pudesse falar? E que as estações de rádio de todo o país tinham que transmitir no discursos dos sergentes na manifestação de ontem e o apelo concreto que teve de fazer Boulart para que apóies o governo contra os altos chefes militares? E que dizer os governadores se solidarizando com os almirantes contra o Presidente da República?

Se a guerra civil ainda não se generalizou é porque os centros políticos da reação, Lacerda, os Almirantes, os Generais, o imperialismo tem consciência da fraqueza enorme perante as massas e temeroso desencadeamento de ações revolucionárias muito mais incontrolláveis do que os decretos e o comício do dia 13.

Mas, o triunfo dos marinheiros já representa um golpe intolerável para / as posições da burguesia, do imperialismo e dos latifundiários. É necessário preparar para os próximos dias o estouro de golpe, levantes e ações militares contra-revolucionárias. O parlamento, os governos estaduais da Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, o Estado Maior das Forças Armadas constituem as bases a partir das quais a reação pretende articular seu movimento contra as massas.

É necessário preparar-se rapidamente para organizar a intervenção das / massas e para poder tomar conta da situação em todas as partes, para esmagar a reação e levar adiante a aplicação dos decretos conjuntamente com outras medidas para consolidar a revolução.

Os marinheiros deram um exemplo para todas as massas no que se refere à organização e a ação que devem ser levadas adiante. A organização do Comitê de

Marinheiros em todos os navios paralizou e desarmou os oficiais, fez com que todos intervissem e proporcionou uma força invencível ao movimento. Os Comitês de Marinheiros representam a conquista mais avançada das massas no curso da revolução. São órgãos que controlam as ordens dos comandos, o destino do navio, as atividades dos oficiais, imperam iniciativas conspirativas dos oficiais. Não representam o poder absoluto dos marinheiros pois mantém-se ainda a autoridade dos comandos, dos Almirantes, do Ministério e do Governo. Representa uma forma de duplo poder.

Esta forma de organização deve estender-se para todo o movimento de massas começando pelas fábricas e pelos quartéis. E, devem organizar-se Comitês com a finalidade expressa de aplicar diretamente sem depender do parlamento nem dos governos burgueses, os decretos do dia 13.

- Comitês de Camponeses para decidir, a expropriação, a distribuição e a forma de organização do trabalho nas terras expropriadas.
- Comitês de Bairro para controlar as casas desocupadas, organizar sua distribuição, fixar os aluguéis e determinar o melhor uso das mesmas.
- Comitês de Fábrica para controlar a aplicação dos decretos de produção popular e estendê-lo a outros ramos da indústria.
- Comitês de Bairro para controlar os preços e a existência de gêneros alimentícios e outros de primeira necessidade.
- Comitês de Operários, Camponeses e Soldados para organizar milícias, para armar e ensinar o uso das armas ao povo.

Companheiros:

Estas últimas semanas de intensa agitação revolucionária sinam que nenhuma conquista, nenhuma reivindicação pode se consolidar sem esmagar as bases do poder de reação contra-revolucionária.

É necessário derrubar Lacerda e Adhemar de Barros, fechar o Parlamento, expulsar o imperialismo, as missões militares yanques, dissolver o DOPS, desarmar os exércitos de latifundiários, expropriar os conspiradores.

É necessário responder com a GREVE GERAL as articulações da contra-revolução.

- APOIO INCONDICIONAL AOS MARINHEIROS
- LIBERDADE PARA TODOS OS PRISOS POLÍTICOS
- FORA LACERDA, FORA ADHEMAR DE BARROS
- FORA O PARLAMENTO

Apoiar-se nos Comitês de Operários, Camponeses e Soldados para levar adiante a palavra de ordem lançada por Brizola, dia 13. Assembléia Constituinte de Operários Camponeses e Soldados. Formar GRUPOS DE LI e fazer com que estes apelem à Constituição destes Comitês. Fazer Assembléia em todas as fábricas, em todas as escolas e pronunciar-se sobre a situação nacional. Fazer Comícios e Passatas.

Assim devemos nos preparar para a guerra civil e para esmagar imediatamente a reação, implantando uma nova forma de poder revolucionário.

Não é possível afirmar nenhuma conquista parcial sem lutar pelo poder. Isto é o que reflete à luta dos marinheiros, dos camponeses, dos operários e do povo em geral. Os Comitês são os órgãos que prepara o poder das massas.

FORMAR COMITÊS EM TÓDAS AS PARTES

LUTAR POR UM GOVERNO REVOLUCIONÁRIO, BASEADO NOS COMITÊS DE OPERÁRIOS, CAMPONÊSES E SOLDADOS.

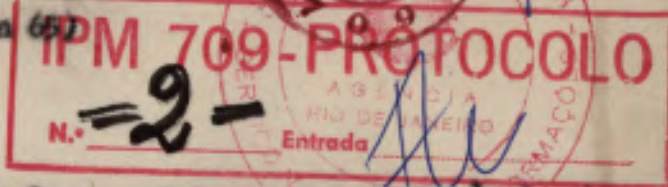
São Paulo, 31 de Março

PROTÓCOLO 1º 2

SECRETO

Informe Nº 61 / 1981 / 1981

(5517/019/18 Jan 65)



Esta Agência recebeu de fonte altamente idônea, o seguinte relato, possivelmente verdadeiro:

- Mesmo correndo o risco de beneficiar a programática de CARLOS LACERDA, a direção do PCB distribuiu às bases, palavra de ordem no sentido de deflagrarem campanha contra a permanência do Ministro de Planejamento ROBERTO CAMPOS, o que deverá acontecer nos próximos dias.

Esta campanha, que será financiada por alguns empresários nacionais, tem por objetivo evitar, segundo o pensamento do Partido, a "niponização" (indústria ligada em massa com a barata mão-de-obra brasileira, apoiada por capital / norte-americano, com a finalidade de penetrar no mercado estadunidense) da indústria nacional.

A responsabilidade da origem e da intensidade dos meios de divulgação a serem utilizados está a cargo de JACQUES MORENO.

DISTRIBUIÇÃO:

Ch SNI

IPM/709

Gab SG/CSN

ARJ/SNI

SECRETO

Protocolo nº 5

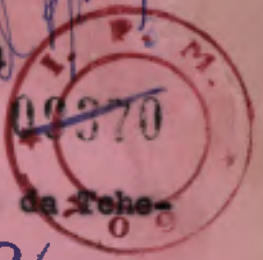
SECRETO

F. l. st

914
Amorj

2a. SUBCHIEFIA -- 2a. SEÇÃO

Rio-GB, 20 Jul 64



ASSUNTO - Atividades de elementos ligados à Embaixada da Tchecoslováquia.

ORIGEM - Informante

CLASSIF - B-2

DIFUSÃO - CSN, CGI, EMFA, CENIMAR, EMAer e DOPS/GB.

8842
9292 (JP)

INFORME Nº 340 - C/64

IPM 709-PROTOCOLO

N.º -5- Entrada

- 1 - Em anexo o EME remete cópia de uma carta recebida em agosto 61, versando sobre atividades de elementos ligados à Embaixada da Tchecoslováquia em nosso País.
- 2 - A rubrica constante do documento parece ser do Sr JOÃO DANTAS RIBEIRO.
- 3 - O documento revela uma trama para a formação de espões da referida embaixada.
- 4 - Nota-se que o nome do espião ZDENEK KVITA já é citado, naquela época, como Secretário do Vice-Ministro das Relações Exteriores da Tchecoslováquia, atuando no recrutamento de espões.



o o o

Joc, Fich

Ar. Enc. IPM no R. B

Q

SECRETO

PROTOCOLO

27 Jul 64

SECRETETO

Feb. 2

80371
7 0 0
9293
8845

Dia de Janeiro,

[Handwritten scribbles]

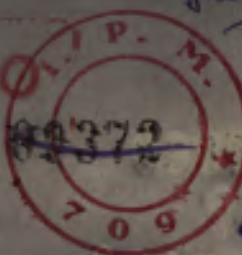
De conformidade com o que combinai nos Vossas Senhorias, para
relatar fatos que interessam de perto à Segurança Nacional e nos quais tive
participação direta. Contudo, que aqui vos vai em breve resumo
de tudo que, com o desenrolar dos acontecimentos, é que poderei entrar em
juízo sobre o que de concreto os serviços diplomáticos da área socialista
estão obtendo por seu intermédio.

Nessas condições, aqui vão os fatos. Em princípios do ano de
1956, fui convidado na residência do falecido deputado Leoberto Leal, através
do conhecimento com o jornalista Paulo Silveira (diretor da "Última Hora") e
com a jornalista Maria da Graça - militante do Partido Comunista e que repre-
senta jornais comunistas na Câmara dos Deputados. O jornalista Paulo Silveira
acabava de regressar da China Comunista e Cortina de Ferro e fazia, na ocasião,
um relato de sua vida nos referidos países. Certifiquei-me, então, como seria
possível a gente obter um convite para visitar a China, desde que eu tinha
uma periodicidade por aquele País. Respondeu-me o Paulo que poderia apresentar-
me ao Sr. Directora da Associação de Amigos do Brasil, aqui no Brasil.
No dia seguinte, procurei-o no jornal, onde me apresentou para D. RAQUEL COSSOY,
taquígrafa de então Câmara dos Vereadores. Procurando
D. Raquel, expliquei-lhe o objectivo de minha visita. Respondeu-me que com muito
prazer encaminharia minha pretensão aos dirigentes da Associação em Pequim e
que era bem possível que eu viesse a ser convidado, tanto mais que eu pertencia
ao Gabinete do então Líder da Matéria - deputado Vieira de Mello. Passaram-se
algumas semanas e eu sempre telefonava para D. Raquel para saber se já havia che-
gado alguma resposta de Pequim. Procurava, também, o Paulo Silveira. Certo dia
não se recordo exactamente quando, recebi um convite para ir ao coquetel da Embaixada
da República Checa. Comparecendo ao coquetel, fui pelo Paulo Silveira apre-
sentado ao Secretário VACULA. Conversei bastante sobre assuntos gerais
e logo de seguida começamos a falar sobre a situação política que iria se desenvolver
no Brasil pela Presidência da República. Paulo, relacionado à candidatura de
Lott, explicou-me ao Vacula e ao Embaixador Kovalev as grandes possibilidades de
vitória de Mal. Lott e da conveniência desta para uma maior aproximação entre
Brasil e a Cortina de Ferro... em que passasse as relações públicas que o
Lott fazia ao combissao. Nas entre-linhas da conversa do Paulo havia uma
afirmação de que o Mal. Lott "nem aliado" da União Soviética, entretanto, que
diplomatas checos não estavam "convenientes" na conveniência da vitória de
Lott.

Passaram-se alguns dias, já eleito, voltei a ser convidado para
um coquetel na Embaixada checa. Já se falava na missão Dantas à Cortina de
Ferro. Vacula, então, chamou-me à parte e perguntou se eu gostaria de ir.

SECRETETO

SECRETO



-2-

Certina de Ferro como convidado pelo governo da Tchecoslováquia. Recebeu-me di-lhe que com grande prazer. Combinamos, então, que no dia seguinte eu receberia as passagens. Recebendo as passagens, embarquei para Praga no dia 19 de abril do corrente ano. Quando desembarquei em Praga, no Aeroporto, aguardava-me o Secretário ZDENEK KVITA - Secretário do Vice-Ministro das Relações Exteriores (Na Tchecoslováquia existem dois Vice-Ministro das Relações Exteriores; um, encarregado dos assuntos ligados à América Latina e outro, para o Extremo Oriente). Kvita foi amabilíssimo comigo e não permitiu que abrissem minhas malas, etc. Fomos, em carro oficial, para o Hotel Jalta. À noite saímos para uma buate e eu comeci a perceber que o Kvita estava querendo sondar meu pensamento com referência ao comunismo, o que eu achava do Presidente Jânio, etc. Respondi-lhe que o Presidente do Brasil era um homem nacionalista, de personalidade marcante e vontade férrea para colocar o Brasil numa posição de líder absoluto na América do Sul; assim como, disposto a dar uma independência total à nossa política exterior. Mudamos de assunto, e perguntei ao Kvita se ele sabia exatamente onde se encontrava a Missão Dantas. Respondeu-me que em Belgrado. No dia imediato telefonei para Belgrado e falei com o Embaixador Dantas, marcando um encontro em Bucaresti. Kvita, nos dias seguintes, levou-me para visitar a cidade de Praga e outras vizinhas. Após alguns dias, segui ~~em~~ para Bucaresti onde encontrei a Missão. De Bucaresti segui para Budapest e retornei à Praga. Quando a Missão encerrou as negociações em Praga e seguiu para Varsóvia, falei a Kvita que o Escola, no Rio, havia-me informado que eu devesse a êle (Kvita) o itinerário que eu pretendesse percorrer e que tudo seria arranjado. Nessas condições, eu estava pretendendo visitar Moscou e Pequim. Respondeu-me Kvita que com muito prazer atenderia minha pretensão e que iria providenciar os vistos para Moscou e Pequim. Fomos a Embaixada russa e imediatamente recebi o visto. Tal não aconteceu, entretanto, com a Embaixada chinesa. Informaram-nos que iriam consultar Pequim e somente após uma semana é que teriamos resposta. Como após uma semana não havia chegado a referida resposta, Kvita disse-me que eu embarcasse para Moscou e que lá eu procurasse a Embaixada da China, visto que, o visto chegando à Praga, os chineses comunicariam-me com a Embaixada em Moscou. No dia da minha partida para Moscou, Kvita disse-me que desejava ter uma "conversa séria" comigo. No restaurante do Aeroporto, Kvita puxou um papel do bolso e no qual estavam assentando vários itens. Inicialmente perguntou-me se eu poderia prestar serviços à Embaixada tcheca no Rio. Fui de ingênuo e perguntei-lhe que serviços... Respondeu-me que tinha algumas perguntas, tais como: 1º Porque o Jânio mantinha o General Cordeiro de Faria num posto de tamanha importância; desde que (segundo êles) o Gen. Cordeiro se havia ligado aos americanos; 2º Porque o Brasil, um país pacifista, mantinha um efetivo desnecessário e dispendioso com as Forças Armadas, quando podia, com essas verbas, dar uma melhor assistência ao homem do campo; 3º) Se eu

SECRETO

432

SECRETETO

8845

Sabia algo da Missão do Dillon ao Brasil e que propostas haviam sido feitas. Disse-me Kvita que isso era mais ou menos o que eles queriam que eu avali-
quasse. Que quando eu quisesse e fazer, todos os seus planos, uma viagem à Eu-
ropa ou precisasse de qualquer coisa, bastaria que eu me comunicasse com a
Embaixada aqui no Brasil e imediatamente eu seria atendido. Respondi ao Kvita
que isso seria muito difícil para mim, visto que, eu não teria acesso a assun-
tos dessa natureza (eu não poderia ser grosseiro... estava dentro da Cortina).
Respondeu-me Kvita que sabia que eu era muito bem relacionado com políticos e
principalmente a homens do governo Jânio. Retruquei-lhe que quando chegasse ao
Brasil eu procuraria o Vacula e então iria verificar minhas possibilidades.
Kvita insistiu em que eu deveria apenas confirmar se estava disposto a auxi-
liar a Embaixada. Novamente retruquei-lhe que iria pensar no assunto e que
aqui falaria com o Vacula. (Kvita não ficou muito satisfeito). Em seguida,
disse-me ele que, eu sendo amigo do José Aparecido, poderia sondar se o Jânio
aceitaria ser examinado pelos médicos russos (segundo ele os dois maiores
oftalmologistas do mundo) e que isso seria inteiramente por conta deles. Res-
pondi-lhe que quando chegasse ao Rio falaria ao Aparecido - o que realmente
fiz e tive o acordo dele. Os médicos deverão vir ao Brasil.

Embarquei para Moscou. Lá chegando, fui hospedar-me no Hotel
Nacional onde encontrei a Missão Comercial brasileira, confiada pelo Ministro
Leão de Moura. Dias depois, convidou-me o Leão de Moura para um jantar que
ele oferecia aos altos membros do Ministério do Exterior russo. Compareci ao
jantar e pelo Leão de Moura fui apresentado a todos os russos presentes. Ao
pronunciar os meus nome, um deles, Senhor MALKOV (chefe do Departamento para a
América Latina) perguntou o que eu era do Embaixador Dantas. Respondendo-lhe
sobre minha condição de primo, Malkov chamou o VIROBIAN e apresentou-me falan-
do russo (não sei o que ele disse). Virobian disse-me que tinha muitos amigos
no Brasil pois já havia servido na Embaixada russa em Montevideo. Depois desse
primeiro contato, e durante todo o jantar, os russos deram-me uma atenção que
causou-me espanto... Tendo ficado ao lado do Malkov, na mesa, conversei longa-
mente com ele e, de passagem, disse-lhe que estava muito desapontado por não
ter conseguido o visto para a China. Ele ficou muito surpreso e chegou-me a
dizer que "mas é um absurdo!" Vou tomar providências... Respondi-lhe que no
dia seguinte eu embarcaria para Hong-Kong e que por isso não haveria mais tempo.
Disse-me Malkov que em Hong-Kong eu procurasse o representante chinês e que
eu, sem dúvida, receberia o visto para a China. Após uma semana em Hong Kong
compareci ~~XXXXXXXXXXXX~~ ao escritório do representante chinês e de fato já
havia ordem para o visto... Entretanto, como eu já estava com muito pouco
dinheiro, desisti da viagem. Retornei ao Brasil. Aqui chegando, pouco depois
de uma semana, fui convidado, por carta, para comparecer à residência do Dr.
Sinval Palmeira (advogado de Frenes). Lá chegando fui surpreendido com a

SECRETETO

SECRETO

9296
8846
Handwritten initials and numbers

de mais de 50 pessoas. A entrada foi recebida pelo Major...
receitou aos demais presentes; entre eles, Estelha...
...ira, etc. Estava havendo, naquela ocasião, a eleição para a nova...
Associação de Amizade Sino-Brasileira e meu nome estava indicado
para Diretor Social... Houve a eleição e fui eleito por unanimidade...
Diante dessa "homenagem", achei que deveria entrar em contato com o Estado
Maior do Exército - o que ora faço.

Kyita, em Praga, ofereceu-me 10 (dez) bolsas de estudo para
estudantes do nordeste e que eu indicaria. Que fazer com essas bolsas?

Vacula disse-me que eu não mais seria convidado para as reuniões
da Embaixada Tcheca, e estabeleceu um código para nossos encontros. Que
previdência devo tomar?

Acho que o Estado Maior deve investigar as atividades das
seguintes pessoas:

- VALERIAN ODINTSOFF
- MIRAIL KOMAROSVSKY

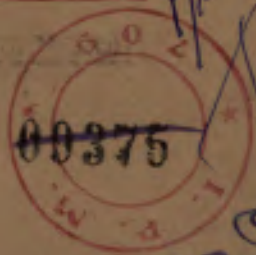
Assoz são russos naturalizados brasileiros mas que viajam sempre
para a Rússia e China.

Handwritten signature and stamp: **SECRETARIA DE DEFESA**

SECRETO

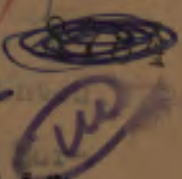
IPM 709 PROTOCOLO

N.º 8 Entrada



9297

8847

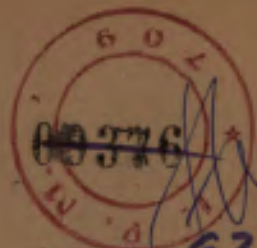


III - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CULTURAIS...
de cultura popular, e de grupos que atuam em qualquer...
tido, e de suas instituições, para se tratar, dentro da medida...
um partido de quadras.

Parágrafo 1º - É proibido o uso de armas...
de disciplina e de ordem. É proibido o uso de...
prática, entre outros aspectos sociais.

Art. 1º - É proibido o uso de armas...
de cultura popular, e de grupos que atuam em qualquer...
de disciplina e de ordem. É proibido o uso de...
prática, entre outros aspectos sociais.

Um aspecto importante da organização da cultura é que...
de cultura popular, e de grupos que atuam em qualquer...
de disciplina e de ordem. É proibido o uso de...
prática, entre outros aspectos sociais.

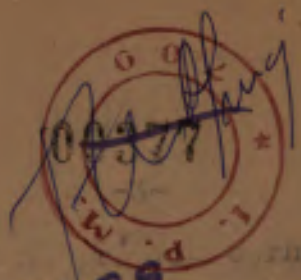


8848-2-8298

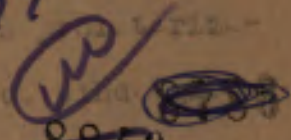
Handwritten signature and initials.

Faint, mostly illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

Main body of faint, illegible text, appearing to be several paragraphs of a document.



9299



8849

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

PROTÓCOLO n.º 12/13

SECRETO

INFORME Nº 18 / SNI / ARJ
(SSI7/932/29 Dez 64)

0932/9

930x

8854

30

1

30

PRESIDENCIA DA REPUBLICA
- SERVIÇO NACIONAL DE INFORMACÃO

AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO

Esta Agência recebeu de fonte Altamente Idônea, o informe constante do anexo em thermofax, provavelmente verdadeiro:

IPM 709-PROTÓCOLO
12
Entrada

SECRETO

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709

2ª EME

SS/17

EXA

IPM 709 12
9302
885214

SECRETO

- 1) - "No sábado dia 31/10, das 10 às 13 hs, realizou-se a reunião do secretariado do Comitê Secundarista, na Av. Maracanã, aptº. 201.
- 2) - Compareceram a citada reunião os seguintes membros LUIZ FELIPE PINTO VIEIRA (secretário de organização), HOMERO (assistente - da seção juvenil do CC e atuando como membro da secretaria de organização do CS); ROMULO COSTA MOREIRA (membro da fração da AMES-UNETI-UBES), Manoel dos Santos Guerra Jr e ANTONIO FRAN--CISCO (membros da secretaria de finanças), faltando a reunião/ e OTÁVIO e MONTENEGRO (1º secretário e secretário de agitação/ e propaganda, respectivamente).
- 3) - Foi lido o último documento da Comissão Executiva do Comitê Cen-
tral do PCB, de outubro de 1964. Não foram distribuídas cópias e, sim lido na ocasião e discutido, que apresentou o seguinte aspecto e texto do informe:
 - I)- Inicia o informe da C.E. de CC, analisando a situação política, econômica e social do país, desde abril. Aborda os problemas - de punições, prisões e cassações de direitos políticos e de man-
dates, que atinge todos os setores da sociedade. As persegui-
ções a professores e o cercamento à cultura, proibições ao di-
reito de associação e de reunião aos estudantes. Intervenções/
em sindicatos, violências nos campos, contra as associações de
camponeses.
Cita a atual política econômica do Governo, como sendo contra/
o povo, com os aumentos dos impostos contra a indústria nacio-
nal e a burguesia, o aumento geral de custo de vida, como con-
sequência inclusive, da supressão das subvenções da gasolina e
papél.

SECRETO

SECRETO

Fls. 3

9303

8853

A paralisação da indústria, que vêm motivando o aumento do desemprego no país. A extinção das taxas de insalubridade e de risco de vida, atinge diretamente os trabalhadores. Na política externa, o Governo coloca o país, cada vez mais subserviente dos imperialistas americanos. Passando a seguir, para as tarefas, o informe, orienta no sentido de se intensificar todas as formas possíveis de luta na agitação e propaganda, como meio de levantar e proteste das massas, pela solidariedade aos presos e perseguidos políticos, contra o custo de vida, pelo direito de reunião, pelas liberdades democráticas, visando a uma ampla frente única (defendendo as empresas estatais e desmascarando a compra das concessionárias, como lesivo aos interesses nacionais). Nas ações de massas, deve-se preparar a AUTO DEFESA destas), principalmente nos CAMPOS, mesmo que os êxitos sejam parciais, deve-se incentivá-los. Devemos preparar para as condições de clandestinidade. Devemos exigir um GOVERNO NACIONALISTA-DEMOCRÁTICO E POPULAR.

- 3) - Passou-se à discursão de informe da C.E. de CC., tendo todos os presentes destacado a importância da orientação de informe/ no sentido da mobilização de massas, diferente dos outros outros documentos, que não abriam perspectivas de luta.
- 4) - Finalizando, o HOMERO, analisou os entendimentos do partido com JANGO, no exterior. Destacou que ninguém nas Organizações/ de Bases, precisa saber de certos entendimentos, mas, nas direções intermediárias, há necessidade de tomarem conhecimento do que se passa, a fim de melhor compreenderem e desenrolar da - conspiração e, poderem contribuir no trabalho de articulação dos companheiros nas O.B., em função de trabalho de agitação - junto às massas.

Assim, fala-se muito dos entendimentos do partido mas, não precisam saber que o emissário de partido, foi o MARCO ANTONIO COELHO.

- I)- Jango, elogiou o partido, pela organização eficiente que demonstra possuir (o HOMERO, esclareceu que o MARCO ANTONIO COELHO, - foi e voltou de avião, clandestinamente).
- II) "Disse respeitar o partido, por não ficar "escendendo o jogo" nos entendimentos com ele, como vêm demonstrando outros grupos políticos que o têm procurado.
- III) Aceitou plenamente em colaborar num movimento contra os atuais

SECRETO

SECRET

9304
8854

governantes de Brasil, mesmo não estando encabeçando essa conspiração. Aceitando discutir mais tarde, o lançamento de seu nome, à Presidência da República, quando o país voltar a normalidade democrática. Isso porque, como esclareceu o MARCO ANTONIO, muitos homens que apoiaram e ajudaram mesmo, a fazer a revolução de abril, estão contra, com receio de um regime tipo "fascista". Mas, por outro lado, não aceitam JANGO, apesar de precisarem no conjunto da conspiração, de apóie e de prestígio de massas, de JANGO."

- IV)- "Para que se tenha uma idéia, JANGO, mantém todos os contatos diplomáticos internacionais, tendo até um ministro de Ministério das Relações do Uruguai, em constante intercâmbio com o mesmo, informando-o dos entendimentos políticos na O.E.A. e no Hemisfério Ocidental, principalmente nas Américas. Mantém contatos diplomáticos com todos os Governos progressistas e neutros. Somente não é oficialmente reconhecido como GOVERNO NO EXILIO, em vista da necessidade desses países manterem as relações diplomáticas com o atual Governo brasileiro, e desse modo, são mais úteis a própria conspiração no Brasil. A Argélia e o Egito, ofereceram armas a JANGO, e os outros países progressistas, ajuda financeira. Aliás, dinheiro não falta para os conspiradores.
- V)- O centro da conspiração é o Estado de São Paulo, e o Sul mesmo tentando omitir, deixou transparecer que o Estado de Goiás é um dos apóios da conspiração).
- VI)- DARCY RIBEIRO, também, está com bastante dinheiro de diversos Governos neutros e progressistas que visitou e, depois da sua visita à Cuba, está bastante mudado e radicalizando posições, ceusa que quando estava no poder, nunca se ouviu sua voz em defesa de Cuba.
- O DARCY RIBEIRO, vêm prejudicando os entendimentos para o entrosamento da Frente Única, dos grupos existentes, na conspiração em vista de mesmo adotar ação isolada dos demais"
- VII)- "Que o sectarismo dos homens da revolução de abril, está isolando-os de seus próprios colaboradores do começo. Citando como exemplo, os casos políticos de ADHEMAR DE BARROS, MAURO BORGES e de AURO DE MOURA ANDRADE, (nêsse sentido, deve-se divulgar o manifesto de AURO DE MOURA ANDRADE, nas partes positivas e desmascarando-o, inclusive) e, as próprias eleições adiadas, es--

SECRET

SECRET

Fls 5
9305

8855

Handwritten signature

tão facilitando o entresamento de uma frente única, contra a -
instauração de -fascismo-".

VIII)- Uma pergunta de LUIZ FELIPE, se havia entresamento entre Goiás e o Sul do país, na citada conspiração? O HOMERO, afirmou não saber, mas, como sempre, só anos depois é que se toma conhecimento de como foram desenvolvidas as conspirações...mas, para se ter uma idéia, no Sul, os conspiradores, estão tranquilos, com o III§. Exército.

IX)- Continuando, afirmou que, "os exilados no Uruguai, estão organizados, sendo os comunistas, um grupo perfeitamente organizado e ligado ao PC Uruguai. Participa com os demais grupos de exilados, mas, atua também, isolado. Muitas viagens pelo continente de elementos desse grupo, já se fizeram e, estão perfeitamente entresados com o movimento internacional comunista"

X)- "Terá um aspecto diferente essa conspiração, pois irá resultar no esmagamento de todos os homens ligados a esse Governo. Deve rá existir uma articulação de massas, para esmagar todos os elementos da revolução de abril. Assim nos países progressistas e neutros, estes, tudo farão para "aparentemente" manterem a etiqueta diplomática, mas, entregarão às massas populares, à--queles que procurarem asilo político em suas embaixadas. Sômente poderão recorrer à embaixada americana...

XI)- O HOMERO afirmou, "que o MARCO ANTONIO COELHO, no seu balanço-inferno, esclareceu que o LEONEL BRIZOLA, está contra a demora de uma ação armada no Brasil, pelo fato de quanto mais demorar mais servirá para consolidar os homens de abril, no poder. Entretanto, BRIZOLA, está sendo discriminado por certos Governos progressistas e neutros, sômente recebe ajuda financeira, através de JANGO.

5) - Citou o Comitê Estadual de Rio Grande do Sul, que apesar de aceitar assistência política de Comitê Central de partido, adota uma linha política diferente. Nesse sentido, cencita as suas direções intermediárias no estado, e as OO.HB., a fim de se prepararem para uma luta armada, principalmente na formação imediata de milícias armadas. O mesmo Comitê Estadual, está remetendo circulares sôbre sua posição aos demais Comitês Estaduais do PCB.

6) - Ao responder à crítica de GUERRA, sôbre a fração da AMES-UBES e UNETI, que não está funcionando, tendo o ROMULO COSTA MOREIRA e o MONTENEGRO, sôzinhos redigido o manifesto contra a ex--

SECRET

Protocolo n.º 17.

IPM 709-PROTOCOLO

26/10/64

N.º Entrada

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

09385
Rio de Janeiro
26 de outubro de 1964
8857
9307
Handwritten signatures and initials

OFÍCIO Nº 53RESERVADO

Do: Major de Engenharia CLEBER BONECKER, Encarregado de Inquérito Policial Militar

Ao: Exmº Sr Gen Div HUGO PANASCO ALVIM - DD. Encarregado dos Inquéritos Policiais Militares.

Assunto: Remessa de documentos (faz).

Anexo: Quinze (15) documentos, por cópia.

I - CLEBER BONECKER, Major de Engenharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, conforme Delegação de Poderes nº 683, de 21/8/1964, tem a honra de remeter a Vossa Excelência, para os fins que julgar convenientes, a documentação anexa, por cópia, constante de quinze (15) documentos, todos alusivos aos fatos que motivaram o presente Inquérito Policial Militar.

II - Aproveita a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de perfeita estima e distinta consideração.

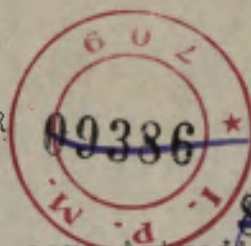
Cleber Bonecker

 CLEBER BONECKER - Major de Engenharia
 Encarregado de Inquérito Policial Militar

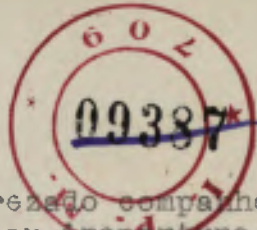
*major
26/10/64*

*A: 2. sec
Em 27 Out 64
[Signature]*

27-10-64



"Belo Horizonte, 9 de março de 1.957. Meu caro Astrojildo: Permita-me o íntimo tratamento, embora não o conheça pessoalmente. 1. Venho lendo com bastante interesse o trabalho de Everardo Dias - "O Socialismo no Brasil" -, nos capítulos sucessivos publicados pela "Brasiliense", desde o seu 2º nº, após aquele artigo igualmente interessante, sobre as lutas dos operários paulistas, saído no nº 1 da mesma revista. Não resta dúvida que a tentativa de Everardo é meritória, quando procura enumerar e interpretar os acontecimentos históricos assinaladores da evolução política do nosso proletariado. Parece-me, no entanto, que o objetivo tão elogiável seria melhormente atingido com o esforço coletivo de uma equipe de veteranos lutadores pelo Socialismo no Brasil, como o próprio Everardo, / você, Aphonso Schimith, Otávio Brandão, Roberto Morena, bem como outros velhos militantes do Recife, de Porto Alegre, Juiz de Fora, etc. Dentre os antigos estão muitos intelectuais, - como é o seu caso -, que poderão dar forma a um estudo de tal natureza. Talvez para evitar prováveis controvérsias, se fôr o caso, poderão trazer essa história até 25 de março de 1922, deixando para outros a história posterior, já mais documentada. Um trabalho assim coletivo// poderá ser indubitavelmente mais completo, pois seriam vários a pesquisar, em lugares diferentes, e o testemunho pessoal poderia// ser invocado em maior número de eventos. Note, para exemplificar, / que algumas ocorrências assinaladas por você, no seu artigo sobre o assunto, na época do IV Congresso, nem ao menos foram lembradas / por E.D. E o mais interessante é que se referem a passagens verificadas principalmente no Rio, onde Everardo parece não residia na época. Meu caro: não obstante nosso grande amor à vida, somos mortais. Daí eu perguntar: No futuro, quem há-de poder escrever a epopeia dos trabalhadores brasileiros em suas lutas, quando vocês - os depositários dessa tradição - já tiverem faltado? Velho Astro. Você - o nosso irmão mais velho - não irá medir esforços para nos legar mais essa contribuição. Tenho certeza e acho mesmo que devia// ser dispensado temporariamente de outras obrigações, para poder// cumprir mais bem essa tarefa. 2. Gostaria muito, também, de conhecer a sua opinião crítica sobre o referido ensaio de Everardo Dias. Por que você não faz sobre o assunto um artigo para um jornal nosso, ou mesmo para a "Brasiliense"? E por falar nisso, por que vocês não colaboram naquela publicação? Serão os velhos preconceitos? Ou será que os responsáveis pela revista não estão admitindo / colaboradores fora do seu corpo permanente de redatores? 3. Outras questões: a. Por que até hoje nenhum de vocês, os intelectuais/// marxistas mais maduros, tentou interpretar, do ponto de vista do materialismo histórico, a literatura brasileira através da sua história. Até hoje, - pelo menos que eu tenha conhecimento -, só houve uma tentativa aproximada de Nelson Werneck Sodré, que nem sei se é aceita pelos marxistas, mas que me pareceu muito falha. Já não seria tempo de pelo menos sair algum ensaio mais sério nesse sentido? A mesma pergunta dirijo a Moacir Werneck de Castro, Dalcídio, etc. b. Ficaria muito satisfeito se você, quando pudesse me responder a presente, também opinasse sobre o ponto de vista que tenho a respeito de "Para Todos": A meu ver ele está muito bom, - excelente mesmo -, dentro de suas finalidades unitárias. Mas não seria melhor ainda, se em cada um de seus números procurasse abordar pelo menos uma questão com mais profundidade, dentro do esforço geral das forças progressistas para melhor compreender a realidade// brasileira? Acho que a cultura brasileira é um aspecto importantíssimo dessa realidade; não é justo? Não seria o caso de se publicarem com mais frequência estudos, como aquele de Francisco Assis/// Barbosa sobre Lima Barreto? Se forem escritos longos, podem ser publicados por parte, para evitar que o jornal se torne pesado, como aliás se fez no exemplo citado. E não seria o caso de você, por exemplo, refundir - se necessário - as suas "Interpretações", publi



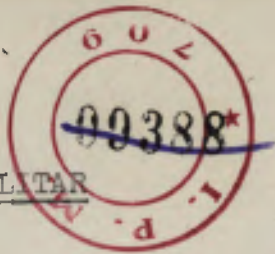
Fls 3/18
- 2 -
Guimarães

publicando-as depois em "Para Todos"? Prezado companheiro, queira
desculpar-me, se estou sendo importuno (ou inoportuno), mas creia
nas minhas melhores intenções; Aguardando resposta, FRATERNALMEN-
TE: a) José de Freitas Picardi - Meu endereço: José de Freitas Pi-
cardi - Rua Antonio Albuquerque, 1181 - Belo Horizonte, Minas Ge-
rais." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, RJ, 22 de
bro de 1964. = = = = =

9309
8798
8859

José Guimarães Gouget Cap. Serv. de Sec.

JOSÉ GUILMARÃES GOUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.



Fls 4/18 16

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA

Handwritten signatures and initials:
8860
9310
W

"PAlegre, 17, março de 62 - Meu caro Astrojildo Pereira - Com certeza você recebeu minha carta dando notícias sobre o que me pediu a respeito do Partido Operário Brasileiro do século passado. Viu então que não consegui grande coisa, mas acontece que pedi para todos os meus conhecidos informações sobre o assunto. Não são todos os meus conhecidos, mas de qualquer jeito acho que acabarei conseguindo alguma coisa. O historiador Artur Ferreira Filho me mandou dias após a nossa conversa este bilhete que vai junto. Por enquanto é só. Mas espero conversar com Atos Damasceno, e tenho palpite que ele deve saber alguma coisa, tanto que pesquisou em jornais do século passado para escrever seus volumes sobre uma porção de assuntos. Agora uma coisa: nós não temos mais aqui na biblioteca o livrinho Pelo Futuro, de Alcides Maya. Só ficou a ficha: com certeza algum leitor conseguiu escondê-lo no bolso e iludiu a vigilância. Então peço a você que me mande detalhes do artigo existente no livro sobre o socialismo no Brasil, se é que me possam ajudar aqui a procurar o jornal antigo. Você diz que Alcides faz referências ao programa do Partido Operário Brasileiro: em nenhuma data? nenhum detalhe qualquer que me ajude a pesquisar em nossa coleção de jornais do século passado? Você deve estar admirado, eu sei: mas aqui é difícil Pelo Futuro, embora eu saiba de amigos que devem possuí-lo. Eles escondem. Ninguém gosta de emprestar, e nosso sistema de vida aqui é meio fechado, você deve saber disso. Por um lado é muito bom, mas ... Pessoalmente, do Alcides só tenho Ruínas Vivas e Tapera. Na sua carta você faz referências à reforma agrária aqui. Penso que Brizola conseguiu romper as barreiras e agora aqui não se pode dizer nada contra, como antes faziam os reacionários. Criou-se um espírito novo: a maioria deve estar convencida de que não é possível melhorar sem reforma de base. Recebeu Organon? Um abraço do amigo a) Reinaldo Moura".

=====

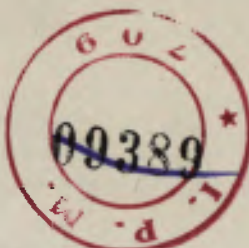
(CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, RJ, em 22 de outubro de 1964.

Handwritten signature: Ayrtton José Guimarães Gouget Cap. Ten. de 1.ª

AYRTTON JOSÉ GUIMARÃES GOUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA



Fls 5/8 17
Amor
8861
9311

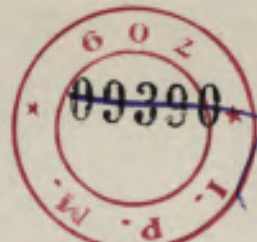
"PAlegre, 15, abril, 62 - Meu caro Astrojildo Pereira - Tenho sua última carta com um trecho de Alcides Maya sobre o Partido Operário Brasileiro, mas nada esclarece para que eu possa procurar nos jornais antigos daqui alguma coisa a respeito do Programa. Com seu pedido referente a isto não pode ser atendido, já em carta anterior eu dizia que havia pedido essa informação para muitos, pois assim talvez fôsse possível conseguir alguma coisa. Isto já faz algum tempo, e até agora nada. Como escrevi antes, muitos historiadores daqui, aos quais indaguei sobre a publicação do referido Programa nalgum jornal da época nada souberam me responder. Apenas um, Ferreira Filho, me deu por escrito informação sobre o deputado de tendências mais avançadas na assembléia daqui. Mandei para você a informação. Agora, por intermédio de uma colega que trabalha na Universidade pedi alguma coisa a respeito do Partido e do Programa no século passado. Ela o transmitiu ao grupo de pesquisadores de história, gente bem de esquerda, que trabalha na Universidade: dei até seu endereço, para que, se possível o encontro de alguma coisa, pudessem escrever para você. Para um amigo que ia ao Rio, fiz o mesmo pedido na esperança dele encontrar algo junto ao seu sôgro (Torres Gonçalves) no apostolado positivista daí, pois o Dr. Torres, há muito, me falava com grande interesse no movimento de emancipação aqui verificado historicamente. Não sei se conseguiu alguma coisa. Assim, lamento não ter podido atender logo seu pedido de informações, mas talvez ainda consigamos algo, se essa gente a quem pedi não esquecer. Recebi ontem seu livro sobre o PC. E os jornais: faço minhas as palavras de Eneida sobre seu trabalho. Apenas estou começando a ler, mas como é do meu hábito, já belisquei todo para depois pegar desde o início. E a apresentação está ótima. Agora é preciso distribuir bem pelas livrarias do país o que, pelo que venho notando, a editorial Vitória costuma fazer. Então não recebeu Organon? Vou mandar outro exemplar, se ainda encontrar. E de saúde, correndo bem? Aqui agora começou o frio, principalmente á noite: me meter na cama e ler, desde cedo, é o que faço. Um abraço para o amigo - a) Reinaldo Moura." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 22 de outubro de 1964. = = = = =

Ayrtton José Guimarães Gouget
 AYRTTON JOSÉ GUIMARÃES GOUGET / Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.

Fls 6/18¹⁸

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA



[Handwritten signature]



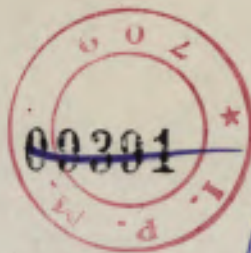
[Handwritten initials]
~~8802~~
9312

"Pôrto Alegre, 30 de maio, 61 - Meu caro Astrojildo Pereira, ou alguém da família: Creio que esta não vai encontrá-lo mais no Rio, pois pela última carta que recebi de você, deve estar agora em Moscou. Aconteceu que sua carta de 18-4-61 só veio ter às minhas mãos agora, questão de uns cinco dias, já neste fim de maio que hoje termina. A única explicação deve ser esta: a carta ficou numa caixa postal errada, ou andou perdida nalgum desvão da repartição central dos correios, aqui, e só mais tarde foi parar na nossa caixa. De qualquer modo seu pedido ficou prejudicado, mais ainda espero poder satisfazê-lo se esta encontrar alguém na sua casa. Você me dizia que ia embarcar mais ou menos a 15 de maio. E confiando que a carta me chegasse a tempo, me pedia dados sôbre edições brasileiras de Tolstoi para uma palestra em Moscou. Você queria a ficha bibliográfica de Guerra e Paz, da Editora Globo. Mas agora como é que devo fazer? Creio que posso conseguir o que me pede, mas para onde mandar? Diretamente para a URSS, ou para alguém aí no Rio? Estou escrevendo esta confiante de que haja alguém da família na casa da rua do Bispo. E aqui fico esperando resposta ... Você ia se tratar na URSS. Espero que se recupere, e que os meus antigos conselhos tenham contribuído para reequilibrar sua saúde. E fico lastimando êste desencontro de correspondência. Se por acaso estiver no Rio ainda, um grande abraço e mande suas ordens. O amigo - a) Reinaldo Moura - Biblioteca Pública. PAlegre." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 22 de outubro de 1964. =====

[Handwritten signature]
 AYRTON JOSÉ GUIMARÃES GOUGET, Capitão da FMEG, servindo de Escrivão.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA



19
Fls 7/18
A. Amey

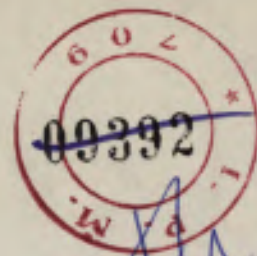
"PAlegre, 18, Dez. 61 - Meu caro Astrojildo Pereira - Com grande satisfação recebi sua carta, sua última e primeira do Rio de pois de sua viagem. Mas acontece que só agora, e sua carta é de mês passado, só agora me encontro com ela. Andei fora da repartição durante muitos dias para descansar um pouco, embora não saísse da cidade. Havia feito um certo esforço de datilógrafo batendo umas coisas literárias, e queria terminar antes da chegada do calor, que agora veio. Assim fui descansar, e agora encontro sua carta me esperando. Creio que recebi tudo que me remeteu. De Moscou e de Praga. Cartas, uma ou duas, parece, e por 7 duas ou três vezes revistas e jornais. Tudo chegou bem. E fico muito contente sabendo que agora está em situação normal de saúde. O navio jogou muito e o deixou arrasado, não é? Me lembro que a primeira vez que fui ao Rio foi num ita da Costeira e o mar grosso parecia que me virava do avêso. No enjôo me lembro/ que há momentos que a gente prefere até morrer de tanta náusea. Mas depois a coisa aparece como qualquer outra das tantas dificuldades da vida que nos assaltam. Não sei se você sabe que /// aqui, neste mês, o calor é como o carioca. E a gente fica sem poder fazer grande coisa. Leitura, à noite, como é nosso hábito (não é assim você?) com a lâmpada quente perto da orelha não é possível. De qualquer forma estou voltando a escrever para o jornal, pois ando precisando de uns cobres. Mas o jornal, você sabe, tem que se escrever só coisas inócuas, umas literatices// inconsequentes. Do contrário perde-se o trabalho. Dionélio Machado ficou muito contente. Dei para êle sua carta. É um dos nossos grandes tipos, aqui, e continua trabalhando. Me disse que acabou conseguindo editor para seu último trabalho: Os deuses// econômicos. Faz muito, êle me leu o primeiro capítulo: é importante. Muito satisfeito com a sua recuperação. Lembre-se daquelas regimes que aconselhei: é ruim no princípio mas a gente acaba se acostumando e a saúde volta. Um grande abraço do amigo a) Reinaldo Moura. (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 22 de outubro de 1964. = = = = =

8803
9313

Ayrton José Guimarães Gougety
 AYRTON JOSÉ GUIMARÃES GOUGETY, Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA



20
RSP/P
Amij

"PAlegre, 14, março, 62 - Meu caro Astrojildo Pereira - Como você recebeu a revista Organon com o assunto de seu inter êsse? Mandei logo via aérea, e já estava me sentindo meio resfriado. Depois/ foi o dilúvio: nariz correndo água, mas assim mesmo imaginei apenas uma coriza comum. E não era. Fiquei em casa me tratando, com febre, etc. Só agora, o que quer dizer há alguns dias, é que retorno à rua. Há muito eu não tinha um gripão destes, que exigem antibióticos e tiram o gosto do cigarro. Por isso demorei em procurar o que o amigo me pediu. Ontem conversei com o Dionélio, quase a tarde inteira, no apartamento dele. O principal: ele não tem idéia do Partido, ou melhor: do programa do partido. Ficou de pensar mais. Anda eufórico com seus trabalhos literários e vai passar algum tempo no seu sítio. Quer dizer que aqui tudo branco. Procurei três pesquisadores de história: meu amigo Artur Ferreira Filho; por um acaso de rua o genealogista Paulo Felizerdo; fui à biblioteca municipal conversar com o terceiro, Walter Spalding. Curioso: nenhum deles me adiantou coisa nenhuma. Todos tem obra publicada, são nomes na história, aqui, de certa maneira. E agora me faltam alguns outros: Atos Damasceno, o poeta, também pesquisador e que está colocado na mesma repartição que eu, mas quase não aparece. Como eu, também está em fim de carreira e meio solto no espaço. Pode ser que nos adiante alguma coisa. E mais outros. E ainda gente que não tem nada que ver com atividades históricas, mas às vezes conhecem um caminho. Tenho pedido para alguns amigos e vamos esperar. Me deram notícia de alguma coisa no arquivo de Sinval Saldanha, da família de Borges de Medeiros, ex-político de grande atividade nos tempos do P. Republicano. Mas temos que esperar, já pedi para um amigo, pois não tenho relações com o homem que justifiquem minha visita. Como vê, meu caro Astrojildo, a coisa parece difícil, mas na realidade não é. Você me pediu isso ontem, vamos se dentro de um mês ou dois temos o assunto em mão. Recebi, e muito grato, o Programa do Partido da União Soviética. E jornais sobre Cuba com a entrevista de Dorticós: impressionante, embora a gente já saiba de tudo. Pena que não se possa publicar mais amplamente. Vejo que o papel está no fim. Um abraço do amigo Reinaldo Moura. Em tempo: vai junto um recorte de jornal com muito pelo qual você anda interessado. a) Reinaldo Moura." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 23 de outubro de 1964.

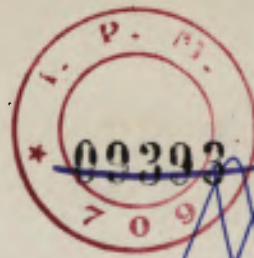
8864
9314

Ayrton José Guimarães Couget Cap. Ten. de Sec.

AYRTON JOSÉ GUIMARÃES COUGET, Capitão de PMEG, servindo de Escrivão.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA



Fls 9/18
Amij

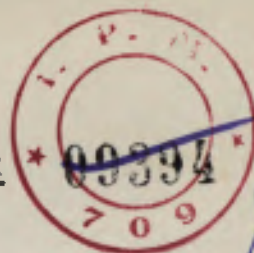
"23/3/60 - Astrojildo - Dia 25, as 20 horas na ABI, 9º andar, realizaremos um ato comemorativo da fundação do PCB e estamos contando com você para falar com fundador do P. Se achar necessário falar conosco antes telefone para o Marquês do Herval (32-8683) nos procure lá. Desde já grata - a) Lourdes.". (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 22 de outubro de 1964. = = = = =

8865
9315

Ayrtton José Guimarães Gouget Cap. Rev. de 2º
AYRTTON JOSÉ GUIMARÃES GOUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrição.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA



Fls 10/18

Handwritten signature and initials.

8806
9316

"Natal, 28 de Janeiro de 1949 - Meu prezado mestre Astrojildo Pereira: Saúde e saudações democráticas - Sou um leitor constante de LITERATURA de sua direção e do poeta Jorge Medauar. Poucas publicações têm tanta responsabilidade na hora presente como orientadora honesta como esta revista. No Brasil principalmente em que a literatura oficial e oficiosa estão sempre jungidas aos interesses e aos jogos da classe dominante, LITERATURA representa no campo intelectual uma arma poderosa e imprescindível. Lamento que as dificuldades materiais impeçam maior regularidade na sua saída, sempre boicotada, mas, sempre vigorosa e representando cada edição um esforço sobre-humano. Trabalho aqui na província em redação de jornal e sei quantas dificuldades a nossa imprensa popular atravessa para manter a chama da luta sempre alta e clara. Companheiro Astrojildo, (permita que o trate assim). Aqui na província as dificuldades são imensas no que concerne ao estudo, principalmente dirigido para um conhecimento maior e mais amplo, sem preconceitos e dirigidos para a verdade. Assim pediria permissão para que o companheiro permitisse uma sugestão. Como disse Grabois no seu último artigo há uma necessidade urgente, inadiável e permanente de uma posição de vigilância ideológica e um aprimoramento de nossos conhecimentos marxistas para respondermos com precisão a tóda ofensiva ideológica da reação no campo da ciência, da arte e da literatura. A nós jovens nos impingem todos os dias as obras mais diversas e sutis com o veneno ideológico da classe dominante. Compete aos nossos quadros dirigentes uma vigilância cada vez maior quando cada vez maior é a ofensiva da reação em todos êsses campos. Um caso típico é o do sr. Gilberto Freire cuja obra "sociológica" ainda não mereceu um estudo sério dos nossos companheiros e uma crítica à altura da propaganda que em tórno do mesmo se vem mantendo sistematicamente, com um luxo e uma extensão sempre suspeitos. E não se pode negar a importância de um mau estudo não só para os militantes como para os indecisos, mesmo honestos, que à força de tanta propaganda criam no "solitário" de Apipucos um verdadeiro ídolo, muitas vêzes a falta de uma crítica esclarecedora. E o que isto representa no campo intelectual da reação é muito grande. É verdade que as últimas atitudes assumidas pelo sr. Gilberto Freire de sobra dão para sua caracterização a serviço das forças mais obscurantistas. Mas sua obra, numerosa, continua sendo citada de oitiva e ainda pelos mestres mais consagrados como é o caso do sr. Otávio Tarquínio, inegavelmente um grande nome e do no de uma grande obra. Permita-me agora a sugestão. Semanalmente o companheiro poderia escrever um rodapé de crítica literária ou sociológica na Classe. Seria isso de grande importância. Elevava o nosso nível intelectual e ideológico e prestava um serviço inestimável como penetração tanto nos círculos de jovens e estudiosos como entre os próprios intelectuais pequeno-burgueses. Uma espécie de artigos e ensaios como INTERPRETAÇÕES, que pelo menos aqui entre os nossos jovens foi de uma penetração admirável e serviu para muitas retificações que não as teríamos feito sem êste pequenino livro de ensaios. Companheiro Astrojildo. Desculpe tôdas estas linhas que foram ditadas com a melhor das intenções. Antes de terminar quero fazer ainda um pedido. Até agora não chegaram aqui os números 9 e 10 de LITERATURA. Quero pedir ao companheiro, se fôsse possível, providenciar para que a gerência me envie, via aérea, os dois exemplares que pagarei aqui na agência de transporte aéreo. Aqui sempre as suas ordens. Com um abraço fraternal de a) Leonardo de Oliveira Bezerra. Redação do DIÁRIO DE NATAL - Natal - Rio G. do Norte". (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 22 de outubro, de 1964./

Jose Guimaraes Gouget, AYRTON
 JOSÉ GUIMARÃES GOUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA

"S. Paulo, 19/4/47 - Caro Gildo - Saúde: A tua carta de 17, dirigida ao Aydano e publicada no "Hoje", me sugere os reparos que passo a fazer. Não tive qualquer participação e nem mesmo conhecimento da produção da "fotografia histórica" publicada naquele nosso diário. Na ocasião me achava fora e, confesso, até hoje não vi a edição diário na qual que trazia aquêlo fato. Os erros da legenda publicada não me parece de importância fundamental. Eles se justificam pela carência de informações mas firma-se e ... pela preguiça dos camaradas em buscarem dados mais concretos com aqueles que os possam fornecer. Lembro-me de ter visto a mesma fotografia publicada na "Tribuna", o ano // passado, sobre uma legenda lamentavelmente muito mais errada ... Contudo, a tua retificação me proporcionou a alegria de saber que o Her mógenes está vivo e militando no nosso Partido. Eu o julgava morto. // Que é feito dêle? Podes me indicar o seu enderêço? Creio que conheces bem a situação do Pimenta, bem como a sua lamentável atitude política. Quanto ao Abílio de Nequete, informo-te que estive com êle há um ano, em Pôrto Alegre. Faz parte de um Diretório de bairro da UDN; mantém um curso comercial e está "criando" a tecnocracia, que pretende erigir em nova escola filosófica ... É nosso inimigo declarado. // Minha impressão é de que o homem está no primeiro período de um desequilíbrio mental que promete agravar-se. É pena, não achas? Feita a digressão acima sobre reminiscências que, de qualquer modo, devem-nos ser agradáveis, passemos ao motivo principal desta carta. O caso da "fotografia histórica", como já disse, eu o reputo de valor secundário, bastando que a mesma fotografia seja autêntica, - como é. Os nomes postos na legenda não têm maior importância. O erro da legenda, // publicada pelo "Hoje", no que se refere à inclusão de meu nome, deve ter tido origem no fato de ser eu conhecido como um dos fundadores // do P.C.B.. É êste o detalhe que mais concentra a minha atenção. Num relatório por mim apresentado ao C.E. daqui, em dezembro de 1945, eu historiava a fundação do P.C.B. evocando o teu testemunho e de outros camaradas daquele tempo. Não obstante os esclarecimentos precisos e claros daquele relatório, surgiu, posteriormente, fixada não sei por quem e nem por que fundamentos, a data de 25 de março de 1922 como sendo a de fundação do nosso Partido, data esta do 1º Congresso que, em tua carta, chamas inexplicavelmente "Congresso de Fundação". Fico sem entender bem as razões que possam ter induzido à alteração da data histórica de fundação do P.C.B. tanto mais quanto foste a figura central do acontecimento e estavas, como estás, em contato direto com a direção do Partido e em condições portanto, de definir o assunto. Se naquela noite em que nos encontramos, aqui, no Hispano-Americano, quando de tua palestra sobre Gorki, houvéssemos podido falar mais demoradamente, creio que, trocados os lembretes, com apelos à memória de ambos, muitos contos obscurecidos pelo tempo teriam sido esclarecidos ... Deves te lembrar da "União Maximalista do Rio G. do Sul" - da qual eu trouxe credenciais para representá-la no 3º Congresso Operário; das discussões suscitadas a respeito no Plenário do mesmo Congresso, (J. Elias, Luenrou Pimenta, etc.) e das moções apresentadas e aprovadas, com a tua efetiva e ativa colaboração. Este 3º Congresso, teve início em 23 de abril e se encerrou em 1º de maio de 1921. No curso e após o encerramento é que falamos em Partido Comunista. Assim foi até o dia 7 de maio de 1921, em cuja noite na sede da Aliança dos Sapateiros do Rio, à Praça da República nº 41, contíguo, digo, contigo, Pimenta, os irmãos Bueno (João e Manoel) e mais 2 camaradas (Grazini? - Morena?) fundamos o Partido Comunista do Brasil. Este o fato histórico de que guardo viva lembrança. Dos contactos posteriores àquela data com Nequete, em P. Alegre, Croce e Waterland, em Montevidéo, nasceu a idéia de se convocar um 1º Congresso do Partido, com a presença do Abílio, que trazia a credencial de Waterland, num encontro havido entre ambos, na fronteira. Se os fatos são êstes, porque dar a fundação como tendo se realizado em março de 22, se nesta data o que se realizou foi um Con-

L. P. P. - 2 -
*00396
Fls 12/18
8868
9318

Congresso "de reestruturação" do Partido. Odeais se o Partido já não existia, como é que se poderia reuni-lo em Congresso? H, sem dúvida, em tudo isto, um erro fundamental ou um propósito fundamentalmente errado. A meu ver, persistir em atribuir a fundação do P.C.B. ao 1º Congresso, em 1922, - não é nem tático e nem histórico: e demasiadamente sectário ... Sectário porque se afeira ao esquematismo dominante na época; não é tático porque fere o que há de nacional na nossa linha; e não é histórico porque/// pretende consagrar datas e fatos que não correspondem à verdade, entendida como sinônimo de realidade. Acho que poderias, e devias, trabalhar no sentido de que a verdade histórica seja realmente restabelecida, no que se refere à data de fundação do nosso P.C.B. E a verdade histórica é esta: o P.C.B. foi fundado em 7 de maio de 1921, - realizando o seu 1º Congresso em maio de 1922. O que me poderiam objetar é que "em maio de 21, o que se fêz foi uma digressão ou um simulacro". Neste caso, eu diria que, em março de 22, não se fêz coisa muito diferente... Mas, haverá algum impedimento em se conhecer a data de 7 de maio de 21 como a de fundação do Partido? Eu, pelo menos, não vejo razões aparentes// para tal impedimento e, neste caso, pergunto: porque não trabalhar para que a "verdade histórica" seja restabelecida, agora/// que o 4º Congresso se apresenta como oportunidade esplêndida para esta tarefa? Meu primeiro pensamento foi o de me dirigir ao "Hoje" com os elementos históricos que pudesse utilizar, no sentido já referido. Achei melhor, porém,, falar, antes, contigo, para te conhecer o pensamento. Assim poderia nortear melhor e com mais segurança o trabalho que pretendo dirigir ao 4º Congresso, através da Delegação de S. Paulo. Espero, pois, o teu pronunciamento, com a brevidade que te fôr possível. Note que, com a perda total dos meus arquivos, nas diversas ondas da reação, estou recorrendo à minha memória e a alguns raros documentos em poder de velhos camaradas. Acredito que estejam nas mesmas condições./ Daí a utilidade de falarmos do assunto, pois seriam duas memórias a serviço da história do P.C.B.. Confio em que a tua resposta não se fará demorar e que seja uma contribuição decisiva para o restabelecimento da verdade histórica, de modo que o nosso Partido conheça definitivamente a data de sua fundação. Abraços do sempre teu e da causa, a) Theófilo Ferreira. Téns estado com o Brandão? Abrace-o por mim e dê-lhe o meu endereço. Theofilio Ferreira (D. Fagundes) Resid. Rua Scuvero, 277 - Tél.-6-4479 -S. Paulo." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, 22 de outubro de 1964. = = = = =

Jose Guimaraes Couget Cap. Rev. Esc., AYRTON
JOSE GUIMARÃES COUGET, Capitão da BMEC, servindo de Escrivão.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA

13/18
09397
8869
9319

"Companheiro Astrojildo - Os ferroviários de Jundiaí retribuem-se com o aparecimento do livro "A Formação do PCB" e agradecem calorosamente a sua honrosa contribuição para o movimento operário brasileiro. a) Adamastor Fernandes - Ferroviário." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 22 de outubro de 1964. = = =

Ayrton José Guimarães Gouget Cap. Ex. de Sec.
AYRTON JOSÉ GUILMARÃES GOUGET, Capitão de PMEG, servindo de Es-
crivão.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA

Handwritten notes and stamps: "Amaury P. Pedrosa 14/18", a circular stamp with "49398" and "703", and a signature "9320".

"Informação sôbre a participação do Partido no VI Congresso Nacional dos Municípios. Designado pela Comissão Executiva do Comitê Central para acompanhar o VI Congresso Nacional dos Municípios, realizado em Curitiba, entre 19 e 23 de março do corrente ano, tenho a informar o seguinte: 1º - Participaram do Congresso cêrca de 2.000 delegados, na maioria Prefeitos e vereadores municipais. Nêsse conjunto os comunistas estavam representados por 15 representantes, sendo 3 do Rio Grande do Sul, 4 do Paraná; 4 de São Paulo; 1 do Estado do Rio de Janeiro; 1 de Minas Gerais; 1 de Pernambuco e 1 do Ceará. 2º - O temário para discussão foi bastante amplo e abrangeu os mais diversos problemas. Os debates se travaram predominantemente em tórno de questões/particulares dos municípios, assomando aí as mais diversas contradições entre êstes e os Governos dos Estados e da União. Em síntese, trata-se do seguinte: os municípios querem mais dinheiro, à custa dos Estados e da União. Êstes, por sua vez, também querem, mais dinheiro, ainda que seja à custa dos municípios. 3º - O caráter teve um caráter democrático. Os debates foram amplos e livres. Não houve nenhuma discriminação política, nem qualquer manifestação ostensiva de anti-comunismo. 4º - Os debates políticos se travaram em tórno de duas questões: A Aliança para o Progresso e a nacionalização das emprêsas/ estrangeiras concessionárias de energia elétrica. No primeiro caso, após uma discussão que se prolongou até alta madrugada, foi votada uma resolução admitindo que, como a Aliança para o Progresso existe, é justo que os municípios participem dos órgãos governamentais encarregados da distribuição de seus benefícios. Foi retirado do projeto original, apresentado e defendido por Amaury Pedrosa, do Rio Grande/ do Norte, qualquer apologia da Aliança. No segundo caso, o da energia elétrica, foram votadas as resoluções para a nacionalização das emprêsas concessionárias, sem indenização. nos moldes do que foi feito pela Prefeitura de Itú, em S. Paulo. Foram aprovadas por unanimidade, resoluções de caráter político e democrático, tais como: contra a cassação de mandatos, pelo direito de voto aos analfabetos, contra as declarações de Gordon, pela Reforma Agrária, pelas liberdades democráticas, à favor das imunidades para os vereadores, pela revogação do Art. 58 da Lei Eleitoral, etc. 5º - As eleições para os três órgãos diretores da ABM, foram feitas pelo método indireto, como estabelecem seus estatutos. De sorte que, num conjunto de cêrca de /// 2.000 delegados, apenas 70 tinham direito de voto nas eleições. Os comunistas tinham apenas um voto. (Carlos Duarte, do Recife), além de uns poucos nacionalistas. Mesmo assim, foram satisfatórios os resultados das eleições. Para presidência do Conselho Diretor, foi eleito o Senhor Osmar Cunha, de Santa Catarina, e o Dr. Ney Coutinho, de S. Paulo, para a vice-Presidência. Para a Presidência do Conselho Deliberativo, foi eleito o Deputado Almanay Sampaio, de Pernambuco e para a Presidência da Comissão Organizadora do VII Congresso, foi eleito o deputado estadual Almir Pinto, do Ceará. O único "gorila" eleito// para cargo de importância, foi Hélio Walcacer, da Guanabara, para a tesouraria da ABM. Vale dizer que êsse tipo ainda não está suficientemente desmascarado, o que levou várias pessoas direitas ver com simpatia sua candidatura e eleição. 6º - Por proposta da bancada do Rio Grande do Sul, foi aprovada uma resolução determinando que a ABM promova uma concentração de Prefeitos e Vereadores de Brasília, pelas Reformas de Base, possivelmente em junho. O Conselho Diretor, que se reunirá a 29 de abril, deverá dar força a essa resolução, que tem, sem duvida, uma grande importância política. 7º - O VII Congresso se realizará em 1965, em Belem do Para. 8º - Conclusão: O movimento municipalista tem grande importância política, porque reúne gente de todo o Brasil, homens que embora comprometidos com as classes dominantes, não podem fugir aos problemas do povo e são obrigados a tomar posições progressistas. O movimento está em ascenço e já deixou

Handwritten signature on the left margin.

Handwritten notes and stamps in the top right corner, including a circular stamp with the number 00399 and other illegible markings.

de ser um simples instrumento de alguns aproveitadores que não se alizaram. Nossa participação no VI Congresso, não obstante a mobilização feita pelo Secretariado do CC., foi bastante fraca, do ponto de vista numérico, o que indica que é necessária maior atenção por parte dos CCRR., que têm gente partidária ou aliada, na área de Prefeitos e Vereadores. Uma recomendação preliminar que se pode fazer é que os Vereadores e Prefeitos comunistas e democratas liguem-se imediatamente às Associações de Municípios existentes nos Estados e procurem atuar dentro delas. abril de 1963 - Timbaúva." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 23 de outubro de 1964. = = = = =

Ayrton José Guimarães Gouget
AYRTON JOSÉ GUIMARÃES GOUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrição.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA

27
P. M. 16/18
* 09400 *
7 0 9
A. 8872
9322

"Londrina, 8 de maio de 1963 - Prezado companheiro e amigo A. 8872 Pereira. Espero que o ilustre amigo esteja desfrutando per 9322 feita saúde. Junto segue um cheque para a reforma da assinatura dos "Estudos Sociais". Há coisa de um mês mandei ao amigo para esse mesmo endereço, um exemplar do meu livro "Cuba", Vanguarda e Farol da América". Chegou-lhe às mãos? Desejaria conhecer sua valiosa crítica para melhorá-lo na 2a. edição. Aqui tenho feito o que posso em prol do nosso louvável objetivo:// entregar aos nossos descendentes um grande país socialista.// Fazendo votos pelo seu bem estar social, digo, pessoal e aqui continuando sempre interessado em servi-lo, despede-se com a mais alta estima, consideração e simpatia o amigo certo e admirador constante. Cordialmente. a) Nery Machado. Obsr: A par ta referente a revista, já foi respondida. (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 22 de outubro de 1964. = = = =
Jose Guimaraes Gouget Cap. 1.º de Esc., AYRTON
JOSE GUIMARÃES GOUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA

Rio 14.9.44. - Meu caro Astrojildo Pereira - Com grande prazer li os comentários seus ao meu trabalho. Tomo nota da retificação que V. me fez da frase de Stalin (aliás de Lenine): "Cientificamente falando a ditadura do proletariado é um poder que não pode ser limitado por leis ou regras e baseia-se diretamente sobre a violência" As palavras "do proletariado" representam uma interpolação; entretanto a ditadura de que Stalin está falando no seu livro é a do proletariado. O seu leitor sabe disso. Entretanto, o meu livro precisava, digo, Entretanto, o meu leitor precisava dessa interpolação para saber a que tipo de ditadura Stalin e Lenine se estavam referindo. Para o futuro colocarei as palavras "do proletariado" entre parêntesis ou citarei embaixo como "fort-note" todo o trecho que v. cita. Certamente a ditadura do proletariado não se reduz a violência e tem justificativas melhores que as justificativas que Mussolini também apresenta para dar um poder ilimitado ao Estado Fascista. Entretanto eu me pergunto se será legítimo dar ao Estado ou à Revolução todo êste poder. Êsse assunto muito me interessa e se eu fizer, como espero, um trabalho sobre êsse ponto, enviarei a V. Gostei enormemente da maneira como v. coloca o problema e como delimita bem a área de entendimento e de colaboração possível entre os nossos dois grupos. A abolição da propriedade privada sobre os meios de produção e distribuição e sua conseqüente socialização é programa de ação político-social com o qual concordo e sonho desde 1930 e êsse programa em nada se choca com as doutrinas tradicionais da Igreja. Trabalhar nesse sentido seria a meu ver fazer o máximo bem temporal possível às sociedades. Para mim a socialização dos meios de produção realizará o milagre evangélico da multiplicação dos pães e dos peixes, dos calçados e dos alimentos e criará para todos os homens a dignidade material da vida. Grande é o número de católicos que pensa nessa questão como eu. Entre nós A. Lage, Corção, Sobral Pinto e aquela gente de "O Diário" de Belo Horizonte (Mata Machado, João Camilo, etc.). Êsse assunto porém exigiria uma carta muito mais longa que no momento não estou em condições de escrever. De qualquer sorte quero que v. saiba que os /// seus comentários me alegraram bastante e que v. demonstrou distinguir bem a natureza terrestre da controvérsia capitalismo x socialismo. É possível ser-se socialista sem se exigir isso como um postulado do ateísmo filosófico ou do ateísmo militante. Muito grato pelas suas palavras o a) Fernando Carneiro." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1944. = = = = =

Jose Guimaraes Gouget, AYRTON
JOSE GUIMARÃES GOUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.

Handwritten notes and stamps: "Ayrton", "P. 17/18", "09401", "28", "8873", "9323", and a signature.

Amay
Ps 18/18
I. P. M.
00402
8874
9324

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

CÓPIA AUTÊNTICA

"INSTITUTO BRASILEIRO DE INTERCÂMBIO CULTURAL ou Inst. de Int. Cultural Com a América Latina - Declaração de Princípios - O Instituto Brasileiro de Intercâmbio Cultural nasce da convicção que seus fundadores - escritores, jornalistas, artistas, professores, estudantes, representantes de tôdas as profissões liberais - de que se poderá servir à causa de paz mundial, através de um trabalho de esclarecimento e de aproximação entre homens e povo, que geralmente se desconhecem no que tem de fundamental, no que realmente são e representam na civilização contemporânea e naquilo que, unidos por uma escolha lúcida de posição, poderão fazer pela confraternização universal - contra tudo que oprime, deforma, oculta, omite ou mistifica. É uma organização de combate porque vai lutar pela divulgação honesta da cultura - e cultura significa, também, coragem e liberdade, que afirmam e que denunciam. É, conseqüentemente, uma organização não-alineada comprometida com tôdas as causas que visem ao progresso dos povos, pelo levantamento de seu nível cultural, por uma tomada de consciência dos valores que devem ser respeitados e preservados, em defesa da dignidade e dos direitos do homem. É, sobretudo, uma organização com princípios definidos, fora dos quais tudo fica reduzido a palavras vazias, sem qualquer sentido honestamente construtivo, no mundo moderno: é pacifista, anti-armamentista, anti-colonialista, anti-racista, anti-intervencionista - contra tudo, portanto, que, sob qualquer pretêxto, constitua uma ameaça à paz; à liberdade de pensamento e de criação; ao direito à livre análise e ao livre debate; à liberdade e à felicidade humanas. Dentro desses princípios, declarados, o Instituto Brasileiro de Intercâmbio Cultural promoverá, por todos os meios usuais, amplo intercâmbio cultural, entre o Brasil e todos os países, sem qualquer restrição ao que represente, realmente, cultura; ao que revele, ao homem brasileiro, o homem universal; ao que possa revelar o Brasil, cultural e humano, a outros povos e a outros homens. É, reafirmando a sua convicção de que as distâncias espirituais e qualquer discriminação poderão comprometer a obra de conagraçamento que está sendo tentada por todos quantos lutam por um mundo de entendimento e de trabalho tranquilo, no qual sejam utilizados os progressos da ciência e as forças criadoras e aproximativa das artes, para a conquista da harmonia desejada, lutará por seus princípios, no sentido de não limitar horizontes aos que têm o interesse de todos os caminhos e de tôdas as sementeiras, aos que sentem a urgência do gesto definitivamente e corajosamente fraterno, erguido contra tudo que pretenda separar homens e povos. Esperam, assim, os fundadores do Instituto Brasileiro de Intercâmbio Cultural, atingir a melhor comunicação e a melhor conhecimento entre o Brasil e os demais países, num esforço que, aproximando os povos, os conduza a colaborar, eficientemente, na conquista do que é, hoje, aspiração universal: a paz - com raízes profundas na inteligência, na consciência e no sentimento de todos os homens." (CONFERE COM O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 24 de outubro de 1964. = = = = =

Ayrton José Guimarães Gouget
 AYRTON JOSÉ GUIMARÃES GOUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.

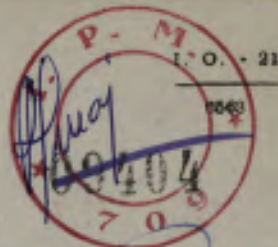
Protocolo = 18

Entrada

1963

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA — PERNAMBUCO

CÓPIA AUTÊNTICA:—SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA—Pernambuco. Termo de declarações que presta IVAN RAMOS RIBEIRO. Aos vinte e quatro (24) dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), nesta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, na Delegacia Auxiliar, presente o Bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão, servindo ao seu cargo, aí, compareceu IVAN RAMOS RIBEIRO, brasileiro, nascido no Estado de São Paulo, casado, Pilôto Aviador, com cinquenta e dois anos de idade, filho de Alfredo Augusto Ribeiro - Júnior e de Belisa Ramos Ribeiro, ambos falecidos, residente à rua Souza Lima número cento e vinte e um, apartamento número mil cento e um, Copacabana, Rio de Janeiro, depois de comprometido legalmente, disse: QUE em novembro do ano de mil novecentos e trinta e cinco (1935), participou do movimento revolucionário daquela época, tendo já então, ideias comunistas; que, há longos anos atua como comunista e particularmente nos últimos sete ou oito anos, guiando-se pela orientação geral dos comunistas brasileiros, lutou para - que fôsse reconhecido o direito à organização legal dos comunistas como Partido Político, tendo neste sentido desempenhado um papel dirigente do qual assume plena e inteira responsabilidade; que foi membro do Comitê Nacional, quando do período da legalidade do Partido Comunista do Brasil, chegando a candidatar-se a deputado federal à Constituinte, pelo Estado do Amazonas, na legenda do seu Partido, em mil novecentos e quarenta e cinco (1945), sem contudo ser eleito; que a realização do Quarto Congresso, em mil novecentos e cinquenta e quatro, correspondeu ao que era então o consenso mais geral dos comunistas brasileiros, sendo que esse pensamento explica o programa e os estatutos então aprovados. Esse programa e esses estatutos, foram rejeitados pelos comunistas brasileiros, no amplo debate público que se realizou pelas páginas da Imprensa Comunista em 56 - 57 e como resultado do qual surgiu a nova orientação política, de caráter legal e pacífico que passou desde então a ser seguida pelos comunistas. Como é público, na campanha presidencial de mil novecentos e sessenta os comunistas brasileiros apoiaram a candidatura do General HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, apesar de ser um anti-comunista, por nele verem um autêntico patriota; que, em mil novecentos e sessenta, os comunistas brasileiros realizaram novo debate público, através das páginas da Imprensa Comunista, Imprensa Legal. Como resultado desse debate se chegou a dois documentos: o primeiro, "RESOLUÇÃO POLÍTICA DE MIL NOVECENTOS E SESSENTA", também conhecido como "RESOLUÇÃO POLÍTICA DA CONVENÇÃO NACIONAL - DOS COMUNISTAS", documento de caráter programático e político, de onde se extraiu o programa encaminhado em mil novecentos e sessenta e um ao Superior Tribunal Eleitoral; o segundo, "ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO", encaminhado com Programa ao referido Tribunal. Como é público, divergiu da orientação então adotada pelos comunistas um grupo de companheiros, que levaram suas discrepâncias ao ponto de se verem excluídos das fileiras comunistas; que, às vésperas dos acontecimentos de primeiro de abril do corrente ano, os comunistas brasileiros iam ingressar em novo debate público legal, pelas páginas de sua Imprensa, tendo chegado a publicar-se, com esse objetivo, o documento intitulado "TESSES PARA DISCUSSÃO"; que os comunistas brasileiros, através de sua própria experiência, e examinando não só o desenvolvimento, nos últimos anos, da situação internacional, mas também a evolução social-econômica e política da sociedade brasileira, chegaram à conclusão, - e dela-

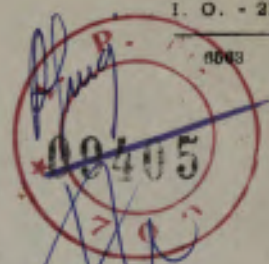


Fl. 2

9326

8876

fizeram sua orientação, - de que as transformações econômicas, sociais e políticas que se tornaram maduras em nossa sociedade podem realizar-se pacificamente, através da luta política pelo que chamam de soluções positivas, em particular por reformas - de Base, para cujo início consideraram necessária a conquista, também por via pacífica, e ainda nos quadros do atual regime - de um governo nacionalista e democrático. Entre essas reformas de base, podem citar-se, a título de exemplo, medidas contra a dominação do imperialismo norteamericano em nosso país, uma reforma agrária que extinga o latifúndio, assegure a distribuição gratuita de terra aos que nela trabalhem, assim como, crédito, assistência técnica, sanitária, educacional, etc.; a consolidação e ampliação das liberdades democráticas; um plano de desenvolvimento da região nordestina, assim como do Norte do país; medidas contra a inflação, como o monopólio do comércio exterior e o monopólio do câmbio, etc.. Que, na realidade política brasileira, justamente porque amadurece toda uma transformação social de caráter revolucionário, é inevitável o surgimento, na área das forças populares, progressistas, revolucionárias, de uma série de tendências diversas no campo político, relativamente aos caminhos que devem ser seguidos, às formas - de luta, às formas de organização do povo. Estas tendências - manifestaram-se publicamente, nos últimos anos, na frente única das forças nacionalistas e democráticas. É claro que a posição dos comunistas brasileiros não era a mesma de outras forças, como as representadas pelo Senhor JOÃO GOULAR, pelo Senhor LEONEL BRIZOLA, pelo Senhor FRANCISCO JULIANO, etc., mas os comunistas brasileiros, ao reconhecerem a existência dessas diferentes tendências, e ao divergirem delas e combatê-las, vêm, em primeiro lugar, que se trata de forças aliadas, com as quais é em geral sempre possível entrar em acôrdo, mesmo parcialmente, sobre esta ou aquela questão concreta, num terreno de princípios. Que, como resultado do avanço do movimento popular de frente única, em fins de sessenta e três, princípios de sessenta e quatro, surgiram, no seio dessa frente única, tendências no sentido da formulação de um programa de ação comum, até então inexistente. Tomou a iniciativa nesse sentido, como é público, o senhor SANTIAGO DANTAS, com a publicação de um projeto de plataforma. Que os comunistas brasileiros, ao tomarem conhecimento desse documento, responderam publicamente com uma contra-proposta, posição semelhante tendo tomado diversas entidades populares e agrupamentos políticos. Com os acontecimentos de primeiro de abril, entretanto, o processo de elaboração da plataforma comum foi interrompido; que, sem voltar a referir-se a períodos anteriores da atividades dos comunistas brasileiros em que, dada a perseguição que sofriam e a orientação política que adotavam, utilizaram formas de ação clandestinas, insiste em que, nos últimos sete ou oito anos, os comunistas - existiram como corrente política legal, como movimento de opinião legal, que lutava, inclusive, pelo direito de os comunistas se organizarem legalmente como Partido Político. Esse caráter legal de atividade dos comunistas se fundava em sessões decisórias da Justiça do País, inclusive dos seus mais altos Tribunais, que reconheceram, de acôrdo com a Constituição, o



Fl. 3

9327



M
887

direito de ser comunista e de defender-se as ideias comunistas por escrito ou oralmente; que, reafirmando sua condição de comunista, nada tem a declarar sobre outros dirigentes comunistas, todos êles publicamente conhecidos, dado o caráter abertamente legal da atividade dos comunistas brasileiros, estando certo de que, da mesma forma como a faz no momento, cada um de les não se recusará por sua vez a assumir suas respectivas responsabilidades; que, em relação a dois documentos datilografados que lhe são apresentados, um sob o título "PROPOSTA SOBRE A PREPARAÇÃO DO SEXTO CONGRESSO DO PARTIDO", datado de oito de janeiro de sessenta e três, e outro sob o título "RESOLUÇÕES", datado de cinco de novembro de sessenta e três, declara que não foram redigidos pelo declarante e que pode declarar que era intenção dos comunistas realizarem um Congresso do que já então seria o Partido Comunista Brasileiro devidamente registrado pelo Superior Tribunal Eleitoral, no curso do ano de mil novecentos e sessenta e quatro. Declara, também, que foi convidado a participar de uma comissão elaboradora das normas desse Congresso, trabalho que não chegou a realizar-se, em vista dos acontecimentos de primeiro de abril; que, quanto à posição dos comunistas em relação a candidatura do senhor MIGUEL ARRAES DE ALENCAR a governador de Pernambuco e posteriormente, à posição quanto ao senhor ARRAES, como Governador de Pernambuco, foi uma posição de apôio político independente e baseada na atitude de princípio dos comunistas de apoiarem tôdas as correntes e personalidades políticas que tinham ou que têm uma posição nacionalista e democrática; que, finalmente prestou as declarações acima, de sua livre e espontânea vontade, sem ter em vista qualquer intenção de defesa própria e sem ter em nenhum momento fugido à verdade, pois seu único interesse é deixar clara a posição real dos comunistas no atual período da vida política brasileira. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, mandou a autoridade encerrar o presente termo que, o assina juntamente com o depoente e comigo escrevo - que o datilografei e assino.....

.....
 a) - Bacharel Álvaro Gonçalves da Costa Lima, Delegado; Ivan Ramos Ribeiro e Eudesio de Holanda Cavalcanti, Escrivas.....

CONFERE COM O ORIGINAL:

Euclides de F. Cavalcanti
Causa esariva, fiz datilografar. Recife,
17 de agosto de 1964

54
 8863
 P.M.
 30408
 709
 9328
 887

CÓPIA AUTÊNTICA:-SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA-Pernambuco.

Térmo de REINQUIRICAÇÃO QUE PRESTA Ivan Ramos Ribeiro. Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, na Delegacia Auxiliar, presente o Bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo-delegado, comigo escrivão, servindo ao seu cargo, aí, compareceu IVAN RAMOS RIBEIRO, já qualificado nêstes autos, depois de devidamente comprometido, reinquirido pela autoridade, disse, QUE, em aditamento ao seu depoimento anterior quanto ao documento "NORMAS PARA PREPARAÇÃO DO VI CONGRESSO DO P.C.B.", datado de três de março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, a ser autêntico, deve tratar-se de projeto a ser ainda discutido relativamente a realização, durante o ano de mil novecentos e sessenta e quatro, de Congresso a que já fez referência em suas declarações. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, mandou a autoridade encerrar o presente terno, que o assina juntamente com o depoente e comigo escrivão que o datilografei e assino.

.....
 a)-Bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, Ivan Ramos Ribeiro e Eudesio de Holanda Cavalcanti, Escrivão.....

CONFERE COM O ORIGINAL:

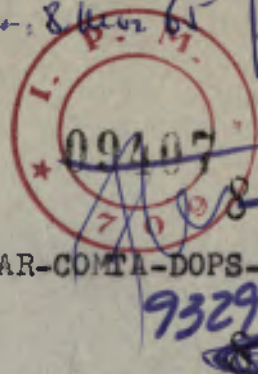
*Qualificação da declaração
 feita pelo escrivão, por datilografia
 Recife 27 de agosto de 1964*

ARMAS DE REPUBLICA
MINISTERIO DA AERONAUTICA
3ª ZONA AEREA
2ª SEÇÃO

Protocolo 492

Entrada: 8 Fev 65

Amay



ASSUNTO:- ATIVIDADES SUBVERSIVAS
ORIGEM:- 2ª SEÇÃO QG3
CLASSIFICAÇÃO:- A-1
DIFUSÃO: GABAER-EMAER-SNI-GAB.MIN.GUERRA-I EX-CENIMAR-COMTA-DOPS-

INFORMAÇÃO Nº 08/ZONAER3
(18 Fev 65)

Agência de Informações desta Seção, interceptou uma carta endereçada ao Sr MOACYR MONTEIRO NETTO - Ru, da Candelaria 9 - sala 406 RJ.
Remetente:- WIFRILDO CORREA DA CRUZ-SP

Obs:- MOACYR MONTEIRO NETTO era antigo diretor do Loide no governo João Goulart.

São Paulo 1 de Fevereiro de 1965.

Caro Moacyr espero que esta te encontre com boa saude, quero noticias do Loyd o pessoal esta firme, peço que procures o Waldemar Viana peça para elle mandar noticias do pessoal das Bebidas peça ao Dalmo Gaspar que informe sobre um tal de Aroldo Tuchau que saber se e de confiança pois e muito importante o setor delle tenho recebido noticias do frupo da Talarico e do Saldanha. aqui em São paulo tudo muito bem pelo Carnaval em Vitoria do Espirito Santo deve começar mais ainda não sera o momento, no Rio Grande do Sul tudo Azul.

N.B. o G.P. 14 não esta funcionando ate segunda ordem.
responas para o mesmo endereço

Recebi Carta do Caillar no Uruguay tudo bem.

Abraços Wlfrido Correa da Cruz.



44
Protocolo n.º 44

IPM 709-PROTOCOLO

CENIMAR
Entrada

ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

- ✓ LUIZ CARLOS PRESTES ✓
- ✓ L. MOTA GRANJA ✓
- ✓ GIOCONDO DIAS ✓
- ✓ MARIO ALVES ✓
- ✓ IVAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ✓
- ✓ ORLANDO BONFIM JUNIOR ✓
- ✓ MANOEL JOVEL TELES ✓
- ✓ ADÃO PEREIRA ✓
- ✓ LOPES ✓
- ✓ ADALBERTO ✓
- ✓ ISAAC SCHEINVAR ✓
- ✓ APOLONIO PINTO DE CARVALHO ✓
- ✓ JACOB GORENDER ✓
- ✓ GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS ✓
- ✓ ZULEIKA ALBERT ✓
- ✓ RAMIRO LUCHESI ✓
- ✓ DIMARCO REIS ✓
- ✓ ELSON COSTA ✓
- ✓ ARMANDO ZILBER ✓
- ✓ MIGUEL BAPTISTA ✓
- ✓ SEBASTIÃO LUIZ ✓
- ✓ HERMES CAIRES ✓
- ✓ FRANCISCO GOMES ✓
- ✓ LOURDES ✓
- ✓ HERCULES CORREIA DOS REIS ✓
- ✓ ROBERTO MORENA ✓
- ✓ AGOSTINO DIAS DE OLIVEIRA ✓
- ✓ NERY REIS ✓
- ✓ ANIBAL FERNANDES BONAVIDES ✓
- ✓ DAVID CAPISTRANO ✓
- ✓ LUIZ MARANHÃO FILHO ✓
- ✓ AMARO VALENTIN ✓
- ✓ IRAM DE LIMA PEREIRA ✓
- ✓ JAYME AMORIM MIRANDA ✓
- ✓ JOSE FRANCISCO ✓
- ✓ MOISÉS VINHAES ✓
- ✓ CAMARA FERREIRA ✓
- ✓ AGLIBERTO DE AZEVEDO ✓
- ✓ ELOY MARTINS DA SILVA ✓
- ✓ JOSE RIBEIRO ✓
- ✓ TENORIO ALVES DE LIMA ✓
- ✓ ANTONIO CHAMRRO ✓

9330
8888

Obs: Documento extraído do PCB. - Em 17/3/1964.

Ver original -

SECRET

IPM 709-PROTOCOLO

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

PROTocolo nº 48

Entrada
00409
7331
8881

Jan 65
Almg
[Signature]

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1965

Of nº 562 IPM/1

Do Chefe do Gabinete do I P M

Ao Sr Chefe do EM do I Exército

ASSUNTO: Remessa de documento
(Faz)

ANEXO: Informe nº 483/64, ver-
sando sobre "PARTIDO COMUNIS-
TA BRASILEIRO" e seus anexos
de 1 a 13.

Encaminho a V Exa a documentação em anexo, de interêsse
IPM/De1 Poderes nº 709, do qual se acha Encarregado o Ten Cel Art FER-
DINANDO DE CARVALHO.

Newton Ouirique de Oliveira
NEWTON OUIRIQUE DE OLIVEIRA CEL
Chefe do Gabinete do IPM

OG - I Ex - E 2
DOCUMENTOS
SIGILOSOS
PROTocolo
N.º 7773
Em 13/1/65
Destino CB

43 8337

SECRET O

PROTocolo no 48

IPM/709

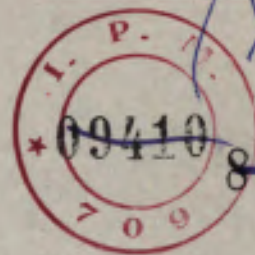
Handwritten signature

6-48

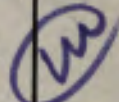
MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2ª DIVISÃO = S S I

Databae Em 28 DEZ 964

SECRETO



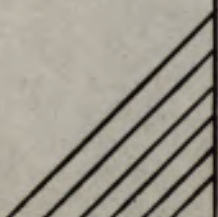
8882



9332

INFORME Nº483/64 versando
sobre "PARTIDO COMUNISTA-
BRASILEIRO" e seus anexos
(de 1 a 13)

SECRETO



SECRETO

Fls 1/70

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO - S S I
D2/

Em 28 DEZ 964

IPM 709-PROTOCOLO

48

N.º

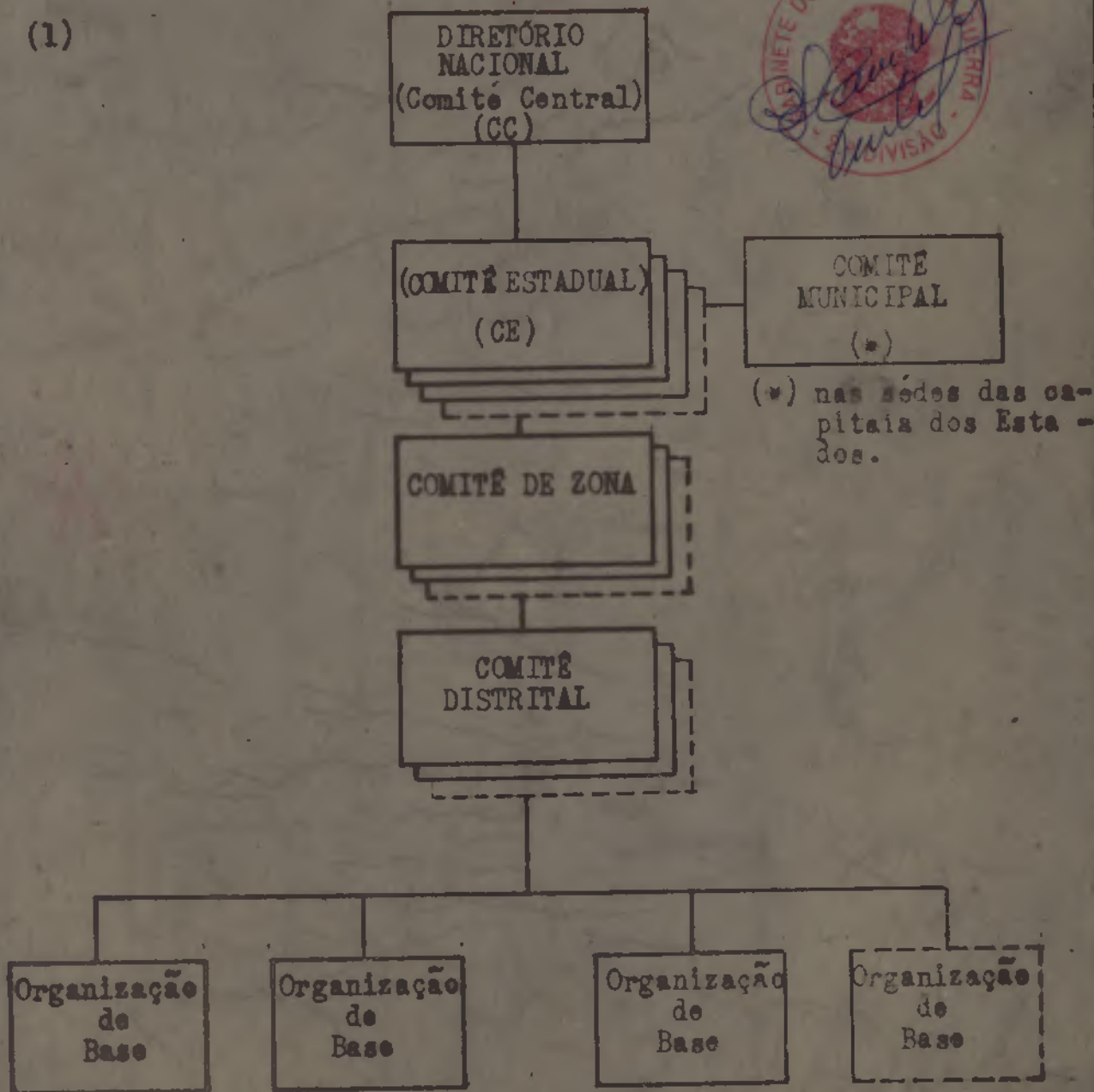
INFORME N.º 483/64

60711
8883
9333

1. ASSUNTO: PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO
2. ORIGEM: IPM/709
3. CLASSIFICAÇÃO: B-3
4. DIFUSÃO: IPM/709 - ARQ/SSI
5. REFERÊNCIA: Pedido de Busca de Informações nº 1, anexo ao Ofício Circular nº 1-SECRETO/IPM-709

I - ORGANIZAÇÃO DO P C B

(1)



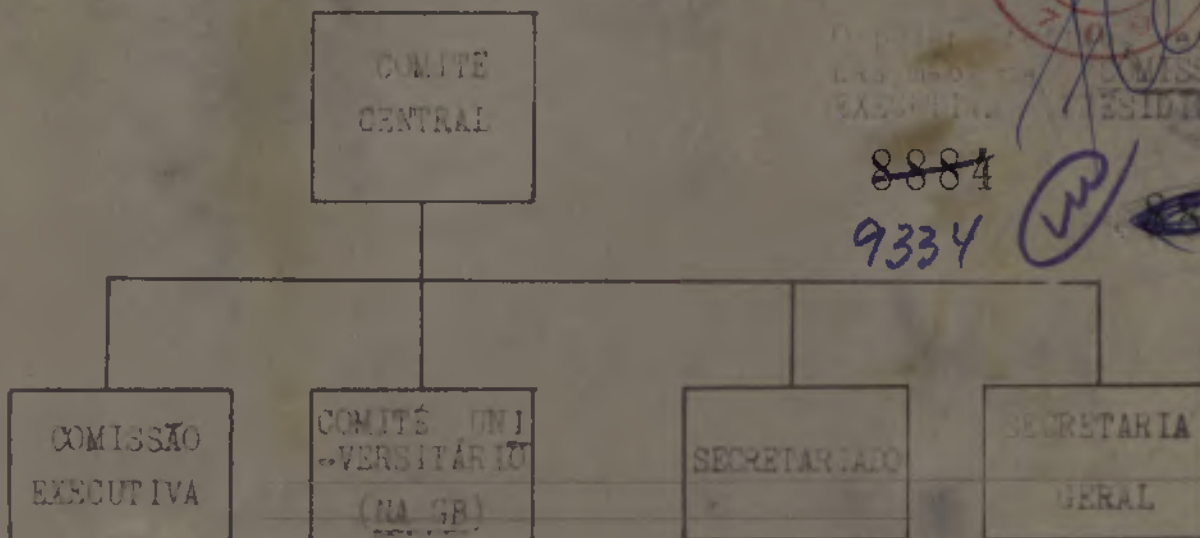
MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO

(*) nas sedes das capitais dos Estados.

SECRETO

Alfauy
COMISSÃO
ESTADUAL

(2) ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ CENTRAL

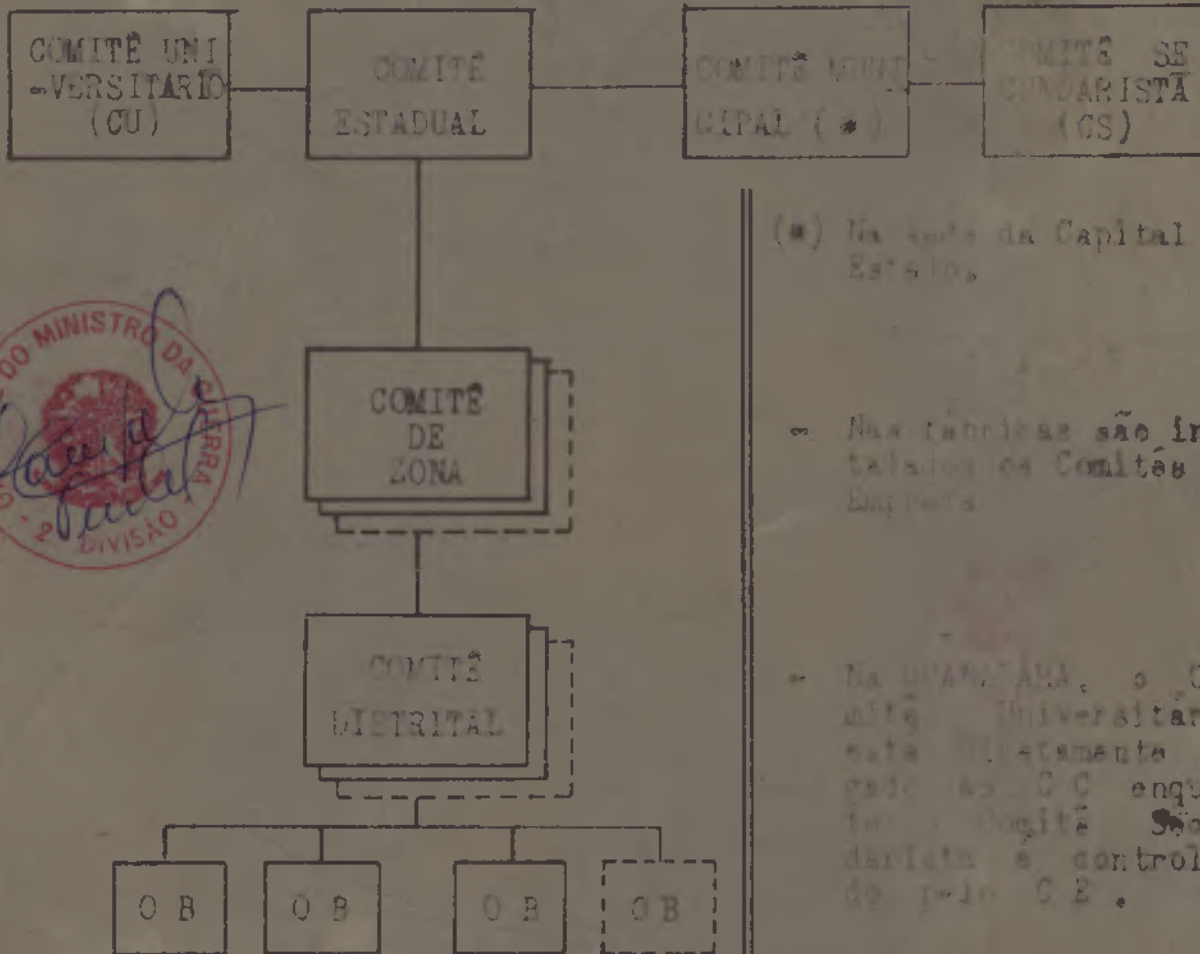


8884

9334

W

(3) ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ ESTADUAL

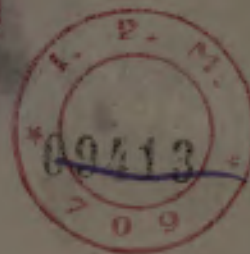


COMITÊ DO MINISTRO DA CURRÍCULO
DIVISÃO

(*) Na sede da Capital do Estado.

- Nas fábricas são instalados os Comitês do Emprego.

- Na URBANIZAÇÃO, o Comitê Universitário está diretamente ligado ao C.C. enquanto o Comitê Secundarista é controlado pelo C.E.



Amij
3
48
W

(4) EFETIVO DO PCB

Em levantamento realizado em fins de 1961, era de aproximadamente 45.000 militantes.

~~8885~~

9335

(5) ORGANIZAÇÕES QUE REPRESENTAM OU SE LIGAM AO PCB

A publicação do EME, "Situação do Comunismo no Brasil" de Setembro de 64, em suas páginas 36 e 37, relaciona algumas frentes e associações que se ligam ao PCB.

(6) SITUAÇÃO ATUAL DOS DIVERSOS SETORES DO PCB

De um modo geral, os diferentes setores de ação do PCB, após o movimento revolucionário de 31 de março, sofreram sensível decréscimo em suas atividades que se mostravam em sua quase plenitude antes daquele movimento.

Assim mesmo, os setores educacional e estudantil são aqueles que ainda se encontram ativos, apesar da guerra que lhes é movida, devido à dificuldade de controle.

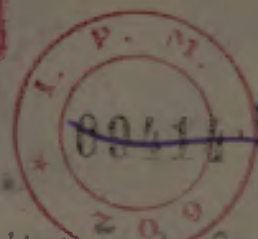
Professores aproveitam-se da cátedra para a doutrinação de seus alunos e, o que se torna fato mais grave, entre esses professores, encontramos muitos integrantes do alero.

II - INTEGRANTES DOS ÓRGÃOS DIRIGENTES DO PCB



(1) MEMBROS DO COMITÊ CENTRAL

- LUIZ CARLOS PRESTES ✓
- IVAN RAMOS RIBEIRO ✓
- ROBERTO MORENA ✓
- AGOSTINHO DE OLIVEIRA †
- CARLOS MARIGHELA ✓
- ASTROGILDO PEREIRA †
- OSWALDO PACHECO DA SILVA
- JACOB CORENDER
- ABEL CHERMONT †
- ELSON COSTA
- MÁRIO ALVES



Prentuários: A publicação do EME, "Situação do Comunismo no Brasil", de Setembro de 1964, em seu Anexo 1, por nece o prentuário de todos esses elementos

~~8888~~

9336

(2) MEMBROS DOS COMITÊS ESTADUAIS

Santa Catarina

- Informe nº 3 175 SNI/ARJ (Anexo 1)
- Informação nº 22/64 da 5a. RM (Anexo 2)
- Informe nº 61/64 da 5a. RM (Anexo 3)
- Informe nº 64/E2/64 da 5a. RM (Anexo 4)
- Informação nº 88/E2/64 da 5a. RM (Anexo 5)



Guanabara

- Informe nº 297/64 de 16 Set 64 do I Ex (Anexo 6)
- Informe nº 419/64 de 29 Out 64 do I Ex (Anexo 7)

São Paulo

- Informe nº 3 361/SNI/ARJ de 27 Out 64 (Anexo 8)
- Informe nº 419/64 e dados de identificação de DOPS/SP (Anexo 9).

(6) QUEM DIRIGIA OS DIVERSOS SETORES DE AÇÃO

MILITAR :

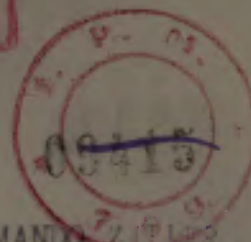
KARDEK LEME, HENRIQUE OEST, TÁCITO LÍVIO, FELICÍSSIMO CARDOZO, JOAQUIM INÁCIO CARDOSO, NELSON WERNECK SODRÉ e outros.

SINDICAL :

HÉRCULES CORREIA DOS REIS, BENEDITO CERQUEIRA e ROBERTO MORENA.

BANCÁRIO :

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 483-02/GM



Angj

5
47

HUMBERTO MENEZES PINHEIRO, ARMANDO ZILBER, ANTÔNIO PEREIRA FILHO, LUIZ VIEGAS DA MOTA LIMA, OSMILDO STAFORD DA SILVA.

~~8887~~
9337

W

EDUCACIONAL :

JOSÉ DE ALMEIDA BARRETÓ, HENRIQUE MIRANDÁ.



ESTUDANTIL :

ALDO ARANTES, VINICIUS CALDEIRA BRANT

RURAL :

FRANCISCO JULIÃO, LINDOLFO SILVA, NESTOR VERA, ELSON COSTA, HEROS TRENCH.

(9) REPRESENTANTES DE CONFEDERAÇÕES SINDICAIS

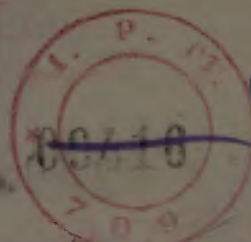
CGT	PUA	CPOS (1)
- HÉRCULES CORREIA DOS REIS	- OSWALDO PACHECO DA SILVA	- HÉRCULES CORREIA DOS REIS - BENEDICTO CERQUEIRA

(1) Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara.

V - MATERIAL SUBVERSIVO

SECRETO

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 483-D2/GM



Fls 6/40
6
UP

(2) Fábricas que produziam material subversivo para o PC, de natureza gráfica

8888

9338

Handwritten initials and scribbles

- Ed. VITÓRIA (Rio - P Alegre)
- Ed. Future
- Ed. Universitária
- Ed. Nova Cultura (Bahia)
- Ed. Problemas Contemporâneos
- Ed. Alba
- Ed. Elipse
- Ed. Nelse
- Ed. Fulger
- Graf. Itambé
- Agência de Intercâmbio Cultural
- Graf. L. J. GRECO
- L. Intuliv



VII - POSSIBILIDADES DO P C B

(1) Quais as possibilidades atuais de PCB em matéria de :

— infiltração nos Partidos e nos órgãos dos Poderes Públicos:

Muito remetas após a Revolução de 31 de Março, pela sé-
vera vigilância desenvolvida pelas forças democráticas; mes-
mo assim, segundo a tática de "infiltração" característica
de PC, não há dúvida que os elementos vermelhos vão precau-
rar a reconquista das posições alcançadas no Governo GOULART.

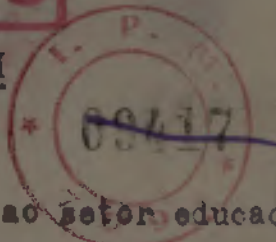
— propaganda

Se bem que em menor escala, continua a propaganda do PC.

SECRETO

SECRETO

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 483-D2/GM



Fls 7/70
8889
9339
7

Ela se faz mais fácil ao setor educacional, pela maior dificuldade de contrôlo. Membros do magistério, já com suas saudes, inclusive os pertencentes ao clero, podem realizar / trabalho de propaganda comunista.

Essa propaganda através do magistério é confirmada, pela atuação da JEC em Belo Horizonte, que por meio de seminários realizados vai inculcando doutrinação esquerdista na mentalidade da juventude.

Essa forma de doutrinação esquerdista da JEC, cob a capa protetora da religião, sem qualquer documento escrito/comprobatório, sem testemunhas estranhas, em zonas e casas insuspeitas e sem agitação, impede a ação direta repressiva e coativa de autoridade, civil ou militar.

— atividades subversivas

De acôrdo com a própria tática do PC, as atividades subversivas continuam embora em ritmo reduzido.

— ligações com o estrangeiro

Apesar de tãda vigilância desenvolvida para interceptar as ligações existentes entre os comunistas brasileiros e os de exterior, não há dúvida que os elementos do PC nos diferentes países e particularmente no âmbito da América do Sul procuram coordenar uma ação de âmbito continental.

A situação atual de Cuba, dada a proximidade, favorece a referida ação na América do Sul.



(A) QUAL A ATUAL PALAVRA DE ORDEN DO PCB ?

- Informe nº 281/64 de 11 Ago (Anexo 10)

- Extraído do documento intitulado "TESE PARA DISCUSSÃO"

SECRETO

SECRETO

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 485-DE/CM

8/8/70

22418

8890

8
W

"A luta contra a ditadura militar fascista que domina o país, deve constituir a principal tarefa dos COMUNISTAS, cuja preocupação diária será a união de todos os partidos patriotas e democratas e de todas as organizações sem qualquer espécie de discriminação política, ideológica ou filosófica, que queiram dar um passo, por mais tímido que seja, contra a ditadura."

9340

- Informe nº 522/64 de 30 Nov 64 do II Ex (Anexo 11)
- Extrato do Rel Mensal Info nº 6 de 26 Out do I Ex (Anexo 12)

(5) a) FRENTES ou ORGANIZAÇÕES

- AÇÃO POPULAR (AP), linha auxiliar do comunismo, infiltrada particularmente no setor estudantil. Teve origem nas organizações dominadas JEC (Juventude Estudantil Católica) e JUC (Juventude Universitária Católica). Seu líder antes da revolução de 31 de Março era o estudante mineiro HERBET JOSÉ DE SOUZA (BETINHO).

Continua ativa, particularmente através da JEC.

MINISTRO DA GUERRA
2

- POLÍTICA OPERÁRIA (POLOP), linha auxiliar do comunismo infiltrada particularmente nos grandes centros operários procura obter penetração no âmbito de sargentos das forças armadas e auxiliares. Sua linha advém da Organização Revolucionária Marxista (ORM). Segue também a orientação chinesa.

- PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO, linha nitidamente trotskista do comunismo, resultante da Frente Operária Revolucionária. Tem sede em S. PAULO. Seu líder parece ser JOSÉ MARIA CRISPIM (Anexo 13). Recentemente foi descoberta em RECIFE, o Comitê Regional Trotskista do Nordeste. Atualmente parece ser a facção que se apresenta mais ativa no comunismo brasileiro, inclusive está mais ativa após 1º de abril de acôrde com informação recebida do IV Extrato.

SECRETO

SECRETO

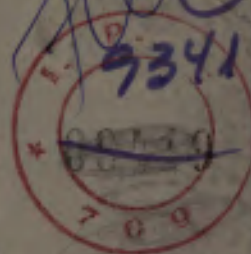
CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 483-D2/GM

JL 9/70

Handwritten signature

8891

Handwritten initials



b) "SLOGANS" DE SUAS FUTURAS CAMPANHAS

Da Tese para Discussão :

- Defesa das liberdades democráticas
- Respeito à soberania do voto popular
- Defesa das liberdades e autonomies sindicais
- Luta por eleições livres em todos os sindicatos e contra as intervenções de Governo.
- Libertação dos presos políticos
- Revogação do Ato Institucional
- Eleições livres
- Reformas de base radicais
- Contra a carestia e a favor da melhoria salarial para os trabalhadores da cidade e do campo.
- Defesa da Constituição de 1946.



SECRETO

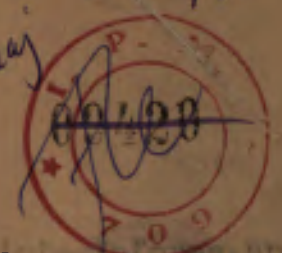
SECRETO

Anexo 1
60

Fls 10/40

INFORME Nº 3171/ENI/ARI
(9317/743/16 Set 64)

Amey



1. Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, provavelmente verdadeiro, versando sobre estruturação SANTA CATARINA:

8892

WP/9342

a. Comitê Regional

- Sede:..... FLORIANÓPOLIS
- Dirigentes:
 - MANOEL ALVES RIBEIRO ("MIMO"), foragido,
 - JOÃO VERZOLA, foragido,
 - DIETRICH, elemento perigoso porque atrevido e honesto para com seu credo;
 - ANÍBAL CLÍMACO,
 - JOSÉ ADIL DE LIMA,
 - SÉRGIO DUTRA SILVA,
 - CARLOS PIRES,
 - LUIZ HENRIQUE DE CAMPOS,
 - ENIO LAJE.



b. Comitês de Zona

- FLUMINENSE: Vale do ITAJAI - NORDESTE. Sede em FLUMINENSE, tendo como dirigente o Dr FRANCISCO PEREIRA ("JAJIBE").
- CRICIUMA - SULESTE: Sede em CRICIUMA. Dirigentes ALDO DIETRICH (FO QUINHO), o mesmo do CR.
- JOAÇARA - OESTE. Sede da JOAÇARA. Dirigentes ADIL LOPES, foragido; foi elemento da SUFRÁ.

c. Comitê de Empresa

- Existiu e, provavelmente ainda exista, um Comitê de Empresa em CRIQUIANA, chefiado por ALOYS GARRELIOTTO - rádio operador.
- Membros do referido CE:
 - RAIMUNDO VENTURINI,
 - MANOEL XAVIER,
 - JOSÉ MEDEIROS (faltou-lhe um dedo na destra),
 - LUIZ CERALOS (residência em ATARANDI).

2. Em carta dirigida a membro do PC em SANTA CATARINA, LUIZ CARLOS PIRES deu como primeiros objetivos geográficos:

- a. TUBARÃO-CRICIUMA
- b. BLUMENAU
- c. JOINVILLE
- d. LAJES
- e. JOAÇARA-HERVAL DO OESTE.

f. Ligados aos objetivos acima, o INFORME apresenta as seguintes conclusões:

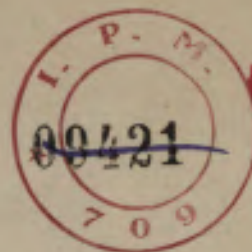
- "Carvão; pequena indústria e acesso a ITAJAI; grande indústria e acesso a SÃO FRANCISCO";
- "Todos esses pontos barram as comunicações de superfície".

Distribuição:

- Cab Min Guerra
- 2ª Sec S M E
- Cab SG/CSH

SECRETO

SECRETO



anexo 2
Fls 11/70
CÓPIA

Handwritten signatures and initials, including '893' and a circled 'W'.

CURITIBA, PR, 2 JUL 64.

Do General Cmt da 5a RM e 5a DI

Ao Exmº Sr

Handwritten number '9343' with a circled 'W' above it.



INFORMAÇÃO Nº 22/64

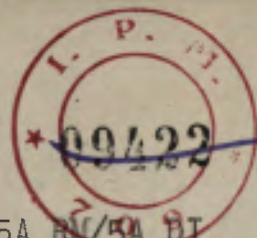
1. ASSUNTO: Infiltração comunista.
2. DOCUMENTO DE ORIGEM: Pedido de Busca nº 56/64 do EME.
3. CLASSIFICAÇÃO: A-1.
4. DIFUSÃO: 2a SEC EME e III Ex.

1. EVILASIO NEHRY CAHON

- a. Mantinha contactos com Sargentos, em particular do 14º BC, com estudantes da UCE e meio operário.
- b. Elemento de tendências esquerdistas, considerado um socialista avançado, sempre incentivou a luta de classes - C2.
 - Compareceu, em companhia do Dep PAULO WRIGHT (mandato cassado pela Ass Leg SC (presidentes da UNE e UCE, ao quartel do 14º BC, a fim de legar o seu apoio ao Sgt JOÃO CARLOS PRATS, - prêso por 8 dias por ter comparecido como representante das FFAA e tomado parte na mesa, que presidiu aos trabalhos da reunião do conselho da UNE em FLORIANÓPOLIS, reunião esta considerada de caráter ideológico subversivo.
 - Proferiu violento discurso na Assembléia Legislativa de SC contra chefes militares da Gu de Florianópolis, taxando-os de gorilas.
 - Tentou durante a Revolução de 31 Mar 64 aliciar Sgts em defesa do Presidente JOÃO GOULART.

SECRETO

SECRETO



Fls 2/70

Amaj

2

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5A AN/5A BI

- Contatos que mantinha
 - DOUTEL DE ANDRADE - Dep Fed
 - PAULO STUART WRIGHT - Dep Est SC
 - Sgt IBRAIM SILVEIRA GOULART; Sgt JOÃO CARLOS PRATS
 - Sub Ten WALMOR ALBINO MARTINS
 - Estudante ROGERIO QUEIROZ - Pres UCE
 - ISRAEL GOMES CALDEIRA - Dir Reg DCT

8894

9344

UP

~~8894~~

c. Outros esclarecimentos:

Profissão: Advogado

Atividade: Dep Est SC - PTB

Filiação: Alvaro Nehry Cahon

Idade: 35 anos

Instrução: Superior (Bacharel em Direito)

Foi proposto para serem suspensos seus direitos políticos e cassado seu mandato legislativo de ac. c/o Art. 10º do ATO INSTITUCIONAL, o que não foi efetivado.



2. ALDO DIETRICH

a. Nome completo ALDO PEDRO DIETRICH - Comunista fichado desde 1951. Cl. Era agitador mais ativo da Bacia Carbonífera em Sta. Catarina. Mentor intelectual dos elementos comunistas naquela região, em particular em CRICIUMA. Sempre estimulou a criação de um clima pré-revolucionário naquela região. Fugiu logo após a vitória do movimento revolucionário. Tendo sido pedida sua prisão ao II e III Ex e Secr Segurança. É indiciado em IPM instaurado na Bacia Carbonífera, por atividades subversivas.

b. Resumo de suas principais atividades:

1952

- Subscritor do boletim "Pela paz e contra a carestia" editado e distribuído em Florianópolis.
- Membro da Diretoria da Comissão de Estudos e Defesa do Pe-

SECRETO

SECRETO

Fls 13/40
8895
9345
Aug 3

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMI 5A RM/SA/DI

- tróleio em Sta Catarina.
- Tomou parte numa conferência contra o acôrdo militar, realizada em Florianópolis pelo Gen Buxbaum.
- Distribuiu panfletos contra o acôrdo militar.
- Tomou parte numa festividade oferecida ao Cel Av BENEVIDES em companhia de elementos comunistas.

1953

- Distribuiu na Faculdade de Direito de Florianópolis boletins subversivos que davam vivas a PRESTES.

De 1956 a 1958 - Responsável pelo jornal subversivo "UNIDADE", editado em FLORIANÓPOLIS.

1957

- Assumiu as funções de Advogado do Sindicato dos mineiros de CRICIUMA, quando era presidente do mesmo ANTÔNIO JOSÉ PARENTES.

1959

- Orientador da greve dos mineiros em CRICIUMA.

1961

- Orientador de greves de mineiros em CRICIUMA, tentou à testa de grevistas apoderar-se de caminhões da Cia Metropolitana.
- Comandou da sede do PTB, edifício em frente do IAPETC à invasão desta Autarquia.
- Procedeu a reunião em sua residência visando articulação de greves.
- Atacou o Exército declarando que as altas patentes do Ex são entreguistas.

1962

- Recebia correspondência de Moscou.

MINISTRO DA JUSTIÇA
DIVISÃO

SECRETO

SECRETO

Fls 14/40
00424
8896
9346
W. H. C.
Almeida

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5A RI/52 RI 8

- Advogado do Sindicato dos mineiros de LAURO MULHER
- Candidatou-se a vereador pelo PSP.
- Redatos e Signatário de Ofício (2a. assinatura) dirigido ao Embaixador de Cuba, com firma reconhecida; oferecendo-se para lutar ao lado de FIDEL CASTRO.
- Ligado a elementos comunistas ou agitadores da bacia carbo-nífera.

1964

- Provocou a paralização do IAPETC, por 24 hrs e do SANDU por mais de 30 dias.
- Vice-líder de "grupo de onze" e organizador destes grupos.
- Durante os acontecimentos de 31 Mar - 1º Abr, agitou a região de CRICIUMA, promovendo greve geral de mineiros, com parecendo a Rádio Difusora daquela cidade; deu ordem aos mineiros no Sindicato, para resistirem que as tropas do III Exército os apoiariam.

Era elemento que manobrava tóda a Diretoria do Sindicato dos Mineiros de CRICIUMA.

- Principais Ligações:
 - CLOVIS VILLATORE ✓
 - RAIMUNDO VERDIERI ✓
 - MANOEL RIBEIRO ✓
 - PAULO STUART WRIGHT ✓
 - OBADIAS RIBEIRO ✓
 - Padre OSNY CARLOS ROSEMBROCK ✓
 - ANTONIO JOSÉ PARENTE ✓
 - DOUTEL DE ANDRADE (Dep Fed SC) ✓
 - MANIF ZACARIAS ✓
 - ADDO VANIO DE AQUINO FARACO ✓
 - JORGE JOÃO FELICIANO ✓

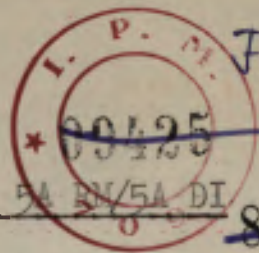
MINISTRO DA GUERRA
DIVISÃO

c. Outros esclarecimentos:

- Altura: 1,71m - côr branca - cabelos ruivos - barba e bigodes raspados.
- Filho de Adolfo DITTRICH e de Petronilla Rosinos Castanho DITTRICH.
- Data de nascimento: 21 Ago 1926.
- Estado civil: casado.

SECRETO

SECRETO



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT SA BR/5A DI

- Profissão: Advogado
- Sofre de úlcera estomacal. Costuma andar armado.

9347

d. É considerado, pela 2a. Sec EMR/5 como elemento de cúpula da ação comunista na região carbonífera catarinense. Até o presente momento acha-se foragido.

3. ADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO

1957

- Advogado do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Extrativa do Carvão, onde procurou provocar agitação.

1959

- Signatário de documento subversivo.
- Comunistas de CRICIUMA invadiram a Agência do IAPETC destruindo e subtraindo documentos que comprometiam VANIO FARACO.

1961

- Signatário de ofício (12a. assinatura) prestando solidariedade a FIDEL CASTRO e oferecendo-se a combater em CUBA ao lado deste.
- Secretário do Trabalho em Sta Catarina.

1962

- Goza de alto prestígio nos meios comunistas. Realizou reuniões em sua própria residência, de caráter subversivo.
- Vendia aposentadoria entre mineiros por 20 a 30 mil cruzeiros.
- Foi substituído na Secr do Trabalho-SC.
- Atuou em Ozório-RS em companhia de outros comunistas.
- Foi indicado pelo PTB de CRICIUMA como candidato a Dep Est.

SECRETO

SECRETO

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5A

I. P. M. Fls 16/70
19429
RM/5A DI
709
8898 9348
6

1964

- Era sócio com o Dep Fed ARMINDO MARCIO DOUDEL DE ANDRADE, da Rádio ZYT 52 Rádio Difusora de CRICIUMA, rádio emissora que sempre deu cobertura a conferências de cunho comunista ou de agitação, proferidas pelo padre ALIPIO na bacia carbonífera. Durante os acontecimentos de 31 Mar - 1º Abr tentou por intermédio da referida rádio comandar um movimento de rebeldia à revolução vitoriosa.

Em ligação com ALDO DITTRICH comandou a agitação na área carbonífera.

Quando Del IAPETC cometeu uma série de irregularidades^a frente daquele organismo entre as quais: aposentadoria e encostos irregulares de Associados, vendas de aposentadorias, atrasos no pagamento dos aposentados, com vantagens pessoais (juros irregulares), falsas internações de doentes em hospitais etc.

- Discursou no Sindicato dos Mineiros durante os últimos acontecimentos visando agitar o mineiro contra a revolução em marcha; fomentou a greve geral dos mineiros, e redigiu documento remetido em 1º Abr a P ALEGRE apoiando a legalidade em nome do PTB.

- Atuou no sentido de congregar homens em "Grupos de resistência para garantir a arregimentação do povo em momento crítico" (sic), de um papel encontrado em seu poder.

Principais ligações:

- DOUDEL DE ANDRADE (fortes ligações)
- ALDO PEDRO DITTRICH
- JORGE JOÃO FELICIANO
- MANOEL DIAS
- MANIF ZACARIAS
- OBADIAS GONÇALVES BARREIROS
- NERO FERNANDES.

MINISTRO DA JUSTIÇA
GABINETE DO MINISTRO DA JUSTIÇA
2

Outros esclarecimentos:

Filho de ADDO FARACO e de IARYDES DE AQUINO FARACO

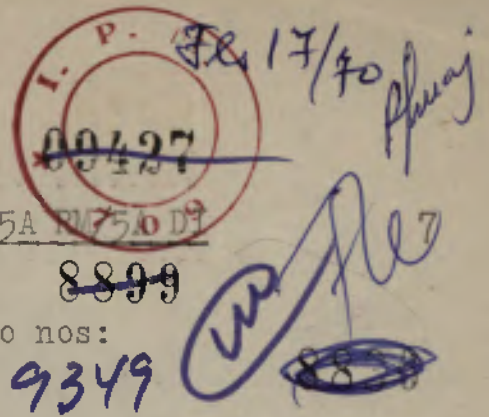
Estado civil: Casado

Idade: 37 anos - cor branca - profissão funcionário autárquico

Instrução: Secundária. Era suplente Dep Est PTB.

SECRETO

SECRETO



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5A

Da Lei 1802, de 5 Jan 53 - está incurso nos:
Art 9 - 11 - 12 - 13 - 17 e 24.

Foi preso em 3 Abr 64 e sujeito a IPM. Teve seus direitos políticos cassados de acordo com Art 10 do ATO INSTITUCIONAL.

4. PAULO STUART WRICHT

a. Embora se dizendo cristão sempre se conduziu como comunista atuante na região carbonífera de SC. C2.

b. Resumo de suas principais atividades:

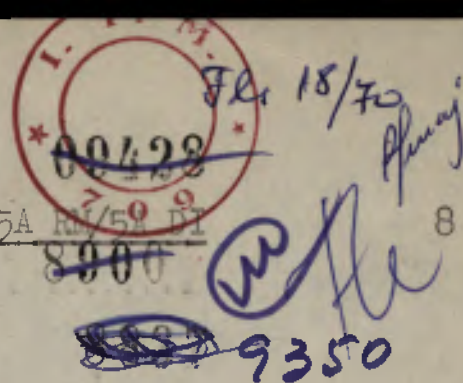
- É elemento de tendências francamente comunistas.
- Atuou na região de CRICIUMA e ARARANGUÁ, ITAJAÍ e BRUSQUE nos comícios e pregações do conhecido comunista padre ALIPIO DE FREITAS, provocando clima de agitação.
- Hospedou o padre ALIPIO em sua residência, em Florianópolis.
- Organizou e dirigia a Fed das Cooperativas de Pesca de SC.
- Compareceu ao quartel do 14º BC em companhia do Dep EVILAZIO NEHRY CAHON e presidentes da UCE e UME, a fim de interpelar o Cmt daquela Unidade, sobre prisão do sargento (ver Info de E. CAHON).
- Foi eleito com apoio maciço dos comunistas de SC.
- Contatos que mantinha:
 - DOUTEL DE ANDRADE - Dep Fed
 - EVILAZIO CAHON - Dep Est SC
 - ALDO PEDRO DITTRICH - Adv e agitador na bacia carbonífera.
 - ALIPIO DE FREITAS
 - ADÃO LOPES
 - JOSÉ PEREIRA CRISTINO
 - POLÍBIO A. BRAGA - agitador do meio estudantil em SC.
 - MANOEL ALVES RIBEIRO
 - ROGERIO QUEIROZ
 - ELIANE MARINHO DE SOUZA SANTOS

c. Outros esclarecimentos:



SECRETO

SECRETO



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5A

Profissão:

Atividade: Dep Est SC. Teve seu mandato cassado em virtude de atividades subversivas, pela Ass. Leg. de Santa Catarina.

Em Jul 62 candidatou-se a Prefeito pelo PTB para a cidade de JOAÇABA, perdendo por 9 votos.

Consta que se asilou na embaixada do MÉXICO após o movimento revolucionário de 31 Mar.

Foi pedida a sua prisão preventiva pelo Enc IPM.

5. MANOEL RIBEIRO

- a. Fichado na 2a. Sec EMR/5 como C-2.
Fichado na DOPS-Sc como comunista.



- b. Resumo de suas principais atividades:

1961

- Foi presidente do Sindicato dos Mineiros em CRICIUMA.
- Assinou documento comunicando ao Embaixador de CUBA no Brasil, ao Chefe da missão comercial na Rússia e a LUIZ CARLOS PRESTES, comunicando sua posse na Dir do Sind.
- Tomou parte na invasão do IAPETC em Dez.
- Manteve contactos com o Gov RS - LEONEL BRIZOLA.

1962/63

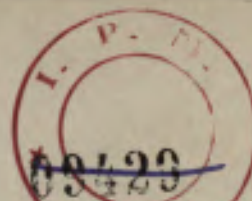
- Participante de greves políticas.

1964

- Líder de grupo dos ll; deu instrução ao grupo.
- Participou de reuniões de caráter comunista.
- Tomou parte ativa nos últimos acontecimentos, sendo o "portador" de documento assinado por JORGE JOÃO FELICIANO em que o Sind. dos mineiros apoiava BRIZOLA e JANGO; levou-o a P Alegre para ser entregue a BRIZOLA na Prefeitura de P

SECRETO

SECRETO



Fls 19/70
Aruaj

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 57 RM/54 DI

Alegre; viajou em companhia de Manif Zacarias, Manoel Dias e outros.

8001

9351



c. Outros esclarecimentos:

- Filho de Augusto Ribeiro e de Cândida Maria. Cor Branca - idade 34 anos - grau instr. primária; estado civil - casado; profissão - mineiro.
- Da Lei 1802 de 5 Jan 56 está incurso nos Art 9 - 12 - 13 - 24.
- Foi preso em 3 Abr 64.
- Principais ligações:
 - LEONEL BRIZOLA
 - ALDO PEDRO DITTRICH
 - MANIF ZACARIAS
 - MANOEL DIAS
 - RUBENS GARCIA DA SILVA
 - HORACIO KRIEGER
 - IVO REIS PEREIRA
 - JACOB VICTOR CRUZ
 - FERNANDO PEREIRA CRISTINO (CLAUDIO) - Secr do PC em FLPS.



6. OBADIAS GONÇALVES BARREIRO

- a. É fichado na 2a Sec EMR/5 como C2 e na DOPS-SC como comunista confesso.
- b. Resumo de suas principais atividades:

Foi funcionário da Cia Metropolitana de Transportes em CRICIUMA, donde foi demitido por provocar greves.

Foi membro da Diretoria do Sindicato dos Mineiros, pelo que sempre procurou agitar.

Foi participante da invasão do IAPETC em 1961, tentando incendiar o Jeep do Delegado daquela Autarquia.

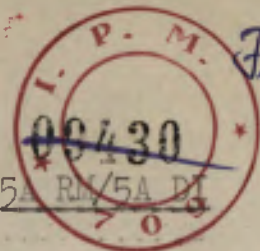
Foi nomeado para o SAPS por interferência de ADDO VANIO DE AQUINO FARACO e de DOUTEL DE ANDRADE.

Na Rádio Difusora de CRISIUMA atuava no programa "ORIENTADOR DO MINEIRO", de cunho agitador.

Assinou manifesto de solidariedade a FIDEL CASTRO, oferecen-

SECRETO

SECRETO



Fls 20/70
Aluaj
10
Flu

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5

-do-se a lutar ao lado dêste.

Consta que em 1962 foi convidado para visitar a Rússia.

Principais ligações:

- ADDO VANIO DE AQUINO FARACO
- DOUTEL DE ANDRADE
- ALDO PEDRO DITTRICH
- IVO NEIS PEREIRA

8902

W

9352

c. Outros esclarecimentos:

Filho de Prezalino G. Barreiro e de Alzira Barbosa Barreiro.

Idade 34 anos; estado civil - casado; côr preta.

Da Lei 1802 de 5 Jan 53 está incurso nos Arts 9-12-13-24.

Foi prêso em 3 Abr 64.



7. RAIMUNDO VERDIERI

a. É comunista fichado na 2a Sec EMR/5. C2. Fichado na DOPS-SC como comunista, e agitador; adepto do padre ALIPIO DE FREITAS.

b. Resumo de suas principais atividades.

1961 -

- Participou da invasão do IAPTETC.

-

1962

- Manteve ligações com diversos líderes comunistas, entre os quais ALDO PEDRO DITTRICH, na residência do qual comparecia para tomar parte em reuniões.

1964

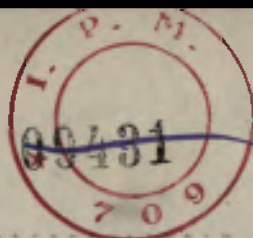
- Tomou parte como agitador no movimento para fechar o IAPTETC e o DAMDU.

- Assinou lista de Gp de 11.

- Tomou parte ativa na greve geral, deflagrada pelo Sind dos Mineiros durante os últimos acontecimentos conclamando os

SECRETO

SECRETO



Fls 21/70

Paraná

11

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5A RM/5A DI

mineiros a revolta pelas reformas de base e defesa do Pres. Goulart.

~~8903~~

- Principais ligações:

- ALDO PEDRO DITTRICH
- ANTONIO JOSÉ PARENTE
- JORGE JOÃO FELICIANO
- ADDO VANIO DE A. FARACO
- Padre ALÍPIO FREITAS.



c. Outros esclarecimentos:

Filho de Antonio Verdieri e de Santos Sonege Verdieri;
Idade 41 anos. Cór branca. Casado.

Profissão: operário - mineiro.

Da lei 1802 de 5 Jan 53 está incurso nos Arts 9-12-13-24.

Foi prêso em 9 Abr 64.

8. JORGE JOÃO FELICIANO

a. É fichado na 2a Sec EMR/5 como C2 e na DOPS-SC como comunista.

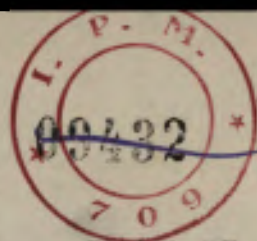
- Foi Presidente do Sindicato dos Mineiros em CRICIUMA.
- Manteve ligações com o Gov RS - LEONEL BRIZOLA.
- Contribuiu com mil cruzeiros, para a "Imprensa Livre" de BRIZOLA.
- Tomou parte no programa "Hora Sindical" da Rádio Difusora de CRICIUMA, considerado subversivo.
- Tomou parte em 1961 na invasão do IAPETC e em Jan 64 no fechamento desta autarquia e do SANDU.
- Sempre fomentou greves políticas.
- Assinou ofício (la assinatura) de apoio a FIDEL CASTRO oferecendo-se a lutar ao lado dêste.
- Mantinha na sede do Sindicato vasta documentação comunista e subversiva além de bananas de dinamite e alguma munição.

31 Mar-1º Abr 64 - Tomou parte ativa nos acontecimentos do período revolucionário, determinando o fechamento das minas greve geral, participando da agitação promovida na Rádio Difusora, onde chegou a prometer armas aos mineiros em defesa

SECRETO

496

SECRETO



Fls 00/70

Alc

12

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5A RM/5A DI

do governo GOULART, realizando reunião a portas fechadas com ALDO DITTRICH e outros a fim de discutir a situação nacional; redigiu documento, que assinou e remeteu por portador à P ALEGRE quando aquela capital estava em plena agitação Brizolesca; enviou telegrama a Rádio MAYRINK 8904 ao Pres. GOULART, de cunho subversivo.

b. Ligações:

- LEONEL BRIZOLA
- DOUTEL DE ANDRADE
- ALDO PEDRO DITTRICH
- ADDO V. DE AQUINO FARACO
- ANTONIO JOSÉ PARENTE
- CLOVIS VILLATORE
- RAIMUNDO VERDIERI

c. Outros esclarecimentos:

Filho de JOÃO MANOEL FELICIANO e PERPETUA MARIA CUSTODIO .
Idade 34 anos. Estado civil - casado. Instrução - primária.
Está incurso na Lei 1802 nos seguintes Arts: 9-11-12-13-24.
Foi preso em 8 Abr 64.

9. FRANCISCO PEREIRA

Nome completo FRANCISCO JOSÉ PEREIRA.

a. Comunista fichado Cl.

b. Resumo de suas atividades:

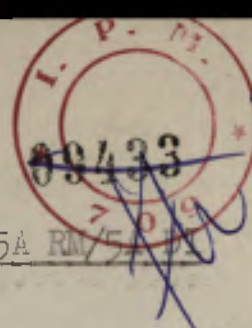
1961 -

- Atuou em CRICIUMA fomentando greve de mineiros.
- Foi obrigado a deixar a reunião carbonífera por pressão dos próprios mineiros, mudando-se para BLUMENAU onde organizou a célula ANITA LEOCÁDIA com ramificações em diversas cidades do vale do Itajaí.

1963

SECRETO

SECRETO



Fls 23/70

Amaj
13

22 48

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 22/64 DO CMT 5A RM/5A

- Líder de movimentos anti-democráticos em Blumenau - prega dor de idéias marxistas-leninistas.

1964

- Distribuiu panfletos e revistas de caráter subversivo em Blumenau.



9355

c. Outros esclarecimentos:

- Ligações: JOSÉ CONCEIÇÃO FARACO (CR. Serv. da Junta de Conciliação e Julgamento de BLUMENAU).
HERBERT GEORG (Adv. Pres. do PSB - Blumenau).
- Foi preso em 2 Abr 64.



10. ARIOVALDO MACHADO

Secretário da Câmara de Vereadores.

Nada consta que o desabone.

Em 1960 desligou-se do PTB face a infiltração comunista no partido.

É elemento de confiança dos conservadores de CRICIUMA e do Cle ro.

11. BRAS SCHMIDT

Oficial reformado.

Nada consta a seu respeito, que o desabone.

12. JOSÉ LOPES.

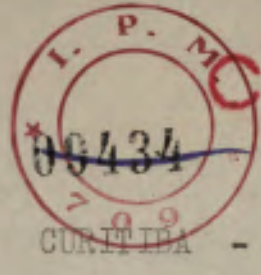
Não pode ser apontado como comunista. É elemento agitador tipicamente oportunista da situação política então reinante na bacia carbonífera.

Outros esclarecimentos:

Foi prêso durante os últimos acontecimentos por indicação da polícia; nada ficou apurado a seu respeito no IPM realizado.

SECRETO

SECRETO



Anexo 3

CÓPIA
FRs 24/70
He Anaj

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
5A R M e 5A D I

ASSUNTO.....: Organização do Comitê Regional Catarinense do PC.
ORIGEM.....: PB nº 60/64 de 30 Jun 64, do Cmt 3º Ex
CLASSIFICAÇÃO.....: A - 2
DIFUSÃO.....: Cmt 3º Ex

9356
~~8906~~

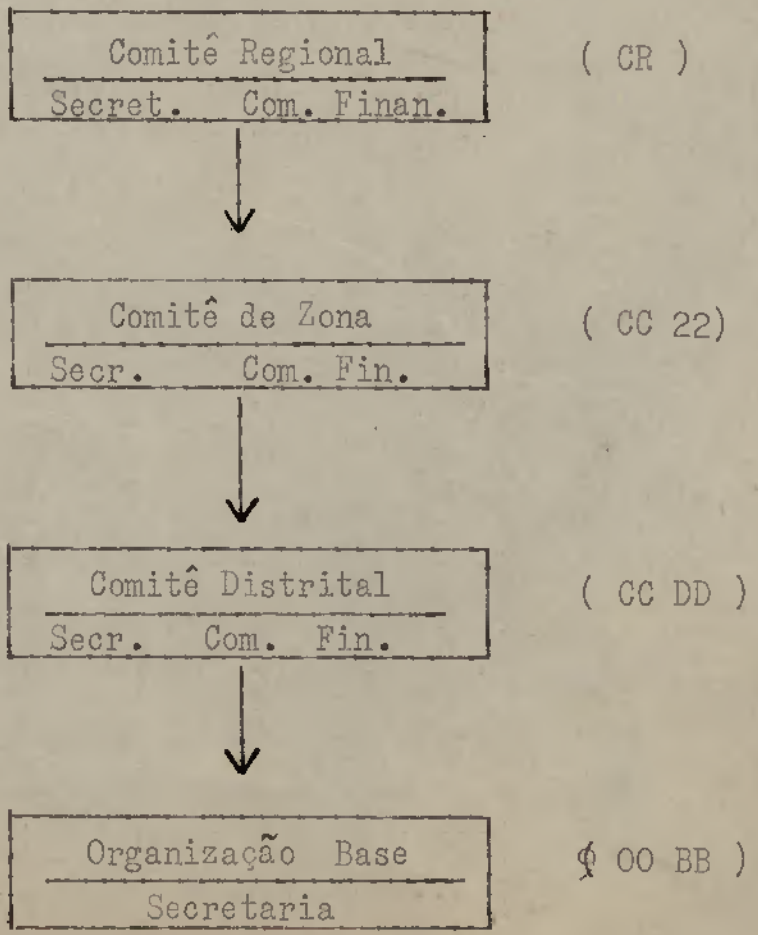


INFORME Nº 61/64

Em complemento ao Informe nº 56 E2/64, de 31 Ago 64, este Comando informá:

a. ORGANIZAÇÃO

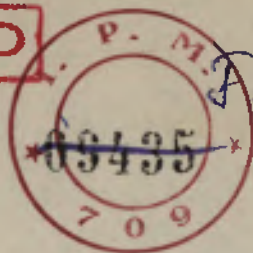
(1) Em documento apreendido em rascunho e anexo a IPM realizado, consta a seguinte organização:



SECRETO

499

SECRETO



Fls 25/70 Itajaí

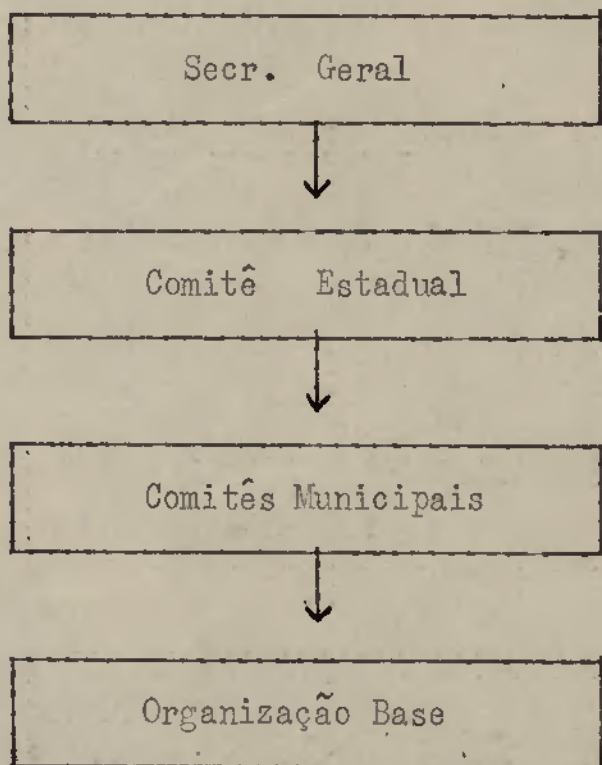
= 2 =

Tem-se a impressão por se tratar de um rascunho que é um estudo de organização para ser adotado futuramente.

~~8907~~

(2) O exame de outro documento, datilografado, parecendo tratar-se de um relatório do PC permite chegar-se a conclusões mais objetivas sobre a organização atual do partido e que parece, estava em pleno funcionamento.

9357



CE ou CR ?

CC MM

(oo BB)

(3) Estavam instalados os seguintes comitês municipais (zona?);

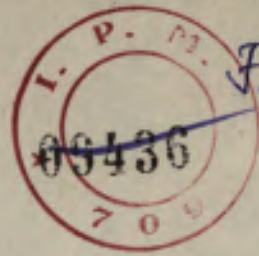
FLORIANÓPOLIS
 BLUMENAU
 CRICIUMA
 JOAÇABA
 ITAJAÍ
 LAGUNA

LAGES
 JOINVILLE
 TUBARÃO
 S. FRANCISCO
 XANXERÊ

(4) Existem (dezessete) 17 oo BB no Estado, sendo 7 (sete) em

SECRETO

SECRETO



Fls 26/70
Haraj

= 3 =

Florianópolis, 8 (oito) em CRICIUMA, 2 (dois) em LAGES. Das 8 de CRICIUMA, 5 estavam organizadas em núcleos de 500 a 1000 operários em minas de carvão.

8908

Não existe confirmação de que os CC ZZ e cc DD estivessem em funcionamento.

(5) Principais dirigentes:

O Secretário Geral do Partido era FERNANDO PEREIRA CRISTIANO (CLAUDIO) (ou CHACHAMOVITZ), foragido desde a revolução.

Eram membros do Comitê estadual:

MANOEL ALVES RIBEIRO

RITA MALHEIRO

JOÃO VERZOLA

LUIZ ENRIQUE MENDES DE CAMPOS

ROMUALDO SILVA

VIVALDINO FRANCISCO DA ROSA

Além destes há indicações de que os citados no Informe 56-E2/64 e não constante na presente, bem como SALIN MIGUEL, JOSÉ PATROCÍNIO GALLOTTI, DIBO ELIAS e ALDO AVILA DA LUZ eram elementos de projeções no PC.

(6) Plano de ação que estava em desenvolvimento mais acentuado.

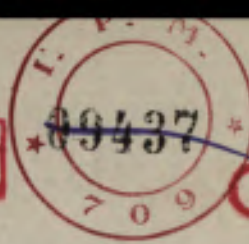
- Infiltração nos partidos em particular no PTB;
- Formação da Frente Parlamentar Nacionalista na Assembleia
- Chamada aos Sargentos.
- Doutrinação Marxista.
- Tomada dos Sindicatos em particular na bacia carbonífera e na orla marítima.
- Formação das frentes estudantis, operários, etc.

b. As buscas prosseguem.

GEN BDA DARIO COELHO
Cmt da 5a RM/DI

SECRETO

SECRETO



Fls 27/30

CÓPIA

Amey

Fls
W
8909
9359

ARMAS DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO

5a RM e 5a DI
QUARTEL GENERAL

CURITIBA PR, 31 AGO 64

ASSUNTO:..... Organização do Comitê Regional Catarinense do PC.
ORIGEM:..... PB nº 60/64 de 30 Jun 64 do Cmt 3º Ex.
CLASSIFICAÇÃO:..... B-2
DIFUSÃO:..... Cmt 3º Ex.

Informe nº 56-E2/64



a. ORGANIZAÇÃO

(1) Comitê Regional

Séde: Florianópolis

Principais dirigentes:

MANOEL ALVES RIBEIRO (MIMO)
✓ ANTONIO CARDOSO DE MELO
JOÃO VERZOLA
RITA MALHEIROS
JOB MIRANDA
ALDO PEDRO DITTRICH
ANIBAL CLIMACO
JOSÉ ADIL DE LIMA
SAMUEL DUTRA SILVA
CARLOS PRIESS
LUIZ HENRIQUE DE CAMPOS
ENIO LAUS

(2) Comitê de Zona:

BLUMENAU

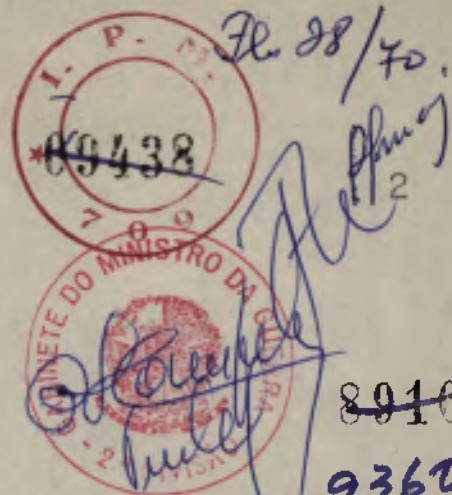
SECRETO

SECRETO

CRICIUMA
JOAÇABA

Principais dirigentes:

BLUMENAU: Dr FRANCISCO PEREIRA
CRICIUMA: ALDO PEDRO DITTRICH
JOAÇABA : ADÃO LOPES.



b. PRINCIPAIS OBJETIVOS

(1) Geográficos:- conquista da bacia carbonífera em particular CRICIUMA e TUBARÃO;

- conquista do vale do ITAJAI em particular BLUMENAU;
- conquista de JOINVILLE;
- conquista de LAGES
- conquista de JOAÇABA - HERVAL DO OESTE
- conquista de FLORIANÓPOLIS.

(2) Econômicos:

A estrutura econômica das áreas, favorecendo a expansão do comunismo no campo ideológico em face dos desníveis econômicos existentes.

(3) Políticos:

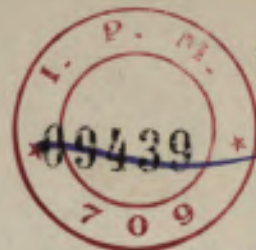
A existência de líderes, as tendências políticas das populações, a existência de partidos que faziam o jogo do comunismo, em particular em FLORIANÓPOLIS e Região Carbonífera.

(4) Sociológico.

- A estrutura social de cada área caracteriza diversas personalidades básicas do grupo social e que poderiam ser exploradas.

SECRETO

SECRETO



Dez 29/70

Assinij 3

[Handwritten signature]

8011

9361

[Handwritten initials]

[Handwritten scribble]

- radas para a "conquista das massas".
- Área carbonífera: o minério de carvão.
- Vale do ITAJAI e JOINVILE: o agricultor e o operário da indústria.
- LAGES: o homem da pecuária.
- JOAÇABA: o homem rural.
- FLORIANÓPOLIS: o meio estudantil e portuário do Estado.

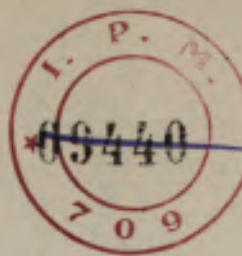
c. Linhas mestras das atividades comunistas:

- (1) Recrutamento de elementos novos, especialmente a juventude.
- (2) Estudo coletivo da ideologia marxista-leninista.
- (3) Desapropriação dos latifúndios.
- (4) Campanha de reajustes salariais.
- (5) Nacionalização de indústrias.
- (6) Apôio da imprensa, na difusão dos ideais marxistas-leninistas.
- (7) Aproveitamento das organizações existentes ou em organização (Sindicatos, grupos de onze, UCES, etc) para obtenção dos ideais do partido.
- (8) Assistência jurídica dos menos favorecidos, por elementos de confiança do Partido.
- (9) A participação dos Sindicatos e outras agremiações ou congregações de homens no apoio às lutas pelas Reformas.



SECRETO

SECRETO



Fls 30/70

Amij

4

(10) Difusão das idéias marxistas-leninistas pela utilização dos binômios estudante-homem do campo; estudante-portuário; estudante-operário; com a cobertura da imprensa falada e escrita e de líderes comunistas em evidência.

~~8012~~

~~8012~~ 9362

d. As buscas para esclarecimentos em maiores detalhes, prosseguem.

GEN BDA - DARIO COELHO

CMT DA 5a RM e 5a DI



SECRETO

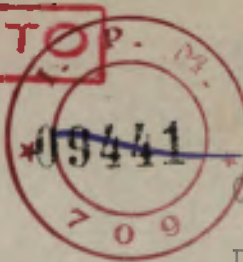
505

SECRET

Amexo 4

CÓPIA

Fls 3/70



Amey

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
5a RM e 5a DI
QUARTEL GENERAL
EMR-5 - 2a Seção

Curitiba, Pr, 16 Set 64

Do Cmt da 5a RM/DI

Ao Exmo Sr Cmt do 3o EXÉRCITO

8913

9363

1. ASSUNTO.....: INFILTRAÇÃO COMUNISTA EM STA. CATARINA
2. ORIGEM.....: PB nº 112/64 de 3 Ago 64 do 3º Ex.
3. CLASSIFICAÇÃO.....: A - 2
4. DIFUSÃO.....: Cnt 3º Ex.

INFORME Nº 64/E2/64

a. Identificação.-

(1) Signatário

ESAU ? = ESAU PEREIRA LAUS;

(2) Pessoas citadas

ENIO ? = ENIO LAUS;

FERNANDO ? = FERNANDO PEREIRA CRISTINO;

LIMA ? = JOSE ADIL DE LIMA;

MALINA ? JOSE ADIL DE LIMA;

CHICO DAL'IGNA ? = FRANCISCO DAL'IGNA;

O CHICO EM BLUMENAU ? = Dr FRANCISCO JOSÉ PEREIRA;

EGLÊ ? = EGLÊ MAIHEIROS MIGUEL;

MARIO BASTOS ? = MARIO JOSÉ CALDEIRA BASTOS;

VICTOR SCHAEFFER ? = VICTOR OTTO SCHAEFFER;

IRIO ? = IRIO SILVEIRA

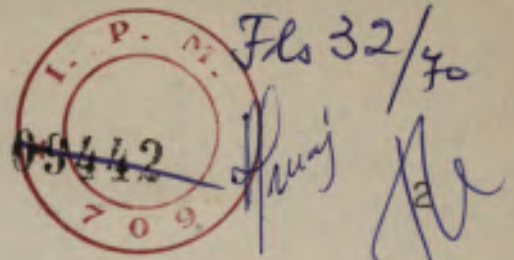
MIMO ? = MANOEL ALVES RIBEIRO;

ORLANDO ? = ORLANDO PEREIRA;



SECRET

SECRETO



(3) Pessoal da U C E ? - ver C. (14)

b. Auxílio Financeiro às Universidade.-

- Negativo por enquanto.

- Há indícios de que o auxílio por meio de bolsas de estudo era o tipo de auxílio, em vigor.



9364

c. Outros esclarecimentos.

(1) ver → [Info22-E2/64 de 2 Jul 64
Info 56-E2/64 de 31 Ago 64 e
Info 61-E2/64 de 12 Set 64

(2) ESAÚ PEREIRA LAUS - CI

Atualmente na Alemanha Oriental cursando Direito Internacional. Realizou reunião na casa de PEDRO LAUS em BRUSQUE visando a fundação do Comitê do PCB naquela cidade, em Ago 63; a esta reunião compareceram: PEDRO LAUS (pai de ESAÚ), ERVINO LOESCHNER, HERBERT GEORG, FERNANDO PEREIRA CRISTINO, PAULO WERNER, IRINEU WERNER, IRIO SILVEIRA, ARIBERTO DE SOUZA, ALIATAR DA SILVA, ANILTON ZANON e o próprio. Contudo o PCB não chegou a ter vida efetiva até o advento da Revolução, de 31 Mar.

- Está indiciado em IPM.

(3) ENIO LAUS - CI Participou da fundação do PCB de BRUSQUE. É funcionario da Cx Econômica Federal de Brusque. Está indiciado em IPM. É filho de LINDOLFO LAUS.

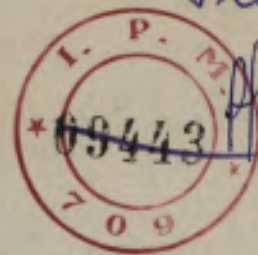
(4) FERNANDO PEREIRA CRISTINO - CI

- Secr. do PCB em Sta. Catarina - Florianópolis.

- Visitou a URSS em 1961.

SECRETO

SECRETO



Proprietário da Livraria ANITA GARIBALDI em Flps e redator do Jornal comunista "FÓLHA CATARINENSE".
Era o elemento mais ativo do PCB tendo promovido desordens em 25 Mar 64, sido prêso pela DOPS-SC naquela ocasião.
Centralizava as ações do PCB em SC.
Negociata de votos a favor de DOUTEL DE ANDRADE.

Quando da eclosão da Revolução de 31 Mar fugiu para local ignorado. 8915
Esta indiciado em IPM.

(5) JOSÉ ADIL DE LIMA - Cl (provavelmente o MALINA) 9365

- Funcionário da Junta de Julgamento e Revisão do IAPI.
Elemento do Comitê Regional do PCB em SC.

Prestou colaboração a "FÓLHA CATARINENSE", sob pseudônimo de MARCELINO.

Visitou a URSS em Jul 1963, as expensas do Comitê Central dos Sindicatos da RUS SIA.

Esteve na República Democrática da Alemanha.

Indiciado em IPM.



(6) FRANCISCO DAL'IGNA

- Nada consta até o presente.

(7) Dr. FRANCISCO JOSE PEREIRA - Cl

- Chefe do Comitê Municipal de Blumenau do PCB.

Antes de ir para BLUMENAU agitou os meios sindicais de CRICIUMA; é o diretor proprietário do jornal subversivo a "FÓLHA CATARINENSE"; em BLUMENAU tentou por varias vezes infiltração de comunistas nos sindicatos mas foi sempre derrotado.

É elemento de cúpula do Comitê Regional do PCB em SC.

Em BLUMENAU ligava-se aos comunistas: HERBERT GEORG, ERVIN LOESCHNER, NILTON ZIMMERMANN, AFONSO SCHIRMER, ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, MANOEL DE SOUZA e EDELUI FARIAS.

SECRETO

SECRETO



Fls 34/70

Amj
[Signature]
4

- Foi indiciado em IPM: todos estão com prisão preventiva decretada e acham-se presos.
- É advogado de causas trabalhistas em BLUMENAU.

8916

[Signature]
9366

(8) EGLÊ MALHEIROS MIGUEL - C1

- Professora, Bacharel em Direito. Filha de RITA MALHEIROS (RITA DA COSTA AVILA MALHEIROS) C1 também indiciada em IPM.
- Militante do PCB desde 1946.
- Integrava a comissão de educação do PCB em SC.
- Participante de todos os movimentos comunistas em SC.
- Em particular na área de FLORIANÓPOLIS. Ligada aos estudantes de SC. Casada com SALIM MIGUEL.
- Indiciada em IPM, bem como seu marido.



(9) MARIO BASTOS - C2

- Membro do Comitê Estadual do PCB em SC.
- Bastante ligado a EGLÊ MALHEIROS, com quem trabalhava no setor EDUCAÇÃO.
- Lecionou cursos de pregação marxista no escritório e MANOEL ALVES RIBEIRO.
- É indiciado em IPM.

(10) VICTOR OTTO SCHAEFFER - IU

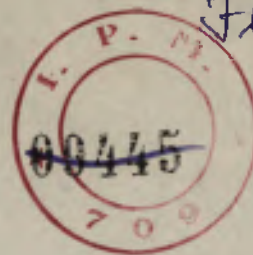
- É engenheiro civil.
- Afirma que jamais comungou de idéias comunistas, contudo manteve contatos com ESAU LAUS, a convite deste, na ALEMANHA ORIENTAL, sendo portador da carta que deu origem ao presente PB.
- Assinou manifesto conclamando solidariedade a CUBA e prestigiando por conseguinte a ação do comunismo internacional.
- Não ficou comprovado em IPM sua participação ativa na ação comunista em SC.

(11) IRIO SILVEIRA - C2

- Socialista teórico; altamente politizado.

SECRETO

SECRETO



Flo 35/70

Aug

5

Funcionário do Banco do Brasil em BLUMEN-
NAU.

Não ficou provado ser filiado ao PCB.
Foi indiciado em IPM em vista de suas li-
gações com ESAU LAUS.

9367

8917

(12) MANOEL ALVES RIBEIRO (Mimo) - C1

- Militante do PCB desde 1935.
Em 1956 elegeu-se vereador pelo PSB.
Visitou a URSS em 1962.
Desenvolveu campanha pró legalização do
PCB.
Em seu escritório realizou várias reu-
niões de comunistas (CC MM).
Atuou em coordenação com FERNANDO PEREI-
RA CRISTINO em movimentos comunistas em
FLORIANÓPOLIS.
Indiciado em IPM.



(13) ORLANDO PEREIRA - C2

- Exposava as idéias comunistas.
Ligado aos comunistas de SC, em particu-
lar ao meio estudantil.
Exercia atividades no meio sindical, se-
curitários, promovendo greves.
Recebia publicações da RUSSIA.
Atuava particularmente em ITAJAÍ e BRUS-
QUE.

(14) PESSOAL DA UCE = JOSÉ MANOEL SOAR - 14

ORESTES GUERREIRO - 14

- POLIBIO A. BRAGA - C1

IVO ECKERT - C3

WALDIR ISIDORO DA SILVEIRA -

- ROGÉRIO QUEIROZ -

FRANCISCO MASTELLA -

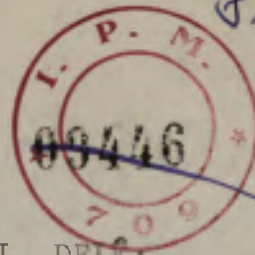
ORIVAL PRAZERES - C3

d. Nomes em dúvida:

Quanto aos indivíduos de nomes:

SECRETO

SECRETO



Fls 36/70

Amaj 6

[Handwritten signature]

DORVAL, tudo leva a crer que seja DURVAL DELLÊ;
LINEO, pode ser que se trate de IRINEU WERNER ou LINESIO LAUS.

Razões:

DURVAL DELLÊ - C2

- Dentista em XANXERÊ ?
- Ch. Gp. 11
- Exposava idéias comunistas.
- É indiciado em IPM.



9368 *[Handwritten initials]*

IRINEU WERNER

- Ligado a PEDRO LAUS, progenitor de ISAU LAUS.
- Elementos Brizolista que assinou relação de Gp de 11 organizada por PEDRO LAUS.
- Reside em BLUMENAU. Nada ficou apurado que fosse comunista ou participante de movimentos comunistas.

LINESIO LAUS - C2

- Filho de LIBERATO LAUS
- Trabalhava na Del. Reg. da Fronteira SW do País em SC; advogado.
- Recebia propaganda da Rússia e Cuba.
- Mantinha ligações no DCT de FLPS.
- Mantinha ligações com PAULO S. WRIGHT em FLPS.
- Ligado a DURVAL DELLÊ.
- É indiciado em IPM.
- Mantinha escritório em XANXERÊ.

GEN BDA DARIO COELHO
CMT DA 5a RM/DI



SECRETO

